

FABRICIA JEANINI CIRINO PINTO

**LITERATURA INFANTIL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO:
PERCURSOS ESTÉTICOS EM OBRAS INFANTIS PREMIADAS DE
ANA MARIA MACHADO**

ASSIS

2025

FABRICIA JEANINI CIRINO PINTO

**LITERATURA INFANTIL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO:
PERCURSOS ESTÉTICOS EM OBRAS INFANTIS PREMIADAS DE
ANA MARIA MACHADO**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para para obtenção do título de Doutora em Letras. (Área de conhecimento: Literatura e Vida Social).

Orientadora: Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

ASSIS

2025

C5781 Cirino Pinto, Fabricia Jeanini
Literatura infantil como espaço de formação: percursos
estéticos em obras infantis premiadas de Ana Maria
Machado / Fabricia Jeanini Cirino Pinto. -- Assis, 2025
441 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

1. Ana Maria Machado. 2. Literatura infantil. 3.
Literatura premiada. 4. Ilustração. 5. Formação de leitores.
I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados
fornecidos pelo autor(a).

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem teórico-analítica no âmbito da literatura infantil, em especial nas obras infantis de Ana Maria Machado ilustradas e pautadas pela narrativa, investigando sua capacidade de mobilizar o leitor infantil enquanto sujeito ativo na construção de sentidos. Destaca-se, em primeiro lugar, a contribuição para o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao promover o contato das crianças com obras literárias esteticamente complexas e abertas à interpretação, a pesquisa colabora para o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, imaginação, sensibilidade artística e linguagem, ampliando os horizontes de expectativa do pequeno leitor. Além disso, contribui para o ODS 5 – Igualdade de Gênero e o ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao considerar o papel da literatura na formação de percepções sociais, incluindo questões de gênero, diversidade e inclusão. Também há contribuição para o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, na medida em que as práticas leitoras incentivadas pelo estudo possibilitam o desenvolvimento da empatia, da ética e da consciência cidadã, por meio de experiências literárias significativas.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This research presents a theoretical-analytical approach in the field of children's literature, particularly in the illustrated and narrative-based children's works of Ana Maria Machado, investigating their ability to engage child readers as active participants in the construction of meaning. First and foremost, it contributes to SDG 4 - Quality Education. By promoting children's contact with literary works that are aesthetically complex and open to interpretation, the research contributes to the development of skills such as critical thinking, imagination, artistic sensitivity and language, broadening the little reader's horizons of expectation. It also contributes to SDG 5 - Gender Equality and SDG 10 - Reducing Inequalities, by considering the role of literature in shaping social perceptions, including issues of gender, diversity and inclusion. It also contributes to SDG 16 - Peace, Justice and Effective Institutions, as the reading practices encouraged by the study enable the development of empathy, ethics and citizen awareness through meaningful literary experiences.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**TÍTULO DA TESE:**LITERATURA INFANTIL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: PERCURSOS
ESTÉTICOS EM OBRAS INFANTIS PREMIADAS DE ANA MARIA
MACHADO**AUTORA:** FABRICIA JEANINI CIRINO PINTO**ORIENTADORA:** ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em Letras, área: Literatura e
Vida Social pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. ELIANE APARECIDA GALVÃO RIBEIRO FERREIRA (Participação Virtual)
UNESP/FCL - Assis

Profa. Dra. REGINA SILVA MICHELLI PERIM (Participação Virtual)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Profa. Dra. MAIRA ANGÉLICA PANDOLFI (Participação Virtual)
UNESP/FCL - Assis

Prof. Dr. DIÓGENES BUENOS AIRES DE CARVALHO (Participação Virtual)
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

Profa. Dra. ROSANE MARIA CARDOSO (Participação Virtual)
Univ. de Caxias do Sul (UCS) e Univ. de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Assis, 08 de setembro de 2025.

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas, Yasmim e Sofia
fontes de força e inspiração.
São para mim como poesia,
que abraça e acalenta o coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicial e principalmente a Deus, que me fortalece, restabelece, sustenta e encoraja.

Aos meus pais, Eugênio e Marina, exímios na arte do amor e especialistas nos saberes populares. Ensinaram-me a importância da educação, acreditaram nela e em mim, e me transmitiram valores inestimáveis.

Às minhas filhas, Yasmim e Sofia, que são calma em meio ao caos, capazes de transformar a minha vida numa constante noite de Natal.

À minha irmã Mariely, distinta professora de Língua Portuguesa, terna amiga e eterna companheira.

À minha admirável e competente orientadora, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, pelas contribuições, provocações e encorajamentos.

Aos meus caros e raros amigos, que torcem por mim nessa trajetória.

A todos os alunos que passaram por mim e deixaram um pouco de si.

Às crianças da Escola Municipal Cecília Vidotti Zandonadi, que me ensinam diariamente a ser uma pessoa e profissional melhor.

Só a educação pode garantir a democracia, ao dar a todos a igualdade de oportunidades. E também a perfeita noção da igualdade de direitos e deveres, de limites individuais para que se procure atingir o bem comum. É assim que a humanidade se afasta da barbárie e renega o fascismo autoritário de quem impõe sua vontade pela força.

Ana Maria Machado [2017, p.60]

PINTO, Fabricia Jeanini Cirino. Literatura infantil como espaço de formação: percursos estéticos em obras infantis premiadas de Ana Maria Machado. Assis, 2025. 441. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2025.

RESUMO

O trabalho estético realizado por Ana Maria Machado se traduz em um compromisso com a palavra como instrumento de transformação – seja pela valorização da linguagem poética, pela reinvenção das tradições culturais brasileiras ou pela construção de narrativas que convidam à reflexão crítica e à imaginação, oportunizando ao leitor a sensação de agente literário, uma vez que, ao desenredar as pegadas do caminho da leitura, a experiência com a obra torna-se um inenarrável encontro, repleto de possibilidades. A educação infantil constitui-se como parte fundamental para o desenvolvimento e aprendizado dos educandos, promovendo a expressão criativa das crianças. Ademais, é nessa etapa em que a criança experimenta o mundo e seu entorno social, através da ludicidade, das cantigas, das histórias e do convívio social, assim, é indispensável que, desde a educação infantil, a criança esteja imersa em oportunidades de práticas leitoras. Nesta tese apresenta-se a análise de cinco obras infantis premiadas de Ana Maria Machado: *História meio ao contrário* (1977), *O menino Pedro e seu boi voador* (1979), *A jararaca a perereca e a tiririca* (1998), *De carta em carta* (2002) e *Procura-se Lobo* (2005). Para tanto, a partir do aporte teórico da Estética da Recepção e do Efeito (Jauss, 1994; Iser, 1996, 1999), toma-se como critério a comunicabilidade de suas narrativas com o pequeno leitor, examinando se, pelo recurso a potências de negação, índices de indeterminação e recurso ao emprego de vazios na estrutura textual, acionam nesse leitor suas capacidades interpretativas, imaginativas e reflexivas, sua memória transtextual, refinando suas percepções sobre a ilustração em relação com o texto verbal e o uso da língua. Em síntese, se essas obras ampliam seu horizonte de expectativa. Embasado nos pressupostos teóricos da Estética da Recepção, o trabalho explora o diálogo dos textos de Machado mediante a presença de vazios intencionais, que asseveram a dialogia entre obra e leitor implícito, suscitando a leitura crítica, pautada pela analogia entre textos de diferentes autores e pela reflexão sobre a própria estruturação. Este estudo busca compreender de que maneira o diálogo entre diferentes linguagens, presentes nas obras de Ana Maria Machado elencadas anteriormente, contribui para a construção de um vínculo comunicativo com o leitor? Esta tese toma, sobretudo, como base teórica os trabalhos de Marisa Lajolo (1983), Luís Camargo (1998), Nelly Novaes Coelho (2000), Leonardo Arroyo (1968), Teresa Colomer (2007), Cecília Bajour (2012), Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1993, 2004), Fanny Abramovich (1989), Lúcia Pimentel Góes (2009), Sophie Van der Linden (2018), Nikolajeva e Scott (2011), Josette Jolibert (1994) Elie Bajard (2007) e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Ana Maria Machado; literatura infantil; literatura premiada; ilustração; formação de leitores.

PINTO, Fabricia Jeanini Cirino. Children's literature as a formative space: aesthetic journeys in Ana Maria Machado's award-winning children's books. Assis, 2025. 441p. Thesis (PhD in Letters) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2024.

ABSTRACT

Ana Maria Machado's aesthetic work translates into a commitment to words as an instrument of transformation—whether through the appreciation of poetic language, the reinvention of Brazilian cultural traditions, or the construction of narratives that invite critical reflection and imagination, giving readers the feeling of being literary agents, since, as they untangle the threads of the reading path, the experience with the work becomes an indescribable encounter, full of possibilities. Early childhood education is a fundamental part of students' development and learning, promoting children's creative expression. Furthermore, it is at this stage that children experience the world and their social environment through play, songs, stories, and social interaction. Thus, it is essential that, from early childhood education onwards, children are immersed in opportunities for reading practices. This thesis presents an analysis of five award-winning children's books by Ana Maria Machado: *História meio ao contrário* (1977), *O menino Pedro e seu boi voador* (1979), *A jararaca a perereca e a tiririca* (1998), *De carta em carta* (2002), and *Procura-se Lobo* (2005). To this end, based on the theoretical contribution of Reception and Effect Aesthetics (Jauss, 1994; Iser, 1996, 1999), the communicability of their narratives with young readers is taken as a criterion, examining whether, through the use of negation, indices of indeterminacy, and the use of gaps in the textual structure, they activate these readers' interpretive, imaginative, and reflective capacities, as well as their transtextual memory, refining their perceptions of the illustration in relation to the verbal text and the use of language. In short, whether these works broaden their horizon of expectation. Based on the theoretical assumptions of Reception Aesthetics, the work explores the dialogue of Machado's texts through the presence of intentional gaps, which assert the dialogue between the work and the implicit reader, prompting critical reading, guided by the analogy between texts by different authors and by reflection on the structure itself. This study seeks to understand how the dialogue between different languages, present in the works of Ana Maria Machado listed above, contributes to the construction of a communicative bond with the reader. This thesis is based primarily on the theoretical work of Marisa Lajolo (1983), Luís Camargo (1998), Nelly Novaes Coelho (2000), Leonardo Arroyo (1968), Teresa Colomer (2007), Cecília Bajour (2012), Maria da Glória Bordini and Vera Teixeira Aguiar (1993, 2004), Fanny Abramovich (1989), Lúcia Pimentel Góes (2009), Sophie Van der Linden (2018), Nikolajeva and Scott (2011), Josette Jolibert (1994) Elie Bajard (2007) and Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (2009).

KEYWORDS: Ana Maria Machado; award-winning literature; children's literature; illustration, reader formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeiras atividades de Fabrícia aos 3 anos.....	15
Figura 2 – Capa da Revista Tico-Tico (1965)	28
Figura 3 – Capa da obra <i>O patinho feio</i> , 1843.....	29
Figura 4 – Capa da obra <i>A menina do Narizinho arrebitado</i> (1920)	30
Figura 5 – Capa da obra <i>O circo</i> (1939)	31
Figura 6 – Capa da obra <i>Lenda da carnaubeira</i> (1939)	31
Figura 7 - Ana com os pais, 1942.....	48
Figura 8 - Ana com avô, pai e irmã.....	49
Figura 9 - Ana com o pai, aos 2 anos.....	49
Figura 10 - Ana, Inês e Nilo, 1946.....	49
Figura 11 - Ana e o irmão Nilo com seus pais, Dinah e Mario, 1945.....	50
Figura 12 - Ana e seu pai, 1943.....	50
Figura 13 - Ana com a boneca Isabel.....	50
Figura 14 - Ana em 1946.....	51
Figura 15 - Ana com os pais e os irmãos Nilo, Inês e Franklin, em Buenos Aires, 1948..	51
Figura 16 - Cartinha de Ana ao papai Noel.....	51
Figura 17 - Ana em Manguinhos, 1951.....	52
Figura 18 - Ana e Lourenço. Rio de Janeiro, 1989.....	53
Figura 19 - Quadros pintados por Ana, 1953.....	55
Figura 20 - Ana e Rodrigo em Vincennes, Paris, 1971.....	56
Figura 21 - Ana e Luiza.....	56
Figura 22 - Ana, Rodrigo e Pedro. Londres, 1971.....	56
Figura 23 - Carteira de estudante, sob a orientação de Barthes.....	57
Figura 24 - Rádio Jornal do Brasil, 1976, ao lado de Caetano Veloso.....	58
Figuras 25 e 26 - Estrutura do livro.....	97
Figura 27 – Capa do livro <i>Os herdeiros do lobo</i>	157
Figura 28 – Capa do livro <i>Obax</i>	157
Figura 29 – Capa do livro <i>Benjamin: poema com desenho e músicas</i>	159
Figura 30 – Capa do livro <i>Ela tem olhos de céu</i>	160
Figura 31 – Capa do livro <i>Breve história de um pequeno amor</i>	161
Figura 32 – Capa do livro <i>A verdadeira história do sapo Luiz</i>	162
Figura 33 – Capa do livro <i>Inês</i>	162
Figura 34 – Capa do livro <i>Drufts</i>	164
Figura 35 – Capa do livro <i>O Brasil dos dinossauros</i>	164
Figura 36 – Capa do livro <i>A avó amarela</i>	165
Figura 37 – Capa do livro <i>Da minha janela</i>	166
Figura 38 – Capa do livro <i>Sagatrissuinorana</i>	167
Figura 39 – Capa do livro <i>Sonhozzz</i>	168
Figura 40 – Capa do livro <i>Doçura</i>	169
Figura 41 – Capa do livro <i>Cabo de guerra</i>	170
Figura 42 – Capa do livro <i>O último olimpiano</i>	173
Figura 43 – Capa do livro <i>O pequeno príncipe</i>	175
Figura 44 – Capa do livro <i>Agapinho</i>	176
Figura 45 – Capa do livro <i>Diário de um banana – segurando vela</i>	177
Figura 46 – Capa do livro <i>Quem é você, Alasca?</i>	179
Figura 47 – Capa do livro <i>O diário de Larissa Manoela</i>	181
Figura 48 – Capa do livro <i>Felipe Neto</i>	182
Figura 49 – Capa do livro <i>As aventuras na Netoland com Luccas Neto</i>	184

Figura 50 – Capa do livro <i>Brincando com Luccas Neto</i>	185
Figura 51 – Box de <i>Harry Potter</i>	187
Figura 52 – Capa do livro <i>Vermelho, branco e sangue azul</i>	188
Figura 53 – Capa do livro <i>Heartstopper: dois garotos, um encontro</i>	190
Figura 54 – Capa do livro <i>Diário de um banana</i> – um romance em quadrinhos.....	191
Figura 55 – Capa do livro <i>Um Natal quentinho</i>	192
Figura 56 – Capa do livro <i>História meio ao contrário</i> (1978)	196
Figura 57 – Capa do livro <i>História meio ao contrário</i> (1997)	197
Figura 58 – Capa do livro <i>História meio ao contrário</i> (2005)	197
Figura 59 – Capa do livro <i>O menino Pedro e seu boi voador</i> (1979)	198
Figura 60 – Capa do livro <i>O menino Pedro e seu boi voador</i> (1997)	199
Figura 61 – Capa do livro <i>O menino Pedro e seu boi voador</i> (2019)	199
Figura 62 – Capa do livro <i>A jararaca, a perereca e a tiririca</i> (1998)	200
Figura 63 – Capa do livro <i>A jararaca, a perereca e a tiririca</i> (s.d.)	201
Figura 64 – Capa do livro <i>A jararaca, a perereca e a tiririca</i> (1998)	201
Figura 65 – Capa do livro <i>A jararaca, a perereca e a tiririca</i> (2012)	202
Figura 66 – Capa do livro <i>A jararaca, a perereca e a tiririca</i> (2016)	203
Figura 67 – Capa do livro <i>História meio ao contrário</i> (2005)	207
Figura 68 – Quarta capa do livro <i>História meio ao contrário</i>	209
Figura 69 – O rei contempla o pôr do sol.....	212
Figura 70 – A força da fala do primeiro-ministro.....	214
Figura 71 – A curiosidade da princesa ao ouvir as características do monstro.....	215
Figura 72 – A chegada do príncipe no vilarejo.....	216
Figura 73 – A perseverante pastora.....	217
Figura 74 – O fim de um novo começo.....	220
Figura 75 – Capa do livro <i>O menino Pedro e seu boi voador</i> (2019)	223
Figura 76 e 77 – A sala de aula de Pedro.....	226
Figura 78 – O boi sob dois pontos de vistas.....	228
Figura 79 – A brincadeira do boi com Pedro.....	237
Figura 80 – O imponente boi.....	238
Figura 81 – A despedida de Pedro e seu boi voador.....	240
Figura 82 – Capa do livro <i>A jararaca, a perereca e a tiririca</i> (2016)	242
Figuras 83 e 84 – Os saltos da perereca.....	245
Figuras 85 e 86 – A vida tranquila das personagens.....	248
Figura 87 – O susto da perereca.....	250
Figuras 88 e 89 – A jornada da perereca.....	252
Figura 90 e 91 – O encontro da perereca com a pororoca.....	254
Figura 92 e 93 – A tiririca e a nova paisagem.....	256
Figura 94 – A cidade vista do alto.....	261
Figura 95 – A briga entre Pepe e José.....	263
Figura 96 – A chegada furiosa de Pepe na praça dos escrevedores.....	265
Figura 97 – As tentativas de escrita de Pepe.....	268
Figura 98 – Pepe acena para Miguel.....	269
Figura 99 – “Sr. Governo” recebendo a carta de Pepe.....	272
Figura 100 – Pepe trabalhando na previdência.....	273
Figura 101 - Folha de guarda da obra <i>Procura-se Lobo</i>	276
Figura 102 - Manuel Lobo lendo o anúncio.....	279
Figura 103 – As cartas recebidas por Manuel Lobo.....	281
Figuras 104 e 105 – O primeiro lobo-candidato.....	282
Figura 106 - O encerramento das inscrições.....	283

Figuras 107 e 108 - A carta soprada pelo lobo-mau.....	284
Figuras 109 e 110 - As cartas dos lobos de Esopo e La Fontaine.....	286
Figuras 111 e 112 - O lobo de Pedro sendo arrastado, rasgando a carta.....	290
Figura 113 - O lobo de Gubbio voltando ao quadro.....	291
Figuras 114 e 115 - Os lobos espalhados ao redor do mundo.....	294
Figura 116 - Encontro com Ana Maria Machado – ABL, junho de 2023.....	318
Figura 117 – Autógrafo de Ana Maria Machado e Nelson Cruz na obra <i>De carta em carta</i>	319

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ilustradores e ilustrações pioneiras.....	32
Tabela 2 – Ilustradores e ilustrações na contemporaneidade.....	33
Tabela 3 – Obras premiadas de Ana Maria Machado.....	60
Tabela 4 – Traduções premiadas.....	65
Tabela 5 – Produção ensaística de Machado.....	67
Tabela 6 – Produção romanesca de Machado.....	68
Tabela 7 – Produção infantojuvenil de Machado.....	68
Tabela 8 – Participações em Obras Coletivas.....	73
Tabela 9 – Produção poética de Machado.....	73
Tabela 10 – Produção de contos de Machado.....	73
Tabela 11 – Dissertações relacionadas à produção de Ana Maria Machado.....	76
Tabela 12 – Teses relacionadas à produção de Ana Maria Machado.....	83
Tabela 13 – Premiação FNLIJ.....	105
Tabela 14 – Prêmio Hans Christian Andersen – Redação e Ilustração.....	121
Tabela 15 – Prêmio ALMA.....	123
Tabela 16 – Prêmio Literário Biblioteca Nacional.....	124
Tabela 17 – Selo Cátedra 10.....	137
Tabela 18 – Prêmio AEILIJ.....	150
Tabela 19 – Prêmio APCA 2015.....	152
Tabela 20 – Prêmio APCA 2016.....	152
Tabela 21 – Prêmio APCA 2017.....	153
Tabela 22 – Prêmio APCA 2018.....	153
Tabela 23 – Prêmio APCA 2019.....	154
Tabela 24 – Prêmio APCA 2020.....	154
Tabela 25 – Prêmio APCA 2021.....	154
Tabela 26 – Prêmio APCA 2022.....	154
Tabela 27 – Prêmio APCA 2023.....	155
Tabela 28 – Prêmio APCA 2024.....	155
Tabela 29 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2010.....	173
Tabela 30 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2011.....	174
Tabela 31 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2012.....	175
Tabela 32 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2013.....	176
Tabela 33 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2014.....	178
Tabela 34 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2015.....	179
Tabela 35 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2016.....	180
Tabela 36 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2017.....	181
Tabela 37 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2018.....	183
Tabela 38 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2019.....	184
Tabela 39 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2020.....	186
Tabela 40 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2021.....	187
Tabela 41 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2022.....	189
Tabela 42 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2023.....	190
Tabela 43 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2024.....	192
Tabela 44 – Levantamento dos prêmios Jabuti (1959 – 2024)	320

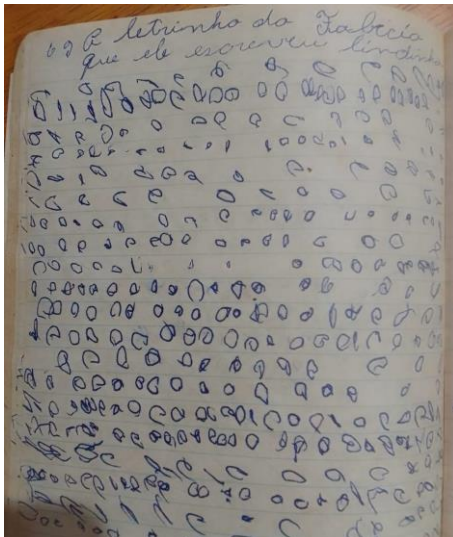
SUMÁRIO

Apresentação.....	15
Introdução.....	19
Capítulo 1 – A ilustração: um olhar atento.....	25
1.1 Breve história da ilustração.....	26
1.2 Aspectos da produção do livro ilustrado.....	38
1.3 A criança e a literatura infantil.....	42
Capítulo 2 – A audácia dessa escritora: Ana Maria Machado.....	47
2.1. Ana Maria Machado – trajetória.....	48
2.2. Fortuna crítica.....	75
Capítulo 3 – A literatura premiada e o mercado editorial brasileiro.....	95
3.1. Aspectos visuais e materiais do objeto livro.....	96
3.2. Os prêmios literários.....	101
3.3. Jabuti e os livros infantis premiados (2010-2024): breves considerações.....	156
3.4. Mercado editorial – dos mais vendidos à literatura premiada (2010- 2024).....	170
Capítulo 4 – A produção infantil premiada de Ana Maria Machado: um estudo de cinco obras.....	194
4.1 Considerações para a análise dos livros.....	195
4.2 <i>História meio ao contrário</i> (1977).....	204
4.3 <i>O menino Pedro e seu boi voador</i> (1979).....	221
4.4 <i>A jararaca a perereca e a tiririca</i> (1998).....	240
4.5 <i>De carta em carta</i> (2002).....	257
4.6 <i>Procura-se Lobo</i> (2005).....	275
Considerações finais.....	295
Referências.....	301
Anexos.....	313
Entrevista com a autora.....	313
Levantamento dos prêmios Jabuti (1959 – 2024).....	320

Apresentação

Peço licença para iniciar tratando acerca da minha trajetória, em especial a de minha formação como leitora. Assim como todo processo de formação de leitores, meu percurso foi gradativo, mas iniciado bem cedo. Desde meu nascimento, em Maracaí, tive a graça e o privilégio de viver ao lado dos meus avós paternos, Helena e Sebastião, ambos de pouco estudo, mas de uma imensa sabedoria e amplitude de visão. Morávamos no sítio e minha avó tinha caderninhos, nos quais anotava as coisas do sítio, tais como: dias de chuva, estiagem, nascimento de bezerras e pintinhos, e mais uma porção de informações que julgava pertinentes. Nesse mesmo modelo de caderno, acompanhava minhas tentativas de escrita, pegava na minha mão, ensinava-me a magia das letras, mostrando-me até onde eu poderia chegar. Pouco antes de eu completar cinco anos de idade, ela faleceu vítima de um câncer, vagas são as memórias que consegui guardar dos momentos que vivenciamos, mas o amor, o cuidado e o incentivo à leitura são as mais preciosas lições que aprendi em tão curto tempo. A seguir, pode-se visualizar minhas tentativas de escrita:

Figura 1 – Primeiras atividades de Fabrícia aos 3 anos



Fonte: Acervo pessoal (2024)

A criança, ah!, a criança! Essa sim tem os mistérios de reconfigurar a rota sem medo. Após essa perda fiquei ainda mais próxima de meu avô Sebastião, porque sentia muita pena em vê-lo tão “sozinho”. Foram muitas histórias, causos, cantigas de roda, brincadeiras tradicionais, passeios a cavalo, de charrete, de Fusca com meus tios, muito conhecimento de vida adquirido. Homem sereno, íntegro, humilde, super-protetor e meu

grande companheiro, meu avô ensinou-me a acreditar, ser perseverante, alegrou-se com minhas conquistas e sempre confiou que meu caminho seria frutificado. Em 11 de fevereiro de 2020, ao acordar para ir lecionar, decidi vestir-me toda de preto, despropositadamente e, antes de chegar à escola, recebo a triste notícia. Assim como a música que ouvi pela boca dele tantas vezes na infância: “Sabiá lá na gaiola fez um buraquinho, voou, voou, voou, voou. E a menina que gostava tanto do bichinho, chorou, chorou, chorou, chorou.” Tivemos os corpos separados, mas seu legado ainda vive em mim.

Meus pais, embora não tenham conseguido completar o ensino fundamental II, porque a ida à escola aos moradores do sítio era muito custosa, o incentivo era pouco e a necessidade de trabalho era tamanha, incessantemente me incentivaram a estudar, enxergam isso como uma forma de ascensão; o estudo é a riqueza do pobre, porque é o único bem que não nos é retirado por alguém.

Apesar de ter contato com a leitura e histórias ainda na infância, estar rodeada de livros não era uma realidade. Em 1999 ingressei na antiga 1ª série do ensino fundamental, não cursei o jardim de infância, porque na época a educação infantil não era obrigatória, consequentemente, as crianças da zona rural não poderiam utilizar o transporte escolar a fim de não ocupar vagas de outros que “mais necessitavam”.

A fim de realizar pesquisas e leituras, consultava as obras ou as emprestadas na Biblioteca Municipal. Para utilizar a enciclopédia Barsa havia igualmente a opção de tirar cópias na papelaria da cidade, que também continha exemplares, depois as leituras eram feitas em casa; a persistência sempre foi parte integrante de minha existência. Tendo cursado quase que integralmente a educação básica em escola pública, com exceção de três anos em que fui bolsista de uma escola particular da cidade, já aos 10 anos ansiava por ser professora e acompanhava o desejo de minha irmã, Mariely, aluna do 3º ano do ensino médio, em ser aprovada no curso de Letras, na Unesp-Assis, foi um período árduo, mas a conquista foi alcançada. Durante seu período na graduação pude acompanhar algumas aulas e tive, então, a certeza da profissão que gostaria de seguir. Em 2007, minha irmã Aline ingressou no curso de Pedagogia, na Unesp-Marília.

Em 2010, iniciei o curso de Letras na Unesp-Assis, concomitante a um trabalho em uma associação de pequenos produtores rurais em Maracáí. No ano seguinte, participei da minha primeira atribuição de aulas, consegui, uma única turma, de sexto ano, no período da tarde, na Escola Estadual José Gonçalves de Mendonça, na cidade em

que residia. Os entraves foram muitos, a turma era complexa, ainda tinha o trabalho na associação e mais a faculdade. Em março de 2012, no terceiro ano de graduação, descobri a gravidez, gemelar, simultaneamente senti medo e alegria, porque receava não alcançar o título de licenciada em Letras. Com o apoio e auxílio dos meus pais, da minha irmã, Mariely, e meu esposo, Ricardo, concluí a graduação no período habitual, tendo ingressado no curso de Pedagogia no último ano de Letras.

Lecionei em Maracaí em escolas municipais e estaduais em Maracaí em 2014 e 2015. Em 2016, recebi a convocação do concurso de professor de educação infantil da rede municipal de Assis, pela manhã lecionava para o Maternal 2, na Emei Bambalalão, e a tarde para o 2º ano do ensino fundamental, na EMEIF Prof. João de Castro. Nesse ano, conheci a professora pesquisadora Ana Suellen, admirava seu trabalho e seu amor pela pesquisa. Ao acompanhar a maneira como a leitura na infância era, muitas vezes, trabalhada em sala de aula, voltei meu olhar para essa temática. Em 2017, permaneci na Emei Bambalalão e ingressei na Emef Maria José da Silva Valverde. O desejo pela pesquisa ficou ainda mais em evidência. Escrevi um projeto de literatura de maneira solitária, às pressas e desconhecendo o processo de seleção da Unesp-Assis, ao não encontrar meu número de inscrição na lista de aprovados o desânimo tomou conta, mas não permitiu que eu desistisse. Ainda nesse ano busquei auxílio da professora Eliane Galvão que, literalmente, pegou em minha mão e nunca mais soltou. No primeiro semestre de 2018, cursei como aluna especial a disciplina “Teoria e História da Leitura”, ministrada por ela, participei novamente do processo seletivo para a pós-graduação no segundo semestre e, enfim, recebi a aprovação.

De lá para cá tenho um misto de sensações, a alegria pela conquista e o receio de não dar conta das demandas. Minha dissertação, acerca das potencialidades da Coleção Gato escondido, de Ana Maria Machado, não pôde ser finalizada como gostaria. O intuito era realizar a recepção das obras, mas a pandemia mudou o percurso e o trabalho teve que ser finalizado com a análise das obras *Cadê meu travesseiro?*, *Que lambança*, *Delícias e gostosuras* e *Vamos brincar de escola?*, e a proposta de recepção pelo Método Criativo, tendo sido defendida em 18 de dezembro de 2020, de maneira remota, tendo como banca examinadora Ângela Cogo Fronckowiak e Diógenes Buenos Aires de Carvalho. Antes mesmo da defesa, já havia sido aprovada para o Doutorado em Letras (Unesp-Assis). A ideia inicial era analisar, texto e imagem, da coleção Uni, duni, tê, de Ana Maria Machado

e realizar a Recepção, porém os propósitos foram aprimorados e chegou-se à meta de analisar uma seleção de obras infantis premiadas pautadas pela narratividade.

No primeiro semestre de 2022, lecionei como professora bolsista a disciplina “TICs e o ensino de língua” no curso de graduação em Letras, na Unesp-Assis, e no semestre seguinte, “Didática”, no curso de História, na mesma instituição. No final deste mesmo ano, recebi a convocação para o concurso de direção escolar em Assis-SP e em Cruzália-SP. Por ser mais próxima à cidade em que resido atualmente, Florínea-SP, optei por aceitar o cargo em Cruzália, o que me trouxe estabilidade funcional e ao mesmo tempo me fez adiar o sonho de um intercâmbio, já que eu teria que escolher entre o cargo ou a internacionalização, porque ainda me enquadrava no estágio probatório.

Em 2023, alcancei um dos sonhos que almejava, conhecer pessoalmente Ana Maria Machado, a escritora a quem respeito e é parte integrante da minha pesquisa. Dedicar-se ao trabalho e à pesquisa é uma árdua e dispendiosa tarefa, os óbices são encontrados para participar de seminários e congressos e, principalmente, em relação à produção, tanto da tese quanto outras publicações, seja de artigos, capítulos de livros, entre outros, porém nesses momentos, e também em vários outros, é fundamental lembrar que toda evolução exige esforço e dedicação intensos.

Introdução

A literatura infantil, em seu viés emancipatório, rompe com conceitos prévios do jovem leitor, ampliando seus horizontes de expectativa (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999). Para isso, é preciso incentivá-las, principalmente através da leitura e das possibilidades que ela permite, a sair da zona de conforto, da previsibilidade quantos aos rumos de uma história, pelo enfrentar das dificuldades impostas pela leitura do livro ilustrado, configurado no diálogo entre ilustração e texto verbal. Bruno Bettelheim discorre acerca do enfrentamento das dificuldades, principalmente no que concerne àquelas enfrentadas na infância:

A cultura dominante deseja fingir, particularmente no que se refere às crianças, que o lado escuro do homem não existe e professa a crença num aprimoramento otimista. A própria psicanálise é encarada como tendo o propósito de tornar a vida fácil. Mas não é o que seu fundador pretendeu. A psicanálise foi criada para capacitar o homem a aceitar a natureza problemática da vida sem ser derrotado por ela, ou levado ao escapismo. A prescrição de Freud é de que só lutando corajosamente contra o que parecem probabilidades sobrepujantes o homem pode ter sucesso em extrair um sentido de sua existência. (1980, p. 17).

Machado (2011) afirma que “O conhecimento, o humor, a brincadeira, a convicção da necessidade de enfrentamento, o recurso à sabedoria popular são alguns dos meios disponíveis para lidar com o medo” (p.186). A individualidade da criança, a cultura e a sociedade na qual ela se insere são corresponsáveis pelas leituras realizadas da vida e das obras. O infante interage com o livro e constrói suas interpretações baseadas em seu universo sociocultural, sendo afetado por sua experiência subjetiva, levantando hipóteses diferentes sobre a mesma obra ou personagem, através de sua “biblioteca vivida” (FERREIRA, 2009).

Em suas obras, Ana Maria Machado busca revelar aos leitores a pluralidade de sentidos e significados das palavras, através da exploração das potencialidades da Língua Portuguesa. Sendo assim, a criança leitora de suas obras desautomatiza suas percepções acerca do uso da língua e aciona seu pensamento crítico. A autora tem consciência deste processo, na obra *Ana e Ruth: 25 anos de literatura*, organizada por Dau Bastos, Ana Maria Machado afirma:

[...] a língua não deve ser um instrumento para ocultar. O uso liberatório da linguagem é colocá-la a serviço da transparência. Literariamente, a linguagem pode ter vários sentidos, para que o leitor invente seus próprios significados.

Mas gosto de usá-la sempre de forma transparente. Não para ocultar e velar, mas para **revelar**.

Em momento algum, no entanto, eu acho que a linguagem deva ser simplificada. Em meus livros, não há condescendência, tatibitate nem barateamento da linguagem. Não há um pronome fora do lugar, a regência e a concordância são rigorosas. As rupturas são intencionais, têm uma função estilística. (MACHADO apud. BASTOS, 1995, p. 50, grifo nosso).

Os livros infantis abordam temáticas que tocam a subjetividade das crianças, através de símbolos, sentimentos, emoções, metáforas, assistindo-as em seus conflitos internos e contribuindo nas soluções. Jean Foucambert (1994, p.30) afirma que “[...] ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça do outro, para compreender melhor o que se passa na nossa”. Sabendo das demandas cotidianas das famílias, da escassez de tempo e da ausência de tempo de qualidade com os filhos, a tarefa de formar leitores e envolvê-los no universo literário acaba sendo exclusividade da escola. Para tanto, cabe à escola permitir às crianças o contato com os livros, deixando-as sentir as sensações por eles provocadas, o brilho das cores, as texturas, os tamanhos, o cheiro, tudo isso permite e amplia a provocação causada nos pequeninos e desperta o interesse e a curiosidade.

Os alunos precisam ser nutridos literariamente para saciar essa fome. Por sua vez, os professores podem oportunizar aos discentes integrarem-se em um ambiente rico em experiências, que não deve ser dedicado unicamente a um seleto grupo. Por conta da vasta produção de Ana Maria Machado, numerosas são suas obras infantis premiadas, de variados gêneros e abordagens, tais como poemas narrativos, trocadilhos, paradidáticos, recontos, além das obras que dialogam com as artes plásticas. Justamente por isto, recortou-se o *corpus* da pesquisa que embasa esta tese em cinco obras literárias infantis ilustradas e premiadas, cujas narrativas se apresentam nos seguintes livros ilustrados: *História meio ao contrário* (1977), com ilustração de Renato Alarcão; *O menino Pedro e seu boi voador* (1979), com ilustração de Alexandre Rampazo; *A jararaca a perereca e a tiririca* (1998), com ilustração de Cecília Esteves; *De carta em carta* (2002), com ilustração de Nelson Cruz; e *Procura-se Lobo* (2005), com ilustração de Laurent Cardon.

As obras de Ana Maria Machado revelam-se autossuficientes do ponto de vista literário. Embora, ao longo dos anos, tenham ocorrido alterações quanto aos ilustradores, tais modificações são, em grande parte, motivadas por estratégias mercadológicas, com o objetivo de reapresentar a obra no mercado editorial, atualizar técnicas de ilustração e tornar a capa mais atrativa ao público leitor. Essas transformações visuais, entretanto, não comprometem a excelência das obras, que permanecem sustentadas por uma linguagem

sofisticada e por uma qualidade textual ímpar, evidenciando a consistência estética e literária da produção da autora.

Na análise dessas obras ilustradas, almeja-se investigar a maneira como se configura a linguagem no interior de cada uma, pela análise de suas figuras de linguagem, suas ilustrações, seus recursos intertextuais, enfim, das estratégias que podem impactar na formação do jovem leitor da primeira etapa da educação básica. Mais propriamente, buscou-se, a partir do aporte teórico da Estética da Recepção e do Efeito (Jauss, 1994; Iser, 1996, 1999), observar a comunicabilidade nas narrativas das obras que compõem o *corpus*, examinando se, pelo recurso a potências de negação, índices de indeterminação e recurso ao emprego de vazios na estrutura textual, acionam no jovem leitor suas capacidades interpretativas, imaginativas e reflexivas, sua memória transtextual, refinando suas percepções sobre a ilustração em relação com o texto verbal e o uso da língua. Em síntese, se essas obras ampliam seu horizonte de expectativa.

Assim, embasado nos pressupostos teóricos da Estética da Recepção, este trabalho explora o diálogo dos textos de Machado mediante a presença de vazios intencionais, que asseveram a dialogia entre obra e leitor implícito, suscitando a leitura crítica, pautada pela analogia entre textos de diferentes autores e pela reflexão sobre a própria estruturação. Com o objetivo de contribuir para a história, teoria e crítica da literatura infantil brasileira, esta tese toma, sobretudo, como base teórica os trabalhos de Marisa Lajolo (1983), Luís Camargo (1998), Nelly Novaes Coelho (2000), Leonardo Arroyo (1968), Teresa Colomer (2007), Cecília Bajour (2012), Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1993, 2004), Fanny Abramovich (1989), Lúcia Pimentel Góes (2009), Sophie Van der Linden (2018), Nikolajeva e Scott (2011), Josette Jolibert (1994) Elie Bajard (2007) e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (2009). Esta pesquisa tem, ainda, como objetivo analisar a relevância da obra literária de Ana Maria Machado no contexto da literatura infantil brasileira, considerando seu prestígio no meio literário, evidenciado por traduções em diferentes idiomas e pelo recebimento de prêmios. Diante disso, busca-se investigar de que modo seus textos, por seu valor estético, podem contribuir para a formação de leitores e quais recursos são mobilizados nesse processo.

A princípio, durante a consecução da dissertação, a escolha pela autora deu-se pelo anseio de explorar a literatura infantil brasileira escrita por mulheres. Ao conhecer a Coleção Gato Escondido da editora Moderna, escrita por Ana Maria Machado e ilustrada por Denise Fraifeld, explorar suas possibilidades e as escolhas cuidadosas da autora e

ilustradora, o encantamento aconteceu e a pesquisa se desenvolveu. Para a tese, o desejo foi o de manter o foco na produção literária de Ana Maria Machado, por isso optou-se pelas obras infantis premiadas, a fim de investigar suas potencialidades, seus recursos estilísticos, suas relações de colaboração com as ilustrações que as constituem e quais os critérios que as levaram a tais títulos.

As obras de Machado apresentam temáticas caras ao desenvolvimento das crianças, pelos recursos aos jogos sonoros e lúdicos, manifestam-se atrativas e cativantes. A autora enaltece seu público leitor e por conhecê-lo possibilita-lhe vivenciar inigualáveis percepções que podem ampliar seu imaginário e horizonte de expectativas. De tal modo, justifica-se nosso propósito em refletir sobre produções literárias voltadas para a criança, verificando se ampliam suas competências leitoras, promovendo a reflexão crítica pautada na ludicidade, por meio de assuntos de temas variados, capazes de modificá-los interna e externamente.

Como objetivos específicos, analisam-se as ilustrações de cinco obras infantis premiadas de Ana Maria Machado, bem como sua relevância para a compreensão do texto. Além disso, buscou-se analisar a evolução das capas desses livros com o passar dos anos, o que essas mudanças acarretaram na leitura inicial e como as temáticas permaneceram tão atuais, embora tenham sido produzidas há muitos anos. Como aporte para a análise das ilustrações, optou-se por refletir sobre as funções que, conforme Sophie Van der Linden (2018), elas estabelecem no diálogo com o texto verbal. Entre elas, optou-se por destacar: a de colaboração, na qual o sentido emerge da relação entre texto verbal e imagético, em que um preenche as lacunas do outro, construindo o sentido de forma indissociável; a de seleção, com um recorte na mensagem; a de revelação, com a oferta de sentido a uma instância; e a de amplificação, a qual oferece novas possibilidades de interpretação. Também, considerou-se as funções categorizadas por Luís Camargo (1998), a partir de seus estudos de Jakobson, respectivamente: narrativa, a qual situa o ser representado, pelas suas transformações e/ou ações, sugerindo um encadeamento; expressiva ou conativa, voltada para os sentimentos e valores oriundos do emissor da mensagem; estética, por meio da qual avulta a configuração visual, a representação imagética, como: cores, luz, sombra, enquadramento, pontilhismos, etc.; lúdica, manifesta pelo prazer em executá-la, em dispô-la em determinado espaço; metalinguística, direcionada ao código visual com menção ao conjunto artístico; descritiva, que descreve e detalha o personagem e o cenário; simbólica, momento em que

a imagem representa uma ideia; e de pontuação, que destaca o início e o término do texto, função geralmente ocupada pela vinheta.

Constrói-se a hipótese de que a leitura das obras de Machado pode exercer função social, na acepção de Hans Robert Jauss (1994), pois, pelo viés lúdico e crítico, se volta para o jovem leitor, requerendo o emprego de sua capacidade de dedução, observação e reflexão, além de sua memória transtextual, composta por outras leituras e/ou escutas, e vivências culturais. Desse modo, acredita-se que as obras, por explorarem o ludismo; apresentarem valor estético em seus textos verbal e imagético; recorrerem a temas contemporâneos e universais; estabelecerem dialogia outros textos, inclusive provenientes da oralidade e da tradição; fomentar relação de colaboração entre textos verbal e não verbal; e exibirem vazios na estrutura textual, podem cativar o leitor e ampliar seus horizontes de expectativa.

Para a consecução dos objetivos, buscou-se refletir sobre as seguintes questões: Como as ilustrações dialogam com o texto verbal, será que estabelecem relação de colaboração ou de ampliação? De que modo a leitura literária pode contribuir para a formação da criança como leitora crítica, que reflete sobre o que lê e realiza analogias entre obras? Será que o reconhecimento da escritora advém da sua competência em criar obras literárias com alta comunicabilidade? Será que suas obras apresentam o mesmo nível de literariedade e/ou de distância estética? E seus ilustradores, será que conseguem dialogar de forma sensível com seus textos verbais? E a dialogia nessas obras também aparece no plano das ilustrações?

Ao pesquisar no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a fortuna crítica sobre a obra da escritora, detectou-se 1498 resultados. Entre eles, na área de Letras, existem 52 dissertações e 17 teses, sendo que a principal obra pesquisada é *Tropical sol da liberdade* (1988). Não foram encontrados registros para a análise das obras infantis premiadas, o que justifica a presente pesquisa que se debruça em suas análises, visando a compreender suas contribuições para o leitor em (trans)formação, visando contribuir com a produção teórica e prática, além de fomentar o trabalho intelectual voltado à essa área.

Para a consecução de seus objetivos, esta tese organiza-se em quatro capítulos que, por sua vez, se subdividem em tópicos. O capítulo I, **A ilustração: um olhar atento**, aborda de maneira breve a história e evolução da ilustração, os aspectos da produção do livro ilustrado e a relação da criança com a literatura infantil e o desenvolvimento desse olhar atento. O capítulo II, **A audácia dessa escritora: Ana Maria Machado**, discorre

sobre a trajetória pessoal e acadêmica da autora, a coragem, inteligência e a perspicácia de suas atitudes e produções. Nessa parte trata-se também da fortuna crítica.

O capítulo III, **A literatura premiada e o mercado editorial brasileiro**, apresenta os principais prêmios literários, em nível nacional e internacional, além de análise do prêmio Jabuti, realizando breves considerações sobre os livros infantis premiados. E, por fim, o mercado editorial brasileiro, estabelecendo uma relação/contraposição entre os livros mais vendidos e a literatura premiada, durante os anos de 2010 a 2023.

O capítulo IV, **A produção infantil premiada de Ana Maria Machado: um estudo de cinco obras**, traz as análises dos cinco livros: *História meio ao contrário* (1977), *O menino Pedro e seu boi voador* (1979), *A jararaca a perereca e a tiririca* (1998), *De carta em carta* (2002), e *Procura-se Lobo* (2005). Além disso, reflete sobre o papel dos mediadores de livros ilustrados infantis no contexto da educação básica.

Ao término desta tese, as **Considerações finais** revisitam as perguntas iniciais da pesquisa e tecem de forma harmoniosa todos os capítulos, com a finalidade de identificar se os objetivos foram efetivados. Por fim, as referências bibliográficas e os anexos compõem este trabalho, revelando seu norteammento.

A ilustração: um olhar atento

1.1 Breve história da ilustração

A comunicação através de imagens é notada desde a Pré-História, período em que as mensagens eram transmitidas por meio de pinturas rupestres, de modo que a comunicação era registrada nas pedras com o intuito de registrar os fatos e eles também contavam e contam histórias. O “Livro dos Mortos” foi o marco da profissão de ilustrador, sendo considerada uma das primeiras publicações ilustradas registradas, ainda produzida em papiro. A coleção consiste num conjunto de textos funerários egípcios. (HARTHAN, 1981)

A ilustração em livros possui referências à Antiguidade, desde o surgimento do papel na China, quando as gravuras começaram a surgir. No período Vitoriano, entre 1837 e 1901, a indústria livreira infantil se fortaleceu, oportunizando o contato com histórias em que texto e imagem se entrelaçaram. A expressão “ilustrador” originou-se na Idade Média, porém tanto ilustrações quanto ilustradores ganharam destaque após a invenção de Johannes Gutenberg, a prensa móvel, facilitando as reproduções e expandindo-as. (HARTHAN, 1981)

A ilustração do livro tardou a ser reconhecida como importante meio de expressão artística. No período entre 1840 e 1930, destacaram-se J. J. Grandville (1803-1847), John Tenniel (1820-1914), Richard Doyle (1824-1883), Gustave Doré (1832-1883), Walter Crane (1845-1915), Kate Greenaway (1846-1901), Arthur Rackham (1867-1939) e Audrey Beardsley (1872-1898). Somente no século XIX as obras começaram a ser destinadas especificamente para os jovens leitores, tornando-se um marco na literatura infantil. Nesse período, as ilustrações eram constituídas com técnica de xilogravura, diversas imagens eram esculpidas na madeira e posteriormente eram utilizadas para imprimir as ilustrações nos livros. Em sua grande maioria, as imagens eram pintadas a mão (BRASILIANA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2024).

George Cruikshank deu vida a clássicos dos irmãos Grimm, como João e Maria e Cinderela, tornando-se um dos mais populares ilustradores infantis da época. John Tenniel destacou-se pelas belíssimas imagens de *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carrol. Randolph Caldecott, conhecido como “pai do livro ilustrado moderno” elaborou inúmeros personagens animados e interativos, notabilizando-se pela obra “The diverting history of John Gilpin”. (ILLUSTRATION HISTORY, 2024¹)

¹ www.illustrationhistory.org/artists/george-cruikshank Acesso em abril de 2024.

O início do século XX é conhecido como “The Golden age of illustration”, a “era de ouro” da ilustração de livros infantis, posto que denota os expressivos avanços nas impressões e nos delineados artísticos. A partir da introdução da litografia, os livros ganharam cores mais vibrantes e coloridas, tornando-se mais atrativos ao público leitor. A Era do ouro é marcada por encantadores trabalhos de Beatrix Potter, em “The tale of Petter Rabbit”, Arthur Rackham, em “Rip Van Winkle”, Edmund Dulac, em “A bela adormecida e outros contos de fadas” e “Kay Nielsen, em “A leste do sol e a oeste da lua”. (EAMES FINE ART, 2024)

Há tempos as ilustrações constituem-se como parte integrante dos livros, em especial os infantis, cativando os pequenos leitores e personificando as histórias. De acordo com a Associação dos Designers Gráficos (2000, p.59), uma imagem é tida como ilustração quando pretende "corroborar ou exemplificar o conteúdo de um texto de livro, jornal, revista ou qualquer outro tipo de publicação". Além disso, segundo Luís Camargo (1998), “a ilustração é toda imagem que acompanha um texto”, ou seja, qualquer representação visual, sejam gráficos, tabelas, fotografias, xilogravuras, entre outros. Para Marisa Lajolo e Regina Zilberman:

Se a literatura infantil se destina a crianças e se se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas.

Ao lado disso, o visual, na vida contemporânea, ganha cada vez maior importância, tendo a vanguarda poética dos anos 50 incorporado à literatura a dimensão ótica do signo e o cuidado artesanal com a diagramação. [...]

Todas essas são razões para que, ao refletirmos sobre a ilustração nos livros para crianças, esses passem, graças a ela, a constituir uma espécie de novo objeto cultural, onde visual e verbal se mesclam. (1984, p. 13-14)

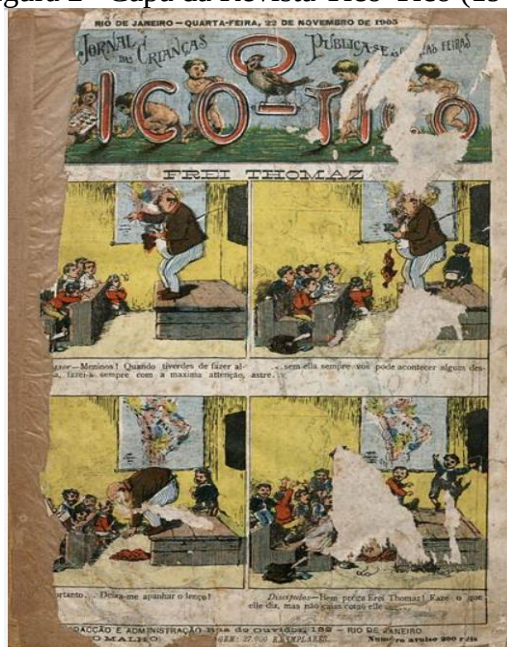
No Brasil colônia, os materiais impressos eram importados da Europa, dessa forma, o contato com os livros, jornais e revistas em traduções portuguesas era um conteúdo restrito a determinada parte da sociedade, em sua grande maioria, as de maior poder aquisitivo. Após a chegada da Família Real, chegaram alguns exemplares de literatura destinada a jovens e crianças, trazidas em grande parte da Inglaterra e França, ilustradas majoritariamente em preto. Ao final do século XIX, início do século XX, a literatura infantil brasileira começa a ser produzida, em traduções brasileiras e produções nacionais. As ilustrações da época eram de responsabilidade de Henrique Cavalleiro,

Calixto Cordeiro e Julião Machado. (BRASILIANA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2024)

Em 1905, foi lançada a mais importante revista destinada ao público infantojuvenil, a Tico-Tico, o nome faz referência a um pássaro muito comum no Brasil. Nela continha poesias, contos, histórias em quadrinhos, objetivando encantar o universo infantil. O primeiro número foi publicado em 11 de outubro. Em 1906, a publicação alcançou grande sucesso, atingindo a marca de 100 mil tiragens semanais. A revista contava com dois tipos de papéis, quatro fôlios coloridos e os demais em branco, verde, vermelho e azul. O magazine abriu as portas para novos escritores e ilustradores, destacando-se Luís Sá, K. Lixto, J. Carlos, Max Yantok, Monteiro Filho, Alfredo Storni, Oswaldo Storni, Ivan Wasth Rodrigues, Francisco Acquarone e Ângelo Agostini. O projeto gráfico remetia a revista francesa *La Semaine de Suzette*, porém as temáticas e personagens remetiam às características brasileiras. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2024)

Desde seu lançamento até 1920, o preço de capa foi mantido a 200 réis. A revista saiu de circulação em 1962 e influenciou inúmeras gerações, abrindo os caminhos para as futuras experiências dos pequenos leitores. (BRASILIANA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2024). A seguir, pode-se ver a capa da revista:

Figura 2– Capa da Revista Tico-Tico (1965)

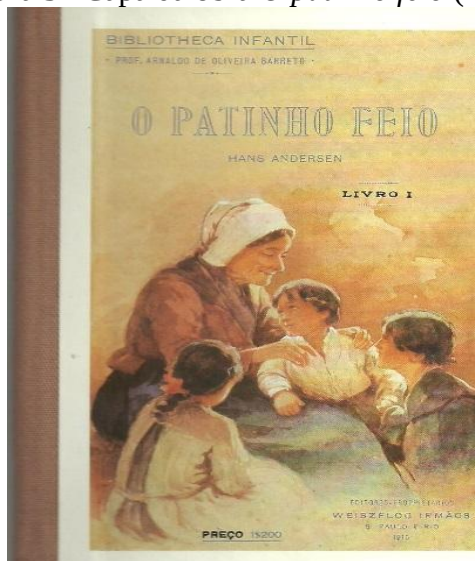


Fonte: Biblioteca Nacional (2024)

O patinho feio, do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (02/04/1805-04/08/1875), foi lançado pela primeira vez em 11 de novembro de 1843, pela C. A.

Reitzel, em Copenhague. De acordo com Rui de Oliveira (2008), é considerado o primeiro livro ilustrado publicado no Brasil, difundido no país em 1915, no volume inaugural da Coleção Bibliotheca Infantil, pela Weizflog Irmãos, atual Editora Melhoramentos. O nome do ilustrador, Francisco Richter, não constava na capa, as iniciais de seu nome eram exibidas apenas na folha de rosto, como se pode notar a seguir:

Figura 3– Capa da obra *O patinho feio* (1843)



Fonte: Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (2024)

Em 1920, Monteiro Lobato publica, por sua própria editora, Monteiro Lobato & Cia., *A menina do narizinho arrebitado*, que no ano seguinte foi relançada intitulada *Narizinho arrebitado*. O livro é considerado um marco na difusão do livro ilustrado no Brasil. Ainda em 2020, é lançada a obra *O sacy*, do mesmo autor (BRASILIANA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2024). Pode-se visualizar sua capa a seguir:

Figura 4 – Capa da obra *A menina do Narizinho arrebitado* (1920)



Fonte: Brasiliana de Literatura Infantil e Juvenil (2024)

Acerca da obra *A menina do narizinho arrebitado*, o crítico literário Tristão de Ataíde comenta:

Por ele, a criança criará gosto pela leitura; sentirá que o livro não é apenas um instrumento de disciplina, mas um campo maravilhoso para a expansão de um mundo interior, reprimido ou apenas ressentido. É um livro que estimula a vida, fecunda a imaginação, desperta a curiosidade (*Apud AZEVEDO; CAMARGO; SACCHETTA*, 1997, p. 158).

Monteiro Lobato deu aos livros sua real importância, em sua função de editor, tratou o livro como produto, demonstrando interesse e cuidado pela qualidade e estética das obras, enaltecendo o design gráfico das publicações e revolucionando a produção livreira, em especial aquelas voltadas ao público infantil e juvenil. Através de um olhar atento, investiu em papel de qualidade, nas capas e na potência das ilustrações, valorizando o papel do ilustrador e do livro ilustrado.

Sob o incentivo do ministro Gustavo Capanema, o Ministério da Educação e Cultura lançou em 1936 um concurso para premiar livros literários infantis, com o intuito de atingir também os leitores em formação, abarcou os então denominados “álbuns de estampas”. Santa Rosa recebeu a premiação com *O circo*, impresso na Bélgica, e Paulo Werneck com a *Lenda da Carnaubeira*, produzido em litografia. (PAIXÃO, 1995). A seguir, pode-se observar a capa de *O circo* (1939), com desenhos e textos de Santa Rosa:

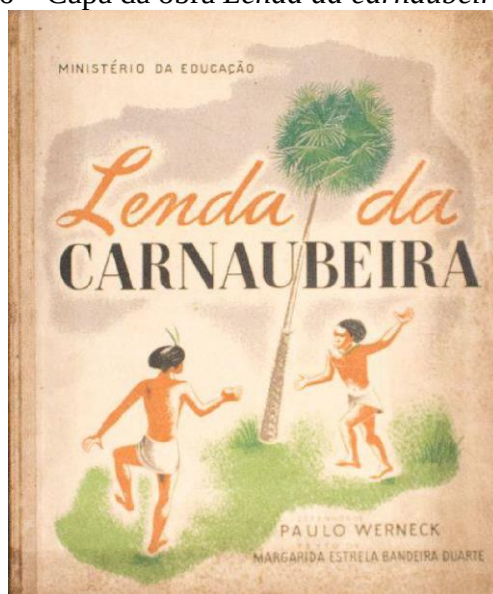
Figura 5 – Capa da obra *O circo* (1939)



Fonte: Momentos do livro no Brasil (1995)

Abaixo, a capa da obra *Lenda da carnaubeira* (1939), com desenhos de Paulo Werneck e texto de Margarida Estrela Bandeira Duarte:

Figura 6 – Capa da obra *Lenda da carnaubeira* (1939)



Fonte: Momentos do livro no Brasil (1995)

O quadro a seguir apresenta os ilustradores pioneiros e as obras em que manifestaram suas competências para o trabalho com a imagem:

Tabela 1 – Ilustradores e ilustrações pioneiras

ILUSTRADORES	REFERÊNCIA DE PRODUÇÃO
Alfredo Storni (1881-1956)	<i>A careta</i> , 1929.
André Le Blanc (1921-1998)	<i>Emília no país da gramática</i> . Monteiro Lobato. Brasiliense, 1960.
Belmonte (1896-1947)	<i>A bandeira das esmeraldas</i> . Viriato Corrêa. Companhia Editora, 2004.
Calixto Cordeiro (1877-1957)	<i>O baile</i> , 1910.
Darcy Penteado (1926-1987)	<i>Alice no país das maravilhas</i> . Lewis Carrol. Trad. Monteiro Lobato. Companhia Editora Nacional, 2005.
Francisco Acquarone (1898-1954)	<i>As mais lindas histórias de fadas</i> . Francisco Acquarone. Minerva, 1958.
Franta Richter (1872-1964)	<i>O patinho feio</i> . Hans Christian Andersen. Weiszflog Irmãos Editores, 1915.
Henrique Cavalleiro (1892-1975)	<i>Contos do país das fadas</i> . Livraria Quaresma.
Jayme Cortez (1926-1987)	<i>A vaca deslumbrada</i> . Edy Lima. Melhoramentos, 1973.
J.U. Campos (1902-1972)	<i>Os doze trabalhos de Hércules</i> . Monteiro Lobato. Brasiliense, 1968.
Julião Machado (1863-1930)	Capa de D. Quixote, 1917.
Luís Jardim (1901-1987)	<i>O boi Aruá</i> . Luís Jardim. José Olympio, 1940.
Luís Sá (1907-1979)	<i>Almanaque d'O Tico-Tico</i> . 1958.
Manoel Victor (1927-1995)	<i>Memórias da Emília</i> . Monteiro Lobato. Brasiliense, 1972.
Marie Louise Nery (1924-2020)	<i>O cavaleiro azul</i> . Maria Clara Machado. Cedibra, 1988.
Max Yantok (1881-1964)	<i>Almanaque do Tico-Tico</i> , 1934.
Monteiro Filho (1909-1992)	<i>Memória de um tucano</i> . Editora Brasil América.
Nelson Boeira Faedrich (1912-1994)	<i>A fada menina</i> , 1939.
Nico Rosso (1910-1981)	<i>O corsário negro</i> . Emílio Salgari. Abril Cultural, 1973.
Oswaldo Storni (1909-1972)	<i>Expedição aos martírios</i> . Francisco Marins. Melhoramentos, 2005.
Paulo Werneck (1907-1987)	<i>O negrinho do pastoreio</i> . Civilização brasileira, 1973.
Percy Lau (1908-1972)	<i>Conto de Natal</i> . Charles Dickens. Melhoramentos.
Roswitha B. Wingen (1920-2015)	<i>Contos de Grimm</i> . O Globo.
Santa Rosa (1909-1956)	<i>O circo</i> . Santa Rosa. Centro de Edições francesa, 2010.
Seth (Álvaro Marins) (1891-1914)	<i>O Brasil pela imagem</i> . Seth. Indústria do Livro, 1943.
Voltolino (1884-1926)	<i>A menina do narizinho arrebitado</i> . Monteiro Lobato. Monteiro Lobato e Cia., 1920.

Fonte: Elaborado pela autora. [Com base nas informações contidas em *Brasiliense de Literatura Infantil e Juvenil* e Biblioteca Nacional].

Na atualidade, muitos ilustradores vêm ganhando espaço e enriquecendo as produções infantis e juvenis. Entre a extensa lista, destacam-se:

Tabela 2 – Ilustradores e ilustrações na contemporaneidade

ILUSTRADORES	REFERÊNCIA DE PRODUÇÃO
Adalberto Cornavaca	<i>Marcelo, martelo e outras histórias</i> . Ruth Rocha. Salamandra. 1999.
Adilson Farias	<i>Esses bichos maluquinhos!</i> Pedro Bandeira. Moderna. 2017.
Alberto Llinares	<i>Meu amigo Dinossauro</i> . Ruth Rocha. Melhoramentos. 2006.
Alcy Linares	<i>Papagaio come milho, periquito leva fama!</i> Ricardo Azevedo. Moderna. 2008.
Alê Abreu	<i>O Menino que perdeu a sombra</i> . Jorge Fernando dos Santos. Positivo. 2011.
Ana Matsusaki	<i>Ararinha do bico torto</i> . Walcy Carrasco. Moderna. 2018.
Ana Raquel	<i>Pé de tudo e mais um pouco</i> . Ana Raquel. Larousse Junior. 2009.
André Neves	<i>Tom</i> . André Neves. Projeto. 2012.
Andrea Ebert	<i>A poesia se faz num piscar de olhos</i> . Leo Cunha. Formato. 2020.
Andres Sandoval	<i>Endrigo, o escavador de umbigo</i> . Vanessa Bárbara.P Editora 34. 2010.
Angela Lago	<i>Zoo louco</i> . María Elena Walsh. Projeto. 2011.
Ary Falcão	<i>A lagartixa com cara de salsicha</i> . Renata Fernandes. Letra A. 2020.
Beatrice Tanaka	<i>No país do Saci: contos africanos</i> . Beatrice Tanaka. Editora Nacional. 2006.
Bia Villela	<i>Era uma vez um gato xadrez</i> . Bia Villela. Moderna. 2016.
Biry Sarkis	<i>Na praia e no luar, tartaruga quer o mar</i> . Ana Maria Machado. Ática. 2021.

Cândido Portinari	<i>Maria Rosa: uma brincadeira de carnaval.</i> Vera Kelsey. Record. 1983.
Cárcamo	<i>A pedra na praça e outras histórias de Liev Tolstói.</i> Liev Tolstói. Rovel. 2012.
Carlos Brito	<i>Lá vem o ano novo.</i> Ruth Rocha. Salamandra. 2009.
Carybé	<i>O gato malhado e andorinha Sinhá, uma história de amor.</i> Jorge Amado. Record. 1976
Caulos	<i>O jardim da infância de Matisse.</i> Caulos. Rocco. 2007.
Ciça Fittipaldi	<i>A árvore do mundo e outros feitos de Macunaíma.</i> Ciça Fittipaldi. Melhoramentos. 1988
Claudia Scatamacchia	<i>Os músicos de Bremen.</i> Irmãos Grimm. Global. 2008.
Cláudio Martins	<i>Buraco de minhoca.</i> Cláudio Martins. Paulinas. 2009.
Claudius Ceccon	<i>Menina bonita do laço de fita.</i> Ana Maria Machado. Ática. 2008.
Cris Eich	<i>A menina e o céu.</i> Léo Cunha. ftd. 2013
Cristina Biazetto	<i>Aurora.</i> Cristina Biazetto. Projeto. 2009.
Daniel Bueno	<i>A janela de esquina do meu primo.</i> E.T.A. Hoffmann. Cosac Naify. 2010
Eduardo Albini	<i>Pedro pet plástico.</i> Eduardo Albini. Formato. 2011.
Eliardo França	<i>Cacho de histórias.</i> Mary França. Mary & Eliardo França Editora. 2002.
Elizabeth Teixeira	<i>O lobo.</i> Graziela Bozano Hetzel. Manati. 2009.
Elma	<i>Vento... Uma história soprada.</i> Elma. Global. 2008.
Elvira Vigna	<i>A Fada que tinha ideias.</i> Fernanda Lopes de Almeida. Bonde e Instituto Nacional do Livro. 2006.
Eva Furnari	<i>Cacoete.</i> Eva Furnari. Ática. 2005.
Fernando Vilela	<i>A toalha vermelha.</i> Fernando Vilela. Brinque Book. 2007.
Gê Orthof	<i>Uxa, ora fada, ora bruxa.</i> Sylvia Orthof. Nova Fronteira. 2012
Geraldo Valério	<i>Histórias da onça e do macaco.</i> Vera do Val. wmf Martins Fontes. 2009.
Gerson Conforti	<i>De olho nas penas.</i> Ana Maria Machado. Salamandra. 1981.

Gian Calvi	<i>Así Eramos los Muiscas</i> . Fundación de Investigaciones Antropológicas – Banco de la República. 1986.
Gilles Eduar	<i>Diálogos fabulosísimos</i> . Gilles Eduar. Companhia das letrinhas. 2011.
Graça Lima	<i>Duula, a mulher canibal</i> – Um conto africano. Rogério Andrade Barbosa. DCL. 1999.
Grupo Matizes Dumont	<i>A moça tecelã</i> . Marina Colasanti. Global. 2004.
Guazzelli	<i>Labirintos: Parques Nacionais</i> . Nurit Bensusan. Peirópolis. 2012
Guilherme Karsten	<i>Carona</i> . Guilherme Karsten. Companhia das Letrinhas. 2020.
Guto Lacaz	<i>O Galo Pererê</i> . Luiz Raul Machado. Nova Fronteira. 2011.
Guto Lins	<i>Quando isto vira aquilo</i> . Guto Lins. Rocco. 2008.
Heitor Neto	<i>Uma ideia amalucada</i> . Renata Fernandes. Leiturinha. 2017.
Henfil	<i>Sapo Ivan e Olavo</i> . Henfil. Nova Fronteira. 2011.
Helena Alexandrino	<i>A risada do Saci</i> . Regina Chamlian. Ática. 1995.
Humberto Guimarães	<i>A palavra</i> . Humberto Guimarães. Lê. 1996.
Ionit Zilberman	<i>A ervilha que não era torta... mas deixou uma princesa assim</i> . Maria Amália Camargo. Caramelo. 2012.
Ivan Zigg	<i>O futebol do Rei Leão</i> . Walmir Ayalla. Nova Fronteira. 2013.
Jean-Claude Alphen	<i>Contos de Grimm</i> . Irmãos Grimm. Salamandra. 2011.
Jô Oliveira	<i>Os donos da bola</i> . Jô Oliveira. Escala Educacional. 2011.
Juarez Machado	<i>Ida e volta</i> . Juarez Machado. Agir. 1986.
Juliana Bollini	<i>Prendedor de sonhos</i> . João Anzanello Carraschoza. Scipione. 2019.
LauraBeatriz	<i>Sobre voos: o que as aves brasileiras veem lá de cima</i> . Lalau. Manole. 2008.
Laurent Cardon	<i>A galinha preta ou os habitantes do subterrâneo</i> . Antóni Pogorélski. Edições sm. 2010.
Lelis	<i>Meu avô grego</i> . Alexandre Kostolias. Panda Books. 2010.
Lúcia Hiratsuka	<i>Ladrão de ovos</i> . Lúcia Hiratsuka. Edições sm. 2011.
Luís Camargo	<i>A bota</i> . Luís Camargo. Melhoramentos. 1988.

Luiz Maia	<i>Bis</i> . Ricardo da Cunha Lima. Companhia das Letrinhas. 2010.
Madalena Elek	<i>Bom dia, todas as cores</i> . Ruth Rocha. Salamandra. 2013.
Madalena Matoso	<i>Livro clap</i> . Madalena Matoso. Companhia das Letrinhas. 2017.
Manu Cunhas	<i>Fabulosa Mani</i> . Caio Tozzi. Globo Clube. 2021.
Manu Maltez	<i>O Diabo era mais embaixo</i> . Manu Maltez. Scipione. 2012.
Marcelo Cipis	<i>Canto do Uirapuru</i> . Marcelo Cipis. LaFonte. 2012.
Marcelo Pimentel	<i>Estórias de jabuti</i> . Marion Villas Boas. Rovellet. 2012.
Marcelo Ribeiro	<i>O mergulho no espelho</i> . Ninfa Parreiras. Positivo. 2011.
Marcelo Xavier	<i>Asa de Papel</i> . Marcelo Xavier. Formato. 1993.
Maria Eugênia	<i>Mancha, a menina maldesenhada</i> . Maria Eugênia. Callis. 2012.
Maria José Arce	<i>Igualzinho a mim</i> . Ana Maria Machado. Moderna. 2021.
Mariana Massarani	<i>Quando Pedro tinha nove anos</i> . Mariana Massarani. Global. 2009.
Mariângela Haddad	<i>O mar de Fiote</i> . Mariângela Haddad. Companhia Editora de Pernambuco – cepe. 2012.
Mario Cafiero	<i>Coração não toma sol</i> . Bartolomeu Campos de Queirós. Ftd. 2012.
Mario Vale	<i>Picote, o menino de papel</i> . Mário Vale. Rhj. 1993.
Marilda Castanha	<i>Pula, boi!</i> Marilda Castanha. Scipione. 2012
Mauricio de Sousa	<i>Pinóquio às avessas</i> . Verus/Maurício de Sousa Produções. 2010
Mauricio Negro	<i>A tatuagem: Reconto do povo Luo</i> . Rogério Andrade Barbosa. Gaivota. 2012.
Maurício Veneza	<i>O leão e o macaco</i> . Ieda de Oliveira. Larousse. 2011.
Michele Iacocca	<i>Rabisco, um cachorro perfeito</i> . Michele Iacocca. Ática. 2008.
Milena Alexandrino	<i>Faz muito tempo</i> . Ruth Rocha. Salamandra. 2009.
Millôr Fernandes	<i>Maurício, o leão de menino</i> . Flávia Maria. Cosac Naify. 2009.
Nelson Cruz	<i>Os herdeiros do lobo</i> . Nelson Cruz. sm. 2009.

Odilon Moraes	<i>O guarda-chuva do vovô</i> . Carolina Moreyra. dcl. 2008.
Patrícia Gwiner	<i>Histórias gáticas</i> . Darcy Ribeiro. ftd. 2002.
Paula Saldanha	<i>O Praça Quinze</i> . Paula Saldanha. José Olympio. 1981.
Paulo Bernardo Vaz	<i>Minerações</i> . Bartolomeu Campos de Queirós. rhj. 1991
Raul Fernandes	<i>Palavras, muitas palavras</i> . Ruth Rocha. Salamandra. 2013.
Rebeca Luciani	<i>Se essa rua fosse minha</i> . Eduardo Amos. Moderna. 2015.
Regina Rennó	<i>Théo e a noite</i> . Regina Rennó. Lê. 2012.
Regina Yolanda	<i>Os litorais</i> . Paula Saldanha. Ediouro. 1996.
Renato Alarcão	<i>Madiba, o menino africano</i> . Rogério Andrade Barbosa. Cortez. 2011.
Renato Moriconi	<i>Bocejo</i> . Renato Moriconi e Ilan Brenman. Cia das Letrinhas. 2012.
Ricardo Azevedo	<i>Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões</i> . Ricardo Azevedo. Ática. 2009.
Ricardo Leite	<i>A menina dos cabelos</i> . Maria Amélia Ortigão. Salamandra. 1994.
Rico Lins	<i>Eu e meu guarda-chuva</i> . Hugo Possolo. Globo. 2001.
Roger Mello	<i>Carvoeirinhos</i> . Roger Mello. Companhia das Letrinhas. 2009.
Rogério Borges	<i>Estação Brasil</i> . Domingos Pellegrini. ftd. 2011.
Rosinha	<i>Esmeralda</i> . Rosinha. Projeto. 2007.
Rui de Oliveira	<i>Uma história de amor sem palavras</i> . Rui de Oliveira. Nova Fronteira. 2009.
Salmo Dansa	<i>Nyangara Chena, a cobra curandeira</i> . Rogério Andrade Barbosa. Scipione. 2006.
Simone Matias	<i>O raminho de arruda</i> . Bel Assunção Azevedo. Caramelo. 2012.
Suppa	<i>Dr. Eduardo, certo ou errado?</i> Suppa. Larousse. 2012.
Susana Hoslet	<i>Fiz o que pude</i> . Lucília Junqueira de Almeida Prado. Moderna. 2017.
Taisa Borges	<i>O rouxinol e o imperador</i> . Hans Christian Andersen. Peirópolis. 2005.
Tati Mões	<i>Lendas da Amazônia... e é assim até hoje</i> . Flávia Savary. FTD. 2016.

Tatiana Paiva	<i>A viagem de um barquinho</i> . Sylvia Orthof. FTD. 2015.
Tato	<i>Uxa, ora fada, ora bruxa</i> . Sylvia Orthof. Nova Fronteira. 1985
Thaís Linhares	<i>O outro lado do paraíso</i> . Luiz Fernando Emediato. Geração. 2001.
Thaís Mesquita	<i>Maria cansou de ir com as outras</i> . Renata Fernandes. Letra A. 2021.
Walter Lara	<i>Taya e o espelho da Baba Yaga</i> . Fábio Sombra. Abacatte. 2011.
Walter Ono	<i>O reizinho mandão</i> . Ruth Rocha. Quinteto Editorial. 1997.
Willian Santiago	<i>Cumarim, a pimenta do reino</i> . Rosane Almeida. FTD. 2019.
Zéflávio	<i>Anjos e abacates</i> . Eid Ribeiro. Dimensão. 2005.
Zélio	<i>Trava-trela</i> . Ciça. Nova Fronteira. 2009.
Ziraldo	<i>O menino da Terra</i> . Ziraldo. Melhoramentos. 2010.

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa lista não se esgota, tendo em vista que distintas publicações com múltiplos nomes de ilustradores surgem constantemente. Com as novas publicações e a tecnologia em contínuo desenvolvimento, técnicas vão sendo aprimoradas, permitindo que os leitores acessem obras dotadas de qualidade estética, capazes de ampliar seus horizontes de leitura, levando-os a mergulhar profundamente neste imenso mar literário.

1.2 Aspectos da produção do livro ilustrado

O livro ilustrado constitui-se como obra de arte, dessa forma, assim como as demais produções artísticas, por ser dotado de elementos visuais, possibilita múltiplas interpretações, permitindo ao leitor submergir nesse universo literário e desbravar “mares nunca dantes navegados” (CAMÕES, 1982).

Renata Junqueira de Souza e Ana Maria Esteves Bortolanza (2012) revelam a pluralidade de tipos de livros endereçados a crianças de zero a seis anos de idade, tais como livros de pano, de plástico ou de banho, livro-brinquedo, livro de poesia, livros de conceitos, livro de imagem e livro de narrativas infantis.

A variedade de livros é tão abundante que essa lista não se esgota aí, também contamos com histórias em quadrinhos, livros pop-up, livros interativos, livros

imaginativos, primeiras leituras, livros com ilustração e ilustrados. As imagens do livro ilustrado apresentam diferentes status, podendo conter imagens isoladas, sequenciais e associadas. De acordo com Linden (2018), as imagens isoladas são caracterizadas por estarem dissociadas do texto escrito, ou seja, cada um ocupa uma página, não estando no mesmo ambiente. Na imagem sequencial, as figuras dependem umas das outras, se entrelaçam a fim de formar um sentido. Já as imagens associadas, permeiam entre as demais, não são totalmente independentes, mas também não colaboram o tempo todo.

Cada elemento do livro ilustrado é projetado minuciosamente, com o intuito de permitir ao leitor uma experiência afetiva e criativa, sendo assim a escolha das cores, do formato, do tamanho e especificidade da fonte, a posição e função das imagens foram arquitetadas com um propósito singular, visando oportunizar aos leitores em formação a experimentação literária, a apreciação de sabores e sensações que foram preparados especialmente a eles, a fim de nutri-los literariamente. Conforme Linden:

[...] ler um livro ilustrado não se resume a ler texto e imagem. É isso, e muito mais. Ler um livro ilustrado é também apreciar o uso de um formato, de enquadramentos, da relação entre capa e guardas com seu conteúdo; é também associar representações, optar por uma ordem de leitura no espaço da página, afinar a poesia do texto com a poesia da imagem, apreciar os silêncios de uma em relação à outra... Ler um livro ilustrado depende certamente da formação do leitor. (LINDEN, 2018, p.9)

Justifica-se, então, a reflexão que se apresenta nesta tese sobre essa formação, a partir do contato com as obras de Machado. Os livros infantis, em especial os ilustrados, são encontrados em extensas materialidades e com o passar dos anos e a expansão e aprimoramento das técnicas, novas edições são realizadas, trazendo um novo formato à obra. Elementos textuais, tais como formato e tipografia da capa, podem seguir um padrão ligado à série ou coleção a ele pertencidos, como pode ser notado nas capas das obras da Coleção Batutinha, de Ana Maria Machado.

Quanto aos formatos dos livros, têm-se o vertical, também denominado à francesa, que é mais alto do que largo, é o modelo mais comumente encontrado entre os infantis. O formato horizontal, ou à italiana, apresenta a largura mais ampla que a altura, privilegiando a passagem do tempo, bem como suas nuances. Há ainda o formato quadrado e o irregular, este último traz um modelo único, que destoa dos demais considerados mais tradicionais. Outro formato é o intitulado acordeão, que como o

próprio nome sugere, ao abri-lo é possível encontrar um efeito sanfonado, trazendo ainda mais sinestesia à experiência leitora. (LINDEN, 2018)

A escolha pelo formato diz muito sobre a proposta de leitura que se tem para a obra, é possível notar se a equipe editorial pretende entregar o livro à própria criança, a fim de que ela manuseie e adentre ainda mais no universo leitor e imaginativo ou se a história é destinada a crianças maiores, com mais autonomia leitora ou, ainda, se o foco é a mediação literária, na qual o professor, a princípio, toma para si o livro e conta a história voltando as imagens para o público leitor.

Os primeiros contatos com o livro são tidos através da capa, é por meio dela em que a criança pode aproximar-se ou afastar-se do livro, por isso nela são depositados todos os olhares mercadológicos. As capas sugerem inúmeras análises, profusas inferências podem ser feitas, através das cores, posições e tamanhos das imagens, porém, muitas vezes, as pistas dadas por elas podem ser infundadas e aí está a beleza da literatura, na capacidade interpretativa de desvendar os significados que pareciam tão óbvios, mas na verdade revelam grandes surpresas.

A quarta capa, também pertencente à capa, pode trazer uma abordagem dependente, sendo uma continuidade do que é exibido na capa, como também pode ser dissociada dela. Há também os casos em que o espaço destinado à quarta capa é utilizado para sugerir o conteúdo que adentra o livro, ou apresentar autores e ilustradores.

As páginas de guarda nos livros ilustrados geralmente são coloridas, outras ainda são decorativas, apresentando motivos que se repetem, que remetem a um papel de parede, evocando importantes passagens ou personagens da história. É comum a primeira página de guarda e a última serem diferentes, posto que geralmente a primeira antecipa a história e a última regressa a ela. Na folha de rosto constam informações como nome do autor, ilustrador, editora, título e número de edição ou reimpressão, esses conteúdos são de exigência editorial.

Os livros ilustrados podem ou não conter fólios, ou seja, números de páginas. *Era uma casa muito inventada*, de Leo Cunha e Marta Lagarta, com ilustrações de Weberson Santiago, é um exemplo de livro ilustrado que contém fólios em todas as páginas e destinado às crianças. *Barco de histórias*, de Kyo Maclear e ilustração de Rashin Kheiriyeh, é uma obra infantil que apresenta fólios em algumas partes do livro apenas. Já *Griso, o único*, de Roger Mello não contém fólios.

São quatro os tipos de diagramação: dissociação, associação, compartimentação e conjunção. A diagramação por dissociação geralmente traz a imagem na página nobre (a direita) e o texto está à esquerda, assim textos e imagens são separados, a leitura muitas vezes é realizada em alternância, ora lê-se o texto ora analisa-se a imagem. Na associação, texto e imagem são encontrados em uma mesma página, isso não significa que estão na mesma proporção, a presença de um elemento verbal e um visual já são suficientes para caracterizar a diagramação como associativa. (LINDEN, 2018)

A compartimentação aproxima-se do layout das histórias em quadrinhos, em que as imagens são emolduradas e o texto pode aparecer também em balões. Nesse formato, as imagens são mais amplas e têm uma progressão entre as páginas. A diagramação denominada conjunção não aborda um padrão específico, texto e imagens são articulados e muitas vezes estão dispostos em páginas duplas. De acordo com Linden (2018, p. 70), “os livros ilustrados que atendem a esse tipo de organização não raro desenvolvem um discurso mais poético do que narrativo, favorecendo além disso a “livre” exploração das diversas mensagens por parte do leitor.”

As molduras também marcam presença nos livros ilustrados, carregando significados, apresentam inicialmente a função de fechar a vinheta, ou seja, restringir os espaços. Podem ser quadradas, retangulares, redondas, conter bordas ou não, além de muitas vezes serem transgredidas, quando o personagem ultrapassa os limites delimitados, expandindo ainda mais os horizontes do público leitor.

O enquadramento das imagens pode ser definido como *plongée*, imagem vista de cima, e *contra-plongée*, vista de baixo para cima. Há também o desenquadramento, quando o personagem os objetos são centralizados, realçando a sua importância dentro aquele espaço.

Ieda de Oliveira reitera que:

O objeto chamado livro tem um corpo, isto é, forma, tamanho, cor, tato, cheiro (por que não?) etc., que é como ele se apresenta para nós, aos nossos sentidos. Mas ele também vai ser lido. Seu conteúdo, ao qual chamei de alma, vai ser revelado à medida que percorremos seu texto, vemos suas imagens, passamos suas páginas, adentramos seu interior, sua atmosfera, os caminhos que ele nos propõe imaginar. (2008, p.49).

Nota-se, então, que são múltiplos os aspectos dos livros ilustrados e que dentre as várias funções da leitura literária está a sensibilização do olhar. Para que o aprendizado aconteça em sua completude, o docente precisa estar apto a exercitar e refinar os olhares

da criança, a fim de que a leitura seja realizada como um todo. É sabido que a grande maioria dos professores no Brasil são desvalorizados e engolidos pelas exigências de avaliações externas ou cobranças internas da instituição, fazendo com que o tempo para formações seja escasso e o incentivo para elas seja quase nulo. É fundamental que sejam criadas políticas públicas de apoio ao corpo docente brasileiro, para que recebam uma remuneração justa e recebam reconhecimento e suporte financeiro para prosseguirem formando-se, para que as crianças usufruam dos benefícios de aprender com profissionais motivados e qualificados.

1.3 A criança e a literatura infantil

Os bebês desenvolvem a audição ainda no útero. Com aproximadamente 23 semanas, o feto já consegue captar os sons do exterior. É sabido que ainda nessa fase as palavras não demonstram tanta clareza, mas a entonação e a frequência da voz são passíveis de reconhecimento, assim facilitam o reconhecimento da criança com os pais no momento do nascimento. Enquanto ainda está na barriga, o leitor ouvinte sente o que lhe é oferecido e é capaz de emocionar-se, portanto, é fundamental que a mãe conte histórias durante a gestação, pois tal exercício desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança. Para Girotto e Souza:

[...] a leitura de literatura seria importante desde a mais tenra idade, principalmente considerando-se que, ao participar da leitura de uma obra literária (seja verbal ou visual, narrativa ou poética), dada a *especificidade do discurso literário – que se opõe à informatividade pragmática* e se abre explicitamente à *pluralidade de sentidos possíveis por meio da exploração estética/artística das potencialidades verbi-voco-visuais* -, as crianças podem se perceber *querendo saber mais e melhor sobre o objeto de leitura, sobre o texto, sobre si mesmas, sobre o mundo*. Assim, a leitura é vista, ao mesmo tempo, como *uma prática para os outros e para si, com os outros e consigo mesmo*. (GIROTTTO; SOUZA, 2016, p.33)

A literatura oportuniza ao leitor, ao longo de sua trajetória, imaginar e fantasiar, sendo assim, é fulcral que, desde bem pequeninas, as crianças tenham contato com os livros, a fim de provar das múltiplas sensações expandir que uma obra pode oferecer, além de ampliar seus horizontes e florescer o gosto pela leitura. Élie Bajard (2007) assegura que “a literatura infantil deve ocupar um espaço significativo junto às crianças, na escola e fora dela, e por isso cabe iniciar a convivência com o livro desde os primeiros

meses de vida. ” (p.43). Sob essa mesma perspectiva Ezequiel Theodoro da Silva reitera que:

[...] deve também ser praticada fora dos limites da sala de aula, no sentido de ir consolidando o hábito. Dessa forma, os seus resultados poderão afetar significativamente o lar da criança (pais e irmãos) e até mesmo o trabalho pedagógico da própria escola. (SILVA, 2005, p.118)

Cabe à escola assegurar às crianças ao menos a apropriação da leitura do texto verbal. Frequentemente, o ensino da leitura defronta-se com muitos embates, levando-nos a repensar acerca do processo de alfabetização de crianças que, na grande maioria das vezes, não assegura sua formação como leitoras autônomas. Partindo desse pressuposto, depreende-se que a dificuldade é oriunda da falta de subsídios ao professor para ensinar e indicar a leitura, da insistência em atividades infundadas, que nada acrescentam aos alunos, da utilização de textos fragmentados, focados em avaliações internas ou externas, desconsiderando totalmente o ensino de leitura ou o desenvolvimento do encantamento literário.

Com o passar dos anos, as famílias brasileiras precisaram reinventar-se. O cenário que antes tinha apenas o pai como “chefe de família” foi modificado, hoje em dia, as mães e, muitas vezes, os irmãos mais velhos precisam trabalhar fora, a fim de conseguir manter o sustento da casa. Com isso, o tempo dedicado aos filhos torna-se cada vez mais escasso e menos qualitativo. Sabendo disso e das prioridades financeiras familiares, o objeto livro passa a não integrar o lar, dessa forma, a grande maioria das crianças consegue ter contato com os livros somente em ambiente escolar, com isso torna-se ainda mais urgente que o professor seja um leitor ávido e competente, para que consiga selecionar com autonomia os títulos apropriados para cada faixa etária, além de propiciar aos alunos momentos de apreciação de obras, concedendo a eles a liberdade de escolha e o passeio pelas possibilidades verbais, visuais e sensoriais provocadas pelos livros.

Com o intuito de fomentar a leitura e desenvolver a aptidão leitora, a fim de amplificar, além da capacidade de ler, o deleite e o compromisso com a leitura, a escola precisa tratar cuidadosa e esforçadamente essa questão. Cabe à equipe gestora, em parceria com os docentes, aproximar as crianças da leitura, oportunizando momentos agradáveis com os livros, explorar diversos ambientes para a realização da atividade leitora, a fim de que elas consigam compreender os mistérios e os desafios presentes nesse universo literário.

É essencial que a formação de leitores críticos e perspicazes inicie ainda na infância, garantindo ao leitor em desenvolvimento o contato com os clássicos universais, histórias filiadas e distantes de sua realidade, para que sua visão de mundo seja expandida e desde cedo possa conhecer as diversidades de famílias, de etnias, as injustiças, preconceitos, desigualdades sociais, para desautomatizar o olhar da criança, rompendo com alguns pensamentos equivocados e expandindo bagagens, tornando-as pessoas mais críticas e ao mesmo tempo sensíveis, características tão necessárias à nossa sociedade.

Pierre Bordieu (1996) certifica que:

Um livro não chega jamais ao leitor sem marcas. Ele é marcado em relação a sistemas de classificação implícitos, e um dos papéis da sociologia da leitura é tentar descobrir o sistema de classificação implícita que os leitores põem em ação ao dizer: o livro “é para mim” ou “não é para mim”, “muito difícil” ou “fácil” etc. quando um livro chega a um leitor está predisposto a receber marcas que são históricas. A oposição entre ficção e não ficção é uma das oposições históricas. Como é construída? (...) Tudo isso tende a mostrar que o leitor é defrontado com um texto já codificado e que sua leitura vai ser orientada inconscientemente. (BORDIEU, 1996, p.248)

Desse modo, ao selecionar um título para ser lido em sala de aula, é fundamental refletir, inicialmente, se a escolha corresponde à faixa etária, além de verificar se fornecerá suportes para a formação da criança, enriquecendo seu vocabulário, desenvolvendo sua imaginação e enfrentando medos e inquietudes. Objetivando estimular o imaginário dos pequenos, é necessário compreender as particularidades da literatura infantil, para que ela seja abordada com ludicidade e delicadeza. As histórias lidas ou ouvidas pelas crianças provocam nelas o sentimento de pertencimento, constituindo-se como parte delas, abarcando suas práticas culturais e afetivas que as acompanharão ao longo da vida. Cabe ao professor estudar previamente a leitura que deseja realizar com seus discentes, explorando estratégias pessoais ou recorrendo a teóricos, para que o trabalho seja mais proveitoso e prazeroso. Realizar leituras soltas, sem planejamentos ou finalidades, tendem a desmotivar o aluno e distanciá-lo de práticas leitoras.

Há uma infinidade de opções de livros direcionados ao público infantil, destinadas a todas as idades e fases de leitor. A tendência das obras infantis é provocar no jovem leitor sensações auditivas, táteis e visuais, por meio de imagens, dobraduras, texturas, cores, entre outros recursos. Martin Salisbury & Morag Styles reforçam a essência de proporcionar às crianças o contato e aperfeiçoamento visual:

Nesse mundo cada vez mais visual, é essencial que as crianças aprendam as habilidades de olhar, apreciar e interpretar o material visual, incluindo seu design. Isso é algo que a maioria das crianças faz naturalmente em idade precoce. [...] Aprender a olhar e enxergar por meio do desenho promove e estimula habilidades vitais de linguagem visual. ” (SALISBURY; STYLES, 2013, p.77)

Atualmente, o projeto gráfico-editorial é intenso e sofisticado. As impressões e diagramações permitem a representação de imagens em alto relevo, com detalhes na textura, causando ilusão ótica. Dessa forma, o livro infantil está cada vez mais atrativo aos pequenos leitores, para que, já na infância, sua imaginação e senso crítico sejam estimulados.

O formato, as capas, a ordem de texto e imagem, a seleção de cores, as dobraduras, enfim, as características de uma obra configuram-se como elementos interativos que aguçam a curiosidade das crianças e asseguram sua formação leitora. As ilustrações cativam as crianças, transportam-nas a um espaço repleto de possibilidades, envolvendo-as em um processo de aprendizado e crescimento lúdico. As crianças que mergulham no universo da leitura literária não saem como entraram, pois submergem de inundadas experiências, obtendo saberes diversos. Vera Maria Tietzmann Silva exprime que:

[...] a ilustração pode dizer mais, menos ou o mesmo que o texto verbal. Pode dizer igual ou dizer diferente. De forma enfática, porém, Angela Lago destaca o papel de sedução que a imagem deve ter. antes que as palavras do texto, entrando pelos olhos (ou pelos ouvidos) cheguem à mente e ao coração do leitor, a ilustração deve fisga-lo, provocando-lhe, de chofre, o que, em outro artigo, a autora denominou de um “choque nas retinas”. Esse é o grande trunfo do artista plástico, ter o leitor à sua mercê no rápido instante de um primeiro olhar. E é já nesse primeiro contato que a imagem exerce seu poder de sedução. (SILVA, 2020, p. 126).

O Brasil é um país privilegiado pela forte presença de autores, tradutores e ilustradores tão sensíveis e habilidosos, artistas das letras e imagens, o que permite o constante enriquecimento da literatura infantil nacional e leva essas produções a inúmeros países. Diante dessa riqueza criativa, cabe ao Poder Público promover incentivos à leitura, atuando de forma a facilitar e intermediar a presença do objeto livro nas casas e nas escolas brasileiras, por meio de políticas públicas eficazes. A composição de acervos vem sendo assegurada, por meio de Programas como PNLD Literário (MEC, 2024), contudo, faltam investimentos na formação de mediadores de leitura.

No próximo capítulo, intitulado “A audácia dessa escritora: Ana Maria Machado”, aborda-se a trajetória de Ana Maria Machado, as pesquisas que envolvem suas produções literárias e aspectos visuais e materiais do livro.

A audácia dessa escritora: Ana Maria Machado

2.1 Ana Maria Machado – trajetória

Ana Maria Machado nasceu em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1941, um mês antes do previsto, para a surpresa da família e braveza da avó paterna, Neném, que sempre planejava grandes comemorações natalinas, mas desde então deixou seus gostos de lado, porque a menina havia atrapalhado tudo. Ana era a primeira filha, depois dela nasceram mais oito irmãos: Nilo, Maria Inês, Franklin, Maria Lúcia, Maria Beatriz, Vitor, André e Maria Paula.

Em *Ana & Ruth: 25 anos de Literatura* (1995), no capítulo “Ana por ela mesma”, a escritora relata:

“Nasci e me criei no Rio. Nasci no morro (de Santa Tereza) e me criei na praia (de Ipanema), ainda no tempo do bonde G. Osório. Mas sempre passei as férias de verão (e eram quase três meses) no Espírito Santo, praia de Manguinhos, perto dos avós maternos. Essas férias sempre me marcaram muito, trazendo um lado rural, de lamparina, rosca no café e pé no chão, numa comunidade de pescadores com fortíssimas sobrevivências da cultura popular: congo, puxada de mastro, pesca artesanal, ticumbi, marujada, folia de reis, cantigas de roda, histórias da tradição oral.

As férias ajudavam a contrabalançar a formação urbana e livresca. Uniam um sítio à beira-mar, com pomar e animais domésticos, às leituras que falavam de Picapau Amarelo. E na junção desses mundos, desde cedo, um elemento cosmopolita: moramos em Buenos Aires quando eu tinha de seis a sete anos, e lá estudei num semi-internato inglês horroroso. Pela vida afora, tudo isso ajudou a fazer malabarismos de contrários, e me sinto absolutamente em casa numa ilha só-natureza na baía de Angra ou numa ilha toda-cultura como Manhattan.” (MACHADO, *In*: MORAES; LAJOLO, 1995, p. 15-16).

A seguir, pode-se observar a escritora na infância, amparada pelos pais:

Figura 7 - Ana com os pais, 1942.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 4

Na companhia de seus familiares:

Figura 8 - Ana com avô, pai e irmã



Fonte: BASTOS (1995, p. 25).

Figura 9 - Ana com o pai, aos 2 anos.



Fonte: BASTOS (1995, p. 26)

Figura 10 - Ana, Inês e Nilo, 1946.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 6.

Figura 11 - Ana e o irmão Nilo com seus pais, Dinah e Mario, 1945.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 7.

Figura 12 - Ana e seu pai, 1943.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 9.

Figura 13 - Ana com a boneca Isabel.



Fonte: BASTOS, 1995, p. 26.

Figura 14 - Ana em 1946.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 18.

Figura 15 - Ana com os pais e os irmãos Nilo, Inês e Franklin, em Buenos Aires, 1948.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 16.

Figura 16 - Cartinha de Ana ao papai Noel.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 22.

Figura 17 - Ana em Manguinhos, 1951.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 26.

Filha do jornalista Mário de Sousa Martins e de Dinah Almeida de Sousa Martins, que trabalhava na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Ana viveu rodeada de livros e histórias, contadas por seus pais e avós. Sua avó materna era uma pessoa muito simples, analfabeta até adulta, aprendeu a ler com o marido, embora não fosse alfabetizada apresentava um vasto repertório de histórias folclóricas, de Pedro Malasartes, assombração, João Bobo, entre outros. Assim, rodeada de contadores de histórias, Ana Maria aprendeu a ler antes dos cinco anos de idade, tornando-se uma frequente e diligente leitora. Ana é casada desde 1978 com o músico Lourenço Baeta, que integrava o Quarteto Boca Livre, grupo musical brasileiro de Música Popular Brasileira, MPB, formado em 1978. Com ele teve a filha Luísa Baeta, fotógrafa e designer. Luísa publicou em parceria com sua mãe, *Curvo ou Reto – Olhar secreto* (2010) e *Quem foi que fez?* (2012).

Figura 18 - Ana e Lourenço. Rio de Janeiro, 1989.



Fonte: BASTOS, 1995, p. 116.

Do primeiro matrimônio, com o médico Álvaro Machado, nasceram Rodrigo Machado e Pedro Machado. Também fruto desse casamento, desabrochou a amizade com Ruth Rocha, irmã de Álvaro. Elas se conheceram em 1965, quatro anos antes de tornarem-se escritoras e iniciarem suas publicações na Revista Recreio.

Em entrevista² mediada pelo jornalista José Carlos Fernandes, em 28 de julho de 2019, ao Projeto Agentes de Leitura do Paraná, promovido através da Secretaria do Estado da Cultura, Ana contou sobre sua trajetória, seus processos criativos e o contato que teve com os livros desde cedo.

Tive muita sorte na vida com relação à presença dos livros na minha infância. Meu avô era português e se casou com uma filha de portugueses. Quando ele veio para o Brasil, já tinha se formado em farmácia, aos 20 e poucos anos. Trouxe um saco grande, com algumas mudas de roupa e dois livros. Eram duas gramáticas latinas. Por acaso, depois eu estudei Letras e esses livros acabaram ficando comigo. Mas, o que eu quero dizer, é que isso mostra uma valorização do livro. Porque, na hora de trazer os tesouros dele, meu avô trouxe dois livros. Meu pai, filho dele, teve que parar de estudar muito cedo. Com 13 anos, estava trabalhando num posto de gasolina. Só depois, muito mais tarde, já adulto, fez o equivalente a um supletivo. Ele foi jornalista e sempre procurou ler muito, também valorizando o livro, até por causa da profissão. E pegava muito livro em biblioteca, assim como a minha mãe, que também lia bastante. Nós tínhamos muitos livros de biblioteca circulando em casa. Eu ouvia muita história quando era criança. E aprendi a ler em casa, ainda pequena. Contam que, um certo dia, a professora do jardim descobriu que eu estava lendo. Assim que aprendi, naquele primeiro Natal ganhei *Reinações de Narizinho*, do Monteiro Lobato, que comecei a ler avidamente. Sou a mais velha de 11 irmãos, então eu permanentemente lia histórias para eles. E, para não esquecer

² <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Entrevista-Ana-Maria-Machado> [Acesso em 5 de fevereiro de 2024].

alguns detalhes das histórias, comecei a anotá-las num caderno. E as duas coisas, ler e escrever, foram se misturando. (MACHADO, 2019)

Teve sua primeira publicação em jornal ainda no ensino médio, quando a professora passou uma redação com tema livre. Como passava sempre as férias em Manguinhos na casa dos avós, tinha informações que os colegas de sala desconheciam, como a maneira que era realizada a pesca nesse local, como os pescadores puxavam a rede e, por isso, escolheu essa temática. Quando recebeu a devolutiva de sua atividade, felicitou-se com a nota 10, a mãe orgulhosa da filha entregou o texto a um tio que trabalhava em uma revista lá no Espírito Santo e ele apresentou aos redatores, que gostaram da qualidade do material e o publicaram com uma foto, sem dizer que havia sido escrito por uma menina. Tal fato foi motivo de muita alegria para a jovem.

Em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras³, explica os caminhos que trilhou, o universo que a rodeava, influenciando-a nessa ilustre carreira que construiu, fazendo-a alcançar esse mérito.

[...] as histórias tradicionais que me contava minha avó Ritinha, biblioteca viva de sabedoria popular, e o amor aos livros que me transmitiu meu avô, Ceciliano Abel de Almeida, filho de um lavrador que colhia café às margens do rio Cricaré, nas terras do senhor barão. Um menino que usou a leitura e a sede de educação para ir fazendo seu caminho – do mato para a vila, de lá para a escola, em São Mateus, e para Vitória, e para a Escola Politécnica no Rio de Janeiro, e em seguida para as inúmeras escolas onde ensinou física e matemática em Vitória por mais de 50 anos, e depois para a Universidade do Espírito Santo, que ajudou a fundar e onde foi reitor, na mesma cidade cuja prefeitura ocupou por duas vezes. Foi junto à sua escrivaninha de peroba-rosa com tampo em esteira deslizante, em frente a suas estantes com portas de vidro, que, ainda menina, pela primeira vez ouvi falar com admiração na Academia Brasileira de Letras. Compreendi então que muitos daqueles autores de sua coleção Brasileira (ou da Documentos Brasileiros, que viria a publicar seu livro *O Desbravamento das Selvas do Rio Doce*), conheciam os dois vizinhos ilustres que meu pai às vezes me apontava no ponto de bonde do Curvelo em Santa Teresa, no Rio, onde eu nascera e passara a infância – e que hoje reconstituo na memória, deduzindo que deviam ser Manuel Bandeira e Ribeiro Couto. (MACHADO, 2003)

Iniciou sua carreira como pintora, foi aluna do Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, participando de exposições individuais e coletivas. No tocante ao ensino superior, ingressou a princípio no curso de Geografia, porém abandonou. Mergulhou então no curso de Letras, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, tendo se

³ <https://www.academia.org.br/academicos/ana-maria-machado/discurso-de-posse> [Acesso em 5 de fevereiro de 2024.]

formado em 1964. Recém-formada, lecionou Literatura Brasileira e Teoria Literária na Faculdade de Letras, que era administrada por Afrânio Coutinho. Também ministrou aulas de Literatura Brasileira na PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e nos colégios Santo Inácio e Princesa Isabel, no Rio, e no Curso Alfa de preparação para o Instituto Rio Branco.

Figura 19 - Quadros pintados por Ana, 1953.



Fonte: CARUSO, 2012, p. 29.

Na época da Ditadura Militar brasileira, envolvia-se com o Movimento de Professores e o Movimento Estudantil, publicamente escrevia e fazia manifestos, realizava passeatas. Quando foi presa estava em sua residência, ficou cativa por dois dias, não chegou a ser torturada, apenas questionada sobre assuntos muito pontuais. Ao sair do cárcere, seu advogado analisou a atitude que tiveram com ela, bem como os depoimentos e chegou à conclusão de que ela havia sido solta como isca, porque esperavam que alguém a contatasse. Assim, era vigiada em todos os lugares, até mesmo dentro da sala de aula. A partir disso os advogados decidiram que o melhor a ser feito era se retirar, sair do país, até que as coisas voltassem ao eixo normal. Nesse caso, juntamente com seu marido, Álvaro, saíram do Brasil em um navio cargueiro, por Vitória-ES. Alguns dias depois seu filho Rodrigo, de 3 anos, os encontrou por intermédio de uma tia.

Foram para a França em janeiro de 1970, após um ano e meio deslocaram-se para a Inglaterra. Enquanto estava no exterior fez parte de um grupo que a ajudava a fazer levantamentos de casos de prisão, tortura e maus tratos, porém não aparecia publicamente.

Figura 20 - Ana e Rodrigo em Vincennes, Paris, 1971.



Fonte: BASTOS, 1995, p. 109.

Figura 21 - Ana e Luiza.



Fonte: BASTOS, 1995, p. 113.

Figura 22 - Ana, Rodrigo e Pedro. Londres, 1971.



Fonte: BASTOS, 1995, p. 114.

Em Paris, ministrou aulas de Língua Portuguesa na Sorbonne, e na Califórnia, na Universidade de Berkeley, onde já havia sido escritora residente. Em Oxford, ocupou a cátedra Machado de Assis (ANA MARIA MACHADO, 2020). Também em Paris, Ana engravidou de seu segundo filho, Pedro, como estava só esperando o melhor momento

para retornar ao Brasil e queria oferecer aos filhos o que guardava carinhosamente sobre seu país, cantava a eles músicas brasileiras.

Na bagagem do exílio levou cópias de algumas histórias infantis que estava escrevendo, a convite da revista *Recreio*. Segundo a autora, “Quando eu comecei a escrever, meu filho Rodrigo estava com dois anos. A primeira história publicada em *Recreio* é de um patinho que não queria nadar. Surgiu de uma brincadeira que eu fazia com ele na hora do banho”, portanto suas primeiras narrativas relatam experiências do cotidiano.

Lutando para sobreviver com seu filho Rodrigo ainda pequeno, trabalhou como jornalista na revista *Elle* em Paris, e no Serviço Brasileiro da BBC de Londres. Participou de um seleto grupo de estudantes, cujo mestre era Roland Barthes, e terminou sua tese de doutorado em Linguística e Semiologia sob a sua orientação, em Paris. A tese resultou no livro *Recado do Nome* (1976) sobre a obra de Guimarães Rosa. Mesmo em meio a períodos turbulentos nunca deixou de escrever histórias infantis que continuavam a ser publicadas pela revista *Recreio*, mas somente a partir de 1976 passaram a sair em livro.

Figura 23 - Carteira de estudante, sob a orientação de Barthes



Fonte: BASTOS, 1995, p. 29.

Em *Tropical sol da liberdade* (1988), a autora reflete muito sobre a experiência do exílio, relatando a história da jornalista Maria Helena, que após longos anos de exílio em função da ditadura militar, regressa ao país de origem com a intenção de recuperar sua vida e reencontrar a família. O livro aborda como os mecanismos de repressão podem limitar uma sociedade e como a transição para a democracia costuma ser demorada e pungente.

Ao regressar ao Brasil no final de 1972, tendo perdido seu cargo de professora, trabalhou como jornalista no *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, no *O Globo*, e

colaborou com as revistas *Realidade*, *IstoÉ* e *Veja*, com os semanários *O Pasquim*, *Opinião* e *Movimento*. Chefiou durante sete anos o jornalismo do Sistema Jornal Brasil de Rádio. Junto de duas sócias, chefiou e dirigiu por dezoito anos a primeira livraria do país especializada em livros infantis, a Malasartes. A livraria esteve em funcionamento, sob a gerência de Cláudia Amorim e Renata Moraes, no Shopping da Gávea, no Rio de Janeiro até 31 de julho de 2024, após 45 anos de história.

Figura 24 - Rádio Jornal do Brasil, 1976, ao lado de Caetano Veloso.



Fonte: BASTOS, 1995, p. 50.

Em 24 de abril de 2003 foi eleita para participar da Academia Brasileira de Letras, passando a ocupar a cadeira número 1. Na Academia foi eleita para a presidência no biênio 2012 e 2013. Em sua importante e extensa carreira recebeu diversos prêmios, tais como:

- Três prêmios Jabuti;
- *Casa de Las Americas* (Cuba, 1980);
- Personalidade Cultural (União Brasileira de Escritores, 1981);
- Prêmio CREFISUL de Literatura (Banco Crefisul de Investimento e Jornal de Letras, 1981);
- Personalidade Cultural (União Brasileira de Escritores, 1994);
- Prêmio Adolfo Aizen (Literatura infantil e conjunto da obra, União Brasileira dos Escritores, 1994);
- Prêmio Internacional José Martí, "Menção Especial" (Costa Rica, 1995);
- Prêmio Hans Christian Andersen, internacional (Conjunto da obra infantil, 2000);
- Prêmio Jornalista Amigo da Infância (Agência de Notícias dos Direitos da Infância, Brasília, 2001);

- Prêmio Machado de Assis (Conjunto da obra, Academia Brasileira de Letras, 2001);
- Personalidade Cultural Internacional (União Brasileira de Escritores, 2003);
- Prêmio Vento Forte (Teatro Infantil, 2004);
- Prêmio Mulher da Paz (Associação Mil Mulheres para o Nobel da Paz, Suíça, 2005);
- Prêmio Ibero Americano de Literatura Infantil e Juvenil - "Hors Concours" (Fundação SM, 2006);
- Mulher do Ano (Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, 2006);
- Mérito Cultural (Academia Brasileira de Filologia e Faculdade CCAA, 2007);
- Prêmio Lifetime Achievement Award (Miami, 2007);
- Prêmio de Cultura do Rio de Janeiro (2010);
- Príncipe Claus (Holanda, 2010);
- Prêmio Ibero-Americano de Literatura Infanto Juvenil da Fundação SM da Espanha, 2012;
- Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura pelo romance *Infância*, 2013;
- Prêmio FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) na categoria Reconto Hors-concours, com o livro *Histórias Russas*, 2016.

Além dos citados, também foi condecorada com o Prêmio Machado de Assis da Biblioteca Nacional, na categoria romance. Recebeu, em alguns casos mais de uma vez, prêmios como: Bienal de SP, João de Barro, APCA, Cecília Meireles, O Melhor para o Jovem, O Melhor para a Criança, Otávio de Faria, Adolfo Aizen, e menções no APPLE (*Association Pour la Promotion du Livre pour Enfants*, Instituto Jean Piaget, Gênevê), FÉE (*Fondation Espace Enfants*, Suíça) e *Americas Award* (Estados Unidos). Em 2011, recebeu o diploma “Heloneida Studart”, como destaque do ano de 2010, pelo recebimento do prêmio “Príncipe Claus”.

Dentre toda a sua produção foi condecorada diversas vezes por sua relevante contribuição à literatura brasileira, tanto no campo teórico, infantil, juvenil, recontos e traduções, evidenciando a versatilidade e densidade da escritora. Destacamos os seguintes prêmios:

Tabela 3 – Obras premiadas de Ana Maria Machado

Obras premiadas	
<i>ABC do Brasil</i>	● Altamente Recomendável – Informativo – FNLIJ, 2010
<i>Abrindo o caminho</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 2003; ● Prêmio Ofélia Fontes – “Hors Concours” - Melhor para Criança, - FNLIJ, 2003; ● Seleção White Ravens / Munique, 2005.
<i>Alguns medos e seus segredos</i>	● Altamente Recomendável – Criança - FNLIJ, 1984.
<i>Amigos secretos</i>	● Altamente Recomendável - Jovem - FNLIJ, 1996.
<i>Aos quatro ventos</i>	● Prêmio Otávio de Faria - Melhor romance do ano - União Brasileira de Escritores, 1994; ● Finalista do prêmio Jabuti, Câmara Brasileira do Livro, 1994.
<i>A audácia dessa mulher</i>	● Prêmio Machado de Assis, Biblioteca Nacional, 1999.
<i>Balaio: livros e leituras</i>	● Altamente Recomendável - Teórico - FNLIJ, 2007.
<i>Beijos mágicos</i>	● Prêmio Espace Enfant, Instituto Jean Piaget, Suíça, 1998.
<i>Bem do seu tamanho</i>	● Prêmio Fernando Chinaglia, União Brasileira de escritores, 1979; ● Altamente Recomendável, FNLIJ, 1979.
<i>Bento-que-Bento-é-o-Frade</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 1977.

<i>Bisa Bia, Bisa Bel</i>	● Prêmio Maioridade Crefisul para originais inéditos - 1981; ● Melhor livro infantil do ano, Associação Paulista de Críticos de Arte, 1982; ● Selo de Ouro - Melhor livro juvenil do ano - FNLIJ, 1982; ● Prêmio Jabuti, Câmara Brasileira do Livro, 1983; ● Lista de Honra do IBBY, 1984; ● Prêmio Noroeste - Melhor livro Infantil do biênio - Bienal de São Paulo, 1984; ● Nova Escola - Os 40 Livros Essenciais - 1996; ● Finalista do Américas Award for Children's and Young Adult Literature, Consortium of Latin American Studies Programs (CLASP), 2003.
<i>Camilão, o comilão</i>	● Fundaleitura - Altamente Recomendável - Bogotá / Colômbia, 1996.
<i>O canto da praça</i>	● Altamente Recomendável - Jovem - FNLIJ, 1986; ● Prêmio Bienal de São Paulo - Melhor obra juvenil do biênio - 1988.
<i>O cavaleiro do sonho: as aventuras e desventuras de Dom Quixote De La Mancha</i>	● Altamente Recomendável - Reconto - FNLIJ, 2005; ● Prêmio Figueiredo Pimentel, “Hors Concours” - Melhor livro Reconto - FNLIJ, 2006.
<i>Clássicos de verdade: mitos e lendas greco-romanos</i>	● Altamente Recomendável - Reconto, Tradução e Adaptação, 2006.
<i>Como e por que ler os clássicos universais desde cedo</i>	● Altamente Recomendável - Teórico - FNLIJ, 2002; ● Prêmio Cecília Meireles - Melhor livro Teórico - FNLIJ, 2003.
<i>Contracorrente</i>	● Altamente Recomendável - Teórico - FNLIJ, 1992; ● Prêmio ALIJA, Buenos Aires, 1999; ● Altamente Recomendável - Teórico - FNLIJ, 1999; ● Prêmio Cecília Meireles - Melhor livro Teórico - FNLIJ, 1999.

<i>Curvo ou reto - Olhar secreto</i>	● Altamente Recomendável - Jovem - FNLIJ, 2010.
<i>De carta em carta</i>	● Prêmio Ofélia Fontes – “Hors Concours” - Melhor livro Criança - FNLIJ, 2002; ● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 2002.
<i>De fora da arca</i>	● Prêmio Cocori – para inéditos - “Menção de Honra” - Ministério da Cultura de Costa Rica, 1993; ● Menção especial – “Hors Concours” - para originais inéditos - União Brasileira de Escritores, 1994.
<i>De olho nas penas</i>	● Prêmio Casa de las Américas - Literatura Brasileira - Havana/Cuba, 1981; ● Melhor Livro Infantil do ano, Associação Paulista de Críticos de Arte, 1981; ● Selo de Ouro - Melhor Livro Juvenil do ano - FNLIJ, 1981.
<i>Democracia: cinco princípios e um fim</i>	● Altamente Recomendável - Informativo - FNLIJ 1996.
<i>Dia de chuva</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 2002; ● “Hors Concours”, FNLIJ 2003.
<i>Era uma vez três</i>	● Prêmio Associação Paulista de Críticos de Arte, 1980.
<i>Fiz voar o meu chapéu</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 1999; ● Prêmio Ofélia Fontes, “Hors Concours” - Criança - FNLIJ, 1999; ● Prêmio Jabuti, 2000.
<i>O gato do mato e o cachorro do morro</i>	● Prêmio “Melhores do Ano”, Biblioteca Nacional da Venezuela, 1981.
<i>História meio ao contrário</i>	● Prêmio João de Barro, Prefeitura de Belo Horizonte, 1977; ● Prêmio Jabuti, Câmara Brasileira do Livro, 1978; ● Lista "Melhores do Ano", Fundalectura, Bogotá, 1994.

<i>Histórias à brasileira 1: a Moura Torta</i>	● Prêmio Figueiredo Pimentel, “Hors Concours” – Reconto - FNLIJ, 2002; ● Altamente Recomendável - Reconto - FNLIJ, 2002.
<i>Histórias à brasileira 2: Pedro Malasartes</i>	● Altamente Recomendável - Reconto - FNLIJ, 2004.
<i>Hoje tem espetáculo</i>	● Prêmio Dramaturgia Infantil, Fundação Teatro Guaíra, Paraná, 1979.
<i>Infância</i>	● Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, 2013.
<i>Ilhas no tempo: algumas leituras</i>	● Altamente Recomendável - Teórico - FNLIJ, 2004.
<i>Isso ninguém me tira</i>	● Altamente Recomendável - Jovem, FNLIJ, 1994; ● Prêmio Reconocimiento, Toluca, México, 2003.
<i>A jararaca, a perereca, a tiririca</i>	● Prêmio Alejandro Cabassa, “Hors Concours”, União Brasileira de Escritores, 2000.
<i>Melusina, a dama dos mil prodígios</i>	● Altamente Recomendável - Reconto - FNLIJ, 2000.
<i>Menina bonita do laço de fita</i>	● Menção honrosa do Prêmio Bial de São Paulo, uma das cinco melhores obras do biênio, 1988; ● Biblioteca Nacional – “Melhores do Ano” – Caracas, 1995; ● Fundaleitura - Altamente Recomendável – Bogotá/Colômbia, 1996; ● Prêmio ALIJA - Melhor Livro Infantil Latino-americano - Buenos Aires, 1996; ● Prêmio Americas - Melhores livros latinos nos EUA – 1997; ● Prix Octogone – França, 2004;
<i>O menino e o maestro</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 2006; ● Seleção White Ravens / Munique, 2007.
<i>O menino Pedro e seu boi voador</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 1980; ● Lista de Honra do IBBY, 1982.
<i>O menino que virou escritor</i>	● Altamente Recomendável - CRIANÇA - FNLIJ, 2001.

<i>Mensagem para você</i>	● Altamente Recomendável – Jovem – FNLIJ, 2009.
<i>Mistérios do mar oceano</i>	● Altamente Recomendável - Jovem - FNLIJ, 1992.
<i>Na praia e no luar, tartaruga quer o mar</i>	● Altamente Recomendável – Informativo - FNLIJ, 1992.
<i>No barraco do carrapato</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 1985.
<i>Palavra de honra</i>	● Prêmio Alejandro Cabassa, União Brasileira de Escritores, 2006.
<i>Palavras, palavrinhas, palavrões</i>	● Prêmio APPLE, Instituto Jean Piaget, Genebra / Suíça, 1988.
<i>Para sempre</i>	● Prêmio - Ficção – União Brasileira de Escritores, 2002.
<i>Ponto a ponto</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 1998.
<i>Portinholas</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 2003.
<i>A princesa que escolhia</i>	● Altamente Recomendável – Criança - FNLIJ, 2006.
<i>Procura-se Lobo</i>	● Prêmio Ofélia Fontes, “Hors Concours” - melhor livro para crianças - FNLIJ, 2005; ● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 2005.
<i>Raul da ferrugem azul</i>	● Selo de Ouro - Melhor Livro infantil do ano - FNLIJ, 1979.
<i>Romântico, sedutor e anarquista</i>	● Altamente Recomendável - Teórico - FNLIJ, 2006.
<i>Sinais do mar</i>	● Seleção White Ravens / Munique, 2009.
<i>O mesmo sonho</i>	● Altamente recomendável – FNLIJ, 2021. Categoria Criança.
<i>O tesouro das cantigas para crianças</i>	● Altamente Recomendável – Reconto - FNLIJ, 2001.
<i>Texturas</i>	● Prêmio Cecilia Meireles, FNLIJ, 2001; ● Altamente Recomendável - Teórico - FNLIJ, 2001.

<i>Um avião, uma viola</i>	● Altamente Recomendável, FNLIJ, 1982; ● Prêmio Noma - Ilustração - Japão, 1982.
<i>Um herói fanfarrão e sua mãe bem valente</i>	● Altamente Recomendável - Criança - FNLIJ, 1994.
<i>Uma vontade louca</i>	● Altamente Recomendável - Jovem - FNLIJ, 1990.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no site de Ana Maria Machado e Academia Brasileira de Letras

Tabela 4 – Traduções premiadas

Traduções premiadas	
<i>Alice no país das maravilhas</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Criança - FNLIJ, 1997.
<i>Belo trabalho lobinho</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Criança - FNLIJ, 1999.
<i>Café Van Gogh</i>	● Altamente Recomendável - Tradução Jovem - FNLIJ, 1998.
<i>O califa cegonha</i>	● Altamente Recomendável - Tradução e Adaptação Teórico para Jovem - FNLIJ, 2007.
<i>Clássicos de verdade: mitos e lendas greco-romanos</i>	● Altamente Recomendável – Reconto – FNLIJ, 2006.
<i>Cuidado com o menino</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Criança - FNLIJ, 1999.
<i>Duas vidas, dois destinos</i>	● Prêmio Monteiro Lobato – Melhor Tradução para Jovem - FNLIJ, 1998.
<i>Esportes e jogos</i>	● Altamente Recomendável - Tradução Informativo - FNLIJ, 2001.
<i>O jardim secreto</i>	● Altamente Recomendável - melhor texto traduzido, FNLIJ, 1993.
<i>A joaninha rabugenta</i>	● Altamente Recomendável – Tradução para Criança - FNLIJ, 1998.
<i>Lineia no jardim de Monet</i>	● Altamente Recomendável – Melhor Texto Traduzido - FNLIJ, 1992.
<i>Maia</i>	● Lista de Honra do IBBY, 1982.
<i>A maldição da coruja</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Jovem - FNLIJ, 1999.

<i>Melusina: Dama dos mil prodígios</i>	● Altamente Recomendável - Reconto – FNLIJ, 2000
<i>O mestre das marionetes</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para jovem - FNLIJ, 1999.
<i>Meu cachorro é um elefante</i>	● Altamente Recomendável – Tradução, Adaptação para Criança – FNLIJ, 2009.
<i>Minha irmã Sherazade: contos das mil e uma noites</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Criança - FNLIJ, 2001.
<i>Outroso: Um outro mundo</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para jovem, FNLIJ, 1999; ● Prêmio Monteiro Lobato – Melhor Texto para Jovem – FNLIJ, 1999.
<i>Peter Pan</i>	● Altamente Recomendável - Melhor Texto traduzido, FNLIJ, 1992; ● Lista de Honra do IBBY, 1994.
<i>Ponte para Terabítia</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Jovem - FNLIJ, 2000.
<i>Que sexta-feira mais pirata!</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Jovem - FNLIJ, 1994.
<i>A redação</i>	● Altamente Recomendável -- “Hors Concours” - Tradução para Criança - FNLIJ, 2003.
<i>Série, mitos e lendas (A cavalaria, o Egito)</i>	● Altamente Recomendável - Informativo - FNLIJ, 1993.
<i>Simbad: uma história de mil e uma noites</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Criança - FNLIJ, 2000.
<i>Uma história de Natal</i>	● Altamente Recomendável - Tradução para Jovem - FNLIJ, 1995.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no site de Ana Maria Machado e Academia Brasileira de Letras

Há mais de 38 anos exerce intensa atividade na promoção da leitura e fomento do livro, tem dado consultorias, seminários da UNESCO em diversos países. Publicou mais de cem títulos, entre eles foram mais de 20 milhões de exemplares vendidos, publicados em vinte idiomas. Os primeiros livros foram traduzidos para a Suécia, Dinamarca e Noruega.

Atua também como tradutora, seu primeiro trabalho nesse ramo foi para seu irmão, Nilo, que após assistir ao filme Robin Hood gostaria de ler a história. Com o intuito de presentear o irmão, Ana traduziu a obra. Além disso, é responsável por variadas adaptações de livros, especialmente aqueles voltados à literatura infantil e juvenil.

Dentre a vastidão de obras, temos:

Tabela 5 – Produção ensaística de Machado

ENSAIO
<i>Recado do Nome</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1976. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
<i>Esta Força Estranha</i> . São Paulo: Atual, 1996.
<i>Contracorrente</i> . Rio de Janeiro: Ática, 1997. Em espanhol: <i>Buenas palabras, malas palabras</i> . Argentina: Ed. Sudamericana, 1998.
<i>Texturas</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
<i>Como e Por que Ler os Clássicos Universais desde Cedo</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. Também traduzido em espanhol, Bogotá: Editorial Norma, 2004.
<i>Ilhas no Tempo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
(Em espanhol, alguns dos ensaios fazem parte de <i>Lectura, escuela y creación literária</i> . Madrid: Anaya, 2002; e de <i>Literatura infantil: creación, Censura y resistência</i> . Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 2003.)
<i>Romântico, sedutor e anarquista: como e por que ler Jorge Amado hoje</i> , 2006.
<i>Balaio: Livros e Leituras</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
<i>Silenciosa Alazarra</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
<i>Uma rede de casas encantadas</i> . São Paulo: Moderna, 2012.
<i>Ponto de fuga: conversas sobre livros</i> . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.
<i>Caro professor</i> . São Paulo: Global Editora, 2017.
<i>Rastros e riscos</i> . São Paulo: Ática, 2021.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no site de Ana Maria Machado e Academia Brasileira de Letras

Tabela 6 – Produção romanesca de Machado

ROMANCE
<i>Alice e Ulisses</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
<i>Tropical Sol da Liberdade</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
<i>Canteiros de Saturno</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. 2.a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
<i>Aos Quatro Ventos</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
<i>O Mar nunca Transborda</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. Em espanhol, <i>El Mar no se Desborda</i> . Bogotá: Editorial Norma, 2003.
<i>A Audácia Desta Mulher</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
<i>Pra sempre amor e tempo</i> . Rio de Janeiro: Record, 2001.
<i>Palavra de Honra</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
<i>Infâmia</i> . Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2010.
<i>Um mapa todo seu</i> . Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2015.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no site de Ana Maria Machado e Academia Brasileira de Letras

Tabela 7 – Produção infantojuvenil de Machado

LITERATURA INFANTOJUVENIL	
<i>Bento-que-bento-é-o-frade.</i> São Paulo: Abril 1977. Hoje Salamandra. Também publicado em espanhol e em Portugal.	
<i>Dedo Mindinho.</i> Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1993. Hoje Rio de Janeiro: Moderna.	
<i>Coleção Batutinha.</i> <i>Severino Faz Chover.</i> Reunião de quatro contos, reeditados em separado a partir de 1993, na Coleção Batutinha. Rio de Janeiro: Salamandra. <i>Beto, o carneiro.</i> São Paulo: Salamandra, 2010. <i>Camilão, o Comilão.</i> São Paulo: Abril, 1977. Hoje Salamandra. Também publicado em espanhol. <i>Curupaco Papaco.</i> São Paulo: Abril 1977. Hoje Salamandra. Também publicado em espanhol. <i>Doroteia, a centopeia.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1994. <i>O distraído sabido.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1999. <i>Um gato no telhado.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1999. <i>A velha misteriosa.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 2006. <i>Uma história de páscoa.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 2010.	
<i>O Menino Pedro e Seu Boi Voador.</i> São Paulo: Paz e Terra, 1979. Hoje Ática. Também publicado em espanhol.	
<i>Raul da Ferrugem Azul.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1979. Também publicado em espanhol.	
<i>A cidade: arte para as crianças.</i> Buenos Aires: Edições Grupo Velox, 2002.	
<i>A Grande Aventura de Maria Fumaça.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 1980. Hoje Salamandra.	
<i>Coleção Ana Maria Machado (1).</i> <i>Balas, Bombons, Caramelos.</i> São Paulo: Paz e Terra, 1980. Rio de Janeiro: Moderna, 1998. <i>A Velhinha Maluquete.</i> Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986. Rio de Janeiro: Moderna, 1988. Também publicado em espanhol. <i>O Elefantinho Malcriado.</i> São Paulo: Paz e Terra, 1980. Rio de Janeiro: Moderna, 1998. <i>A Minhoca da Sorte.</i> São Paulo: Moderna, 2008. <i>Esta casa é minha!</i> Rio de Janeiro: Moderna, 2009. <i>Um pra lá, outro pra cá.</i> São Paulo: Moderna, 2009. <i>O mesmo sonho.</i> Rio de Janeiro: Moderna, 2020. <i>A história que eu queria.</i> Rio de Janeiro: Moderna, 2021.	
<i>Bem do Seu Tamanho.</i> Rio de Janeiro: EBAL, 1980. Hoje Salamandra. Também publicado em espanhol e em francês.	
<i>Do Outro Lado Tem Segredos.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. Hoje Nova Fronteira. Também publicado em espanhol.	
<i>O Natal de Manuel.</i> São Paulo: Paz e Terra, 1980. Hoje Nova Fronteira.	
<i>Coleção Conta de novo</i> <i>O Domador de Monstros.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1980. <i>Uma Boa Cantoria.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1980. <i>Ah, Cambaxirra, Se Eu Pudesse...</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1981. <i>O Barbeiro e o Coronel.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1980. <i>Pimenta no cocuruto.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1981. Também publicados em espanhol.	
<i>De Olho nas Penas.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1981. Também publicado em espanhol, sueco, dinamarquês, norueguês.	

<i>Coleção Isto ou aquilo.</i> <i>Palavras, Palavrinhas, Palavrões.</i> São Paulo: Codecri, 1981. Hoje Quinteto. Também publicado em espanhol.
<i>Jabuti Sabido e Macaco Metido.</i> São Paulo: Codecri 1981. Hoje Nova Fronteira.
<i>Bisa Bia, Bisa Bel.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1982. Também publicado em espanhol, inglês, sueco e alemão.
<i>Era uma Vez um Tirano.</i> Rio de Janeiro: Salamandra, 1982. Também publicado em espanhol e alemão e árabe.
<i>O Elfo e a Sereia.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1982. Hoje Ediouro. Também publicado em Portugal.
<i>Um Avião, uma Viola.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1982. Hoje Formato. Também publicado em francês.
<i>Hoje Tem Espetáculo.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
<i>Coleção Mico Maneco</i> <i>Cabe na Mala.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1983. <i>Fome Danada.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1984. <i>O Rato Roeu a Roupa.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1985. <i>A Zabumba do Quati.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1986. <i>No Barraco do Carrapato.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1986. <i>O Palhaço Espalhafato.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1986. <i>Mico Maneco.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1987. <i>Pena de Pato e de Tico-tico.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1987. <i>Tatu Bobo.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1987. <i>Menino Poti.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1987. <i>Banho sem Chuva.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1988. <i>Boladas e Amigos.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1988. <i>Com Prazer e Alegria.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1988. <i>Uma Gota de Mágica.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1988. <i>No Imenso Mar Azul.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1988. <i>Um Dragão no Piquenique.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1988. <i>Uma Arara e Sete Papagaios.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1988. <i>O Tesouro da Raposa.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1990. <i>Surpresa na Sombra.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1989. <i>Troca-troca.</i> São Paulo: Melhoramentos, 1989.
<i>Passarinho Me Contou.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. Também publicado em espanhol.
<i>Alguns Medos e Seus Segredos.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
<i>Gente, Bicho, Planta: o Mundo Me Encanta.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Também publicado em espanhol.
<i>O Menino Que Espiava pra Dentro.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Também publicado em espanhol.
<i>A Jararaca, a Perereca e a Tiririca.</i> São Paulo: Cultrix, 1985. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. Também publicado em espanhol, dinamarquês e sueco.
<i>Quem Perde Ganha.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
<i>Coleção Arte para criança.</i> <i>Era uma Vez, Três.</i> Rio de Janeiro: Berlendis, 1980. <i>A peleja.</i> Rio de Janeiro: Berlendis, 1986.
<i>Série Filhote</i> <i>Lugar Nenhum.</i> São Paulo: Globo, 1987.

<i>Brincadeira de Sombra</i>. São Paulo: Globo, 1987. <i>Eu Era um Dragão</i>. São Paulo: Globo, 1987. <i>Maré Alta, Maré Baixa</i>. São Paulo: Global, 2001. <i>Maré Alta, maré Baixa</i> foi em Novo Título: <i>Dia de chuva</i>. Rio de Janeiro: Salamandra, 2002
<i>Coleção Barquinho de Papel</i>. <i>O Gato do Mato e o Cachorro do Morro</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1980. Também publicado em espanhol. <i>O Pavão do Abre-e-Fecha</i>. São Paulo: Cultrix, 1985. Rio de Janeiro: Ática, 1998. Também publicado em espanhol e em Portugal. <i>Menina Bonita do Laço de Fita</i>. São Paulo: Melhoramentos 1986. São Paulo: Ática, 1998. Também publicado em espanhol, inglês, francês, sueco, dinamarquês e japonês. <i>A Galinha Que Criava um Ratinho</i>. São Paulo: Globo, 1987. <i>Besouro e Prata</i>. São Paulo: Globo, 1987. <i>A Arara e o Guaraná</i>. São Paulo: Globo, 1987. <i>Avental Que o Vento Leva</i>. São Paulo: Globo, 1987. <i>Ai, Quem Me Dera...</i> Rio de Janeiro: Ática, 1994 <i>Maria Sapeba</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1996. <i>Um Dia Desses</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1996. <i>O Gato Massamê e Aquilo Que Ele Vê</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1994. <i>Jeca, o tatu</i>. São Paulo: Ática, 2005. <i>Quenco, o pato</i>. São Paulo: Ática, 2005.
<i>Mistérios do Mar Oceano</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. Também publicado em espanhol.
<i>Coleção Sinal verde</i>. <i>Na Praia e no Luar, Tartaruga Quer o Mar</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1992. Também publicado em inglês.
<i>Vira-vira</i>. Rio de Janeiro: Quinteto, 1992. Hoje O Jogo do Vira-vira. Rio de Janeiro: Formato. Também publicado em espanhol.
<i>Série Adivinhe Só</i> <i>O Que É?</i> São Paulo: Melhoramentos, 1993. <i>Manos Malucos I</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1993. <i>Manos Malucos II</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1993. <i>Piadinhas Infames</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1993.
<i>Um Natal Que não Termina</i>. Rio de Janeiro: Salamandra, 1993.
<i>Um Herói Fanfarrão e Sua Mãe Bem Valente</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1994.
<i>Explorando a América Latina</i>. São Paulo: Ática, 1997. <i>Exploration into Latin America</i>. London: Belitha Press, 1994. Também publicado em espanhol, sueco, dinamarquês, norueguês, francês.
<i>O Touro da Língua de Ouro</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1995.
<i>Uma Noite sem Igual</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. Também publicado em espanhol.
<i>Gente como a Gente</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. Também publicado em espanhol.
<i>Coleção Primeiras histórias</i>. <i>Beijos Mágicos</i>. Rio de Janeiro: FTD, 1996. Também publicado em espanhol.
<i>Os Dois Gêmeos</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1996.
<i>Coleção Celeste</i>. <i>De Fora da Arca</i>. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996. Hoje Ática. Também publicado em espanhol.
<i>Coleção Lê pra Mim</i>

<i>Festa no Céu</i>. Rio de Janeiro: FTD, 1995. <i>Cachinhos de Ouro</i>. Rio de Janeiro: FTD, 1996. <i>Dona Baratinha</i>. Rio de Janeiro: FTD, 1996. <i>Os Três Porquinhos</i>. Rio de Janeiro: FTD, 1996. <i>O Veado e a Onça</i>. Rio de Janeiro: FTD, 1996. <i>João Bobo</i>. Rio de Janeiro: FTD, 1998.
<i>Coleção Ana Maria Machado (2)</i>. <i>Mandingas da Ilha Quilomba (Atual: O Mistério da Ilha)</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. Hoje Ática. Também publicado em espanhol. <i>O Canto da Praça</i>. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986. <i>Uma Vontade Louca</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Rio de Janeiro: Ática, 1998. Também publicado em espanhol. <i>Isso Ninguém Me Tira</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1994. Também publicado em espanhol. <i>Amigos Secretos</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1997. Também publicado em espanhol. <i>Tudo ao Mesmo Tempo Agora</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1997. Também publicado em espanhol. <i>Do Outro Mundo</i>. Rio de Janeiro: Ática, 2002. Também publicado em espanhol e inglês. <i>Mensagem Para Você</i>. São Paulo: Ática, 2007. Publicado também em espanhol e inglês.
<i>Ponto a Ponto</i> . Rio de Janeiro: Berlendis, 1998. Publicado em espanhol.
<i>Os Anjos Pintores</i> . Rio de Janeiro: Berlendis, 1998.
<i>O Segredo da Oncinha</i> . Rio de Janeiro: Moderna, 1998.
<i>Melusina, a Dama dos Mil Prodígios</i> . Rio de Janeiro: Ática, 1998.
<i>Amigo é Comigo</i> . Rio de Janeiro: Moderna, 1999. Publicado também em espanhol.
<i>Fiz Voar o Meu Chapéu</i> . Rio de Janeiro: Formato, 1999.
<i>Mas Que Festa!</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Também publicado em espanhol e francês.
<i>A Maravilhosa Ponte do Meu Irmão</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
<i>O Menino Que Virou Escritor</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
<i>De Carta em Carta</i> . Rio de Janeiro: Salamandra, 2002. Também publicado em espanhol.
<i>Histórias à Brasileira 1: A Moura Torta e Outras</i> . São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. Também publicado em espanhol.
<i>Portinholas</i> . São Paulo: Mercury, 2003.
<i>Coleção Abrindo Caminho</i>. <i>História Meio ao Contrário</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1979. <i>Tapete mágico</i>. São Paulo: Ática, 1996. <i>Abrindo Caminho</i>. Rio de Janeiro: Ática, 2003. <i>Uma, duas, três princesas</i>. São Paulo: Ática, 2013. <i>De noite no bosque</i>. Ática: São Paulo, 2015. Também publicado em espanhol, sueco e dinamarquês.
<i>Gente bem diferente</i> . São Paulo: FTD, 2004.
<i>Histórias à brasileira 2: Pedro Malasartes e outras</i> . São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.
<i>Meu reino por um cavalo</i> . São Paulo: Global, 2004.
<i>Palmas para João Cristiano</i> . São Paulo: Mercury, 2004.
<i>O Cavaleiro do Sonho: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de la Mancha</i> . São Paulo: Mercury, 2005.

<i>Procura-se Lobo.</i> São Paulo, Ática, 2005. Publicado também em espanhol e inglês.
<i>Coleção Gato Escondido:</i> <i>Cadê meu travesseiro?</i> São Paulo: Salamandra, 2004. <i>Que lambança!</i> São Paulo: Salamandra, 2004. <i>Delícias e gostosuras.</i> São Paulo: Salamandra, 2005. <i>Vamos brincar de escola?</i> São Paulo: Salamandra, 2005. Também publicados em espanhol.
<i>Ponto de vista.</i> São Paulo: Melhoramentos, 2005.
<i>O Menino e o Maestro.</i> São Paulo: Mercury, 2006.
<i>A Princesa que Escolhia.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. Publicado em espanhol.
<i>Coleção Teatro jovem.</i> <i>Os três mosqueteiros.</i> São Paulo: Ática, 2007.
<i>Histórias à Brasileira 3 - Pavão Misterioso e outras...</i> São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.
<i>Não se Mata na Mata: Lembranças de Rondon.</i> São Paulo: Mercury Jovem, 2008.
<i>Um montão de unicórnios.</i> São Paulo: Global, 2008.
<i>Coleção Sete Mares</i> <i>Odisseu e a Vingança do Deus do Mar.</i> São Paulo: Moderna, 2008. <i>O Pescador e a Mãe D'Água.</i> São Paulo: Moderna, 2008. <i>O velho do Mar.</i> São Paulo: Moderna, 2009. <i>Pescador de Naufrágios.</i> São Paulo: Moderna, 2010. <i>A nau catarineta.</i> São Paulo: Moderna, 2011. <i>Os Argonautas.</i> São Paulo: Moderna, 2013. <i>Simbad, o Marujo.</i> São Paulo: Moderna, 2014.
<i>ABC do Brasil.</i> São Paulo: SM, 2009.
<i>Sinais do Mar.</i> São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
<i>Histórias à Brasileira 4 – A Donzela Guerreira e outras.</i> São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.
<i>Coleção Abre o olho.</i> <i>Curvo ou Reto – Olhar Secreto.</i> São Paulo: Global, 2010. <i>Quem foi que fez?</i> São Paulo: Global, 2012.
<i>Contos de Grimm. Volume 1.</i> São Paulo: Salamandra, 2012.
<i>Contos de Grimm. Volume 2.</i> São Paulo: Salamandra, 2012.
<i>Contos de Grimm. Volume 3.</i> São Paulo: Salamandra, 2013.
<i>Contos de Grimm. Volume 4.</i> São Paulo: Salamandra, 2013.
<i>A menina que vivia perdendo.</i> São Paulo: Ideias, 2014.
<i>Coleção Histórias de Outras Terras</i> <i>Histórias Greco-romanas.</i> São Paulo: FTD, 2011. <i>Histórias Árabes.</i> São Paulo: FTD, 2012. <i>Histórias Chinesas.</i> São Paulo: FTD, 2013. <i>Histórias Africanas.</i> São Paulo: FTD, 2014. <i>Histórias Russas.</i> São Paulo: FTD, 2015.
<i>Coleção para gostar de Ler Júnior.</i> <i>Nas asas do mar.</i> São Paulo: Ática, 2012.
<i>Senhora dos mares.</i> São Paulo: Gaia, 2012.
<i>Série Uni duni tê</i> <i>Fim de Semana.</i> São Paulo: Moderna, 2013. <i>Quem sou eu?</i> São Paulo: Moderna, 2013.

<i>Quando eu crescer.</i> São Paulo: Moderna, 2013.
<i>Um, dois, Três, agora é sua vez.</i> São Paulo: Moderna, 2013.
<i>Igualzinho a mim.</i> São Paulo: Moderna, 2021.
<i>Sem fim, Joaquim.</i> São Paulo: Moderna, 2024.
<i>Enquanto o dia não chega, Alfaguara, 2013. Também publicado em espanhol e inglês.</i>
<i>O príncipe que bocejava.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
<i>O tesouro das cantigas para crianças.</i> Volume 1. (Org.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
<i>O tesouro das cantigas para crianças.</i> Volume 2. (Org.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
<i>Brinco de listras.</i> São Paulo: Gaudí Editorial, 2019.
<i>A história que eu queria.</i> Rio de Janeiro: Moderna, 2021.
<i>Sete mares.</i> Rio de Janeiro: Moderna, 2021.
<i>O alfaiate valente.</i> São Paulo: FTD, 2022.
<i>A festa da lua.</i> São Paulo: Global, 2023.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no site de Ana Maria Machado e Academia Brasileira de Letras

Tabela 8 – Participações em Obras Coletivas

PARTICIPAÇÕES
<i>Democracia: cinco princípios e um fim.</i> São Paulo: Moderna, 1996.
<i>Hoje é dia de festa.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
<i>Amor em texto, Amor em contexto.</i> São Paulo: Papirus, 2009.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no site de Ana Maria Machado e Academia Brasileira de Letras

Tabela 9 – Produção poética de Machado

POESIA
<i>Sinais do Mar.</i> Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2009.
<i>O olhar passeia.</i> São Paulo: Global, 2020.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no site de Ana Maria Machado e Academia Brasileira de Letras

Tabela 10 – Produção de contos de Machado

CONTO
<i>Vestígios.</i> Rio de Janeiro: Alfaguara, 2021.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no site de Ana Maria Machado e Academia Brasileira de Letras

Em seu livro “Balaio: livros e leituras”, Ana ressalta que:

Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder. Mesmo que nem sempre ele se exerça sob a forma do poder de mandar nos outros ou de fazer melhor e ganhar mais dinheiro (por ter mais informação e conhecer mais). [...] o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras

possibilidades de compreensão sempre significou poder – o tremendo poder de crescer e expandir os limites individuais do humano. (MACHADO, 2007, p.134).

Coelho especifica cinco linhas básicas de criação literária. Em relação às obras de Ana Maria Machado observa-se as seguintes:

- Realismo crítico (participante ou conscientizante): obras atentas à realidade social cuja matéria literária é orientada e filtrada por uma perspectiva político-econômico-social: “*De olho nas penas*”;
- Realismo lúdico: obras que enfatizam a aventura de viver, as travessuras do dia a dia, a alegria ou conflitos resultantes do convívio humano: “*Bento-que Bento é o frade, Currupaco e O domador de monstros*”;
- Realismo humanitário: obras que, atentas ao convívio humano, dão ênfase às relações afetivas, sentimentais e humanitárias: “*Bisa Bia Bisa Bel*”;
- Maravilhoso satírico: narrativas que utilizam elementos literários ou situações familiares, facilmente reconhecíveis, para denunciá-las como erradas, superadas e transformá-las em algo ridículo. O humor é fato básico nessa diretriz: “*História meio ao contrário e Uma boa cantoria*”;
- Maravilhoso fabular: situações vividas por personagens-animais, que podem ter sentido simbólico, satírico ou puramente lúdico: “*Pimenta no cocoruto*”. (apud CANTARIN 2008, p.57).

Outro aspecto a ser destacado nas obras de Ana Maria Machado, conforme Cantarin, está relacionado com a imagem/leitor/texto a ser explorada, sobretudo com as seguintes características:

- Ênfase na necessidade de amor e carinho: que é natural em todos os seres. Estímulo à amizade, à solidariedade. Valorização eu/outro: “*Menina bonita do laço de fita*”.
- Os impulsos naturais da infância: os medos que precisam ser enfrentados e superados, a curiosidade que faz parte do crescimento e amadurecimento do ser: *Alguns medos e seus segredos* e *O domador de monstros*;
- Apelo à consciência ética e/ou crítica em relação ao respeito devido aos direitos naturais ou civis de cada um: *Uma boa cantoria* e *Era uma vez um tirano*. (2008, p.58).

A perspicaz autora não subestima seus leitores, sendo assim oferece a eles sempre textos inteligentes. Ela afirma que o prazer causado por um livro não é somente a curiosidade em relação aos acontecimentos posteriores, “mas o de fazê-lo pensar e sorrir ao mesmo tempo, na iluminação íntima de entender uma coisa inteligente” (MACHADO, 2001).

Ana Maria Machado, artista das palavras, tem sensibilidade ao escrever para as mais diversas faixas etárias e públicos, provocando questionamentos e reflexões. Em seu livro *Caro professor* (2017), que reúne seus textos publicados em uma revista de

educação que tinha como público-alvo professores do ensino fundamental, Ana salienta a relevância da formação de alunos dotados de criticidade.

Precisamos nos acostumar a propor às crianças visões diferentes e auxiliá-las para que desenvolvam sua capacidade de pensar e analisar, dando-lhes condições para que se sintam seguras para contradizer e argumentar, em vez de serem meros receptores passivos e inertes do que lhes vem pela tela do computador ou da televisão.

Mesmo que não cheguem ao final de sua experiência escolar montados em ombros de gigantes, é direito dos alunos sair da escola no colo de alguém que está mais alto – sem riscos de serem pisoteados, mas na segurança de quem está entre braços protetores e em condições para olhar de cima para o que está em volta. (MACHADO, 2017, p. 66)

Os textos de Ana Maria Machado compõem-se pelo hibridismo, desse modo, embora caracterizem-se como prosa, revelam recursos poéticos, expressos no plano sonoro e semântico que evocam ao campo lúdico. Suas narrativas ratificam a seu leitor mirim assuntos provenientes da cultura da tradição popular. Acerca desse assunto, Lajolo (1983) aponta:

E chegando a linguagem, chegamos a outra característica importante das histórias de Ana Maria: em todos seus textos, o trabalho com a linguagem é extremamente cuidadoso; percebe-se a intenção também lobatiana de deslitalizar a literatura infantil, aproximando seu discurso o mais possível do coloquial, do oral, do cotidiano. É como se o texto falasse a linguagem de suas personagens e, parece de seus virtuais leitores. (LAJOLO, 1983, p.105)

A proposta de leitura da obra infantojuvenil de Ana Maria Machado é deveras relevante, posto que seus textos revelam uma linguagem rica, poética, simples e de fácil acesso à faixa etária das crianças, além disso aproximam-se bastante da realidade delas.

Os textos de Machado caracterizam-se pelo cuidado na linguagem, sonoridade das palavras, além de provocar questionamentos aos leitores, desde os aprendizes até os mais experientes, suscitando a sensibilização do olhar e da escuta e promovendo a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos e estéticos, elementos fundamentais para a formação de leitores.

2.2. Fortuna crítica

Em levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, identificou-se os seguintes trabalhos relacionados à autora Ana Maria Machado, especificamente associados à área de Letras.

Tabela 11 – Dissertações relacionadas à produção de Ana Maria Machado

DISSERTAÇÕES		
TÍTULO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
A estética do imaginário: um olhar sobre a literatura infantil e juvenil (2005)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Anna Claudia de Moraes Ramos
A (Re)Utilização Estética do Adjetivo e suas Manifestações: Língua e Estilo em Ana Maria Machado. (2001)	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Anete Mariza Torres Di Gregório
A seriedade do brinquedo - Era uma vez um tirano. (1987)	Universidade Federal Fluminense	Cerbino Victoria Wilson Coelho
Entre dragões e cavaleiros (1990)	Universidade Federal Fluminense	Waltina de Almeida Lara dos Reis
Do silêncio à narrativa: a memória em <i>Tropical sol da liberdade</i> , de Ana Maria Machado (2014)	Universidade Estadual do Piauí	Maria Edna Silva Pereira Oliveira
Desconstrução do preconceito: Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado (2010)	Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora	Eliane Rabello Corrêa Dionisio
A erótica da narrativa: a escrita criativa de Ana Maria Machado (2004)	Universidade Federal do Espírito Santo	Darlene Vianna Gaudio Angelo
<i>Tropical sol da liberdade</i> : entre o mar e as amendoas, resgates e rupturas através da narrativa (2013)	Universidade Federal de Santa Maria	Andrea Quilian de Vargas
Revista Recreio: Ruptura e subversão de modelos da literatura infantil brasileira (2003)	Universidade Federal do Espírito Santo	Maria Lucia Machens
Metaficção e gênero em <i>Um mapa todo seu</i> , de Ana Maria Machado (2020)	Universidade Federal do Piauí	Karla Vivianne Oliveira Santos
Leitores como correspondentes: cartas de	Instituto Prebisteriano Mackenzie	Kulesza, Bohdan Stanislaw.

pequenos leitores à Ana Maria Machado (2010)		
<i>Bem do seu tamanho e Bento-que-bento-é-o-frade</i> : da análise à sala de aula (2006)	Universidade Federal da Paraíba	Etiene Mendes Rodrigues
Uma leitura bakhtiniana de <i>A audácia dessa</i> mulher, de Ana Maria Machado (2013)	Centro Universitário Campos de Andrade	Marcia Izabel de Lima
Brincando de desconsertar o masculino: um olhar sobre a produção para crianças de Ana Maria Machado (2006)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Cristiane Madanelo de Oliveira
Na contramão da ordem vigente: a mulher no contexto da ditadura militar em <i>Tropical sol da liberdade</i> , de Ana Maria Machado (2008)	Universidade Estadual de Maringá	Mirele Carolina Werneque Jacomel
Dúzias de sorrisos, dezenas de risadas, centenas de gargalhadas – o riso na obra de Ana Maria Machado (1991)	Universidade Federal Fluminense	Cassandra G. Medeiros Cruz
Coisa de menina, coisa de menino:: Representações de gênero nas obras infantojuvenis de Ana Maria Machado (2016)	Universidade Federal de Juiz de Fora	Ione Silva Vilela Picoli
E as meninas cresceram: A construção da personagem femininas obras de Ana Maria Machado (2008)	Universidade Estadual de Maringá	Silvia Maria Rodrigues Nunes Cantarin
Por dentro da arte: um estudo comparado de <i>Amigos secretos</i> (1996), de Ana Maria Machado, e <i>A casa da luz</i> (2002), de Xabier P. Docampo (2010)	Universidade Estadual Paulista, Assis	Vanessa Regina Ferreira da Silva
Alguns traços de estilo de Ana Maria Machado (2017)	Universidade Cruzeiro do Sul	Carla Vasconcelos Ferreira Freire
A representação feminina afrodescendente nas obras infanto-juvenis de Ana Maria Machado e Valéria Belém (2018)	Universidade Estadual do Maranhão	Rayron Lennon Costa Sousa

A representação do negro na literatura infanto-juvenil de Ana Maria Machado (2010)	Universidade Federal da Grande Dourados	Felipe Pereira da Silva
A literatura de Ana Maria Machado em meio à subversão da ordem naturalizada de gênero (2018)	Universidade Estadual de Santa Cruz	Manuella Moura Miranda
Literatura no chão da escola: A recepção da obra <i>Bisa Bisa, Bisa Bel</i> , de Ana Maria Machado por alunos do Ensino Fundamental (2019)	Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra	Angela Maria da Silva Elias
As Meninas Atrevidas de Ana Maria Machado - Imagens Femininas (2002)	Universidade Federal do Ceará	Daniele Barbosa Bezerra
O trançar de uma trajetória: o feminino em <i>Bisa Bia, Bisa Bel</i> (2015)	Universidade Federal do Espírito Santo	Lucinei Maria Bergami
Velhos Valores e Novos Tempos na Obra de Ana Maria Machado: A Audácia Dessa Mulher (2015)	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Maria Helena Ferreira
Fio a fio, ponto a ponto, novos começos e outros finais: a voz e a vez das princesas em Ana Maria Machado (2015)	Universidade Federal de Goiás	Fabricia dos Santos Silva Martins
O tema da viagem na obra de Ana Maria Machado (2000)	Universidade Federal de Goiás	Ilma Socorro Gonçalves Vieira
Ana Maria Machado: da criação ficcional à crítica: o valor da leitura literária (2014)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Gabriela Trevizo Gamboni
O rompimento em Isabel Allende e Ana Maria Machado: as mulheres tecem seu próprio discurso (2011)	Universidade Federal de Santa Maria	Cristiane Toni
Relações entre as significações do espaço ficcional e a representação das identidades femininas em <i>A audácia dessa</i>	Universidade de Caxias do Sul	Ana Lucia de Salles

mulher, de Ana Maria Machado (2016)		
A configuração da mulher em Dom Casmurro, de Machado de Assis, e A audácia dessa mulher, de Ana Maria Machado (2016)	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Elenir Vilharva de Lima
Uma identidade de muitas cores na escrita de Ana Maria Machado de Edimilson de Almeida Pereira (2018)	Centro Universitário Academia, Juiz de Fora	Maria Claudia de Oliveira
Bem do seu tamanho (1980) de Ana Maria Machado: afirmação de um gênero literário (1999)	Universidade Estadual Paulista, Assis	Senise Camargo Lima
O cavaleiro do sonho: uma releitura do mito de Dom Quixote na literatura brasileira infantojuvenil (2018)	Universidade Estadual Paulista, Assis	Alessandra Silva Ribeiro
A re/des/construção da identidade feminina em narrativas infantis e juvenis de Ana Maria Machado (2020)	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Roseli Meira Gomes Rocha
Retratos da avó na literatura infantil de Ana Maria Machado e Ruth Rocha (2009)	Universidade Católica do Salvador	Tamara Melo Azevedo
Análise da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado: proposta de recepção com o leitor mirim, por meio do Método Criativo (2020)	Universidade Estadual Paulista, Assis	Fabricia Jeanini Cirino Pinto
A trajetória temporal da representação feminina em Bisa Bia, Bisa Bel de Ana Maria Machado (2016)	Universidade Federal do Espírito Santo	Soraya Jacome dos Santos Costa Longa
A obra de Ana Maria Machado para jovens e adultos: dois públicos, duas escrituras? (2021)	Universidade Federal de Goiás	Thayna Cavalcante Marques
A coluna Criança é Criança de Ana Maria Machado: mediação cultural em	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Mariane Sousa Pinto

tempos de autoritarismo (1975-1980) (2022)		
Abrindo caminho: a revisitação histórica na tessitura poética de Ana Maria Machado (2016)	Universidade Federal de Rondônia	Suzi Shen Alcantara Pires
A articulação textual na literatura infantil de Ana Maria Machado e Ruth Rocha (2008)	Universidade de Franca	Roberta Penna Ferreira
Trança de gente: Ana Maria Machado na curva do arco-íris (1989)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Suely da Fonseca Quintana
Tradução cultural: a imagem brasileira em Do Outro Mundo de Ana Maria Machado (2011)	Universidade de São Paulo	Gisele Marion Rosa
Ana Maria Machado em sala de aula: leitura literária e formação do leitor (2015)	Universidade Federal do Pará	Maria Helena da Silva Viana
A audácia dessa mulher: Ana Maria machado e a subversão do cânone na reescrita de Capitu (2007)	Universidade Estadual de Maringá	Leila Wanderléia Bonetti Farias
Novos Finais Felizes: a mulher e o casamento em Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Sylvia Orthof (2004)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Maria Cristina Conduru Villaça
A narrativa da memória sobre a ditadura civil-militar no Brasil em Tropical Sol da Liberdade, de Ana Maria Machado (2021)	Universidade Federal do Ceará	Johny Paiva Freitas
A Reapresentação de Machado de Assis em Ana Maria Machado: A ousadia de trazer o clássico à modernidade (2012)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Cristiane Ferreira de Souza
A(s) metáfora(s) de leitura no texto de prefácio 'Bom de ouvido', de Ana Maria Machado (2016)	Universidade Federal da Fronteira Sul	Grazielli Alves Almeida Canalle
Da tradição oral à modernidade: letramento literário a partir da leitura de contos de Câmara	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Francisca Gleiciane Veras de Souza Rodrigues

Cascudo e Ana Maria Machado (2021)		
O tamanho na literatura: os efeitos das mudanças de dimensão nas obras de Jonathan Swift, Lewis Carroll, Monteiro Lobato e Ana Maria Machado (2004)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Ricardo Benevides
Os fios da memória nos teares da imaginação de Ana Maria Machado: o narrador em "Do outro mundo" (2010)	Universidade Federal de Minas Gerais	Luciete de Cassia Souza Lima Bastos
Dialogismo, intertextualidade e hipertextualidade em "Amigos Secretos" de Ana Maria Machado: uma proposta de leitura para alunos da 6ª série do Ensino Fundamental (2002)	Universidade Estadual de Londrina	Cleia Garcia da Cruz Milan
O processo de construção de identidade de meninas negras: um olhar sobre o livro infantil "Menina bonita do laço de fita", de Ana Maria Machado (2021)	Universidade Federal Fluminense	Ester Mascarenhas dos Santos
Personagens negras na literatura infantil brasileira: da manutenção à desconstrução do estereótipo (2006)	Universidade Federal de Mato Grosso	Luiz Fernando de França
A ação dos componentes da patronagem sobre a literatura infanto-juvenil brasileira o efeito sobre a tradução de Do outro mundo de Ana Maria Machado (2012)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Verônica Suhett do Nascimento
A representação da mulher na literatura para crianças: um estudo de obras de Júlia Lopes, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes e Marina Colasanti (2003)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Luciana Faria Le-Roy

Articulação de memória e história no contexto ditatorial brasileiro a partir do ponto de vista feminino em <i>Tropical sol da liberdade</i> , de Ana Maria Machado (2018)	Universidade de Caxias do Sul	Jennifer Gabriele Rodrigues
O imaginário na literatura infantil e juvenil e a formação do leitor: um estudo do simbolismo na obra de Ana Maria Machado (2012)	Universidade Federal do Maranhão	Maria Cléa Nunes
Letramento literário e a formação do leitor no ensino fundamental por meio das obras “Dona Baratinha” Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado (2019)	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Jocielia Francisca de Sousa
Nem tudo o que seu mestre mandar: (des) construção do discurso ideológico em textos infantis (2003)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Ana Crelia Penha Dias dos Santos
Aspectos linguístico-expressivos dos contos de Ana Maria Machado e das poesias de José Paulo Paes como motivação para a leitura (2012)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Marinalva Aguiar Teixeira Rocha
Adaptações de clássicos literários brasileiros: Paráfrases para o jovem leitor (2002)	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Mário Feijó Borges Monteiro
A reinvenção do passado em <i>Tropical sol da liberdade</i> (2005)	Universidade Federal do Paraná	Claudiomiro Vieira da Silva
A Literatura infantil de Ziraldo e Ana Maria Machado: da exclusão à descoberta da identidade (2011)	Centro Universitário Academia, Juiz de Fora	Catarina Xavier Gonçalves Martins
Sobre o que é ser escritor no discurso de Ana Machado (2007)	Universidade Estadual de Campinas	Simone Michelle Silvestre
A voz da tradutora como presença discursiva na tradução de <i>The Secret Garden</i> (2011)	Universidade Federal de Santa Catarina	Jacinta Vivien Soares

Literatura na alfabetização: recepção da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado (2024)	Universidade Estadual Paulista, Assis	Keila Fabiana Dutra

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Tabela 12 – Teses relacionadas à produção de Ana Maria Machado

TESES		
TÍTULO	INSTITUIÇÃO	AUTOR
Permanência e mutações: o desafio de escrever adaptações escolares baseadas em clássicos da literatura. (2006)	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Mário Feijó Borges Monteiro
A adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusóé no Brasil (2006)	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Diógenes Buenos Aires de Carvalho
Literatura infantil brasileira: Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado (1994)	Universidade Livre de Berlim	Bettina Neumann
Literatura e ditadura, entre a casa e a rua: ecos de resistência nos romances O pardal é um pássaro azul de Heloneida Studart e Tropical Sol da Liberdade de Ana Maria Machado (2018)	Universidade Estadual Paulista, Araraquara	Evelyn Caroline de Mello
Vozes de criança: o discurso de auto-afirmação na literatura infantil de Ana Maria Machado (2009)	Universidade Estadual Paulista, Assis	Senise Camargo Lima Yazlle
Relações intertextuais na obra de Ana Maria Machado: ficção e história, teoria e criação literária (2013)	Universidade Federal de Goiás	Ilma Socorro Gonçalves Vieira
Três romances em diálogo : Estudo comparado entre manual de pintura e caligrafia, de José Saramago, tropical sol da liberdade, de Ana Maria Machado e terra sonâmbula, de Mia Couto (2006)	Universidade de São Paulo	Susana Ramos Ventura

Recursos linguístico expressivos da obra infanto-juvenil de Ana Maria Machado (1990)	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Maria Teresa Gonçalves Pereira
Retratos de mulheres na escrita de autoria feminina: memória e identidade na literatura brasileira (2022)	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Jose Carlos Redson

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Há ainda obras publicadas voltadas aos estudos da produção literária e vida da autora, são elas: *Ana e Ruth: 25 anos de literatura* (1995); *Ana Maria Machado* (2000); *Mundos e submundos – Estudos sobre Ana Maria Machado* (2004); *Trança de histórias – A criação literária de Ana Maria Machado e Nos bastidores do imaginário – Criação e literatura infantil e juvenil* (2006).

Ana e Ruth: 25 anos de literatura, foi organizado por Dau Bastos e publicado pela Editora Salamandra, em 1995. O autor reúne no livro depoimentos de parentes e amigos de ambas autoras, assim como textos críticos delas. Escrito para comemorar os 25 anos de produção de Ana Maria Machado e Ruth Rocha, a obra pauta-se em comemorar tal festejo literário, constituindo-se em um valioso documento para pesquisa. Em 2019, Ana completou meio século de páginas escritas que sensibilizam e contribuem com o público leitor.

A Editora Agir, na Coleção Conhecendo os Clássicos, publicou em 2000, sob a autoria de Amélia Lacombe, o livro *Ana Maria Machado*. A obra trata sobre a relação das histórias da autora e sua infância, relatando seus primeiros contatos com os livros e com a escrita.

Mundos e submundos – Estudos sobre Ana Maria Machado, organizado por Vera Maria Tietzmann Silva, publicado pela Cênone Editorial, em 2004, reúne vinte artigos escritos por discentes da Universidade Federal de Goiás, UFG. Vera relata que:

Este *Mundos e submundos – Estudos sobre Ana Maria Machado* é o terceiro volume da série “Primeiros Vãos”, publicação que assinala o 20º aniversário da inclusão da disciplina Literatura Infantil e Juvenil no currículo do curso de Letras da UFG. Trata-se do resultado de um projeto de pesquisa que venho desenvolvendo com os quintanistas das licenciaturas duplas da faculdade de Letras da UFG desde 2002. A cada ano, um autor de relevância no panorama brasileiro contemporâneo é selecionado como objeto de análise – Lygia Bojunga em 2002, Marina Colasanti em 2003, Ana Maria Machado em 2004 e Ruth Rocha em 2005. (SILVA, 2004, p.7)

Trança de histórias: A criação literária de Ana Maria Machado, publicado em 2004 pela Editora Unesp e organizado por Maria Teresa Gonçalves Pereira e Benedito Antunes, objetiva não só homenagear a autora, como também apresentar sua obra sob aspectos diversos, tratando da produção ao público infantil e juvenil. Composta por dez artigos elaborados por nove mulheres e um homem, os textos navegam desde a produção não-literária até uma análise detalhada de *Bisa Bia*, *Bisa Bel* e *Bem do seu tamanho*. Pereira, uma das organizadoras, considerou

[...] “uma trança de gente que ‘leu’ Ana com outros olhos”, servindo-se de uma expressão adaptada do livro *Bisa Bia*, *Bisa Bel*, que parece referir-se a um traço presente em toda obra de Ana Maria Machado, tanto pela concepção de linguagem literária quanto pelo sentimento solidário de humanização do leitor. (PEREIRA, 2004, p. 8)

Nos bastidores do imaginário: Criação e literatura infantil e juvenil, publicado em 2006, pela Editora Difusão Cultural do Livro – DCL, escrito por Anna Cláudia Ramos, analisa quatro obras de Ana Maria Machado, traçando os caminhos de diálogo entre a literatura infantil e juvenil e a teoria literária. A autora ainda traz uma leitura sobre a criança, bem como reitera a importância do trabalho estético na criação literária.

No acervo do Scielo poucos trabalhos foram encontrados voltados à produção de Ana Maria Machado, totalizando sete. São eles:

1. Displacement, memory, and postmemory in three novels from Brazil, Argentina, and Chile. Cristina Ferreira Pinto-Bailey, 2022;
2. A dupla cicatriz: a ditadura brasileira e a vocalização feminina da memória traumática de Ana Maria Machado. Roberto Vecchi e Alessia Di Eugenio, 2020;
3. Eufrásia Teixeira Leite: personagem biográfica romanceada. Marilene Weinhardt, 2018;
4. Narrativas del pasado y literatura infantil: continuidades y rupturas en los planteos críticos de Graciela Montes y Ana Maria Machado. Laura Rafaela García, 2015;
5. Sincronicidades: história, memória e ficção em Ana Maria Machado e Griselda Gambaro. Cristina Ferreira Pinto-Bailey, 2015;
6. Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura. Flávia Brocchetto Ramos e Marília Forgearini Nunes, 2013;

7. Retratos da avó na literatura infantil contemporânea de Ana Maria Machado e Ruth Rocha. Tâmara Azevedo e Elaine Pedreira Rabinovich, 2012.

No que compete às entrevistas, a multifacetada autora sempre se dispôs a atender o público leitor, fãs e imprensa. A Revista Nova Escola, em 31 de agosto de 2001, publicou a entrevista com Ana Maria Machado, em que a autora trata da influência da escola na formação das futuras gerações de leitores. A conversa, regada a risos, lembranças e doçuras, aconteceu no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, momento em que se discutiu sobre o curso criado pela autora na Casa de Leitura, no Rio de Janeiro, com a intencionalidade de nortear os trabalhos dos professores com a literatura. Foi abordado ainda sobre as possíveis falhas de formação dos professores, bem como a necessidade de os professores despertarem em seus alunos o interesse pela leitura, a fim de que as futuras gerações carreguem livros consigo por onde quer que passem.

Na estreia do podcast Paiol Literário, Ana falou do amor pela literatura, da jornada para a formação de leitores e da literatura infantil. A entrevista foi realizada em 2007 pelo escritor e jornalista José Castello. Nesse momento, a autora afirma que “uma das coisas que me faz escrever é porque eu gosto de gente”.

Em 2010, para a Tribuna do Norte, concedeu uma entrevista intitulada: Ana Maria Machado: escrevo de tanto que já li”. A objetiva autora discorreu sobre a carreira, os leitores e as vivências ao longo desse percurso.

A revista de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, intitulada “Na ponta do lápis”, edição nº. 14, de Julho de 2010, apresenta uma entrevista com Ana Maria Machado, que segundo o editor Luiz Henrique Gurgel, a autora preferiu escrever para responder às questões. O arquivo designado “Escrevendo como passarinho canta”, menção pela qual simboliza uma das características autodenominadas pela autora. Na oportunidade, Ana aborda sobre suas primeiras leituras, o gosto pela leitura, a criação de personagens, tramas e histórias, a vontade de ser cronista, a escolha por não ilustrar um livro de sua autoria, o primeiro livro de poesia: “Sinais do mar”, a presença constante da temática do mar em seus escritos, além de discorrer sobre a formação de leitores em âmbito escolar.

Ana Maria Machado esteve presente em Ponta Grossa, em 2013, para participar da II Flicampos, em entrevista ao Cultura Plural, a autora falou sobre sua rotina, como produzir conteúdo literário para as novas gerações, o que pensa a respeito da

disponibilidade de livros na internet para download, as mudanças que podem apontar no campo literário brasileiro, como avalia o crescimento dos best-sellers no Brasil e até que ponto isso interfere na literatura brasileira, os avanços obtidos após sete anos de implementação do Plano Nacional do Livro e Literatura e por fim, deixa um conselho aos novos escritores, para que leiam incansavelmente até que se certifiquem da qualidade do conteúdo.

Cristiane Delfina publicou em dezembro de 2013, na Revista ComCiência, nº. 154, a entrevista de Ana Maria Machado. A princípio é discutido acerca do discurso de posse na presidência da Academia Brasileira de Letras, em 2012, posteriormente a autora relata sobre o significado das letras para ela, o que é a ABL e qual seu papel para a cultura brasileira, os desafios de ser escritora no Brasil e as dinâmicas do mercado editorial, as plataformas digitais e os efeitos na produção ou reconhecimento profissional, estímulos e influências da escrita, a interação com o público leitor, o que considera a “boa literatura” e as maneiras de estimular a leitura num país com tanta diversidade quanto o Brasil.

No site oficial da autora⁴ há uma aba intitulada “Curiosidades”, na qual consta um arquivo escrito por ela em 2013 para as comemorações para o centenário de Rubem Braga, nomeado “A fábula da tiete e o urso”. A autora inicia declarando: “Se devo a algum escritor o fato de escrever, sem dúvida é a ele. Aquela coisa que García Márquez conta que sentiu quando leu Kafka: já que se pode escrever desta maneira, então eu também quero.”

Ainda nessa mesma aba, há o ícone Mais sobre Ana Maria na França, no qual é possível acessar programas e artigos que abordaram o lançamento da obra “O mar nunca transborda”, na França. Christian Tortel, publicou um breve vídeo conhecido como *Un Brésil, trois écrivains* (Um Brasil, três escritores), debatendo sobre o questionamento do mundo nas obras de Bernardo Carvalho, Luiz Ruffato e Ana Maria Machado. O transmissor suíço *Le Temps* publicou a resenha da obra em questão, enquanto o francês *Le Point*, publicou uma entrevista em que Ana Maria discorre acerca da relação da literatura brasileira com os vizinhos latino-americanos, o papel do livro na sociedade brasileira e o mercado editorial nacional. Por fim, no podcast Europe1, Sophie Larmoyer conversou com Ana durante dezoito minutos, sobre o romance *The Sea Never Overflows*, traduzido e publicado pela *Editions des Femmes Antoinette Fouque*. O diálogo inicia aos 14 minutos do programa e é encerrado aos 32.

⁴ www.anamariamachado.com.br [Acesso em 5 de fevereiro de 2024.]

O site da autora, no canto superior esquerdo, o último ícone traz um ponto de interrogação seguido da palavra “Respostas”. Nesta parte há as perguntas frequentes, que respondem os seguintes questionamentos: Quando você era criança, já sonhava em ser escritora?, De onde você tira as ideias para os seus livros?, Quais são os seus temas favoritos?, Qual o ponto de partida para o que você escreve? Como é que você escolhe os seus ilustradores? Por que nunca ilustrou um livro seu? Que mensagem gostaria de mandar para os seus leitores? O que a levou escrever para crianças? Como é sua rotina de trabalho? O que aprendeu da experiência enquanto dona de uma livraria voltada para crianças? Qual foi o primeiro livro que escreveu? Como ficam os valores e referências mais regionais em suas traduções? Dos livros que escreveu, qual você gosta mais? Tem algum livro que gosta menos ou nem gosta? Qual o livro mais difícil que você já escreveu? E o mais fácil? Alguma história que você já escreveu aconteceu de verdade? Qual a sua relação com a escritora Ruth Rocha? Como é sua relação com os pequenos ou grandes leitores? Qual tipo de livro você mais gosta de ler? Como você escolhe os títulos de seus livros? e Quais são as coisas de que você mais gosta?

Em entrevista realizada por Priscila Ramalho em 25 de março de 2016, Ana respondeu aos seguintes questionamentos: Na sua opinião, quais são as principais falhas de formação que os professores têm? Nossos docentes leem pouco? Isso quer dizer que a leitura não está sendo bem trabalhada nas escolas? Como usar um livro em sala de aula? E não há nenhuma atividade depois? Qual o papel da literatura na formação da criança? Como escolher um título para indicar para a classe? Existem bibliotecas suficientes no Brasil? Como despertar o gosto pela leitura? Então cabe à escola estimulá-la? Qual a melhor forma de ler para os alunos? Que títulos não podem faltar na biblioteca da escola? E os clássicos? Estão ultrapassados? Todo livro pode ser usado para fins pedagógicos? Por outro lado, se o professor se preocupa demais com o aspecto didático, pode acabar se esquecendo da literatura? Tendo começado a escrever no auge da ditadura, o clima de repressão influenciou essa atitude? A senhora foi proibida de ensinar? Como eram suas aulas? Existe algum título que não tenha terminado de ler? Qual o segredo de um bom texto? É preciso ser craque em gramática para escrever com qualidade? Já foi acometida pela falta de inspiração? Em entrevista à Nova Escola, em 1998, houve o comentário sobre duas professoras do ginásio que contribuíram para o seu amor pela leitura, o que elas faziam de especial?

A Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, convidou Ana Maria para o encerramento da primeira fase do projeto Agentes da Leitura do Paraná. O encontro foi realizado no dia 28 de julho de 2016, reunindo no auditório da Biblioteca Pública em torno de 150 pessoas, dentre elas educadores, autores, contadores de histórias e fãs. Sob a mediação de Omar Godoy, Ana tratou sobre sua infância e as primeiras letras, o processo criativo, as ilustrações das obras, o livro *versus* a internet, direito de escolha, o poder do exemplo, fôlego de leitura, os clássicos em quadrinhos e os motivos de se ler os clássicos.

O jornalista José Carlos Fernandes, no quinto encontro da temporada do projeto Um escritor na Biblioteca, em 2019, mediou uma conversa com a renomada autora, a princípio foi realizado um breve relatório sobre sua carreira e no decorrer da comunicação, Ana falou sobre a vida cercada de livros, a vida em Manguinhos, a primeira publicação, a Academia, a vivência no exterior, a Malasartes, autonomia infantil, anistia, analfabetismo, as influências, os editoras, a expressão “Imortala”, Raul da ferrugem azul, as limitações, a avó tradicional, professores, bibliotecários, tecnologia e leitura e a trajetória de vida/escrita, que se mesclam.

Durante a Bienal do Livro do Rio de Janeiro, em 2019, a autora relembrou a carreira de autora de livros infantojuvenis e a alegria em poder comemorar 50 anos de carreira. Publicada pela Revista Nova Escola, Ana afirma que deve sua carreira de escritora aos professores. Em agosto de 2019, a UOL publicou a matéria e entrevista com as escritoras e amigas Ana Maria e Ruth Rocha, intitulada “Ana Maria Machado e Ruth Rocha lamentam o ódio aos 50 anos de carreira”.

Em entrevista à Quatro cinco um, publicada por Paula Carvalho em 19 de maio de 2021, a escritora carioca fala de suas obras recentes (Igualzinho a mim, A história que eu queria e O mesmo sonho), do imposto sobre os livros e dos sonhos que almeja para o Brasil. Durante a conversa, Ana respondeu se estava cansada de ler algum tipo de história e quais ainda queria contar. Relembrou as histórias que marcaram sua infância, discorreu sobre a importância de tratar de temas complexos com as crianças, de onde surgiu a ideia de “O mesmo sonho” e aproveitou a temática para falar sobre seus sonhos para o Brasil. Também abordou sobre as políticas de leitura no Brasil, as diferenças de escrever para crianças nos anos 70 e atualmente, a sensação de escrever para o público adulto e infantil, se houve avanços em relação ao respeito voltado à literatura para crianças e jovens e

finalizou reforçando que para incentivar o hábito da leitura nas crianças é preciso primeiro ser um leitor.

Ao Portal Conteúdo Aberto, em 2021, Ana tratou sobre a obra “O menino e o maestro”, a inspiração que levou-a a escrever, a importância de promover o encontro da música e a literatura em muitas de suas obras, os motivos pelos quais escolheu trazer Mozart como referência e também por que abordar temas sociais como trabalho infantil e abandono paterno, a união entre a literatura e as novas tecnologias, além de dar dicas para professores e estudantes trabalharem esse título em sala de aula ou em grupos de leitura.

Em março de 2021, Marcella Franco publicou na Folha de São Paulo, a seguinte matéria: ‘Criança não vê diferença, ela vê igualdade’, diz Ana Maria Machado. A escritora salienta que a “literatura [...] é lugar de entretenimento, conhecimento e, claro, diversão”. Nesse momento de troca, Ana falou sobre a quarentena, a vacina para Covid-19, o que mais sente falta durante esse período de isolamento social, os livros escritos durante a quarentena: “O mesmo sonho”, “Igualzinho a mim” e “A história que eu queria” e ao encerrar conta de sua experiência enquanto leitora de jornais na infância e a importância das crianças lerem jornais.

Sob a mediação de Manuel da Costa Pinto, Ana bateu um papo com o Segundas Intenções, em outubro de 2021, ocasião na qual discutiu o ensino da literatura, defendendo o balanceamento entre os clássicos e os demais, a importância da escola apresentar um repertório mais rebuscado aos discentes, porém de maneira cuidadosa, com sensibilidade, a fim de seja promovido o gosto pela leitura e não o distanciamento. Também apresentou os personagens de seu romance “Alice e Ulisses”, revelando suas características e as referências homônimas à Alice, da obra “Alice no país das maravilhas” e de “Ulisses”, de Odisseia. A pauta final trata da relevância da ABL como promotora de pesquisa e difusão de conhecimento.

No jornal O Globo, na categoria Cultura, em dezembro de 2021 foi publicada a matéria: “Ana Maria Machado faz 80 anos e escreve sobre lembranças de encontros com leitores”. Aqui encontra-se uma conversa sobre as publicações recentes, o por que escrever um livro de memórias a partir do encontro com os leitores, a pandemia, os riscos de perder uma geração de leitores e o mérito da alteridade para sair desses momentos difíceis. Ainda nesse mesmo mês, a CBN conversou com a autora para lembrar a carreira, a produção durante a pandemia e as expectativas para 2022.

O livro “Ana Maria Machado: entrevista”, publicado em 2021, sob a organização de Andréia Guerini e Dirce Waltrick do Amarante, pela editora Medusa, apresenta entrevista com a autora, análise de traduções, cronologia da escritora e a relação de obras.

Alana Gandra, repórter da Agência Brasil, do Rio de Janeiro, publicou em 09 de agosto de 2022, a entrevista de Ana Maria Machado à série Depoimentos Cariocas, o conteúdo também está disponível no Youtube do Arquivo Geral do RJ. A transmissão contou com chat aberto para a participação dos internautas. A série foi criada com o intuito de rememorar momentos e reflexões de personalidades cariocas de nascença ou de coração, que escolheram o Rio para trabalhar ou viver. A entrevista de Ana foi a oitava da temporada e a décima sexta da série. Os depoimentos foram dados ao jornalista Pedro Paulo Júnior, o momento foi de recordação das visitas à cobertura de Rubem Braga, em Ipanema, e da angústia com a situação ambiental do país. Ana aproveitou a oportunidade para expor sobre seu mandato de presidente na Academia Brasileira de Letras, nos anos de 2012 e 2013, ocasião na qual aproveitou para estreitar os laços da instituição com a Feira Literária das Periferias (Flup). A escritora respondeu também as perguntas dos internautas e dos convidados da série, o jornalista Zuenir Ventura, a produtora Guguta Brandão e a presidente do Arquivo Geral da Cidade, Rosa Maria Araujo.

Ana concedeu uma entrevista ao jornal digital GZH, no início 2023, quando esteve em Porto Alegre, sua primeira viagem pós-pandemia, para visitar a exposição em homenagem a Marcel Proust, em cartaz na Biblioteca Pública do estado. Sendo publicada em 08 de fevereiro de 2023, a autora fala da infância marcada por histórias, da possível influência de sua profissão com o fato de ter sido rodeada por livros desde cedo, a consagração do trabalho pelo público infantojuvenil, os motivos pelos quais alguns leitores se perdem no meio do percurso – geralmente alunos de Ensino Médio - e os motivos de ter um olhar cuidado para essa faixa etária, as semelhanças e diferenças entre as crianças dos anos 70 e as crianças de agora, as estratégias para continuar identificando as pautas e os anseios das crianças e escrever para elas de modo atraente, a correspondência entre as infâncias brasileiras e estrangeiras, o sentimento de marcar crianças de diversas culturas, o hábito de conversar com os leitores, o processo criativo para crianças e adultos e suas peculiaridades, o acesso à literatura, a política cultural no país durante o desgoverno de Jair Bolsonaro, as expectativas para o novo governo brasileiro, a ligação com a obra de Proust e a relação com as traduções de seus livros.

O Portal Rhyzos é composto por reportagens, artigos e entrevistas sobre educação. Em entrevista publicada por Leonardo Pujol, em 28 de março de 2023, pouco tempo após o lançamento do conto “O alfaiate valente” (2022), clássico dos irmãos Grimm, ilustrado por Bruno Nunes, publicado pela Editora FTD. Ana concede uma entrevista por e-mail, na oportunidade a autora versa sobre o papel da escola para o incentivo à leitura, os fatores que impedem o Brasil de ter um número maior de leitores, sua opinião a respeito da “limpeza literária”, ou seja, a mudança de algumas palavras ou trechos não inclusivos ou ofensivos para determinados grupo. Finaliza afirmando sobre o momento em que assistiu a polêmica de 2018 por causa de um excerto da obra “O menino que espiava para dentro”, causada por incompreensão por parte de alguns leitores que não são habituados com livros literários.

Ana Maria Machado também concedeu uma entrevista à Revista Piauí, edição de 17 de junho de 2023. A matéria intitulada “Sensatez e sensibilidade: a reescrita de obras e o risco de podar a literatura infantil no nascedouro”, aborda a temática da alteração de obras com a eliminação de termos que seriam considerados inapropriados. A autora reitera que:

Grande parte das histórias contadas pela literatura – para qualquer idade – aborda conflitos. Muitas vezes os livros tratam de medos, perdas, sofrimento. Lidam com o imaginário. Valem-se de palavras usadas de uma maneira diferente do uso que encontramos todos os dias em situações corriqueiras, pois em um bom texto literários elas podem ter vários sentidos e nos obrigam a pensar e descobrir algo novo. Evitar que os leitores encontrem esses temas e modos de usar a linguagem equivale a limitar sua experiência e apostar no empobrecimento do ato de ler. (MACHADO, 2023, p. 64)

À Edgar Melo, para a Revista Drummond Livraria, edição de fevereiro/março de 2024, Ana comentou sobre os projetos literários, a formação de leitores e a satisfação do escritor ao receber o reconhecimento dos leitores. Para encerrar o bate-papo completa que aos 82 anos não faz planos, apenas agradece por estar viva e planeja permanecer se cuidando para prosseguir aproveitando a vida.

Há ainda conversas literárias com a autora publicadas no Programa de TV do Itaú Cultural, para o quadro Jogo de Ideias, em 2012 e pelo Almanaque literário, datados de 12 de fevereiro de 2023, um bate-papo com Pedro Bial no estande da ABL, na Bienal do Livro Rio 2023, disponível no Youtube.

Ao pesquisar “Ana Maria Machado” no Youtube, uma extensa lista é encontrada, contendo performances de contadoras de histórias e mais uma infinidade de entrevistas, como:

- Ana Maria Machado – jogo de ideias (parte 1) – Itaú Cultural, 2010.
- Literatura infantil em questão (Conferência de Ana Maria Machado) – Companhia das Letras, 2011.
- Entrevista – Ana Maria Machado – 18.07.2013 – Rio TV Câmara, 2013.
- Ana Maria Machado revela as raízes de sua Literatura – Grupo Editorial Global, 2013.
- Entrevista – Ana Maria Machado - Canal Unigranrio, 2014.
- Ana Maria Machado no ABC do Ziraldo, TV Brasil, 2015.
- Entrevista com Ana Maria Machado – Semana Literária 2016 – Colégio Oswald, 2016.
- Escritora Ana Maria Machado no Trilho das Letras - TV Brasil, 2017.
- Ana Maria Machado fala de sua trajetória na literatura infantil – Instituto Natura, 2017.
- Ana Maria Machado – caro professor – Grupo Editorial Global, 2017.
- Desigualdade afeta comportamento do leitor, avalia Ana Maria Machado – Instituto Claro, 2017.
- Escritora Ana Maria Machado fala sobre o processo de ilustração de livros infantis – TV Brasil, 2017.
- Desigualdade afeta comportamento do leitor, avalia Ana Maria Machado - Instituto Claro, 2017.
- Entrevista com Ana Maria Machado - FNLIJ 2017 - Caixinha da Letícia, 2017
- Acadêmica Ana Maria Machado convida para o Ciclo “Cadeira 41” – ABL, 2018.
- Ana Maria Machado – 50 anos de literatura – Grupo Editorial Global, 2019.
- Ana Maria Machado. Episódio completo: As filhas de Emília: meninas atrevidas da literatura infantil, 2019.
- Palavras Cruzadas #01: Ana Maria Machado – Companhia das Letras – 2020.

- #SempreUmPapoEmCasa com Ana Maria Machado – Sempre Um Papo Ano 37, 2021.
- A valorização da linguagem estética na Literatura Infantil e Juvenil - Ana Maria Machado e Roger Mello - Instituto de Leitura Quindim, 2021.
- Viva Biblioteca, episódio 4: Entrevista com Ana Maria Machado – Instituto Brasil Solidário, 05/2023.
- Entrelinhas conversa com Ana Maria Machado sobre literatura, resistência e infância – TV Cultura, 07/2023.
- Ana Maria Machado: trajetória literária de sucesso e contribuição à Academia Brasileira de Letras – TV Cultura, 07/2023.

E as conversas não se esgotam por aqui, há ainda as entrevistas internacionais, uma delas realizada em maio de 2006, em Lima - Peru, quando Ana esteve na capital peruana para participar de atividades relativas à promoção da leitura e da literatura. A autora concedeu uma entrevista à *Cuadernos Literarios*, tecendo comentários sobre sua trajetória intelectual, o processo de criação literária, as experiências com a arte de contar histórias, como leitora e escritora.

O próximo capítulo volta-se para a relação entre literatura e mercado, refletindo sobre as dinâmicas mercadológicas e suas influências sobre a produção e circulação das obras. Essa abordagem permite compreender a literatura não somente como expressão artística, mas como produto inserido num sistema econômico e cultural amplo.

A literatura premiada e o mercado editorial brasileiro

3.1 Aspectos visuais e materiais do objeto livro

A capa de um livro é o primeiro contato do leitor com a história que está envolvida nesta embalagem. Portanto, as capas possuem uma função essencial na atração dos leitores, principalmente, os mirins. Utilizadas como meio de cativar o pequeno leitor, a partir dela é construída uma expectativa em relação ao conteúdo a ser encontrado nas demais páginas.

Segundo Olga Costa Santos (2021), a capa do livro pode ser classificada em cinco categorias distintas:

1. Capa Dura (Harcover): Ela tem obrigatoriamente uma capa dura de proteção, que não é dobrável, que pode ser feita de cartão de papelão coberto de tecido entretela, com papel ou as vezes de couro.
2. Capa Brochura (Paperback): Capa mole que pode ser dobrável, geralmente feita de papel ou cartolina, que é colada na lombada do livro.
3. Capa Flexível: É mais resistente que a brochura. Porém não chega a ser tão dura quanto a Capa Dura.
4. Capa de Livros de Bolso (Pocketbook): São iguais as Capas Brochuras, porém vem em um tamanho menor que este tipo de capa.
5. Capa Canoa ou Grampo a Cavalo: Normalmente encontradas em livros infantis, revistas ou panfletos, são moles como as Capas Brochuras e são agrafados ao miolo do livro. Sendo assim é possível ver o grampo na lombada deste. (SANTOS, 2011, p. 6)

Milton Ribeiro afirma que:

[...] a capa do livro é como um cartão de visita da obra. É seu primeiro contato com o público. Representa o valor da editora, proporcionando-lhe um atestado de qualidade e bom gosto. Entre nós, como na maioria dos países, há os que compram livros pelo autor, outros pelo assunto e a maioria pelo poder sugestivo da boa realização gráfica de sua capa. Por isso, ela tem uma função comercial muito importante e a elevação de seu padrão estético satisfaz e educa o gosto do público. Uma capa de livro é, antes de tudo, a representação em termos gráficos do conteúdo da própria obra (2000, p. 375).

A obra *Era uma vez uma capa* (2010), de Alan Powers, traça a história do livro para crianças, tecendo análises e comentários acerca da evolução das técnicas de impressão, dos papéis utilizados e das encadernações. Powers explora mais de quatrocentos títulos que cresceram juntamente com a produção livreira ao redor do mundo, frisando que a capa antes era marginalizada.

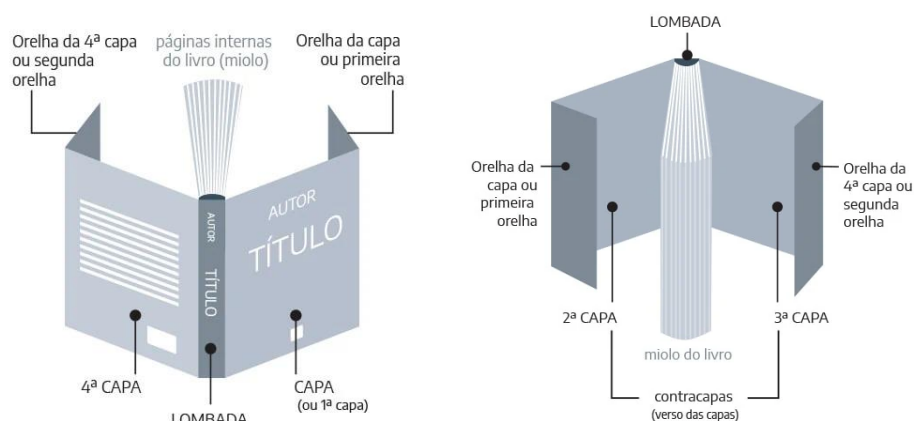
Antes da década de 1820, os livros eram normalmente publicados com capas provisórias, na expectativa de que os compradores as substituíssem por uma encadernação permanente de couro, o material mais maleável disponível na época. A capa podia então receber informações sobre o autor e o título, e talvez uma decoração adicional, folheada a ouro. (2008, p.10)

Powers retrata ainda que:

A encadernação em tecido começa a ser feita entre 1820 e 1830, originalmente usando material de cortinas, e teve um efeito imediato na indústria editorial. [...] Na década de 1860, surgiu a moda de colar gravuras ou fotografias impressas na capa. Em meio a toda essa riqueza, a relação conceitual entre a capa e o miolo em muitos casos quase se perdia. Mesmo que o livro tivesse ilustrações, a capa, embora fosse a parte mais destacada, não era necessariamente obra do mesmo ilustrador. (2008, p.12)

Toda a organização do livro possui uma finalidade, ou seja, cada uma de suas partes tem uma razão e relevância. O livro pode apresentar 12 partes, são elas:

Figuras 25 e 26 - Estrutura do livro



FONTE: (<https://capista.com.br/a-estrutura-de-uma-capa-de-livro/>)

A estrutura dos livros é intencional, ou seja, o formato da capa, as cores dispostas nela, os elementos gráficos, todos auxiliam na leitura prévia da obra e apresentam funcionalidade. Perry Nodelman (1988) revela que uma mesma imagem, de mesmo tamanho, porém disposta em campos diferentes, alteram a expressão da narrativa.

Sob a perspectiva de Maria Helena Martins (2002):

[...] esse jogo com o universo escondido num livro [que] vai estimulando na criança a descoberta e [o] aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo.

[...]

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas. (MARTINS, 2002, p.43)

A criança que ainda não lê e está em processo de formação como leitora, busca no livro descobertas sensoriais, são atraídas pelos contrastes de cores, pela interatividade, formato, imagens da capa e demais ilustrações, ou seja, pelas possibilidades de manipulação e respostas aos seus estímulos.

Para Rosane Monnerat,

[...] a seleção de palavras, de imagens e de cores, bem como a combinação de todos esses aspectos na composição textual não é gratuita. Nasce de intenções, de propósitos comunicativos e [...] outros sistemas simbólicos, como imagens, cores, sons etc., que se articulam, como mecanismos de construção de significâncias. (2011, p.29)

Para a criança, principalmente a leitora em iniciação, que muitas vezes seleciona o livro pelas sensações que lhes são causadas, as experiências proporcionadas através da escolha das cores e disposição das imagens determinadas pelos ilustradores, são fulcrais para instigar a curiosidade e despertar o interesse pela obra, cativando os pequenos leitores, que são seduzidos pela experimentação visual e tátil. De acordo com Elizabeth Romani:

O formato caracteriza o aspecto físico do livro-objeto. Este tem o poder de incentivar a fantasia, porque é a primeira impressão que o leitor terá do objeto. O formato associado ao tamanho tem a capacidade de expressar sensibilidade, por exemplo: livros menores expressam sutileza e delicadeza. O projeto, para determinar o melhor formato, deve levar em conta a proporção conveniente à leitura e à manipulação, bem como pensar nos formatos disponíveis do substrato utilizados em sua produção, visando ao melhor aproveitamento do material e redução do desperdício. (2011, p.10)

A composição visual relaciona-se com a ilustração, ou seja, cor, forma, ritmo, textura, escala, figura-fundo e movimento, contribuem para a clareza das informações a serem transmitidas e direcionamento do olhar do leitor. Para Nikolajeva e Scott,

[...] as capas de livros ilustrados sinalizam o tema, o tom e o caráter da narrativa, além de sugerir um destinatário. Poucos artistas criam uma ilustração apenas para a capa, não repetida dentro do livro. A escolha dela evidentemente reflete a importância atribuída ao episódio em pauta. (2011, p.70)

No Brasil, o livro chegou somente em 1747, no Rio de Janeiro, através do tipógrafo português Antônio Isidoro da Fonseca, porém a tipografia precisou ser fechada no mesmo ano a mando da Corte Portuguesa, porque nessa época somente era permitido exportar livros da Europa. A Imprensa Régia foi fundada em 13 de maio de 1808, a partir da chegada da família Real Portuguesa ao Brasil, a partir de então iniciou-se a produção regular de livros.

Devido ao alto índice de analfabetismo, a tiragem das obras era baixa, porque poucas pessoas sabiam ler e/ou tinham condições financeiras de adquirir um exemplar, dessa forma, os editores não investiam em suas produções. O livro precisava ser um produto barato, para isso as publicações eram feitas em brochura. Muitos desafios foram enfrentados na produção livreira, o papel era caro, a impressão não condizia com a gramatura da folha, causando ilegibilidade. Embora o Brasil enfrentasse esses entraves, a capa brasileira se destacava perante a produção mundial.

A partir de Monteiro Lobato, na década de 1920, o projeto gráfico editorial começou a alavancar, as capas tornaram-se um anúncio e convite à obra, ganhando maior destaque. No governo de Getúlio Vargas, a cultura popular foi valorizada, fazendo com que a literatura atingisse mais pessoas. As editoras brasileiras dobraram “entre 1936 e 1944, atingindo um pico de produção na década de 1950” (LIMA, FERREIRA. 2005, p.197).

Desde então, foram notadas muitas evoluções em relação às capas dos livros, principalmente daqueles voltados às crianças, o layout foi alterado, surgiram os capistas e as capas progrediram. Na década de 80, a Companhia das Letras, fundada por Luiz Schwarcz, voltou seu olhar para a produção livreira e revolucionou o mercado editorial, tornando os livros mais prazerosos ao manuseio.

Designers como Moema Cavalcanti, João Baptista da Costa Aguiar, Ettore Bottini, Victor Burton e Hélio de Almeida foram alguns dos nomes mais importantes no desenvolvimento da capa de livro no Brasil, nos anos 80 e 90. São deles os projetos da maior parte dos livros em circulação no mercado de então e todos ainda estão atuantes no mercado atual. Sua atuação e criatividade foram extremamente importantes para a consolidação do mercado editorial no final do século XX, quando as importações começam a chegar com força e o público passa a conviver com mídia impressa e visual produzida no mundo todo. O impacto destas mudanças no público leitor é tão grande que, a partir de então, novos referenciais de qualidade passam a ser adotados por todas as editoras, em busca de excelência estética, gráfica e técnica. (NEWLANDS, 2006, p. 47).

Os livros infantis premiados de Ana Maria Machado também sofreram alterações em suas publicações, evidenciando essa evolução do projeto gráfico editorial e a transformação das capas, trazendo elementos cada vez mais atraentes ao público leitor.

Com o aperfeiçoamento das produções gráficas no universo livreiro, algumas obras infantis de Ana Maria Machado, com enfoque nas premiadas, sofreram alterações em suas publicações. De acordo com o SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros - o Brasil conta com aproximadamente 740 editoras, porém a instabilidade no mercado

editorial brasileiro, faz com que muitas precisem fechar as portas, assim como ocorreu com a Codecri, Cosac Naify, Cortez & Moraes, Círculo do livro, entre outras.

Há, ainda, os casos de editoras independentes, que não possuem vínculos empresariais ou com grandes grupos econômicos, o que torna ainda mais dificultoso e árduo o trabalho de se manter, em contrapartida facilita o ingresso de novos autores no mercado editorial. Classificam-se como independentes: Editora Patuá, Editora 7Letras, Lote 42, Editora Bestiário, Editora Caixote, Editora Oito e Meio, dentre outras.

O mercado editorial é altamente móvel, as editoras enfrentam dificuldades para publicar, se consagrar e firmar no mercado. Muitas vezes, a editora na luta para sobreviver, sofre modificações, é incorporada por outras e aos poucos vão se ressignificando. Grande parte da responsabilidade pelo amadurecimento e expansão das editoras e do comércio livreiro está ligada às compras governamentais, ou seja, se o livro passa a fazer parte do acervo de políticas públicas de leitura, como PNLD Literário, que é a fusão do PNBE - Programa Nacional Biblioteca na escola e PNLD - Programa Nacional do Livro Didático, agora denominado Programa Nacional do Livro e do Material Didático. O programa objetiva oferecer, gratuitamente aos alunos e professores da rede pública da educação básica brasileira, obras didáticas, pedagógicas e literárias que fomentam a formação de leitores, tanto discentes quanto docentes, e oportunizem aos professores leituras que provoquem reflexões sobre as práticas pedagógicas e promovam uma (re)formação.

De acordo com o Ministério da Educação, o PNLD foi ampliado e em 2024 os investimentos chegaram a R\$2,1 bilhões, representando um aumento de 74% em relação ao ano anterior, 2023. Ao todo foram distribuídos 194,6 milhões de exemplares, reforçando que a principal fonte de sobrevivência das editoras é a participação nos programas governamentais.

Ana Lima Cecílio, curadora da FLIP - Feira Literária de Paraty, afirma que para as editoras a Amazon é devastadora, porque muitas vezes oferece o mesmo produto por um valor 30% mais baixo, fazendo com que as livrarias que pretendem se manter no mercado, se desdobre realizando encontros e eventos a fim de manter a casa cheia e aumentar as vendas. Sabendo disso, é possível inferir que algumas mudanças realizadas nas publicações das obras retratam esse mercado editorial brasileiro bastante variável. Além disso, há a evolução das técnicas de ilustração, um repensar e reavaliar sob a

perspectiva dos ilustradores e um olhar cada vez mais atento e perspicaz por parte da criança leitora.

3.2 Os prêmios literários

As agências responsáveis pela premiação de obras literárias apresentam suas peculiaridades, trajetórias e objetivos distintos. Inúmeras são as instituições que premiam autores e obras, nos deteremos aqui à Câmara Brasileira do Livro, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Associação Paulista de Críticos da Arte (APCA) e Fundação SM Educação e Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ).

A Câmara Brasileira do Livro (CBL) foi fundada em 20 de setembro de 1946, durante uma assembleia realizada na livraria O pensamento, no centro de São Paulo, após um grupo de editores e livreiros buscarem uma solução conjunta e estruturada para o setor livreiro. De acordo com o site da CBL (2024), “Livro, presente de amigo”, foi a primeira campanha publicitária para divulgação do livro.

A seguir constam os marcos importantes na trajetória da Câmara Brasileira do Livro, constantes na linha do tempo do site oficial⁵ da CBL:

- 1946 – Fundação da Câmara Brasileira do Livro, em São Paulo.
- 1948 – Realização do 1º Encontro de Editores e Livreiros do Brasil.
- 1950 – Obtenção da isenção estadual do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).
- 1951 – Realização da 1ª Feira Popular do Livro, na Praça da República, em São Paulo.
- 1956 – Feira popular do livro no Viaduto do Chá, em São Paulo.
- 1957 – Isenção tributária para importação do papel destinado à impressão de livros e para importação de equipamento gráfico.
- 1959 – Entrega do 1º Prêmio Jabuti.
- 1967 – A imunidade tributária do livro é incorporada à Constituição Federal.
- 1970 – Realização da 1ª Bienal Internacional do Livro em São Paulo, no pavilhão da Bienal de Artes, no parque do Ibirapuera, com a presença de Jorge Luis Borges.
- 1971 – Início do serviço de catalogação na fonte, sob a responsabilidade da Câmara Brasileira do Livro.
- 1978 – Filiação à Associação Internacional dos Editores (International Publishers Association – IPA).
- 1987 – Realização da primeira pesquisa de mercado, encomendada pela CBL e realizada pela Fundação João Pinheiro.
- 1994 – Coordenação da CBL para participação do Brasil como convidado de honra, em Frankfurt.
- 2002 – Aquisição da atual sede da CBL, na rua Cristiano Viana, em São Paulo.

⁵ Disponível em: <https://cbl.org.br/quem-somos/#linhadotempo> [Acesso em 5 de abril de 2024].

- 2004 – Sanção da lei 10.865/2004, que desonera o livro do PIS/COFINS.
 - 2005 – Realização e divulgação da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, encomendada pela CBL e pelo SNEL.
 - 2006 – Câmara Brasileira do Livro completa 60 anos. A Bienal Internacional do Livro passa a ser realizada no Anhembi.
 - 2007 – CBL elege a primeira presidente mulher, Rosely Boschini. Criação do Programa Minha Biblioteca, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
 - 2008 – Criação do projeto Brazilian Publishers, resultado da parceria firmada entre a CBL e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Celebração dos 50 anos de Prêmio Jabuti.
 - 2009 – O programa Minha Biblioteca, parceria entre a CBL e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo atinge 500 mil estudantes.
 - 2010 – Criação do Cartão do Educador para 66 mil professores, por meio de um acordo assinado entre a CBL, a ANL e a Prefeitura Municipal de São Paulo.
 - 2015 – Coordenação da CBL para participação do Brasil como país homenageado no Salão do Livro em Paris.
 - 2016 – A CBL completa 70 anos. A Bienal Internacional do Livro passa a integrar o calendário oficial de eventos da cidade de São Paulo, por meio do Decreto nº 57.251, da Lei nº 14.485.
 - 2017 – Criação do Senso do Livro Digital, que mapeou pela primeira vez o mercado de conteúdo digital do país. Parceria da CBL e do SNEL.
 - 2018 – criação do Projeto Itinerários da Leitura e do guia de orientação Como abrir uma livraria. Sharjah foi o Convidado de Honra da 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Lançamento da Plataforma Digital do Prêmio Jabuti.
 - 2019 – Criação da Plataforma de Serviços da CBL com o objetivo de unificar os serviços para o livro.
 - 2020 – CBL passa a ser a nova agência do ISBN no Brasil e começa a oferecer um novo serviço, o registro de direito autoral e de contratos em blockchain.
- 1ª Bienal Virtual do Livro de São Paulo.
A Cerimônia do Prêmio Jabuti é realizada pela primeira vez 100% online.
CBL coordena o Projeto Retomada das Livrarias para ajudar 53 pequenas livrarias, no ano da pandemia do coronavírus. O projeto arrecadou o total de 530 mil reais.
- 2021 – Comemoração dos 75 anos da CBL. CBL passa a integrar o Conselho Administrativo da Agência Internacional do ISBN. Assinatura do termo de Portugal como Convidado de Honra da 26ª Bienal Internacional do Livro de SP. Lançamento da lista dos livros selecionados do Clube de Leitura ODS.
 - 2022 – Realização da 26ª Bienal do Livro de São Paulo, no Expo Center Norte. (CBL, 2024)

A Câmara Brasileira do Livro é responsável pelo Prêmio Jabuti, a premiação mais tradicional e distinta do país. Em 2024 acontecerá a primeira edição do Prêmio Jabuti Acadêmico, que premiará obras acadêmicas, científicas, técnicas e profissionais, objetivando fomentar a pesquisa.

O site da CBL leva-nos a um novo campo, o Prêmio Jabuti, nesse espaço o organizador da página sintetiza o percurso dessa renomada honraria:

A história do Prêmio Jabuti começa por volta de 1958, em um período repleto de desafios para o mercado editorial, como recursos escassos e baixa articulação do segmento. Apesar das adversidades, não faltava entusiasmo aos (às) dirigentes da Câmara Brasileira do Livro. As discussões para a criação do Prêmio foram comandadas pelo então presidente da entidade, Edgar Cavalheiro, e pelo secretário Mário da Silva Brito — intelectuais e estudiosos da literatura brasileira —, além de outros(as) integrantes da diretoria do biênio 1955-1957 interessados(as) em premiar autores(as), ilustradores(as), livreiros(as), editoras e gráficas que se destacassem a cada ano.

Essas discussões em torno de uma “láurea” ou “galardão”, como se dizia na época, ganharam forma na diretoria seguinte, de 1957-1959, presidida por Diaulas Riedel, a quem coube confirmar a figura do jabuti para nomear o prêmio e realizar o concurso para a confecção da estatueta, vencido pelo escultor Bernardo Cid de Souza Pinto. A primeira premiação ocorreu também na gestão do presidente Riedel. No final de 1959, no auditório da antiga sede da CBL na Avenida Ipiranga, foi feita a cerimônia do 1º Prêmio Jabuti. Foram premiados, entre outros, Jorge Amado, na categoria Romance, pela obra “Gabriela, Cravo e Canela”, e Isa Silveira Leal, na categoria Literatura Juvenil, pela obra “Glorinha”. A Saraiva ganhou o prêmio de Editora do Ano.

[...] Por que “jabuti” para nomear um prêmio literário? A resposta encontra explicação no ambiente cultural e político da época, influenciado, sobretudo, pelo modernismo e pelo nacionalismo, pela valorização da cultura popular brasileira, das raízes indígenas e africanas, de suas figuras míticas, símbolos seculares carregados de sabedoria e experiência de vida e legados de uma geração à outra. Sílvio Romero, Mário de Andrade, Monteiro Lobato e Luís da Câmara Cascudo, entre o final do século XIX e o início do século XX, foram pioneiros na pesquisa, no estudo e na divulgação dessa rica cultura popular.⁶

Ao longo de sua jornada, o prêmio percorreu diversos caminhos. A princípio, a entrega era mais discreta, mas aos poucos foi evoluindo até elaborar um evento específico para esse fim. De acordo com o site oficial do Jabuti (PRÊMIO JABUTI, 2024), a primeira premiação, em 1959, contava com apenas sete categorias: Literatura, Capa, Ilustração, Editora do ano, Gráfica do ano, Livreiro (a) do ano e Personalidade Literária. Ao consultar a relação de obras premiadas por ano, em 1959 constam as seguintes classes: contos/crônicas/novelas, estudos literários (ensaios), história literária, ilustração, literatura infantil, literatura juvenil, personalidade literária do ano e romance. No ano seguinte, acrescentou-se Capa e Poesia, a condecoração para literatura juvenil foi mantida, porém alguns registros se perderam e por não conter as informações completas, a divulgação não foi realizada.

Em 1962, integrou à categoria “Literatura adulta (autor revelação)”, e no ano seguinte “Biografias e/ou memórias” e “Tradução de obra literária”. A partir de 1964, foram premiadas também obras de Ciências Exatas e Ciências Humanas, que não

⁶ Disponível em: <https://www.premiojabuti.com.br/jabuti/historia/> [Acesso em 05 de abril de 2024.]

abordassem a área de Letras. Em 1968, os jornais integraram o rol de premiados. Em 1974 e 1975, respectivamente, “Melhor produção editorial (obra avulsa)” e “Melhor produção editorial (obra coleção)” também foram premiados. Em 1978, foi premiado o “Melhor livro de arte” e “tradução de obra científica”. Nota-se, então, um aprimoramento e uma evolução com o passar dos anos.

Em 1981, incluíram as categorias “Crítica ou noticiário literário revistas e jornais”. Em 1988, surgiu o prêmio “Autor Revelação Infantil”, denominado Jannart Moutinho Ribeiro. A partir de 1992, os livros poderiam ser infantis ou juvenis, não havia mais distinção. Em 1991, escolheu-se também o livro de ficção, concedendo o prêmio à *Joias de família*, de Zulmira Ribeiro Tavares, e em 1993 inclui-se o livro do ano de não ficção. Nos anos seguintes também foram acrescentadas as categorias “Ciências naturais e Medicina”, “Didático de ensino fundamental”, “Economia, administração e negócios”, “Amigo do livro”, “Ciências exatas, Tecnologia, informática”, além de “Ensaio e Biografia”, “Religião”, “Educação e Psicologia”, “Teoria literária e linguística”. Em 2011 mais áreas do conhecimento integraram a lista dos premiados. A novidade surgiu em 2015, com a inserção do prêmio “Livro Infantil Digital”, a fim de contemplar conteúdos ao público infantil disponíveis nas plataformas virtuais. A partir de 2017, duas novas categorias foram adicionadas: “Histórias em Quadrinhos” e “Livro Brasileiro publicado no exterior”. A lista completa de categorias, bem como das obras e personalidades premiadas desde a criação do Prêmio Jabuti até o ano corrente, consta no final em anexo.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – fundada em 23 de maio de 1968, é uma instituição sem fins lucrativos, que fomenta práticas de leitura de literatura através da divulgação de livros de qualidade para crianças e jovens. Atua também como a seção brasileira do *International Board on Books for Young People* – IBBY, que, como aponta o site oficial⁷ da entidade “tem um papel de formulação de políticas como defensor dos livros infantis”.

Em 1975, instituiu-se o Prêmio FNLIJ – o melhor para criança, um evento anual para homenagear os melhores livros infantis e juvenis. Nesse mesmo ano, também se iniciou a seleção Altamente Recomendável - FNLIJ, na qual são escolhidos os melhores livros para receberem o selo. Atualmente, a premiação conta com dezoito categorias, selecionando o melhor: infantil, juvenil, livro de imagem, poesia, informativo, tradução (crianças, jovens, informativos), projeto editorial, autor revelação, ilustrador revelação,

⁷ <https://fnlij.org.br/sobre-nos/> [Acesso em 10 de abril de 2024].

ilustração, teatro, livro brinquedo, teórico e reconto.

Em 1992, a FNLIJ estabeleceu o Hors Concours para cada prêmio, com o intuito de despertar interesse nos jovens escritores e ilustradores. Para tanto, quando o escritor ou ilustrador já recebeu o prêmio na categoria por três vezes, condecora-o com este título.

A seguir consta a lista dos livros premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, de 1975 a 2023:

Tabela 13 – Premiação FNLIJ

PRÊMIO FNLIJ	
ANO	OBRAS PREMIADAS
1975	<i>O rei de quase-tudo.</i> Eliardo França
1976	<i>Angélica.</i> Lygia Bojunga Nunes
1977	<i>A bolsa amarela.</i> Lygia Bojunga Nunes
1978	<i>Pedro.</i> Bartolomeu Campos de Queirós, Sara Ávila de Oliveira
1979	<i>Tuca, vovó e Guto.</i> Mary França, Eliardo França. <i>O pega-pega.</i> Mary França, Eliardo França. <i>O rabo do gato.</i> Mary França, Eliardo França. <i>O pote de melado.</i> Mary França, Eliardo França. <i>Fogo no céu!</i> Mary França, Eliardo França. <i>A bota do bode.</i> Mary França, Eliardo França. <i>A casa da madrinha.</i> Lygia Bojunga Nunes.
1980	<i>Uma ideia toda azul.</i> Marina Colasanti. <i>Raul da Ferrugem azul.</i> Ana Maria Machado.
1981	<i>O curumim que virou gigante.</i> Joel Rufino dos Santos, Lúcia Lacourt. <i>O sofá estampado.</i> Lygia Bojunga Nunes.
1982	<i>Esconde-esconde.</i> Eva Furnari. <i>Todo dia.</i> Eva Furnari. <i>Cabra-cega.</i> Eva Furnari. <i>De olho nas penas.</i> Ana Maria Machado. Il. Gerson Conforto. <i>Ida e volta.</i> Juarez Machado. <i>O que os olhos não veem.</i> Ruth Rocha. Il. Carlos Brito.
1983	<i>Bisa Bia Bisa Bel.</i> Ana Maria Machado. <i>A bruxinha atrapalhada.</i> Eva Furnari. <i>Uni duni e tê.</i> Ângela Lago.
1984	<i>Filó e Marieta.</i> Eva Furnari. <i>Os bichos que tive (memórias zoológicas).</i> Sylvia Orthof. <i>Vida e paixão de Pandonar, o cruel.</i> João Ubaldo Ribeiro.
1985	<i>É isso ali.</i> José Paulo Paes. <i>O outro lado do tabuleiro.</i> Eliane Ganem. <i>Outra vez.</i> Ângela Lago.
1986	<i>A menina, o cobertor.</i> Luís Lorenzon. <i>Tchau.</i> Lygia Bojunga. <i>Uxa, ora fada, ora bruxa.</i> Sylvia Orthof.
1987	<i>Chiquita bacana e as outras pequetitas.</i> Ângela Lago.

	<i>Fruta no ponto.</i> Roseana Murray. <i>O menino marrom.</i> Ziraldo.
1988	<i>O dia a dia de Dadá.</i> Marcelo Xavier. <i>Uma ilha lá longe.</i> Cora Ronai & Rui de Oliveira. <i>A visitação do amor.</i> Jorge Miguel Marinho.
1989	<i>Indez.</i> Bartolomeu Campos de Queirós. <i>A mãe da mãe da minha mãe.</i> Terezinha Alvarenga. <i>A menina da tinta.</i> Maria José Boaventura. <i>Salada russa.</i> Tolstói, Gorki, Püchkin, Tchekhov. Trad. Tatiana Belinky.
1990	<i>O assassinato do conto policial.</i> Paulo Rangel. <i>Carmen.</i> Prosper Merimée. Trad. Francisco Balthar Peixoto. <i>O rei Bigodeira e sua banheira.</i> Audrey Wood. <i>As viagens de Raoni.</i> Pedro Veludo.
1991	<i>Cartas do meu moinho.</i> Alphonse Daudet. <i>Viajando através da história: A antiguidade.</i> Nicolau Sevcenko. <i>Viajando através da história: A Idade Média.</i> Nicolau Sevcenko. <i>Di-versos Russos.</i> Tatiana Belinky. <i>Em busca de mim.</i> Isabel Vieira. <i>A menina e o dragão.</i> Eva Furnari. <i>Sua alteza a Divinha.</i> Ângela Lago.
1992	<i>De mãos dadas com a natureza: aves.</i> Mitize Maria Olive, Fatima Ristow. <i>De mãos dadas com a natureza: mamíferos.</i> Rui Cerqueira. <i>Contos de Grimm.</i> Grimm. Maria Heloísa Penteado (texto em português). Il. A. Archipowa. <i>O menino de olho d'água.</i> José Paulo Paes. <i>Minerações.</i> Bartolomeu Campos de Queirós. <i>Noite de cão.</i> Graça Lima.
1993	<i>O livro da escrita.</i> Ruth Rocha. <i>A história do livro.</i> Ruth Rocha. <i>Eu e minha luneta.</i> Cláudio Martins. <i>O problema de Clóvis.</i> Eva Furnari. <i>Pula, gato!</i> Marilda Castanha. <i>Tantos medos e outras coragens.</i> Roseana Murray. <i>O teatro das sombras de Ofélia.</i> Michael Ende, Luciano Vieira Machado. <i>Truks.</i> Eva Furnari. <i>De morte!</i> Ângela Lago. <i>Cântico dos cânticos.</i> Ângela Lago. <i>Entre a espada e a rosa.</i> Marina Colasanti.
1994	<i>Coleção Folclore de casa.</i> Ângela Lago. <i>A cortina da tia Bá.</i> Virginia Woolf. Trad. Ruth Rocha. <i>O gato Viriato.</i> Roger Mello. <i>Lé com cré.</i> José Paulo Paes. <i>Lições de girafa.</i> Leo Cunha. <i>O sabiá e a girafa.</i> Leo Cunha. <i>Pela estrada afora.</i> Leo Cunha. <i>Os incríveis seres fantásticos.</i> Samir Meserani. <i>Asa de papel.</i> Marcelo Xavier. <i>Ana Z, aonde você vai?</i> Marina Colasanti.

	<i>Te dou a lua amanhã biofantasia de Mário de Andrade.</i> Jorge Miguel Marinho. <i>A terra é sua cuide dela!</i> Josep Rosell, Xan López Domínguez. <i>O caminho do caracol.</i> Helena Alexandrino.
1995	<i>A bela e a fera.</i> Rui de Oliveira. <i>Cena de rua.</i> Ângela Lago. <i>A bruxa Salomé.</i> Audrey Wood. <i>Pastoril.</i> Geruza Helena Borges. <i>O gato de dona Chica.</i> Geruza Helena Borges. <i>Papagaio de papel.</i> Geruza Helena Borges. <i>Congos e congadas.</i> Geruza Helena Borges. <i>O fogo, amigo ou inimigo?</i> Gallimard Jeunesse. <i>Ver de ver meu pai.</i> Celso Sisto. <i>O velho que trazia a noite.</i> Sérgio Caparelli. <i>O macaco e a boneca de cera.</i> Sônia Junqueira. <i>Kamô e a ideia do século.</i> Daniel Pennac. <i>Se faísca, ofusca.</i> Sylvia Orthof. <i>Nem assim nem assado.</i> Sylvia Orthof. <i>Vou ali e volto lá.</i> Sylvia Orthof. <i>Chamuscou, não queimou.</i> Sylvia Orthof. <i>Quem acorda, sonha.</i> Sylvia Orthof. <i>A criação da pintura.</i> Pierre Marchand (Coord.) <i>A música dos instrumentos.</i> Pierre Marchand (Coord.) <i>Atentado.</i> Sonia Rodrigues Motta.
1996	<i>Chifre em cabeça de cavalo.</i> Luiz Raul Machado. <i>Cinco histórias do bruxo do cosme velho.</i> Machado de Assis. <i>Coleção de bruxas de meu pai.</i> Rosa Amanda Strausz. <i>Mamãe trouxe um lobo para casa.</i> Rosa Amanda Strausz. <i>O mundo de Sofia.</i> Jostein Gaarder. <i>O teatro no mundo.</i> Pierre Marchand (coord.) <i>O pintor de lembranças.</i> José Antonio del Cañizo, Jesús Gaabán. Trad. Charles Kiefer. <i>Poesia fora da estante.</i> Vera Aguiar, Simone Assumpção, Sissa Jacoby. <i>Por parte de pai.</i> Bartolomeu Campos de Queirós. <i>Que história é essa?</i> Flávio de Souza. <i>Zoom.</i> Istvan Banyai. <i>A cristaleira.</i> Graziela Bozano Hetzel. <i>Noções de coisas.</i> Darcy Ribeiro.
1997	<i>Maria Teresa.</i> Roger Mello. <i>Menino do rio Doce.</i> Ziraldo. <i>Contos contidos.</i> Maria Lúcia Simões. <i>Ler, escrever e fazer conta de cabeça.</i> Bartolomeu Campos de Queirós. <i>O abraço.</i> Lygia Bojunga. <i>Seis vezes Lucas.</i> Lygia Bojunga. <i>De dois em dois: um passeio pelas bienais.</i> Renata Sant'Anna, Maria do Carmo Escorel de Carvalho e Edgar Bittencourt. <i>Serafina e a criança que trabalha.</i> Jô Azevedo, Iolanda Huzak, Cristina Porto. <i>33 cyberpoemas e uma fábula virtual.</i> Sérgio Caparelli. <i>Coleção A Epopeia de Gilgamesh.</i> Ludmilla Zeman.

	<i>O mensageiro das estrelas</i>. Peter Sis. <i>A comédia de erros</i>. Mary Lamb (adaptação). <i>A tempestade</i>. Mary Lamb (adaptação). <i>Contos de inverno</i>. Charles e Mary Lamb (adaptação). <i>O mercador de Veneza</i>. Mary Lamb (adaptação). <i>Otelo</i>. Mary Lamb (adaptação). <i>Romeu e Julieta</i>. Mary Lamb (adaptação).
1998	<i>Leonardo</i>. Nelson Cruz. <i>Mateus</i>. Nelson Cruz. <i>Noel</i>. Nelson Cruz. <i>Casa dos Braga: memória de infância</i>. Rubem Braga. <i>A cor de cada um</i>. Carlos Drummond de Andrade. <i>Criança dagora é fogo!</i> Carlos Drummond de Andrade. <i>Vó caiu na piscina</i>. Carlos Drummond de Andrade. <i>A palavra mágica</i>. Carlos Drummond de Andrade. <i>As palavras que ninguém diz</i>. Carlos Drummond de Andrade. <i>Histórias para o rei</i>. Carlos Drummond de Andrade. <i>A senha do mundo</i>. Carlos Drummond de Andrade. <i>Drácula: um livro aba a aba de arrepiar</i>. Keith Faulkner. <i>Fábulas</i>. La Fontaine. Trad. Ferreira Gullar. <i>Griso, o unicórnio</i>. Roger Mello. <i>Jornal da Grécia – o maior jornal do mundo civilizado</i>. Anton Powell. <i>O livro das árvores</i>. Jussara Gomes Gruber (org.) <i>O mais belo livro das pirâmides</i>. Anne Millard. <i>Menino bom</i>. Lúcia Fidalgo. <i>Minhas memórias de Lobato</i>. Luciana Sandroni. <i>As fatias do mundo</i>. Nilma Lacerda. <i>O diabo dos números</i>. Hans Magnus Enzensberger. <i>Pequena antologia do Braga</i>. Rubem Braga. <i>Receitas de olhar</i>. Roseana Murray. <i>Zé Vagão da Roda Fina e sua mãe Leopoldina</i>. Sylvia Orthof.
1999	<i>Cantigamente</i>. Leo Cunha. <i>Cavalladas de Pirenópolis</i>. Roger Mello. <i>Amazonas: águas, pássaros, seres e milagres</i>. Thiago de Mello. <i>Jornal do Egito</i>. Scott Steedman. Regina Régis Junqueira (trad.) <i>Jornal dos astecas</i>. Philip Steele. Imaculada Campos Bernardes (trad.) <i>Dez sacizinhos</i>. Tatiana Belinky. <i>A odalisca e o elefante</i>. Pauline Alphen. <i>Coleção Terra Brasilis (A viagem do descobrimento; Náufragos, traficantes e degredados)</i> Eduardo Bueno. <i>Ri melhor quem ri primeiro: poemas para crianças (e adultos inteligentes)</i> José Paulo Paes. <i>Coleção livro de pano do bebê Maluquinho</i>. Ziraldo. <i>Don Miguel, rei de Portugal</i>. Roberto Athayde. <i>Frederico</i>. Leo Lionni. Monica Stahel (trad.) <i>Coleção artistas famosos: Miró, Picasso, Michelangelo, Van Gogh</i>. Helena Gomes Kilnes e Nadine Trzmielina (trad.) <i>Coleção O que sabemos sobre: O que sabemos sobre Hinduísmo?</i> Anita Ganeri; <i>O que sabemos sobre Cristianismo?</i> Carol Watson; <i>O que sabemos</i>

	sobre Judaísmo? Doreen Fine. Henrique Amat Rêgo Monteiro e Miriam B. B. Gabbai (tradução). <i>Duas vidas, dois destinos.</i> Katherine Paterson. Ana Maria Machado (trad.)
2000	Coleção A de Artista (<i>C de Cézanne; M de Matisse; T de Toulouse-Lautrec</i>). Marie Sellier. Eduardo Brandão (tradução). <i>Jornal da Idade da Pedra.</i> Fiona Macdonald. Renato A S Gomes (tradução). <i>Ludi na Revolta da Vacina: uma odisséia no Rio Antigo.</i> Luciana Sandroni. <i>ABC doido.</i> Angela Lago <i>Fiz voar o meu chapéu.</i> Ana Maria Machado. <i>A alma do urso.</i> Gustavo Bernardo. <i>A noite dos cristais.</i> Luís Fulano de Tal. <i>A cama: romance.</i> Lygia Bojunga. <i>Teatro.</i> Raquel Coelho. Especial Brasil 500 anos – <i>A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens.</i> Hans Staden. Pedro Susseking (tradução). <i>Exercícios de ser criança.</i> Manoel de Barros. Coleção Esfregue e cheire (<i>Jardim; Comida</i>). <i>Os saltimbancos.</i> Sergio Bardotti. Chico Buarque de Holanda (tradução). <i>Contracorrente: conversas sobre leitura e política.</i> Ana Maria Machado. <i>Em cima e embaixo.</i> Janet Stevens. Luciano Vieira Machado (tradução). Coleção Mestres da Música (<i>Bach, Beethoven, Mozart, Tchaikovsky</i>). Mike Venezia. Loly Amaro de Souza (tradução). <i>Outroso: um outro mundo.</i> Graciela Montes. Ana Maria Machado (tradução). <i>Francisco Gabiroba Tabajara Tupã.</i> Celso Sisto <i>Pindorama: terra das palmeiras.</i> Marilda Castanha. <i>Faróis de milha: a aventura da primeira brasileira do rali Granada-Dacar.</i> Leilane Neubart.
2001	<i>Feliz Natal Ninoca!</i> Lucy Cousins. Maria Elza M. Teixeira (tradução). <i>Histórias de lenços e ventos.</i> Ilo Krugli. Ilustração Ana Luisa Sigon & Ilo Krugli. <i>Cartas do São Francisco: conversas com Rilke à beira do Rio.</i> Nilma Gonçalves Lacerda <i>Odisséia,</i> de Homero. Ruth Rocha. Coleção Harry Potter (<i>Harry Potter e a Pedra Filosofal; Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban; Harry Potter e a Câmara Secreta</i>). J K Rowling. Coleção Descobertas: <i>Picasso, o sábio e o louco</i> – Marie-Laure Bernadac e Paule Du Bouchet; <i>O céu, mistério, magia e mito</i> – Jean-Pierre Verdet; <i>O cinema, invenção do século</i> – Emmanuelle Toulet; <i>Jesus, o Deus surpreendente</i> – Gérard Bessière. Adalgisa Campos da Silva; Eduardo Brandão e Lúcia da Mota Amaral (tradução). <i>Balzac e a costureirinha chinesa.</i> Daí Sijie. Vera Lucia dos Reis (tradução). <i>Fabíola foi ao vento.</i> Ricardo Benevides. <i>Nas ruas do Brás.</i> Dráuzio Varella. <i>O porco.</i> Bia Hetzel. <i>Festas, o folclore do Mestre André.</i> Marcelo Xavier. <i>Chica e João.</i> Nelson Cruz. <i>Indo não sei aonde buscar não sei o quê.</i> Angela Lago. <i>Quando eu voltei, tive uma surpresa: cartas para Nelson.</i> Joel Rufino dos Santos.

	<i>Seca</i>. André Neves <i>Circo universal</i>. Raimundo Carvalho e Ivan Luís B Mota. <i>Um gato chamado gatinho</i>. Ferreira Gullar.
2002	<i>Brasil, olhar de artista</i>. Kátia Canton. <i>O cavalo transparente</i>. Sylvia Orthof. <i>V de Van Gogh</i>. Marie Sellier. <i>Texturas: sobre leituras e escritos</i>. Ana Maria Machado. <i>Sorteio da morte</i>. Hubert Ben Kemoun. <i>Poesia Visual</i>. Sérgio Caparelli. <i>Penélope manda lembranças</i>. Marina Colasanti. <i>Meninos do mangue</i>. Roger Mello. <i>O Mário que não é de Andrade</i>. Luciana Sandroni. <i>Mania de explicação</i>. Adriana Falcão. <i>Jardins</i>. Roseana Murray. <i>A girafa que cocoricava</i>. Keith Faulkner. <i>Emoções</i>. Juarez Machado. <i>O lago dos cisnes e outras histórias</i>. Vários autores. <i>O quebra-nozes e outras histórias</i>. Vários autores. <i>Romeu e Julieta e outras histórias</i>. Vários autores. <i>Clave de lua</i>. Leo Cunha, Eliardo França. <i>O casamento entre o céu e a terra</i>. Leonardo Boff. <i>Bravo, sr. William Shakespeare</i>. Marcia Williams. <i>Agbalá: um lugar continente</i>. Marilda Castanha.
2003	Coleção Dramaturgos do Brasil – <i>Teatro de Aluísio de Azevedo e Emílio Rouède</i>. João Roberto Faria (organização); <i>Teatro de João do Rio</i>. Orna Messer Levin (organização); <i>Teatro de Álvares de Azevedo: Macário/Noite na taverna</i>. Antonio Candido (organização). <i>Curupira</i>. Roger Mello. <i>Como e por que ler os clássicos universais desde cedo</i>. Ana Maria Machado. <i>Ifá, o adivinho</i>. Reginaldo Prandi. <i>O dono da verdade</i>. Bia Hetzel. <i>De carta em carta</i>. Ana Maria Machado. <i>Menina Nina: duas razões para não chorar</i>. Ziraldo. <i>Sete histórias para sacudir o esqueleto</i>. Angela Lago. <i>Histórias à brasileira</i>. A Moura Torta e outras. Ana Maria Machado. <i>As crônicas de Nárnia</i>. C. S. Lewis. Paulo Mendes Campos e Silêda Steuernagel (tradução). <i>Histórias do cisne</i>. Hans Christian Andersen. Hildegard Feist (tradução). <i>As aventuras de Pinóquio</i>. Carlo Collodi. Marina Colasanti (tradução). <i>Dinossauros: uma história natural</i>. Paul Barrett. Carlos S. Mendes Rosa (tradução). <i>Dom Quixote de la Mancha</i>. Miguel de Cervantes Saavedra. Ferreira Gullar (tradução e adaptação). <i>A princesinha medrosa</i>. Odilon Moraes. <i>Conto de escola</i>. Machado de Assis. <i>Uma alegria selvagem: a vida de Santos Dumont</i>. Bia Hetzel. <i>Luna Clara e Apolo Onze</i>. Adriana Falcão. <i>Mohamed: um menino afegão</i>. Fernando Vaz. <i>A casa das palavras e outras crônicas</i>. Marina Colasanti.

	<i>Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem</i>. Rui de Oliveira. <i>Retrato de arte moderna: uma história no Brasil e no mundo ocidental (1860-1960)</i>. Kátia Canton.
2004	<i>A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil</i>. Teresa Colomer. Laura Sandroni (tradução). <i>Amazonas no coração encantado da floresta</i>. Thiago de Mello Avós. Chema Heras. Miriam Gabbai (tradução). <i>A redação</i>. Antonio Skármeta. Ana Maria Machado (tradução). <i>Por dentro da Arte (Como e por que se faz arte; Os segredos da arte)</i>. Elizabeth Newbery. Maria da Anunciação Rodrigues (tradução). <i>Coleção Contos e poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades (primavera, outono, verão)</i>. Harold Bloom. José Antonio Arantes (tradução). <i>Bicos quebrados</i>. Nathaniel Lachanmeyer. Marina Colasanti (tradução). <i>Cunhataí: um romance da Guerra do Paraguai</i>. Maria Filomena Bouissou Lepecki. <i>Ivan Filho-de-boi: um conto da mitologia russa</i>. Marina Tenório. <i>Robinson Crusoe</i>. Daniel Defoe. Fernando Nuno Rodrigues (adaptação). <i>Você lembra, pai?</i> Daniel Munduruku. <i>Luz e força movimentando a história</i>. Liliane Neves Cordeiro de Mello (organização). <i>O segredo da chuva</i>. Daniel Munduruku. <i>Abrindo caminho</i>. Ana Maria Machado. <i>Até passarinho passa</i>. Bartolomeu Campos de Queirós. <i>Batuque, samba e macumba: estudo de gestos e de ritmo, 1926/1934</i>. Cecília Meireles. <i>Cantigas por um passarinho à toa</i>. Manoel de Barros. <i>Uma mulher vestida de sol</i>. Ariano Suassuna.
2005	<i>Pedro e lua</i>. Odilon Moraes. <i>Crônicas de São Paulo: um olhar indígena</i>. Daniel Munduruku. <i>O olho de vidro do meu avô</i>. Bartolomeu Campos de Queirós. <i>Coleção História muda? (No fim do mundo muda o fim; o amor cego do morcego; Omar e o mar)</i>. Claudio Martins. <i>A raça perfeita</i>. Angela Lago. <i>Explicando a filosofia com arte</i>. Charles Feitosa. <i>Almanaque Ruth Rocha</i>. Ruth Rocha. <i>Galeio: antologia poética</i>. Francisco Marques <i>Coleção Ache o bicho (Correndo a todo vapor; Está na hora de comer; Futebol, tênis; Mamãe, papai; Pintas, listras; Tambores, clarinetas)</i>. Svjetlan Junakovic. Roberta Saraiva (tradução). <i>A fada que tinha ideias</i>. Fernanda Lopes de Almeida. <i>Trança de histórias: a criação literária de Ana Maria Machado</i>. Maria Teresa Gonçalves Pereira & Benedito Antunes (organização). <i>Contos árabes para jovens de todos os lugares</i>. Maria Luisa Soriano Martins. <i>Nau Catarineta</i>. Roger Mello. <i>O velho louco por desenho</i>. François Place. André Viana (tradução). <i>Coleção Nos passos de ... (Aladim; Alexandre o Grande; Cristóvão Colombo; Ulisses)</i>. Thierry Aprile; Marie-Thérèse Davidson e Jean-Paul Duviols (adaptação). Renée Eve Lévié (tradução).

	<i>Contos de Fadas</i>: edição comentada e ilustrada. Maria Tatar (edição, introdução e notas). Maria Luiza X. de A Borges (tradução). <i>Abecedário do Millôr para crianças</i>. Millôr Fernandes. <i>Maria Peçonha</i>. André Neves. <i>No longe dos Gerais</i>: a história da condução de uma boiada no interior de Minas. Nelson Cruz.
2006	<i>Murucututu a coruja grande da noite</i>. Marcos Bagno. <i>Cacoete</i>. Eva Furnari. <i>João por um fio</i>. Roger Mello. <i>Procura-se Lobo</i>. Ana Maria Machado. <i>Lis no peito</i>: um livro que pede perdão. Jorge Miguel Marinho. <i>O rouxinol e o imperador</i>. Hans Christian Andersen. <i>Álbum carioca</i>: energia elétrica e cotidiano infanto-juvenil (1920- 1949). Marilza Elizardo Brito (organização). <i>Declaração de amor</i>. Carlos Drummond de Andrade. Pedro Augusto Graña Drummond (concepção e seleção). <i>A casa dos ratinhos</i>. Maria-José Sacré. <i>O caminho das pedras</i>: peça em um ato. Eliana Martins e Rosana Rios. <i>Como e por que ler literatura infantil brasileira</i>. Regina Zilberman. <i>Palavra cigana</i>: seis contos nômades. Florencia Ferrari. <i>O cavaleiro do sonho</i>: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de La Mancha. Ana Maria Machado & Candido Portinari. <i>Antologia de poemas portugueses para a juventude</i>. Henriqueta Lisboa (organização). <i>Raposa</i>. Margaret Wild. Gilda de Aquino (tradução). <i>Anne Frank</i>. Josephine Poole Marcelo Pen (tradução). <i>Por um simples pedaço de cerâmica</i>. Linda Sue Park. Eneida Vieira Santos (tradução). <i>Língua de trapos</i>. Adriana Lisboa. <i>Lampião e Maria Bonita</i>: o rei e a rainha do cangaço. Liliana Iacocca.
2007	<i>Andar duas luas</i>. Sharon Creech. <i>Com vocês, Klimt!</i> Bérénice Capatti. <i>Contos e lendas de Macau</i>. Alice Vieira. <i>Os corvos de Pearblossom</i>. Aldous Huxley, Beatrice Alemagna. <i>Felpo Silva</i>. Eva Furnari. <i>Histórias de Ananse</i>. Adwoa Badoe. <i>História universal da destruição dos livros</i>: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Fernando Báez. <i>Lampião & Lancelote</i>. Fernando Vilela. <i>A linha do Mário Vale</i>. Mário Vale. <i>O menino, o cachorro</i>. Simone Bibian. <i>Nenhum peixe aonde ir</i>. Marie-Francine Hébert. <i>O rapaz que não era de Liverpool</i>. Caio Riter. <i>Os três porquinhos</i>. Cyril Hahn. Eduardo Brandão (trad.) <i>Viagem pelo Brasil em 52 histórias</i>. Silvana Salerno. <i>Almanaque dos quadrinhos</i>: 100 anos de uma mídia popular. Carlos Patati e Flávio Braga.
2008	<i>O jogo da amarelinha</i>. Graziela Bozano Hetzel. <i>Era no tempo do rei</i>: um romance da chegada da corte. Ruy Castro.

	<i>A pequena marionete</i>. Gabrielle Vincent. <i>Leonardo desde Vinci</i>. Nilson Moulin. <i>Poeminha em língua de brincar</i>. Manoel de Barros. <i>Minha ilha maravilha</i>. Marina Colasanti. <i>De um a dez... Volta outra vez</i>. Betty Ann Schwartz. Renata Siqueira Tufano Ho (tradução). <i>Tuhu, o menino Villa-Lobos</i>. Karen Acioly. <i>O amor e o diabo em Angela-Lago: a complexidade do objeto artístico</i>. André Mendes. <i>Histórias tecidas em seda</i>. Lúcia Hiratsuka. <i>João Felizardo o rei dos negócios</i>. Angela-Lago. <i>Branca-Flor e outros contos</i>. Ana de Castro Osório. Bartolomeu Campos de Queirós (organização). <i>Conversa com Fernando Pessoa: entrevista e antologia</i>. Carlos Felipe Moisés. <i>O carteiro chegou</i>. Janet Ahlberg. Eduardo Brandão (tradução). <i>Arte para compreender o mundo</i>. Veronique Antoine-Andersen. Maria da Anunciação Rodrigues (tradução). <i>A invenção de Hugo Cabret</i>. Brian Selznick. Marcos Bagno (tradução). <i>As mais belas histórias das mil e uma noites</i>. Arnica Esterl. Alexandre Flory (tradução). <i>Thapa Kunturi: ninho do condor</i>. Cárcamo. <i>Zubair e os labirintos</i>. Roger Mello.
2009	<i>Como funciona o incrível corpo humano por ideias-brilhantes</i>. Richard Walker. Vanessa Barbara (trad.) <i>O gato e o escuro</i>. Mia Couto. <i>A história de tudo: do Big Bang até hoje em diversas dobraduras</i>. Neal Layton. Eduardo Brandão (trad.) <i>Histórias da avó: contos da mulher sábia de várias culturas</i>. Burleigh Mutén. Geraldo Korndorfer e Luís Marcos Sander (tradução). <i>Livro das perguntas</i>. Pablo Neruda. Trad. Ferreira Gullar. <i>Um livro de horas</i>. Emily Dickinson. Seleção de Ângela Lago. <i>O livro inclinado</i>. Peter Newell. Alípio Correia de Franca Neto (trad.) <i>O menino poeta</i>. Henriqueta Lisboa. <i>Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens</i>. Rui de Oliveira. <i>Rabisco, um cachorro perfeito</i>. Michele Iacocca. <i>Zoo</i>. João Guimarães Rosa. <i>As 14 pérolas da Índia</i>. Ilan Brenman. <i>O guarda-chuva do vovô</i>. Carolina Moreyra. <i>O fazedor de velhos</i>. Rodrigo Lacerda. <i>Kafka e a boneca viajante</i>. Jordi Sierra i Fabra. Rubia Prates Goldoni (trad.) <i>Almanaque Machado de Assis: vida, obra, curiosidades, bruxarias literárias</i>. Luiz Antonio Aguiar.
2010	<i>Alice no país das maravilhas</i>. Lewis Carroll. Trad. Nicolau Sevcenko. <i>O Arminho dorme</i>. Xosé A. Neira Cruz. Nilma Lacerda (trad.) <i>Avó Dezanove e o segredo do soviético</i>. Ondjaki. <i>Av. Paulista</i>. Carla Caffé. <i>Bichos</i>. Ronaldo Simões Coelho. <i>Carvoeirinhos</i>. Roger Mello.

	<i>Com certeza tenho amor.</i> Marina Colasanti. <i>Da Vinci das crianças:</i> histórias de Leonardo da Vinci. José Arrabal. <i>A espada e o novelo.</i> Dionisio Jacob. <i>Girafas não sabem dançar.</i> Giles Andreae. Eduardo Brandão (trad.) <i>Homens da África.</i> Ahmadou Kourouma. <i>Uma ilha chamada livro:</i> contos mínimos sobre ler, escrever e contar. Heloisa Seixas. <i>Kafka e a marca do corvo:</i> romance biográfico sobre a vida e o tempo de Franz Kafka. Jeanette Rozsas. <i>O lobo.</i> Graziela Bozano Hetzel. <i>Marginal à esquerda.</i> Ângela Lago. <i>Os meus balões:</i> o incrível encontro de Júlio Verne com Santos Dumond. Karen Acioly. <i>Meus contos africanos.</i> Seleção Nelson Mandela. Luciana Garcia (trad.) <i>Onda.</i> Suzy Lee. <i>Onde vivem os monstros.</i> Maurice Sendak. Heloisa Jahn (trad.) <i>O professor e a literatura:</i> para pequenos, médios e grandes. Lygia Cademartori. <i>Querida.</i> Lygia Bojunga. <i>Tempo de voo.</i> Bartolomeu Campos de Queirós.
2011	<i>Avó, contra outra vez.</i> José Jorge Letria, André Letria. <i>A história da garça encantada.</i> Leandro Gomes de Barros Recontada por Rosinha. <i>A história de Juvenal e o dragão.</i> Leandro Gomes de Barros. Recontada por Rosinha. <i>A história da princesa do reino da Pedra Fina.</i> Leandro Gomes de Barros. Recontada por Rosinha. <i>O corvo.</i> Edgar Allan Poe por Manu Maltez. <i>É um livro.</i> Lane Smith. <i>A janela de esquina do meu primo.</i> E.T.A. Hoffmann. Maria Aparecida Barbosa (trad.) <i>7 contos crus:</i> embora este não seja um bom lugar para nascer. Ricardo Gómez. <i>Mil-folhas:</i> história ilustrada do doce. Lucrecia Zappi. <i>Mururu no Amazonas.</i> Flávia Lins e Silva. <i>A lua dentro do coco.</i> Sérgio Caparelli. <i>Palhaço, macaco, passarinho.</i> Eucanaã Ferraz. <i>Psiquê.</i> Ângela Lago. <i>Quimonos.</i> Annelore Parot. Eduardo Brandão (trad.) <i>Selvagem.</i> Roger Mello. <i>Brevíssima história de quase tudo.</i> Bill Bryson. Hildergard Feist (trad.) <i>Teatro infantil completo.</i> Maria Clara Machado. <i>Teoria, literatura e crítica infantil.</i> Peter Hunt. Cid Knipel (trad.) <i>O tecido dos contos maravilhosos.</i> Recontada por Tanya Robyn Batt. <i>Telefone sem fio.</i> Illan Brenman, Renato Moriconi. <i>A vida secreta das árvores.</i> Bai, Durga, Shyam, Bhajju, Urveti, Ramsingh Yumi. Annelore Parot. Eduardo Brandão (trad.)
2012	<i>Branca como leite, vermelha como sangue.</i> Alessandro D'avenia. Joana Angélica (trad.)

	<i>Fábulas de Esopo</i>. Beverley Naidoo. Isa Mesquita (trad.) <i>O lenhador</i>. Catullo da Paixão Cearense. Francisco Marques (Org.) <i>O menino que mordeu Picasso</i>. Antony Penrose. José Rubens Siqueira (trad.) <i>A morena da estação</i>. Ignácio de Loyola Brandão. <i>Na floresta do bicho-preguiça</i>. Anouck Boisrobert, Sophie Strady. Cassia Silveira (trad.) <i>Uma noite muito, muito estrelada</i>. Jimmy Liao. Lin Jun e Cong Tangtang (trad.) <i>Para ler o livro ilustrado</i>. Sophie Van der Linden. <i>Poetas portugueses de hoje e ontem: do século XIII ao XXI para os mais novos</i>. Maria Manuela Santos, Maria de Lourdes Varanda (orgs.) <i>A rosa que gira a roda</i>. Flávia Savary. <i>Fonchito e a lua</i>. Mario Vargas Llosa. Ari Roitman e Paulina Wacht (trad.). <i>Três anjos mulatos do Brasil</i>. Rui de Oliveira. <i>O livro dos pássaros mágicos</i>. Heloisa Prieto. <i>O alvo</i>. Ilan Brenman. <i>A chegada</i>. Shaun Tan. <i>Dinos do Brasil</i>. Luiz E. Anelli. <i>O livro negro de Thomas Kyd</i>. Sheila Hue.
2013	<i>Aquela água toda</i>. João Anzanello Carrascoza. <i>Bibliotecas do mundo</i>. Daniela Chindler. <i>Kokeshis</i>. Corinne Demuynck. <i>Labirintos: parques nacionais</i>. Nurit Bensusan. <i>O muro: crescendo atrás da Cortina de Ferro</i>. Peter Sís. <i>Os olhos do cão siberiano</i>. Antonio Santa Ana. Trad. Antonieta Cunha. <i>A sagrada folha da bananeira: conto de esperteza do folclore indonésio</i>. Nathan Kumar Scott. Sérgio Marinho. (trad.) <i>Mangas e bananas: conto de esperteza do folclore indonésio</i>. Nathan Kumar Scott. Sérgio Marinho. (trad.) <i>Curupira Pirapora</i>. Tatiana Salem Levy. <i>Simbá, o marujo</i>. Stela Barbieri, Fernando Vilela. <i>Tom</i>. André Neves. <i>Traço e prosa: entrevista com ilustradores de livros infantojuvenis</i>. Odilon Moraes, Rona Hanning e Maurício Paraguassu. <i>Visita à baleia</i>. Paulo Venturelli. <i>Viva o Zé Pereira!</i> Karen Acioly. <i>Diário da montanha</i>. Roseana Murray. <i>A bicicleta que tinha bigodes: estórias sem luz elétrica</i>. Ondjaki. <i>O gato e o diabo</i>. James Joyce. Lygia Bojunga (trad.) <i>Contos maravilhosos infantis e domésticos: 1812-1815</i>. Jacob e Wilhelm Grimm. Christine Rohring (trad.) <i>O jornal</i>. Patrícia Auerbach.
2014	<i>Abra este pequeno livro</i>. Jesse Klausmeier. Alípio Correia de Franca Neto (trad.) <i>Bárbaro</i>. Renato Moriconi. <i>Bichos do lixo</i>. Ferreira Gullar. <i>Buriti</i>. Rubens Matuck. <i>Entre linhas</i>. Angela Leite de Souza. <i>A excêntrica família Silva</i>. Karen Acioly.

	<i>Histórias de bichos.</i> Liev Tolstói. Vadim Nikitin (trad.) <i>Mandela: o africano de todas as cores.</i> Alain Serres. André Telles (trad.) <i>No oco da avelã:</i> adaptação de um conto popular escocês. Muriel Mingau. Chantal Castelli (trad.) <i>Poesia para crianças:</i> conceitos, tendências e práticas. Leo Cunha (org.). <i>Sete patinhos na lagoa.</i> Caio Riter. <i>Trash.</i> Andy Mulligan. Antônio Xerxenesky (trad.) <i>Casa de bonecas:</i> desvende os segredos de um lar vitoriano. Jemima Pipe. Rafael Mantovani (trad.) <i>Ziraldo e o livro para crianças e jovens no Brasil:</i> revelações poéticas sob o signo de Flicts. Vânia Maria Resende. <i>A árvore de Tamoromu.</i> Ana Luísa Lacombe. <i>Uma escuridão bonita:</i> estórias sem luz elétrica. Ondjaki. <i>A perigosa vida dos passarinhos pequenos:</i> baseada em fatos reais. Miriam Leitão. <i>Breve história de um pequeno amor.</i> Marina Colasanti. <i>Abecedário poético de frutas.</i> Roseana Murray. <i>Aos 7 e aos 40.</i> João Anzanello Carrascoza. <i>Antologia ilustrada da poesia brasileira:</i> para crianças de qualquer idade. Adriana Calcanhoto (org.)
2015	<i>Carmen:</i> a grande pequena notável. Heloisa Seixas, Júlia Romeu, Graça Lima. <i>Desequilibristas.</i> Manu Maltez. <i>O livro com um buraco.</i> Hervé Tullet. Emílio Fraia (trad.) <i>Todo dia é dia de Malala.</i> Rosemary McCarney. Adriana de Oliveira Silva (trad.) <i>Mania de explicação.</i> Adriana Falcão, Luiz Estellita Lins. <i>Stefano.</i> María Teresa Andruetto. Marina Colasanti (trad.) <i>Minimaginário de Andersen.</i> Katia Canton. <i>Ofício da palavra.</i> José Eduardo Gonçalves (org.) <i>Orie.</i> Lúcia Hiratsuka. <i>Por que o mar é salgado:</i> contos populares da Noruega. Asbjornsen&Moe. Trad. Kristin Lie Garrubo. <i>Reinações de Narizinho.</i> Monteiro Lobato. <i>Os três ratos de Chantilly.</i> Alexandre Camanho. <i>Como uma carta de amor.</i> Marina Colasanti. <i>O galo e a raposa.</i> Alexandre Camanho. <i>O bicho alfabeto.</i> Paulo Leminski. <i>A menina do mar.</i> Sophia de Mello e Breyner Andresen. <i>Quatro contos.</i> E. E. Cummings. Claudio Alves Marcondes (trad.)
2016	<i>A vida no céu:</i> romance para jovens e outros sonhadores. José Eduardo Agualusa. <i>Vango:</i> entre o céu e a terra. Timothée de Fombelle. Trad. Maria Alice de Sampaio Dória. <i>Teatro infantil:</i> história, leitura e propostas. Fabiano Tadeu Grazioli. (Org.) <i>A sábia de Waterloo:</i> a batalha napoleônica vista pelos olhos de uma coelha. Leona Francombe. Trad. Juliana Romeiro. <i>Um raio de luz:</i> a história de Albert Einstein. Jennifer Berne, Vladimir Radunsky. Trad. Eduardo Brandão. <i>Meia hora para mudar a minha vida.</i> Alice Vieira.

	<i>Malala: a menina que queria ir para a escola.</i> Adriana Carranca. <i>Jornada.</i> Aaron Becker. <i>Cavalos da chuva.</i> Cadão Volpato. <i>João & Maria.</i> Neil Gaiman, Lorenzo Mattotti. Trad. Augusto Calil. <i>Inês.</i> Roger Mello, Mariana Massarani. <i>Lá e aqui.</i> Carolynna Moreira. <i>Iluminuras: uma incrível viagem ao passado.</i> Rosana Rios. <i>Histórias russas.</i> Recontadas por Ana Maria Machado. <i>A flauta mágica e o livro da sabedoria.</i> Del Candeias. <i>Eu sou do tipo que costura versos com a linha do Equador.</i> Múcio Góes. <i>Era uma vez...</i> Benjamin Lacombe. <i>Contos da mamãe gansa ou outras histórias do tempo antigo.</i> Charles Perrault. Trad. Leonardo Fróes. <i>Haicais visuais.</i> Nelson Cruz. <i>O caderno veloz: de anotações, poemas e desenhos.</i> Ricardo Azevedo. <i>O bobo do rei.</i> Angelo Brandini.
2017	<i>A boca da noite: histórias que moram em mim.</i> Cristino Wapichana. <i>O conto do carpinteiro.</i> Iban Barrenetxea. Eduardo Brandão (trad.) <i>Uma criança única.</i> Guojing. <i>Intramuros.</i> Lygia Bojunga. <i>Marina Colasanti.</i> Marisa Lajolo. <i>A gravidade das coisas miúdas.</i> Jorge Miguel Marinho. <i>O lagarto.</i> José Saramago. <i>O anel encantado.</i> María Teresa Andruetto. Trad. Marina Colasanti <i>Lia e o feitiço da palavra.</i> Marília Moreira, Maria da Betania Galas. <i>Um lugar chamado aqui.</i> Felipe Machado, Daniel Kondo. <i>Monstros do cinema.</i> Augusto Massi, Daniel Kondo. <i>O país de João.</i> María Teresa Andruetto. Trad. Marina Colasanti. <i>O pintor debaixo do lava-loiças.</i> Afonso Cruz. <i>Ponto de fuga: conversas sobre livros.</i> Ana Maria Machado. <i>Quem tem medo de curupira?</i> Zeca Baleiro. <i>Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas.</i> Eliane Debus, Dilma Beatriz Juliano e Nelita Bortolotto. <i>Se...uma nova maneira de enxergar grandes conceitos.</i> David J. Smith. Tradução André Czarnobai. <i>Teleco, o coelhinho.</i> Murilo Rubião. <i>O edifício.</i> Murilo Rubião. <i>Bárbara.</i> Murilo Rubião. <i>Terra de cabinha: pequeno inventário da vida de meninos e meninas do sertão.</i> Gabriela Romeu. <i>Um dia, um rio.</i> Leo Cunha. <i>Cada coisa.</i> Eucanaã Ferraz. <i>Vozes ancestrais: dez contos indígenas.</i> Daniel Munduruku.
2018	<i>A quatro mãos.</i> Marilda Castanha. <i>Barbazul.</i> Anabella López. Trad. Susana Ventura. <i>Decifra-me ou te devoro! O mito grego na sala de aula.</i> Vera Maria Tietzmann Silva. <i>De flor em flor.</i> Jon Arno Lawson e Syney Smith

	<i>Infâncias</i>: aqui e além mar. José Jorge Letria, José Santos, Cátia Vidinhas, Guazzelli. <i>O menino Nelson Mandela</i>. Viviana Mazza. Trad. Silvana Cobucci Leite. <i>Os trabalhos da mão</i>. Alfredo Bosi. <i>Rosa</i>. Odilon Moraes. <i>Sr. Chacal</i>: Noite de galo. Elissa Khoury Daher. <i>Uma vez</i>. Morris Gleitzman. Trad. Marília Garcia. <i>Diário de Blumka</i>. Iwona Chmielewska. Trad. João Guimarães. <i>Contos de Moçambique</i>. Reconto por Luana Chnaiderman de Almeida. <i>O passeio</i>. Pablo Lugones. <i>O mar de Cecília</i>. Rosinha. <i>Catálogo de perdas</i>. João Anzanello Carrascoza.
2019	<i>A avó amarela</i>. Júlia Medeiros, Elisa Carareto. <i>Romeu e Julieta</i>. Mercè López. Trad. André Caramuru Aubert. <i>Se eu abrir esta porta agora...</i> Alexandre Rampazo. <i>Se os tubarões fossem homens</i>. Bertolt Brecht. Trad. Christine Röhrig. <i>Clarice</i>. Roger Mello. <i>Enreduana</i>. Roger Mello. <i>Fractais tropicais</i>: o melhor da ficção científica brasileira. Nelson de Oliveira. <i>Literatura de recepção infantil e juvenil</i>: modos de emancipar. Fabiano Tadeu Grazioli, Rosemar Eurico Coenga. (Orgs.) <i>O homem que plantava árvores</i>. Jean Giono. Trad. Cecília Ciscato e Samuel Titan Jr. <i>O pátio das sombras</i>. Mia Couto. <i>Frida Kahlo</i>: uma biografia. María Hesse. Trad. Alexandre Boide. <i>Reis, moscas e um gole de astúcia</i>: contos de fadas para pensar sobre justiça. Susana Ventura, Helena Gomes. <i>A história da terra 100 palavras</i>. Gilles Eduar e Maria Guimarães. <i>Chão de peixes</i>. Lúcia Hiratsuka. <i>Histórias irlandesas</i>. Reconto por Ana Maria Machado.
2020	<i>Pinóquio</i>: o livro das pequenas verdades. Alexandre Rampazo. <i>Caleidoscópio de vidas</i>. João Anzanello Carrascoza. <i>No corredor dos cobogós</i>. Paula Fábrio. <i>Balada da estrela e outros poemas</i>. Gabriela Mistral. <i>Nós</i>: uma antologia da literatura indígena. Maurício Negro (Org.) <i>Lá no meu quintal</i>: o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul. Gabriel Romeu e Marlene Peret. <i>Reinações de Monteiro Lobato</i>: uma biografia. Marisa Lajolo e Lilia Moritz. <i>A guerra</i>. José Jorge Letria. <i>O muro no meio do livro</i>. Jon Agee. Trad. Juliana Freire. <i>Sumchi</i>: uma fábula de amor e aventura. Amós Oz. Trad. Paulo Geiger. <i>Na companhia de Bela</i>: contos de fadas por autoras dos séculos XVII e XVIII. Susana Ventura, Cassia Lesile. <i>Tudo sobre Anne</i>. Menno Metselaar e Piet van Ledden. <i>A fantasia, o design e a literatura para infância</i>: uma gramática da fantasia para os livros ilustrados. Michaela Pivetti. <i>A comédia dos erros</i>. William Shakespeare. Trad. Adapt. Flavio de Souza. <i>O colecionador de chuvas</i>. André Neves. <i>A rede florida</i>. Graziela Bozano Hetzel.

	<i>Flicts</i>. Ziraldo. <i>O gênio do crime: uma aventura da turma do gordo</i>. João Carlos Marinho.
2021	<i>Um belo lugar</i>. Alexandre Rampazo. <i>Sagatrisuinorana</i>. João Luiz Guimarães. <i>Peças de um dominó</i>. Pedro Tavares. <i>Valentes: histórias de pessoas refugiadas no Brasil</i>. Aryane Cararo e Duda Porto de Souza. <i>Obrigado</i>. André Neves. <i>Tralalá tem trem</i>. Gilles Eduar. <i>Quarto de despejo: teatro baseado no diário de Carolina Maria de Jesus</i>. Edy Lima. <i>A representação da criança na literatura infanto-juvenil</i>. Isabel Lopes Coelho. <i>Ler imagens, um aprendizado</i>. Vera Maria Tietzmann Silva. <i>Ogros</i>. Ernani Ssó. <i>Impossível</i>. Catarina Sobral. <i>Crianças</i>. Maria José Ferrada. <i>Lina: as aventuras de uma arquiteta</i>. Angela Léon. <i>Kramp</i>. Maria José Ferrada. Trad. Silvia Massimini Felix. <i>Maremoto</i>. Flávia reis. <i>Céumar Marcéu</i>. Renato Moriconi.
2022	<i>Os invisíveis</i>. Tino Freitas, Odilon Moraes. <i>Irmãs da chuva</i>. Gabriela Romeus. <i>Terrapreta</i>. Rita Carelli. <i>Origem</i>. Anna Cunha. <i>À sombra da mangueira</i>. Angelo Abu. <i>Meninos malabares: retratos do trabalho infantil no Brasil</i>. Bruna Ribeiro. <i>Gato procura-se</i>. Ana Saldanha. <i>Rio, o cão preto</i>. Suzy Lee. Trad. ARA Cultural. <i>Os afogados</i>. María Teresa Andruetto. Trad. Marina Colasanti. <i>Sejamos todos feministas</i>. Chimamanda Ngozi Adichie. Trad. Christina Baum. <i>A sereiazinha e outras histórias</i>. Hans Christian Andersen. Trad. Samuel Titan Jr. <i>Migrantes</i>. Issa Watanabe. <i>A substância oculta dos contos: as vozes e narrativas que nos constituem</i>. Yolanda Reyes. Trad. Susana Ventura. <i>Vamos ao teatro!</i> Gianni Rodari. Trad. Luís Camargo. <i>Alcateia</i>. Fabíola Reis. <i>Os irmãos</i>. Patrícia Auerbach.
2023	<i>Amanhã</i>. Lúcia Hiratsuka. <i>Espinho de arraia</i>. Roger Mello. <i>Lá fora</i>. André Neves. <i>Seu Tainha</i>. Janaina de Figueiredo. <i>As coisas de que não me lembro, sou</i>. Jacques Fux. <i>Diário das águas</i>. Gabriela Romeu. <i>Menino-Trovão</i>. Kaká Werá. <i>O adeus do marujo</i>. Flávia Bomfim. <i>O livro do deslembramento</i>. Ondjaki.

	<i>Kimbi e a magia na floresta.</i> Fernando Carlos. <i>A pena.</i> Cao Wenxuan. Trad. Ana Maria Machado. <i>O vestido de Afiya.</i> James Berry. Trad. Marcos Marcionilo. <i>Mesmo quando sua voz falhar.</i> Ruby Yayra Goka. Trad. Nina Rizzi. <i>Em movimento.</i> Romana Romanyshyn, Andriy Lesiv. Trad. Leo Cunha. <i>Bíblia: as histórias fundadoras.</i> Frédéric Boyer. Trad. Bernardo Ajzenberg. <i>Doçura.</i> Emília Nuñez. <i>Primeiras leituras: arte e cultura na infância.</i> Organização de Carolina P. Fedatto, Fabíola Farias e Juliana Daher. <i>Curupira.</i> Roger Mello. <i>O mágico di Ó.</i> Vitor Rocha. <i>Diário de Anita.</i> Patrícia Raffaini. <i>O dia se desdobra.</i> Juliana Storto. <i>Baticum e o tambor real.</i> Cristiane Velasco, Marina Siqueira. <i>Bichão sem coração.</i> Cristiane Velasco. <i>Engrossa, cabelo, engrossa.</i> Cristiane Velasco, Marina Siqueira. <i>O sacy.</i> Monteiro Lobato.
2024	<i>Quando as coisas desacontecem</i> (Gaivota), de Alessandra Roscoe Ilustrações de Odilon Moraes <i>Tempo de colher flores</i> (Edições SM), de André Zamboni <i>O que incomoda o touro não é a cor é o movimento</i> (Caixote), de Renato Moriconi <i>Piscina</i> (Companhia das Letrinhas), de JiHyeon Lee Tradução de ARA Cultural <i>Seu Joaci e o tempo: o céu na voz de um mestre caiçara</i> (Peirópolis), de Miriam Fátima Esposito e crianças da praia do Baré. Inspirado no olhar do mestre caiçara Joacir Soares para prever o tempo na baía da Ilha Grande, RJ. Prefácio Gabriela Romeu <i>Flores da batalha</i> (Global), de Sérgio Vaz, apresentação de Emicida <i>O livro das perguntas</i> (Ed. das Autoras), de Juliana Daher e Fabíola Farias <i>Originárias: uma antologia feminina de literatura indígena</i> (Companhia das Letrinhas), rganização de Truduá Dorrico e Maurício Negro Ilustrações de Maurício Negro <i>O primeiro barco</i> (Companhia das Letrinhas), de José Saramago Ilustrações de Amanda Mijangos <i>Quando a noite chega</i> (Olho de Vidro), de Akiko Miyakoshi Tradução de Rita Kohl <i>Africana: tudo sobre um continente fascinante</i> (Mostarda), de Kim Chaanetsa Tradução de A&A Studio Ilustrações de Mayowa Alabi <i>Contos de paz: uma volta ao mundo em 10 histórias</i> (VR), de Marilyn Plénard Tradução de Júlia da Rosa Simões Ilustrações de Mayeul Vigouroux <i>Um senhor notável</i> (Baião), de Olga Tokarczuk Tradução de Gabriel Borowski Ilustrações de Joanna Concejo <i>Tempo de colher flores</i> (Edições SM), de André Zamboni <i>Discórdia</i> (Alta Books), Nani Brunini

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ

Desde 1974, a FNLIJ participa da Feira do livro para crianças em Bolonha,

anualmente. A *Bologna Children's Book Fair* é uma mostra literária anual, que acontece na Itália. Inaugurada em 1964, reúne editoras, ilustradores, escritores e o vasto público envolvido na produção de literatura infantil e juvenil. Durante o encontro, acontece a premiação do *Bologna Ragazzi Award*, premiação que também é dividida em categorias, além do anúncio do Prêmio ALMA – *Astrid Lindgren Memorial Award* – e Hans Christian Andersen. (ASTRID LINDGREN MEMORIAL AWARD, 2024)

O Prêmio Hans Christian Andersen é o maior reconhecimento internacional concedido a um autor e um ilustrador de livros para crianças e jovens. A láurea ao autor é conferida bienalmente desde 1956, e aos ilustradores, com a mesma periodicidade, a partir de 1966. O objetivo é reconhecer escritores e ilustradores vivos, que apresentam produções ímpares que contribuem imensuravelmente com a literatura infantil e juvenil. Adiante constam os nomes dos contemplados de 1956 a 2024. (HANS CHRISTIAN ANDERSEN AWARD, 2024)

A seguir, pode-se visualizar o levantamento dos premiados com o Hans Christian Andersen na categoria Redação e Ilustração, nos anos de 1956 a 2024.

Tabela 14– Prêmio Hans Christian Andersen – Redação e Ilustração

PRÊMIO HANS CHRISTIAN ANDERSEN - REDAÇÃO		
ANO	AUTOR	PAÍS
1956	Eleanor Farjeon	Reino Unido
1958	Astrid Lindgren	Suécia
1960	Erich Kästner	Alemanha
1962	Meindert DeJong	Estados Unidos
1964	René Guillot	França
1966	Tove Jansson	Finlândia
1968	José Maria Sanchez-Silva	Espanha
	James Krüss	Alemanha
1970	Gianni Rodari	Itália
1972	Scott O'Dell	Estados Unidos
1974	Maria Gripe	Suécia
1976	Cecil Bødker	Dinamarca
1978	Paula Fox	Estados Unidos
1980	Bohumil Riha	República Tcheca
1982	Lygia Bojunga Nunes	Brasil
1984	Christine Nöstlinger	Áustria
1986	Patricia Wrightson	Austrália
1988	Annie MG Schmidt	Holanda
1990	Tormod Haugen	Noruega
1992	Virginia Hamilton	Estados Unidos
1994	Michio Mado	Japão

1996	Uri Orlev	Israel
1998	Katherine Paterson	Estados Unidos
2000	Ana Maria Machado	Brasil
2002	Aidan Chambers	Reino Unido
2004	Martin Waddell	Irlanda
2006	Margaret Mahy	Nova Zelândia
2008	Jürg Schubiger	Suíça
2010	David Almond	Reino Unido
2012	Maria Teresa Andruetto	Argentina
2014	Nahoko Uehashi	Japão
2016	Cao Wenxuan	China
2018	Eiko Kadono	Japão
2020	Jacqueline Woodson	Estados Unidos
2022	Marie-Aude Murail	França
2024	Heinz Janisch	Áustria
PRÊMIO HANS CHRISTIAN ANDERSEN - ILUSTRAÇÃO		
ANO	ILUSTRADOR	PAÍS
1966	Alois Carihiet	Suíça
1968	Jirí Trnka	República Tcheca
1970	Maurice Sendak	Estados Unidos
1972	Ib Spang Olsen	Dinamarca
1974	Farshid Mesghali	Irã
1976	Tatjana Mawrina	Rússia
1978	Svend Otto S.	Dinamarca
1980	Akaba Suekichi	Japão
1982	Zbigniew Rychlicki	Polônia
1984	Mitsumasa Anno	Japão
1986	Robert Ingpen	Austrália
1988	Dusan Kállay	República Tcheca
1990	Lisbeth Zwerger	Áustria
1992	Kveta Pacovská	República Tcheca
1994	Jörg Müller	Suíça
1996	Klaus Ensikat	Alemanha
1998	Tomi Ungerer	França
2000	Anthony Browne	Reino Unido
2002	Quentin Blake	Reino Unido
2004	Max Velthuijs	Holanda
2006	Wolf Erlbruch	Alemanha
2008	Roberto Innocenti	Itália
2010	Jutta Bauer	Alemanha
2012	Peter Sís	República Tcheca
2014	Roger Mello	Brasil
2016	Rotraut Susanne Berner	Alemanha
2018	Igor Oleynikov	Rússia
2020	Albertine	Suíça
2022	Suzy Lee	República da Coreia
2024	Sydney Smith	Canadá

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações disponíveis no Eurocid

Na categoria prêmio por redação, lideram os Estados Unidos, com seis autores; em seguida, o Reino Unido, com três premiações; e com duas honrarias estão a Alemanha, Austrália, Áustria, Brasil, Japão e Suécia. Em relação aos ilustradores, a República Tcheca está à frente, tendo vencido quatro vezes, logo após está a Suíça com três condecorações. (EUROCID, 2024)

O Prêmio Memorial Astrid Lindgren – ALMA – foi criado em 2002, pelo governo sueco, mesmo ano de morte da autora, com o intuito de garantir às crianças grandes histórias. É concedido anualmente a uma pessoa ou instituição por sua expressiva contribuição à literatura infantil e juvenil. Sob a responsabilidade do Conselho Sueco de Artes, os laureados são escolhidos por doze júris especializados. Segundo o site oficial⁸ da instituição, o ALMA “é concedido àqueles que continuam a trabalhar com seu espírito: com imaginação, coragem, respeito e empatia, e mantendo o mais alto nível de excelência artística.”

A relação de premiados de 2003 a 2024 apresenta-se a seguir:

Tabela 15 – Prêmio ALMA

ALMA - Astrid Lindgren Memorial Award			
ANO	VENCEDOR	CATEGORIA	PAÍS
2003	Maurício Sendak	Autor e ilustrador	Estados Unidos
2003	Christine Nöstlinger	Autora	Áustria
2004	Lygia Bojunga	Autora	Brasil
2005	Philip Pullman	Autor	Reino Unido
2005	Ryôji Arai	Ilustradora	Japão
2006	Katherine Paterson	Autora	Estados Unidos
2007	Banco do Livro	Organização	Venezuela
2008	Sonya Hartnett	Autora	Austrália
2009	Instituto Tamer de Educação Comunitária	Organização	Palestina
2010	Kitty Crowther	Ilustradora	Bélgica
2011	Shaun Tan	Ilustrador	Austrália
2012	Guus Kuijer	Autor	Holanda
2013	Marisol Misenta	Ilustradora	Argentina
2014	Barbro Lindgren	Autora	Suécia
2015	PRAESA – Projeto para o Estudo da Educação Alternativa na África do Sul	Organização	África do Sul

⁸ <https://alma.se/en/the-award/> [Acesso em 10 de abril de 2024].

2016	Meg Rosoff	Autora	Estados Unidos/Reino Unido
2017	Lobo Erlbruch	Ilustrador	Alemanha
2018	Jacqueline Woodson	Autora	Estados Unidos
2019	Bart Moeyaert	Autor	Bélgica
2020	Baek Heena	Ilustradora	República da Coreia
2021	Jean-Claude Mourlevat	Autor	França
2022	Eva Lindstrom	Ilustradora	Suécia
2023	Laurie Halse Anderson	Autora	Estados Unidos
2024	ILF - Fundação de Alfabetização Indígena	Organização	Austrália
2025	Marion Brunet	Autora	França

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações disponíveis no ALMA - Astrid Lindgren Memorial Award

A Fundação Biblioteca Nacional, vinculada ao Ministério da Cultura, é responsável pelo Prêmio Biblioteca Nacional, considerado um dos mais importantes do Brasil. É concedido anualmente, desde 1994, e objetiva legitimar a qualidade intelectual das obras publicadas no Brasil. Cada categoria homenageia uma respeitável personalidade brasileira, tais como:

- Poesia – Alphonsus de Guimaraens.
- Romance – Prêmio Machado de Assis.
- Conto – Clarice Lispector.
- Tradução – Paulo Rónai.
- Ensaio social – Sérgio Buarque de Holanda.
- Ensaio literário – Mário de Andrade.
- Projeto gráfico – Aloísio Magalhães.
- Literatura infantil – Sylvia Orthof.
- Literatura juvenil – Glória Pondé.

A Biblioteca Nacional divulgou a relação dos premiados somente a partir de 2005. A lista pode ser conferida a seguir:

Tabela 16 – Prêmio Literário Biblioteca Nacional

PRÊMIO LITERÁRIO BIBLIOTECA NACIONAL		
2005		
CATEGORIA	Conto	<i>Ovelha negra e amiga loura.</i> Sônia Coutinho.
	Romance	<i>O movimento pendular.</i> Alberto Mussa.
	Ensaio literário	<i>Desenveredando Rosa, a obra de J.G. Rosa e outros ensaios roseanos.</i> Kathrin Holzermayr Rosenfield.
	Tradução	<i>Indícios Flutuantes</i> (poemas, de Marina Tsvetáieva). Aurora Fornoni Bernardini
	Projeto gráfico	<i>Grande Sertão Veredas.</i> Bia Lessa e Dora Levy.
	Ensaio social	<i>Luiz Camillo: Perfil Intelectual.</i> Maria Luiza Penna
	Poesia	<i>Meridiano Celeste & Bestiário.</i> Marco Lucchesi
2006		
CATEGORIA	Ensaio literário	<i>O cosmopolitismo do pobre.</i> Silviano Santiago.
	Ensaio social	<i>Livro dos Naufrágios: ensaio sobre a história trágico-marítima.</i> Angélica Madeira.
	Projeto gráfico	<i>O livro no Brasil</i> (de Laurence Hallewel). Liga editorial.
	Tradução	<i>O livro das mil e uma noites.</i> Mamede Mustafa Jarouche
	Poesia	<i>Ímpar.</i> Renato Rezende
	Romance	<i>Investigação sobre Ariel.</i> Silvio Fiorani
	Conto	<i>O antinarciso.</i> Mário Sabino.
2007		
CATEGORIA	Ensaio literário	<i>Pelo colorido, para além do cinzento</i> (a literatura e seus entornos interventivos). Alberto Pucheu.
	Ensaio social	<i>José Genoio – escolhas políticas.</i> Maria Francisca Pinheiro Coelho.
	Projeto gráfico	<i>Coleção Moda Brasileira.</i> Elaine Ramos.
	Tradução	<i>Michelângelo - Cinquenta poemas.</i> Mauro Gama.
	Poesia	<i>Tarde.</i> Paulo Henriques Britto.
	Romance	<i>O tempo físico.</i> Idalina Azevedo da Silva.
	Conto	<i>Ódio sustentado.</i> Nelson de Oliveira.
	Literatura infantil e juvenil	<i>O menino que vendia palavras.</i> Ignácio de Loyola Brandão.
2008		
	Poesia	<i>Estranhos sinais de Saturno.</i> Roberto Piva.
	Romance	<i>Cordilheira.</i> Daniel Galera.

CATEGORIA	Conto	<i>O maníaco do olho verde.</i> Dalton Trevisan
	Ensaio literário	<i>Mínima mímica – Ensaaios sobre Guimarães Rosa.</i> Walnice Nogueira Galvão.
	Ensaio social	<i>O Grande Irmão – da operação Brother Sam aos anos de chumbo.</i> Carlos Fico.
	Tradução	<i>40 novelas de Pirandello.</i> Maurício Santana Dias.
	Projeto gráfico	<i>Antigos e Soltos – poemas e prosas da pasta rosa.</i> Kiko Farkas e Elisa Cardoso.
	Literatura infantil e juvenil	<i>O fazedor de velhos.</i> Rodrigo Lacerda
2009		
CATEGORIA	Poesia	<i>Passageira em trânsito.</i> Marina Colasanti.
	Romance	<i>A minha alma é irmã de Deus.</i> Raimundo Carrero.
	Conto	<i>Meu amor.</i> Beatriz Bracher.
	Ensaio literário	<i>O Controle do Imaginário & A Afirmação do Romance - Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy.</i> Luiz Costa Lima.
	Ensaio social	<i>Dicionário do Brasil Joanino, 1808-1821.</i> Ronaldo Vainfas e Lúcia Bastos Pereira das Neves.
	Tradução	<i>Poemata, poemas em latim e em grego.</i> Erick Ramalho.
	Projeto gráfico	<i>Lina por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi de Silvana Rubino e Marina Grinover.</i> Marina Carolina Sampaio.
	Literatura infantil e juvenil	<i>Tempo de Voo.</i> Bartolomeu Campos de Queirós.
2010		
CATEGORIA	Poesia	<i>A duração do dia.</i> Adélia Prado.
	Romance	<i>Do fundo do poço se vê a lua.</i> Joca Reiners Terron.
	Conto	<i>As certezas e as palavras.</i> Carlos Henrique Schroeder.
	Ensaio literário	<i>Itinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a Semana de 22 e o integralismo.</i> Antonio Arnoni Prado.
	Ensaio social	<i>Cultura com aspás.</i> Manuela Carneiro da Cunha.
	Tradução	<i>Ressurreição (de Liev Tolstói).</i> Rubens Figueiredo
	Projeto gráfico	<i>Roupa de artista – O vestuário na obra de arte (de Cacilda Teixeira da Costa).</i> Raul Loureiro e Cláudia Warrak.
	Literatura infantil e juvenil	<i>Um sujeito sem qualidades.</i> Jean-Claude R. Alphen.

2011		
CATEGORIA	Poesia	<i>Poemas.</i> Daniel Lima.
	Romance	<i>O senhor do lado esquerdo.</i> Alberto Mussa.
	Conto	<i>O livro de Praga – Narrativas de amor e arte.</i> Sérgio Sant’Anna.
	Ensaio literário	<i>A poética do conto – De Poe a Borges: um passeio pelo gênero.</i> Charles Kiefer.
	Ensaio social	<i>O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista.</i> Marisa Midore Deaecto.
	Tradução	<i>Malá Strana: vestígios de Praga</i> (de Jan Neruda). Luís Carlos Cabral.
	Projeto gráfico	<i>Apreensões</i> (de Bob Wolfenson). Gabriela Castro.
	Literatura infantil e juvenil	<i>Alice no telhado.</i> Nelson Cruz.
2012		
CATEGORIA	Poesia	<i>Da Arte das Armadilhas.</i> Ana Martins Marques.
	Romance	<i>Habitante irreal.</i> Paulo Scott.
	Conto	<i>Breve Cartografia de Lugares Sem Nenhum Interesse.</i> Marcílio França Castro.
	Ensaio social	<i>Gil Vicente: Autos.</i> Cleonice Bardinelli.
	Tradução	<i>Os Noivos de Alessandro Manzoni.</i> Francisco Degani.
	Projeto gráfico	<i>Bonita Maria do Capitão.</i> Germana Gonçalves de Araújo.
	Literatura infantil e juvenil	<i>A Deusa, O Herói, O Centauro e a Justa Medida.</i> Fábio Tubenclak. <i>Árvore do Medo.</i> Marco Túlio Costa.
2013		
CATEGORIA	Poesia	<i>Dever.</i> Armando Freitas Filho.
	Romance	<i>Opsianie Swiata.</i> Verônica Stigger.
	Conto	<i>Essa coisa brilhante que é a chuva.</i> Cintia Moscovich.
	Ensaio literário	<i>A tradução Literária.</i> Paulo Henriques Brito.
	Ensaio social	<i>O sujeito na contemporaneidade.</i> Joel Birman.
	Tradução	<i>Mrs.Dalloway.</i> Denise Bottmann.
	Projeto gráfico	<i>Contos maravilhosos infantis e domésticos.</i> Flávia Castanheira.
	Literatura infantil	<i>Haicais para pais e filhos.</i> Leo Cunha.
	Literatura juvenil	<i>Marcéu.</i> Marcos Bagno.
2014		

CATEGORIA	Poesia	<i>O Aquário Desenterrado</i> . Samarones Lima de Oliveira.
	Romance	<i>Nossos Ossos</i> . Marcelino Freire.
	Conto	<i>Você Vai Voltar Pra Mim</i> . Bernardo Kucinski.
	Ensaio literário	<i>Frestas: A Teorização Em Um País Periférico</i> . Luiz Costa Lima.
	Ensaio social	<i>Eduardo Coutinho</i> . Milton Ohata.
	Tradução	<i>Michael Kohlhaas</i> (de Heinrich Von Kleist). Marcelo Backes.
	Projeto gráfico	<i>Esopo-Fábulas Completas</i> . Flávia Castanheira
	Literatura infantil	<i>Pelo Nariz</i> . Arthur Rosenblat Nestrovski.
	Literatura juvenil	<i>Morada das Lembranças</i> . Daniella Bauer.
2015		
CATEGORIA	Poesia	<i>Dimensão necessária</i> . João Filho.
	Romance	<i>Turismo para cegos</i> . Tércia Montenegro.
	Conto	<i>Sem vista para o mar</i> . Carol Rodrigues.
	Ensaio literário	<i>A ficção de Deus</i> . Gustavo Bernardo.
	Ensaio social	<i>A casa da vovó</i> . Marcelo Godoy.
	Tradução	<i>Elegias de Sexto Propércio</i> . Guilherme Gontijo Flores.
	Projeto gráfico	<i>A mão na pena</i> . Frederico Tizzot.
	Literatura infantil	<i>Hortência das tranças</i> . Marcelo Lelis
	Literatura juvenil	<i>A linha negra</i> . Mário Teixeira
2016		
CATEGORIA	Poesia	<i>Poesia reunida</i> . Adélia Prado.
	Romance	<i>Desesterro</i> . Sheyla Smanioto.
	Conto	<i>Antes que seque</i> . Marta Barcellos.
	Ensaio literário	<i>O mundo sitiado: a poesia brasileira e a segunda guerra mundial</i> . Murilo Marcondes de Moura.
	Ensaio social	<i>O corpo da Nova República: funerais presidenciais, representação histórica e imaginário político</i> . Douglas Attila Marcelino.
	Tradução	<i>O sumiço</i> . José Roberto Andrade Féres (Zéfere).
	Projeto gráfico	<i>Coleção Pedro fugiu de casa</i> . Raquel Matsushita.
	Literatura infantil	<i>Roupa de Brincar</i> . Eliandro Rocha.
	Literatura juvenil	<i>Canto do Uirapuru</i> . Érica Bombardi.
2017		
	Poesia	<i>A idolatria poética ou a febre de imagens</i> . Sérgio Medeiros.

CATEGORIA	Romance	<i>Descobri que estava morto.</i> J.P. Cuenca.
	Conto	<i>Ferrugem.</i> Marcelo Francisco Batista Moutinho.
	Ensaio literário	<i>Samuel Beckett e seus duplos:</i> espelhos, abismos e outras vertigens literárias. Cláudia Maria de Vasconcellos.
	Ensaio social	<i>Intelectuais mediadores:</i> práticas culturais e ação política. Angela de Castro Gomes e Patricia Hansen.
	Tradução	<i>Jaqueta Branca ou O mundo em um navio de guerra,</i> de Herman Melville. Rogério Bettoni.
	Projeto gráfico	<i>Anri Sala:</i> o momento presente, Heloisa Spada (org.) Gabriela Marques de Castro, Gustavo Marchetti e Paulo André Chagas (Bloco Gráfico).
	Literatura infantil	<i>Drufts.</i> Eva Furnari.
	Literatura juvenil	<i>Tempo justo.</i> João Anzanello Carraschoza.
2018		
CATEGORIA	Poesia	<i>Etiópia.</i> Francesca Angiolillo.
	Romance	<i>Nunca houve tanto fim como agora.</i> Evandro Affonso Pereira.
	Conto	<i>Alguns humanos.</i> Gustavo Pacheco.
	Ensaio literário	<i>A erótica japonesa na pintura & na escritura dos séculos XVII a XIX.</i> Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro.
	Ensaio social	<i>Lima Barreto:</i> triste visionário. Lilia Moritz Schwarcz.
	Tradução	<i>De minha vida:</i> poesia e verdade. Maurício Mendonça Cardozo.
	Projeto gráfico	<i>O nome do medo.</i> Lisette Lagnado (org.) Gabriela Marques de Castro, Paulo André Chagas e Gustavo Marchetti.
	Literatura infantil	<i>Chão de peixes.</i> Lúcia Hiratsuka.
	Literatura juvenil	<i>Os filhos do deserto combatem na solidão.</i> Lourenço Cazarré.
2019		
CATEGORIA	Poesia	<i>Nenhum mistério.</i> Paulo Henriques Britto.
	Romance	<i>Paradeiro.</i> Luís Bueno.
	Conto	<i>Kafkianas.</i> Elvira Vigna.
	Ensaio literário	<i>Maquinação do mundo:</i> Drummond e a mineração. José Miguel Wisnik.
	Ensaio social	<i>Ser republicano no Brasil Colônia:</i> a história de uma traição esquecida. Heloisa Murgel Starling.
	Tradução	<i>Bússola.</i> Rosa Freire d'Aguiar.

	Projeto gráfico	<i>Clarice</i> (de Roger Mello). Felipe Cavalcante.
	Literatura infantil	<i>Enredana</i> . Roger Mello.
	Literatura juvenil	<i>Minha vida não é cor-de-rosa</i> . Penélope Martins.
2020		
CATEGORIA	Poesia	<i>179. Resistência</i> . Maria Fernanda Elias Maglio.
	Romance	<i>Além do Rio dos Sinos</i> . Menalton Braff.
	Conto	<i>Redemoinho em dia quente</i> . Jarid Arraes.
	Ensaio literário	<i>Agudezas seiscentistas e outros ensaios</i> . João Adolfo Hansen; Cilaine Alves Cunha e Mayra Laudanna (orgs.)
	Ensaio social	<i>De quem é o comando?: O desafio de governar uma prisão no Brasil</i> . Eduardo Matos de Alencar.
	Tradução	<i>As flores do mal</i> . Charles Baudelaire, traduzida por Júlio Castañon Guimarães.
	Literatura infantil	<i>Lá dentro tem coisa</i> . Adriana Falcão.
	Literatura juvenil	<i>Um lençol de infinitos fios</i> . Susana Ramos Ventura.
2021		
CATEGORIA	Poesia	<i>Textos para lembrar de ir à praia</i> . Rodrigo Luiz P. Vianna.
	Romance	<i>Três porcos</i> . Marcelo Labes.
	Conto	<i>Tramas de Meninos</i> . João Anzanello de Almeida.
	Ensaio literário	<i>Kafka e Schopenhauer: zonas de vizinhança</i> . Maurício Arruda Mendonça.
	Ensaio social	<i>Cidadãos e contribuintes: estudos de história fiscal</i> . Wilma Peres Costa.
	Tradução	<i>Feitiços [Charmes]</i> . Paul Valéry, traduzida por Roberto Zular e Álvaro Faleiros.
	Literatura infantil	<i>Tanta chuva no céu</i> . Volnei Canônica.
	Literatura juvenil	<i>Ex Libris</i> . Fábio Brust.
2022		
CATEGORIA	Poesia	<i>O sono dos humildes</i> . Alexei Bueno.
	Romance	<i>Siameses</i> . Antonio Geraldo Figueiredo Ferreira
	Conto	<i>Gótico nordestino</i> . Cristhiano Aguiar
	Ensaio literário	<i>Cesto de caquis: notas sobre haikai</i> . Edson Iura.
	Ensaio social	<i>Palmares & Cucaú: o aprendizado da dominação</i> . Silvia Hunold Lara.
	Tradução	<i>Inferno</i> . Dante Alighieri. Tradução de Emanuel França de Britto, Maurício Santana Dias, Pedro Falleiros Heise.

	Literatura infantil	<i>Na minha casa tem um lestronfo.</i> Rosana Rios.
	Literatura juvenil	<i>O Jovem Arsène Lupin e a dança macabra.</i> Simone Saueressig.
2023		
CATEGORIA	Poesia	<i>Harsíese.</i> Jacyntho José Lins Brandão.
	Romance	<i>Penélope dos trópicos.</i> Luciana Hidalgo.
	Conto	<i>Desmoronamentos.</i> Micheliny Verunschik Pinto Machado.
	Ensaio literário	<i>A ideologia modernista: a Semana de 22 e sua consagração.</i> Luís Augusto Fischer.
	Ensaio social	<i>Arrabalde: Em busca da Amazônia.</i> João Moreira Salles.
	Tradução	<i>Sátántangó.</i> László Krasnahorkai. Tradução de Paulo George Schiller.
	Projeto gráfico	<i>Sonetos de Biorasca e poemas de terreiro.</i> Leonardo Coutinho Iaccarino.
	Histórias de tradição oral	<i>Jenipapos - Diálogos Sobre Viver.</i> Organização de Daniel Munduruku, Darlene Yaminalo Taukane, Isabella Rosado Nunes e Mauricio Negro. Autoria Coletiva: Ailton Krenak, Alik Wunder, Allan da Rosa, Angela Dannemann, Beleni Grando, Bruno Kaingang, Conceição Evaristo, Cristine Takuá, Daniel Munduruku, Darlene Yaminalo Taukane, Dona Liça, Dona Vanda Pajé, Edson Kayapó, Eliane Potiguara, Isabella Rosado Nunes, Mauricio Negro, Trudruá Dorrico, Yaguarê Yamã.
	Literatura infantil	<i>Amanhã.</i> Lúcia Kioko Hiratsuka.
	Literatura juvenil	<i>Meu amigo Pedro.</i> Tadeu de Melo Sarmiento.
2024		
CATEGORIA	Conto	<i>Toda palavra dá samba.</i> Maria Valéria Rezende.
	Ensaio literário	<i>O corpo vulnerado.</i> Maria Angélica Melendi.
	Ensaio social	<i>Longe, muito longe.</i> Walter Fraga.
	Histórias de tradição oral	<i>Os indígenas, a Mãe Terra e o Bem Viver.</i> Ademario Ribeiro Payayá.
	História em quadrinhos	<i>Damasco.</i> Alexandre Sousa Lourenço e Lielson Zeni.
	Ilustração	<i>Os filhos da coruja.</i> Gustavo Magalhães.
	Literatura infantil	<i>Um gigante tão pequeno.</i> Márcio Vassallo.
	Literatura juvenil	<i>Pequenos Objetos Mágicos.</i> Fábio Yabu.
	Poesia	<i>Cabeça de galinha no chão de cimento.</i> Ricardo Domeneck.
	Projeto gráfico	<i>Drácula.</i> Gustavo Piqueira.
	Romance	<i>Sodomita.</i> Alexandre Vidal Porto.

	Tradução	<i>Prosa</i> , de Charles Baudelaire. Tradução de Julio Castañon Guimarães.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações disponíveis pela Biblioteca Nacional

Em 2023, a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), inseriu uma nova categoria em sua lista, premiando também “Histórias de tradição oral”, tópico que leva o nome de Akuli, contador de histórias ancestrais, próprio da cultura Arekuná, o indígena responsável por propagar a Theodor Koch-Grünber, etnólogo alemão, a literatura oral que inspirou Mário de Andrade a escrever *Macunaíma*. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2024).

Em 2024, o Prêmio Literário Biblioteca Nacional completou 30 anos, e para completar as demais categorias já existentes, nesse ano, mais duas integrarão a lista. “Ilustração”, na qual o ilustrador homenageado ainda não foi definido, e “Quadrinhos”, que levará o nome de Adolfo Aizen, pioneiro na produção de suplementos em quadrinhos nos jornais do país, responsável pelas HQs com heróis tais como Flash Gordon e Mandrake. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2024).

A Fundação SM é uma instituição educacional sem fins lucrativos, que visa garantir que meninos e meninas sejam enriquecidos, pela educação e cultura. A entidade possui aliança com os Colégios Marianistas, Unesco, Instituto Padre Antonio Vieira (IPAV), Asociación Española de Lectura y Escritura (AELE) e International Task Force on Teachers for Education 2030. Atuando no Brasil, Chile, Equador, Espanha, México, Porto Rico e República Dominicana. O Prêmio Barco a Vapor (Premio El Barco de Vapor) é articulado pela Fundação SM nos países em que atua. A iniciativa surgiu na Espanha em 1978, visando promover novos autores, além de encorajar a produção literária nacional e oportunizar aos jovens leitores textos inéditos e dotados de valor. (FUNDAÇÃO SM, 2024). As séries da coleção são divididas em quatro, de acordo com a faixa etária indicada. A Branca seria para leitores iniciantes, a partir dos seis anos, a Azul para o leitor em processo, a partir dos oito anos, a Laranja para o leitor fluente, aos 10 anos e por último a Vermelha, para o leitor crítico, a partir dos 12 anos.

No Brasil, a premiação acontece desde 2005 e cinco jurados participam da escolha. O primeiro prêmio foi concedido à obra *O rapaz que não era de Liverpool*, de Caio Riter e ilustrações de Graça Lima. Com 128 páginas, é dedicada ao leitor crítico, a história aborda a vida de Marcelo, que levava uma vida de “comercial de margarina”, que ficou abalada após descobrir sua adoção em uma aula de biologia, após esse fato o menino aprende a lidar com seus sentimentos. Os jurados foram: Alexandre Faccioli, Edmir

Perrotti, Iumna Maria Simon, Marisa Lajolo e Milton Hatoum.

Em 2006, o livro premiado foi *Era mais uma vez Outra vez*, de Glaucia Lewicki e ilustrações de Gonzalo Cárcamo. Os jurados foram: Iumna Maria Simon, Marcelo Coelho, Moacyr Scliar, Fabio Weintraub e Tânia Rösing. Contendo 96 páginas, a obra é destinada ao leitor em processo. Um livro de contos de fadas é escolhido por uma leitora após passar anos empoeirado na estante, tanto narrador quanto personagens ficam surpresos com o fato e a história está toda desalinhada, é preciso que o narrador encontre as personagens e recomece a narrativa.

O 3º Prêmio Barco a Vapor foi concedido em 2007 à obra *A distância das coisas*, de Flávio Carneiro, com ilustrações de Andrés Sandoval. O júri foi composto por Bartolomeu Campos de Queirós, Cláudia Ribeiro Mesquita, Cristóvão Tezza, Ezequiel Theodoro da Silva e Marcelo Coelho. O livro é designado ao leitor crítico, com 144 páginas, a trama gira em torno de Pedro, de 14 anos, que perdeu o pai ainda criança e perde também a mãe em um acidente de carro, sendo assim, precisa ir morar com o tio que o proíbe de inúmeras coisas, com o auxílio da amiga Marina, o garoto faz descoberta sobre o tio e desvela inúmeros segredos.

Em 2008, a premiação foi para *Pivetim*, de Décio Teobaldo e ilustrações de Speto. Os jurados foram: Cristóvão Tezza, Luiz Percival Leme Britto, Dolores Prades, Marina Colasanti e Nilma Lacerda. *Pivetim* é uma criança do morro, que se torna morador de rua, enfrentando a fome e o frio. Nesse ambiente desprotegido conhece os perigos e faz amigos.

O 5º prêmio, em 2009, foi concedido ao livro *O sumiço da pantufa*, escrito e ilustrado por Mariângela Haddad. Fabio Weintraub, Luiz Ruffato, Nilma Lacerda, Ruth Rocha e Vilma Arêas foram os jurados. Indicada para o leitor em processo, a obra contém 48 páginas e envolve o sumiço da pantufa, após uma grande mão cabeluda capturá-la e jogá-la pela janela. A narrativa é regada de humor e conta com diversos personagens para tentar desvendar o mistério.

Em 2010, a premiação foi dada à obra *A guardiã dos segredos de família*, de Stella Maris Rezende e ilustração de Victor Leguy. O júri foi composto por: Cláudia Ribeiro Mesquita, João Luís Ceccantini, Manuel Costa Pinto, Rodrigo Lacerda e Vilma Arêas. O livro tem 80 páginas e é indicado ao leitor fluente. A trama aborda a vida de Nenenzinha, que aos 13 anos vai à luta em busca do que acredita, a menina sai da casa dos pais para cuidar dos sobrinhos órfãos, após saber que eles estavam sendo maltratados pela tia bruxa

Delminda.

O 7º Prêmio direcionou-se à obra *O coelho que não sabia gatês*, de Thiago Irley, ilustrado por Orlandeli. Fabio Weintraub, Fanny Abramovich, Ivana Arruda Leite, João Luís Ceccantini e Maria Zélia Versiani Machado compuseram a banca de júri. O livro de 96 páginas, destina-se aos leitores em processo. O Coelho Azul apaixona-se por uma gatinha inacessível, mas ele só fala coelhês e precisa aprender gatês para conquistá-la, para conseguir o que almeja enfrenta diversos empecilhos, ao leitor fica o questionamento: valerá a pena? Dará certo a tentativa?

Em 2012, o livro *A inacreditável história do diminuto senhor Minúsculo* foi premiado. Escrita por Marcílio Godoi e ilustrada por Marcos Garuti, a escolha foi realizada por Fernando Paixão, Graziela R. S. Costa Pinto, Ivone Daré Rabello, Maria Zélia Versiani Machado e Ricardo Azevedo. Contendo 64 páginas, a obra voltada aos leitores em processo, aborda acerca do homenzinho que vive dentro da máquina de escrever, ludibriando as palavras e as pessoas que as digitam.

Em 2013, *Adeus é para super-heróis* recebeu a premiação. A obra, escrita por Isabela Noronha e ilustrada por Bruna Assis Brasil, foi escolhida pelos seguintes jurados: Fernando Paixão, Graziela R. S. Costa Pinto, João Luís Ceccantini e Luiz Ruffato. Atribuído aos leitores em processo, o livro de 64 páginas relata sobre Tom e a despedida de seu melhor amigo, o protagonista precisa contornar o sofrimento e aprender a lidar com as separações.

10º Prêmio foi dedicado à obra *A conta-gotas*, de Ana Carolina Carvalho. A escolha passou pelo primeiro grupo de júris: Adilson Miguel, Carolina Serra Azul, Gabriela Rodella, Iuri Pereira, Luana Chnaiderman, Luiz Roberto Guedes, Malu Rangel, Paloma Vidal, Rubia Prates Goldoni e Silvia Oberg, e também pela segunda equipe: Ana Paula Pacheco, Ferréz, Pilar Lacerda e Tânia Piacentini. Indicado a partir dos 12 anos, o livro de 120 páginas narra a vida de Olívia que não tem contato com a mãe desde os nove meses. Ao sentir saudade da figura materna, a menina vai em busca de compreender o que levou sua mãe a sair de casa tão precocemente.

Em 2015, o 11º Prêmio Barco a Vapor foi oferecido ao livro *O vento de Oalab*, de João Luiz Guimarães. Assim como no ano anterior a escolha realizou-se por meio de duas equipes de jurados, a primeira composta por Bruna Beber, Cadão Volpato, Fabrício Corsaletti, Índigo, Joca Reiners Terron, Joselia Aguiar, Julián Fuks, Noemi Jaffe, Paula Fábrio e Renan Nuernberger e a segunda por Heloisa Jahn, João Anzanello Carraschoza,

Lígia Azevedo e Marcelo Pen. Na história, um balão de pensamento vazio desvincula-se da HQ, constrói sua identidade e vai seguindo sua vida.

No ano de 2016, o 12º Prêmio Barco a Vapor consagrou a obra *Deslumbres e assombros*, escrita por Lucas Carvalho e ilustrada por Rafa Anton. O júri do desta premiação foi composto por: Andrea del Fuego, Carolina Serrazul, Cristiane Tavares, Fabrício Corsaletti, Josélia Aguiar, Lígia Azevedo, Manuel da Costa Pinto, Marta Garcia, Paula Fábrio e Ronaldo Bressane. Integrando o segundo júri: Ana Lima Cecílio, Fabio Cesar Alves, Graziela Ribeiro dos Santos e Julián Fuks. Indicado a partir dos 10 anos, a fantasiosa narrativa contém 232 páginas, Naia é uma menina astuta que vive em um vilarejo feliz, mas não se contenta em ficar nesse “mundo”, então decide atravessar a fronteira sozinha e desbravar o desconhecido.

O 13º Prêmio Barco a Vapor, em 2017, premiou *O cometa é um sol que não deu certo*, de Tadeu Sarmento e ilustrações de Apo Fousek. O primeiro júri contou com a participação de Daniela Gutfreund, Dionisio Jacob, Luciana Marques Ferraz, Maria Zenita Monteiro e Roberto Taddei, e o segundo com Graziela Ribeiro dos Santos, Júlian Fuks, Noemi Jaffe e Sandra Medrano. A narrativa de 120 páginas é designada aos leitores a partir dos 10 anos. Emanuel é um menino que vive no deserto da Jordânia, num campo de refugiados sírios, o enredo aborda com sensibilidade as felicidades e desafios vividos por um refugiado.

Em 2018, o prêmio foi oferecido ao livro *A vaca presepeira*, de João Paulo Hergesel e ilustrações de Taísa Borges. O júri do 14º Prêmio Barco a Vapor foi composto pelos jurados: Beatriz Antunes, Carlos Pires, Claudia Cavalcanti, Cristina Murachco, Ieda Lebensztayn, Roberto Taddei, Silvia Oberg e Vanessa Ferrari. Já o segundo júri, por Cristiane Tavares, João Anzanello Carrascoza e Paula Fábrio. Contendo 48 páginas, a obra destina-se ao público a partir dos 8 anos. A vaca Juno é atriz no presépio vivo em todo Natal, mas sonha em ser rena do Papai Noel, então enfrenta preconceitos e vai ser protagonista da própria história, encenando vários papéis.

A 15ª premiação, realizada em 2019, consagrou a obra *O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas*, escrita por Alexandre Rathsam e ilustrada por Jana Glatt. Os júris foram: Ana Lima Cecílio, Dionisio Jacob, Geruza Zelnys de Almeida, Giuliana Tierno, Maria Zenita Monteiro, Peter O’Sagae e Renata Nakano, além de Graziela Ribeiro dos Santos, Joselia Aguiar, Lenice Bueno e Roberto Taddei. Com 80 páginas, o livro destinado aos leitores a partir dos 8 anos, retrata a vida do importante

pesquisador Fritz Rasbundel, que apresenta uma síndrome que prejudica sua comunicação oral, certa vez ele conhece a menina das pétalas amarelas, que também enfrenta um desafio e busca auxiliá-la.

Em 2020, o 16º Prêmio Barco a Vapor foi dedicado à obra *Nossa bicicleta*, de Guilherme Semionato e ilustrações de Sandra Jávera. A história retrata a vida de Daniel, um menino que não consegue lidar com a ausência do pai, por isso pega a antiga bicicleta dos pais e percorre um caminho repleto de histórias e memórias com o intuito de se encontrar.

O 17º Prêmio Barco a Vapor de 2021 foi destinado ao livro *SP Graja Trip*, de Geovany Hércules. A história aborda jovens moradores da periferia de Grajaú – SP, suas vidas, crescimento e suas redes de apoio.

No ano de 2022, o prêmio foi para a obra *A tatuagem*, de Joyce Miranda Leão. O romance suscita reflexões acerca do passado, presente e futuro, tanto do Brasil quanto de outros países, relembrando o regime de opressão alemã.

O 19º prêmio, concedido em 2023, foi para o livro *Corpo de passarinha*, de Marília Lovatel e ilustrações de Fereshteh Najafi. A obra narra a inspiradora história de superação e coragem de uma menina que rompe com as limitações impostas por sua condição familiar, social e econômica, em busca de seu verdadeiro propósito de vida.

O 20º prêmio, concedido em 2024, foi para o livro *Salvaterra*: breve romance de coragem, de Bruno Molinero e ilustrações de Elisa Carareto. A obra trata sobre a liberdade e a contradição presente em uma frase ouvida pela garota: “a liberdade é o maior bem que a gente tem”, isso a faz questionar sobre a vida da passarinha na gaiola, após planejar bastante a menina solta a ave e enfrenta as consequências de seu ato.

A Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio é um competente órgão de pesquisa, ensino e extensão sobre leitura e formação do leitor. Em 2006 realizou-se a assinatura do convênio entre a PUC-RIO e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o projeto foi desenvolvido pelos professores Eliana Yunes, Tânia Dauster e Luiz Antônio Coelho. As atividades da Cátedra apresentam cinco eixos principais: BLIJ (Biblioteca de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil), ELO (Estação de Leitura On-line), RELER (Rede de Estudos Avançados em Leitura), Políticas de Leitura, que trata de um grupo interdisciplinar para assessoramento de atividades públicas e Práticas Leitoras, abordando estratégias e metodologias que visam despertar o gosto pela leitura nos mais variados suportes.

Em 2016, sob a responsabilidade do Instituto Interdisciplinar de Leitura (iiLer) e a Cátedra Unesco de Leitura, implantou-se o Selo Cátedra 10, com o intuito de premiar os melhores livros infantis e juvenis publicados no Brasil, selecionando obras dotadas de valor estético. Desse modo, confere-se, a seguir, a relação das obras que receberam o selo entre os anos de 2016 a 2022:

Tabela 17 – Selo Cátedra 10

SELO CÁTEDRA 10	
2016	
CATEGORIA	
DISTINÇÃO	A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha. Nathercia Lacerda. Il. Bruna Assis Brasil.
	As cores dos pássaros. Lúcia Hiratsuka.
	Frirtt-Flacc. Jules Verne
	João, Joãzinho, Joãozito o menino encantado. Claudio Fragata. Il. Simone Matias.
	O livro que lê gente. Alexandre de Castro Gomes. Il. Cris Alhadeff
	O país de João. María Teresa Andruetto. Trad. Marina Colasanti.
	Poeminhas da Terra. Márcia Leite. Il: Tatiana Mões
	Terra de Cabinha: pequeno inventário da vida de meninos e meninas do sertão. Gabriela Romeu. Il.: Sandra Jávera e fotos de Samuel Macedo.
	Um dia, um rio. Leo Cunha. Il. André Neves.
	Uma criança única. Guojing.
SELEÇÃO	A caixa de Zahara. Adriana Morgado. Il. Vanina Starkof.
	A fantasia da família distante. Stella Maris Rezende. Il. Laurent Cardon.
	A minha avó. Mariana Massarani.
	Adélia. Jean-Claude Alphen.
	Histórias da menina da rua da ponte. Guigui e Adelsin.
	Kalinda, a princesa que perdeu os cabelos e outras histórias africanas. Celso Sisto.
	Letras de Carvão. Irene Vasco. Juan Palomino.
	Macunaíma em quadrinhos. Mário de Andrade. Adap. E Il. Angelo Abu e Dan X.
	Meu pai vai me buscar na escola. Junião.
	Nos telhados de Paris. Katherine Rundell. Trad. Jeferson Luiz Camargo
	Nadinha de nada. Laura Erber.
	O anel encantado. María Teresa Andruetto. Trad. Marina Colasanti.

	O barco das crianças. Mario Vargas Llosa. Trad. Paulina Wacht e Ari Roitman. Il. Zuzanna Celej.
	O caderno da avó Clara. Susana Ventura. Il. Carla Irusta.
	O irmão do meu irmão. Cristina Villaça. Il. Rafa Anton.
	O lagarto. José Saramago. Il. J. Borges.
	O pintor debaixo do lava-loiças. Afonso Cruz.
	O que cabe num livro? Ilan Brenman. Il. Fernando Vilela.
	Para onde vamos? Jairo Buitrago. Trad. Márcia Leite. Il. Rafael Yockteng.
	Moscas e outras memórias. Eve Ferretti e Fabíola Werlang.
HORS CONCOURS	Intramuros. Lygia Bojunga.
2017	
DISTINÇÃO	A árvore no quintal: Olhando pela janela de Anne Frank. Jeff Gottesfeld. Trad. Luiz Antonio Aguiar. Il. Peter McCarty.
	Barbazul. Anabella López.
	Cachinhos de prata. Leo Cunha. Il. Rui Oliveira.
	Com que roupa irei na festa do rei? Tino Freitas. Il. Ionit Zilberman.
	De flor em flor. Jon Arno Lawson. Il. Sydney Smith.
	Duas casas. Roseana Murray. Il. Elvira Vigna.
	Foi ele que escreveu a ventania. Rosana Rios. Il. Mauricio Negro.
	Lá longe no chora menino. Jorge Miguel Marinho.
	O dia da festa. Renato Moriconi.
	O passeio. Pablo Lugones. Il. Alexandre Rampazo.
	O velho e o mar. Thierry Murat.
	Rosa. Odilon Moraes.
SELEÇÃO	A águia e a coruja. Taisa Borges.
	A alma secreta dos passarinhos. Paulo Venturelli. Il. Elisabeth Teixeira.
	A caça ao Snark. Lewis Carroll. Trad. Bruna Beber. Il. Chris Riddell.
	A cor de Coraline. Alexandre Rampazo.
	A princesa Maravilha ou de como uma ervilha incômoda provocou um final feliz. Cristina Villaça. Il. Fabio Maciel.
	A última história antes de dormir. Nicola O'Byrne.
	ABC dos abraços. Sérgio Capparelli. Il. Cris Eich.
	Aimó: uma viagem pelo mundo dos orixás. Reginaldo Prandi. Il. Rimon Guimarães.
	Amores em África. Lenice Gomes. Il. Denise Nascimento.
	Casa do Cuco. Alexandre Camanho.

	O coelho 13º e o olho que tudo vê. Tania Del Rio. Trad. André Czarnobai. Il. Will Staehle.
	Contêiner. Fernando Vilela.
	Coração de inverno, coração de verão. Leticia Sardenberg. Il. Alexandre Rampazo.
	Diário de Blumka. Iwona Chmielewska. Trad. João Guimarães.
	Fausto, uma tragédia. Johann Wolfgang von Goethe. Adap. Leonardo Santana. Trad. Jenny Klabin Segall. Il. Rom Freire.
	Fera. Brie Spangler. Trad. Eric Novello.
	Histórias de Willy. Anthony Browne. Trad. Mauro Gaspar.
	Isso, qualquer criança faz! Denise Rochael.
	? Florbela Espanca. Il. Nivola Uyá.
	Vó, para de fotografar! Ilan Brenman. Il. Guilherme Karsten.
	Vida Game. Adriana Calabro. I. Angelo Abu.
	Uma noite para João e outros poemas. Peter O'Sagae. Il. Sandra Jávera.
	Quero ler meu livro. Koen Van Biesen. Trad. Cristiano Zwiesele Amaral.
	Querido mundo, como vai você? A história de um pequeno menino com uma grande missão. Toby Little. Trad. Hildegard Feist.
	Quem matou o saci ? Alexandre de Castro Gomes. Il. Cris Alhadeff.
	Quando você não está aqui. María Hergueta. Trad. Márcia Leite.
	O ódio que você semeia. Angie Thomas. Trad. Regiane Winarski.
	O patinho matemático. Jean-Claude Alphen.
	O mar de Cecília. Rosinha.
	No sótão. Hiawyn Oram. Trad. Rodrigo Lacerda. Il. Satoshi Kitamura.
	Mindinho maior de todos. Juliana Valverde. Il. Feres Khoury.
	Luz dos meus olhos. Celso Sisto.
	Leve. Sandra Dieckman. Trad. Fabrício Valério.
HORS CONCOURS	Quando a primavera chegar. Mariana Colasanti.
2018	
	A história de Inês de Castro. Fábio Sombra. Il. Walter Lara.
	A rainha do Norte. Joana Estrela.
	Blimundo, o maior boi do mundo. Celso Sisto. Il. Elma.
	Chão de peixes. Lucia Hiratsuka.
	Enreduana. Roger Mello. Mariana Massarani.

DISTINÇÃO	Hoje me sinto... um abecedário de emoções. Madalena Moniz.
	Muito Esquisito. Alexandre Brito. Il. Gustavo Piqueira.
	Olavo. Odilon Moraes.
	Querido mundo – a história de uma menina síria e sua luta pela paz. Bana Aled. Trad. Claudia Gerpe Duarte.
	Um livro pra gente morar. Sílvia Oberg. Il. Daniel Cabral.
	O bestiário particular de Parzifal. Hiro Kawahara.
SELEÇÃO	A menina dos livros. Oliver Jeffers e Sam Winston.
	A Revolução dos Bichos. George Orwell. Adap. e il. Odyr. Trad. Heitor Aquino Ferreira.
	Aboborela. Stela Barbieri. Il. Fernando Vilela.
	Adivinhas para brincar. Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida. Il. Camila Sampaio.
	Amoras. Emerica. Il. Aldo Fabrini.
	Aqui, bem perto. Alexandre Rampazo.
	Caixa de contos – crie suas próprias histórias. Anne Laval.
	Dois meninos de Kakuma. Marie Ange Bordas.
	Escrito e desenhado por Enriqueta. Liniers. Trad. Roberta Fabrício Valério.
	Eu não sou não. Fábio Monteiro. Il. Ionit Zilberman.
	Lulu e o urso. Carolina Moreyra. Il. Odilon Moraes.
	Meu pai o grande pirata. Davide Calì. Il. Maurizio A. C. Quarello.
	O encontro da cidade criança com o sertão menino. Marco Haurélio. Il. Laerte Silvino.
	O espaço. Blandina Franco. José Carlos Lollo.
	O menino que tinha medo, mas muito medo. Cláudio Martins.
	O menino que virou caramujo. Alexandre Azevedo. Graça Lima.
	O Karaíba: uma história do Pré-Brasil. Daniel Munduruku. Il. Mauricio Negro.
	O galo gago. Antonio Carlos Secchin. Il. Clara Gavilan.
	Os convidados da Senhora Olga. Eva Montanari.
	Os direfentes. Paula Bossio. Trad. Márcia Leite.
	Olha que eu viro bicho de jardim! Lalau. Il. Laurabeatriz.
	O reino de Zália. Luly Trigo.
	Só de brincadeira. Leo Cunha. Il. Anna Cunha.
	Talvez eu seja um elefante. Jean Claude.
	Tinha um livro no meio do caminho. Rosana Rios. Il. Ana Matsusaki.
	Uma casa para dez. Caio Ritter. Il. Graça Lima.
	Uma história pelo meio. Elvira Vigna. Il. Raquel Matsushita.

	Se eu abrir esta porta agora... Alexandre Rampazo.
	Você faz, eu faço também. Marcelo Jucá. Il. Vanessa Prezoto.
	Vovó veio do Japão. Janaina Tokitaka, Mika Takahashi, Raquel Matsushita, Talita Nozomi.
HORS CONCOURS	As cores do escuro e os meninos de Plutão. Ziraldo. Il. Ziraldo e Vitor Moura.
2019	
DISTINÇÃO	A orelha vai à escola todos os dias – provérbios africanos para ler e refletir. Rogério Andrade Barbosa. Il. Marcelo Pimentel.
	Balada da estrela e outros poemas. Gabriela Mistral. Trad. Leo Cunha. Il. Leonor Pérez.
	Da minha Janela. Otávio Junior. Vanina Starkoff.
	Horas mortas. Antônio Schimeneck. Il. Rodrigo Cambará.
	Mais classificados e nem tanto. Marina Colasanti. Il. Rubem Grilo.
	Nobre Lobo. Gustavo Tertoleone. Il. João Gabriel.
	O acordeão vermelho. Katia Gilaberte. Il. Luciana Grether.
	O comprador de fazendas e outros contos. Monteiro Lobato. Il. Alexandre Camanho
	O muro no meio do livro. Jon Agee. Trad. Juliana Freire.
	Pinóquio – o livro das pequenas verdades. Alexandre Rampazo.
	Piratas à vista. Samir Machado de Machado. Il. Rafael Coutinho.
	A mulher da guarda. Sara Bertrand. Il. Alejandra Costa. Trad. Cícero Oliveira.
	10 motivos para você vir logo aqui em casa. Pablo Lugones. Il. Alexandre Rampazo.
	Quase ninguém viu. Aline Abreu.
	<i>10 Mil Voltas ao Meu Mundo.</i> Severino Rodrigues. Il. Zaire.
	<i>A festa do dragão morto.</i> Santiago Nazarian. Il. Rogério Coelho.
	<i>A jornada heróica de Maria.</i> Marco Haurélio. Il. Lucélia Borges.
	<i>A Tromba.</i> Tino Freitas. Il. Debora Barbieri.
	<i>A valentia das personagens secundárias.</i> Stella Maris Rezende.
	<i>Biruta.</i> Sonia Barros. Il. Odilon Moraes.
	<i>Caleidoscópio de vidas.</i> João Anzanello Carrascoza. Il. Catenzaro.
	<i>Conectadas.</i> Clara Alves.

SELEÇÃO	<i>Culpado ou inocente? O julgamento do lobo mau.</i> Marta Lagarta e Leo Cunha. Il. Alex Lutkus.
	<i>Em busca do mar.</i> Georgina Martins. Il. Camilo Martins.
	<i>Enfim, Capivaras.</i> Luisa Geisler.
	<i>Estou aqui se quiser me ver.</i> Tânia Alexandre Martinelli. Il. Bruna Barros.
	<i>Eu sou uma noz.</i> Beatriz Osés. Trad. Alexandre Boide. Il. Jordi Sempere.
	<i>Maia e Mia.</i> Debora Barbieri. Il. Vanessa Prezoto.
	<i>Manjaléu e outros contos do folclore mundial.</i> Rosana Rios. Il. Lupe Vasconcelos.
	<i>Mundo em Caos.</i> Patrick Ness. Trad. Edmundo Barreiros.
	<i>Na terra dos livros.</i> Quint Buchholz. Trad. Claudia Cavalcanti.
	<i>Nós: uma antologia de literatura indígena.</i> Maurício Negro.
	<i>O homem sem alma.</i> Nireuda Longobardi.
	<i>O Labirinto do Fauno.</i> Cornelia Funke e Guillermo del Toro. Trad. Bruna Beber. Il. Allen Williams.
	<i>O lobo não vai aparecer?</i> Myriam Ouyessad. Trad. Erika Nogueira Vieira. Il. Ronan Badel.
	<i>O rato do campo e o rato da cidade.</i> Attilio. Trad. Silvana Cobucci Leite.
	<i>O Saci.</i> Monteiro Lobato. Il. Lole.
	<i>O sol é para todos.</i> Harper Lee. Trad. Marina Vargas. Adap. e Il. Fred Fordham.
	<i>Onde está Tomás?</i> Micaela Chirif. Trad. Daniela Padilha. Il. Leire Salaberria.
	<i>Origens.</i> Alexandre de Castro Gomes, Eliane Potiguara, Luis Eduardo Matta, André Kondo, Sonia Rosa. Il. Fábio Maciel.
	<i>Os vizinhos.</i> Einat Tsarfati. Trad. George Schlesinger.
	<i>Peso de papel.</i> Meg Haston. Il. Luisa Geisler.
	<i>Pinçada de Coragem.</i> Laurent Cardon.
	<i>Projetos e presepadas de um curumim na Amazônia.</i> Edson Kayapó. Il. Maurício Negro.
	<i>Rabiscos.</i> Luís Dill. Il. Fernando Vilela.
	<i>Refugiados.</i> Ilan Brenman. Il. Guilherme Karsten.
	<i>Se os tubarões fossem homens.</i> Bertold Brecht. Trad. Chistine Rohrig. Il. Nelson Cruz.
	<i>Uma Biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente.</i> Mafalda Milhões.
HORS CONCOURS	<i>Entre sonhos e tempestades: três peças de William Shakespeare.</i> Rui de Oliveira.
2020	
	<i>A praia dos inúteis.</i> Alex Nogués. Il: Bea Enriquez.

DISTINÇÃO	Trad. Maria João Moreno.
	<i>Caixa com chapéu azul: O verde que me lê, Para alegrar, Na mesma praça, Olhos de jardineiro.</i> João Proteti.
	<i>Entre a pena e a espada.</i> Álvaro Cardoso Gomes. Il. Alexandre Camanho.
	<i>Clara e o homem na janela.</i> María Teresa Andruetto. Il. Martina Trach. Trad. Lenice Bueno.
	<i>Exercícios para imaginação.</i> Tiago de Melo Andrade. Il. Monique Sena.
	<i>Lila em Moçambique.</i> Andreia Prestes. Il. Camilo Martins.
	<i>O caso Édipo.</i> Luiz Antonio Aguiar.
	<i>Mexique: o nome do navio.</i> María José Ferrada. Trad. Carla Branco. Il. Ana Panyas.
	<i>Sagatrissuinorana.</i> João Luiz Guimarães. Il. Nelson Cruz.
	<i>Tanta chuva no céu.</i> Volnei Canônica. Il. Roger Ycaza.
	<i>Obrigado.</i> André Neves.
	<i>Tatá.</i> Fran Matsumoto.
	<i>Três é demais.</i> João Marcos.
SELEÇÃO	<i>A caçada.</i> Guilherme Karsten. Il. Guilherme Karsten.
	<i>Caligrafia dos sentimentos.</i> Roseana Murray. Il. Silvane Silva.
	<i>Diga oi ao homem invisível.</i> Manuel Filho. Il. Ana Matsusaki.
	<i>Dentro de casa.</i> Bruna Lubambo.
	<i>Corações aos milhões.</i> Joana M. Lopes. Il. Catarina Correia Marques.
	<i>A verdade segundo Ginny Moon.</i> Benjamin Ludwig.
	<i>Como subir em árvores.</i> Tiago de Melo Andrade. Il. Carolina Monterrubio.
	<i>Céumar Marcéu.</i> Renato Moriconi.
	<i>Caçadores de lobo mau.</i> Anna Cláudia Ramos. Il. Vanessa Prezoto.
	<i>As sutis camadas dos pensamentos de Nestor.</i> Jonas Ribeiro. Il. Luci Sacoleira.
	<i>Achando a chave.</i> Álvaro Faleiros. Il. Fernando Vilela.
	<i>Abrapoema.</i> Juliana Valverde. Il. Clarice Cajueiro.
	<i>A trapaça da serpente: um conto popular africano.</i> Sandra Bittencourt. Il. Denise Rochaël.
	<i>A mochila do Pablo.</i> Nirvana Prem. Il. Anna Maeda.
	<i>A mancha.</i> Guilherme Contijo Flores. Il. Daniel Kondo.
	<i>A colecionadora de cabeças.</i> Ana Matsusaki.
	<i>A chama e o corte.</i> Leo Cunha. Il. Paulo Rea.
	<i>Seres Notáveis do Folclore.</i> Mario Bag.
	<i>Princesa Kevin.</i> Michael Escoffier. Il. Roland Garrigue. Trad. Lígia Ulian.

	<i>Ponha-se no seu lugar!</i> Ana Pacheco.
	<i>Pode chorar, coração, mas fique inteiro.</i> Glenn Ringtved. Il. Charlotte Pardi. Trad. Caetano W. Galindo.
	<i>Passarinhos.</i> Caroline Carvalho. Il. Ana Sanfelippo.
	<i>O que faço com esse buraco?</i> Marilu Rodrigues. Il. Kristina Sabaite.
	<i>O pomo de ouro e o cavalo de Troia.</i> Sonia Travassos. Il. Julio Carvalho.
	<i>O pequeno filósofo.</i> Gabriel Chalita. Il. Simone Matias.
	<i>O papai da mamãe.</i> Cristiana Gomes. Odilon Moraes.
	<i>O menino que perdeu o ônibus.</i> Guto Lins.
	<i>O homem-cão.</i> Dav Pilkey. Trad. André Czarnobai.
	<i>Meu Bairro.</i> Maria José Ferrada. Il. Ana Penyas. Trad. Carla Branco.
	<i>Menininho.</i> Gabriela Romeu. Il. Elisa Carareto.
	<i>Maremoto.</i> Flávia Reis. Il. Elisa Carareto.
	<i>Mágica! Nina e Ludovico.</i> Aline Abreu.
	<i>Ilha.</i> Marcelo Jucá. Il. Felipe Tognoli.
	<i>Honorina.</i> Regina Miranda.
	<i>Eu nem ligo.</i> Marcia Leite. Jean-Claude Alphen.
	<i>Ernesto, o leão faminto.</i> Lola Casas e Gusti. Trad. Ciça Fittipaldi. Il. Gusti.
	<i>Dora uma menina nordestina.</i> Gabriel Ben.
	<i>Só sei que foi assim – Volume 1.</i> Fernanda de Oliveira. Il. J. Borges e Pablo Borges.
	<i>Tufã não gosta de Fagá.</i> Flávio Kauffmann.
	<i>Um belo lugar.</i> Alexandre Rampazo.
	<i>Uma surpresa para Felipe.</i> An Swerts. Trad. Camila Werner. Il. Aron Dijkstra.
	<i>As narrativas preferidas de um contador de histórias.</i> Ilan Brenman. Il. Jácomo Muñoz.
	<i>Vida em Marte.</i> Jon Agee. Trad. Ana Tavares.
	<i>Tinteiro.</i> João Proteti.
	<i>O Meu pé de laranja lima.</i> José Mauro Vasconcelos. Il. Arthur Garcia, Franco de Rosa e Gui Martino. Adap. Luiz Antonio Aguiar.
	<i>Viagem ao Céu.</i> Monteiro Lobato. Il. Raquel Matsushita. Adap. Silvana Salerno e Fernando Nuno.
	<i>Senhora.</i> José de Alencar. Il. Shiko. Adap. Luiz Antonio Aguiar.
	<i>Reinações de Narizinho.</i> Monteiro Lobato. Il. Raquel Matsushita. Adap. Silvana Salerno e Fernando Nuno.
	<i>Os sofrimentos do jovem Werther.</i> Goeth. Trad. Marion Fleischer. Il. Daniel Gisé.
	<i>Os faroleiros e outros contos de Lobato.</i> Monteiro Lobato. Il. Laudo Ferreira.
	<i>Oliver Twist.</i> Charles Dickens. Il. Rodrigo Rosa. Adap.

COLEÇÃO CLÁSSICOS	Telma Guimarães.
	<i>O Livro da Selva</i> . Rudyard Kipling Xavier Deutsch (adaptação). Trad. Lavinia Faveiro. Il. Quentin Gréban.
	<i>O jardim secreto</i> . Frances Hodgson Burnett. Trad. Liliana Negrello e Christian Schwartz.
	<i>Maria dos Prazeres e outros contos</i> . Gabriel García Márquez. Trad. Édson Braga et al. Il. Carme Solé Venderell.
	<i>O Ateneu</i> . Raul Pompéia. Il. Toninho Lima e Michelle Rezende. Adap. Franco de Rosa.
	<i>Hamlet</i> . William Shakespeare. Trad. Fernando Nuno. Il. Angelo Abu.
	<i>Coraline</i> . Neil Gaiman. Trad. Bruna Beber. Il. Chris Riddel.
	<i>Frankenstein</i> . Mary Shelley. Trad. Santiago Nazarian. 1984. George Orwell. Il. Fido Nesti.
	<i>A chave do tamanho</i> . Monteiro Lobato. Il. Nik Neves.
	<i>A megera domada</i> . William Shakespeare. Trad. Fernando Nuno. Il. Angelo Abu.
	<i>A metamorfose e outras narrativas</i> . Franz Kafka. Trad. Luís S. Krausz. Il. Black Madre.
HORS CONCOURS	<i>A máquina de retrato</i> . Lúcia Hiratsuka.
2021	
DISTINÇÃO	<i>A aventura de Picasso no Brasil</i> . Susana Ventura.
	<i>A ponta</i> . João Proteli.
	<i>Concerto de piscina</i> . Renato Moriconi.
	<i>Eu falo como um rio</i> . Jordan Scott. Trad. Julia Bussius. Il. Sidney Smith.
	<i>Imensamente pequeno</i> . Alexandre Rampazo.
	<i>Metamorfoses</i> . Flávia Cortes, Flávia Muniz, Regina Drummond, Rosa Rios. Il. Salmo Dansa.
	<i>Migrantes</i> . Issa Watanabe.
	<i>Marie Curie no país da ciência</i> . Irène Cohen-Janca. Il. Claudia Palmarucci. Trad. Chantal Castelli.
	<i>Mapinguari</i> . Gabriel Góes e André Miranda.
	<i>Ninanão</i> . Daniela Galanti.
	<i>O esbulho do príncipe Margarina</i> . Mark Twain e Philip Stead. Il. Erin Stead.
	<i>Os invisíveis</i> . Tino Freitas. Il. Odilon Moraes.
	<i>Os irmãos</i> . Patricia Auerbach. Il. Roberta Asse.
	<i>Uns e outros</i> . João Anzanello Carrascoza. Il. Nelson Cruz.
	<i>A cabine do senhor Hirota</i> . Heather Smith. Trad. Alexandre Coimbra. Il. Rachel Wada.
	<i>Alcatéia</i> . Fabíola Reis, Anita Prades, César Landucci, Chris Mazzotta, Deborah Engelender, Elisa Carareto, Feres Khoury, Guto Lacaz, Ionit Zilberman, Janaina Tokitaka, Luise Weiss, Maria da Betania Galas, Natália

SELEÇÃO

Gregorini, Nelson Cruz, tereza Meirelles, Veridiana Scarpelli.
<i>Antonino Peregrino</i> . Osvaldo Costa Martins. Il. Luci Sacoleira.
<i>Clic e cloc</i> . Estelle Billon-Spagnol. Trad. Gilda de Aquino.
<i>Coisas para deslembrar</i> . Alexandre Rampazo.
<i>Contos de cabras e bodes</i> . Sekuru Compound Muradzikwa. Adap. e Il. Bruna Lubambo.
<i>De quem é?</i> Aloma. Il. Aloma Portela.
<i>Desaforismos</i> . Raquel Matsushita.
<i>É porco?</i> Alexandre de Castro Gomes. Il. Jean Claude.
<i>Eu fico em silêncio</i> . David Ouimet. Trad. Miguel de Castilho.
<i>Eu sou Hua Mulan!</i> Qin Wenjun. Il. Yu Rong. Trad. Verena Veludo.
<i>Frederico, Frederico...</i> Simone Mota. Il. Bárbara Quintino.
<i>Gato procura-se</i> . Ana Saldanha e Yara Kono.
<i>Horizonte</i> . Carolina Celas.
<i>Hora do jogo</i> . Patricia Auerbach.
<i>Janelas</i> . Kátia Gilaberte. Il. Bruna Assis Brasil.
<i>Laura levou o vento</i> . Flávia Savary. Il. Cris Eich.
<i>Milágrimas</i> . Alice Ruiz. Il. Luli Penna.
<i>Mundo inseto</i> . Guilherme Hurtado. Il. Bruna Lubambo.
<i>Não tá longe</i> . Roberta Asse.
<i>Nas garras dos babuíños – um reconto da tradição Zulu</i> . Rogério Andrade Barbosa. Il. Maurício Negro.
<i>O clube do Pepezinho</i> . Dav Pilkey. Trad. André Czarnobai.
<i>O coração de plástico</i> . Anita Prades. Il. Lido Loschi.
<i>O menino e a flor</i> . Célia Cris Silva. Il. Simone Matias.
<i>O menino que virou chuva</i> . Yuri de Franco. Il. Renato Moriconi.
<i>O sertão e o mar</i> . Patrícia Vasconcelos. Il. Roberta Asse.
<i>O sopro do leão</i> . Marcos Bagno. Il. Simone Matias.
<i>Origem</i> . Ana Cunha.
<i>Pronto, foguete, vamos!</i> Estevão Azevedo. Il. Ana Matsusaki.
<i>Quiquinho e Piopio</i> : cordel do acordo feito e firmado entre menino e passarinho. Carolina Resende. Il. Bruna Lubambo.
<i>Rio, o cão preto</i> . Susy Lee.
<i>Se eu fosse uma casa</i> . Carol Fernandes.
<i>Todas as pessoas contam</i> . Kristin Roskifte. Trad. Kristin Lie Garrubo.

	<i>Tomoromu – a árvore do mundo.</i> Cristino Wapichana. Il. Maurício Negro.
	<i>Um gorila – para aprender a contar.</i> Anthony Browne. Trad. Ana Tavares.
	<i>Vamos ao teatro.</i> Gianni Rodari. Trad. Luís Camargo. Il. Giulia Orecchia.
	<i>Zé Perri – a passagem do pequeno príncipe pelo selo Brasil.</i> Claudio Fragata. Il. Rogério Coelho.
HORS CONCOURS	<i>Alegria pura.</i> Stella Maris Rezende. Il. Eduardo Albini.
2022	
DISTINÇÃO	<i>A melhor mãe do mundo.</i> Nina Rizzi.
	<i>Bendito e louvado conto contado: contos populares portugueses.</i> Benita Prieto (org.) Il. Sofia Paulino.
	<i>Babel África.</i> Muriel Bloch Trad. Ana Carolina de Freitas. Il. Magali Attiogbé.
	<i>Doçura.</i> Emilia Nuñez e Anna Cunha.
	<i>Guernica.</i> Bruno Loth, Corentin Loth.
	<i>O coração às vezes para de bater.</i> Adriana Lisboa.
	<i>Oficina do vô.</i> Regina Rennó.
	<i>O que é preciso pra ser rei?</i> Tino Freitas e Leo Cunha. Il. Fê.
SELEÇÃO	<i>Orixás: do orum ao ayê.</i> Alex Mir. Il. Caio Majado.
	<i>O centauro e a sereia.</i> Severino Rodrigues. Il. Bruna Lubambo.
	<i>A filha de Vercingetorix.</i> Jean-Yves Ferri. Il. Didier Conrad. Trad. Sofia Soter.
	<i>A carta de Moussa.</i> Roser Rimbaud e Rocío Araya. Trad. Nina Rizzi.
	<i>A pele que eu tenho.</i> Bell Hooks. Il. Chris Raschka.
	<i>Amanhã.</i> Lúcia Hiratsuka.
	<i>As histórias.</i> Raul Marques. Il. Lalan Bessoni.
	<i>Assim fica demonstrado.</i> Nicolás Schuff. Trad. Luzia Pivetta. Il. Pablo Picyk
	<i>Bichão sem coração.</i> Cristiane Velasco. Il. Bruna Lubambo.
	<i>Cambitos: uma história de gente fina.</i> Blandina Franco e Tino Freitas. Il. Guilherme Karsten.
	<i>Consegue ouvir meu coração?</i> Jo-A-ra.
	<i>Conte-me mais.</i> Yael Frankel. Trad. Luzia Pivetta.
	<i>Contos de fadas por homens e mulheres de todos os tempos.</i> Cassia Leslie, Susana Ventura. Il. Silvano Canto.
	<i>Contos encantados do Brasil.</i> Marco Haurélio. Xilogravuras: Lucélia Borges.
	<i>Dia de sol.</i> Renato Moriconi.
	<i>Eu sou cachorro.</i> Baek Heena.
	<i>Feira feroz: junte bicho com vegetal numa combinação radical.</i> Adriana Fernandes e Daniel Kondo.

	<i>Filas de sonhos.</i> Rita Sineiro. Il. Laia Domènech. Adap. Ana Clara das Vestes.
	<i>Guarda-chuva amarelo.</i> Ryu Jae-soo. Trad. ARA Cultural.
	<i>Havia um menino com um buraco no dente.</i> Lenice Gomes, Tino Freitas e Mariana Massarani.
	<i>Lá fora.</i> André Neves.
	<i>Lady Musashi e a ordem dos cavaleiros arcanos.</i> Maicon Tenfen.
	<i>Menino-trovão.</i> Kaká Werá. Il. Maurício Negro.
	<i>Num pacote de cartas: história de uma família.</i> Marilene Guzella Martins Lemos.
	<i>O cão que Nino não tinha.</i> Edward Van de Vendel. Il. Anton Van Hertbruggen.
	<i>O cocô do urso Clodoaldo.</i> Thais Laham Morello. Il. Clara Gavilan.
	<i>O mágico di Ó.</i> Vitor Rocha. Xilogravura: Nireuda Longobardi.
	<i>O mar.</i> Jairo Buitrago. Il. Alejandra Estrada.
	<i>O menino e a caixa.</i> Laís de Almeida Cardoso.
	<i>O menino, o pai e a pinha.</i> Yuri de Franco Il. Ionir Zilberman.
	<i>O peixe mágico.</i> Trung le Nguyen. Trad. João Pedroso.
	<i>O silêncio da água.</i> José Saramago. Il. Yolanda Mosquera.
	<i>Odorico na cabeça.</i> Dias Gomes.
	<i>Olhe pela janela.</i> Katerina Gorelik. Trad. Gilda de Aquino.
	<i>Paisagem com segredo.</i> Flávio Carneiro.
	<i>Pássaros.</i> Guilherme Hurtado. Il. Bruna Lubambo.
	<i>O livro escrito por Kibo.</i> Mariana Ruiz Johnson. Trad. Andrea Dórea.
	<i>O enigma do camaleão.</i> Guto Lins.
	<i>Quando vou à escola.</i> Julie Volk.
	<i>Quanta África tem no dia de alguém?</i> Renata Fernandes. Il. Fernanda Rodrigues.
	<i>Que bicho passou por aqui?</i> Rogério Andrade Barbosa. Il. Thais Linhares.
	<i>Semente de urso.</i> Fernando A. Pires.
	<i>Seu tainha.</i> Janaína de Figueiredo. Il. Bruna Lubambo.
	<i>Sombras de um samba.</i> Rosana Rios. Il. Gabriel Leite.
	<i>Valente como um rato.</i> Nicolò Carozzi. Trad. Fabrício Valério.
HORS CONCOURS	<i>Os vinhos narradores.</i> Francisco Gregório, Regina Porto, José Matos.
	<i>Concentra-te.</i> Catherine Grive. Il.: Frédérique Bertrand. Trad.: Silvia Sacadura
	<i>Isto não é.</i> Marco Taylor.

LUSOFONIA ALÉM-MAR	O duelo. Inês Viegas Oliveira.
	O primeiro dia. Henrique Coser Moreira.
	Terra de ninguém. María José Floriano. Il. Federico Delicado. Trad. Elisabete Ramos.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas na Biblioteca de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil

Em 2020, o Instituto Interdisciplinar de Leitura PUC-Rio e a Cátedra Unesco de Leitura, receberam mais de 426 obras para análise e seleção para recebimento do selo, sendo livros de editoras mais tradicionais e renomadas no mercado e até recém-chegadas. Com a expansão de textos clássicos em novas edições, adaptações, recontos, histórias em quadrinhos, a edição de 2020 criou o Selo Clássicos Cátedra, identificando as de maior qualidade, neste ano, dezoito obras foram contempladas (BIBLIOTECA DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2024).

A partir de 2023, a Cátedra concebeu o Selo Cátedra 10 – Lusofonia Além-Mar, que será realizado anualmente, oferecido pelo Observatório de Leitura no município de Pombal, em Portugal. Tal atuação faz parte do Acordo de Cooperação Cultural e Acadêmica entre a Puc-Rio e Pombal. O selo é concedido a até 5 obras selecionadas pelos pesquisadores portugueses e escolhidas por eles para receber o Selo Distinção. Em Portugal o selo recebe o nome de Caminhos da Leitura Brasil e premiou em 2022 os seguintes títulos: *A melhor mãe do mundo*, *Babel África*, *Doçura* e *Guernica*.

A AEILIJ – Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil foi criada em 30 de junho de 1999, no Rio de Janeiro. Com o intuito de fortalecer a produção nacional e valorizar autores e ilustradores, a associação se mantém e busca sempre novos autores interessados em fazer parte desse movimento para que a comunidade literária permaneça crescendo (ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES E ILUSTRADORES DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2024).

Atualmente, os colaboradores da AEILIJ são: a Livraria Panapaná, Livraria Casa de Livros, Livraria Leitura Genial, Livraria Bambolê, Livraria Nove sete, Madrepérola Editora, AFG Idiomas, Instituto Estação das Letras – RJ. Também apoiam esse movimento, a Câmara Brasileira do Livro, o Movimento por um Brasil Literário, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Festa Literária de Santa Teresa, Fundação Dorina Nowill para cegos e Livros para Todas as Idades.

O Prêmio AEILIJ condecora anualmente obras infantis e juvenis desde 2017, nas seguintes categorias: literatura infantil, literatura juvenil, adaptação ou reconto, conjunto de ilustrações e hors concours, como se pode notar pela tabela a seguir:

Tabela 18 – Prêmio AEILIJ

PRÊMIO AEILIJ		
2017		
CATEGORIA	Melhor texto infantil	Catarina e o lagarto. Kátia Gilaberte. Ed. All Print.
	Melhor texto juvenil	Esopo: liberdade para as fábulas. Luiz Antonio Aguiar; Márcia Széliga. Ed. Escarlata.
	Melhor conjunto de ilustrações	A alma secreta dos passarinhos. Elisabeth Teixeira. Ed. Olho de vidro.
2018		
CATEGORIA	Melhor texto infantil	Biruta. Sônia Barros. Ed. Moderna.
	Melhor texto juvenil	88 histórias: contos e minicontos. Severino Rodrigues. Ed. Cortez.
	Melhor conjunto de ilustrações	Agora pode chover. Celso Sisto; Anna Cunha. Ed. Melhoramentos.
	Hors concours	Uma história pelo meio. Elvira Vigna; Raquel Matsushita. Ed. Positivo.
2019		
CATEGORIA	Melhor texto infantil	Minha família Enauenê. Rita Carelli; Anabella López. Ed. FTD.
	Melhor texto juvenil	Estou aqui se quiser me ver. Tânia Alexandre Martinelli. Ed. Moderna.
	Melhor conjunto de ilustrações	Motosblim, a incrível enfermaria de bicicletas. Aclyse de Mattos; Marcelo Velasco. Ed. Entrelinhas.
2020		
CATEGORIA	Melhor texto infantil	Opa. Adilson Farias. Ed. Prosa Nova.
	Melhor texto juvenil	Ogros. Ernani Ssó; Nelson Cruz. Ed. Aletria.
	Melhor conjunto de ilustrações	Obrigado. André Neves. Ed. Pulo do Gato.
	Adaptação ou reconto	Ubuntu e outras histórias africanas. Celina Bodenmüller, Fabiana Prando; Tainan Rocha. Ed. Elo.
2021		

CATEGORIA	Melhor texto infantil	Carona. Guilherme Karsten. Ed. Companhia das Letrinhas.
	Melhor texto juvenil	Ainda assim te quero bem. Caio Riter, Penélope Martins; Talita Nozomi. Ed. Do Brasil.
	Melhor conjunto de ilustrações	A África que você fala. Cláudio Fragata; Mauricio Negro. Ed. Globinho.
	Adaptação ou reconto	A bela e a fera: um reconto. Sandra Trabucco Valenzuela; Gabriel Pacheco. Ed. nVersinhos.
2022		
CATEGORIA	Melhor texto infantil	Lá fora. André Neves. Ed. Companhia das Letrinhas.
	Melhor texto juvenil	Sozinha. Keka Reis; Ing Lee. Ed. Gutenberg.
	Melhor conjunto de ilustrações	Os príncipes do destino. Reginaldo Prandi; Anna Cunha. Ed. Pallas.
	Adaptação ou reconto	Sete contos que nunca me contaram. Susana Ventura; Efe Godoy, Fernanda Peralta, Hanna Gomes, Jess Vieira, Marcela Scheid, Lumina Pirilampus, Mayara Ferrão. Ed. Biruta.
	Hors concours	Amanhã. Lúcia Hiratsuka. Ed. Pequena Zahar.
2023		
CATEGORIA	Melhor texto infantil	O que mamãe não sabe. Rodrigo Andrade. Ed. Caixote.
	Melhor texto juvenil	O pulo da carpa! André Gravatá; Cynthia Gyuru.
	Melhor conjunto de ilustrações	A rainha louca, louca, louca. Annabela López. Ed. Aletria.
	Adaptação ou reconto	Akenda Mbani. Rosana Mont’Alverne; Bruna Lubambo. Ed. Aletria.
	Hors concours	Sereno Mundo Azul. Marina Colasanti; Elizabeth Builes. Ed. Global.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil

A Associação Paulista de Críticos da Arte passou por algumas transformações até se tornar o que é hoje. A princípio era nomeada ABCT – Associação Brasileira de Críticos de Teatro, em 1956 tornou-se APCT – Associação Paulista de Críticos de Teatro e somente em 1972 mudou para APCA. Essa instituição elege os melhores na Arquitetura, Artes Visuais, Cinema, Dança, Literatura, Música Erudita, Música Popular, Moda, Rádio,

Teatro, Teatro infantil e Televisão (ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRÍTICOS DA ARTE, 2024).

Nos anos 1970 foram premiadas: *A casa da paixão*, de Nélida Piñon, *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, *Poema sujo*, de Ferreira Gullar, *Miradouro e outros poemas*, de Henriqueta Lisboa, *Ficções*, de Hilda Hist, entre outros. Nos anos 80, estiveram entre os premiados: *A discípula do amor*, de Lygia Fagundes Telles, *Em nome da vida*, de Moacyr Felix, *A face horrível*, de Ivan Ângelo e outros mais. Entre 1990 e 2010, receberam a honraria, *O rio do meio*, de Lya Luft, *Memorial de Maria Moura*, de Rachel de Queiroz, *Epifanias*, de Neyde Archanjo, *Peixe de bicicleta*, de Sérgio Telles, *O filho do crucificado*, de Nelson de Oliveira, *Lealdade*, de Márcio Souza, *O tecedor e sua trama*, de Francisco de Oliveira Carvalho e mais um seletto conjunto de obras. Segue, a seguir, a relação das obras e personalidades premiadas desde 2015 até os dias atuais:

Tabela 19 – Prêmio APCA 2015

PRÊMIO APCA 2015	
CATEGORIA	
Grande prêmio da crítica	<i>Testemunho Transiente</i> , de Juliano Garcia Pessanha.
Romance/Novela	<i>O senhor agora vai mudar de corpo</i> , de Raimundo Carrero.
Ensaio/Teoria/Crítica Literária	<i>A noite do meu bem – A história e as histórias do samba-canção</i> , de Ruy Castro.
Infantil/Juvenil	<i>Antes e Depois – Um dia decisivo na vida de grandes brasileiros</i> , de Flávio de Souza.
Poesia	<i>O livro das semelhanças</i> , de Ana Martins Marques.
Contos/Crônicas	<i>Jeito de matar lagartas</i> , de Antonio Carlos Viana.
Tradução	<i>Paisagens humanas do meu país</i> , de Nâzim Hikmet – Tradução de Marco Syrayama de Pinto.
Biografia/Autobiografia/Memória	<i>Elis Regina – Nada será como antes</i> , de Júlio Maria. <i>Júlio Mesquita e seu tempo</i> , Volume I, II, III e IV, de Jorge Caldeira.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 20 – Prêmio APCA 2016

PRÊMIO APCA 2016	
CATEGORIA	
Grande prêmio da crítica	<i>A Ditadura Acabada -5</i> , de Elio Gaspari.
Romance/Novela	<i>Como Se Estivéssemos em Palimpsesto de putas</i> , de Elvira Vigna.
Ensaio/Teoria/Crítica Literária	<i>Trópicos Utópicos</i> , de Eduardo Giannetti da Fonseca.

Infantil/Juvenil	<i>Quem tem medo de curupira?</i> , de Zeca Baleiro, ilustrações de Raul Aguiar.
Poesia	<i>Rol</i> , de Armando Freitas Filho.
Contos/Crônicas	<i>A(s) Mulher(es) que eu amo</i> , de Eros Grau.
Tradução	<i>[um amor feliz]</i> , de Wislawa Szymborska, tradução de Regina Przybycien.
Biografia/Autobiografia/Memória	<i>Rita Lee: Uma Biografia</i> , de Rita Lee.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 21 – Prêmio APCA 2017

PRÊMIO APCA 2017	
CATEGORIA	
Grande prêmio da crítica	Editora Zahar
Romance/Novela	<i>Nunca Houve Tanto Fim como Agora</i> , Evandro Affonso Ferreira.
Ensaio/Teoria/Crítica Literária	<i>Raízes do Conservadorismo Brasileiro</i> , Juremir Machado da Silva.
Infantil/Juvenil	<i>Calu: Uma Menina Cheia de História</i> , Cássia Valle e Luciana Palmeira, com ilustrações de Maria Chantal.
Poesia	<i>Dia Bonito para Chover</i> , Livia Natália.
Contos/Crônicas	<i>Anjo Noturno</i> , Sérgio Sant'Anna.
Tradução	<i>Fragmentos Completos</i> , Safo. Traduzido por Guilherme Gontijo.
Biografia/Autobiografia/Memória	<i>Lima Barreto: Triste Visionário</i> , Lilia Moritz Schwarcz.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 22 – Prêmio APCA 2018

PRÊMIO APCA 2018	
CATEGORIA	
Grande prêmio da crítica	<i>Registro de uma vivência</i> , autobiografia de Lucio Costa.
Romance/Novela	<i>Entre as mãos</i> , Juliana Leite.
Ensaio/Teoria/Crítica Literária	<i>Percursos da poesia brasileira</i> , de Antonio Carlos Secchin.
Infantil/Juvenil	<i>Eles estão por aí</i> , de Bianca Pinheiro e Greg Stella.
Poesia	<i>Nenhum mistério</i> , de Paulo Henriques Brito
Contos/Crônicas	<i>Reserva natural</i> , de Rodrigo Lacerda
Tradução	<i>Sobre isto</i> , de Vladímir Maiakóvski, por Letícia Mei.
Biografia/Autobiografia/Memória	<i>Juca Paranhos, o barão do Rio Branco</i> , de Luís Cláudio Villafañe G. Santos.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 23 – Prêmio APCA 2019

PRÊMIO APCA 2019	
CATEGORIA	
Romance/Novela	<i>Crocodilo</i> , de Javier Arancibia Contreras.
Ensaio/Teoria/Crítica Literária	<i>O Crime da Galeria de Cristal</i> , de Boris Fausto.
Infantil/Juvenil	<i>Enfim, Capivaras</i> , de Luisa Geisler.
Poesia	<i>Melancolia</i> , de Carlos Cardoso.
Contos/Crônicas	<i>Redemoinho em Dia Quente</i> , de Jarid Arraes.
Tradução	<i>O Jogo da Amarelinha</i> , de Julio Cortázar. Traduzido por Eric Nepomuceno.
Biografia/Autobiografia/Memória	<i>Em Busca da Alma Brasileira - Uma Biografia de Mário de Andrade</i> , de Jason Tércio.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 24 – Prêmio APCA 2020

PRÊMIO APCA 2020	
CATEGORIA	
Trabalho editorial	Gita Guinsburg
Difusão da Literatura Brasileira	Bel Santos Mayer Nara Vidal

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 25 – Prêmio APCA 2021

PRÊMIO APCA 2021	
CATEGORIA	
Romance/Novela	<i>Diga que não me conhece</i> – Flávio Cafiero.
Ensaio/Teoria/Crítica Literária	<i>A vida nunca mais será a mesma</i> – Adriana Negreiros.
Infantil/Juvenil	<i>O mar de Manu</i> – Cidinha da Silva (Autêntica).
Poesia	<i>Risque esta palavra</i> – Ana Martins Marques.
Contos/Crônicas	<i>Erva brava</i> – Paulliny Tort.
Tradução	<i>Cantos</i> , de Giacomo Leopardi, por Álvaro A. Antunes.
Biografia/Autobiografia/Memória	<i>João Cabral de Melo Neto: uma biografia</i> – Ivan Marques.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 26 – Prêmio APCA 2022

PRÊMIO APCA 2022	
CATEGORIA	
Romance/Novela	<i>Via Ápia</i> , de Geovani Martins.

Ensaio/Teoria/Crítica Literária	<i>Do Transe à Vertigem</i> , de Rodrigo Nunes.
Infantil/Juvenil	<i>Silêncio</i> , de Alexandre Rampazo.
Poesia	<i>Araras Vermelhas</i> , de Cida Pedrosa.
Contos/Crônicas	<i>Eu Já Morri</i> , de Edyr Augusto.
Tradução	<i>Beowulf</i> , por Elton Oliveira Souza de Medeiros.
Ciências Humanas	<i>Adeus, Senhor Portugal</i> , de Rafael Cariello e Thales Zamberlan Pereira.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 27 – Prêmio APCA 2023

PRÊMIO APCA 2023	
CATEGORIA	
Romance/Novela	<i>Onde Pastam os Minotauros</i> , de Joca Reiners Terron.
Ensaio/Teoria/Crítica Literária	<i>O Que é Meu</i> , de José Henrique Bortoluci.
Infantil/Juvenil	<i>Os Pombos</i> , de Blandina Franco e José Carlos Lollo.
Poesia	<i>Veludo Rouco</i> , de Bruna Beber.
Contos/Crônicas	<i>O Ninho</i> , de Bethânia Pires Amaro.
Tradução	Guilherme da Silva Braga, por <i>É a Ales</i> , de Jon Fosse.
Biografia/Autobiografia/Memória	<i>Baviera Tropical</i> , de Betina Anton.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Tabela 28 – Prêmio APCA 2024

PRÊMIO APCA 2024	
CATEGORIA	
Romance	<i>Puro</i> , de Nara Vidal
Contos	<i>Nostalgias canibais</i> , de Odorico Leal
Poesia	<i>Asma</i> , de Adelaide Ivánova
Tradução	Fernando Klabin, por <i>Solenoide</i> , de Mircea Cartarescu
Ensaio	<i>O homem não existe: masculinidade, desejo e ficção</i> , de Ligia Gonçalves Diniz
Reportagem/Biografia	Projeto Querino: um olhar afrocentrado sobre a história do Brasil, de Tiago Rogero
Grande Prêmio da Crítica	Ruth Rocha

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Associação Paulista de Críticos da Arte

Por conta da pandemia, em 2020, a premiação aconteceu de maneira diferenciada, premiando o trabalho editorial e a difusão da Literatura Brasileira, escolhendo personalidades engajadas nesse processo. Gita Guinsburg trabalhou fortemente frente à Editora Perspectiva, refletindo acerca da resistência das editoras no contexto pandêmico. Bel Santos Mayer realizou mediações de leituras e difundiu a Literatura Brasileira durante a pandemia, e Nara Vidal, difundiu a literatura brasileira tanto no Brasil quanto no

exterior de modo on-line e bilíngue (português-inglês) (REVISTA PROJETO, 2024).

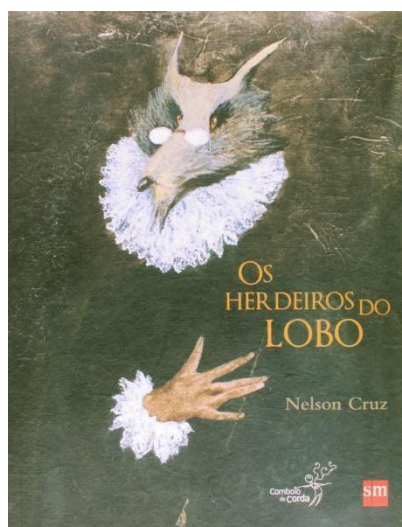
3.3 Jabuti e os livros infantis premiados (2010-2024): breves considerações

O Prêmio Jabuti é renomado e apresenta um elevado padrão de qualidade, oportunizando o reconhecimento dos vencedores. A ilustre premiação movimenta o mercado editorial brasileiro, auxiliando a venda de obras nacionais e a inserção delas no ambiente escolar. Neste tópico será realizada uma abordagem das obras infantis premiadas de 2010 a 2023, analisando de maneira sucinta a capa do livro e as suas potencialidades. Para isso, analisou-se a ficha catalográfica das obras, sua materialidade e assunto.

Em 2010, o vencedor foi *Os herdeiros do lobo*, de Nelson Cruz, publicado pela editora Comboio de Corda, do Grupo SM. A obra tem 48 páginas e 21,5x28cm de dimensões. Lançada em 2009, faz parte da Coleção Tatu-Bola. Recebeu também o Selo Altamente Recomendável pela FNLIJ, em 2010, na categoria Jovem. (PRÊMIO JABUTI, 2024). É o neto que narra a vida do avô João, um italiano que aprendeu carpintaria com Gepeto, acompanhou Cinderela na prova dos sapatinhos e recebeu até o convite de casamento. Cosme Zanone era amigo de João, migrou ao Brasil e permaneceu se comunicando com o companheiro através de cartas, porém depois de um tempo as correspondências não chegaram mais; desconfiado, João vai até o Brasil para tentar desvendar o mistério e assim inicia o processo de investigação para descobrir o paradeiro de Cosme.

A capa retrata, de forma enigmática, um lobo, esfíngico, usando roupas pretas com golas e punhos de rufos branco. Usa pequenos óculos redondos sobre a narina e com a mão direita segura um objeto cabalístico, que aparenta ser um retrato. O nome da obra, está centralizado à direita, pouco acima da imagem da mão. A imagem da capa dialoga com o quadro *El caballero con la mano en el pecho*, de El Greco, produzido em 1580, medindo 81,8 x 65,8 cm.

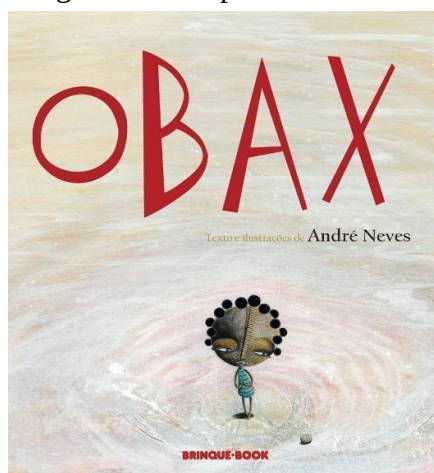
Figura 27 – Capa do livro *Os herdeiros do lobo*



Fonte: (NELSON CRUZ, 2024).

Obax, de André Neves, foi o escolhido em 2011. Lançado em 2010, pela Editora Brinque-Book, o livro mede 24,50x28,50 cm. O título está em letras maiúsculas vermelhas na parte superior e o fundo da capa apresenta a luz ao nascer do sol, assim como consta no livro: “O sol acorda no céu das savanas e uma fina luz estende-se sobre a vegetação escura e rasteira”. A pequena Obax, de pele negra, longo nariz, cabelos cacheados em formato de bolinhas, vestido verde com listras, está sobre um pequeno círculo, como se daquele espaço descesse para um mundo fantasioso no qual viveria histórias fantásticas, como ver chuva de flores. Ao lado dela, uma pequena pedra com a forma de elefante:

Figura 28 – Capa do livro *Obax*

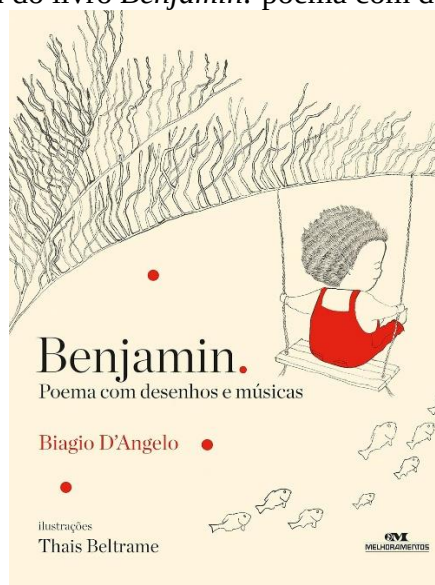


Fonte: (ANDRÉ NEVES, 2024)

Em 2012, *Benjamin*: poemas com desenhos e músicas, de Biagio D'Angelo foi o selecionado na categoria Infantil. Com ilustrações de Thais Beltrame, publicado em 2011 pela Editora Melhoramentos, a obra tem 32 páginas e mede 27,2x20cm. A capa, em bege claro, denota a sensibilidade com que as experiências vividas pelo protagonista são narradas. Da esquerda para a direita brotam três galhos finos e frágeis, semelhantes à uma palmeira, remetendo à efemeridade da vida do menino, que está em um balanço, com finas cordas, sustentado por essa árvore. Benjamin, se é que podemos chamá-lo assim, já que ele diz que esse não é seu nome, mas também não o revela, está sentado no balanço, com os olhos fechados, pés descalços e um leve sorriso. Veste um macacão vermelho com dois bolsos na parte de trás, com cabelos lisos, espetados para cima. De acordo com o *Dicionário de símbolos*, “o vermelho vivo, diurno, solar, centrífugo, incita à ação; ele é a imagem de ardor e de beleza, de força impulsiva e generosa, de juventude, de saúde, de riqueza”. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2016, p. 945). Ao longo da capa há quatro círculos vermelhos, “o 4 foi utilizado para significar o sólido, o tangível, o sensível.” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2016, p. 758). Abaixo do menino, há dez peixes, sendo que um deles ultrapassa os limites da capa, portanto é possível enxergar somente a cauda. “O peixe está associado ao nascimento ou à restauração cíclica. A manifestação se produz à *superfície das águas*. Ele é ao mesmo tempo *Salvador* e instrumento de (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2016, p.703).

A poética obra retrata a vida de Benjamin, um garoto combalido que não consegue aproveitar a infância como as outras crianças, porque tem dificuldades respiratórias, a fim de tentar curar a enfermidade, o Dr. Caraluna recomenda que o menino comece a desenhar, mas esse remédio não é tão simples como parece. A seguir, pode-se vislumbrar a capa de *Benjamin*:

Figura 29 – Capa do livro *Benjamin: poema com desenhos e músicas*

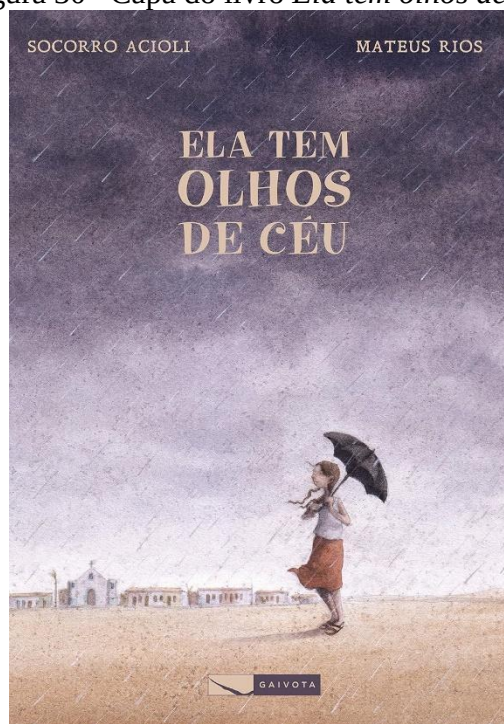


Fonte: (D'ANGELO, 2024).

Em 2013, a obra premiada foi *Ela tem olhos de céu*, de Socorro Acioli e ilustrações de Mateus Rios. Publicada em 2012, possui 34 páginas, acabamento em capa dura e 16x23 cm de formato. Selecionada para o Catálogo Feira de Bolonha FNLIJ 2013, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, contempla o SME SP Acervo 2019 e 2020, pela Secretaria Municipal de Educação, disponibilizado no PNLD Literário 2018, pelo Programa Nacional do Livro Didático e presente na Coleção Itaú Criança 2014, da Fundação Itaú Social.

Na capa, o nome da autora está no canto superior esquerdo e do ilustrador no direito. Com um fundo cinzento, reflexo do céu nublado, uma chuva com grandes gotas ocupa todo o espaço, enquanto a menina caminha pela estrada, com sandálias com duas tiras, saia marrom, regata branca, cabelos trançados amarrados em duas separações; segurando um guarda-chuva preto, os cabelos e a saia balançam por conta do vento. Ao longe algumas casas e uma igreja. A história se passa em Santa Rita do Norte, cidade onde vive Sebastiana, uma menina que tem olhos de céu. Regado de lirismo, a autora remete à cultura nordestina. A seguir consta a capa da obra *Ela tem olhos de céu*:

Figura 30– Capa do livro *Ela tem olhos de céu*

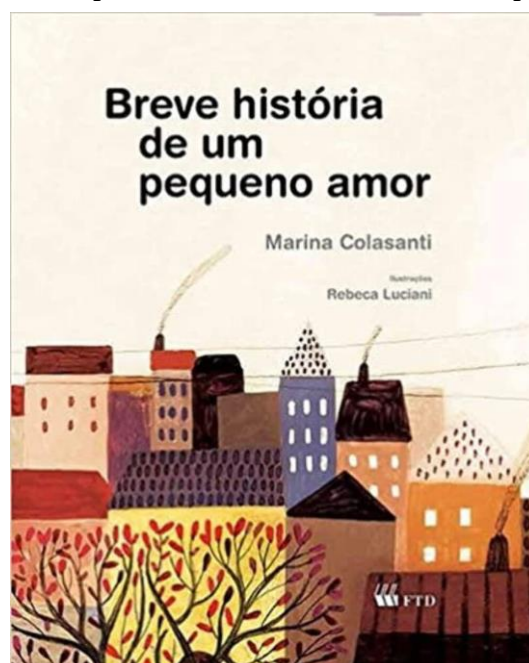


Fonte: (ACIOLI, 2024).

Breve história de um pequeno amor, de Marina Colasanti e ilustrada por Rebeca Luciani, recebeu o prêmio em 2014. Publicado em 2013 pela FTD, mede 21x26cm e contém 48 páginas. Na capa, casas e prédios de diversos tamanhos e formatos, sobre três telhados há fumaça saindo das chaminés, que se direcionam para o lado direito. À frente, no canto inferior esquerdo, há o topo de uma árvore outonal, com diversas folhas vermelhas.

A obra, como o próprio nome anuncia, trata de um pequeno amor, o pombo Tom, que é encontrado pela personagem, que cuida dele como se pertencesse a ela. Assim sente medo, tem vontade cortar-lhe as asas para que não voe e a abandone, mas não o faz. Ao crescer, o pombo voa, mas volta, após um tempo voa novamente e retorna com uma companheira e de repente viaja e não volta mais. O enredo reflete a relação da mãe com os filhos, de suas transformações e crescimentos, na qual muitas vezes o sofrimento e o ciúmes se faz presente, mas assim como esses sentimentos, nunca falta o amor. A seguir está disposta a capa da obra *Breve história de um pequeno amor*:

Figura 31 – Capa do livro *Breve história de um pequeno amor*



Fonte: (COLASANTI, 2024).

Alcançando o primeiro lugar no Jabuti de 2015, está a obra *A história verdadeira do sapo* Luiz, de Luiz Ruffato e ilustrações de Ionit Zilberman. Publicada em 2014 pela Editora DSOP, o livro contém 40 páginas e mede 23,4x23,4 cm. A capa tem fundo em tons terrosos e inúmeras flores estampadas, como se estivesse sobre um tapete. O nome da história está à direita, enquanto à esquerda está o enorme rosto do sapo verde com bolinhas amarelas, com a cabeça virada para baixo e grandes olhos voltados para cima. Sua língua é tão comprida que não cabe no espaço da capa, a ponta dela volta-se para o nome do autor.

A trama assemelha-se a um conto de fadas, a princípio retoma a ideia do príncipe enfeitiçado que é transformado em sapo. A princesa Juliana, como uma típica filha de reis, é cuidada com muito zelo, aprende vários idiomas, música, dança, entre outras atividades, mas ao completar dezoito anos, aparecem os pretendentes que nada lhe agradam. Com o passar do tempo sua governanta teve a ideia de levar a moça aos brejos do reinado a fim de encontrar o príncipe-sapo ou sapo-príncipe. Após beijar inúmeros deles, a princesa enfim se apaixona. Pode-se ver a capa a seguir:

Figura 32 – Capa do livro *A história verdadeira do sapo Luiz*

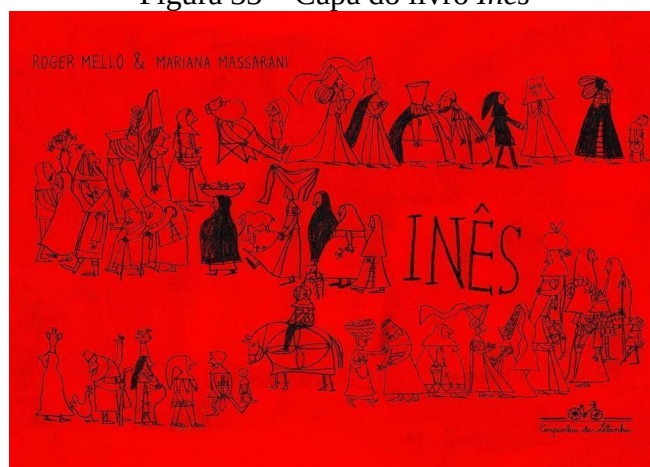


Fonte: (RUFFATO, 2024).

Em 2016, o vencedor foi *Inês*, de Roger Mello, ilustrado por Mariana Massarani e publicado em 2015 pela Companhia das Letrinhas. Constituído de 52 páginas, em capa dura, tem formato retangular, medindo 27,5x20,5cm. Além dessa premiação, a obra foi escolhida como melhor livro para crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A capa, em fundo vermelho, traz uma enorme fila de pessoas com características e vestimentas diversas, homens, mulheres, crianças e animais, como: ovelhas, cavalo e galinha. O título “Inês”, ocupa também a fila, como se a personagem ocupasse, igualmente, aquele renque:

Figura 33 – Capa do livro *Inês*



Fonte: (MELLO, 2024)

A narrativa, em 1ª pessoa, é contada por Beatriz, filha de D. Pedro I e Inês de Castro, fruto do amor proibido, que gerou além dela, mais três filhos. A mãe, Inês, a mando de Dom Afonso IV é assassinada em 1355. Após a morte, Dom Pedro leva o corpo da amada para Portugal e oficializa a união com ela, coroando-a após a morte.

Em 2017, *Drufts* recebeu a congratulação. Escrito em 2016, por Eva Furnari, foi publicado pela Editora Moderna. O livro contém 32 páginas e mede 25,2x21,8cm. A capa representa uma folha de caderno, em tom amarelado e pautas pontilhadas. O nome da autora e o título estão centralizados, desenhados caligraficamente em torno de um círculo pontilhado com arabescos na parte superior e na inferior, flores e um bule saindo três nuvenzinhas de fumaça. Ao lado da letra “S” um balão de fala, em vermelho claro, todo rabiscado, reflexo de uma fala errada e/ou que não poderia estar ali.

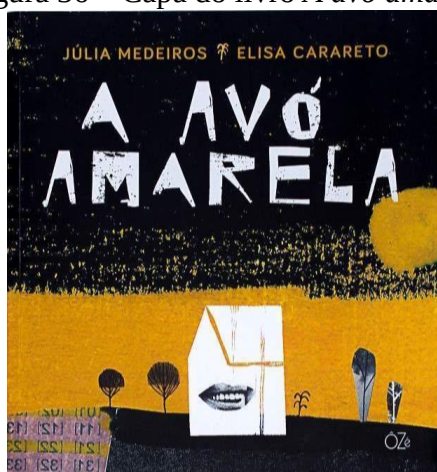
No canto superior direito, alguns traços remetem ao sol devido aos raios que saem deles. Ao longo do espaço, algumas setas fazendo curvas até apontar na direção em que desejam e as imagens dos “Drufts”, que parecem estar coladas sobre retalhos coloridos. Segundo a autora, “os Drufts são seres parecidos com a gente, só que menores.” (FURNARI, 2016, p. 4). Com exceção do cachorrinho preto com bolinhas brancas, o restante das personagens da capa são todas formadas pelos dedos humanos, com roupinhas, desenhos, lacinhos, pedacinhos de pimenta, bicos de confeitaria, barquinho feito de jornal, entre outros, evidenciando a semelhança dos Drufts com os humanos, que são todos diferentes, cada um de seu jeito.

Na história, a professora solicita aos alunos algumas tarefas muito maluquinhas e divertidas, pedindo para que desenhem um “gato invisível com uma caneta sem tinta” e por aí vai. Assim, crianças e professores percebem a realidade da sala de aula, que pode proporcionar uma aprendizagem muito divertida. Pode-se ver a capa a seguir:

em branco, com letras irregulares. Na parte inferior um campo, algumas árvores ao redor de uma casa branca, com um sorriso em formato de boca no espaço em que geralmente é colocada uma porta, e um fundo amarelo. No canto inferior esquerdo, um pedacinho de folha em tom rosa, com uma fileira de números espelhados e uma fileira deles grifada também de amarelo.

A história brinca com as cores e retrata a avó, Amarela, que apreciava muito os almoços de domingo em família, com os filhos e netos, em que ela fazia questão de cozinhar, sentar-se à mesa com eles e fitá-los nesse momento. Jogavam rodadas de buraco, cochilavam e levavam para casa quitutes da avó Amarela, que preparava com carinho algumas guloseimas com gostinho de amor e saudade. A capa pode ser vista a seguir:

Figura 36 – Capa do livro *A avó amarela*



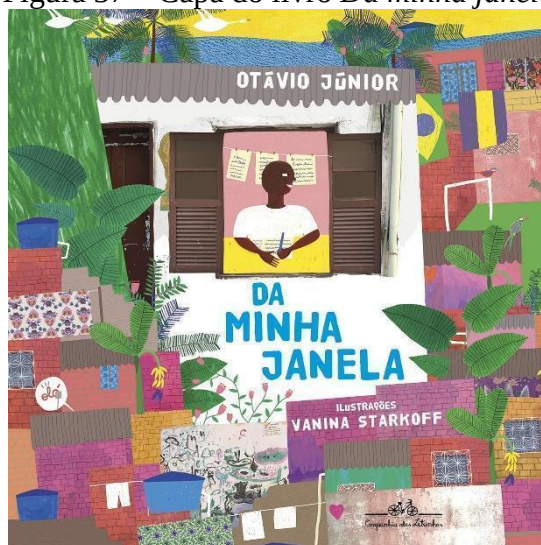
Fonte: (MEDEIROS, 2024).

Em 2020, o vencedor da categoria infantil foi *Da minha janela*, de Otávio Júnior e ilustrações de Vanina Starkoff. Com publicação em 2019, pela Companhia das Letrinhas, a obra tem 48 páginas e tem formato quadrado, medindo 20,4x20cm. A capa retrata a favela, com casas bem próximas, bastante coloridas, de tamanhos diversos. Algumas residências contam com caixa d'água sobre elas, outras ainda têm roupas no varal. Ocupam o espaço algumas bananeiras produzindo, um campinho de futebol e alguns pássaros. Do lado direito, na parte superior, há duas bandeiras penduradas, uma do Brasil e outra roxa e amarela. O nome do autor consta no telhado da casa do protagonista, numa casa branca, com portas e janelas marrons, o negro menino, veste uma camiseta branca e da janela olha para a sua direita e escreve, sorridente. Atrás dele existe

um varal, com outras três folhas escritas, simbolizando esse garoto que narra a própria história através do ambiente em que vive.

A narrativa poética, trata do cotidiano da comunidade, as brincadeiras de rua, como soltar pipa, telefone sem fio, danças, cantorias, além das pessoas indo e vindo para trabalhar, o conserto de um telhado quebrado, situações comuns e rotineiras, que refletem, assim como é dito na quarta capa, que “essas podem ser vidas parecidas ou diferentes da sua, mas com certeza têm algo a te ensinar - basta prestar atenção”. A seguir é apresentada a capa da obra *Da minha janela*:

Figura 37 – Capa do livro *Da minha janela*

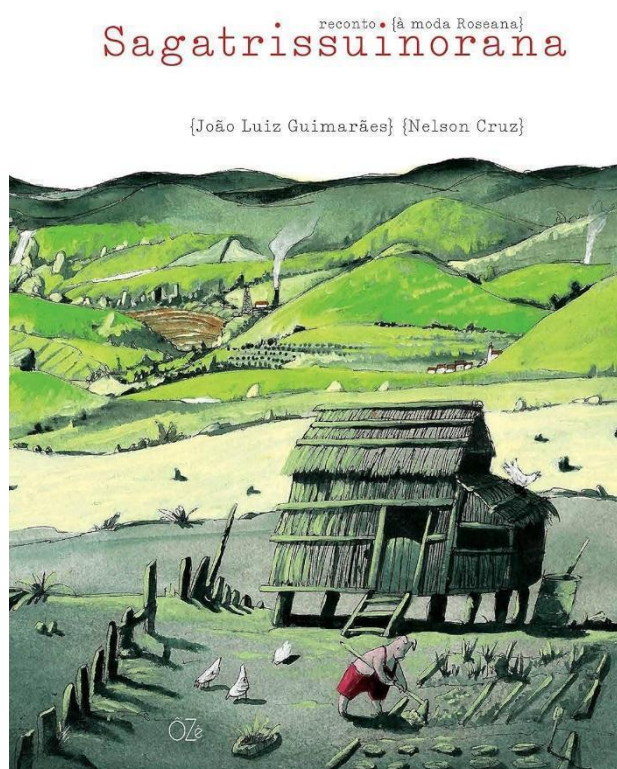


Fonte: (OTÁVIO JÚNIOR, 2024).

Em 2021, o Jabuti foi para a *Sagatrisuinorana*, de João Luiz Guimarães e ilustrações de Nelson Cruz, publicado pela Ôzé Editora. O livro mede 28x21 cm e contém 32 páginas. As letras da capa assemelham-se às usadas em notícias, remetendo que alguma informação importante será abordada. O título está disposto em vermelho e acima dele há a informação de que a obra é um conto à moda Roseana. A capa, predominantemente verde, traz a região rural de uma cidade montanhosa, com cachoeira, casas e atrás das montanhas encontra-se duas chaminés expelindo uma densa fumaça branca, representando a poluição causada pelas usinas. À frente, em um cercado de madeira, está a casa de palha, suspensa de palha, de propriedade de um porquinho de jardineira vermelha, que capina um pedacinho de sua terra. Próximos a ele, três galinhas e plantações, semelhantes a uma horta. Sob a casa, um galo canta e um pouco abaixo um barril.

A saga, que brinca com a escolha do nome, aborda um assunto muito sério, o rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho. O lobo até tentou assustar os três porquinhos, mas nada amedronta mais do que a “ruindade humana”, antes mesmo do lobo alcançar seu objetivo, a lama veio e levou tudo, tudo mesmo, deixando somente tristeza e ruínas.

Figura 38 – Capa do livro *Sagatrissuinora*



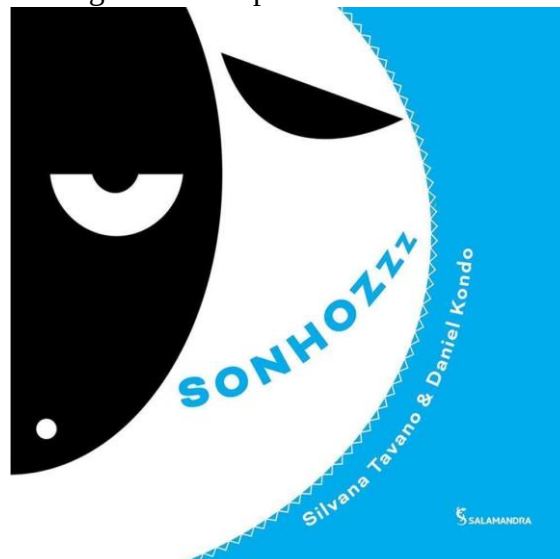
Fonte: (GUIMARÃES, 2024).

Sonhozzz, de Silvana Tavano e ilustrações de Daniel Kondo, recebeu o prêmio em 2022. Publicado pela Editora Salamandra, a obra possui 48 páginas, mede 13,8x20,8cm. A capa tem um fundo azul claro, da esquerda para a direita é possível ver um olho, um nariz e uma orelha, que podem parecer indecifráveis até que o livro seja aberto em sua totalidade e possa ver capa e quarta capa juntos, formando uma ovelhinha, de rosto preto e corpinho branco. O nome da autora e ilustrador estão em volta do corpo dela; e o título na parte branca, escrito em azul, o próprio nome já antecipa que vai falar sobre o sono/sonho ao trazer a onomatopeia do som feito por alguém dormindo: “zzz”.

Na obra, duas personagens conversam enquanto o sono não vem, nesse momento lembram das ovelhas que sempre aparecem quando vão dormir, mas nem sempre auxiliam

o cair no sono. Ao longo da história, muita conversa sobre os tipos de sonho, as partes boas e ruins de cada um dele. A seguir é exibida a capa da obra *Sonhozzz*:

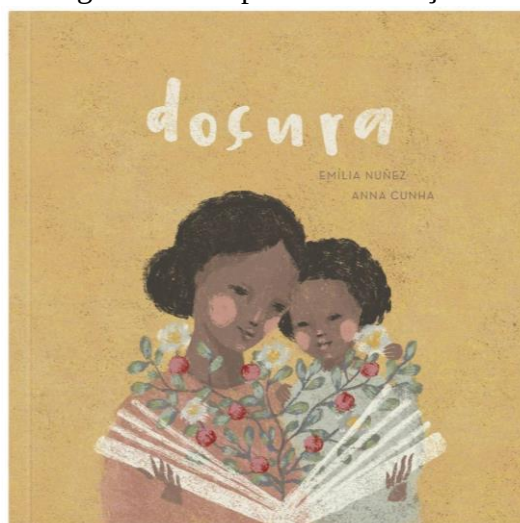
Figura 39 – Capa do livro *Sonhozzz*



Fonte: (TAVANO, 2024).

Em 2023, *Doçura* recebeu o prêmio de melhor livro infantil. Escrito por Emília Nuñez e ilustrado por Anna Cunha, a obra tem 36 páginas e um formato quadrado, de 23,5x23,5cm. A capa apresenta o título todo em letras minúsculas e o nome das autoras abaixo, à direita. Mãe e filha, ambas de pele morena, bochechas rosadas e cabelos cacheados, seguram um livro aberto, no qual brotam flores que encantam o olhar das duas.

Repleto de delicadeza, o livro-imagem envolve três gerações de mulheres, como a leitura fez parte da vida da matriarca e esse gosto foi repassado de geração em geração, regado de amor, carinho, cuidado e afeto. A capa também carrega essa delicadeza e cuidado, como pode ser notado a seguir:

Figura 40 – Capa do livro *Doçura*

Fonte: (NUÑEZ, 2024).

Em 2024, *Cabo de guerra* recebeu o prêmio de melhor livro infantil. Escrito por Ilan Brenman e ilustrado por Guilherme Karsten, a obra tem 40 páginas e um formato retangular, de 20,5 cm de largura x 27,5 cm de altura. A capa apresenta o título todo em letras minúsculas, exceto a preposição “de”, composta por linguças, em alusão à temática da obra. O nome de autor e ilustrador estão dispostos centralizados no canto superior. A capa instaura imediatamente a ideia de disputa – o “cabo de guerra” é literalmente representado por um cachorro preso à uma coleira, segurando firmemente uma linguça, que também parece ser puxada por outro personagem – cuja identidade permanece desconhecida. Essa hipótese é sugerida pela força evidente com que o animal a puxa.

O livro-imagem narra, de forma bem-humorada e visual, a disputa entre dois cachorros por uma mesma fileira de linguças. Seus tutores tentam impedir o confronto, mas a tensão cresce e acaba envolvendo uma série de personagens inesperados: uma garotinha e um atleta musculoso, um padre e um rabino, um palhaço e um mágico, a Branca de Neve e a Bruxa Má, o lobo e os três porquinhos, um navio e um tanque de guerra, Pelé e Maradona, Peter Pan e Capitão Gancho. O conflito segue em escalada até que a chegada inusitada de um gato distrai os cães, encerrando a briga e restaurando o equilíbrio. A capa serve como prólogo visual, como pode ser notado a seguir:

Figura 41 – Capa do livro *Cabo de guerra*

Fonte: (MODERNA, 2025)

A partir dos comentários tecidos anteriormente, do contato com as capas dos livros e a abordagem de cada obra, nota-se que os livros que receberam o prêmio Jabuti, apresentam um cuidado no projeto gráfico editorial e na linguagem, ampliando os horizontes do leitor desde a mais tenra idade, (trans)formando-os em seres mais humanos e críticos, distantes da alienação.

Os textos abordados promovem a reflexão, a identificação, propiciando uma análise crítica e atenta a temas caros da sociedade, tais como as relações familiares, a heterogeneidade das pessoas, as tragédias causadas pela ação humana e a infância de uma criança adoentada. De acordo com Zoara Failla (2021), “a leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. Ela transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos.” (p.22). Sendo assim, tais assuntos permitem a emancipação do sujeito leitor.

3.4. Mercado editorial – dos mais vendidos à literatura premiada (2010- 2024)

O comércio de livros no Brasil custou a movimentar-se, sabe-se da existência de uma tipografia em Recife em 1706 que “imprimia orações e letras de câmbio, mas foi fechada pela Coroa” (CAMARGO, 2003, p. 16). A quantia de trabalhadores qualificados era escassa, além disso, poucos eram alfabetizados, os equipamentos e papéis

apresentavam um alto custo, dificultando ainda mais a produção e venda de livros. Segundo Machado:

Uma análise do comércio livreiro no Brasil, no início do século XIX, aponta um mercado incipiente e desestimulante, sem nada de surpreendente em relação à realidade nacional. Em 1800, o país tinha 3.600.000 habitantes, dos quais uma minoria sabia ler e escrever. Deste, quantos se interessariam por livros? [...] Não é de estranhar que em todo o país não houvesse uma dúzia de livrarias. (MACHADO, 2003, p. 19).

Em 1792, no Rio de Janeiro, havia apenas duas livrarias. Em 1840, a indústria livreira começa a apresentar avanços. Salvador tem seis livrarias, São Luís, três e alguns anos depois, em 1859, o Rio atinge a marca de dezesseis lojas de livros. Ao final da Primeira Guerra Mundial, no início do século XX, o mercado livreiro enfrenta uma crise, consequentemente os custos sobem e as vendas descem.

Monteiro Lobato transforma a indústria livreira no Brasil, monta a primeira empresa com equipamentos adequados para a impressão e percebe que os pontos de vendas de livros são deficientes, portanto, expande esses locais, permitindo que farmácias e padarias também realizassem a venda. Entre os anos de 1930 e 1936, nota-se um grande avanço na produção editorial em São Paulo, crescendo 600%. Rio de Janeiro e São Paulo sempre se destacaram pela produção de livros, sendo que em 1957, foram responsáveis por 59,6% dos títulos e 82% do valor produzido. (SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DOS LIVROS - SNEL, 2024).

O comércio livreiro passou por muitas instabilidades, em 1980, com a alta da inflação mercado editorial sentiu os reflexos e somente em 1984 voltou a recuperar-se. Ao introduzir o Plano Cruzado, em fevereiro de 1986, a economia se fortalece novamente, porém com o fim do plano, as vendas declinam. E assim permanece até os dias atuais, com a entrada de novos governantes e a inclusão ou exclusão de benefícios que favorecem o mercado, a produção e venda de livros é afetada. Um dos entraves é o custo do livro e a realidade vivida pelo povo brasileiro. Atualmente, para muitas famílias comprar livro é um luxo. Com base na Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)⁹, o IBGE divulgou que em 2023, o rendimento domiciliar per capita foi de R\$1893,00, o que muitas vezes é insuficiente para custear as despesas mensais, impossibilitando cogitar a hipótese de adquirir um livro.

⁹ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/2067-np-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua.html> [Acesso em 7 de março de 2024.]

Segundo o levantamento realizado pela Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, 2024), os livros didáticos lideram a tabela de produção em 2022, com 184.010.675 exemplares, logo após estão os livros relacionados à religião, atingindo a marca de 53.025.483 livros produzidos, ambos com queda de 13% em relação ao ano anterior. Em terceiro lugar, nesse ranking, está a literatura adulta, com 20.004.113 livros produzidos, queda de 12% comparada a 2021. A literatura infantil segue logo depois, com 15.699.225 obras, porém com um decréscimo de 40% na produção em relação ao ano anterior. Em quinto lugar encontra-se a literatura juvenil, com 14.055.538 livros produzidos, representando uma queda assustadora de 42%.

Em relação às vendas, na primeira posição estão as obras gerais, 89.651.981 exemplares vendidos em 2022, um aumento de 0,3%. Em segundo lugar, estão os livros de cunhos religiosos, com 53.456.165 vendas, queda de 1,3%. Os livros didáticos ocupam o terceiro lugar, atingindo a marca de 32.081.167 exemplares vendidos em 2022, representando uma queda de 4,1%. Por último, estão os denominados CTP – científicos, técnicos e profissionais, com 12.387.755 vendas, declínio de 12,6% em relação ao ano anterior.

O site *PublishNews*¹⁰, em parceria com a CBL, publica anualmente a lista dos livros mais vendidos, podendo ser consultados por categorias, geral, ficção, não ficção, autoajuda, infantojuvenil e negócios; ocuparemos aqui somente do ranking de infantojuvenil. A seguir é apresentada a relação dos livros infantojuvenis mais vendidos no ano de 2010:

Tabela 29 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2010

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2010	
Ranking	Obra
1º	O último olimpiano. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
2º	O ladrão de raios. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
3º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
4º	O mar de monstros. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
5º	Diário de um banana – Faça você mesmo. Jeff Kinney. VR Editora.
6º	Club Penguin – Aquela do Pinguim. Vários autores. Editora Melhoramentos.
7º	Club Penguin – Guia oficial. Vários autores. Editora Melhoramentos.

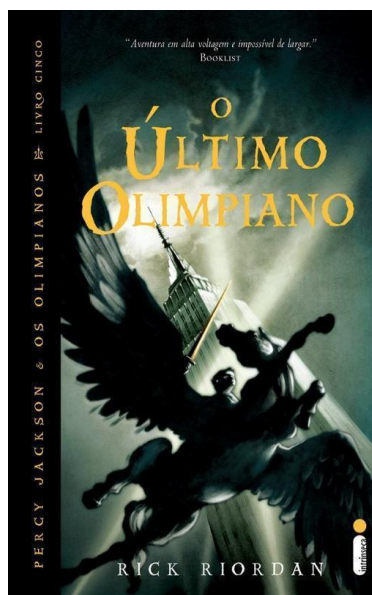
¹⁰ <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/> [Acesso em 2 de abril de 2024].

8º	Club Penguin – O passageiro Clandestino. Vários autores. Editora Melhoramentos.
9º	Club Penguin – O aprendiz de inventor. Vários autores. Editora Melhoramentos.
10º	A pirâmide vermelha. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
11º	A maldição do titã. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
12º	Diário de um banana – um romance em quadrinhos. Jeff Kinney. VR Editora.
13º	A batalha do labirinto. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
14º	Diário de um banana – A gota d’água. Jeff Kinney. Editora Intrínseca.
15º	Querido diário otário – Vol. 1. Jim Benton. Editora Fundamento

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2010, a obra mais vendida foi *O último olimpiano*, de Rick Riordan. Sugerido para leitores a partir de 11 anos, contém 384 páginas e mede 20,8x14cm. É o quinto livro da saga de Percy Jackson, fazem parte da coleção: *O ladrão de raios*, *O mar de monstros*, *A maldição do titã* e *A batalha do labirinto*. A capa, em tons de preto, apresenta na parte superior uma frase da Revista *Booklist*: “Aventura em alta voltagem e impossível de largar.” (BOOKLIST, 2024). O nome do autor ocupa a parte inferior e o título ao centro, em letras amarelas. Ao fundo, uma noite nebulosa, o herói sobre o cavalo alado, segura uma espada e sobrevoa próximo à *Empire State*. Entre eles e o edifício, duas fortes luzes se cruzam, iluminando o espaço à procura de alguém. Pode-se ver a seguir a capa:

Figura 42 – Capa do livro *O último olimpiano*



Fonte: (RIORDAN, 2024)

Pode-se ver a seguir o levantamento dos livros infantojuvenis mais vendidos no ano de 2011:

Tabela 30 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2011

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2011	
Ranking	Obra
1º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
2º	Diário de um banana – Dias de cão. Jeff Kinney. Editora Intrínseca.
3º	Diário de um banana – um romance em quadrinhos. Jeff Kinney. VR Editora.
4º	Diário de um banana – a verdade nua e crua. Jeff Kinney. VR Editora.
5º	O herói perdido. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
6º	Diário de um banana – Rodrick é o cara. Jeff Kinney. VR Editora.
7º	Diário de um banana – A gota d'água. Jeff Kinney. Editora Intrínseca.
8º	Diário de um banana – Faça você mesmo. Jeff Kinney. VR Editora.
9º	O ladrão de raios. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
10º	O mar de monstros. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
11º	O trono de fogo. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
12º	A pirâmide vermelha. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
13º	O último olimpiano. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
14º	A maldição do titã. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
15º	Diário de uma garota nada popular. Rachel Renee Russell. Editora Verus

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

O pequeno príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, publicado pela Editora Agir, esteve no topo dos mais vendidos em 2011. A obra contém 94 páginas e mede 15,5x22cm. A capa, com fundo branco, apresenta o nome do autor em azul claro na parte superior da página e o título em destaque, na cor preta, com delicada caligrafia. No topo do cinza asteroide B612, vê-se algumas flores, uma pequenina planta e uma fumacinha. O menino, com fino traçado, veste uma roupa verde, em tom pastel, a camiseta com dois botões, gravata borboleta vermelha e uma calça pantalone. Estrelas, um planeta e a lua acompanham o pequeno príncipe nesse universo.

O livro já recebeu diversas edições, sendo publicado pela Harperkids, Faro Editorial, Via Leitura, Novo Século, Antofágica, entre outras. As editoras Geração, Garnier, Lafonte, Clássicos Zahar e VR fizeram edições de luxo. Além de servir de inspiração para a obra *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França. A capa pode ser vista a seguir:

Figura 43 – Capa do livro *O pequeno príncipe*

Fonte: (EXUPÉRY, 2024).

Os *best-sellers* brasileiros na categoria infantojuvenis referente ao ano de 2012 estão dispostos a seguir. É notória a parca presença de livros dotados de valor estético:

Tabela 31 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2012

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2012	
Ranking	Obra
1º	Agapinho. Padre Marcelo Rossi. Editora Globo.
2º	Jogos vorazes. Suzanne Collins. Editora Rocco.
3º	Diário de um banana – Casa dos horrores. Jeff Kinney. VR Editora.
4º	Diário de um banana – um romance em quadrinhos. Jeff Kinney. VR Editora.
5º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
6º	O filho de Netuno. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
7º	Em chamas. Suzanne Collins. Editora Rocco.
8º	Diário de um banana – a verdade nua e crua. Jeff Kinney. VR Editora.
9º	Diário de um banana – Rodrick é o cara. Jeff Kinney. VR Editora.
10º	Diário de um banana – Dias de cão. Jeff Kinney. Editora Intrínseca.
11º	Diário de um banana – A gota d’água. Jeff Kinney. Editora Intrínseca.
12º	A esperança. Suzanne Collins. Editora Rocco.
13º	Diário de um banana – Faça você mesmo. Jeff Kinney. VR Editora.
14º	Herança. Christopher Paolini. Editora Rocco.
15º	A sombra da serpente. Rick Riordan. Editora Intrínseca.

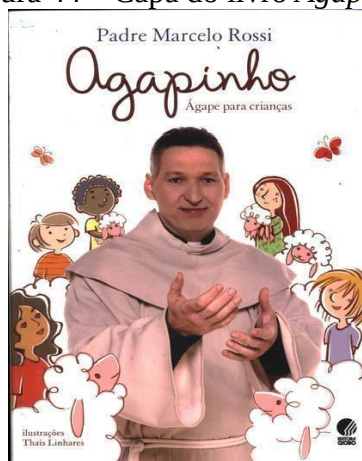
Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2012, o livro *Agapinho*, de Padre Marcelo Rossi, alcançou o pódio dos mais vendidos. Publicado inicialmente pela Editora Globo, com 88 páginas e 16x23cm de

dimensão. Em 2010, o padre publicou *Ágape*, que alcançou sucesso em vendas, ultrapassando a marca de 7,6 milhões de exemplares vendidos. A partir disso, criou-se a edição infantil, com ilustrações de Thais Linhares, abordando assuntos para uma boa formação religiosa, contendo ao final de cada capítulo uma oração voltada às crianças.

A capa branca, traz na parte superior o nome do autor e inferiormente o nome do livro, em letra cursiva, como complemento ao título está a informação “Ágape para crianças”. Logo abaixo duas borboletas voam pelo espaço. Nos cantos inferiores, uma ovelha na esquerda e outra à direita olham sorridente em direção ao padre, que está com as vestes brancas, um leve sorriso e as mãos estendidas, chamando as crianças até ele. Ao seu redor, cinco crianças, que olham animadas para o sacerdote. Duas meninas e três meninos, dois deles seguram ovelhinhas nos braços, entre eles passeiam outras cordeirinhas:

Figura 44 – Capa do livro *Agapinho*



Fonte: (ROSSI, 2024).

Em 2013, como está exemplificado na tabela a seguir, nota-se, mais uma vez, a escassez de livros capazes de preencher os vazios instaurados durante a leitura:

Tabela 32 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2013

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2013	
Ranking	Obra
1º	Diário de um banana 7 – Segurando vela. Jeff Kinney. VR Editora.
2º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
3º	As vantagens de ser invisível. Stephen Chbosky. Editora Rocco.
4º	Diário de um banana – um romance em quadrinhos. Jeff Kinney. VR Editora.
5º	A marca de Atena. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
6º	A casa de Hades. Rick Riordan. Editora Intrínseca.

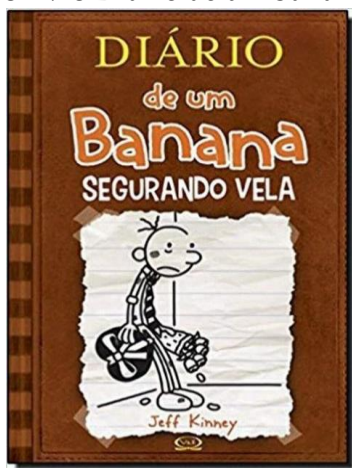
7º	O ladrão de raios. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
8º	Diário de um banana – Casa dos horrores. Jeff Kinney. VR Editora.
9º	Diário de um banana – Rodrick é o cara. Jeff Kinney. VR Editora.
10º	Diário de um banana – Faça você mesmo. Jeff Kinney. VR Editora.
11º	Diário de um banana – Dias de cão. Jeff Kinney. Editora Intrínseca.
12º	Quem é você, Alasca? John Green. Editora Martins Fontes.
13º	Diário de um banana – A gota d’água. Jeff Kinney. Editora Intrínseca.
14º	A esperança. Suzanne Collins. Editora Rocco.
15º	Jogos vorazes. Suzanne Collins. Editora Rocco.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2013, *Diário de um banana – segurando vela* foi o mais vendido da categoria infantojuvenil. Escrito por Jeff Kinney e traduzido por Alexandre Boide, foi publicado pela VR Editora, contendo 224 páginas e 21x14,2cm de dimensão. Além desse, o diário contém outros nove volumes, *Diário de um banana*, *Caindo na estrada*, *Dias de cão*, *Maré de azar*, *A gota d’água*, *Casa dos horrores*, *Rodrick é o cara*, *A verdade nua e crua* e *Bons tempos*.

A capa marrom traz o título escrito em três fontes e cores diferentes, diário em amarelo, de um banana em laranja com bordas brancas e segurando vela em branco. A ilustração apresenta uma pequena folha de caderno pautada, que foi destacada e colada com fitas, nela está desenhado um menino, com três fios de cabelo, rosto redondo, de olhar e boca tristes e desapontados. Encostado na parede, com uma camisa dobrada nos braços, na mão direita segura uma caixa em formato de coração com laço na tampa, e na mão esquerda, um buquê de flores, quase caindo no chão, algumas pétalas já despencaram:

Figura 45 – Capa do livro *Diário de um banana - segurando vela*



Fonte: (KINNEY, 2024).

Em 2014, romance e ficção são os gêneros mais vendidos na categoria dos infantojuvenis. Adiante é possível conferir os títulos líderes em vendas em 2014:

Tabela 33 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2014

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2014	
Ranking	Obra
1º	Quem é você, Alasca? John Green. Editora Martins Fontes.
2º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
3º	Diário de um banana – Maré de azar. Jeff Kinney. Editora Intrínseca.
4º	O sangue do Olimpo. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
5º	Divergente. Veronica Roth. Editora Rocco.
6º	A escolha. Kiera Cass. Editora Seguinte.
7º	A seleção. Kiera Cass. Editora Seguinte.
8º	Diário de um banana – um romance em quadrinhos. Jeff Kinney. VR Editora.
9º	Extraordinário. R. J. Palacio. Editora Intrínseca.
10º	Convergente. Veronica Roth. Editora Rocco.
11º	Insurgente. Veronica Roth. Editora Rocco.
12º	A história de Peppa. Mark Baker, Neville Astley. Editora Salamandra.
13º	A elite. Kiera Cass. Editora Seguinte.
14º	Maze Runner – correr ou morrer. James Dashner. VR Editora.
15º	A esperança. Suzanne Collins. Editora Rocco.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Na lista dos mais vendidos em 2014, atingiu o ápice a obra *Quem é você, Alasca?*, de John Green, traduzida por Rodrigo Neves. Publicada pela Martins Fontes em 2010, com 240 páginas e 20,6x14 cm de dimensão. A primeira publicação estadunidense aconteceu em 2005 e recebeu o prêmio Michael L. Printz, de 2006, da *American Library Association*. Em 2018, uma minissérie com 8 episódios foi produzida pela *streaming Hulu* e lançada no ano seguinte.

A capa apresenta o nome do autor centralizado na parte superior, em preto e logo em seguida, na cor verde, o título, que dá ênfase ao nome Alasca. Como subtítulo estão os dizeres: “o primeiro amigo, a primeira garota, as últimas palavras”. Ocupando quase todo o espaço está uma parte do rosto de Alasca, na horizontal. A jovem branca, de olho verde, olha séria para frente, com os cabelos castanhos claros levemente ondulados postos atrás da orelha:

Figura 46 – Capa do livro *Quem é você, Alasca?*

Fonte: (GREEN, 2024).

Em 2015, a lista segue o mesmo padrão dos anos anteriores, contendo poucos livros escritos por brasileiros. Tal constatação pode ser evidenciada a seguir:

Tabela 34 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2015

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2015	
Ranking	Obra
1º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
2º	Eu fico loko. Christian Figueiredo. Editora Novas páginas.
3º	A herdeira. Kiera Cass. Editora Seguinte.
4º	Diário de um banana – Caindo na estrada. Jeff Kinney. VR Editora.
5º	Eu fico loko 2. Christian Figueiredo. Editora Novas páginas.
6º	Dois mundos, um herói. RezendeEvil. Editora Suma de Letras.
7º	O pequeno príncipe - Pocket. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
8º	A seleção. Kiera Cass. Editora Seguinte.
9º	O pequeno príncipe – Edição luxo. Antoine de Saint-Exupéry. Geração Editorial.
10º	Diário de um banana – um romance em quadrinhos. Jeff Kinney. VR Editora.
11º	Diário de um banana – Bons tempos. Jeff Kinney. VR Editora.
12º	Um ano inesquecível. Paula Pimenta, Babi Dewet, Bruna Vieira, Thalita Rebouças. Editora Gutenberg.
13º	Diário de um zumbi do minecraft. Herobrine Book. Editora Sextante.
14º	Minha vida fora de série – 3ª temporada. Paula Pimenta. Editora Gutenberg.
15º	Divergente. Veronica Roth. Editora Rocco.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2015, a obra *O pequeno príncipe*, voltou a ocupar o ranking dos best-sellers. Neste mesmo ano, uma adaptação cinematográfica foi lançada no cinema, sob a direção de Mark Osborne e roteiro de Bob Persichetti. Tal fato aponta a hipótese de o livro ter vendido tantos exemplares novamente.

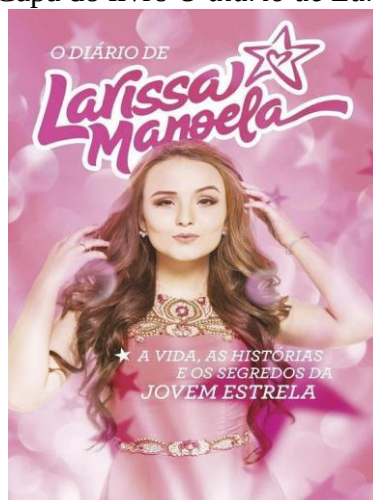
Em 2016, assim como nos anos anteriores, nota-se que os gêneros e temáticas, de maneira geral, assemelham-se. Além disso, observa-se a forte influência das mídias na venda dos livros. A seguir estão os títulos mais vendidos em 2016 na categoria infantojuvenil:

Tabela 35– Livros infantojuvenis mais vendidos em 2016

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2016	
Ranking	Obra
1º	O diário de Larissa Manoela. Larissa Manoela. Editora Harper Collins.
2º	Harry Potter e a criança amaldiçoada. J.K. Rowling. Editora Rocco.
3º	Authentic Games. Marco Túlio. Editora Astral Cultural.
4º	A coroa. Kiera Cass. Editora Seguinte.
5º	Dois mundos, um herói. RezendeEvil. Editora Suma de Letras.
6º	Segredos da Bel para meninas. Bel, Fran. Editora Única.
7º	Herobrine – a lenda. Pac e Mike. Editora Geração Jovem.
8º	De volta ao jogo. RezendeEvil. Editora Suma de Letras.
9º	A sereia. Kiera Cass. Editora Seguinte.
10º	A seleção. Kiera Cass. Editora Seguinte.
11º	Authentic Games – a batalha da torre. Marco Túlio. Editora Astral Cultural.
12º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
13º	Diário de um zumbi do minecraft. Herobrine Book. Editora Sextante.
14º	O pequeno príncipe - Pocket. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
15º	Diário de um banana – Bons tempos. Jeff Kinney. VR Editora.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

O diário de Larissa Manoela, escrito por ela mesma e lançado pela Harper Collins, tem 168 páginas e 22,8x15,2cm de dimensão e esteve no topo dos mais vendidos em 2016. Na capa em tons de rosa, está estampada uma foto da atriz e cantora Larissa Manoela, de cabelos arrumados em salão, maquiagem profissional, uma sobrancelha levemente levantada e o famoso “biquinho para a foto”, a jovem usa anéis, pulseira e um vestido rosa com detalhes em brilho na cintura e no colo. Ao seu redor, brilhos e estrelas, assim como é acentuado sobre o seu nome, uma estrela com um coração no interior:

Figura 47 – Capa do livro *O diário de Larissa Manoela*

Fonte: (MANOELA, 2024).

A jovem iniciou sua carreira muito cedo e já aos 11 anos interpretou Maria Joaquina, na novela Carrossel exibida pela emissora SBT. Fenômeno de popularidade, na TV e nas redes sociais, reúne recortes de sua infância, adolescência e a rotina de shows e apresentações com o intuito de influenciar as meninas que sonham com uma carreira de sucesso.

Na venda de livros no Brasil constata-se uma grande influência de títulos considerados sucesso no exterior, distanciando o consumo dos livros infantojuvenis nacionais. Há, mais uma vez, a intervenção de pessoas que geram conteúdos nas mídias na venda de livros. A seguir, pode-se ver os mais vendidos em 2017:

Tabela 36– Livros infantojuvenis mais vendidos em 2017.

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2017	
Ranking	Obra
1º	Felipe Neto. Felipe Neto. Editora Coquetel.
2º	Extraordinário. R. J. Palacio. Editora Intrínseca.
3º	O mundo de Larissa Manoela. Larissa Manoela. Editora Harper Collins.
4º	Harry Potter e a criança amaldiçoada. J.K. Rowling. Editora Rocco.
5º	A rainha vermelha. Victoria Aveyard. Editora Seguinte.
6º	Minha vida fora de série – 4ª temporada. Paul Pimenta. Editora Gutenberg.
7º	Authentic Games – a batalha da torre. Marco Túlio. Editora Astral Cultural.
8º	Diário de um banana – Apertem os cintos. Jeff Kinney. VR Editora.
9º	Os 13 porquês. Jay Asher. Editora Ática.
10º	O diário de Larissa Manoela. Larissa Manoela. Editora Harper Collins.
11º	Você sabia? Lucas Marques, Daniel Miolo. Editora Outro Planeta.

12º	Planeta das gêmeas. Melissa e Nicole. Editora Astral Cultural.
13º	A prisão do rei. Victoria Aveyard. Editora Seguinte.
14º	Diário de um banana – Vai ou racha. Jeff Kinney. VR Editora.
15º	Neagle. Victor Trindade, Gabriel Fernandes. Editora Astral Cultural.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2017, *Felipe Neto* está no topo dos mais vendidos. Segundo a Editora Coquetel (COQUETEL, 2024), a obra é uma revista, de 64 páginas, em brochura, com 31x22cm de dimensão. A capa predominantemente amarela, e uma pequena faixa vermelha, exibe a foto de Felipe Neto, de camisa preta, cabelo vermelho com um pequeno topete, com a boca levemente aberta, posiciona a língua entre os dentes e sorri discretamente. Seu nome, em letras garrafais brancas, é posicionado na transversal, como subtítulo está: “A trajetória de um dos maiores youtubers do Brasil”.

Com o advento dos influenciadores digitais, conteúdos cada vez mais vazios vão chegando às casas, podendo muitas vezes afetar negativamente da criança ou adolescente que tem acesso. A história narra a rotina do youtubers, traz jogos, as atividades favoritas jovem, aborda acerca da depressão e os meios para criar um canal no Youtube, fato esse preocupante, posto que diversas crianças e adolescentes não têm uma supervisão para acessar os meios digitais, facilitando a aproximação de temas importunos e prejudiciais ao desenvolvimento psíquico. Apresenta-se a seguir a capa do livro *Felipe Neto*:

Figura 48 – Capa do livro *Felipe Neto*



Fonte: (FELIPE NETO, 2024).

Em 2018, nota-se a mesma regularidade dos anos anteriores, com predominância de livros estrangeiros e nacionais produzidos por influenciadores digitais. A tabela a seguir exibe os mais vendidos do ano, constando em sexto lugar a poética obra *A parte que falta*, de Shel Silverstein, que narra a busca do protagonista pela completude no outro,

porém ao buscá-la percebe que a verdadeira felicidade está em seu interior, permitindo uma reflexão acerca das expectativas que geralmente são colocadas em relacionamentos, sejam eles afetivos ou amorosos. A seguir, pode-se ver os mais vendidos de 2018:

Tabela 37 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2018

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2018	
Ranking	Obra
1º	As aventuras na Netoland com Luccas Neto. Luccas Neto. Editora Pixel.
2º	Felipe Neto – A vida por trás das câmeras. Felipe Neto. Editora Pixel.
3º	Extraordinário. R. J. Palacio. Editora Intrínseca.
4º	Meu diário mágico. Ciranda Cultural.
5º	Felipe Neto. Felipe Neto. Editora Coquetel.
6º	A parte que falta. Shel Silverstein. Editora Companhia das Letrinhas.
7º	Para todos os garotos que já amei. Jenny Han. Editora Intrínseca.
8º	Planeta das gêmeas – a diversão é aqui. Melissa e Nicole. Editora Astral Cultural.
9º	Diário de um banana – Apertem os cintos. Jeff Kinney. VR Editora.
10º	As crônicas de Nárnia – vol. Único. C. S. Lewis. Editora Martins Fontes.
11º	P.S.: Ainda amo você. Jenny Han. Editora Intrínseca.
12º	O diário perdido de Gravity Falls. Alex Hirsch. Editora Universo dos Livros.
13º	Agora e para sempre, Lara Jean. Jenny Han. Editora Intrínseca.
14º	A barraca do beijo. Beth Reekles. Editora Astral Cultural.
15º	Com amor, Simon. Becky Albertalli. Editora Intrínseca.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2018 quem ocupa o ranking dos best-sellers é Luccas Neto, com a obra *As aventuras na Netoland com Luccas Neto*, publicada pela Pixel, contendo 64 páginas e medindo 30,6x22cm. A capa vermelha, tem o título em branco e amarelo, enfatizando o nome do influenciador digital. Luccas Neto é estampado usando boné azul virado a aba para trás, camiseta amarela, de cabelo loiro, sobancelha levemente erguida e a boca bem aberta com ar de surpresa. Ao lado de sua cabeça, há um pequeno balão de pensamento, que reproduz sua imagem caricaturada:

Figura 49 – Capa do livro *As aventuras na Netoland com Luccas Neto*.



Fonte: (FELIPE NETO, 2024).

Conforme a Editora Pixel, a obra “é estímulo à leitura e com muita diversão!”. O livro contém histórias, jogos, pôsteres e curiosidades. Luccas Neto é irmão de Felipe Neto, ambos possuem canal no Youtube. No canal intitulado “Luccas Neto – Lucas Toon”, ele atingiu mais de 42 milhões de inscritos.

De acordo com a lista de mais vendidos em 2019 na categoria infantojuvenil, disposta a seguir, observa-se que as obras de cultura de massa, além de liderarem as vendas, permanecem no ranking por anos consecutivos:

Tabela 38 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2019

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2019	
Ranking	Obra
1º	Brincando com Luccas Neto. Luccas Neto. Editora Pixel.
2º	As aventuras na Netoland com Luccas Neto. Luccas Neto. Editora Pixel.
3º	O diário perdido de Gravity Falls. Alex Hirsch. Editora Universo dos Livros.
4º	A cinco passos de você. Rachael Lippincott, Mikki Daughtry, Tobias Laconis. Editora Globo Alt.
5º	Luccas Neto em “Os aventureiros”. Luccas Neto. Editora Pixel.
6º	Para todos os garotos que já amei. Jenny Han. Editora Intrínseca.
7º	Diário de um banana – Batalha Neval. Jeff Kinney. VR Editora.
8º	Meu diário mágico. Ciranda Cultural.
9º	P.S.: Ainda amo você. Jenny Han. Editora Intrínseca.
10º	Pique-esconde com Luccas Neto. Luccas Neto. Editora Pixel.
11º	Harry Potter e a pedra filosofal. (capa dura) J. K. Rowling. Editora Rocco.
12º	O poder da ação para crianças. Paulo Vieira, Maurício de Sousa. Editora Gente.
13º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
14º	As aventuras de Mike. Gabriel Dears, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.

15º	O mundo segundo Felipe Neto. Felipe Neto. Editora Pixel.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2019 mais uma obra de Luccas Neto ocupa o primeiro lugar nos mais vendidos da categoria infantojuvenil, *Brincando com Luccas Neto*, segue o mesmo padrão do livro premiado no ano anterior, inclusive mantém a quantidade de páginas. A capa possui fundo azul claro e detalhes em amarelo, o título mescla a cor branca e amarela, e na letra “O” do nome do influenciador, há uma seta assemelhando-se à opção de “play” dos vídeos e da televisão. A foto do jovem tem a mesma expressão do livro *As aventuras na Netoland*, porém neste ele inclina levemente a cabeça para o lado e usa uma camiseta vermelha. Ao lado do rosto, há um balão comum de histórias em quadrinhos, típico de falas altas, com estrelas ao redor, contendo a seguinte informação: “Novos jogos e passatempos para aprender e se divertir”. A capa da obra pode ser analisada a seguir:

Figura 50 – Capa do livro *Brincando com Luccas Neto*



Fonte: (FELIPE NETO, 2024).

O segundo lançamento editorial do youtuber, é um livro de passatempo, com dicas para a programação de férias, desafios, atividades de colorir, caça palavras, liga-pontos, dobraduras, entre outros. A obra incita ao consumismo, trata de realidades muitas vezes destoantes da maioria das crianças, além de não apresentar a representatividade cultural, todas as crianças são brancas, há apenas a figura de um indígena, Kauê, também branco e passa a preconcebida imagem de selvagem, evidenciando a ausência de preocupação com a desconstrução de estereótipos e a abordagem de pautas das minorias sociais.

Em 2020, conforme integra a tabela a seguir, constata-se que a influência midiática segue marcando presença no ranking dos mais vendidos. Tal fato pode ser

evidenciado com o box de Harry Potter, ocupando a primeira posição, e o box de Percy Jackson, a décima segunda, estabelecendo uma ponte entre literatura e cinema:

Tabela 39 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2020

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2020	
Ranking	Obra
1º	Box Harry Potter. J. K. Rowling. Editora Rocco.
2º	Harry Potter e a pedra filosofal. (capa dura) J. K. Rowling. Editora Rocco.
3º	O diário perdido de Gravity Falls. Alex Hirsch. Editora Universo dos Livros.
4º	As aventuras de Mike. Gabriel Dears, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.
5º	Diário de um banana – Quebra tudo. Jeff Kinney. VR Editora.
6º	Luccas Neto em “Os aventureiros”. Luccas Neto. Editora Pixel.
7º	Meu diário mágico. Ciranda Cultural.
8º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
9º	A cinco passos de você. Rachael Lippincott, Mikki Daughtry, Tobias Laconis. Editora Globo Alt.
10º	Coleção especial de Anne de Green Gables. Lucy Maud Montgomery. Editora Ciranda Cultural.
11º	Harry Potter e a câmara secreta. (capa dura) J. K. Rowling. Editora Rocco.
12º	BOX – Percy Jackson e os olímpianos. Rick Riordan. Editora Intrínseca.
13º	A seleção. Kiera Cass. Editora Seguinte.
14º	Coraline. Neil Gaiman. Editora Intrínseca.
15º	Beijinhos da Gi. Luccas Neto. Editora Pixel.

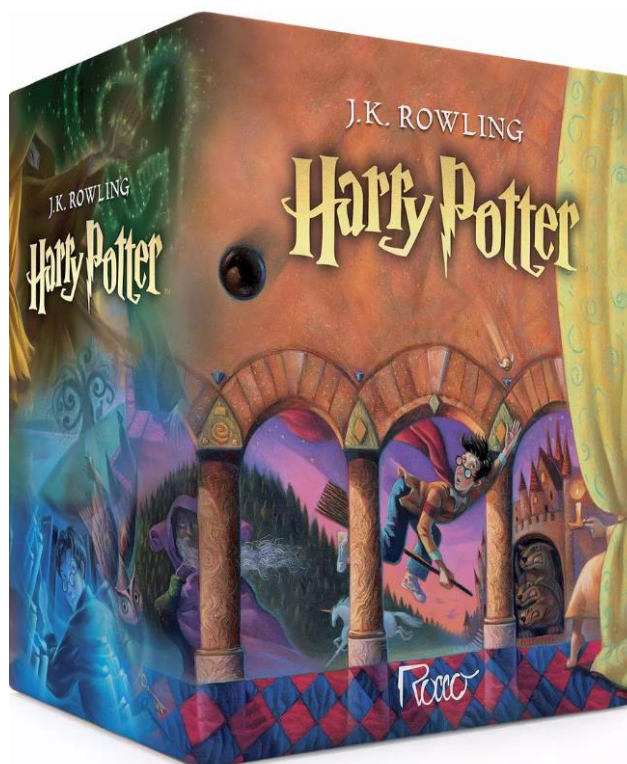
Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

O Box de Harry Potter alcançou o topo dos mais vendidos em 2020, a saga escrita por J. K. Rowling, traduzida por Lia Wyler e publicada pela Editora Rocco, contém sete livros: *Harry Potter e a pedra filosofal*, *Harry Potter e a câmara secreta*, *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*, *Harry Potter e o cálice de fogo*, *Harry Potter e a ordem da fênix*, *Harry Potter e o enigma do príncipe* e *Harry Potter e as relíquias da morte*. As obras traduzidas em 78 idiomas tornaram-se o maior fenômeno mundial, ultrapassando a marca de 600 milhões de exemplares vendidos, transformando-se na série literária mais vendida no mundo. Os livros já tiveram diversas edições, muitas delas de luxo, além de adaptação ao cinema, que segue uma linearidade, portanto para compreensão é preciso seguir a ordem cronológica.

O menino que vive com os tios e o primo, recebe uma caixa misteriosa entregue pela coruja, um convite para compor os estudantes da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Como aprendiz de feiticeiro, faz novos amigos, enfrenta perigos e o bruxo que

assassinou seus pais, a história repleta de mistério e fantasia, traça os desafios enfrentados por Harry. Observa-se a seguir o box de Harry Potter:

Figura 51 – Box de *Harry Potter*



Fonte: (ROWLING, 2024).

Ainda em 2021, conforme consta na tabela a seguir, a presença de livros infantojuvenis brasileiros é pouco expressiva, marcando presença apenas pelos títulos de Gabriel Dearo e Manu Digilio, criadores de histórias na internet desde 2011:

Tabela 40 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2021

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2021	
Ranking	Obra
1º	Vermelho, branco e sangue azul. Casey McQuiston. Editora Seguinte.
2º	Mentirosos. E. Lockhart. Editora Seguinte.
3º	Box Harry Potter. J. K. Rowling. Editora Rocco.
4º	Corte de espinhos e rosas. Sarah J. Mass. Editora Galera Record.
5º	A rainha vermelha. Victoria Aveyard. Editora Seguinte.
6º	A seleção. Kiera Cass. Editora Seguinte.
7º	Um de nós está mentindo. Karen Mcmanus. Editora Galera Record.
8º	Coraline. Neil Gaiman. Editora Intrínseca.
9º	O príncipe cruel. Holly Black. Editora Galera Record.

10º	As aventuras de Mike 2: o bebê chegou! Gabriel Dearo, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.
11º	Harry Potter e a pedra filosofal. (capa dura) J. K. Rowling. Editora Rocco.
12º	O diário perdido de Gravity Falls. Alex Hirsch. Editora Universo dos Livros.
13º	A elite. Kiera Cass. Editora Seguinte.
14º	Corte de chamas prateadas. Sarah J. Mass. Editora Galera Record.
15º	As aventuras de Mike. Gabriel Dearo, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2021, *Vermelho, branco e sangue azul* foi a obra mais vendida. Escrita por Casey McQuiston e traduzida por Guilherme Miranda, foi publicada pela Editora Seguinte em 2019, contém 392 páginas e 22,8x16cm de dimensão. A capa em fundo rosa apresenta o título em destaque, ocupando a grande maioria do espaço e com as cores a que se referem, a palavra “vermelho” na cor vermelha, o vocábulo “branco” na cor branca e a expressão “sangue azul” em azul. Na parte superior é informado: “Um romance entre a Casa Branca e o Palácio de Buckingham”. Do lado esquerdo, com o braço apoiado na letra “A”, da palavra azul, está um jovem em pé, de pele morena, de cabelos castanhos escuros, levemente ondulados, com uma mão na cintura. Veste uma camisa branca e sobre ela, uma blusa azul clara em gola v, de calça jeans azul e tênis vermelho e branco de cano médio. Um de seus pés está firmado no chão e o outro levemente sobreposto, com a ponta na superfície, formando um triângulo entre as pernas. Com um sorriso faceiro, ele olha para o lado onde está o príncipe. Esse príncipe, com as mãos apoiadas na cintura, tem pele branca, cabelo castanho claro liso e covinha na bochecha. Veste o traje oficial da realeza, blazer vinho, calça e sapatos sociais pretos. Ele olha para a direção do jovem Alex:

Figura 52 – Capa do livro *Vermelho, branco e sangue azul*.



Fonte: (MCQUISTON, 2024).

No ranking dos infantojuvenis mais vendidos em 2022, observa-se a permanência das características dos livros mais comercializados nos anos anteriores, tais como, forte influência midiática e, conseqüentemente, a valorização de obras estrangeiras:

Tabela 41– Livros infantojuvenis mais vendidos em 2022

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2022	
Ranking	Obra
1º	Heartstopper: dois garotos, um encontro. Alice Oseman. Editora Seguinte.
2º	Vermelho, branco e sangue azul. Casey McQuiston. Editora Seguinte.
3º	Os dois morrem no final. Adam Silvera. Editora Intrínseca.
4º	Coraline. Neil Gaiman. Editora Intrínseca.
5º	Heartstopper: minha pessoa favorita. Alice Oseman. Editora Seguinte.
6º	A rainha vermelha. Victoria Aveyard. Editora Seguinte.
7º	Diário de um banana – Um romance em quadrinhos. Jeff Kinney. VR Editora.
8º	Os últimos jovens da Terra. Max Brallier. Editora Milk Shakespeare.
9º	Heartstopper: um passo adiante (capa dura). Alice Oseman. Editora Seguinte.
10º	A seleção. Kiera Cass. Editora Seguinte.
11º	Box Harry Potter. Edição especial. J. K. Rowling. Editora Rocco.
12º	Harry Potter e a pedra filosofal. (capa dura) J. K. Rowling. Editora Rocco.
13º	As aventuras de Mike: mudando de casa. Gabriel Dearo, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.
14º	Heartstopper: de mãos dadas. Alice Oseman. Editora Seguinte.
15º	Um de nós está mentindo. Karen Mcmanus. Editora Galera Record.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2022, o livro mais vendido na categoria infantojuvenil foi *Heartstopper: dois garotos, um encontro*, de Alice Oseman, publicado pela Editora Seguinte. Traduzido por Guilherme Miranda, a obra tem 288 páginas e 15,5x22,5cm de dimensão. Esse é o primeiro volume, também há *Heartstopper: minha pessoa favorita* e *Heartstopper: um passo adiante*. A capa, em fundo verde, exhibe dois garotos de costas, ambos vestem um uniforme, calça e camisa de manga longa verde. O jovem da esquerda, de cabelo castanho escuro ao vento, usa uma mochila vermelha, na qual está escrito “volumel”. O da direita, loiro de cabelos lisos, usa uma bolsa transversal verde com duas listras brancas, em que consta o nome da autora, nas costas da camisa dele há o nome do livro:

Figura 53 – Capa do livro *Heartstopper*: dois garotos, um encontro.



Fonte: (OSEMAN, 2024).

Os livros são em formato de história em quadrinhos. Na plataforma de *streaming* Netflix, é exibida duas temporadas da série e há a previsão de lançamento de uma nova em outubro deste ano, 2024.

Em 2023, o quadro de mais vendidos, como nota-se a seguir, segue estabelecendo um diálogo com a arte midiática, reproduzindo, mais uma vez, títulos bastante consumidos nos anos anteriores. Em relação ao gênero, destoando dos frequentemente adquiridos, observa-se *Coraline*, de Neil Gaiman, considerada uma história de terror, mistério e ficção:

Tabela 42 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2023

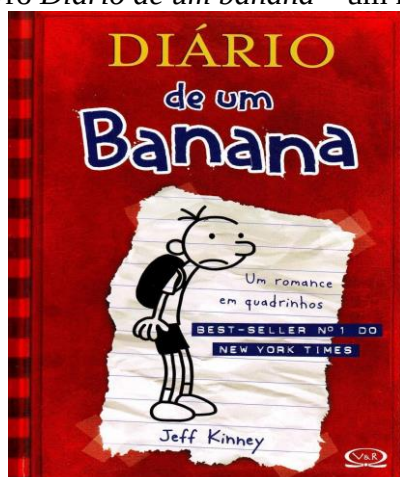
INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2023	
Ranking	Obra
1º	Diário de um banana – Um romance em quadrinhos. Jeff Kinney. VR Editora.
2º	As aventuras de Mike. Gabriel Dearo, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.
3º	As aventuras de Mike 3: mudando de casa. Gabriel Dearo, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.
4º	Coraline. Neil Gaiman. Editora Intrínseca.
5º	O diário de uma princesa desastrada. Maily Lacerda. Editora Outro Planeta.
6º	Harry Potter e a pedra filosofal. (capa dura) J. K. Rowling. Editora Rocco.
7º	Os últimos jovens da Terra. Max Brallier. Editora Milk Shakespeare.
8º	As aventuras de Mike – a origem de Robson. Gabriel Dearo, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.

9º	As aventuras de Mike 2: o bebê chegou! Gabriel Dearo, Manu Digilio. Editora Outro Planeta.
10º	Diário de um banana – Rodrick é o cara. Jeff Kinney. VR Editora.
11º	O diário de uma princesa desastrada 2. Maily Lacerda. Editora Outro Planeta.
12º	Olhos prateados. Scott Cawthon, Kira Breed-Wrisley. Editora Intrínseca.
13º	Diário de um banana – Cabeça oca. Jeff Kinney. VR Editora.
14º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry. Editora Agir.
15º	Diário de um banana – Fräwda Megaxeia. Jeff Kinney. VR Editora.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2023, *Diário de um banana* – um romance em quadrinhos alcançou o pódio dos mais vendidos entre os infantojuvenis. Sob a autoria de Jeff Kinney e tradução de Alexandre Boide, este volume, assim como os demais da coleção, apresenta 224 páginas. A capa vermelha traz a palavra “diário” em amarelo, em caixa alta e “de um banana”, em roxo com contorno branco. Em um pedaço de folha branca com pauta azul, está desenhado um menino, desapontado, com o corpo levemente inclinado para frente como se estivesse cansado. Veste uma camiseta de manga curta, bermuda, mochila nas costas, meias na altura da canela e um tênis:

Figura 54 – Capa do livro *Diário de um banana* – um romance em quadrinhos.



Fonte: (KINNEY, 2024).

Em 2024, o quadro de mais vendidos, como nota-se a seguir, transita entre o conforto emocional, o entretenimento interativo e os clássicos, contemplando desde romances juvenis, livros infantis e até manuais de jogos digitais:

Tabela 43 – Livros infantojuvenis mais vendidos em 2024

INFANTOJUVENIL – MAIS VENDIDOS EM 2024	
Ranking	Obra
1º	Um natal quentinho. Coco Wyo.
2º	O fabricante de lágrimas. Erin Doom.
3º	O pequeno príncipe. Antoine de Saint-Exupéry.
4º	Minecraft – Guia do redstone. Mojang AB.
5º	Minecraft – Guia de sobrevivência. Mojang AB.
6º	Minecraft – Guia do explorador. Mojang AB.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações do site PublishNews

Em 2024, *Um natal quentinho* alcançou o pódio dos mais vendidos entre os infantojuvenis. Produzido pela Editora Pitaya, sob os cuidados da equipe Coco Wyo, o livro contém 40 desenhos para colorir, impressos em páginas isoladas para evitar manchas de pintura. Em capa comum, o livro tem formato quadrado, com dimensões de 20 cm x 20 cm. A capa, em cores vibrantes, retrata um cenário natalino acolhedor: Papai Noel e uma rena estão sentados à mesa, se preparando para a grande jornada. Ao redor deles, duas árvores de Natal ricamente decoradas com enfeites, luzes e presentes compõem o ambiente festivo. Sobre a mesa, uma xícara de chocolate quente e biscoitos de gengibre completam a cena aconchegante. Centralizado no canto inferior, lê-se a frase: O livro de colorir fofo e aconchegante:

Figura 55 – Capa do livro *Um Natal quentinho*

Fonte: (MODERNA, 2025)

Conforme apresentado, os livros citados caracterizam-se como cultura de massa, com abordagens rasas e temáticas fechadas, que não possibilitam ao leitor o desenvolvimento da criticidade, do questionamento, da inquietação. A maioria das obras serve apenas para o prazer, reforçando atitudes preconceituosas e estereotipadas, tais como a menina comedida e ingênua, em *O diário de Larissa Manoela*, e a visão de que o perfil masculino tem liberdade para tudo, como nas obras dos irmãos Luccas e Felipe Neto.

Nota-se, portanto, que as obras não suscitam uma experiência literária de qualidade, posto que não contribuem aos leitores um reconhecimento de suas culturas ou experimentação de realidades distintas que ampliem seus horizontes. Uma obra pronta, acabada, que não incomoda o leitor, transforma-se em um mero passatempo. É certo que é preferível que as crianças e adolescentes leiam esses livros a ficarem sem ler, mas é sabido também que essas não podem ser as únicas escolhas.

Os custos das obras que ocupam os primeiros lugares no ranking dos mais vendidos, comumente são os mais baratos. O leitor em formação, principalmente os de classe social mais baixas, muitas vezes, só tem contato com uma obra literária que oferece um trabalho cuidadoso com a linguagem no ambiente escolar, por essa razão, a escola seja um espaço de debate, reflexão e acesso aos saberes necessários para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e perspicazes.

No próximo capítulo, serão abordadas as obras infantis de Ana Maria Machado premiadas, bem como a análise de texto e imagem, analisando as potencialidades das obras.

A produção infantil premiada de Ana Maria Machado: um estudo de cinco obras

4.1 Considerações para a análise dos livros

Para realizar a análise dessas obras, optou-se por dividi-la em dois eixos: o primeiro refere-se ao projeto gráfico e editorial do livro; o segundo, ao papel que as ilustrações desempenham na construção do texto. Além da função de colaboração entre texto e imagem, conforme descrita por Linden (2018), em que a relação de colaboração ocorre quando texto e imagem se complementam, oferecendo informações distintas, mas que, juntas, constroem um entendimento mais completo da narrativa. Nesse caso, um elemento não repete exatamente o outro, mas ambos trabalham em conjunto para enriquecer a leitura. Já a relação de contradição, por outro lado, acontece quando o que é dito pelo texto diverge do que é mostrado pela imagem. Essa divergência não é um erro, mas uma estratégia narrativa intencional, que convida o leitor a interpretar os sentidos implícitos e perceber camadas mais complexas da história.

Além disso, buscou-se identificar outras funções com base nas categorias propostas por Luís Camargo (1998), que se inspiram nas funções da linguagem definidas por Jakobson, conforme apresentou-se na introdução desta tese. Consoante a isso, identificar, de acordo com Linden (2011), as formas de representar visualmente as situações, classificadas como instante capital, instante qualquer e instante movimento. O **instante capital** consiste em condensar, em uma única imagem, os elementos mais importantes de um episódio, destacando seu momento mais significativo. Já o **instante qualquer** retrata uma cena de forma mais neutra, sem a intenção de sugerir ação ou movimento, focando apenas na situação apresentada. Por fim, o **instante movimento** busca capturar a essência de uma ação em andamento, sem representar toda a sequência do evento, mas sugerindo dinamismo e continuidade.

Cabe neste tópico discorrer sobre as capas das cinco obras de Ana Maria Machado que compõem o corpus e suas alterações ao longo do tempo, com diferentes ilustradores e editoras: *História meio ao contrário* (1977); *O menino Pedro e seu boi voador* (1979); *A jararaca a perereca e a tiririca* (1998). As obras *De carta em carta* (2002) e *Procura-se Lobo* (2005) não sofreram alterações em suas edições ou reimpressões, razão pela qual não serão incluídas na discussão referente a modificações editoriais ou atualizações gráficas.

A primeira edição de *História meio ao contrário*, publicada pela Editora Ática em 1977, foi ilustrada pelo artista plástico mineiro Humberto Ricardo Guimarães, com

formato retangular retrato medindo 14 cm de largura x 21cm de altura, contendo 40 páginas. A capa continha o esboço de um dragão, a parte superior branca e a inferior vermelha, o título era escrito em caramelo e o nome da autora em branco. A parte inferior apresentava uma noite, algumas casas e a torre do castelo, com o rei, a rainha e a princesa na sacada, que fitavam o olhar para o céu que estava escuro, indicando que o dia havia sido roubado. Há também um único olho, bem grande, com um ratinho sobre ele, indicando o olho do dragão que rouba a luz do dia, “é um dragão enorme [...] solta pelas narinas uma espécie de fumaça gelada parecida com nuvens. [...] O dragão Negro que rouba o sol tem um olho só, bem grande.” (Machado, 2005, p.22).

Figura 56 – Capa do livro *História meio ao contrário* (1978)



Fonte: Estante virtual, 2024.

Em 1997, a mesma obra recebeu um novo layout, com o fundo todo preto, indicando o anoitecer, o nome da autora em letras maiúsculas, centralizada na parte superior, logo em seguida o título da obra em amarelo sobre um quadrado azul claro e abaixo o nome do ilustrador Humberto Guimarães, com formato retangular medindo 22 cm de altura x 15 cm de largura. O símbolo da editora está posicionado na parte inferior sobre uma tarja verde.

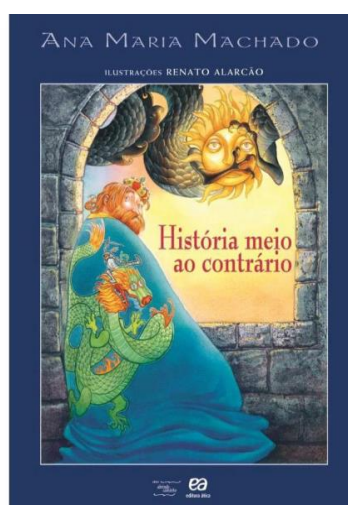
Figura 57 – Capa do livro *História meio ao contrário* (1997)



Fonte: Amazon, 2024.

A edição de 2005 mudou o formato do livro, passando a medir 28 x 22,5cm, com 48 páginas. Além disso, as ilustrações são de responsabilidade do carioca Renato Alarcão. A capa com fundo azul marinho apresenta o nome da autora em caixa alta, centralizado, na parte superior e logo abaixo o nome do ilustrador. A imagem, emoldurada, aborda o rei na janela do castelo, olhando para o leitor com um semblante triste, vestindo uma imensa capa azul celeste com uma estampa de um homem de armadura, com uma espada na mão, montado em enorme dragão, que simboliza a luta que ele teve para conquistar a rainha, “para casar com ela, ele tinha enfrentado mil perigos, derrotado monstros”. À sua frente, o dragão, com escamas pelo corpo, prendendo o sol com suas compridas garras. O sol tem aspectos humanos, com olhos, nariz e boca e exala uma grande luz. Abaixo da imagem do astro rei, está o título do livro, em bordô:

Figura 58 – Capa do livro *História meio ao contrário* (2005)



Fonte: Amazon, 2024.

A obra *O menino Pedro e seu boi voador*, foi publicada em 1979, pela Editora Paz e Terra, com ilustrações de Rico Lins. Na capa, o título da obra, o nome da autora e do ilustrador aparecem em caixa alta na cor amarela. Com fundo azul e lilás, a capa exhibe um menino com os cabelos ao vento, montado em um boi voador, que evidencia grandes chifres com fitas amarradas e a boca bem aberta escancarando diversos dentes. Apesar da história tratar da amizade do menino com o boi, e a imagem trazê-los bem próximos, o animal não aparenta ser dócil.

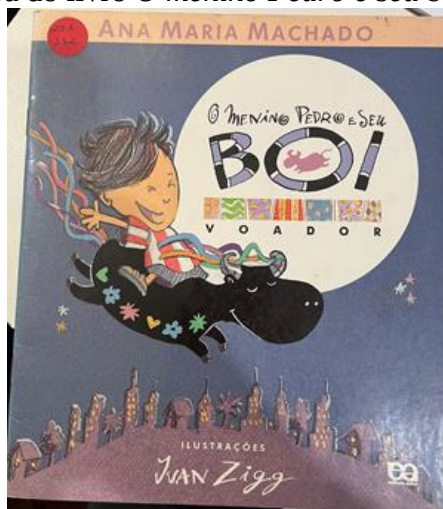
Figura 59 – Capa do livro *O menino Pedro e seu boi voador* (1979)



Fonte: Estante Virtual, 2004.

Em 1997, uma nova publicação é realizada, pela editora Ática, com tamanho de 18,8 cm x 21,84 cm. O nome da autora, em letras maiúsculas, aparece centralizado na parte superior. O título repleto de cores e adereços surge dentro da lua. Um fundo azul escuro representa o anoitecer, no canto inferior um morro - espaço em que traz o nome do ilustrador Ivan Zigg - com várias casas e prédios com as luzes acesas. Ao centro um menino muito alegre, com camiseta listrada vermelha e branca, com o braço direito para o ar e o esquerdo segurando o boi, que voa, aparentemente numa calmaria, com os olhos cerrados e um leve sorriso, como quem se diverte em um passeio.

Figura 60 – Capa do livro *O menino Pedro e seu boi voador* (1997)



Fonte: Livraria Martins Fontes (2024)

Em 2019, a obra passa por uma nova edição, em um formato maior, agora alcançando a marca de 30,8 x 25,8 cm, a capa recebe um fundo em tons de amarelo e laranja; as ilustrações são realizadas por Alexandre Rampazo, como consta sob o braço direito do garoto. Na imagem central destaca-se o menino, de cabelos lisos e castanhos, de camiseta manga longa branca com um detalhe em verde nos braços e um macacão vermelho. Sorridente, com os braços abertos, está vestido com o boi, produzido com retalhos e materiais recicláveis, mas seu entusiasmo dá asas à imaginação e ao boi, que ao fundo surge uma extensa sombra produzida a partir da figura do menino. O animal voador traz em si flores, estrelas, fita e um balão, simbolizando a festa folclórica amazonense, além do título da obra, em verde. O nome da autora contorna os chifres da grande sombra, logo abaixo uma fileira de bandeirinhas coloridas.

Figura 61 – Capa do livro *O menino Pedro e seu boi voador* (2010)



Fonte: Amazon (2024)

O livro *A jararaca, a perereca e a tiririca* foi publicado em 1998, pela Editora Cultrix, com ilustrações de Alcy Linares. A capa, em fundo amarelo, apresenta o título da obra, com as iniciais das palavras em letra maiúscula. O gramado verde, com risquinhos em preto é o espaço dedicado aos animaizinhos. A jararaca, bem grande, marrom com tarjas pretas, de olhos humanos com grandes cílios, língua para fora, olha faceira para frente. Ao lado dela uma perereca, que salta da grama, verde com bolinhas, que olha à frente indolente, com seus olhinhos de longos cílios. Na parte superior, do lado esquerdo em um quadrado negro, um círculo com um peixinho; à direita o nome da autora e da ilustradora, ambos em caixa alta, divididos por duas faixas, vermelha e verde, respectivamente.

Figura 62 – Capa do livro *A jararaca, a perereca e a tiririca* (1998)

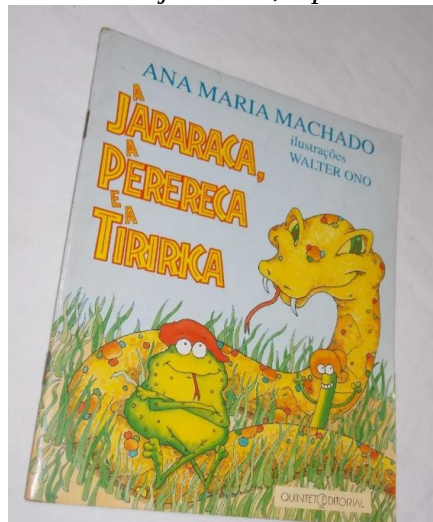


Fonte: Estante Virtual (2024)

A Quinteto Editorial também publicou uma edição da obra em questão, com ilustrações de Walter Ono. No fundo azul do céu está o nome da autora, em letras maiúsculas aparece em azul, centralizado na parte superior e logo abaixo, justificado à direita, a menção ao ilustrador. O título, em letras garrafais amarelas, ocupa grande parte da capa. O restante do espaço é tomado por gramas, onde está uma imensa jararaca amarela com bolinhas coloridas, com olhar faceiro para a frente, dentes e língua para fora. Sentada próxima à sua cauda está a perereca, com boina vermelha, bem rechonchuda, com bolinhas pelo corpo, de braços e pernas cruzados, com a língua – semelhante à da cobra - para a fora, com grandes olhos contempla a serpente. Entre a cobra está a tiririca,

que surge da terra, com os braços levantados, olhando para cima, portando um largo sorriso de mostrar todos os dentes e um chapeuzinho laranja.

Figura 63– Capa do livro *A jararaca, a perereca e a tiririca* (s.d.)



Fonte: Youtube – Sany Rios (2024)

Ainda em 1998, a Editora Nova Fronteira divulgou uma tiragem da obra, medindo 24x18 cm, contendo 28 páginas, sendo ilustrada por Graça Lima. A capa apresenta um fundo laranja, com o nome da autora na parte superior e o título no meio, em vermelho. Separando as letras “A” do restante do título, está a tiririca, bem discreta, com quatro galhos. No canto direito encontra-se uma tarja azul escura, na qual consta o nome da ilustradora, de forma discreta, no meio dos escritos surge a perereca, vermelha, com grandes olhos e semblante triste. A jararaca, sabe-se que passou por ali, pois parte de seu corpo é exibido na parte inferior, um espesso corpo marrom, com detalhes em formatos diversos.

Figura 64 – Capa do livro *A jararaca, a perereca e a tiririca* (1998)

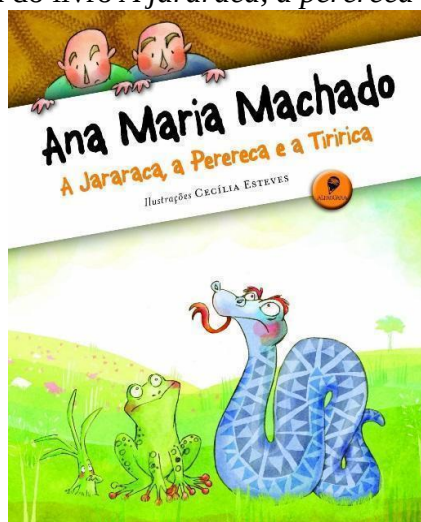


Fonte: Skoob (2024)

Em 2012, a editora Objetiva publica a obra com o Selo Alfaguara, com dimensões de 22x27cm, 32 páginas e ilustrações de Cecília Esteves. A capa traz na parte superior um trecho de estrada de terra, com rastros de tratores. Uma faixa branca é posicionada levemente inclinada, na qual consta o nome da autora, em preto, o título em laranja e o nome da ilustradora, em letras maiúsculas, mas em fonte menor. Dois homens apoiam as mãos na faixa, como se ela fosse um muro e estivesse dividindo dois ambientes. Eles têm uma fisionomia parecida, com grossas sobrancelhas, bochechas rosadas e olhar zangado.

Na parte debaixo um vasto campo, bonito, bem cuidado, com algumas serras e um forte clarão no horizonte. A tiririca verdinha como a grama, aparece primeiro, com um bracinho esticado e outro na boca, olhando para cima desconfiada e desapontada; ao lado dela a perereca, verde com bolinhas e olhos arregalados em direção aos homens. Por último a jararaca, em tons de azul, com detalhes triangulares pelo corpo. Com a língua curvada para fora, com as narinas abertas como se sentir o cheiro do perigo. Os olhos grandes, desconfiados e a larga sobrancelha vermelha não negam sua preocupação. A ilustradora não nega que a cobra em questão não é perigosa, pois altera sua cor original para o azul, que traz a calma.

Figura 65 – Capa do livro *A jararaca, a perereca e a tiririca* (2012)

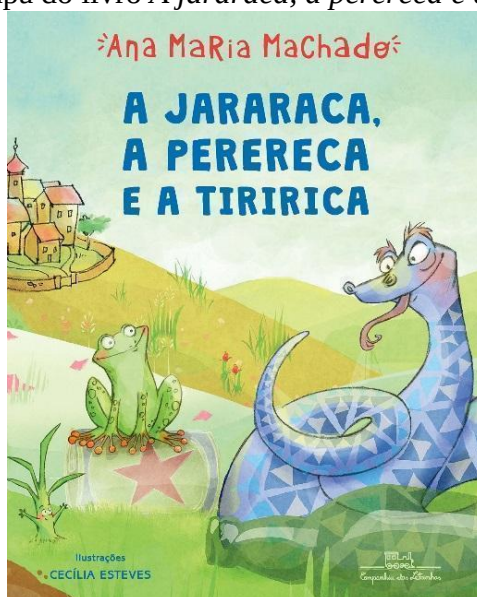


Fonte: Estante Virtual (2024)

A Companhia das Letrinhas, em 2016, faz uma nova edição, mantendo o formato anterior, com ilustrações de Cecília Esteves. Um campo ainda maior é apresentado, na parte superior o nome da autora em vermelho, mescla letras maiúsculas e minúsculas, com três tracinhos no início e no final para dar mais enfoque. Abaixo, em fonte azul, mais

grossa, o título todo em caixa alta. Ao fundo do cenário, na parte esquerda, algumas casinhas e uma igreja cercadas por um muro. À frente, um lindo gramado, com flores e capins. Na parte inferior esquerda é exibida a tiririca, que arregala os olhos em direção a jararaca, com os braços abertos e as sobrancelhas levantadas demonstra ter tido uma ideia. Pouco atrás dela está a perereca que fita a cobra, sentada sobre uma latinha de alumínio verde com uma estrela vermelha, semelhante à de uma marca de cerveja – Heineken. A imagem da lata é mais clara que o restante das ilustrações. A jararaca, está à direita da capa, bem grande e espessa, em tons de azul e lilás, com desenhos triangulares pelo corpo. A língua grande esticada para fora, amplo nariz, sobrancelhas grossas e olhos grandes em direção à perereca. Em sua frente há uma garrafa verde de vidro, deitada, como se tivesse sido jogada no gramado.

Figura 66 – Capa do livro *A jararaca, a perereca e a tiririca* (2016)



Fonte: Estante Virtual (2024)

As mudanças das capas ao longo das reedições e reimpressões revelam não apenas transformações estéticas, mas também mudanças nos interesses mercadológicos e nas estratégias de mediação de leitura. Observa-se uma crescente valorização dos elementos gráficos mais atrativos, capazes de despertar o interesse e a curiosidade do leitor. Além disso, as capas, muitas vezes, passaram a antecipar aspectos da narrativa, refletindo a evolução da produção dos livros infantis ilustrados em relação às novas linguagens visuais e às exigências do mercado editorial, ao passo em que revela um olhar mais atento à experiência estética e formativa da criança.

4.2 *História meio ao contrário* (1977)

O livro ilustrado *História meio ao contrário* teve sua primeira publicação em 1977. Recebeu o Prêmio João de Barro da Prefeitura de Belo Horizonte em 1977, O Prêmio Jabuti, pela Câmara Brasileira do Livro, em 1978 e compôs a Lista Melhores do Ano, da Fundalectura, na Colômbia, em 1994. De acordo com as notas da contracapa da edição de 1986, sob o título “O rei feliz para sempre”, a obra recebeu uma adaptação teatral, estreada em São Paulo em 1983.

A obra analisada é uma edição reformulada de 2010. O livro tem formato retangular, medindo 27,4 cm de altura x 21,6 cm de largura. Repleta de ilustrações que interagem com o texto verbal, expandindo as possibilidades de interpretações. As ilustrações, por apresentarem personagens em movimento, enquadram-se na *função narrativa* (Camargo, 1998).

A narrativa desconstrói os padrões tradicionais dos contos de fadas, pois a autora desafia a lógica linear da narrativa clássica e propõe uma nova maneira de contar a história, iniciando pelo fim e finalizando pelo princípio, que segue uma rotatividade, ou seja, dá a ideia de que a história não seja finalizada, posto que dela surgirão novos enredos. A história começa com a fórmula clássica “felizes para sempre”, apresentando uma estrutura narrativa invertida, reconstruindo os acontecimentos até o início da história. Tal recurso exige da autora habilidade e sagacidade a fim de manter o texto coeso e os leitores interessados.

A inversão do enredo quebra as expectativas e oportuniza um jogo entre texto e leitor. Há o efeito humorístico, mas também há a presença da crítica, Ana Maria Machado brinca com a previsibilidade dos contos de fadas e afirma que nem todas precisam trilhar os mesmos rumos. De acordo com Marisa Lajolo e Regina Zilberman, “Logo no início do texto, o narrador manifesta consciência da inversão sistemática a que submete os constituintes tradicionais do gênero e do reflexo disso no modo de narrar” (1985, p. 157).

Os personagens são estereótipos clássicos dos contos de fadas: o príncipe, a princesa, o rei, a rainha, a bruxa, o dragão, o povo, entre outros. A narrativa apresenta tom satírico ao reproduzir um rei que, dotado de todo poder, desconhece fatos básicos e a trama gira em torno de sua ausência de conhecimento, revelando ainda a atitude da princesa em contrariar a decisão do pai. O caráter crítico da obra é reforçado ao não apresentar profundidade psicológica às personagens, a autora não visa contar mais uma história comum de princesa, dessas que o universo infantil está acostumado, mas

oportunizar ao leitor um momento de reflexão, repensando sobre as histórias de princesas que já conhece.

O espaço é simbólico, com lugares típicos dos contos de fadas, tais como florestas e castelo. O tempo ocorre de forma invertida, rompendo com a cronologia tradicional. Ana Maria Machado subverte a lógica narrativa e desafia o leitor a pensar não linearmente, o que foge dos padrões de livros voltados ao público infantil. O uso criativo do tempo transforma a leitura em uma experiência interativa, na qual o leitor precisa reconstruir mentalmente a ordem dos fatos.

O narrador é onisciente intruso, pois além de contar a história, comenta sobre o próprio ato de contar, aproximando o narrador do leitor, criando cumplicidade. A autora convida o leitor a questionar as estruturas tradicionais e a libertar-se de fórmulas prontas. A liberdade criativa e o questionamento de padrões também são abordados na obra, ainda que de maneira implícita, pensamentos e questionamentos caros para a formação de leitores críticos desde a infância.

As ilustrações em *História meio ao contrário* priorizam o instante capital, conforme a definição de Linden (2011), ao destacar visualmente os momentos mais significativos da narrativa e reforçar o sentido simbólico e emocional das ações da protagonista. Além disso, as ilustrações exercem função de colaboração com o texto, reforçando as características lúdicas e o caráter subversivo da obra. A estrutura invertida, assim como o título sugere, também é encontrada nas imagens, contribuindo para a interpretação e colaborando com o jogo literário.

Os enquadramentos alternam entre *plongée* e *contra-plongée*, aproximando o leitor da perspectiva dos personagens, ampliando o efeito de inversão proposto pela obra e reforçando o caráter lúdico. Apenas algumas páginas contêm fólios, centralizados no final da folha e com detalhes em arabescos. O enredo aborda o desespero do rei ao perceber que o sol é roubado ao anoitecer, diante dessa situação, busca alternativas para solucionar o entrave e resgatar aquela luz tão intensa e imponente. A história, capaz de despertar questionamentos no público leitor, transcorre na era medieval e rompe com paradigmas. Todos os personagens não possuem nomes próprios, mas suas profissões são grafadas com inicial maiúscula, fazendo referência à monarquia que, na grande maioria das vezes, não faz questão de conhecer as pessoas com mais intimidade, por isso são nomeadas e conhecidas através de seus cargos, porque para o rei a importância está no

serviço prestado e não no ser humano. Tal fato também faz com que sejam caracterizados como personagens-tipo, ou seja, representam um grupo social.

Entre os personagens principais estão o rei, a rainha, a princesa, a pastora, o gigante e o príncipe. O rei representa o homem que está no governo, mas que vive condicionado à sua rotina e não enxerga nada além dela, alienado. Além disso, não quer ser incomodado, nem conhecer problemas alheios, mas também não quer ser pego de surpresa. A rainha é uma mulher mediadora de conflitos, pacífica. A princesa desconstrói as características da clássica princesa dos contos, ela repensa sobre sua tradição e apresenta uma consciência crítica acerca do aprisionamento de possibilidades que a vida no castelo proporciona. A pastora tem espírito de liderança, é firme em seus propósitos e princípios. O gigante, geralmente tratado como mal, como pode ser notado, por exemplo, em *João e o pé de feijão*, rompe com essa perspectiva, pois atua como bondoso e amigável.

Em geral, as personagens femininas dos contos de fadas desempenham papéis de figuras delicadas, sonhadoras, aderindo sem contestação às normas que lhes são impostas. De acordo com Antônio Sérgio Cavalcante da Cunha e Regina Michelli (2008, p. 441), “nesta obra, a beleza decorre do aprendizado do ser político que se posiciona e participa dos problemas coletivos, escrevendo também a própria história” (CUNHA; MICHELLI, 2008, p. 441).

Em *História meio ao contrário*, nota-se a presença de vazios intencionais (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) na subversão da narrativa tradicional, ao brincar com a ordem dos acontecimentos e com a maneira como a história é contada, assemelhando-se às *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Ao romper com a linearidade, a autora convida o leitor a refletir sobre qual seria a versão tradicional da história e se realmente é preciso seguir um padrão para que os fatos possam ser sequenciados e a narrativa se desenvolva de forma coesa.

Além disso, há a crítica dos contos de fadas tradicionais e aos papéis de gênero, que, geralmente, abordam princesas pacíficas e submissas e finais felizes baseados em casamentos, informação que está implícita na história, atuando como uma camada crítica notada e interpretada pelo leitor atento.

A obra apresenta um jogo polissêmico com o vocábulo “real”, sendo semanticamente utilizado ora como adjetivo, ora como substantivo. Um homem real, da realeza, que não enxergava além dela, ou seja, não conhecia o real, o sentido de realidade.

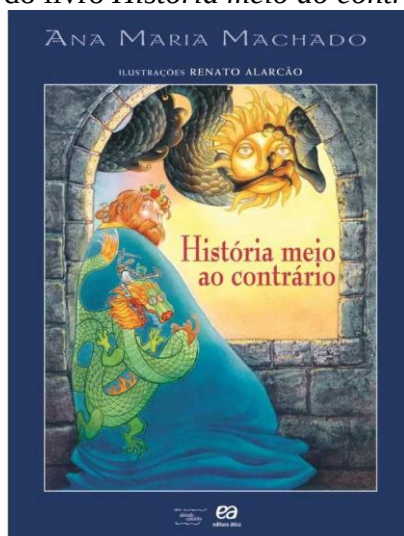
Nota-se, então, a ironia pelo emprego de um item lexical que permite a interpretação de duas maneiras distintas com efeitos diversos. O rei habita em seu castelo, caracterizado como um mundo de fantasia, mas desconhece a realidade do mundo além-castelo.

Ana Maria Machado elabora sua narrativa pelo uso de metáforas. O castelo, além de simbolizar a moradia do rei e da rainha, reflete o lugar de alienação, um universo fantástico desconectado da realidade, local em que o “felizes para sempre” é controlado. Em contraste, o mundo exterior ao castelo representa a realidade concreta, pois o reino é habitado por personagens que, embora não tenham a vida “perfeita”, com felicidade constante, enfrentam tanto os desafios quanto as alegrias da existência.

Há o emprego da polissemia ao citar o termo “grilos”, primeiramente mencionado pelo primeiro-ministro com sentido denotativo, ao afirmar que o rei e a família real “nunca sentiram a mudança do canto dos pássaros pelo dos grilos” (p. 17), e a resposta do rei pedindo para que não encha a cabeça dele de “grilos”, sendo representado aqui com sentido conotativo, significando preocupações. O duplo sentido também pode ser notado ao utilizar a expressão “tomar banho”. O criado informa ao rei que a rainha estava tomando banho, no sentido denotativo, e o rei, irritado, pede para ela “ir tomar banho” (p.10), em sentido conotativo, simbolizando a irritação do rei em ser incomodado em seu momento de contemplação.

A capa apresenta um fundo em azul marinho e o nome da autora, Ana Maria Machado, escrito em caixa alta centralizado na parte superior para fora da moldura:

Figura 67 – Capa do livro *História meio ao contrário* (2005)



Fonte: Acervo pessoal

Logo abaixo, em uma fonte menor, aparece o nome do ilustrador, Renato Alarcão, também fora da moldura, indicando que ambos não compõem a história que se apresenta, pois são seus autores. Alarcão é designer gráfico, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com mestrado em Artes Visuais pela *School of Visual Artes*, de Nova York. Publicou desenhos em livros, jornais e revistas norte-americanos, e em Tóquio recebeu o Prêmio NOMA para livros ilustrados. (ROVELEE, 2025¹¹)

Ainda na capa, em uma delicada moldura branca, está o rei na janela do castelo construído com pedras, com sua coroa na cabeça, cabelos e barbas longas e ruivas, olhando para frente. Essa moldura indica que um universo apartado do mundano será apresentado, provavelmente, pertencente ao universo do fantástico, dos contos de fadas. A moldura estabelece certo distanciamento entre o plano real e o abstrato, configurando o interior como representação daquilo que está sendo narrado. Por outro lado, o espaço externo à moldura, remete que fora dela há muito que não será dito, mas estará presente na narrativa. Nesta tese, entende-se o fantástico, em consonância com Jacqueline Held (1980, p.23), como aquele que se opõe ao real, “[...] criado pelo espírito, pela fantasia,” resultando em obras em que, embora sejam introduzidos seres irreais e cenários surpreendentes, dispostos em um mundo autônomo, este um dia foi imaginado pela escritora que se utilizou da palavra, no caso do livro ilustrado, e pelo ilustrador, no plano da imagem, para expressarem ao máximo a potência imaginativa.

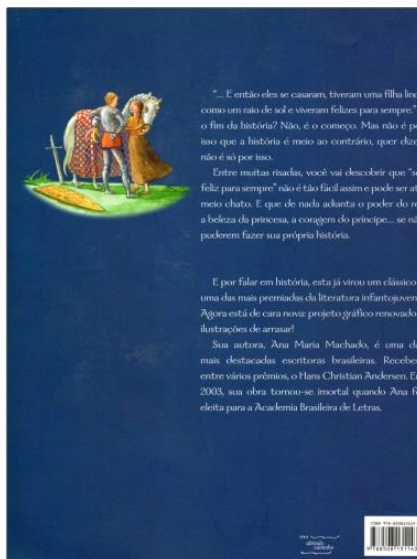
Pelo recurso à *função expressiva*, o rei parece assustado e olha para o leitor solicitando sua cumplicidade com a cena pautada de *nonsense*, pois um dragão abraça o sol. Ele usa uma enorme capa azul clara com sua imagem estampada e armaduras medievais, cavalcando um imenso dragão verde de garras e dentes afiados. Na mão esquerda segura uma corda que está presa às narinas do feroz animal e, assim, é capaz de controlá-lo. Com a mão levantada carrega uma espada que, devido ao seu posicionamento, provavelmente será utilizada para ferir o bicho. À frente do rei, há uma pequena amostra de um imenso dragão, semelhante ao enfrentado pela majestade. Com monstruosas garras agarra o sol que tem características humanas, tais como: olhos, nariz e boca, reproduzindo, pelo recurso à *função expressiva*, um semblante sombrio.

A quarta capa apresenta um breve relato sobre a história e a autora. No canto superior esquerdo, em vinheta, é reproduzida uma parte da ilustração contida na página

¹¹ <https://www.rovelle.com.br/autores/138/renato-alarcao> [Acesso em março de 2025].

45, em que a pastora, acariciando o cavalo do príncipe, olha fixamente para a alteza, que está de frente com ela, com uma mão na cintura e a outra segurando seu capacete:

Figura 68 – Quarta capa do livro *História meio ao contrário*



Fonte: Acervo pessoal

No texto dessa quarta capa afirma-se que o leitor encontrará uma história instigante, narrada de trás para frente, desafiando a lógica tradicional: “...E então eles se casaram, tiveram uma filha linda como um raio de sol e viveram felizes para sempre.” “É o fim da história? Não é o começo.” Tal afirmação instaura um ponto de indeterminação (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999), pois rompe com a lógica usual do contos de fadas, o que confere originalidade à estruturação da narrativa, além de apresentar um convite ao leitor a embarcar nessa história criativa e envolvente.

A folha de rosto, em azul claro, retrata o nome da autora, e abaixo dela, o título da obra, em seguida o nome do ilustrador, e a informação de que a edição é reformulada e pertence à Série Abrindo Caminho, publicada pela Editora Ática. Além de uma vinheta do rei, na varanda do castelo, com as mãos no queixo que, pela *função expressiva*, fita de forma sonhadora o horizonte. Ao lado dele, dois pequenos pássaros, um olhando para a figura real e outro para a frente, evocam a bondade desse rei e seu aspecto sonhador, pois não se incomoda com a presença dos animais. Ao fundo, há uma pequena luz do entardecer que põe em evidência o olhar disperso do rei.

O livro contém diagramação associativa, com texto verbal e imagético na mesma página, mas em alguns momentos, a ilustração também ocupa a totalidade da página,

sangrando a margem do papel. A ilustração de abertura, manifesta na folha dupla, exhibe um colossal castelo medieval, com uma bandeira amarela no topo. Alguns pássaros sobrevoam o claro azul do céu, naquele vasto reino. Como o próprio nome incita, a história é iniciada às avessas, com o clássico final dos contos de fadas, constando na página nobre: “...E então eles se casaram, tiveram uma filha linda como um raio de sol e viveram felizes para sempre...” (MACHADO, 2010, p. 5). No canto inferior direito, o rei, com seu roupão azul de gola amarela, de olhos fechados sorri para a esposa, que está de costas ao leitor, usando um vestido lilás, com gola *blissime* e faixa na cintura amarelas. A mulher, de pele clara, usa um coque nos cabelos loiros e uma tiara real. A princesa, de cabelos loiros ondulados, no colo da mãe, apoia-se nos ombros dela e olha fixamente para a frente com seus belos olhos azuis, expressando, pelo recurso à *função lúdica*, curiosidade ao saber que é vista pelo leitor.

A página dupla seguinte tem um fundo alaranjado e entre as duas partes do texto verbal está um tronco verde, com suas ramificações, simbolizando a árvore genealógica. Nela constam fotos de uma indígena com seu bebê, ossos de um crânio e um pássaro sobre ele, uma menina, reis, princesa, rainha, pirata, um indígena com macaquinho no ombro, além de uma cobra, o símbolo da Comissão Brasileira de Futebol – CBF, uma lâmpada acesa, um plug, uma partida de futebol, um telefone com fio e o olho da providência. Na parte inferior da página esquerda, uma figura representando o diabo sobreexcede os limites da terra, envolto por uma luz brilhante olha para cima, segurando o tridente nas mãos e apontando para o rei, como se estivesse vindo buscá-lo. Na parte superior da página nobre, um anjo tocando trombeta faz um anúncio. Essas ilustrações, pelo recurso à função metalinguística, revelam que toda história não deixa de ser uma criação ficcional. Assim, são coerentes com o viés metaficcional do texto verbal: “Eles eram um rei e uma rainha de um reino muito distante e encantado. Para casar com ela, ele tinha enfrentado muito perigos, [...], tudo aquilo que a gente conhece das histórias antigas [...]” (p.9).

A história é narrada em terceira pessoa, o narrador, devido à seleção das palavras e à forma como os fatos são contados direciona-se a um leitor implícito jovem, mais propriamente, a uma criança. A escolha por ter iniciado a história pelo que geralmente é considerado o fim é justificada, porque as crianças nasceram da história de seus pais, assim, para falar sobre a princesa, o ideal é começar pela união deles. As imagens contidas na árvore genealógica citadas anteriormente, referem-se às personagens e fatos citados,

os indígenas, que costumavam conversar sobre suas ancestralidades ao redor de uma fogueira e sobre as mudanças culturais brasileiras a respeito da família, já que atualmente pouco se fala sobre os avós, bisavós, tataravós. Então, o leitor é questionado se conhece a história de seus antepassados.

Na página 8, em fundo branco, está representado o rei, de costas, de braços abertos, acolhendo em um abraço afetuoso a rainha que segura uma parte de seu vestido. A esposa, de olhos fechados, sorri e demonstra sentir aconchego nesse abraço; a princesa, ao seu lado, abraça o pai e também de olhos cerrados encosta a cabeça nos ombros dele, simbolizando, pelo recurso à *função expressiva*, amor e segurança.

A página seguinte aborda a trajetória do rei, as lutas e os perigos que enfrentou para casar com sua amada, tendo derrotado monstros, assim como é evidenciado em sua capa. É realizada ainda uma reflexão acerca do bordão viveram felizes para sempre, assim como pode ser notado a seguir:

Isso era o mais difícil de tudo. Viver feliz para sempre não é fácil, não. Para falar a verdade, nem é muito divertido. Fica tudo tão igual a vida inteira que é até sem graça. E eles conseguiram essa felicidade para sempre porque tiveram alguma sorte e muita esperteza. A sorte era que eles e a filha tinham saúde e gostavam muito um do outro. A esperteza era que toda vez que aconteciam problemas e aborrecimentos eles procuram resolver, mas não achavam que eram infelizes. (MACHADO, 2010, p.9).

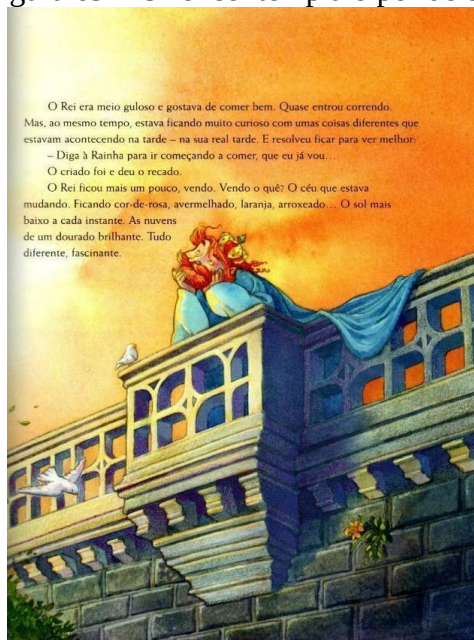
Há uma desconstrução da falsa ideia de viver feliz para sempre, assim como é pontuado em muitos contos. Dessa forma, a criança não cria expectativas acerca de uma vida colorida e sem problemas, pelo contrário, compreende que a felicidade depende do ponto de vista de quem a vê. Os entraves e desafios surgirão, a diferença estará na maneira escolhida para lidar com eles. O pai não pode colocar a responsabilidade de sua felicidade sobre a mãe e/ou filhos e vice-versa, precisam encarar o momento difícil e buscar estratégias para vencê-lo, a fim de recuperar a felicidade que por um tempo foi perdida.

Com o intuito de explicar o problema sério ocorrido no reino, pela invasão de um monstro terrível, a trama é iniciada. Em um final de tarde, o rei contempla o sol, ar fresco e o canto dos pássaros. O criado aproxima-se, a pedido da rainha, para chamá-lo para banhar-se e o rei se recusa. O fato repete-se algumas vezes, até que o criado chega para convidá-lo para o jantar, movido pela tentação da gula, quase sai correndo para fazer a refeição, mas pensa melhor e resolve esperar, porque foi a primeira vez que viu uma tarde tão diferente:

O céu estava mudando. Ficando cor-de-rosa, avermelhado, laranja, arroxeadado... O sol mais baixo a cada instante. As nuvens de um dourado brilhante. Tudo diferente, fascinante. (MACHADO, 2010, p.11).

A ilustração em página dupla, ocupa a maior parte da página nobre, o rei está debruçado na varanda do castelo, com as mãos no queixo, com o olhar voltado para o céu, contempla o pôr do sol. Próximo a ele, um pássaro o analisa, enquanto outro voa em direção ao chão. Das pedras do castelo brota uma flor amarela, simbolizando a força, resistência:

Figura 69 – O rei contempla o pôr do sol



Fonte: (MACHADO, 2010, p. 11).

Enquanto o rei contemplava a natureza, princesa e rainha foram jantar, logo em seguida, a majestade entra aos berros: “– Socorro! Acudam! Ladrões! Biltres! Facínoras! Bandidos!” (MACHADO, 2010, p. 12). A princesa não conhecia todas essas palavras e tratou logo de procurá-las no dicionário, produzindo um efeito de humor, pois subentende-se que a realeza tenha uma formação cultural muito elevada. Com esse recurso, a escritora promove a identificação entre a criança leitora e a princesa, na qual se projeta pelo desconhecimento dos termos usados pelo rei. A partir de então, gritos e correria tomaram conta do reino. No plano imagético, pelo recurso à *função metalinguística*, ao fundo, as paredes internas do castelo, em formas geométricas e coloridas, são margeadas com as palavras proferidas pelo rei na parte superior (p.12). Aos

toques do clarim, o desespero foi tamanho que até os quadros pintados nos muros demonstram espanto. No espaço real, soldados, cavalos e demais moradores fazem um corre-corre.

O *nonsense* instaura-se, pois era preciso encontrar o “ladrão do dia”. Cabe destacar que o *nonsense* é um “elemento fundamental de adaptação ao mundo”, pois permite uma fuga “da realidade e [o] deslocar para outro lado a angústia causada por certas situações”, assumindo “função compensatória” (Costa, 1992, p.34). Para Henri Bergson, o riso possui uma função social, devendo “responder a certas exigências da vida em comum” (2018, p.40). Para a criança que convive com adultos, em geral, preocupados e/ou alarmados, o riso diante das atitudes cômicas do rei significa alívio e desforra.

A ilustração em página dupla da página 12 apresenta à esquerda a princesa que, pelo recurso à *função expressiva*, com a mão na boca, segura um riso, pelo cômico da situação, ela está acompanhada da rainha que demonstra preocupação. Ambas olham para o rei que ocupa a página direita, correndo para pedir ajuda, quase saindo das imediações da página. Princesa e rainha caminham até a varanda para confirmar a veracidade dos fatos, deparam-se com a escuridão e afirmam para o rei que o dia foi realmente roubado.

O texto verbal está disposto na página 14 e, ao final dele, parte da árvore do reino invade o espaço. A página 15 é ocupada totalmente pela ilustração das protagonistas da realeza espantadas com tamanho breu. O rei então manda chamar o primeiro-ministro para explicar o ocorrido e buscar uma solução. Durante o diálogo, o primeiro-ministro informa que isso não é um fato novo e que tem se repetido todos os dias. O rei não se conforma em desconhecer tudo isso, então o chefe do governo esclarece:

[...] Vossa Majestade é um homem feliz para sempre e ninguém quis incomodá-lo com essas coisas. Afinal de contas, para que aborrecer Vossa Majestade? Devido à hora do real banho e do real jantar, Vossa Majestade e a real família sempre estavam dentro do castelo quando isso acontecia. Com todas as luzes acesas, nunca repararam que estava escuro lá fora. Com todos os reais músicos tocando, nunca sentiram a mudança do canto dos pássaros pelo dos grilos. (MACHADO, 2010, p. 17).

A conversa continua e o primeiro-ministro segue explicando pacientemente que não informa todos os problemas do povo, a fim de que ele não se aborreça desnecessariamente. Ao imaginar que o povo tem ciência do ocorrido, o rei então manda acordar o povo, porém devido a sua ignorância, não sabe que o povo não é uma pessoa apenas, mas várias. Nota-se o desconhecimento dos fenômenos da natureza por parte da

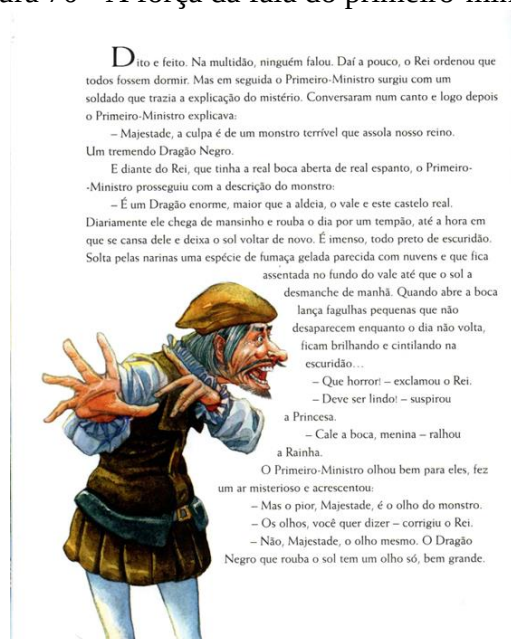
realiza, além da falta de conhecimento do que é o povo, ou seja, a família real acostumou-se à rotina estabelecida por eles mesmos, com horários fixos para as refeições, banhos e imersão no castelo, que perderam belos momentos proporcionados de maneira gratuita, além de não conhecer e ouvir o povo, que é quem mais conhece a respeito da realidade do local.

O primeiro-ministro conseguiu reunir as pessoas do castelo para uma conversa com o rei. Da varanda ele contou sua angústia e gritou por ajuda, mas o silêncio reinou e nada resolveu. Um soldado, conduzido pelo primeiro-ministro relata que tem explicação para o fenômeno, um dragão enorme rouba diariamente o sol e ao se cansar entrega-o de volta. A princesa demonstra curiosidade e o soldado prossegue:

– Mas o pior, Majestade, é o olho do monstro. [...] O Dragão Negro que rouba o sol tem um olho só, bem grande. É um olho que vai diminuindo, diminuindo um pouquinho a cada dia de escuridão e, quando a gente pensa que no dia seguinte ele vai desaparecer todo de uma vez, nada disso, começa a aumentar, aumentar, aumentar até ficar redondo de novo. E fica sempre assim, mudando, enchendo, esvaziando uma vez por mês, com uma luz branquela que não esquenta nada e nem ilumina muito. (MACHADO, 2010, pp. 22-23).

A página 22 é ocupada por texto verbal e visual. O primeiro-ministro ao explicar ao rei os atributos do monstro, o faz com tanta expressividade que, pelo recurso à *função metalinguística*, afasta as letras do espaço que elas ocupariam:

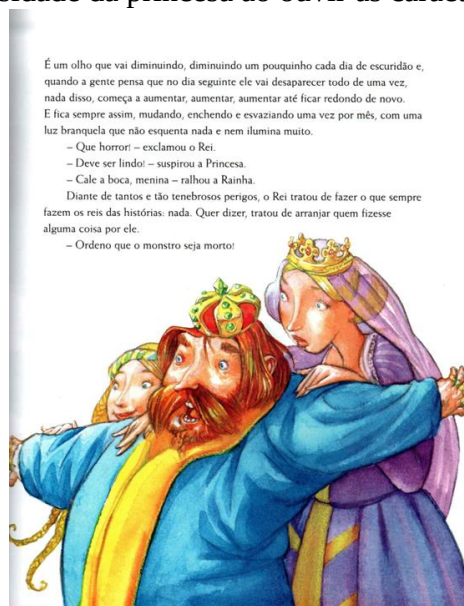
Figura 70 - A força da fala do primeiro-ministro



Fonte: (MACHADO, 2010, p.22).

Enquanto rei e rainha ficam horrorizados, a princesa brilha os olhos de curiosidade, porque imagina que o dragão seja lindo. E de fato é, o Dragão Negro é apenas a lua, que ocupa o céu enquanto é noite e vai mudando seu formato conforme suas fases. O rei, receoso da capacidade do monstro, ordena então que ele seja morto. Sem saber quem teria coragem e potencial para realizar tal feito, decide oferecer a mão de sua filha em casamento para o valente guerreiro.

Figura 71 - A curiosidade da princesa ao ouvir as características do monstro.

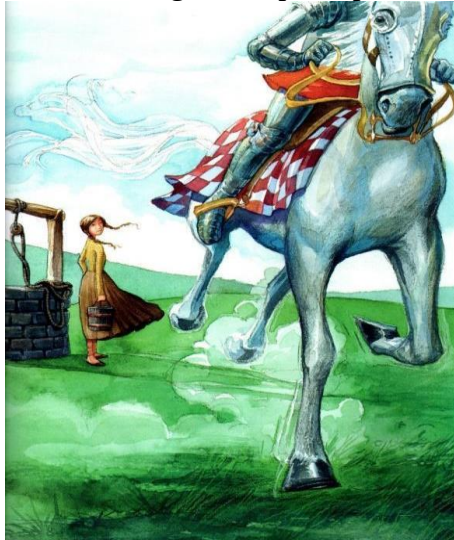


Fonte: (MACHADO, 2010, p. 23).

Na manhã do dia seguinte, os mensageiros divulgaram a busca pelo corajoso homem, pregaram em todas as árvores o anúncio com a imagem do ladrão do sol e a recompensa. Não havia outra conversa no reino, todos inconformados com a decisão real, tanto pela caça ao monstro quanto pelo oferecimento da filha a um desconhecido.

No dia seguinte, chega ao reino um príncipe. A primeira a encontrá-lo foi a pastora, que o achou deveras encantador. Ofereceu água a ele e ao cavalo, e questionou-o se sua bravura era apenas por conta da princesa, mas o simpático moço informou que estava cansado de todos fazerem tudo para ele, por isso decidiu enfrentar a batalha, para aventurar-se.

Figura 72 – A chegada do príncipe no vilarejo



Fonte: (MACHADO, 2010, p.29).

A pastora foi almoçar sob a árvore no centro da aldeia com seus amigos. Na ocasião, junto dela, o ferreiro, o camponês e a tecelã indagaram sobre a necessidade de ajudar o Dragão Negro, porque se o sol estivesse presente 24 horas por dia, teriam que trabalhar sem tempo para descanso, as plantas queimariam, os carneiros não teriam tanta lã, o linho e o algodão não cresceriam, ou seja, causaria uma série de prejuízos. A pastora decide pedir ajuda ao gigante, mas o carpinteiro questiona:

- É... A ideia é boa... Mas alguém já viu o Gigante acordado? Ele passa o tempo todo deitado, esse Gigante adormecido.
- É mesmo... Deitado eternamente... (MACHADO, 2010, p. 30).

O Gigante é uma metáfora do Brasil e a expressão “deitado eternamente” faz referência à segunda parte do hino nacional brasileiro. A figura da pastora aponta para uma mulher forte e destemida, capaz de enfrentar quaisquer situações. Ela convence seus amigos a buscarem a ajuda do gigante, porém o camponês reforça: “– Você pensa, sua boba, que é fácil acordar um Gigante? Se não formos todos juntos e não gritarmos bem forte e bem alto, não adianta nada.” (MACHADO, 2010, p. 31). Essa passagem reforça a ideia de que o Gigante é o Brasil e para acordá-lo é preciso unir forças e lutar, a fim de que as lamúrias sejam ouvidas e a solução seja alcançada. Vale ressaltar que *História meio ao contrário* (1977) foi escrita durante o regime ditatorial brasileiro, momento no qual os direitos individuais e coletivos eram suprimidos, ou seja, devido à supressão da democracia era fundamental que o país acordasse e transformasse a realidade.

Figura 73 – A perseverante pastora



Fonte: (MACHADO, 2010, p.31).

Naquela tarde saíram ao encontro do gigante: “E foi até divertido, um passeio bonito pelos risonhos lindos campos cheios de flores e pelos bosques cheios de vida.” (MACHADO, 2010, p. 32). Nota-se neste trecho mais uma referência ao hino nacional, nos versos: “Teus risonhos, lindos campos têm mais flores; nossos bosques têm mais vida.” (PLANALTO, 2024). A oração seguinte da narrativa também apresenta uma referência intertextual: “Todo mundo conversando e cantando” (MACHADO, 2010, p. 32), e estabelece relação com a canção “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré, no primeiro verso: “Caminhando e cantando” (LETRAS. MUS, 2024).

Ao encontrarem o gigante, após muita gritaria e insistência, ele acordou. A princípio achou que estavam falando sobre o substantivo “corda” e não sobre o verbo “acordar”. Ao tomar conhecimento do que estava acontecendo, o Gigante disse: “– Ah, a real ignorância!...” (MACHADO, 2010, p. 33). A expressão conota uma ambiguidade, significando mutuamente a ignorância do rei, fazendo uso da palavra real para se referir à realeza, como também aborda a verdadeira ignorância, no sentido de buscar explicações para fatos óbvios. O jogo de palavras parônimas impresso no plano verbal amplia o efeito de humor do texto e cativa a criança leitora, promovendo a ampliação de seus horizontes de expectativa quanto ao uso da língua.

Em toda narrativa evidencia-se o emprego de prosa poética pela escritora, como ao final da página 33, nota-se o recurso às rimas na fala do gigante:

– Vamos dar um jeito nisso. Vocês fizeram bem em vir me procurar. Vamos defender o Dragão Negro e seu olho de luar. Do meu corpo de terra tudo vai brotar. No trabalho de vocês, tudo vai continuar. (MACHADO, 2010, p. 33).

Esse emprego de prosa poética torna o texto mais interessante e cativante para o jovem leitor. Por sua vez, pelo recurso à *função estética*, todas as ilustrações da obra são ricamente traçadas, inusitadas e coloridas.

Na página 44, com o intuito de elencar as ações realizadas pelo gigante, recorre-se à enumeração ligada por polissíndetos, como é evidenciado a seguir:

E assim fizeram os planos. E o Gigante suou orvalho que evaporou para virar nuvens. E as nuvens chovera, água no alto dos montes para engrossar os riachos. E as sementes que os homens plantaram viraram grama e capim, espinhos e mato, árvore e cipós. E toda essa mata produziu flores e frutos que atraíram insetos que atraíram passarinhos que atraíram passarões e animais de pelo e de pele. (MACHADO, 2010, p. 44).

O efeito de sentido é de mostrar o esforço coletivo em prol do bem comum. Com o trabalho em conjunto, o serviço rendeu. Novamente vê-se o recurso às rimas, caracterizando a obra pelo hibridismo de gêneros textuais:

Todos trabalharam juntos. Sem desencontro. E logo tudo ficou pronto para o grande confronto. E o Gigante disse:
 – Já vai chegando a hora. Quem quiser pode ir embora. Ir para a casa, descansar, se recolher, esperar o que acontecer.
 – E quem não quiser? – quis saber a Pastora.
 – Pode ficar e olhar. E tratar de aprender. (MACHADO, 2010, p. 34)

Ao escurecer, o confronto é iniciado, o príncipe chega valente para desbravar e enfrentar o desconhecido, mas sofre com as mudanças ocorridas no caminho, o riacho mais encorpado, as plantas densas, os insetos incomodavam e os animais faziam sons assustadores, mas mesmo com todos esses percalços, o rapaz não desiste. Com a armadura molhada, ele segue em frente e o dragão desejando não ser derrotado, cogita a hipótese de lançar fogo de raios sobre ele. Ao descobrir um pouco mais o olho do dragão e iluminar aquele lugar, o príncipe avista a pastora, ambos se entreolham, ele nota e encanta-se com a beleza da jovem, conversam e trocam mais olhares. Nesse período, é findado o tempo do dragão, ele cai no sono e o sol reaparece, espalhando aquelas cores bonitas e intensas.

Novamente, o rei aparece aos berros, solicitando que prendessem o ladrão, porque dessa vez haviam roubado “o sol branco e frio que brilhava na escuridão” (MACHADO, 2010, p. 43). Antes mesmo que começassem uma nova confusão, o primeiro-ministro reaparece para conversar com o rei:

Mas dessa vez não foi preciso dar muitas explicações. O Rei tinha ficado acordado a noite toda para ver o combate e acabava de descobrir as belezas que ele não conhecia. Podia ser ignorante, mas não era burro. (MACHADO, 2010, p. 43).

O rei expandiu seus horizontes, ultrapassou os limites de sua bolha social e passou a contemplar as belezas naturais e valorizar a coragem do povo, porém havia feito a promessa de casar a sua filha com o príncipe e, embora o dragão não tenha sido vencido, ele precisava cumprir o combinado, entretanto o monarca foi surpreendido com a resposta da princesa:

– Meu real pai, peço desculpas. Mas, se o casamento é meu, quem resolve sou eu. Só caso com quem eu quiser e quando quiser. O Príncipe é muito simpático, valente, tudo isso. Mas nós nunca conversamos direito. E eu ainda quero conhecer o mundo. Até hoje eu nem sabia que o sol voltava todo dia tão bonito. Tem muita coisa mais que eu quero saber. Isso de ficar a vida inteira fechada num castelo é muito bonito, mas eu vi que aqui fora, nesses campos e nesses bosques, tem muita coisa mais. Não quero me casar agora. (MACHADO, 2010, p. 44).

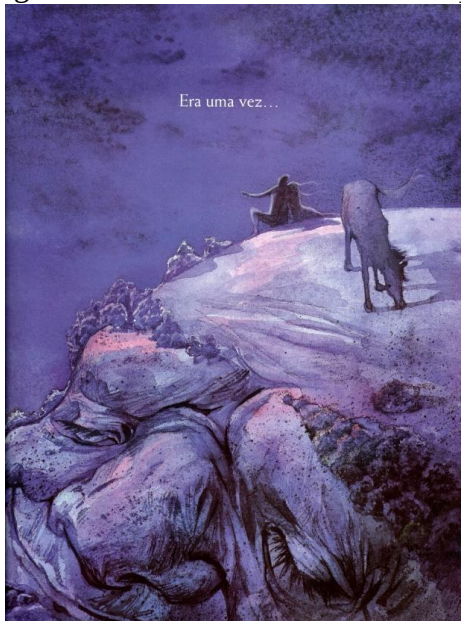
A potência de indeterminação e negação, respectivamente, (ISER, 1999) são instauradas com a hipótese de escolha da princesa: “se o casamento é meu, quem resolve sou eu” (MACHADO, 2010, p.44), além de sua negação em se casar com o príncipe pelo simples fato de sua valentia, afirmando: “não quero me casar agora” (MACHADO, 2010, p. 44). Esse recurso assegura a interação da obra com o leitor, pois suscita dele revisão de suas hipóteses firmadas em seus conhecimentos prévios sobre contos de fadas.

A princesa, com sua fala inesperada, causou a fúria no pai e o espanto na mãe. Corajosa, decidida e inteligente, não se deixou levar pelas escolhas de seus pais, reforçando a importância de estudar, conhecer novos lugares e pessoas. E assim ela fez, no dia seguinte, alçou novos voos, embarcando para outras terras, ingressando nos estudos, fazendo novas amizades e sempre retornando ao castelo durante as férias.

A pastora apaixonada pelo príncipe, vive um romance com ele, mas não gosta de chamá-lo de vossa alteza, por isso, o cavaleiro decide ficar na aldeia e ajudar no trato com os cavalos, passou, então, a ser denominado vaqueiro. Em seguida, sob os conselhos do

gigante, ele se casa com a pastora e, assim, constroem uma nova história, através dessa recém formação familiar. E a obra se finda com “Era uma vez...”. (MACHADO, 2010, p. 47), como se pode notar a seguir, tendo como cenário um novo mundo, composto por um gigante adormecido:

Figura 74 – O fim de um novo começo



Fonte: (MACHADO, 2010, p. 47).

Pelo recurso à *função expressiva* e *metalinguística*, nota-se que esse gigante, mesmo sendo de pedra, incrustado nas rochas, alegra-se com os rumos que a história tomou. A obra apresenta prosa poética, vocabulário inovador e recorre a reflexões metalinguísticas, mantém as peripécias dos personagens em evidência e possui desfecho atípico. O recurso às figuras de linguagem, rimas, intertextualidade, mescla de disposição de texto e ilustração potencializam a obra, atraem o leitor e desautomatizam seus olhares.

História meio ao contrário, produzida durante o regime ditatorial brasileiro, revela a alienação das elites no poder, retratadas como isoladas em seus castelos e palácios, distantes da vida real do povo e imersas em uma felicidade ilusória. A obra funciona como uma crítica velada ao regime autoritário e repressivo vigente. Diante da censura, as críticas precisavam ser formuladas de modo indireto, por meio de uma linguagem que sugerisse aquilo que não podia ser dito abertamente. Para driblar as restrições impostas à expressão cultural, a autora utiliza recursos como figuras de linguagem, humor, ironia e polissemia, conferindo à narrativa camadas de sentido e significados ocultos. A transgressão, assim, ocorre tanto no plano da linguagem quanto

na estrutura do enredo. Por sua vez, as ilustrações são cativantes, pois repletas de recursos estéticos, dotadas de diferentes cores, nuances e texturas, ora margeiam o texto verbal, ora sangram a página, ora aparecem na folha dupla, intensificando a sensação de espetáculo que se confere às cenas. Também, produzem efeito de humor e assumem função metalinguística, evidenciando-se como construto do ilustrador.

4.3 *O menino Pedro e seu boi voador* (1979)

A primeira publicação de *O menino Pedro e seu boi voador* foi em 1979. Em 1980, a obra recebeu o Selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ e, em 1982, compôs a Lista de Honra do IBBY – *Internacional Board on Books for Young People* (ANA MARIA MACHADO, 2025¹²). A edição que se contempla nesta tese é do ano de 2010, ilustrada por Alexandre Rampazo, também escritor, ilustrador e designer gráfico brasileiro. Nascido e residente em São Paulo, formado em Design pela Faculdade de Belas Artes. Tem cerca de 70 livros ilustrados e mais de 20 autorais. Recebeu prêmios como o Jabuti, FNLIJ, Prêmio Biblioteca Nacional, Prêmio APCA, Troféu Monteiro Lobato, entre outros (ALERAMPAZO, 2025¹³). Suas ilustrações contemplam um estilo visual delicado e expressivo, criando imagens que dialogam fortemente com o texto, ampliando ou subvertendo suas significações.

A representação visual predominante nas ilustrações de *O menino Pedro e seu boi voador* se enquadra principalmente em instante movimento, pois há a presença de elementos visuais como franjas ao vento, estrelas em movimento e admiração no rosto de Pedro ao admirar o boi. Alexandre Rampazo, pelo recurso à *função narrativa*, captura momentos significativos da ação, como o voo mágico, que transmite a ideia de dinamismo. Algumas páginas da obra não contêm fólios. A história é repleta de fantasia e rimas, retratando o amigo imaginário de Pedro; o boi voador. Há referência à marchinha carnavalesca de Chico Buarque, denominada Boi voador, composta para a peça “Calabar: elogio da traição” (1973), ainda hoje é cantada em Recife. A letra faz alusão à ditadura militar e às proibições da época (BUARQUE; GUERRA, 1995).

¹² <https://www.anamariamachado.com.br/livro/o-menino-pedro-e-seu-boi-voador> [Acesso em abril de 2025].

¹³ <https://alerampazo.com.br/> [Acesso em abril de 2025].

Ao chegar da escola, Pedro tenta contar à sua mãe sobre seu amigo, mas ela não dá credibilidade ao menino. Desapontado, ele tenta falar para Joana, sua irmã, mas ela também descredibiliza o menino e explica a ele as peculiaridades de cada animal. Pedro segue para mais uma tentativa, dessa vez, com o irmão mais velho, Rodrigo, que também não acredita em seu relato. Durante a conversa, são realizadas referências ao super-homem, ultraman, homem aranha, Batman, além de citar o pó de pirlimpimpim, de Monteiro Lobato e Peter Pan. Com esse recurso dialógico a narrativa ativa a memória transtextual da criança leitora, mobilizando suas referências retiradas de seus conhecimentos de mundo.

Há também a menção à canção “Cavalo marinho”, de Vinicius de Moraes (VINICIUS DE MORAES, 2025¹⁴). No enredo, Pedro diz para mãe que a canção foi ensinada a ele pelo próprio boi voador. Ao final da narrativa, no almoço em família, para desmentir todos aqueles que duvidaram, o Boi voador apareceu e fez a refeição com eles, alegrando o menino e surpreendendo a todos. A história reforça um fato vivido pela grande maioria das crianças, a criação de um amigo invisível, que pode ser caracterizado por uma pessoa, um animal, um objeto, o que a imaginação permitir. A literatura, por intermédio do maravilhoso, desperta a imaginação dos leitores e transporta-os para outros universos, mas sempre suscitando reflexões sobre suas vivências no contexto social em que se inserem.

A obra contém diversas ilustrações que dialogam com o texto escrito, ampliando inclusive seus significados. Essas ilustrações, por apresentarem personagens em movimento, configuram-se com *função narrativa*. O formato do livro é retangular, tendo como dimensões 30,8 cm de altura x 25,8 cm de largura. Sua encadernação é em brochura, com as páginas coladas e presas à capa.

A narrativa poética e sensível mescla elementos do folclore, do sertão nordestino e da infância, contando a história de Pedro e seu vínculo mágico com o boi voador, tendo estes como personagens principais. O primeiro representando um menino curioso, sonhador e determinado, e, o segundo, o companheiro de Pedro, fazendo alusão à imaginação e liberdade. Os personagens secundários são os familiares de Pedro e os amigos da escola. O espaço da narrativa é híbrido, inicia em um cenário mais realista, como a casa de Pedro, habitada majoritariamente por pessoas mais velhas que, em

¹⁴ <https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/musica/musica/94/cavalo-marinho> [Acesso em abril de 2025].

seguida, vai se transformando em um espaço fantástico, onde o boi passa a existir e, principalmente, a voar.

O tempo da história é cronológico, com início, desenvolvimento e desfecho bem definidos. O tempo também pode ser caracterizado como simbólico, pois marca a passagem de uma ideia a uma ação, ou seja, a transição entre sonho e aventura, ocasionando na mudança das pessoas ao redor. A obra é narrada por um narrador heterodiegético, com focalização em terceira pessoa. Sua linguagem envolvente, marcada pela oralidade, aproxima o leitor do enredo. A voz narrativa convida os leitores a acreditarem no impossível, assim como Pedro. A imaginação é apresentada com poder transformador, exibindo o conflito entre sonho e realidade, ou seja, a divergência de pensamentos e aceitações entre a infância e a vida adulta. A temática incentiva o respeito à criatividade infantil. A história termina com a validação da fantasia, enaltecendo a criatividade e a coragem de sonhar.

A capa da obra analisada apresenta cores quentes e vibrantes, com destaque para o título em verde claro, cujo fundo é constituído pela sombra do boi:

Figura 75 – Capa do livro *O menino Pedro e seu Boi Voador* (2010)



Fonte: MACHADO, 2010.

O nome da autora aparece entre os chifres do animal. Pedro veste uma camiseta de manga longa branca com detalhes em verde nos braços e gola polo. Também um longo macacão vermelho regata de alça larga. Predominam as cores laranja, azul, vermelho e verde. Tais características são próprias da *função estética*, provocando prazer visual e

despertando a imaginação no leitor. Pela *função narrativa*, Pedro está em movimento, brincando de Bumba meu boi, pois porta uma fantasia. Ao seu redor, todos os elementos remetem às festas populares brasileiras do Bumba meu boi, celebradas nas regiões Norte e Nordeste, especialmente nos estados do Maranhão e Amazonas.

O ilustrador utiliza uma técnica que mistura pintura suave, traços delicados e colagens sutis, criando uma atmosfera etérea e onírica. As cores predominantes – como tons de terra, ocre, azul céu e vermelho queimado – evocam tanto o sertão quanto a fantasia, transportando o leitor para um mundo entre o real e o imaginário. O ambiente nordestino é representado com sutileza, isento de estereótipos, detalhes como roupas, estampas e objetos típicos das festas populares, auxiliam na identificação desse espaço cultural.

A página de guarda é decorativa e caracterizada por motivos que se repetem, lembrando um céu junino. Ela se relaciona com o conteúdo do livro, mesclando estrelas azuis e vermelhas, simbolizando a decoração folclórica. A folha de rosto traz as indicações de título, nome da autora, ilustrador e editora, em um fundo branco. Nessa folha, aparece algumas fitas, flores de diferentes cores e formatos, similares àquelas constantes em colchas de retalhos, além de uma fileira de bandeirinhas coloridas, triangulares e retangular com recorte em V.

O livro ilustrado contemporâneo é marcado por uma flexibilidade na forma, permitindo que uma única obra apresente diferentes arranjos nas páginas. Quando ocorre uma mudança nesse arranjo, pode-se provocar uma sensação de quebra na leitura —, especialmente, se o padrão de diagramação foi bem definido nas primeiras páginas. Em geral, uma diagramação consistente estabelece um ritmo próprio de leitura, e qualquer alteração nesse padrão tende a capturar a atenção do leitor (LINDEN, 2011). O livro contém diagramação associativa, apresentando nos espaços da página ao menos um enunciado verbal e outro visual. As páginas 11, 13, 15, 27, 31 e 37 ocupam a parte nobre, ou seja, a da direita, e não contam com texto verbal, rompendo com o padrão estabelecido e a previsibilidade na apresentação do texto.

O enquadramento das imagens varia entre *plongée*, imagem vista de cima, e *contra-plongée*, abaixo do nível dos olhos, voltada para cima, mimetizando o olhar infantil. O texto e a imagem exercem relação de colaboração, no qual cada um preenche as lacunas do outro e a função de ambos é de amplificação, posto que texto e imagem interagem sem se contradizerem.

Todas as ilustrações ocupam a página dupla. Em suas ilustrações, Alexandre Rampazo mescla realismo e fantasia, valendo-se de linhas suaves e detalhes diligentes, oportunizando análises imaginativas e mantendo a liberdade própria da literatura infantil. A técnica utilizada assemelha-se à aquarela e técnicas digitais, entregando ao pequeno leitor imagens concomitantemente suaves e expressivas. As cores, ao longo da narrativa, são proporcionalmente vibrantes, construindo uma sensação de calor e acolhimento.

As ilustrações desempenham um papel fundamental na ampliação da narrativa, explorando e aprofundando os sentimentos e a atmosfera que ambienta o enredo. O boi voador, figura central e altamente simbólica, é retratado de maneira imponente, exibindo sua essência mágica e grandiosa. Suas cores e proporções transmitem igualmente força e doçura, e seu voo sugere libertação, superação e imaginação, uma maneira de tornar possível o impossível. Ao voar, o boi rompe com a lógica do mundo, instaurando o *nonsense*, que o aproxima do imaginário infantil. A leitura da história permite que a criança leitora transcenda além das expectativas e da rotulada normalidade, em especial, escape do comportamento rígido dos adultos.

Pedro é retratado com olhos atentos, postura contemplativa e expressão de encantamento. A conexão entre o garoto e o boi está presente tanto na linguagem verbal quanto na imagética, ambos estão sempre próximos afetivamente, seja através do toque, do olhar ou pela simples presença.

O livro ilustrado gera prazer e estimula a imaginação dos pequenos leitores e deve tornar-se para a criança uma experiência de leitura de texto e imagem. Dessa forma, o livro causa encantamento e os pequenos sentem a necessidade de lê-los repetidas vezes: “Na verdade, elas não leem o mesmo livro; elas penetram cada vez mais fundo em seu significado.” (NIKOLAVEJA; SCOTT, 2011, p.15). O texto verbal e a imagem na obra de Machado exercem relação de colaboração, pois um preenche as lacunas do outro e a função de ambos é a de amplificação, posto que texto e imagem interagem sem se contradizerem.

A narrativa inicia com a voz do narrador, seguida de discurso direto, contendo a conversa entre filho e a mãe ao chegar do trabalho. A imagem representa a euforia de Pedro; no longo tapete azul escuro com estampas de folhas que está estendido no chão, o garoto, que estava sentado fazendo desenhos de bandeirinhas, flores, fogueiras, asas, boi-bumbá e menino voador, corre para abraçar sua mãe, o entusiasmo é tão grande que ela o agarra em seu colo. Apesar de tamanha alegria, aparentemente Pedro fala sem gritar, pois

o gato de estimação da família dorme tranquilamente próximo à mochila escolar, enquanto o cachorro contempla a imagem de amor entre mãe e filho. Esses animais não são citados no texto verbal, mas compõe o imagético e integram a história, ampliando seus sentidos.

Na cena enternecedora do abraço entre mãe e filho, Pedro traz lápis coloridos na mão direita (p.5) que não são mencionados no enredo. Desse modo, pela *função de seleção*, pode-se notar que a ilustração enriquece a narrativa e a amplia, enquanto põe em relevo a criatividade do protagonista. Essa criatividade manifesta-se em seus desenhos coloridos da cena anterior (p.4)

A ilustração das páginas 4 e 5 têm *função narrativa*, pois por meio dela se pode vislumbrar a mãe do protagonista abraçando-lhe carinhosamente. O leitor contempla a relação de afeto e confiança entre mãe e filho, pelos olhos fechados de Pedro e o olhar cuidadoso da mãe, os quais manifestam a *função expressiva* na ilustração. Desse modo, o texto imagético permite avanços significativos na história na conjunção com o texto verbal. A mãe, ao tentar adivinhar quem era o novo amigo da escola, ela se revela dotada de humor, pois utiliza variadas metáforas lúdicas, além da comparação, tais como “cabelo azul da cor do céu”, “braços cor do mar”, “lábios de rubi”, “dentes de pérola”, “cabelos de ouro”, “negro como a noite mais profunda”, tais características são sugeridas na própria ilustração e apresentam *função representativa*, imitando as aparências descritas, como nota-se a seguir:

Figuras 76 e 77 – A sala de aula de Pedro



Fonte: (MACHADO, 2010, pp. 6-7)

A ilustração da escola apresenta Pedro e quatro colegas de classe. O garoto à sua direita leva um peixinho verde para acompanhá-lo nas aulas, sobre a mesa de Pedro há quatro pequenas frutas, similares ao jenipapo, as atividades, o estojo azul com listra amarela, uma concha do mar e uma bola de cerâmica com detalhes de pintura indígena. Ao fundo e à frente, há carteiras vazias, uma delas contendo uma folha sulfite e uma borracha verde, já a outra apenas um lápis grafite, o que sugere ao leitor a presença do amigo imaginário, boi voador. A cena introduz, então, um ponto de indeterminação, um vazio a ser preenchido pelas hipóteses de leitura da criança leitora.

Após inventar variedades de possibilidades de amigos, a mãe parece não ter mais opções, então, Pedro resolve dar uma dica, informando que o amigo tem rabo, chifre e é capaz de voar. Já sem entender e desacreditada da história, Pedro continua cantarolando uma adivinha: “O que é, o que é, que tem chifre e tem rabo, voa para tudo que é lado, é negro como a noite mais profunda e cheio de flores, estrelas, pedacinhos de espelhos que brilham?” (MACHADO, 2010, p. 9)

Impaciente, a mãe de Pedro pede para que ele fale logo quem é esse amigo, ao que ele responde que é o boi voador. Evidentemente, a mãe desacredita do filho e afirma que isso não existe, porém ele insiste em dizer que, no colégio em que ele estuda, tem um, similar ao que já havia visto na casa da tia Guguta. A partir dessa fala de Pedro, a mãe começa a entender e explicar que boi voador não existe, informando ainda que o boi que está na casa da tia é uma cópia de fantasia usada nas festas do bumba meu boi, que ocorrem nos estados do Maranhão e do Piauí, e que provavelmente a réplica foi trazida de um desses lugares. No plano imagético, a ilustração da mãe segurando um suposto barbante amarrado ao boi que voa, como uma pipa, no céu, amplia o texto verbal e mimetiza o refrear adulto da riqueza imaginária da criança, além de manifestar o prender, “segurar” do boi a que se refere a canção

Pedro rebate os argumentos da mãe e diz que, se quando pequenino o boi dança, ao crescer, certamente poderá voar. A mãe não aceita o faz de conta do filho e sugere a ele que utilize o boizinho da casa da tia como amigo imaginário. A seguir, a ilustração traz a enorme sombra do boi, bom as bandeiras, flores e brilhos, e Pedro à frente, com o olhar desconfiado, vestido com a fantasia de boi-bumbá, que em nada se assemelha ao seu amigo imaginário:

Figura 78 – O boi sob dois pontos de vistas



Fonte: MACHADO, 2010, pp. 10-11

Zangado, Pedro aborda a mãe dizendo que seu amigo não é de faz de conta, “Fazer de conta é aquela vaca voadora das histórias”. (MACHADO, 2010, p. 12) Fazendo referência à obra *A vaca voadora*, de Edy Lima com ilustrações de Jayme Cortez, publicada em novembro de 1972, que ocupou a lista dos mais vendidos em fevereiro de 1973. A obra faz parte de uma série de sete livros da autora, na qual conta também com os seguintes títulos: *A vaca na selva* (1973), *A vaca deslumbrada* (1973), *A vaca proibida* (1975), *A vaca submarina* (1975), *A vaca invisível* (1976), *A vaca misteriosa* (1977). Edy Lima conquistou, em 1975, o Prêmio Jabuti, na categoria melhor livro infantil com a obra “*A vaca proibida*” (ESTADÃO, 2025¹⁵).

O livro, de acordo com a resenha publicada por Gilberto Mansur em 7 de janeiro de 1973, publicada no jornal O Estado de São Paulo:

É preciso ler - e ler bem - este livro para se entender, em toda a sua extensão, o espírito renovador que ele introduz em nossa literatura - e não apenas na literatura para crianças, porque a presença do realismo fantástico e de um constante tom de humor (qualidade tão rara em autores brasileiros) vão, certamente, aproximar os adultos das crianças em torno de sua leitura. (p. 266)

A obra tem Lalau como protagonista e retrata a omissão de determinadas notícias nos veículos de informação. Assim como era a realidade dos anos 1970, a vaca havia

¹⁵ <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/aos-50-anos-o-livro-a-vaca-voadora-ainda-tem-o-que-dizer-aos-leitores-de- hoje/#:~:text=Com%20esse%20tipo%20de%20alquimia,como%20os%20tempos%20que%20corriam.> [Acesso em abril de 2025].

realizado seu primeiro voo que, embora testemunhado por diversas pessoas, não se tornou notícia:

Nosso voo, eu soube depois, não mereceu nenhum noticiário da televisão nem dos jornais. Mais tarde entendi que só se torna notícia o que é anunciado com antecipação. E que a imprensa, falada ou escrita, como dizem, só toma conhecimento do que de antemão lhe é oferecido como algo sensacional. Claro que minhas tias não telefonaram avisando coisa nenhuma. Por isso, os que viram a vaca voando acharam que estavam enganados e preferiram ficar quietos. Afinal, o que não foi afirmado com antecedência que vai acontecer não pode acontecer. E essa é uma regra bem estabelecida, que ninguém gosta de quebrar. (LIMA, 1973, p. 35).

Nota-se, então, o cuidado com a escolha da referência e ser utilizada na obra de Ana Maria Machado e da potencialidade de leitura e possibilidade de ampliação de repertório oferecido às crianças. Além dessa referência, ainda na página 12, o protagonista canta um trecho de música: “É fora, é fora, é fora, é fora da lei, é fora do ar... É fora, é fora, é fora, segura esse boi, é proibido voar.” A canção ‘Boi voador não pode¹⁶’, de Chico Buarque foi escrita em 1972/1973, segue abaixo a letra na íntegra:

Quem foi, quem foi
Que falou no boi voador
Manda prender esse boi
Seja esse boi o que for
O boi ainda dá bode
Qual é a do boi que revoa
Boi realmente não pode
Voar à toa
É fora, é fora, é fora
É fora da lei, é fora do ar
É fora, é fora, é fora
Segura esse boi
Proibido voar

A canção refere-se ao fato histórico ocorrido na década de 1620. A Holanda, líder das Províncias Unidas, prosperava com o comércio marítimo e buscava romper o monopólio ibérico no ultramar. Para isso, criou as Companhias das Índias Orientais e Ocidentais. A W.I.C., focada nas Américas, conquistou Pernambuco em 1630 e, temendo o fracasso, expandiu seus ataques a outras capitânicas como a da Paraíba. A ocupação gerou desânimo entre os portugueses, levando muitos senhores de engenho a negociar com os holandeses. Em 1637, João Maurício de Nassau chegou à “Nova Holanda” para governar a colônia neerlandesa, escolhido pela Companhia das Índias Ocidentais. Seu

¹⁶ <https://www.chicobuarque.com.br/obra/cancao/124>. [Acesso em março de 2025].

governo, que durou sete anos, marcou o auge do Brasil holandês, com expansão territorial, pico da produção de açúcar, aumento do tráfico de escravizados e conquistas na África. Nassau é lembrado por sua habilidade administrativa e conciliadora, sendo considerado uma figura mítica e amplamente estudada por historiadores.

O episódio do “boi-voador do Conde de Nassau” só foi possível graças a iniciativas anteriores do governador-geral da Nova Holanda, como a mudança da capital, a construção da Cidade de Maurícia na ilha de Antônio Vaz e da Ponte Maurícia, ligando Recife à nova cidade. Esses eventos são detalhados na obra *Tempo dos flamengos*, do historiador José Antônio Gonsalves de Mello. O conde quis então construir uma nova cidade, que levaria o nome de Maurícia, sob os moldes europeus a província seria sinônimo de superioridade frente às construções lusitanas, porém um empecilho foi encontrado, a locomoção das pessoas seria dificultada, para facilitar pontes deveriam ser construídas para ligar as cidades umas às outras. Após mais de três anos de obras, as verbas, suspeitas de superfaturamento, esgotaram-se e a obra pausou, o que foi motivo de piada no qual as pessoas diziam que seria mais fácil ver um boi voar do que a ponte terminar. Com recursos próprios Nassau finalizou a construção e prometeu fazer um boi voar na cerimônia, o que de fato aconteceu. O frei Manoel Calado (1972) foi testemunha ocular do evento e relatou:

E para o primeiro dia que a gente devia passar pôr a ponte grande para o Recife, ordenou o príncipe uma festa [...] mandou esfolar um boi inteiro, e encher-lhe a pele de herva seca, e o pôs encoberto no alto de uma galeria, que tinha edificada no seu jardim; e logo pediu a Melchior Altures emprestado um boi muito manso [...] e o fez subir ao alto da galeria, e depois de visto do grande concurso de gente que ali se ajuntou, o mandou meter dentro de um aposento, e dali tiraram o outro couro de boi cheio de palha e o fizeram vir voando por umas cordas com um engenho, e a gente rude ficou admirada, e muito mais a prudente, vendo que com aquela traça ajuntara ali o Conde de Nassau tanta gente para a fazer passar pôr a ponte, e tirar aquela tarde grande ganância, e tanta gente passou de uma para outra parte, que naquela tarde rendeu a ponte mil e oitocentos florins, não pagando cada pessoa mais que duas placas à ida, e duas à vinda.

Sendo assim, nota-se em *O menino Pedro e seu boi voador* a referência a um episódio da ditadura militar brasileira. No diálogo com sua mãe, Pedro ainda questiona a existência de bois voadores, já que a canção os menciona em algum momento eles devem ter vivido. O garoto acrescenta ainda que a mãe tem o disco do boi voador, fazendo referência ao álbum de Chico Buarque denominado “Calabar - o elogio da traição”, lançado em 1973, contendo 11 faixas, sendo elas: Prólogo, Cala a boca Bárbara,

Tatuagem, Ana de Amsterdam, Bárbara, Não existe pecado ao Sul do Equador/Boi voador não pode, Fado tropical, Tira as mãos de mim, Cobra de vidro, Vence na vida quem diz sim e Fortaleza.

Em relação à ilustração, as páginas 12 e 13 apresentam Pedro à esquerda, segurando uma bola, olhando para a mãe, e ela, na página nobre, também fita o menino. Em suas mãos, um carretel de linha que controla o boi voador, que está no céu a olhar também para a mãe. Entre eles uma extensa partitura musical ocupa as páginas, simbolizando a canção de Chico Buarque. Pela cena, pode-se observar que a ilustração, no plano da expressão, traz os significados subentendidos, os do conteúdo, preenchendo as lacunas das entrelinhas e conferindo efeito de humor ao texto pelo recurso à forma literal. Além disso, uma flor e pequenos quadradinhos de retalhos apresentam-se no canto inferior esquerdo, remetendo, mais uma vez, às festas tradicionais do Norte e Nordeste do país. Pode-se notar, na cena, o recurso à *função de seleção* com a finalidade de conferir ênfase à dialogia.

De tanto tentar explicar à mãe, Pedro perde a paciência e se junta aos amigos para brincar de futebol, chega em casa animado e suado e corre para os braços do pai, que havia acabado de chegar. Entusiasmado, Pedro fala sobre a partida de futebol e da facilidade que seu time teve em ganhar, já que agora o goleiro é o boi voador. Terminada a conversa o menino correu logo para o banho, de lá ouviu a conversa de seus pais sobre essa doideira de ter um amigo imaginário. Não se importou muito com a descrença de seus pais, aproveitou seu demorado banho para descansar e planejar como daria a notícia aos seus irmãos sobre a existência de seu novo amigo, pois embora fossem mais velhos ainda acreditavam em coisas que “os grandes não conseguem ver”. (MACHADO, 2002, p. 17). Nessa cena evidencia-se a função social da literatura (JAUSS, 1994), em que os adultos são vistos como incapazes de transcender o mundano.

A ilustração contempla o banheiro da casa de Pedro, com predominância da cor azul clara que, de acordo com Jean Chevalier; Alain Gheerbrant (2016, p. 107) é:

Imaterial em si mesmo, o azul desmaterializa tudo aquilo que dele se impregna. É o caminho do infinito, onde o real se transforma em imaginário. Acaso não é o azul a cor do pássaro da felicidade, o pássaro azul, inacessível embora tão próximo? Entrar no azul é um pouco fazer como Alice, a do País das Maravilhas: passar **para o outro lado do espelho**.

Pedro está deitado, de olhos fechados, numa banheira repleta de espumas, logo abaixo do chuveiro. Bolhas se espalham por todo o ambiente, representando a efemeridade do momento e da imaginação do garoto, posto que assim como a breve duração das bolhas, também será a presença do boi voador na vida de Pedro. No toalheiro está pendurada uma toalha verde contendo as mesmas flores que acompanham a maioria das ilustrações da história. O verde, muitas vezes, representa a esperança, nesse caso do menino que almeja que os irmãos validem seu amigo.

As mesmas imagens de boi representadas na página 13 estão nas páginas 16 e 17, porém em miniatura. Atrás do toalheiro, um pequenino boi contendo um balão decorado sobre a cabeça, se esconde, com medo e apoia as patas dianteiras no suporte. O animal olha para o cãozinho da família que, com o olhar desconfiado e levemente bravo, encara o boi e ameaça pular sobre ele. O balão, amarrado em volta da barriga do boi, serve para auxiliar no voo, já que o animal por si só é incapaz de realizar tamanho feito. Ao lado da banheira, bem à frente de Pedro, um boi tenta adentrar na água com o menino. Outro boi circula sobre o ambiente, com o auxílio do balão decorado e outro, ainda, está dentro da bolha de sabão. Sobre a bancada, um perfume oval azul e amarelo. A imagem revela a imaginação do menino, que não consegue desviar o pensamento, carregando consigo o amigo imaginário por todos os cantos.

Após o banho, Pedro vai ao encontro da irmã para falar a respeito de seu colega novo e o descreve detalhadamente: “É um boi voador lindo, de pano preto, com uma estrela brilhante na testa, uma porção de flores bordadas e coloridas, todo bonito”. (MACHADO, 2002, p. 18). Joana não vê sentido na fala do irmão e sugere a ele que invente uma história melhor, contendo cavalo motoqueiro ou macaco surfista, que são mais engraçados do que um boi voador. As páginas 18 e 19 retratam Pedro no ponto de ônibus, dialogando com a irmã Joana. Atrás do menino, um pequenino “boi voador” que se difere das características descritas por ele, o acompanha, logo atrás dele, e aponta para a mochila do menino como se estivesse pedindo para fazer companhia. O olhar de Pedro, pelo recurso à *função expressiva*, demonstra desapontamento, enquanto o de Joana representa surpresa, assim como o macaco surfista que está com ela “pegando onda” nas ruas. Cabe destacar o acúmulo semântico, pois Joana “pega onda” na fala do irmão, brincando com ele acerca de sua crença no boi voador. A ilustração, novamente, configura-se cômica, pois representa os subentendidos de forma literal, divertindo o jovem leitor, pela apresentação de Joana e um macaco ao lado de uma prancha de surfista

(p.19). Pelo recurso à *função metalinguística*, evidencia-se o caráter da cena ilustrada de se revelar com construto, pois proveniente da linguagem figurada, do imaginário.

Pedro estava furioso pelo fato de todos seus familiares desacreditarem de seu novo amigo. Joana tenta explicar ao irmão a respeito dos animais: “— Pedro, alguns animais voam. Outros não voam. Por exemplo, geralmente as aves voam - é para isso que elas têm asas. Só algumas aves pesadas, ou muito desajeitadas como os avestruzes ou os pinguins, é que não voam. Mas boi não é ave, por isso não pode voar.” (MACHADO, 2010, p. 21). Nesse trecho, encontra-se a função didatizante, ou seja, abordagem de temáticas que servem para informar e ensinar. A irmã de Pedro relata as características das aves, explanando o motivo do boi não voar e do fato de também algumas aves não conseguirem alçar voos. Justamente por isto, a irmã torna-se aborrecida para Pedro e, provavelmente também, para a criança leitora que com ele se identifica. Pedro ainda insiste mencionando os insetos, tais como mosca, mosquito abelha e borboleta, e Joana segue explicando que muitos insetos voam e que, assim como as aves, os insetos que têm asas possuem capacidade de voar.

A ilustração contém o boi voador, ocupando o maior espaço entre as páginas, voando de olhos fechados enquanto se alimenta com um pouco de grama. Abaixo dele e com os olhares voltados para ele, estão cinco pássaros, semelhantes ao pato-real ou marreco-selvagem, aves que são migratórias, voam em bandos e apresentam ainda a capacidade de nadar e mergulhar, características incomuns em relação às demais aves. A expressão corporal do boi, pelo recurso à *função lúdica*, mostra-o como brincalhão ao desafiar a lógica de Joana.

O menino insiste questionando a irmã sobre morcegos e peixe-voador. Joana continua com as explicações, informando que morcego é mamífero e voa, representando uma exceção e o peixe-voador, que leva esse nome, porém não tem a capacidade de voar, apenas de dar pulos compridos. A partir dessa constatação, a irmã sugere que o boi possa ser um campeão de pulos e não exatamente um boi voador. A ilustração das páginas 22 e 23 manifestam no plano da expressão a sugestão de Joana, representando o planeta terra e uma grande placa escrita “campeonato de pulos” pregada no Brasil. Essa manifestação literal confere efeito de humor ao jovem leitor, pois diminui a distância entre referentes e significados, pelo recurso ao significado literal. Além disso, o menino, vestindo uma roupa diferente do habitual, usando uma calça na cor fúcsia e uma camiseta de manga longa amarela, aparece sobre o boi que carrega em seu peito um distintivo de primeiro

lugar. Sobre a cabeça de ambos há um capacete de astronauta, porque os amigos se deslocam da terra, assim como mostra a ilustração, para fazer uma viagem ao espaço e exhibir suas habilidades. Não há referência no texto verbal à esta cena, cabe ao plano da expressão projetar conteúdos, os quais o ampliam, abrindo espaço para o imaginário no qual pode se projetar o jovem leitor.

Apesar da insistência e explicação da irmã, Pedro, embora tivesse enxergado em sua mente a possibilidade descrita por ela, não aceita a hipótese. Sendo assim, após o jantar e a história lida pela mãe, o garoto tenta, pela última vez, convencer um familiar, dessa vez seu irmão mais velho, a respeito da existência de seu amigo. Deitados um ao lado do outro, Pedro acende uma lanterna em direção a Rodrigo e começam a conversar.

Rodrigo era um rapaz paciente, ouviu as afirmações de Pedro e, embora não concordasse, fez questão de explicar, assim como Joana, mas de uma maneira mais sensível:

— Pedro, boi não voa. O que voa é super-homem, o ultraman, foguete interplanetário, aqueles homens-pipas que pulam na praia... Até o homem-aranha precisa de teia, até o Batman precisa de batcorda. Esse teu colega deve ter um truque desses. Ou então é pó de pirlimpimpim, que nem nas histórias de Monteiro Lobato ou Peter Pan. Mas voar? Não pode ser, meu irmão. É impossível. (MACHADO, 2010, p. 25)

Nota-se nesse excerto, a referência a diversos personagens das histórias de heróis da cultura de massa, como: Super Homem, um icônico personagem que ganhou vida nas histórias em quadrinhos, ganhou a televisão, o cinema, rádio, literatura e videogame. Ultraman, de uma série japonesa estreada em 1966, sucesso entre os telespectadores, marcando presença nas mídias até os dias atuais. Homens-pipas, que pode se referir tanto aos praticantes de kitesurf, esporte praticado nas praias, quanto Homem-pipa, criminoso e inimigo do Batman. Além desses, fala sobre o homem-aranha e Batman, super-heróis das histórias em quadrinhos e do cinema. Ainda faz referência ao pó de pirlimpimpim, elemento mágico encontrado nas histórias de Monteiro Lobato e de Peter Pan. Nas histórias de Lobato, o deslumbrante pó era utilizado por Emília, Visconde de Sabugosa e outros personagens que tivessem o desejo de se transportar para outro lugar. Já na história de Peter Pan, o pó mágico era distribuído pela fada Sininho, que espalhava sobre Peter Pan e outros personagens para ajudá-los a chegarem à Terra do Nunca.

Mesmo com a explicação de Rodrigo, Pedro não concorda e a conversa termina sem o fim que ele gostaria, ambos viraram para o canto e adormeceram. A ilustração traz Pedro na página nobre, com um pijama branco com círculos azuis escuros, coberto com

uma colcha verde carregada de bois, todos virados para a direção do menino, como se estivessem presenciando realmente a conversa dos irmãos. Na tarde seguinte Pedro entoava uma nova canção:

Cavalo-marinho
 Brinca no terreiro
 Que a dona da casa
 Tem muito dinheiro
 Cavalo-marinho
 Brinca na calçada
 Que a dona da casa
 tem galinha assada... (MACHADO, 2010, p. 26)

Composições similares a essa foram gravadas por Maria Bethânia e Quinteto Violado, porém a referência da cantiga está atrelada ao folguedo denominado Cavalo-marinho, típico da Paraíba e Pernambuco (CULTURA PE., 2025¹⁷). O auto faz parte dos festejos natalinos e se encerra no Dia de Reis, em homenagem aos Reis Magos. Suas apresentações, acompanhadas por uma orquestra chamada “banco”, incluem instrumentos como rabeca, gonzá e zabumba. O folguedo conta com 76 personagens divididos em humanas, fantásticas e animais. As apresentações, que podem durar até oito horas, ocorrem entre julho e janeiro, com destaque para o Natal, Ano-Novo e Dia de Reis. Todos os papéis são tradicionalmente interpretados por homens, que trocam de roupas ou máscaras, exceto os personagens Bastião e Mateus. O auto mistura encenações, danças, improvisos e toadas, com danças tradicionais como coco, mergulhão e dança de São Gonçalo.

Ao entoar a cantiga de tradição folclórica, a mãe de Pedro questiona-o se a canção foi aprendida no colégio e, para sua surpresa, o menino afirma ter aprendido com o boi voador, o que gera, novamente na mãe, desconfiança. Mas Pedro parece não se importar, a ilustração das páginas 26 e 27, retratam o menino, com o cachorro agarrado em sua cintura, vestido no personagem Cavalo-marinho, que é todo feito de retalhos coloridos, com flores e figuras geométricas, além de rendas brancas e pretas. No pescoço do animal um sino, já no rosto há um cabresto ligado à rédea que é segurada por Pedro. A cena, no plano da expressão, amplia os significados do texto, pelo recurso ao imaginário, enriquece-o e abre espaço para nele que se projete o jovem leitor.

Na quarta-feira, os avós de Pedro foram visitá-lo, como de costume, a avó chegou fazendo uma festa de beijos e abraços, e convidando um de seus netos para dormirem na

¹⁷<https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/cultura-popular-e-artesanato/cultura-popular/manifestacoes/cavalo-marinho/> [Acesso em maio de 2025].

casa dela. A voz do narrador reflete o pensamento de Pedro: “Puxa, dormir em casa da avó era uma maravilha! Ela contava histórias diferentes, fazia chocolate antes de deitar, tanta coisa boa...” (MACHADO, 2010, p. 28) A proposta animou o garoto, porém ele desejava levar consigo seu amigo, por isso questionou a avó se poderia levá-lo, a senhora gostaria de telefonar para a mãe do amigo a fim de pedir autorização, mas aí gerou a confusão, não dá para ligar para a mãe do boi voador. A avó, apesar de graciosa, não achou graça na brincadeira do menino e alterando o tom de voz pediu para que ele deixasse de bobagem.

As ilustrações das páginas 28 e 29, trazem, respectivamente, a avó e a suposta mãe do boi voador. A avó é representada por uma senhora elegante de cabelos curtos e brancos, óculos de grau, brincos redondos vermelhos, camisa rosa de manga longa, colete verde e saia longa rosa com listras azuis, sentada em uma poltrona vermelha. Animada, a avó gesticula com um de seus braços e com o outro segura um telefone amarelo com fio. Do outro lado da linha e, igualmente, da página, a vaca malhada de bochechas rosadas, fala ao telefone azul. Ela tem uma touca vermelha na cabeça que cobre os seus bobes. Entre as pernas há um novelo vermelho e duas agulhas, utilizadas para tricotar. A cena lúdica amplia os significados do texto verbal, conferindo-lhe efeito de humor, por representar no plano da expressão conteúdos literais.

Após a avó sair de cena, entra o avô, que demorou mais para chegar, porque estava estacionando o carro, podendo simbolizar igualmente o trânsito ao redor da casa de Pedro, como também a dificuldade em dirigir encontrada por grande parte dos idosos. O avô chega distribuindo chocolates e Pedro vai logo pedindo mais um, quando informado de que o doce seria para o boi voador, seu colega novo, o avô, em tom de malandragem, afirma que quando “encontrar um bom tablete de capim voador” trará. A ironia na fala do avô é entendida pelo menino como ambiguidade, sendo assim ele não sabe se a frase foi dita em tom de gozação ou de alegria por poder conhecer um boi voador.

No canto inferior esquerdo da página 30 há duas flores, uma vermelha e uma roxa, ambas produzidas em papel crepom, na parte superior sobrevoam três barras de capim voadoras, pela *função lúdica*, projeta-se na cena o *nonsense* dito pelo avô, mimetizando a imaginação do protagonista que não sabe detectar se o avô estava ou não somente brincando. Na página nobre, 31, está Pedro e seu grande amigo imaginário, com três balões amarrados na cintura, rosa, vermelho e verde. O menino sorri e em uma das mãos segura a barra de capim que já está mordida. Enquanto o boi faz careta para as outras

barras voadoras, porque ele já conseguiu o que queria. Segue abaixo a ilustração, que evidencia a *função lúdica*:

Figura 79: A brincadeira do boi com Pedro



Fonte: MACHADO, 2010, p. 31

A história prossegue com Pedro desapontado, porque nenhum adulto dava credibilidade para a existência de seu amigo. No almoço de domingo estavam todos reunidos à mesa, os pais de Pedro, seus irmãos e seus avós. O garoto havia pedido para a mãe acrescentar mais um prato, porque seu amigo participaria da reunião de família, o que não aconteceu, porque ninguém confiou na palavra dele. Na ilustração das páginas 32 e 33 é possível ver a família de Pedro, cada um dos membros está sentado em seu lugar à mesa. Joana de olhos fechados e braços cruzados, Rodrigo brincando com alguns petiscos, a mãe com aspecto de desconfiança, o pai e os avós olhando para a janela onde estava o menino com os braços levados à boca chamando o boi voador.

De repente, o boi apareceu, trazendo brilho à ilustração e poesia para o enredo:

E então ele entrou voando, leve e lindo, brilhando e reluzindo.
Um maravilhoso boi voador, boi-bumbá em todo seu esplendor.
Negro como a noite mais profunda e cheio de estrelas, flores e brilhos de beleza. E enquanto ele voava, as franjas coloridas de seu manto dançavam com o vento. E tudo em volta aparecia nele por um momento. E os espelinhos de sua garupa estrelada faziam uma festa de gala, refletiam cada pessoa e cada coisa da sala. E cada um, brotando no brilho antigo, voava uma voltinha com o boi manso e amigo. (MACHADO, 2010, p. 35)

O trecho apresenta rimas emparelhadas e encadeadas, criando musicalidade e fluidez. Há rimas internas por sonoridade semelhante e ritmo, como “voando”, “brilhando”, reluzindo”. Há também rima toante em “esplendor”, voador” e efeito sonoro harmônico em “beleza” e “estrela”. Nota-se ainda a presença de rima consoante em “vento” e “momento”, “sala” e “gala” e rima perfeita em “amigo” e “antigo”. As figuras de linguagem enriquecem o texto e são notadas em “brilho antigo”, contendo uma metáfora que sugere algo encantado, com carga de tradição. A prosopopeia é apresentada em “as franjas coloridas [...] dançavam com o vento” e “espelinhos [...] faziam uma festa de gala”. Há aliteração em “brilhando e reluzindo”, com a repetição do som /r/ e /l/, trazendo suavidade e musicalidade, e em “boi manso e amigo”, em /b/ e /m/.

A assonância se faz presente em “leve e lindo, brilhando e reluzindo”, com a repetição dos sons vocálicos /e/ e /i/. Além disso, nota-se o uso da hipérbole em “cheio de estrelas, flores e brilhos da beleza”, sugerindo um exagero intencional com o intuito de transmitir encantamento. Esses recursos estilísticos tornam a narrativa mais cativante e musical na leitura.

As páginas 34 e 35 exibem um exuberante boi-bumbá ou boi voador, assim como descrito anteriormente, construído com retalhos de estampas coloridas, cores vibrantes e renda branca, envolto de inúmeros brilhos que irradiavam seu encanto e formosura, conforme nota-se a seguir:

Figura 80: O imponente boi



Fonte: MACHADO, 2010, pp. 34-35

Ficaram todos embevecidos com o Boi Voador que nem notaram que de repente toda aquela beleza virou surpresa. Ele sentou para comer e beber, com

a fome e sede de quem acabava de muito voar e muito brincar. No prato só tinha um bife – o que Pedro tinha guardado para ele. Mas o Boi Voador deu logo um jeito. Um jeito bem de boi voador. Mas que também podia ser de borboleta ou beija-flor.

Da irmã de Pedro comeu o feijão. E todo o arroz de seu irmão. Do prato da mãe raspou a salada. Da verdura do pai, não sobrou nada. O avô ficou sem a laranjada, e a avó, gulosa e aflita, ficou fazendo beicinho sem a batata frita.

Só Pedro comeu direito; E ria à toa, o gozador:

- Para vocês todos, bem feito! Quem mandou rir de Boi Voador?
(MACHADO, 2010, p. 36)

As últimas páginas, assim como as duas anteriores, trazem um estilo leve, similar a uma cantiga ou poesia narrativa. Há a presença de uma palavra não usual no vocabulário infantil: “embevecido”, possibilitando a ampliação de repertório do pequeno leitor. Além disso, há a presença de rimas em “beleza e surpresa”, “voar e brincar”, “voador e beija-flor”, “feijão e irmão”, “salada, nada e alaranjada”, “aflita e batata frita”, “direito e bem feito”, “gozador e voador”. Desse modo, prevalece na obra a musicalidade favorável ao contexto em que o Boi bumbá aparece, configurando a obra como híbrida, pois pautada pela prosa poética.

O texto mescla a imaginação e o fantástico, misturando o impossível com a vida cotidiana. Pedro utiliza a ironia para falar que a falta de credibilidade foi “punida”, porque não conseguiram comer direito, mas ele foi beneficiado, porque alimentou-se bem. A partir do momento em que o boi voador aparece personificado as iniciais da palavra são exibidas em maiúsculas, representando que o amigo imaginário realmente ganhou vida.

A potência de negação (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) se manifesta na obra ao romper com as convenções narrativas e ao contrariar as expectativas do leitor. Em vez de surgir em um cenário extraordinário ou mágico – como seria comum em histórias fantásticas –, o boi voador aparece subitamente em um almoço em família, uma situação cotidiana e realista. Essa irrupção do fantástico no ordinário surpreende não apenas os personagens, mas também o leitor, instaurando um choque entre o real e o imaginário. Assim, a obra nega as fronteiras tradicionais entre realidade e fantasia, desestabilizando o horizonte de expectativas do leitor.

As páginas 36 e 37 exibem à esquerda o gatinho boquiaberto, assustado, levando a patinha à boca e o cachorro com a cabeça abaixada e as mãos tentando cobrir os olhos. Na página nobre está Pedro sobre seu resplandecente amigo boi voador, acenando para os animais de estimação enquanto o boi pisca para os leitores, conforme segue abaixo:

Figura 81: A despedida de Pedro e seu boi voador



Fonte: MACHADO, 2010, p. 37

A ilustração enquadra-se na função *expressiva*, pois confere ao boi a possibilidade de piscar ao leitor, funcionando como uma piscadela de cumplicidade, reafirmando sua presença e realidade.

Ana Maria Machado emprega uma linguagem acessível e lúdica, mesclando prosa e poesia. A utilização de rimas e ritmo conferem musicalidade ao texto, tornando a leitura envolvente e estimulante para os pequenos leitores. Ademais, a obra apresenta elementos de humor e ironia, que enriquecem a narrativa e proporcionam uma reflexão crítica sobre a realidade. Além disso, a obra também pode ser interpretada como uma alegoria política. O boi voador, com sua liberdade e resistência, pode ser visto como uma metáfora para a luta contra os regimes autoritários. Em tempos de repressão, a fantasia e a imaginação se tornam formas de resistência e afirmação da identidade. A narrativa sugere que, por meio da criatividade e da união, é possível desafiar e superar as adversidades impostas por sistemas opressores.

4.4. *A jararaca, a perereca e a tiririca* (1998)

A obra *A jararaca, a perereca e a tiririca* foi publicada pela primeira vez em 1998. A versão analisada é de responsabilidade da Editora Companhia das Letrinhas, publicada

em 2016, com ilustrações de Cecília Esteves, formada em arquitetura pela FAU-USP, especializada em animação pelo Centre de Formation Technologique Gobelins, em Paris. Atuou em projetos de longa-metragem na França, Inglaterra e Brasil. (CECILIA ESTEVES, 2025.¹⁸). A obra ganhou o Prêmio Alejandro Cabassa, “Hors concours”, pela União Brasileira de Escritores, em 2000. Sua encadernação em brochura possui formato retangular, com dimensões de 25,6 cm de altura x 20,6 de largura. A diagramação é associativa, combinando numa mesma página texto verbal e visual.

A obra revela uma narrativa poética, farta em rimas, relata os conflitos vivenciados pela jararaca, a perereca e a tiririca, causados pela invasão humana em seu *habitat* natural. Diante deste conflito, as vizinhas precisam recalcular sua rota e suas performances. A cobra tentou encarar os invasores, mas foi vencida e mataram-na, a perereca, ao ver o fim da cobra, fugiu e foi conhecer diversos lugares do Brasil, e a tiririca não quis sair da sua zona de conforto, ficou onde estava e participou da mudança do lugar, vendo a transição das áreas verdes para as áreas cinzentas, urbanas.

Em entrevista concedida ao Projeto Agentes de Leitura do Paraná em 28 de julho de 2016, Ana Maria Machado relata sobre o processo criativo da obra *A jararaca, a perereca e a tiririca*:

Um dia, descobri que “jararaca” e “perereca” eram duas palavras que ecoavam uma a outra. Aí eu lembrei de “tiririca”. E aí comecei a pensar na jararaca, na perereca, na tiririca. Elas só podiam se encontrar num terreno baldio. Tinha que ser um campo, onde tivesse água. Aí o ambiente foi surgindo, a história foi surgindo. Mas eu não sabia para onde ela iria, fui descobrindo enquanto escrevia. E assim surgiu o livro *A jararaca, a perereca e a tiririca*. (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, 2016¹⁹)

As personagens principais são todas femininas e representam diversos tipos de força e sabedoria femininas, valendo-se da metáfora para tratar igualmente de questões sociais e de convivência. Os personagens secundários são os homens que exploram o campo e o sábio sapo. A história acontece na floresta, num ambiente que inicialmente era natural, onde viviam a jararaca, a perereca e a tiririca. Esse espaço representa a sociedade em miniatura, onde diferentes tipos de seres convivem e entram em situações de conflito. O tempo é indeterminado, assemelhando-se às estruturas das fábulas. A narrativa tem

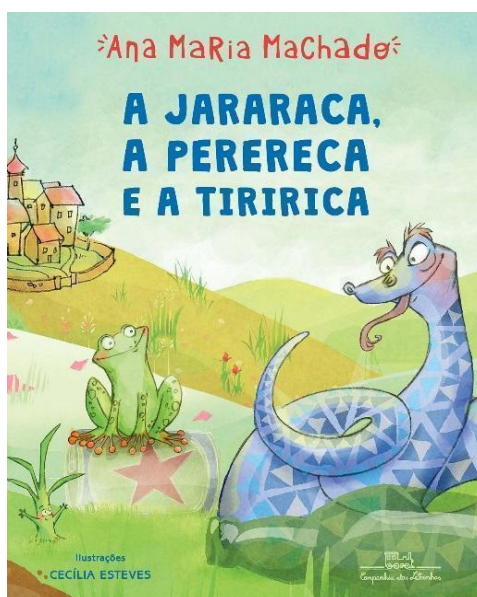
¹⁸ <http://www.ceciliaesteves.com.br/>. [Acesso em março de 2025].

¹⁹ <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Entrevista-Ana-Maria-Machado>. [Acesso em março de 2025].

uma sequência cronológica simples, porém a atemporalidade confere à história um valor universal. O narrador em terceira pessoa manifesta leveza e bom-humor.

A linguagem contempla rimas, ritmo oral e jogo de palavras, refletindo a cultura popular e valorizando a cultura brasileira, além de estimular a formação de leitores atentos às injustiças sociais e as dinâmicas cotidianas de poder. A capa do livro apresenta um vilarejo no canto superior esquerdo, um vasto campo verde, com gramas e flores, uma perereca sobre uma lata de cerveja verde, contendo uma grande estrela na frente, característica da marca Heineken. Além de possibilitar essa interpretação, o uso da estrela vermelha na latinha pode estar associado ao socialismo e /ou comunismo, que apresentam ideais de uma sociedade mais justa e igualitária. A tiririca, próxima à perereca, com os braços abertos, ambas olham a enorme jararaca, roxa com detalhes triangulares em tons de azul. A cobra tem sobrancelhas e está com a língua exposta. À frente dela, há uma garrafa de vidro na cor verde:

Figura 82 – Capa do livro *A jararaca, a perereca e a tiririca* (2016)



Fonte: MACHADO, 2016.

A ilustração configura-se pela *função narrativa*, porque apresenta a ação dos personagens, que é reproduzida novamente nas páginas 12 e 13. Na página de guarda, no que se refere à ilustração, há apenas a perereca, disposta abaixo do título da obra, com um fundo totalmente branco, a perereca, pela *função expressiva*, salta feliz e livre pelo ar, cena que será encontrada ao longo da narrativa. A página de rosto contempla apenas o

campo verde, com algumas plantinhas, uma joaninha e novamente a lata de cerveja verde, simbolizando que esse espaço, apesar de parecer tranquilo, já é frequentado, mesmo que esporadicamente, por pessoas que não se preocupam com questões ambientais. Trata-se da função social da ilustração que se realiza pelo viés da denúncia do descaso do ser humano com o meio ambiente.

Todas as ilustrações da obra *A jararaca, a perereca e a tiririca* exercem função narrativa, ao representarem os personagens em movimento, contribuindo para a construção da ação e o dinamismo da narrativa. Na obra, o enquadramento das imagens varia entre *plongée* e *contra-plongée*, essa alternância proporciona ao leitor uma dinamicidade visual e expressiva da história, contribuindo para a construção de uma narrativa sintonizada com o olhar curioso da infância. As ilustrações, embora tecnicamente cuidadosas, adotam uma abordagem visual excessivamente descritiva e literal, limitando a participação interpretativa do leitor, reduzindo seu potencial de reflexão crítica sobre a narrativa.

A história inicia com “Era uma vez”, remetendo à ideia de um conto de fadas ou a uma narrativa clássica, porém imediatamente essa hipótese é descartada, porque o lugar que existia, hoje já não se encontra mais lá, não da mesma forma. Ao colocar como protagonistas os três animais que dialogam e se manifestam, aproximando-se, pelo recurso à prosopopeia, do ser humano, o enredo evidencia-se como em diálogo com as fábulas.

Todas as ilustrações configuram-se em folhas duplas; algumas contêm fólios, não há uma sequência ou padrão. As páginas 4 e 5 abordam o vilarejo no canto superior esquerdo, um extenso gramado verde, com flores, gramíneas, a tiririca, a perereca e a jararaca se entreolhando e um raio de sol circundando-as. Perto delas, há uma garrafa pet e uma lata de cerveja, ambas verdes. Uma jaqueira ocupa o centro da página, alta, deslumbrante, carregada de frutos. Da parte mais alta, uma vaca e duas galinhas olham em direção às personagens principais. Ao lado delas nota-se uma propriedade rural com animais, como uma vaca e duas galinhas. A *função estética* nesta cena evidencia-se pelos traços minimalistas da ilustradora, e emprego de transparências, ao representar flores, gramíneas, bananeiras e árvores no campo verde.

Nas páginas, algumas contêm fólios, mas outras não, sem que haja uma sequência ou padrão. O texto, como nota-se adiante, vale-se de rimas toantes e consoantes, estabelecendo um ritmo e criando uma musicalidade, e está representado na página nobre.

A escolha por três seres deve-se ao fato de ocuparem o mesmo ambiente de forma harmônica um “terreno, com muito capim e um lamaçal, [...]”. (p.5). Esse espaço situa-se na fronteira entre a zona rural e o espaço urbano:

Era uma vez – e era mesmo, porque já não é mais – um terreno cheio de mato, desses que existiam aqui perto até algum tempo atrás.

Não era bem na cidade nem era ainda na roça, era quase na metade, entre uma casa e uma palhoça.

E nesse terreno, com muito capim e um lamaçal, com umas flores e uma jaqueira carregadinha de jaca, acabaram se encontrando, uma tiririca, uma perereca e uma jararaca. (MACHADO, 2016, p. 5)

Ao descrever o espaço habitado pela jararaca, a perereca e a tiririca, como um lugar que “não era bem na cidade nem era ainda na roça” (MACHADO, 2016, p.5), a potência de indeterminação (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) é estabelecida, posto que é um espaço limiar, um terreno indefinido, instaurando a incerteza quanto ao local referido.

A tiririca, destoando das ilustrações de vegetação da obra, define-se pelo traço, pela particularidade em apresentar olhos, sobrancelhas, boca, braços, além de aparecer com as bochechas rosadas. Sua ilustração revela-a como personagem que, pelo recurso ao animismo, apresenta características humanas (p.6-7). Justifica-se que o nome da personagem, “Tiririca”, possua a inicial maiúscula, transformando-a de um substantivo comum a um substantivo próprio. Esses recursos, no plano verbal e no imagético, particularizam-na, distinguindo-a das outras tiriricas presentes na imagem. *Cyperus rotundus* é o nome científico da tiririca, uma planta pequena, rasteira, que produz tubérculos que possuem um alto poder regenerativo, ao serem cortadas, caso o tubérculo não seja retirado, pode originar em diversas outras plantas, tornando-a de difícil controle, seja na tentativa através da capina ou com herbicidas. Trata-se de uma das espécies vegetais com a mais ampla distribuição geográfica em escala global. O nome “tiririca” é derivado do tupi *tyryryka*, que significa arrastar-se. (MICHAELIS, 2025.²⁰)

Na página nobre, parte em que se encontra o texto verbal, também está o restante do campo verde, e numa representação expressiva, está a lata de cerveja. Sob a perspectiva do narrador e valendo-se, reiteradamente, de rimas: “A Tiririca era uma graminha rasteira, miúda e muito fuleira... Dessas que todo mundo xingava e arrancava

²⁰ <https://michaelis.uol.com.br/palavra/OKQw5/tiririca/> [Acesso em março de 2025].

do jardim, num trabalho sem fim. E que nascia sempre de novo. Feito coisa que nunca morre na boca do povo.” (MACHADO, 2016, p. 7). As características da planta fazem jus à explicação, pois tentar erradicá-la é um trabalho árduo e interminável, comparando-o, inclusive, com as fofocas na boca do povo, que aumentam e se espalham pelos cantos, deixando o assunto infundável. A configuração do discurso do narrador aproxima-o do leitor em um diálogo informal e descontraído, pautado pela presença da oralidade, do consenso social e da prosa poética.

A próxima personagem a ser descrita é a perereca, um pequenino animal que habita em lugares úmidos. A origem de seu nome é do tupi *pereréka*, que significa ir aos saltos (MICHAELIS, 2025.²¹). As ilustrações das páginas 8 e 9 exibem um verde campo, com tiriricas e a diferenciada perereca que saltita pelo ar com tranquilidade e graciosidade, não se importando com uma libélula que está próxima a ela e poderia servir-lhe de alimento. A perereca é representada em maior proporção no canto inferior esquerdo e suas travessuras ao longo das páginas, saltando, voando, fazendo pose e virando estrelinha, rodopiando no ar com leveza e em círculos, representando a circularidade de suas atividades, conforme consta a seguir:

Figuras 83 e 84: Os saltos da perereca



Fonte: MACHADO, 2016, pp. 8-9

²¹ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/perereca/> [Acesso em março de 2025].

Sob a perspectiva do narrador, “A Perereca era parecida com os sapos da lagoa. Mas pequeninha, sapinha à toa. Uma sapa sapeca. Moleca. Fulustreca. Pra lá e pra cá, de pulo em pulo, de pinote em pinote. Como bola de papel quando leva piparote.” (MACHADO, 2016, p. 9). A descrição do animalzinho torna-se cativante pelos recursos estilísticos do trecho com elevado potencial rítmico, marcado pelas aliteraões, repetições, repetições, derivações e emprego de palavras parônimas. Essas construções de base onomatopaica assemelham-se à musicalidade da fala popular, além de remeterem ao trava-línguas. A perereca, assim como a tiririca aparece com a inicial maiúscula, caracterizando a singularidade da personagem. Para que o leitor, antes de contemplar a ilustração, compreenda a característica do animal, ela é comparada com os sapos, já que fazem parte da mesma família e apresentam algumas similaridades. Ao reconhecer o anfíbio como “sapinha à toa”, sua importância é diminuída, indicando a vulnerabilidade da personagem. No plano imagético, a perereca salta e volteia sem parar, pelo recurso à função expressiva, nota-se sua satisfação em ser livre e se expressar com dinamismo (p.8-9).

A aliteração presente na repetição do som /s/ e /p/ em “sapinha à toa”, “sapa sapeca” e “pinote em pinote”, mantém um ritmo acelerado e reforça a ideia do salto. Com o intuito de ampliar o significado e explorar a musicalidade, há o uso da paronomásia, em “sapinha/sapa/sapeca”. Além disso, a enumeração crescente em “Uma sapa sapeca. Moleca. Fulustreca” remete ao comportamento acelerado da própria personagem. O substantivo feminino “fulustreca”, usado, de certa forma, para caracterizá-la, de acordo com o Dicionário Michaelis significa fulano (MICHAELIS, 2025.²²), ou seja, expressão utilizada para referir-se a alguém de quem não sabe o nome ou não é considerado como importante.

No trecho: “como bola de papel quando leva piparote”, além da comparação, há a metáfora com a vulnerabilidade da bola de papel que, embora esteja em constante movimento, não pode ter controle sobre seu caminho, sendo levada a partir de outro, contra a sua vontade. A perereca simboliza o escape, a leveza ágil e a astúcia diante do perigo, opondo-se à tiririca, que resiste e persiste, e da jararaca, que enfrenta as ameaças.

Nas páginas a seguir, 10 e 11, está representada a jararaca, grande, espessa e imponente, com a língua para fora. A personagem possui a pele roxa, com manchas triangulares azuis e roxas. Algumas folhagens tentam esconder uma parte da cobra, mas

²² <https://michaelis.uol.com.br/palavra/K1Zw/fulustreco/> [Acesso em março de 2025].

não são suficientes devido à sua magnitude. A cobra ocupa grande parte das duas páginas, reservando ao texto verbal um espaço no canto superior esquerdo, abaixo do vilarejo e, no canto superior direito, está a jaqueira. Originalmente, a jararaca apresenta variação em seu padrão de cores e manchas, apresentando tons de cinza, pardo-esverdeado, verde, amarelo e marrom. A diversidade de cores auxilia na camuflagem, tornando-se uma estratégia de defesa contra os predadores. As jararacas vivem em ambientes diversos, florestas ou campos abertos, algumas preferem ficar no alto das árvores, outras vivem embaixo de rochas e plantas (INSTITUTO BUTANTAN, 2025). A perereca é uma das presas da jararaca, porém no universo literário onde tudo é possível, elas convivem no mesmo ambiente sem se atacar. As três protagonistas, quando apresentadas, estão olhando para a frente, em direção ao leitor que folheia o livro.

De acordo com o narrador, “[...] a Jararaca... ah, essa era uma bruaca. Uma dona perigosa. Uma cobra venenosa. Traíçoeira e preguiçosa.” (MACHADO, 2016, p. 10). Essa descrição aproxima-se do leitor, pelo emprego do consenso acerca de ofídios venenosos, além do uso da interjeição “ah”. O termo pejorativo “bruaca”, que define uma pessoa feia, que não desperta interesses alheios, traz um tom de julgamento do narrador, promovendo o afastamento do leitor da personagem. O uso de rimas internas permanece carregando a narrativa de musicalidade. Apesar das descrições do narrador, a caricatural ilustração da jararaca revela-a com grossas e arrepiadas sobrancelhas vermelhas que a aproximam de uma marionete cômica, afastando a criança de leitora de qualquer sensação de medo (p.10).

O texto apresenta personagens de ambientes e espécies diferentes, habitando em sintonia, no mesmo lugar. O cenário do terreno baldio configura-se como “terra de ninguém”, ou seja, qualquer um poderia fazer morada, assim como os animais fizeram. Tal fato também pode ser associado às incertezas, porque se o “fim de uma rua” onde se encontraram não tem dono, há a possibilidade de serem retirados deste local, configurando-se como uma terra de fronteira. De maneira poética, Ana Maria Machado revela uma crítica ao pensamento de ocupar lugares e papéis definidos, pois há uma transgressão da norma, além de abordar o progresso desigual, um ambiente que não se enquadrava como cidade ou como roça, pois tinha características pertinentes aos dois:

Tão diferentes... Devia estar cada uma na sua. A Tiririca no jardim. A Perereca na lagoa. A Jararaca na mata.
Mas vieram se encontrar no fim de uma rua.

No mato, no lixo e no vazio de um imenso terreno baldio. Uma rua ou uma estrada? Difícil dizer de verdade. Um desses lugares que já não são roça e ainda não são cidade. (MACHADO, 2016, p. 12 – grifos nossos).

A ilustração das páginas 12 e 13 assemelham-se às da capa, diferenciando-se apenas na inclusão de uma embalagem verde, similar a uma garrafa pet, com o rótulo de um sol nascendo, e a ausência das casas ao fundo que, nessas páginas, não estão expressas. O texto verbal encontra-se somente na página esquerda.

A Jararaca, a Perereca e a Tiririca, nas páginas 14 e 15 estão representadas descansando. No canto superior esquerdo, estão as casas e, ao longo da página 14, estão a tiririca e a perereca, ambas de olhos fechados e um leve sorriso, sendo que esta última está com os braços e pernas cruzados. A jararaca, imensa, ocupa quase todo o espaço da página nobre, fecha os olhos para descansar, mantendo a língua para fora e usa a cauda para segurar uma folha que serve de leque. Ao fundo, próximos à jaqueira, estão dois homens, de roupas sociais e gravata apontando para o espaço e sonhando com ele todo urbanizado. O texto verbal ocupa ambas as páginas, sendo que, na parte nobre, está a fala dos homens exploradores, tais afirmações podem ser observadas a seguir:

Figuras 85 e 86: A vida tranquila das personagens



Fonte: MACHADO, 2016, pp. 14-15

Valendo-se de ritmo e poeticidade, o narrador comenta como as três personagens estavam vivendo naquele local, juntas há mais de um ano, sem qualquer atrito. De repente,

são visitadas por outros animais, sendo estes homens, interessados na gentrificação, visando apenas ao lucro e ignorando a fauna e a flora:

E lá viviam as três, há mais de um ano e um mês. Cada uma sem se meter com a outra.
 Como quem chega, acha bom e fica. A Jararaca, a Perereca e a Tiririca.
 Mas aí chegaram os outros. E os outros eram os homens.
 Queriam a terra e o espaço.
 — Vamos limpar este terreno! Sem deixar nem um quintal pequeno.
 (MACHADO, 2016, pp.14-15)

Ao notarem o interesse dos homens e a necessidade de invadir e explorar aquele espaço rapidamente, a primeira a agir foi a jararaca. Carregada de nervosismo e na ânsia de resolver o problema por ser considerada forte e destemida, atacou os homens, que apesar do medo, estavam preparados para essa reação, capturaram a cobra e mataram-na:

A jararaca, mais forte, logo declarou luta de morte. Não esperou nada. Deu logo um bote num rápido pinote.
 — Uma cobra! Pega! Acaba! Mata!
 Bate que bate. Vupt-vupt!
 Pegaram. Acabaram. Mataram.

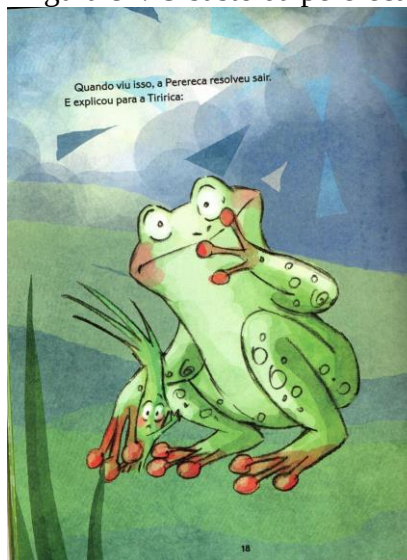
Este trecho retrata a situação de confronto entre seres humanos e a natureza, reforçando a brutalidade humana e o instinto de preservação por parte dos animais. A ação é caracterizada por tensão e agilidade, tal fato é comprovado com o uso da onomatopeia “Vapt-vupt”. A aliteração em “bate que bate” reforça a violência. Os verbos no imperativo demonstram ordens rápidas e urgentes, reiterando o comportamento agressivo. O assíndeto em “Pegaram. Acabaram. Mataram”, reflete a sensação de agilidade com que a ação foi realizada, a ausência de conectivos representa também a ausência de espaço para reflexão. Ao longo da narrativa, poderá ser comprovado que a força por si só não é uma qualidade suficiente para alcançar os objetivos ou sair ileso de uma batalha. Pode-se notar que não há complacência com a criança leitora, o narrador informa que a cobra fora morta, sem qualquer adjetivação, falseamento ou rodeio. Este recurso distancia o narrador do discurso de adultos que julgam as crianças como incapazes de compreensão de fatos mundanos.

As ilustrações das páginas 16 e 17 estão dispostas em página dupla, assim como as demais. O texto verbal descrito anteriormente encontra-se na página esquerda e logo abaixo dele está a jararaca que, pelo recurso à *função expressiva*, aparece com o semblante assustado, com a língua de fora e pronta para dar o bote. Nas páginas

anteriores, a jararaca era representada em larga escala, mas desta vez já ocupa uma proporção menor, praticamente a mesma dos dois homens que se encontram na página nobre. Os homens estão representados, pelo recurso à *função expressiva*, com a boca virada para baixo e as sobrancelhas erguidas, demonstrando medo e preocupação ao encararem o temido animal. Assim como a jararaca, eles também se preparam para o bote, com os braços e as mãos levemente abertas, os troncos inclinados e os joelhos dobrados. Cabe destacar que a jararaca está sozinha contra dois adversários, potencialmente mais perigosos do que ela, pois a exterminam rapidamente.

As amigas da jararaca, a perereca e a tiririca, pelo recurso à *função expressiva*, assustam-se com a cena. Ambas são representadas na página 18, olhando para frente estremecidas e abraçadas. A perereca ocupa a metade da página, uma pata dianteira está sobre a boca, que apresenta um aspecto apavorante, já a outra pata é utilizada para abraçar a tiririca, numa tentativa de se protegerem. A tiririca tem os olhos saltados e a boca medrosa, usa seus dois braços para abraçar a perereca, na intenção de estar tutelada. O fundo escuro, com formas agudas e cortantes, assume duplo significado, pois mimetiza a cor e as formas geométricas da pele da jararaca e também simboliza um céu encoberto e nebuloso, remetendo ao perigo que se aproxima:

Figura 87: O susto da perereca



Fonte: MACHADO, 2016, p.18

A página 19 reproduz o diálogo da perereca com a tiririca que, com sensatez, informa a companheira sobre os motivos pelos quais ela sentiu a necessidade de

desocupar aquele ambiente, descartando a possibilidade de fuga e intenção de deixar a planta desacompanhada propositalmente de forma egoísta. A Perereca, então, explica que “precisa estudar bem o inimigo. Saber seus pontos fracos. Escolher o momento de atacar. Aprender a brigar. Para ter chance de ganhar.” (MACHADO, 2016, p. 19).

No plano verbal evidencia-se novamente o emprego das rimas e do paralelismo verbal, desta vez em “estudar, atacar, brigar e ganhar”, refletindo a necessidade e importância de planejamento antes de qualquer tomada de decisão, contrariando a atitude tomada pela jararaca, que agiu por impulso e acabou sendo morta. O uso de verbos no infinitivo reforça a ideia do planejamento das ações, ou seja, de uma preparação estratégica para vencer. A ilustração (p.19) contempla a perereca, curvada, com os braços na tiririca, olhos arregalados e boca aberta, conversando com a amiga e vizinha, que escuta atenta a fala e arregala igualmente os olhos, estendendo os braços para trás. À frente está a trouxa de roupas da perereca, envolta num tecido vermelho e amarrada em um cabo de madeira para facilitar o transporte. Essa representação reforça a dialogia do enredo com as fábulas e contos de fadas em que personagens incompreendidos e/ou desprezados precisam partir em uma longa jornada em busca de individuação.

A perereca seguiu seu rumo, “andou por aqui e por ali. Pelo Paraná e pelo Piauí. Pelo Oiapoque e pelo Chuí.” (MACHADO, 2016, p. 20), Valendo-se de sonoridade, rimas e simbolismo geográfico, o narrador constrói o movimento de fuga e descobertas em abrangência nacional. A personagem itinerante, passeia pelos estados brasileiros em busca de encontrar o seu lugar. A citação dos estados e municípios brasileiros representa os extremos do país, demonstrando a longa viagem feita pela perereca. As páginas 20 e 21 reproduzem dois momentos da vida da Perereca. À esquerda está o mapa do Brasil em tons de verde, com as divisões de estados, impresso em papel pardo. Nele estão dispostas algumas vegetações e as patas da perereca estão carimbadas nos estados, pelos quais ela passou. A perereca é representada no ato do pulo, segurando a sua trouxa de roupas, com as patas dianteiras e traseiras esticadas, com os olhos fechados e um sorriso leve. Sua sombra é representada logo abaixo. No canto direito do mapa, está uma rosa dos ventos, dando ênfase somente às letras N e S, que representam os extremos:

Figuras 88 e 89: A jornada da perereca



Fonte: MACHADO, 2016, pp. 20-21

O narrador menciona que a perereca “andou por aqui e por ali. Pelo Paraná e pelo Piauí. Pelo Oiapoque e pelo Chui” (MACHADO, 2016, p. 20), sugerindo os lugares que a personagem tinha passado, porém a ilustração representa pegadas também nos estados de Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, Ceará, Paraíba, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul. As pegadas sugerem a interação do leitor com o texto verbal e imagético, instaurando vazios (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999).

A página 21 é marcada pelo encontro da perereca com um sapo, que lhe dá conselhos: “— Para bem combater é preciso conhecer o terreno. E escolher onde somos fortes. Para nós, a beira d’água.” (MACHADO, 2016, p. 21). O sapo, tanto no texto verbal quanto no texto visual, representa o sábio, reforçando a luta consciente, baseada nos conhecimentos de si e do espaço. A ilustração aborda a Perereca sobre uma rocha à beira do rio e o sapo, em maior escala, segurando um grande galho com folhas verdes na ponta, simbolizando o cajado. A Perereca olha admirada para o sapo, sorri levemente e segura sua trouxa, enquanto ele gesticula com os olhos e bocas bem abertos. A Perereca representa a luta pela identidade e a busca por seu espaço no mundo, evidenciando a importância do lugar e a condição que ocupamos nele.

Em seguida, relata-se a travessia da perereca, percorrendo cenários aquáticos: “E ela saiu pelas águas. Andou, pulou e nadou. Por riachos e regatos. Brejos e pântanos. Ribeirões e fontes. Cachoeiras e cascatas.” (MACHADO, 2016, p. 22). As ações

realizadas por ela, tais como andar, pular e nadar, refletem a leveza e adaptação desse pequeno ser em movimento, que desbrava a natureza, sentindo-se em casa. As páginas 22 e 23 representam a Perereca realizando as três ações descritas. À esquerda, página 22, ela está andando sobre as vitórias-régias, nas quais algumas estão floridas. As flores da vitória-régia amazônica, que são localizadas nas águas rasas na bacia do rio Amazonas, podem demorar até 48 horas para florescer, sendo que iniciam sempre no pôr-do-sol (MUNDO EDUCAÇÃO, 2025.²³). A página 23 traz a perereca realizando as outras duas ações, pulando e nadando, nos “igapós e igarapés [...] paraíso dos rios e das águas” (MACHADO, 2016, p. 23). Em ambas as imagens, a personagem encontra-se feliz e leve, sempre de olhos fechados e sorriso no rosto. A viagem e as explorações da perereca despertam o olhar para suas descobertas que podem ser desbravadas ao longo da vida.

Na Amazônia a Perereca vivencia algo capaz de mudar a sua vida, “viu a Pororoca.” (MACHADO, 2016, p. 24). Através da aliteração, a autora relata o encontro do pequeno anfíbio com o grande fenômeno da natureza. A palavra pororoca é originária do tupi *pororoka*, composta do sufixo *pororok*, que significa explodir, estrondar. No Brasil, esse fenômeno acontece na foz do rio Mearim, no Maranhão, nos afluentes do litoral paraense e amapaense, e na foz do rio Amazonas, onde é mais popular. A pororoca é o nome dado ao encontro do rio com o mar, agitado e forte, sendo capaz até de derrubar árvores de grande porte, além de modificar o leito dos rios. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2025²⁴). O efeito de humor desse encontro advém do encontro entre um ser e um fenômeno tão diversos na dimensão, mas tão parecidos na estruturação de seus nomes, pela repetição e número de sílabas.

A ilustração em página dupla, nas folhas 24 e 25, representa a imensa pororoca, mesclando os tons de azul, claro e escuro, refletindo as diferentes cores entre rio e mar. A Perereca está de costas para o leitor, de frente para a cena que a deixa vislumbrada. Sentada sobre uma pedra, com sua trouxa de roupas do lado esquerdo, consegue apenas contemplar a pororoca:

²³ <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/vitoriaregia.htm> [Acesso em março de 2025].

²⁴ <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/pororoca.htm> [Acesso em março de 2025].

Figuras 90 e 91: O encontro da perereca com a pororoca



Fonte: MACHADO, 2016, pp. 24-25

E nunca mais conseguiu parar de ver. Fascinada, deslumbrada, embasbacada com aquela água toda tão movimentada e barulhenta, tão cheia de vida e espumante. Acho que está lá até hoje, de boca aberta, babando. Do terreno e do inimigo nunca se lembrando. (MACHADO, 2016, p. 25)

A personagem está em estado de fascínio, vivenciando uma experiência arrebatadora. A tríade de adjetivos reforça a intensidade de encantamento. A descrição da autora permite ao leitor que adentre na cena e sinta as sensações causadas por ela, a grandeza do acontecimento e os sons reproduzidos por esse encontro. A Perereca, que antes preocupava-se em estudar o inimigo para poder enfrentá-lo e vencê-lo, foi totalmente consumida pela beleza da água, assim, já não se importa mais com o passado, sua vida agora está ali, diante da grandeza da criação e seu espetáculo. Cabe destacar que o plano de fundo possui cores similares ao do cenário da morte da jararaca. Ambas se aproximam pelo forte impacto na perereca, contudo, as formas que representam a pororoca, de forma harmoniosa, arredondam-se em volteios.

Após o narrador tratar da ação imprudente da Jararaca e das aventuras da Perereca, é chegado o momento de analisar as atitudes da Tiririca:

A Tiririca ficou. Não era de briga e não brigou. Não era de medo e não se mudou. Não era de entrega e não se entregou. Só ficou. Mas ficou para valer. Viu o trator chegar e partir. A escavadeira trabalhar e sumir. A construção começar e subir. Dali não saiu.

E quanto mais pensavam que arrancavam a Tiririca, mais ela deixava uma muda, uma semente, um pedaço de raiz na terra. Era seu jeito de ganhar aquela guerra. E ganhou. (MACHADO, 2016, p. 26 – grifos nossos).

Cada personagem apresenta uma maneira diferente de reagir ao medo e ao perigo e a estratégia da tiririca foi a de ficar e resistir, mantendo sua identidade e presença, mesmo porque não consegue movimentar-se livremente, depende de suas raízes e sementes. A tiririca, originalmente, não é uma planta agressiva, assim como não é passiva, da mesma forma que é retratada na narrativa. Ela escolhe firmemente ser quem é e permanece. As atitudes da tiririca revelam que é pacífica, discreta, sem grande arroubos ou dramaticidade: “não era de briga e não brigou. Não era de medo e não se mudou. Não era de entrega e não se entregou. Só ficou”. (MACHADO, 2016, p. 26). A personagem não agiu de maneira impulsiva e imediata, resistindo pela persistência.

O trator, a escavadeira e a construção sugerem o processo de destruição e transformação daquele ambiente que “não era roça, nem cidade”. As máquinas simbolizam, ao mesmo tempo, o progresso e a destruição causada pelo desenvolvimento urbano. Apesar de toda essa movimentação, do esforço para a transformação do espaço, é realizada a tentativa de retirada da tiririca, mas ela permanece, porque deixa um pedaço de si.

A ilustração das páginas 26 e 27 reproduzem a destruição do ambiente, representada pela retroescavadeira arrancando todas as árvores e colocando-as em um caminhão. O espaço que antes era completamente verde, repleto de grama, flores e árvores, passa a ser um local marrom, sem vida, triste. No canto inferior direito está o restante de área verde, uma tiririca com os braços para baixo, como se estivesse se entregando e com o olhar triste, contemplando uma das suas sendo grosseiramente arrancada do chão por uma brutal mão humana, vestindo uma luva amarela. A transformação aconteceu:

O terreno virou prédio.

Muito cimento e pouco jardim, que remédio? A pequena estrada que era de barro agora é rua asfaltada, toda entupida de carro.

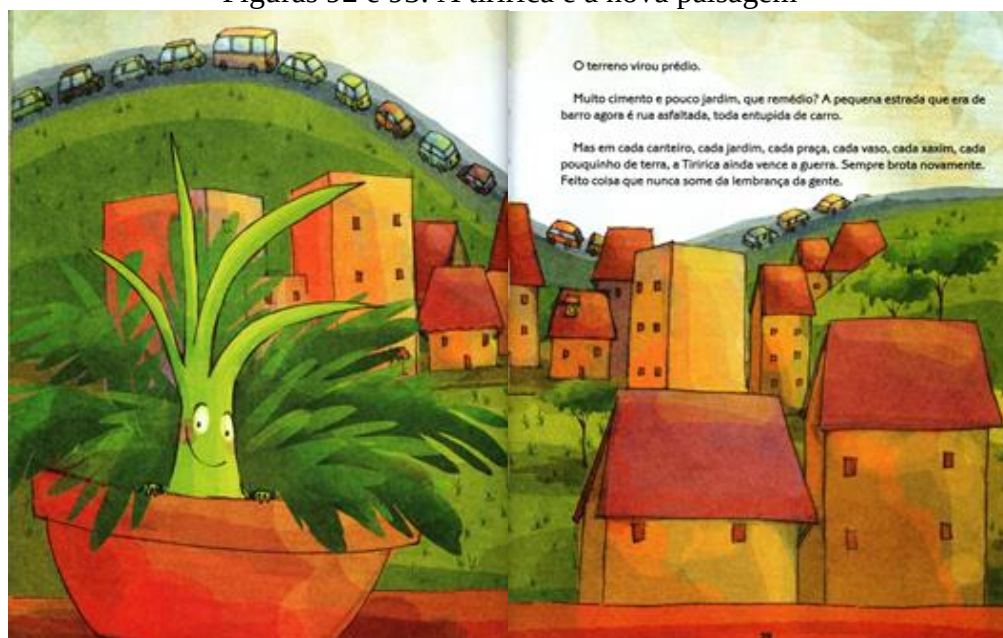
Mas em cada canteiro, cada jardim, cada praça, cada vaso, cada xaxim, cada pouquinho de terra, a Tiririca ainda vence a guerra. Sempre brota novamente. Feito coisa que nunca some da lembrança da gente. (MACHADO, 2016, p. 29 – grifos nossos)

O progresso fez morada naquele ambiente, mas segundo a própria autora, não há remédio para tal situação. A estrada de terra dá lugar à rodovia, que segue congestionada, conseqüentemente, com excesso de poluição, refletindo as consequências da urbanização.

O uso da enumeração em canteiro, jardim, praça, vaso, xaxim, intensifica a persistente presença da tiririca em qualquer espaço, mesmo os que contêm pouca terra. A Tiririca resiste ao apagamento mesmo em ambientes adversos. O verbo “brotar” conota o renascimento da personagem que permanecerá sempre viva, porque venceu a guerra silenciosa e enfrentou com bravura a hostil situação.

A ilustração das páginas 28 e 29 reproduzem a urbanização do local, uma estrada ao fundo com carros e ônibus por toda a sua extensão. Casas e prédios por todo o espaço, que ainda dispõe de um espaço verde, singelo. A personagem Tiririca, com sua resistência e capacidade de reprodução, ressurge em um vaso, dividindo espaço com outra planta. Ela utiliza as duas mãos para se segurar no vaso e, pelo recurso à *função expressiva*, olha com cumplicidade para o leitor, com olhos e sorriso alegres. O espaço verde apresenta diversas outras tiriricas que, apesar da tentativa de apagamento, ressurgem, celebrando a força invisível e constante da natureza diante da destruição causada pelo homem:

Figuras 92 e 93: A tiririca e a nova paisagem



Fonte: MACHADO, 2016, pp. 28-29

A obra *A jararaca, a perereca e a tiririca* narra a trajetória de três personagens distintos, que podem ser comparados aos seres humanos que, embora pertençam a um

mesmo ambiente, têm personalidades, gostos e reações diferentes em cada situação. Assim como a jarraraca, a perereca e a tiririca, as pessoas buscam, de acordo com suas crenças e culturas, uma maneira para driblar as adversidades, lutando pela conquista de espaço e pertencimento. A narrativa permite uma reflexão ao pequeno e ao jovem leitor a respeito das atitudes que poderiam ser tomadas frente a um desafio, uma mudança ou sob a pressão de alguém ou de um acontecimento. A maneira como agimos perante situações adversas são refletidas nas consequências, que podem ser mais brandas ou intensas, favoráveis ou desfavoráveis, assim como é reportado poeticamente na obra.

4.5 *De carta em carta* (2002)

De carta em carta, foi publicada em 2002, pela Editora Salamandra com ilustrações de Nelson Cruz. No mesmo ano foi condecorado com o Prêmio Ofélia Fontes, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, na categoria “O melhor para criança” e recebeu também pela FNLIJ, o Selo Altamente Recomendável para criança. (MODERNA, 2025.²⁵). Sua narrativa, iniciada com “Era uma vez”, relata a vida de Pepe, seu avô José e Miguel, o escrevedor de cartas. Avô e neto eram igualmente amigos e teimosos, além disso, eram analfabetos, assim como grande parte dos moradores, por conta disso, recorriam ao Miguel, o responsável por escrever as cartas. Com sua sabedoria, Miguel compreendia o que o destinatário precisava ouvir ou ler, por isso, através de sua escrita, transformou a relação entre Pepe e José, fortalecendo os vínculos entre eles. Assim, ambos puderam enriquecer sua relação, além de despertar em Pepe o desejo por estudar, auxiliando o avô durante o processo de aposentadoria, sendo corresponsável por esse merecido descanso e tornando-se, posteriormente, assistente no posto de atendimento do governo, com o intuito de ajudar ainda mais pessoas a se aposentarem.

De acordo com as informações contidas na orelha do livro, a ideia da obra surgiu em 1982 durante uma visita de Ana Maria Machado ao México, tendo permanecido adormecida ao longo dos anos e reaparecendo em 2000 numa viagem à Cartagena, na Colômbia (MACHADO, 2002). O formato do livro é retangular, com dimensões 26,50 cm de altura x 20,50 cm de largura. Sua encadernação é costurada, o que lhe confere mais

²⁵ <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/de-carta-em-carta> [Acesso em abril de 2025].

resistência ao manuseio das crianças, seu público-alvo. A diagramação do livro, de modo geral, foi associativa, também, por vezes, caracterizando-se como dissociativa, pois algumas páginas apresentavam somente texto e/ou ilustração.

A narrativa apresenta como personagens principais Pepe, garoto que cresce física e mentalmente, com o auxílio do escrevedor Miguel, que media os conflitos entre Pepe e o avô José, jardineiro idoso, cansado e analfabeto, que vivia de maneira mais isolada até que o neto o aposentasse e isso fizesse com que desejasse contar o feito a outras pessoas, permitindo que ampliasse as pessoas de seu convívio. Como personagens secundários, aparecem os pais de Pepe, a professora e outros membros da sociedade. O ilustrador Nelson Cruz utiliza as cores em tons pastéis, jogo de luz e sombra para retratar os ângulos das imagens que compõem a obra. Esse renomado ilustrador brasileiro é autodidata, característica que lhe permitiu desenvolver uma estética livre de padrões e carregada de autenticidade. Iniciou sua carreira como ilustrador na década de 1980, tendo atuado anteriormente como caricaturista e ilustrador em jornais e revistas. Foi condecorado seis vezes pelo Prêmio Jabuti, tendo recebido também o Prêmio Octogonal, na França, e outras distinções na APCA e FNLIJ. Foi indicado três vezes ao Prêmio Hans Christian Andersen e incluído na Lista de Honra da IBBY. (CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS, 2025.²⁶)

A narrativa se passa majoritariamente na casa de Pepe e na praça dos escrevedores, marcando presença também na escola. O tempo da narrativa é cronológico, iniciando com a discussão entre avô e neto, a tentativa de externar a raiva através da carta de Pepe, a iniciativa de Miguel, a alfabetização e formação de Pepe. O narrador heterodiegético possui focalização em terceira pessoa, valendo-se de uma linguagem poética, sensível e por vezes engraçada, tocando leitores de todas as idades. As ilustrações atuam em colaboração com o texto verbal, reforçando o olhar infantil e a dimensão emocional e afetiva da narrativa, ampliando o texto, valorizando a escrita como elo de transformação e aproximação. As imagens sugerem enquadramentos *plongée* e *contra-plongée*, reforçando a perspectiva infantil e valorizando aspectos emocionais. As representações visuais e narrativas se enquadram principalmente como instante movimento e, em alguns momentos, como instante capital. O instante capital pode ser notado nos momentos de clímax emocional, já o instante movimento é notado na troca de cartas entre os personagens.

²⁶ <https://chc.org.br/a-arte-de-escrever-e-desenhar/> [Acesso em abril de 2025].

A capa da obra *De carta em carta*, em tons verde musgo, apresenta uma praça dos “escrevedores”, local no qual as pessoas que não sabiam ler e escrever frequentavam para contratar escribas para redigirem cartas e documentos e fazer a leitura de textos escritos. Os escribas trabalhavam em grandes praças públicas, sob arcadas. A praça contém um piso quadrado, com detalhe em losango vermelho no encontro dos cantos dos pisos. O sol provoca uma sombra no ambiente, mais especificamente sobre as mesas que estão dispostas. Na primeira mesa há um porta canetas. O escriba está sentado sobre um balde redondo de óleo; tem como características um nariz comprido, um bigode e pouco cabelo. Sua mão esquerda está sobre a mesa e, com a direita, escreve uma carta para uma senhora que está sentada à sua frente, segurando uma criança em seus braços e com outra criança do seu lado. A mulher usa um vestido listrado, chinelos nos pés e tiara no cabelo. Seu semblante parece preocupado, ela senta apenas na ponta da cadeira, simbolizando a pressa que está em cumprir essa obrigação e retornar aos demais afazeres. A filha, que está ao seu lado, olha para trás e segura em seu braço uma boneca, imitando o ato feito pela mãe.

A passagem “tinha fortes que não serviam para mais nada, mas antigamente tinham sido usados para defender a cidade dos ataques de piratas” (MACHADO, 2002, p. 4) instaura, pela potência de negação (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999), a reflexão sobre esses fortes, construídos há muitos anos e atualmente sem serventia. Diante do exposto, a autora suscita a curiosidade do leitor para compreender a função dos fortes, que foram construídos com o intuito de preservar o território brasileiro contra as invasões marítimas.

Ao lado da primeira mesa, há um grande pneu de caminhão, no qual uma pessoa, usando óculos e relógio de pulso, está sentada fazendo a leitura de um livro. O conteúdo, pelo recurso à *função expressiva*, parece surpreendê-la, pois sua mão está sobre a boca e seus olhos estão espantados. No centro da ilustração há uma mesinha de café, com uma bandeja oval com uma garrafa de café e dois copos. Próximo à mesa de café e à mesa principal, está um menino que usa uma camiseta branca, um colete verde-escuro com detalhes em vermelho na frente, shorts de cor clara e botas vermelhas; carrega nas costas uma mochila. O garoto parece estar de chegada ou saída para a escola, ele estende um de seus braços em direção à mesa principal para pegar sua carta, que é entregue pelo senhor que levanta levemente de sua confortável cadeira. O homem veste roupas mais sociais; em sua mesa, a única da ilustração que conta com gavetas, também contém uma máquina de datilografia.

A última mesa é grande e folhas estão espalhadas sobre ela. Há uma banqueta solitária em frente à mesa. Um homem fica em pé, com uma mão na cintura e a outra apoiada sobre a mesa, olhando duas pessoas que estão sentadas frente a frente. Uma dessas pessoas está realizando a leitura da carta para a outra que, enquanto ouve, pelo recurso à *função expressiva*, põe as mãos sobre os joelhos e sorri levemente, de forma satisfeita. A página de rosto, em página dupla, traz a ilustração das arcadas, com o nome da autora e do ilustrador à esquerda e o título da obra na página nobre. As ilustrações acompanham toda a obra, ora ocupando todo o espaço da folha, ora aparecendo em menor perspectiva, dividindo o espaço com o texto verbal. As páginas contêm fólhos, exceto aquelas que são totalmente preenchidas pela ilustração.

A narrativa é iniciada na página 4 com a clássica expressão “Era uma vez”, estabelecendo dialogia com os contos de fadas e oferecendo um convite à imaginação dos pequenos leitores, além de tornar a história atemporal. A princípio os personagens não são nomeados; as frases são curtas e descrevem o protagonista e o ambiente em que a história aconteceu. O menino não sabia ler nem escrever e morava em uma cidadezinha litorânea, em que muitas pessoas ainda eram analfabetas. A história é narrada sob a perspectiva de uma criança, tal fato pode ser notado ao citar uma das características da cidade: “Tinha fortes que não serviam para mais nada, mas antigamente tinham sido usados para defender a cidade dos ataques piratas.” (MACHADO, 2002, p. 4). Os fortes são estruturas defensivas, construídas para proteger um território, tornando-se, muitas vezes, patrimônio histórico. A alusão aos ataques piratas situa as construções nos séculos da descoberta do Brasil. A ilustração da página 5 retrata o ambiente descrito verbalmente na página anterior, casas coloniais de dois andares, arcos que se apoiavam nas calçadas, praças, lagos e, com maior destaque, uma mulher caminhando segurando na mão de uma criança, carregando um enorme guarda-sol com as cores da bandeira de Pernambuco. Desse modo, a ilustração amplia os significados do texto verbal e, pelo recurso à *função de seleção*, situa seu enredo no nordeste brasileiro:

Figura 94: A cidade vista do alto



Fonte: MACHADO, 2002, p. 5

A página 6 descreve a “Praça dos Escrevedores” e a família do protagonista da história. A praça era um ambiente movimentado, no qual as pessoas compareciam para tratar sobre cartas, documentos e bilhetes, que precisavam ler e/ou escrever, porém não sabiam fazê-lo com autonomia. O local era diverso, os veteranos tinham escrivatinhas e máquinas de escrever e os novatos utilizam caixotes, papel e caneta, porque era mais barato para eles e para as pessoas que precisavam do serviço, caracterizando o mercado de consumo, os de maior poder aquisitivo poderiam optar pelo serviço mais ágil e “moderno, enquanto os de menor poder aquisitivo elegem os mais simples, escritos à mão.

Ao final da página, pela *função de seleção*, há a imagem de uma máquina de escrever, com uma folha de sulfite em branco, posicionada para iniciar a escrita da história. Compartilhando o espaço com a ilustração, está a descrição dos personagens principais, o menino Pepe e seu avô materno José, frequentadores assíduos da praça dos escrevedores. Ambos moravam na mesma casa, com os pais do menino e mais quatro crianças, irmãos de Pepe. As ilustrações que dividem o espaço com o texto verbal, refletem elementos que são pontos importantes na narrativa. A página 7 descreve a rotina da família; à esquerda da página, encontra-se um carrinho de mão, com uma pá e uma enxada dentro, remetendo, pela *função de seleção*, ao serviço de seu José, um velho jardineiro.

Os pais de Pepe saíam cedo para trabalhar e os irmãos mais velhos iam para o colégio. Pepe, apesar de estar em idade escolar obrigatória, não ia, pois não gostava de frequentar o espaço escolar, dizia aos pais que precisava ficar de companhia para o avô e, com essa justificativa, sua ausência era consentida. José, já com idade avançada, não conseguia mais executar os trabalhos como antes, por isso apenas realizava pequenos serviços para a vizinha e, às vezes, Pepe atuava como ajudante. Avô e neto eram muito amigos, mas isso não os isentava de brigas, porque eram igualmente teimosos e ranzinzas, o que os levava a discutir frequentemente.

A primeira discussão da narrativa inicia quando o avô solicita ao neto que capine o canteiro, mas o garoto não concorda e pede para que troquem de função; José ficaria com a capinagem e Pepe com a rega das plantas. O avô não concorda, pois diz que o menino excede na quantidade de água e acaba afogando as plantas. Para rebater o avô, Pepe diz que o problema está no velho, que já não aguenta mais carregar o regador e derruba a água pelo caminho. José se irrita por ter sido chamado de fraco pelo seu neto, chama-o de malcriado e ameaça contar para o pai do menino a falta de respeito que ele cometera, caso não pedisse desculpas. Mesmo sabendo que isso o deixaria de castigo, Pepe não quis pedir desculpas e, segundo o narrador, “ficou quieto, ruminando a raiva.” (MACHADO, 2002, p. 8). A expressão “ruminar a raiva” apresenta duas figuras de linguagem, a metáfora, em comparar o ato emocional de remoer os sentimentos ao ato físico dos ruminantes ao mastigar o alimento, além de uma personificação, ao atribuir ações humanas à raiva.

Partilhando o espaço com o texto verbal da página 8, há a ilustração de um vaso de flor sobre um suporte giratório de alumínio. A planta está amarrada em um tutor, estrutura usada para dar suporte e mantê-la em pé. Mesmo com o apoio, a planta está virada em direção ao chão, demonstrando que a discussão entre avô e neto repercutiu também nela, sugando suas energias. A página 9 apresenta a ilustração em tons de verde de um belo quintal, com árvores e folhagens ao redor, além disso, algumas pedras, o carrinho de mão, a pá e o regador. Como figura central está seu José, com um longo bigode e cabelos brancos, óculos apoiados no nariz, uma mão na cintura e a outra mostrando ao garoto onde deveria executar o serviço. O velho usa uma regata da seleção brasileira de futebol com o número 9, uma das camisetas preferidas do público fanático por futebol, pois usada pelo jogador Ronaldo em três Copas do Mundo (1998, 2002 e 2006). Pela *função de seleção*, pode-se notar que o enredo se situa em período anterior ao

da Copa do mundo de futebol, pois a camisa do avô possui apenas quatro estrelas, conforme segue abaixo:

Figura 95: A briga entre Pepe e José



Fonte: MACHADO, 2002, p. 9

Desse modo, a história transcorre entre 1994 e 2002, representando os títulos mundiais conquistados em 1958, 1962, 1970 e 1994. Em 2002, com a conquista do pentacampeonato, a camisa passou a ter cinco estrelas. Pepe, por sua vez, usa uma camiseta vermelha, está de braços cruzados e olha para o avô com as costas viradas para ele. Ambos, pelo recurso à *função expressiva*, apresentam posturas enrijecidas que refletem sua teimosia. A boca aberta de Pepe evoca aspecto de queixa e questionamento acerca da decisão de José. O idoso, enfurecido com a atitude e o desrespeito do menino, reforça sua indignação e afirma: “Se me disser mais uma coisa dessas, vai ver só...” (MACHADO, 2002, p. 10). Tal fala remete à agressão física nos filhos/netos, atitude comum praticada por muitos pais antigamente, justificada como forma de disciplina ou educação. Pepe sai de casa enfurecido e usa de algumas estratégias para tentar aliviar a raiva, bate forte o portão, xinga baixinho, chuta uma lata na rua. Tais atitudes não foram capazes de aliviar sua raiva, pois gostaria de fazer o avô sentir na pele o “mal” que havia causado a ele.

A página 12 estrutura texto verbal e imagético no mesmo plano, reproduzindo, na parte esquerda, a imagem de Pepe, enquanto caminhava para decidir o que faria depois da discussão com o avô. O menino usa uma bermuda amarela, camiseta branca e um colete verde com um símbolo em vermelho na frente, sapatos vermelhos de cano alto. Seu rosto também está vermelho, simbolizando a raiva que o consumia. Uma das alternativas do menino foi a de escrever uma carta, mas não sabia como fazê-la, pois não tinha interesse em frequentar a escola para aprender. Após caminhar por mais um período, chegou até a Praça dos Escrevedores, onde encontrou o escriba Miguel. Pepe logo perguntou o valor de uma carta que, segundo Miguel, varia de acordo com a extensão. Miguel, então, questionou o menino sobre o porquê dele mesmo não redigir a carta e “achou que era uma tristeza um menino daqueles não saber escrever”. (MACHADO, 2002, p. 11). Miguel compreendia que os adultos que não sabiam ler e escrever tiveram a infância numa época em que tudo era mais complexo, com poucas oportunidades, mas agora o cenário estava evoluído e as possibilidades de estudo estavam mais expandidas. Embora Miguel soubesse que o aumento de pessoas alfabetizadas prejudicaria, de certa forma, seu trabalho, ele gostaria de ver as crianças estudando, além disso, não se conformava com a indiferença dos pais em relação à ausência dos filhos na escola. Com o intuito de auxiliar o menino e incentivá-lo a frequentar a escola, Miguel teve uma ideia, não cobraria pelo serviço, mas em troca o menino teria que ir à escola e contar depois para ele o que aprendera, como era o ambiente. Essa seria a forma de pagamento. Pepe não gostou muito das condições, mas tinha apenas algumas moedinhas em suas economias em casa e não estava em seus planos gastá-las com cartas, tão pouco ao seu avô, por isso aceitou a proposta.

A carta que Pepe gostaria de escrever seria breve e objetiva, por isso solicitou à Miguel que escrevesse de imediato, porque no dia seguinte realizaria o pagamento. A primeira carta continha os seguintes dizeres: “VOCÊ ESTÁ TÃO CHATO... VÁ PARA O INFERNO!” (MACHADO, 2002, p. 12). Como sugestão do escriba, Pepe assinou o bilhete. O homem imaginava que o bilhete seria para um amigo e reforçou ao menino que deveria cumprir sua promessa e comparecer na praça no dia seguinte para contar como havia sido na escola. A página 13 apresenta a ilustração em sua integralidade, reproduzindo a Praça dos Escrevedores, mais especificamente, o momento no qual Pepe encontra com Miguel e repleto de irritação solicita que lhe escreva a carta. O menino aponta o dedo para o escriba, com o rosto assombrosamente irritado e vermelho,

intensificando, pelo recurso à *função expressiva*, suas emoções raivosas. O escriba olha para o garoto bastante assustado e as demais pessoas do local agem normalmente porque não participam do fato:

Figura 96: A chegada furiosa de Pepe na praça dos escrevedores



Fonte: MACHADO, 2002, p. 13

No dia seguinte, durante o café da manhã da família, para a surpresa de todos, Pepe aparece uniformizado e anuncia que irá à escola. Entrega ao avô o envelope e sai. Seu José vai ao jardim realizar os trabalhos e somente depois do almoço faz uma pausa e solicita à Miguel para que leia a carta que acabara de receber. As páginas 14 e 15 compartilham o espaço com o texto verbal e imagético. Na 14, encontra-se o envelope da carta escrita por Pepe e, na 15, o escrito por seu José. O envelope do garoto tem bordas vermelhas e amarelas e um selo infantil, já o de José tem as bordas azuis e verdes e um selo mais formal, sem cores. Ao receber o envelope, seu Miguel já sabia do que se tratava. Leu em voz baixa o conteúdo, olhou novamente o semblante cansado do senhor e não achou justo, nem pertinente ler o que realmente estava escrito. Foi ágil em seus pensamentos e elaborou uma frase com sonoridade similar, para que, caso Pepe reclamasse, pudesse utilizar a alternativa de que havia se confundido no ato da leitura. Por isso leu: “Você está cansado. Vá para o inverno! Pepe.” (MACHADO, 2002, p. 14). A troca de letras tornou o bilhete em um instrumento de recriação dos vínculos afetivos.

Após ouvir a carta, seu José suspira e pede a Miguel um tempo para elaborar a resposta. Sentou-se por um tempo no banco da praça e propôs à Miguel que realizasse o pagamento com flores, já que não tinha dinheiro. Então, José entregaria a Miguel umas flores num vaso com água e ele poderia vendê-las. O escriba aceitou a proposta e o velho ditou o bilhete, no formato que costumava receber cartas, evidenciado a discrepância entre gerações:

Estimado neto:

Espero que esta o encontre bem de saúde. Por aqui vamos todos bem, graças a Deus. Teresa se queimou numa panela a semana passada e o Tônico deu uma topada numa pedra, mas não foi nada grave.

Eu é que ando muito cansado, como você reparou - e eu que pensei que você nem ligava para mim... Tem horas que dá até vontade de parar, deitar e não levantar nunca mais. Ou pelo menos, tirar uma soneca numa rede depois do almoço. Mas com esse calor não ia adiantar nada. Se eu pudesse seguir seu conselho e ir para o inverno até que ia ser muito bom. Mas acho que todos os invernos ficam muito longe e custam muito caro. De qualquer modo, agradeço a lembrança. (MACHADO, 2002, p. 15-16).

Após escrever o primeiro parágrafo da carta, seu José pensou um pouco, porque não havia necessidade de tratar tanto a respeito dos acontecimentos da família, afinal, eles dividiam a mesma casa. Por isso, na segunda parte, foi direto ao ponto e falou o que pensava a respeito do que o menino “escrevera”. Ao finalizar o conteúdo, solicitou a Miguel que colocasse expressões de cordialidade comuns nas cartas, tais como: ““aquele negócio de “queira aceitar” não sei o que lá, e “protestos de estima e consideração””. (MACHADO, 2002, p. 16).

Ao lado do segundo parágrafo da carta escrita por Miguel, na página 16, pela *função de seleção*, a ilustração demonstra a maneira como José gostaria de viver seu final da vida. O homem aparece deitado numa rede vermelha com detalhes em branco, assemelhando-se a uma fruta. A sustentação da rede é feita por dois caules verdes, um deles florido. Seu José está com os braços fora da rede e ao lado dele está seu companheiro de profissão; um regador amarelo.

O escriba sugeriu a José que fosse mais informal, porque a carta era para um familiar próximo, mas ele não aceitou, afirmou que o menino precisava aprender a maneira correta e solicitou que acrescentasse: “Você é um atrevido e um malcriação, mas atenciosamente, seu avô.” (MACHADO, 2002, p. 17). O avô finalizou a carta bem a tempo. Logo Pepe apareceu, com uma manga na mão para entregar a Miguel, contando

que no pátio da escola tinha uma mangueira e que ele havia brincado muito na hora do intervalo. Mas o escriba queria mesmo era saber sobre o conteúdo que havia aprendido:

— Só risquinhos e bolinhas. Fiz um monte de rabisco e umas bolotas com o lápis. A professora disse que era treino para letras. E que eu sou muito esperto. Ela prometeu que, se eu for de novo amanhã, ela me ensina a escrever “vovô”, então eu acho que vou. Só amanhã, mas vou. (MACHADO, 2002, p. 18).

O primeiro dia de aula de Pepe é marcado por atividades de pré-alfabetização, com o intuito de desenvolver na criança habilidades de coordenação motora fina e coordenação visomotora. Os exercícios auxiliam no fortalecimento dos músculos das mãos e dos dedos, na compreensão do sentido correto das letras, no controle do lápis, além do estímulo à percepção espacial e visual. Essas atividades são parte de um processo maior de construção da linguagem escrita, mas, se executadas de maneira excessiva, mecânica ou repetitiva, deixam de ser significativas.

Apesar do garoto ter ido à escola, a pouca frequência ainda não permitiu que ele se sentisse à vontade para pedir para a professora realizar a leitura para ele, portanto, no dia seguinte, Pepe compareceu novamente à praça com a carta “escrita por seu avô” para Miguel ler. A leitura foi realizada na íntegra, sem alterações de conteúdo, deixando o menino confuso. Sendo assim, solicitou imediatamente que Miguel escrevesse: “VOCÊ É UM VELHO MALUCO.” (MACHADO, 2002, p. 18), além daquelas outras formalidades que ele nem sabia do que se tratava, mas pediu para Miguel explicar, que sabiamente disse que quer dizer: “que ele [o avô] pode ficar zangado, às vezes, mas gosta muito de você.” (MACHADO, 2002, p. 18). A ilustração da página 19 reproduz exatamente a imagem da capa, momento em que o garoto entrega a carta a Miguel para que ele faça a leitura. Após a escrita, Miguel leu a carta para o menino:

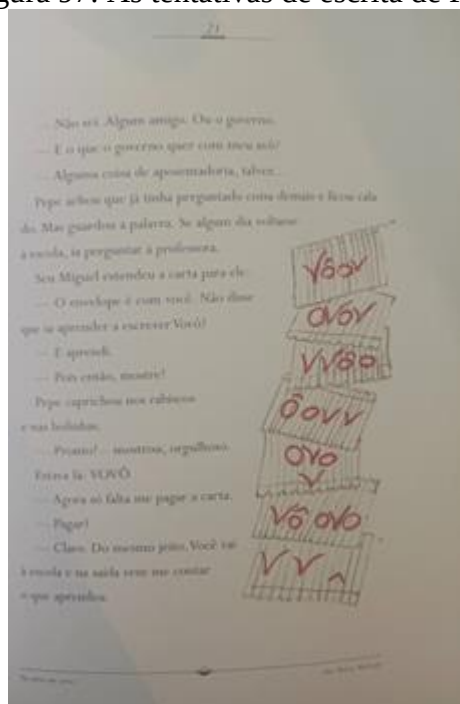
Meu avô,
Eu gosto muito de você, mesmo se às vezes eu fico um pouco zangado e digo
que você parece meio maluco. Desculpe.
Um abraço do seu neto,
Pepe. (MACHADO, 2002, p. 20)

A leitura da carta causou muita fúria no menino e para representar esse sentimento, pelo recurso à *função expressiva*, ele é retratado ao lado da escrita de Miguel, olhando em direção ao conteúdo escrito, com os braços cruzados, o corpo todo vermelho e uma

enorme língua de cobra saindo da boca. De acordo com Pepe, Miguel havia confundido o conteúdo, então, solicitou que retirasse o pedido de desculpas e acrescentasse o “atenciosamente”. Embora Miguel explicasse que não haveria problemas em trocar o “atenciosamente” por “um abraço”, porque a carta era informal, o menino não aceitou, porque queria escrever da mesma forma que o avô. Além disso, gostaria de saber por que José conhecia essa palavra. Miguel explicou ao menino que na época em que seu avô recebia cartas, ou de um amigo ou do governo, era assim que se fazia. Desconhecendo o que era governo, Pepe ainda questionou o que ele haveria de querer com o avô, por isso Miguel disse que poderia ser a respeito de aposentadoria. Depois de inúmeros questionamentos, Pepe decidiu apenas guardar a palavra para si para indagar a professora num momento oportuno. Miguel entregou a carta ao menino e pediu para que escrevesse vovô no envelope, já que estava frequentando a escola, poderia escrever com autonomia o destinatário da carta.

Ao lado do texto verbal da página 21, aparecem, pelo recurso à *função de seleção*, sete folhas pautadas, destacadas do caderno, representando as tentativas de Pepe em escrever vovô. As tentativas evidenciam que o menino foi persistente, errou várias delas, mas atingiu seu objetivo manifesto no vocábulo estampado no envelope:

Figura 97: As tentativas de escrita de Pepe



Fonte: MACHADO, 2002, p. 21

A página 22 apresenta Miguel encostado em um arco da praça, segurando o papel escrito vovô e sorrindo, comemorando as vitórias que estava conseguindo, em especial, a tentativa de aproximar avô e neto, e de manter a frequência escolar, com consequente alfabetização, de Pepe. Quase saindo da praça está o garoto, que acena, sorridente, para Miguel:

Figura 98: Pepe acena para Miguel



Fonte: MACHADO, 2002, p. 22

No dia seguinte, quando Pepe adentrou a praça dos escrevedores, a resposta da carta do menino já estava escrita, mas como ainda não havia sido entregue, precisaria manter a discrição. O escrevedor ouviu atentamente os relatos de Pepe sobre as letras e os números que estava aprendendo e, também, sobre aposentadoria, assunto que tinha sido comentado pela professora. Pepe entendia que seu avô já estava idoso e cansado, portanto precisava se aposentar. No entendimento do menino, a aposentadoria é “receber um dinheiro para descansar” (MACHADO, 2002, p. 23), mas Miguel completou que para receber esse dinheiro é preciso ter contribuído com a previdência. Pepe comprometeu-se a investigar sobre esse assunto.

Ao chegar em casa, o menino recebeu a carta do avô e “logo reconheceu seu nome: Pepe. Bem do jeito que a professora escrevia” (MACHADO, 2002, p. 23). O narrador informa que o nome do destinatário havia sido escrito totalmente em letras maiúsculas, aquela que o menino estava aprendendo na escola e sabia identificar. A leitura do

conteúdo ainda era uma tarefa que Pepe não sabia fazer com autonomia, por isso ficaria para o dia seguinte, na volta da escola.

Pepe resolveu sentar-se com o avô para falarem sobre aposentadoria, o que causou espanto nos pais do menino, era uma novidade o menino interessar-se pela escola e conversar civilizadamente com seu José. A potência de indeterminação (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) é implantada com o espanto dos pais ao observarem o bom relacionamento entre avô e neto, “— O que houve com esse menino? Agora vai ao colégio todo dia e não discute mais com o avô...” (MACHADO, 2002, p. 24). Os pais de Pepe não acompanharam a trajetória de amadurecimento do menino e de aproximação entre avô e neto, por isso espanta-os o fato da harmonia entre ambos.

A página 25 retrata a conversa entre avô e neto, sentados cada um em uma cadeira, ambos conversam a respeito do tempo de contribuição e trabalho. Seu José está com um braço no ombro do neto e a outra mão com um dedo levantado, tentando esclarecer as dúvidas do menino. Pepe coloca as duas mãos no joelho e sua expressão facial sugere um estado de atenção e interesse. No cômodo em que conversam, há um quadro de um casal na parede. Os pisos são quadrados, mesclando entre laranja e branco. Os pais do garoto analisam a imagem pela fresta da porta, o pai admirado coloca a mão sobre o ombro da esposa e ambos, pelo recurso à *função expressiva*, se olham impressionados.

Na saída da escola, o menino passa novamente na praça dos escrevedores para que Miguel realize a leitura da carta. Dessa vez, José escreveu que permanecia cansado e que o calor não lhe fazia muito bem, além disso, frisou o apreço pelo neto, a falta que sente dele nas ajudas de jardinagem, mas também a alegria em vê-lo ir à escola, aprendendo tão bem. Reforça que, em pouco tempo, nem precisará dos serviços de Miguel e Pepe poderá auxiliá-lo na escrita da carta para o governo. Na página 26, ao lado do texto verbal, há a ilustração de Pepe, caminhando tranquilamente, sorridente. O garoto usa as mesmas vestimentas, com exceção de um colete verde, que, dessa vez, está ausente.

Miguel fez a leitura e após um período de silêncio por parte do menino, resolveu questioná-lo a respeito da resposta e surpreendeu-se com o fato de Pepe não querer responder. A princípio pensou que tal decisão estava ligada ao fato da desistência de ir à escola, mas o menino explicou:

— Não, não é nada disso.

Eu vou à escola de qualquer jeito, porque entrei no time de futebol de minha classe e amanhã tem um jogo bom. E também porque a professora está lendo um livro pra gente, todo dia um pedacinho, e eu quero saber como é que a

história continua. Mas é que eu ainda tenho que pensar no que eu vou querer que você escreva. (MACHADO, 2002, p. 26).

A fala do menino mostra que antes a ida à escola era apenas uma obrigação, mas aos poucos tornou-se prazerosa. A criança valoriza e espera com entusiasmo atividades que serão realizadas no ambiente escolar, tais como a participação no jogo e a continuação da leitura do livro, evidenciando que a escola precisa ser um ambiente de relações significativas, que promova experiências prazerosas e marcantes, capazes de tornar o aluno protagonista.

Depois de muito pensar, conversar com o avô e com a professora, Pepe procurou novamente Miguel e ditou a ele a carta que gostaria que escrevesse:

Seu Governo,
 Meu avô trabalhou a vida inteira e está muito cansado. Precisa descansar e não aguenta mais ficar suando no calorão do sol. Precisa se sentar para ficar olhando o mar, tomando água de coco e pensando na vida. Ou conversando e jogando dominó com os amigos, debaixo de alguma das árvores que ele plantou. Não quer se preocupar mais com o trabalho.
 Ele tem direito, sabe? E sabe também? Ele é o melhor jardineiro do bairro, venha só ver as flores e os canteiros. Pergunte a qualquer sobre os canteiros do Seu José. Mas agora ele não aguenta mais cuidar das plantas o tempo todo, tem horas que ele prefere descansar. E, se eu tiver que ajudar, acabo não indo à escola.
 Quem disse que ele tem direito foi a minha professora. Ela é bonita e sabe muitas coisas. Ela ensina para muita gente. Pode até lhe ensinar, senhor Governo. Se você precisar aprender com ela, vou lhe explicar: a escola fica em frente à igreja e ainda tem umas carteiras vazias na minha sala. Mas no time de futebol não tem lugar. Só se for no banco de reserva. Ou se o cara jogar muito bem.
 Responda logo, porque meu avô José está velhinho e não aguenta mais esperar muito tempo.
 Atenciosamente,
 Pepe. (MACHADO, 2002, p. 27).

A carta ditada por uma criança revela verdades sociais sob uma linguagem e perspectiva infantil. O avô é representado como um trabalhador incansável, velho e que precisa e merece descanso. Há, de certa forma, uma referência à necessidade de políticas públicas que garantam aposentadoria e um descanso digno após uma jornada de anos de trabalho. Pepe não tem maturidade para identificar que o “Seu Governo” não é uma pessoa e sim uma instituição, mas o narrador tece críticas a respeito do trabalho infantil e as desigualdades sociais, ao referir que se o menino ajudar o avô na jardinagem terá que se ausentar da escola. Há uma proposta de visão de mundo onde a dignidade, o direito à

infância e à velhice sejam prioridades. Trata-se da função social da literatura (JAUSS, 1994) que, pelo viés de denúncia, desperta o senso crítico do jovem leitor.

Miguel escreveu a carta conforme o menino havia sugerido, mas acrescentou outra, inserindo informações que julgava pertinentes. Duas semanas após o envio, receberam a resposta, solicitando a José que comparecesse à uma unidade de atendimento do governo. Embora Pepe quisesse muito acompanhá-lo, não poderia faltar à escola, por isso Miguel o conduziu. Depois de um período anexando documentos e cartas, a tão sonhada aposentadoria foi concedida, o que causou muita alegria e orgulho em José, “que ficava contando para todo mundo que o neto dele é que tinha conseguido aquilo.” (MACHADO, 2002, p. 29). A página 28 retrata a mesa do “Seu Governo”, conforme sugere a imagem a seguir:

Figura 99: “Sr. Governo” recebendo a carta de Pepe



Fonte: MACHADO, 2002, p. 28

A mesa contém algumas cartas e diversos carimbos. Uma colossal cadeira vermelha, na qual está sentado um idoso que representa o “Seu Governo”, pois retrata a visão do menino. O senhor tem barbas e cabelos longos, óculos de grau apoiados no nariz e uma cartola. Com o auxílio de uma lupa, o homem faz a leitura da carta, com um olhar admirado. Atrás dele há uma infinidade de gavetas, todas com cadeado, local em que, supostamente, são guardados os documentos das pessoas que o procuram. Os cadeados

metaforizam um sistema fechado, arcaico e inacessível aos que dele necessitam. Desse modo, a função social manifesta-se, também, com caráter de denúncia, no plano imagético.

Quando Pepe já havia aprendido a ler e escrever, outros amigos de José o procuraram para que pudesse ajudá-los no processo de aposentadoria. Ele o fez e cogitou, inclusive, a hipótese de se tornar um escrevedor. Com o passar do tempo, o menino foi crescendo e amadurecendo os pensamentos e as ideias: “O avô conseguiu descansar até o final de sua vida. Por invernos e verões”. (MACHADO, 2002, p. 31). Essa frase, metafórica, difunde a ideia de que após a aposentadoria o avô conseguiu realmente descansar por um longo tempo. Pepe estudou continuamente e foi trabalhar no posto de atendimento do governo, porque desejava auxiliar outras pessoas assim como fez com o avô:

Só que descobriu que gosta muito de escrever. Por isso, de vez em quando, ele escreve. Umas coisas que não são cartas. Misturando um pouquinho de lembrança com um tiquinho de invenção. Histórias. Como esta aqui.
Quem quiser que faça o mesmo. (MACHADO, 2002, p. 31).

Pelo recurso à metaficção, a narrativa revela-se como um construto libertário e democrático, pois disposto a todos que ousam ter imaginação.

A página 30 mostra um cenário de “governo”, bem diferente do representado na página 28, como se vê a seguir, pois comandado por um escritor criativo e humano que, na juventude, fora um neto dedicado:

Figura 100: Pepe trabalhando na previdência



Fonte: MACHADO, 2002, p. 30

Ao fundo estão as inúmeras gavetas de documentos previdenciários, várias delas abertas, outras fechadas, mas nenhuma cadeada, além disso há duas cadeiras desocupadas, refletindo que caso o idoso apareça com um acompanhante será igualmente bem recebido. Na sala, a mesa de atendimento se transforma em uma mesa de café, com documentos sim, mas também com uma toalha disposta, bolo, rosquinhas, um bule de café e duas xícaras. Apoiada na mesa está a sombrinha da senhora que está sendo atendida. Pepe está sentado em uma cadeira com uma perna apoiada sobre a outra, comendo uma fatia de bolo e tomando café com um largo sorriso, atendendo a senhora de vestido florido, que também toma café com ele, enquanto conta causos da vida. Sua bolsa está escorada na cadeira. Ambos, pelo recurso à *função expressiva*, parecem estar bastante à vontade, simbolizando que Pepe tem prazer em trabalhar na previdência e atende muito bem os idosos que frequentam o ambiente. A narrativa finaliza com o narrador convidando o leitor a realizar o mesmo, colocar a imaginação em prática e criar histórias, promovendo a interação entre leitor-texto e reconhecendo no leitor uma pessoa com voz, criatividade e capacidade de autoria.

Os personagens simbolizam duas gerações distintas unidas pelo afeto e conhecimento, corroborando com o conceito de que palavra escrita une gerações e transforma vidas. O nome Pepe, escolhido pela autora, sugere um nome de fácil escrita, posto que o garoto ainda não era alfabetizado, ao interessar-se pela escola e pelos aprendizados, facilmente conseguiria escrever seu nome, composto por apenas duas sílabas simples. Esse nome também faz referência à descendência italiana do menino, o que justifica a teimosia dele e do avô como características bem evidentes.

Além disso, a obra *De carta em carta*, dialoga com o filme brasileiro Central do Brasil, de 1998, dirigido por Walter Salles. No filme, a protagonista Dora, interpretada por Fernanda Montenegro, é uma professora aposentada que atua como escriba para analfabetos na Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Os temas centrais da obra são o analfabetismo, que permeia entre as diversas gerações; a educação, como fonte de expansão de horizontes; as relações familiares e a comunicação, que atuam como ponte afetiva e reconstrução de laços; e cidadania e responsabilidade social, reiterando a transformação que a educação promove nos indivíduos, elevando-os social e culturalmente.

4.6 *Procura-se Lobo* (2005)

A obra *Procura-se Lobo* foi publicada pela primeira vez em 2005, pela Editora Ática. A segunda edição é de 2010, com ilustrações de Laurent Cardon, assim como a inicial. A obra foi finalista do Prêmio Jabuti, em 2005, na categoria Melhor Livro Infantil, recebeu o Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes, como o Melhor Livro para Criança (*Hors Concours*) e o Selo Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil todos no mesmo ano. (ANA MARIA MACHADO, 2025²⁷)

A narrativa tem como personagem principal Manuel Lobo que, ao abrir o jornal, lê o anúncio sobre a procura de um lobo e resolve escrever para a empresa, porém a procura era por um lobo animal e não por uma pessoa com sobrenome Lobo. Pouco tempo depois, o protagonista recebe uma carta solicitando seu comparecimento à empresa, ao se apresentar foi contratado para responder às cartas enviadas. Recebeu cartas de o Lobo mau, da “Chapeuzinho Vermelho”, conto de fadas recolhido pelos Irmãos Grimm (Jacob, 1785-1863; Wilhelm, 1786-1859) e por Charles Perrault (1628-1703); o Lobo mau de “Os três Porquinhos”, conto de fadas recolhido pelos Irmãos Grimm; o Lobo das fábulas de Jean de La Fontaine (1621-1695) e de Esopo (Grécia, sec. VI a.C.); o Lobo do “Livro da selva”, romance de Rudyard Kipling (1865-1936); da mítica Loba romana, Lupa, que criou Rômulo e Remo; o Lobo de “Pedro e o lobo”, conto musical de Sergei Prokofiev (1891-1953); o de Gubbio, na Itália, que conheceu São Francisco (1182-1226); o “Lobo da estepe”, do romance de Herman Hesse (1877-1962); o lobo de *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda (1944-); *Procura-se lobo*, de Ana Maria Machado (1941-), e até mesmo do mítico lobisomem. Cansado de tanto responder cartas, Manuel decide reescrever o anúncio, dessa vez, informando que procuram por um lobo de verdade, um animal e não um personagem de histórias. Muitas crianças responderam e apontaram os lugares possíveis para se encontrar lobos, então, Manuel viaja pelo mundo fazendo filmagens e documentários sobre esses animais.

Cabe destacar que essas informações do enredo estão sintetizadas na folha de guarda, sob a forma de anúncio de jornal, em branco e preto:

²⁷ <https://www.anamariamachado.com.br/livro/procura-se-lobo> [Acesso em abril de 2025]

Figura 101: Folha de guarda da obra *Procura-se Lobo*

Fonte: MACHADO, 2010.

O humor instaura-se, pela *função metalinguística*, na inclusão entre as demais e com o mesmo estatuto da própria obra de Machado, a qual o jovem tem em mãos. Este anúncio da obra de Machado difere dos demais, pelo texto cômico filiado à oralidade que o acompanha e se direciona de forma descontraída para o leitor, pelo recurso da metaficção: “Porque contar sobre lobo de verdade mesmo, ninguém conta.” (p.s/n). Observa-se, assim, que o livro de Machado se revela como um construto, cujo enredo trata de um tema que já foi assunto para muitos outros escritores e está no imaginário popular, nas histórias orais. Esse recurso aos recortes de jornal revela-se criativo no contexto da história e elucida para o leitor as diferentes histórias com lobos, criadas pela humanidade.

O livro contém formato retangular, com dimensões de 27,2 cm de altura x 20,8 cm de largura. Sua encadernação é costurada, o que lhe confere maior resistência ao manuseio frequente por parte das crianças. Tal escolha demonstra o cuidado editorial em priorizar a durabilidade e acessibilidade física do livro, permitindo que ele seja manuseado sem se deteriorar rapidamente. A diagramação da obra, de modo geral, é associativa. Em alguns casos o texto foi deslocado para espaços específicos da

composição, ficando condicionado a uma ilustração, de forma a se relacionar com a diagramação compartimentada.

Segundo Lins (2003, p. 48), as técnicas utilizadas na ilustração de livros infantis não precisam obedecer a regras fixas, mas devem atender aos objetivos e à proposta da obra: “Qualquer técnica é permitida, contanto que esteja conceitualmente embasada e seja passível de reprodução”. As representações visuais enquadram-se, majoritariamente, como instantâneo qualquer, que contemplam cenas fixas que retratam o momento descritivo da carta, e instante capital, quando a imagem condensa um perfil de um lobo legendário ou retrato marcante.

Na obra *Procura-se Lobo*, a potência de indeterminação (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) manifesta-se na ambiguidade do termo “procura-se”. Ao longo de toda narrativa, o leitor é levado a acreditar que a expressão remete a uma busca por um lobo específico, procurando um indivíduo em particular para ocupar uma vaga de emprego. No entanto, ao final, compreende-se que o sentido da procura é outro: trata-se de uma investigação, uma busca por diferentes espécies de lobos, revelando, assim, o duplo significado da expressão e conferindo profundidade e surpresa ao enredo.

Há negações em vários momentos da narrativa, em especial, nas respostas das cartas de Manuel Lobo aos lobos-candidatos. Tais negações servem para reforçar a inadequação dos perfis apresentados em relação ao que se busca, evidenciando os estereótipos atribuídos aos lobos em diferentes contextos culturais e literários.

A cada carta nega-se que o lobo pretendente seja o lobo que se busca para a vaga. Essas negações sucessivas vão construindo um perfil ausente, negativo, que gera tensão e expectativa no leitor, pois constantemente se frustra pela impossibilidade de encontrar o “lobo ideal”. Assim, ao invés de apresentar diretamente o que se busca, a narrativa se desenvolve, por meio do que não se busca, instaurando uma cadeia de exclusões que estimulam o leitor a projetar sentidos e refletir criticamente sobre os estereótipos associados à figura do lobo nas tradições culturais e literárias. Essa estratégia se alinha diretamente ao conceito de Iser (1996, 1999), ao mostrar que o significado do texto não está totalmente dado, mas se realiza no jogo entre o dito e o não dito, entre a presença e a ausência.

O espaço da história é variado, sendo predominantemente no trabalho de Manuel, local em que ele lê e responde às cartas dos lobos candidatos. O tempo é cronológico, concentrado na busca pelo lobo ideal. A história é narrada por um narrador

heterodiegético, com focalização em terceira pessoa, que relata os acontecimentos, descreve os personagens, mas não se envolve diretamente nas ações. A história inicia-se na rua, quando seu protagonista encontra o anúncio de emprego. Após a sua contratação, o cenário concentra-se predominantemente na empresa em que Manuel Lobo trabalha, lendo e respondendo às cartas e analisando os currículos recebidos. Com o excesso de correspondências, ele decide reelaborar o anúncio, soluciona o problema e inicia sua pesquisa e filmagem em países nos quais um lobo possa ser encontrado. O tempo na narrativa é linear e cronológico.

A capa da obra de Ana Maria Machado revela um jogo metaficcional, o nome da autora e do ilustrador estão envolvidos num anúncio de emprego circulado com lápis vermelho, indicando que alguém se interessou pela vaga anunciada no título, portanto, grifou o espaço para que, em horário comercial, pudesse se candidatar. Pelo recurso à *função metalinguística*, a capa revela a obra como um construto pautado pelo humor e pelo *nonsense*. A folha do anúncio está rasgada na parte inferior, sugerindo que na folha havia outros anúncios, que causaram interesse em outras pessoas, que os destacaram.

A capa inicial cria uma forte expectativa no leitor, enquanto a quarta capa, por meio do paratexto, quebra parcialmente essa expectativa ao revelar elementos importantes da narrativa. O destaque às pegadas reforça a ideia de busca e investigação, como se o leitor fosse guiado por pistas. Ao longo da obra, a verdadeira função de Manuel Lobo é revelada, sendo que os demais lobos que se candidatam à vaga são tidos como “intrusos”, despertando a curiosidade e o interesse do pequeno leitor.

Na atualidade, são escassas as empresas que ainda utilizam esse método de anúncio de vagas, sob a perspectiva do pequeno leitor, pode ser que a referência com o anúncio publicitário não seja notada desde o início, requerendo a mediação de um professor ou leitor. Na ilustração da capa, sete lobos observam atentamente o anúncio que parece estar afixado em um muro. As cores escuras da capa possibilitam a interpretação de que o acontecimento seja no período noturno. Os lobos são frequentemente associados a atividades noturnas e apresentam características que os ajudam a enxergar em condições de pouca luminosidade, amplificando a luz. Eles têm os olhos amarelados, possibilitados pela camada refletora denominada *tapetum lucidum*, localizada atrás da retina (WOLF CONSERVATION CENTER, 2025²⁸). Um deles está com um jornal debaixo do braço, intitulado “Folha dos Lobos”, remetendo ao renomado

²⁸ <https://nywolf.org/2018/08/why-do-wolves-eyes-glow-in-the-dark/> [Acesso em abril de 2025]

jornal brasileiro “Folha de São Paulo”. Um lobo menor, provavelmente um filhote, traz nos braços um carneiro branco, como se fosse seu bichinho de pelúcia, remetendo às fábulas de Esopo e La Fontaine e, pelo recurso à *função de seleção*, promovendo efeito de humor. A contracapa do livro contém pegadas dos lobos em movimentos de zigue-zague.

A folha de rosto, em um fundo branco, apresenta na parte inferior apenas um lobo, que está associado ao anúncio. Aparentemente com pressa, ele caminha em direção ao chamado, em busca de emprego. Sua sombra é projetada um pouco à frente, indicando, pela função narrativa, sua marcha determinada. A obra inicia-se com o narrador relatando a busca de Manuel por um emprego. Esse homem, ao ler o jornal, encontra a seguinte descrição: “Procura-se Lobo, adulto, de boa aparência, com experiência comprovada, para trabalho de responsabilidade. Paga-se bem. Futuro garantido. Enviar cartas com currículo e pretensões para a portaria deste jornal.” (MACHADO, 2005, p. 4). O narrador fornece ao leitor a explicação e definição de currículo e pretensões, palavras que aparecem em dois tons de amarelo, diferente das demais que estão em branco. Os conceitos são exemplificados para que o leitor adentre na obra mais esclarecido, caso desconheça as palavras em questão. Na ilustração, da página direita, 5, vários lobos com os olhos amarelados leem o jornal “Folha dos lobos”, em meio a eles está Manuel, com orelhas e nariz pontiagudo, assemelhando-se aos demais, porém sendo caracterizado como humano:

Figura 102: Manuel Lobo lendo o anúncio



Fonte: MACHADO, 2010, p. 5

Pela função de seleção, nota-se que são poucas as características de Manuel, as quais o diferem dos lobos. Ele é representado sem pelagem no rosto e nas mãos, em um tom mais claro que o dos outros lobos, como se uma luz incidisse sobre ele. Todavia, o formato de sua cabeça e de seu nariz é o mesmo daqueles que aparecem nos lobos, por sua vez, seus cabelos espetados e eriçados para cima mimetizam as orelhas dos lobos. Essas características atuam como catáfora no plano do enredo, pois indicam que, além do sobrenome “Lobo”, o personagem tem a mesma esperteza dos lobos de outras histórias mundialmente conhecidas. Pela suposta esperteza, Manuel se candidata à vaga, pois, conforme o narrador: “era Lobo mas não era lobo.” (MACHADO, 2005, p.7). Completando ainda que existem pessoas com sobrenomes que também cabem a animais, como: Coelho, Raposo e Leitão.

O anúncio utilizando a palavra “lobo” em inicial maiúscula, permitiu a dupla interpretação, o classificado não deixa claro se precisava de um humano, com sobrenome de Lobo ou de um lobo animal. Manuel Lobo candidatou-se à vaga, “só que não deu certo. Eles queriam um lobo bicho mesmo, daqueles peludos, de quatro patas, parecidos com cachorro.” (MACHADO, 2005, p. 7.). Após o envio do currículo, o protagonista percebe que não se enquadrava no cargo desejado, mas a ambiguidade fez com que Manuel fosse favorecido, pois o número excessivo de cartas recebidas pela empresa promoveu a necessidade de contratação de um funcionário para responder a todas elas.

A ilustração está disposta majoritariamente na página 6, porém a quantidade de cartas recebidas é tão grande, que elas escorrem pela página 7. Manuel Lobo está atrás de toda essa infinidade de cartas, com uma delas na mão. Coloca um dedo nas proximidades da boca, indicando a dúvida que a carta deflagrara nela. O candidato havia escrito Mr. Lobo, tendo anulado a escrita, reescrevendo a palavra com a inicial minúscula, indicando que era um lobo animal. As cartas eram advindas de diversos países, manuscritas, digitadas e com carimbo de pata, com envelopes amarelos, vermelhos, azuis, brancos e verdes, conforme nota-se a seguir:

Figura 103: As cartas recebidas por Manuel Lobo



Fonte: MACHADO, 2010, p. 6

Manuel é contratado por sua excelência na escrita e pelo fato de ser um assíduo leitor, o que auxiliaria no desempenho das leituras e respostas às cartas. “Manuel Lobo adorava ler. Conhecia uma porção de histórias. Por causa disso, quem ficou com o futuro garantido foi ele. Porque não havia lobo capaz de enganar um leitor como ele.” (MACHADO, 2005, p. 8). Nota-se que o enaltecimento do protagonista advém de seu repertório de leitura. O narrador reforça a importância da leitura, principalmente no que diz respeito à autonomia intelectual, à sensibilidade e ao reconhecimento de narrativas, personagens e conteúdos, possibilitando a compreensão de textos de diversos gêneros literários, neste caso representado pelas cartas e possibilitando a formação mais crítica e analítica.

As cartas, recebidas pela empresa e lidas por Manuel, não são assinadas, mas apresentam as características do seu autor e candidato à vaga, fornecendo pistas para a revelação de sua identidade. As ilustrações, que com elas estabelecem relação de colaboração, atuam, pela *função lúdica*, como auxiliares na descoberta do enigma de quem é o autor de cada carta. A primeira carta refere-se a um lobo que se intitula “famosíssimo”, reforçando que poderia: “ser um bom vendedor, porque tenho muita experiência de falar e convencer as pessoas e fazer o que eu quero, principalmente com meninas que vão bem sozinhas pela estrada afora e avós doentes que estão em casa

esperando.” (MACHADO, 2005, p. 8). A carta é assinada com a inicial “E” e uma estrela ao final.

A ilustração, majoritariamente à direita, na página 9, representa o lobo famoso, contudo avança em relação aos sentidos do texto verbal, pois o representa como um cantor “famoso”, com uma calça azul justa, repleta de estrelas brilhantes, um grande cinto com uma fivela no formato da cabeça de um lobo e sem camisa. Seu corpo inclinado para trás, com sua enorme bocarra aberta para cantar a uma plateia de meninas vestidas como Chapeuzinho Vermelho que o rodeiam, pela *função expressiva*, revela que está muito satisfeito com seu efeito sobre elas. Em uma de suas mãos, o lobo segura um brilhante microfone e gesticula com a outra, exibindo suas garras afiadas. As meninas, todas vestidas de Chapeuzinho Vermelho, comemoram entusiasmadas, a maioria ergue os braços em direção ao cantor, outra estende um papel e uma caneta pedindo um autógrafo, outra ainda comemora o fato de ter conseguido pegar um tufo de seu pelo. No canto inferior esquerdo, na página 8, próxima à carta, está uma garotinha de capuz vermelho que, pelo recurso à *função expressiva*, configura-se como tímida, segurando um buquê de flores, enquanto olha apaixonadamente para o cantor, em conformidade com a imagem que segue:

Figuras 104 e 105: O primeiro lobo-candidato



Fonte: MACHADO, 2010, pp. 8-9

A página seguinte apresenta uma fila de lobos, um deles com um jornal debaixo do braço, outro com um envelope na mão, outro ainda com um livro e um segurando a mão de um lobinho. Os lobos aguardam para se candidatarem a uma vaga, mas a oportunidade lhes foi tirada, pelo fechamento das inscrições. A jovem da recepção, que se encontra atrás de um pequeno guichê, acaba de colocar esse anúncio. Ela também veste uma roupa vermelha com capuz, simbolizando Chapeuzinho Vermelho que, com o auxílio de Manuel Lobo, acaba por descobrir a verdadeira identidade do famoso lobo. A imagem pode ser visualizada a seguir:

Figura 106: O encerramento das inscrições



Fonte: MACHADO, 2010, p. 10

A página 11 contempla a cômica carta de resposta de Manuel, com a logo do Departamento de Pessoal, informando que:

[...] infelizmente não temos necessidade de quem possa ver melhor, ouvir melhor ou comer melhor. Nosso departamento de caçadores sugere que o senhor procure emprego num livro de histórias. Parece que há vagas no de Chapeuzinho Vermelho, porque o lobo de lá teve um triste fim. (MACHADO, 2005, p. 11).

A resposta indica que esse perfil pode levar o candidato, em uma história infantil, a também ter “um triste fim”. Na ilustração que margeia a carta pode-se ver a fila de lobos, ou melhor, de candidatos que segue se movendo, com cada recusa de Manuel.

O segundo candidato enviou uma carta mais informal e direta, declarando: “Eu tenho uma força descomunal. Eu bufo, eu estufo, eu sopro, e eu derrubo qualquer casa. Tenho bom preparo esportivo e porte atlético. Também gosto de escalar e sou capaz de subir em qualquer telhado.” (MACHADO, 2005, p. 13). A ilustração retrata o lobo na página esquerda, 12, assoprando com muita intensidade, assustando um pássaro azul, que até perde as penas no voo. Seu sopro lança pedaços de madeira, tijolos, gravetos, palhas e pregos para o alto. No canto superior direito da página 13, nota-se, de forma metonímica, pela *função de seleção*, a pata de um porquinho, que também foge da fúria do lobo. A ferocidade do animal é tamanha que consegue mover até mesmo a folha da carta escrita por ele, arremessando as letras da palavra “telhado” para fora das imediações do papel, de acordo com a imagem que segue:

Figuras 107 e 108: A carta soprada pelo lobo-mau



Fonte: MACHADO, 2010, pp. 12-13

Manuel responde a carta informando que “três irmãos que trabalham em nosso departamento de construção já nos deram referências suas [...]. Parece que há vagas no dos Três Porquinhos, porque o lobo de lá teve um triste fim.” (MACHADO, 2005, p. 15). Os três porquinhos integram o quadro de funcionários da empresa, essa informação além de estar contida na carta-resposta, também pode ser avistada na ilustração. Manuel Lobo realiza a leitura e a resposta da carta junto dos porquinhos, que ficam apavorados ao

reconhecerem o personagem vilão. Eles vestem macacões azuis e bonés brancos. Um deles segura a gravata de Manuel e aponta desesperado para a carta, outro gesticula inconformado e o último olha para cima, com as mãos postas em oração, implorando por um livramento.

A terceira carta pertence a um lobo “que era muito atento em serviços de vigia e sempre sabia quando uma mãe saía de casa e deixava os filhos sozinhos” (MACHADO, 2005, p. 17), e complementou informando que poderia dar referências desde que não perguntassem aos sete cabritinhos. A autora realiza um diálogo com o leitor para adivinhar a quem se refere e comenta: “Você já deve ter adivinhado. Isso mesmo! “O Lobo e os sete cabritinhos”.” (MACHADO, 2005, p. 17)

O terceiro lobo-candidato é representado com a língua de fora, com aspecto faminto, blazer escuro, gravata, binóculo, microfone e fone de ouvido de rádio comunicador. Segura em uma de suas mãos uns óculos escuros, no mesmo braço que revela o emprego de farinha de trigo, com a qual tentava enganar os cabritinhos, simulando ser o braço da mãe deles. A imagem ilustra o lobo desmascarado por sua sombra, que revela a sua fúria e ânsia por comer os cabritinhos, que são retratados, pelo recurso à *função expressiva*, como assustados, com olhos arregalados e bocas abertas, freando para que não cheguem até a imensa boca do lobo. Como Manuel logo reconhecer que lobo era: “Tratou de despachar também para um livro de histórias.” (p.17).

As duas próximas cartas eram similares no estilo gráfico e no papel, porém os conteúdos eram consideravelmente divergentes. O primeiro lobo se apresentava como bastante adaptável, discreto e apto a usar uniformes, porque disfarçar o agradava bastante. Ao lado da carta está o lobo-autor da carta que, pelo recurso à *função expressiva* e da *lúdica*, olha faceiro de canto de olho, fantasiado de vovozinha, usando óculos de grau com armação azul, pele de cordeiro e tricotando com agulhas. Trata-se do lobo das fábulas, que pode ser reconhecido pelo jovem leitor.

O segundo lobo, “já vinha criando caso” (p.19), pois se apresenta de maneira incisiva, direta e agressiva:

Vocês vão ter de me escolher, porque estão me devendo essa. Ainda no ano passado fizeram um concurso. Eu tenho certeza de que ganhei e vocês não me chamaram. E se não foram vocês, foi seu irmão. E se vocês não têm irmão, então foi seu pai. E se seu pai está viajando, então foi seu filho. E se não me chamarem logo eu vou aí, como todo mundo e acabo com essa farra de uma vez por todas. (MACHADO, 2005, p. 19)

A imagem do lobo está disposta ao lado da carta, fixando, pelo recurso à *função expressiva*, seu olhar cruel no carneirinho, que com a boca aberta está assustado, tentando argumentar com o perigoso animal. O jovem leitor pode reconhecer, pela dialogia, que se trata de outro lobo das fábulas. Apesar da semelhança entre os lobos, Manuel Lobo soube distingui-los e, desta vez, digitou a carta-resposta. A página 20 retrata a carta endereçada ao senhor Lobo com pele de cordeiro e a imagem simbólica de Esopo, sentado na base de uma coluna de estilo clássico, caracterizado como jônico. Calçando uma sandália de tiras amarrada nas pernas, segurando nas mãos um pergaminho, o escritor olha para trás, zangado, após ser tocado pelo lobo em pele de cordeiro. Esse lobo encosta em seu criador com os olhos arregalados e com bastante medo, embaixo de seu braço esquerdo segura a obra “Fábulas de Esopo”, conforme a imagem que segue:

Figuras 109 e 110: As cartas dos lobos de Esopo e La Fontaine



Fonte: MACHADO, 2010, pp. 20-21

A página 21 expressa a carta ao senhor lobo da fábula com o cordeiro, bem como a imagem simbólica de La Fontaine, que está em sua escrivaninha, sentado sobre uma poltrona de madeira, escrevendo com o auxílio de uma pena. O escritor sente-se incomodado ao ser tocado pelo lobo, que carrega nos braços um livro intitulado “Fábulas de La Fontaine”.

As duas cartas seguintes enquadravam-se como bilhetes. A primeira só continha os seguintes dizeres: “Eu sou o Lobo Mau, o Lobo Mau, o Lobo mau...” (MACHADO,

2005, p. 22) e a outra: “Quem tem medo do Lobo Mau, do Lobo Mau, do Lobo Mau? (MACHADO, 2005 p. 22). Manuel era Lobo, mas não era bobo e “logo viu que eram candidatos que ele já conhecia, fingindo que eram outros, tentando a chance novamente.” (MACHADO, 2005, p. 23). Compreendeu que, provavelmente, essa segunda tentativa dos mesmos lobos estava relacionada à dificuldade de arrumar emprego. Assim, para que os próprios lobo-candidatos soubessem que o truque deles havia sido descoberto, Manuel resolveu devolver os bilhetes em conjunto com a resposta da carta do Lobo da Chapeuzinho e do Lobo dos Três Porquinhos.

As ilustrações da página 22 mostram os lobos saindo de dentro do envelope, sendo desvendados juntamente do bilhete que escreveram. Na página 23, os dois saem abraçados, com a boca enormemente aberta, cantarolando pelo caminho. A música cantada pelos personagens, saem de suas bocas e se espalham pelas páginas em direção ao bilhete, mostrando que o lobo de macacão vermelho pertence à história de “Chapeuzinho Vermelho” e o lobo de macacão azul à história de “Os três porquinhos”.

A carta seguinte, escrita em uma folha de caderno espiralado, era de alguém com bastante dificuldades, as palavras não eram identificáveis, sendo possível apenas reconhecer a assinatura: Lobão. Manuel “Ainda pensou que podia ser de um cantor de rock, escrita com pressa, enquanto o músico tocava guitarra ou bateria sem nem firmar a mão.” (MACHADO, 2005, p. 24). Ana Maria Machado utiliza o nome do lobo para fazer referência ao músico brasileiro Lobão, nome artístico de João Luiz Woerdenbag Filho. Com esse recurso, amarra o enredo com os conhecimentos de mundo de seu público leitor.

A página 24 contempla o texto verbal e a imagem da folha com a caligrafia de Lobão. Na mesma folha escrita por Lobão, seu filho Lobinho, acrescenta a informação de que seu pai não havia frequentado a escola, explicação para o fato de não saber escrever direito. Aproveitou a oportunidade para informar que não tem interesse pelo emprego, pois ainda está estudando, porque pretende arrumar um trabalho melhor. Nesse momento, a história assume função social, pois trata da questão da escolaridade e das consequências da falta de frequência à escola, causando dificuldade em diversos âmbitos, principalmente, neste caso, ao acesso a vagas de emprego. Através da escrita da carta, aborda-se no enredo a importância de estudar para alcançar objetivos maiores e obter oportunidades melhores, reforçando a relevância da educação na vida das pessoas.

Lobinho é representado na página 25, pelo recurso à *função expressiva*, debruçado sobre o trecho da carta que escreve, usando caneta tinteiro, com grande esforço, por isto

com a língua de fora. Ele utiliza uma vela para clarear o ambiente. A escrita de pai e filho facilitou a compreensão de Manuel Lobo que, por um tempo, ficou em dúvidas de quem se tratava, eram Lobão e Lobinho, das histórias em quadrinhos, adaptadas por Walt Disney. Reconhecendo o personagem, sabia das suas limitações, portanto, foi sucinto na resposta, escrevendo apenas em letras garrafais: “NÃO HÁ VAGAS.” (p.26).

A ilustração das páginas 26 e 27 retratam o momento em que pai e filho recebem a carta-resposta de Manuel. Pelo recurso à *função expressiva*, Lobinho, situado no canto inferior direito, segura com receio a resposta do departamento pessoal e, com medo da reação do pai, olha receoso para cima, chegando a suar de nervoso. Lobão, por sua vez, segura o envelope com as mãos na cintura, com a raiva pulsando entre os maxilares e olha enfurecido para a carta, pois consegue reconhecer o que estava escrito.

A carta seguinte pertencia a um lobo dotado de qualidades, que se descrevia da seguinte maneira:

Sou valente, corajoso. Tenho muitos amigos, vivemos num bando feliz e somos todos muito unidos. Também sou um chefe de família exemplar. Tenho vasta experiência em educação, já tendo até ajudado a criar filhos dos outros. Se precisarem referências minhas, podem pedir ao urso Balu, à pantera Baguira ou ao menino Mogli. Tenho certeza de que eles podem atestar minhas qualidades de bom pai e confirmar que minha pedagogia deu bons resultados. (MACHADO, 2005, p. 28).

Este último lobo caracterizava-se como bondoso, educado, prestativo e familiar, porém não era um lobo de verdade, portanto, não estava apto para o cargo, embora contemplasse inúmeros adjetivos. Manuel deixou a carta separada, com o intuito de conversar com o chefe e tentar um cargo para o lobo, nem que fosse como “modelo”. No discurso do narrador o vocábulo “modelo” é explorado pela sua ambiguidade; tanto no sentido de modelo como cargo aquele que desfila com roupas a serem exibidas para marcas e empresas, ou no sentido figurado, como exemplo a outros funcionários por sua postura e/ou sua atuação. A ilustração, predominantemente na página 29, exhibe o lobo sentado no sofá, com diversos lobinhos ao seu redor, realizando a leitura de *O livro da selva*, de Rudyard Kipling. Na parede desse cenário, pelo recurso à *função metalinguística*, pode visualizar um quadro do menino Mogli, rodeado de lobos. Dois lobinhos brincam com uma bola rosa, o lobo que está sobre a cabeça do lobo-pai contempla o quadro pregado na parede com a imagem de Mogli e os lobinhos. Pode-se

notar que a dialogia na obra de Machado efetiva tanto no plano verbal, quanto no imagético.

A carta seguinte, ao contrário das demais, fora escrita em duas tábuas de pedra, por “uma senhora Loba. Não dava para saber se era personagem de livro ou inventada.” (MACHADO, 2005, p. 30). Manuel Lobo a associa à loba da lenda romana que amamentou os irmãos Rômulo e Remo, mas por sua história caracterizar-se, como lenda, não podia se averiguar sua veracidade. A ilustração das páginas 30 e 31 reflete a carta escrita na tábua de pedra e Manuel Lobo realizando a leitura, com uma mão apoiando no canto do livro e a outra na cintura. Assim como a carta anterior, Manuel não quis dispensar os serviços da loba romana, pois julgava que ela poderia ser útil como modelo de estátuas e moedas. A autora faz referência a esses objetos, porque a loba já está representada em uma escultura de bronze nos Museus Capitolinos, marcando presença também em moedas e obras de arte da época.

A narrativa assume função social, convidando o leitor a olhar para a injustiça, denunciando a triste realidade do abandono infantil. “E, infelizmente, não falta criança abandonada por esse mundo de Deus. Se ela pudesse ensinar alguma coisa aos homens, talvez tivesse um brilhante futuro...” (MACHADO, 2005, p. 31). Nota-se o viés de denúncia social a respeito do abandono e da necessidade de buscar uma solução para tal problemática, para que os mais vulneráveis sejam tratados com cuidado e atenção, pois representam a semente do amanhã.

A carta seguinte veio da Rússia, escrita pelo lobo do conto musical *Pedro e o lobo*, composta por Serguei Sergueievitch Prokofiev, em 1936, objetivando ensinar às crianças as sonoridades dos instrumentos, na qual cada personagem é representado por um instrumento diferente. A carta do lobo era quase um clamor:

[...] Aqui até as crianças me perseguem. Tem um menininho chamado Pedro, que é uma peste. Não pode ver o avô dele cochilar e já aproveita para sair atrás de mim, querendo me dar tiros com uma espingarda de rolha, junto com o passarinho Sacha, e a pata Sônia e mais o gato Ivan. Me dão cada surra... E ainda têm uns amigos que são caçadores profissionais. Não tenho muita chance com eles, será que não tem um lugarzinho para mim numa das escolas de samba da sua terra? Eu levo muito jeito para música e sou capaz de aprender a tocar qualquer instrumento. (MACHADO, 2005, p. 32)

Em *Pedro e o lobo*, o lobo é perseguido por Pedro e seu avô após ter comido um pato do campo; depois disso, o animal vivia sob a tormenta dos dois. A carta do lobo é baseada nesse conto, uma invocação por socorro, na qual o pobre bicho candidata-se a

dançarino de escolas de samba, evidenciando que aceitaria qualquer oportunidade para mudar sua realidade. Pode-se notar que o drama do lobo se atenua pelo recurso ao humor. A ilustração disposta nas páginas 32 e 33 representa o pássaro azul sobrevoando na neve, o gato caminhando e o avô de Pedro amarrando o lobo, pelo rabo, com uma corda. O desespero do animal é tão intenso, que ele crava as unhas com fúria no chão. No entanto, como a folha se encontra sobre o local, acaba sendo rasgada:

Figuras 111 e 112: O lobo de Pedro sendo arrastado, rasgando a carta



Fonte: MACHADO, 2010, pp. 32-33

O volume de cartas lidas e respondidas era vasto, ainda assim havia muitas delas a serem respondidas:

Tinha carta de um tal de lobo que uivava para a lua, de um misterioso lobo das estepes, de outro que corria com mulheres, de outro misterioso que perseguiu trenós, de outro que tinha virado bolo por causa de uma Chapeuzinho Amarelo. Tinha outro que devia achar que era lindo, e servia de inspiração para os poetas, porque dizia que era o Lobo Bobo, mas que agora vivia na coleira e não jantava nunca mais e que já tinham até feito uma música para ele. Até mesmo o Lobisomem escreveu. (MACHADO, 2005, p. 34).

A autora estabelece um diálogo intertextual com a lenda “A lua e o lobo”, o romance *O lobo da estepe*, de Hermann Hesse, a obra *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés, o livro ilustrado *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, a

música “Lobo Bobo”, da Bossa Nova, composta por Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli, e à criatura folclórica do lobisomem. Essas referências evidenciam como são realizadas as representações dos lobos e as mudanças que elas sofrem com o passar do tempo. O lobo inicia sendo uma figura aterrorizante e selvagem, sendo ressignificado, domesticado, romantizado e até ridicularizado.

Embora estivesse bastante empenhado em ler a imensidão de cartas e respondê-las, nenhuma se encaixava nos pré-requisitos exigidos pela empresa. Ana Maria Machado utiliza a rima para entoar o trabalho empenhado e exaustivo de Manuel. “A todos Manuel Lobo respondia. Nenhum servia.” (MACHADO, 2005, p. 34).

A última carta lida por Manuel possuía ótimas referências, tratava-se de um lobo italiano. A autora dialoga com a lendária história do Lobo de Gubbio, que aterrorizava a cidade italiana, mas foi domesticado por São Francisco de Assis, através de seu amor e compaixão. Manuel leu a carta, mas ainda que as características fossem boas, esse lobo também não atendia aos critérios estabelecidos. A ilustração apresentada na página 35 contempla o quadro de São Francisco de Assis com o cajado na mão e o lobo se curvando à sua frente. Entretanto, no quadro, pelo recurso à *função metalinguística e lúdica*, o espaço do lobo está em branco, lacunado. O lobo no chão, olhando em direção ao leitor de forma cúmplice, pois tenta escalar a parede para ocupar aquele espaço que, provavelmente, não é o dele. Ele almeja uma vaga de emprego, todavia, não foi escolhido, em conformidade com o texto verbal:

Figura 113: O lobo de Gubbio voltando ao quadro



Fonte: MACHADO, 2010, p. 35

Na mesma parede que o lobo tenta escalar, pelo recurso à *função metalinguística*, pode-se ver uma correspondência cujo selo apresenta São Francisco acariciando a cabeça do lobo. Trata-se de uma cena em que a representação expõe a própria representação em diferentes contextos: no vitral e em um selo.

O vazio (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) é instaurado de maneira significativa na ilustração que representa o lobo de Gubbio, momento em que o animal aparece fora do quadro, deixando um espaço incompleto na moldura. Essa escolha visual não é apenas um detalhe estético, mas uma estratégia narrativa que contribui para o sentido da obra. Ao colocar o lobo fora do campo visível, a ilustração instaura uma ausência que provoca o olhar do leitor, suscitando sua participação ativa na tentativa de preencher de forma imaginária a lacuna, dando ao lobo o que lhe cabe na história.

Esse recurso dialoga com a proposta da narrativa, que se constrói a partir de ausências, recusas e negações. A imagem, ao representar o lobo como uma figura que se ausenta da cena em destaque visual, amplia o campo de indeterminação textual — tal como a linguagem faz nas cartas de rejeição. O lobo que falta na imagem é, assim, um prolongamento visual da procura que mobiliza todo o enredo, exigindo do leitor uma atitude interpretativa: por que ele saiu do quadro? Para onde foi? Qual o sentido de sua ausência? Desse modo, a ilustração transforma o vazio visual em um elemento expressivo que amplia a experiência estética e reflexiva do leitor.

A página 36 exhibe Manuel Lobo em meio às inúmeras cartas recebidas, algumas intactas, outras amassadas, indicando as inúmeras correspondências desalinhadas à expectativa. Em função disso, Manuel está representado com aspecto confuso, com a mão sobre o queixo e sobrancelhas arqueadas. Após sucessivas tentativas frustradas de encontrar o lobo ideal para a vaga, Manuel refletiu e percebeu onde estava o erro: o anúncio era excessivamente vago, provavelmente redigido por alguém que não dominava a escrita. Era necessário reescrevê-lo de maneira mais clara, a fim de alcançar o objetivo desejado. Sendo assim, no dia seguinte publicaram no jornal:

Procura-se lobo de verdade

Bicho mesmo, que não saiba ler, nem seja personagem de história. Se você sabe onde tem, nos avise e será recompensado. Pode até vir fazer parte de nossa equipe. Estamos querendo filmar um documentário sobre lobos para a televisão. Mostrar aos espectadores como é o comportamento deles, seus hábitos, como vivem, do que gostam, qual é seu ambiente, que riscos correm. Nosso objetivo é defender a natureza e garantir o futuro desses animais, para que não corram o risco de extinção. Cartas para a portaria deste jornal. (MACHADO, 2005, p. 37).

No anúncio correto, nota-se o jogo semântico e metalinguístico realizado pelo emprego do verbo “procurar” que consta no título da obra. Este é interpretado predominantemente na narrativa com o sentido de “selecionar”, entretanto, ao final do livro, nota-se que o campo semântico adequado diz respeito a “localizar”, ou seja, encontrar animais para registrar as espécies de lobo ao redor do mundo e documentar as informações.

A correção do anúncio possibilitou que o propósito se cumprisse, Manuel recebeu cartas de públicos diversos, inclusive de crianças, localizando até mesmo o lobo-guará. Após o trocadilho do anúncio, o narrador vale-se de rimas decassílabas para falar sobre esses animais. “Nenhum desses lobos precisa de emprego. Todos precisam é de proteção. Por causa disso, muitos viraram astros de televisão.” (MACHADO, 2005, p. 38). Reforça-se o poder televisivo para sensibilizar a sociedade, chamando a atenção dos animais que podem entrar em extinção, despertando na sociedade o compromisso e a necessidade de protegê-los, mobilizando pessoas e atraindo influências políticas para conservar as espécies. Com as informações recebidas, Manuel Lobo ganha um novo emprego na equipe de filmagem, realizando inúmeras viagens nacionais e internacionais para captar as imagens e transformá-las em documentários e filmes. O narrador dialoga com o leitor declarando que “talvez até você já tenha visto algum. Ou mandado alguma carta com sugestões para novos programas.” (MACHADO, 2005, p. 38)

As páginas 38 e 39 apresentam o mapa-múndi com as espécies de lobos pertencentes em cada região. Além da imagem do animal, há a descrição das características, dentre eles estão: o lobo-vermelho, coiole, lobo-guará, lobo-cinzento, lobo-ibérico, lobo-etíope, lobo-tibetano e lobo-dingo. Manuel Lobo está debruçado no chão, no canto inferior direito, vestindo um boné e segurando uma câmera em direção ao lobo que está registrando, conforme consta a seguir:

Considerações finais

Um texto nunca fica pronto, sempre pode ficar melhor, mais claro, mais límpido. (ZIRALDO, 1995)

A literatura infantil evolui significativamente ao longo dos anos, mas ainda há os que a julgam menor em relação à literatura considerada como de potencial recepção pelo adulto. Esse preconceito advém de sua associação ao universo das crianças que, por muito tempo, foi tido como sem complexidade e/ou menos importante. Tal preconceito literário vem sendo desconstruído com as publicações de obras de escritores que primam pelo valor estético, pelos temas afinados aos interesses das crianças e pelo trabalho de ilustradores com técnicas autênticas e inovadoras.

A ilustração, por muito tempo, foi considerada como mero apoio nos livros infantis. Contudo, nos últimos anos, o trabalho do ilustrador tem recebido reconhecimento, por meio de premiações diversas, impulsionando o mercado editorial. Apesar disto, o preço dos livros ainda é um obstáculo à significativa parcela da população brasileira. Justamente por isto, crianças e jovens têm acesso à produção literária, por meio de transferência, ou seja, de compras governamentais, fomentadas por políticas públicas de leitura. Cabe destacar no âmbito do acesso ao livro a importância do professor mediador e, sobretudo, leitor, a fim de exercer sobre a produção disponível um olhar atento e sensível que faculte aos jovens leitores adentrem no cosmo literário com profundidade e prazer.

Maria Teresa Gonçalves Pereira reitera que:

À criança devem ser oferecidos textos de qualidade em se tratando de conteúdo e forma, resultando daí a relevância do talento do produtor do texto. O contato desde cedo com tais obras proporciona-lhe reais condições de se tornar um adulto mais crítico, favorecendo-se com os benefícios trazidos pela intimidade com os livros. (PEREIRA; ANTUNES, 2004, p. 140).

A infância é uma fase marcada por uma abundante atividade imaginativa. A criança, diferentemente do adulto, ainda não está completamente submetida às regras de lógicas formais, posto que seu cérebro está em formação. Sendo assim, pensa de maneira mais simbólica, livre e sensível. A imaginação, oportunizada por uma brincadeira e até mesmo através da leitura de um livro, não é apenas uma maneira de escapar da realidade, mas de experimentar e vivenciar o mundo que está à sua volta.

Desde cedo, a criança está envolta no universo lúdico e imaginativo, transformando um ursinho de pelúcia em amigo de brincadeiras, um graveto em varinha de condão, um cobertor em capa de super-herói e mais uma infinidade de possibilidades. Essa atividade constante da imaginação cumpre uma função psíquica e cognitiva essencial para o desenvolvimento, é por intermédio do imaginário que a criança simula relações sociais, elabora e compreende emoções, além de aprender a lidar com limites e frustrações.

Com o passar dos anos, à medida que a criança adquire certo domínio da linguagem, vivencia situações mais complexas e interage com adultos e outras crianças, ela começa a compreender as metáforas, os sentidos subjetivos. Pelo exposto, evidencia-se a necessidade e a relevância de oportunizar às crianças momentos lúdicos e inquietantes de leitura, a fim de expandir seus horizontes de pensamento, aproximá-las e atraí-las ao universo da literatura.

Ana Maria Machado, em suas obras literárias infantis premiadas, principalmente as analisadas nesta tese, *História meio ao contrário* (1977), *O menino Pedro e seu boi voador* (1979), *A jararaca, a perereca e a tiririca* (1998), *De carta em carta* (2002) e *Procura-se o Lobo* (2005), propicia aos leitores o contato com temáticas caras à sua formação enquanto leitores e cidadãos, valendo-se, na maioria das vezes, de recursos intertextuais, figuras de linguagem, metaficção, potências de negação, pontos de indeterminação e vazios (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) que suscitam projeção imaginária em busca da concretude.

As obras de Ana Maria Machado analisadas nesta tese são pautadas por vazios e potências de negação (JAUSS, 1994; ISER, 1996, 1999) que revelam sua potencialidade de abertura ao inacabamento, ao plural, à ambiguidade e à desconstrução do óbvio. Essa postura, não se revela simplesmente como recurso estilístico, mas como potencialidade de ativar no leitor uma atitude crítica, levando-o a revisar hipóteses, desconfiar de discursos dominantes e imaginar outras possibilidades de existência e de narrativa.

O objetivo desta tese foi atingido no que concerne à detecção da qualidade estética das narrativas infantis premiadas de Ana Maria Machado, *História meio ao contrário* (1977), *O menino Pedro e seu boi voador* (1979), *A jararaca, a perereca e a tiririca* (1998), *De carta em carta* (2002) e *Procura-se o Lobo* (2005) e ao papel dos mediadores de leitura no contexto da educação básica. Reconhece-se que, em virtude da riqueza estética e temática dessas obras, múltiplas abordagens e questionamentos podem ser

desenvolvidos, o que abre espaço para pesquisas futuras. Uma possível continuidade seria a realização de estudos comparativos entre diferentes publicações da autora, com ilustrações de autoria diversa, inclusive, com capas distintas, com especial atenção ao diálogo que o projeto gráfico editorial dessas edições e suas ilustrações estabelecem com os textos verbais da autora. No entanto, esse recorte caberá a outro momento de pesquisa ou a outro pesquisador, pois não se pretendeu esgotar nesta tese todas as possibilidades de interpretação e investigação acerca da produção literária de Ana Maria Machado. Objetivou-se, também, contribuir com os que trabalham com a leitura, principalmente a literária, ampliando, pelas análises apresentadas, suas reflexões sobre as potencialidades dos livros ilustrados de Machado na formação de leitores sensíveis e críticos.

Reiteramos que as narrativas aqui analisadas apresentam as características essenciais à arte literária, algumas de forma mais evidente, outras implícitas, necessitando de uma análise mais atenta e minuciosa. A intenção inicial era analisar toda a produção literária infantil premiada escrita por Ana Maria Machado, no entanto, considerando a ampla trajetória da autora, com mais de vinte títulos infantis premiados e o tempo estipulado pela pós-graduação, tal escolha tornaria o trabalho excessivamente extenso, possivelmente superficial em certos aspectos, e menos aprofundado nas análises. Por essa razão, optou-se por um recorte mais delimitado, que permitisse um estudo mais detalhado e rigoroso de cinco obras representativas de diferentes fases da carreira da autora. A seleção levou em conta os livros que se caracterizavam como narrativas, tivessem diversidade temática e de ilustradores, riqueza estética e diálogo entre linguagem verbal e imagética, de modo a constituir um *corpus* em diálogo com os objetivos da pesquisa e relevante do ponto de vista formativo e literário.

No livro *Trança de histórias: a criação literária de Ana Maria Machado*, organizado por Maria Teresa Gonçalves Pereira e Benedito Antunes, afirma-se:

Os personagens de Ana Maria Machado são, muitas vezes, atraídos pela linguagem no que possa apresentar de lúdico ou poético, o que explica o aparecimento do trocadilho, da paródia, do *nonsense* nas histórias. Esses recursos propiciam uma auto-referência do código que, desnudando-se a si mesmo, discute o provisório da significação e, conseqüentemente, a sua incessante procura, que só ao homem diz respeito. Os fenômenos tanto da polissemia quanto da homonímia ajudam-nos a perceber tal procedimento, sendo bastante significativos em sua obra. (2004, p.140).

A literatura infantil conjuga a arte das palavras em suas múltiplas dimensões, explorando, além do conteúdo semântico dos textos, também os aspectos sonoros, visuais

e sensoriais da linguagem, tornando-a uma rica ferramenta de formação para as crianças. No plano semântico, como pôde-se perceber nas narrativas analisadas, os textos carregam camadas de sentido, metáforas sutis e interpretações abertas. Esses recursos, conforme Jauss e Iser (1999), instauram vazios e pontos de indeterminação que exigem do leitor tornar-se coautor da obra para, assim, conseguir interpretá-la, a partir de suas experiências leitoras, seu repertório cultural e suas vivências. A polissemia, a ambiguidade, os sentidos figurados e as lacunas vão sendo preenchidas e reveladas com o amadurecimento do leitor, tornando a literatura infantil uma arte em constante movimento.

Os vazios atuam como porta de entrada do leitor na narrativa, para Iser (2001), eles:

Organizam a mudança de perspectiva do ponto de vista do leitor de um modo determinado. No fluxo temporal da leitura, percebemos os segmentos particulares, que se situam em perspectivas sempre diferentes, uns diante dos outros. Ou seja, os segmentos particulares das perspectivas do narrador, dos personagens, do leitor fictício não são apenas postos em uma sequência escalonada, mas transforma-se em projeções de efeitos recíprocos (ISER, 2001, p. 124).

Além disso, a sonoridade, evocada através do ritmo, das repetições, das rimas, aliteraões, assonâncias, onomatopéias, estabelece uma musicalidade que cativa o leitor e o convida à oralidade. A musicalidade caracteriza-se não somente pela esteticidade, mas pela contribuição ao desenvolvimento linguístico, fonológico, auditivo e emocional da criança. Por sua vez, a experiência visual do livro ilustrado transforma a leitura em uma imersão sensorial e emocional, através de letras que mudam de tamanho para expressar emoções, imagens que sangram a página, palavras dispostas em formatos de objetos, tipografias que dialogam com a narrativa, oportunizando ao pequeno leitor o encontro com essa obra de arte.

A ilustradora e escritora Ciça Fittipaldi afirma que:

Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética. (In: OLIVEIRA, 2008, p. 103-104).

A literatura infantil, através da combinação de sentidos, transcende o discurso linear e lógico, convidando o leitor à imaginação, ao jogo, à fruição estética e ao prazer

da leitura. Ao passo que respeita a inteligência do leitor como sujeito ativo, capaz de perceber as nuances e sutilezas da linguagem com as suas inúmeras capacidades interpretativas.

Ao longo dessa tese discorreu-se sobre a trajetória da ilustração, desde seu surgimento na Pré-História até os dias atuais, momento em que os ilustradores se preocupam em oferecer ao público leitor um diálogo colaborativo entre texto e imagem, promovendo uma leitura mais ampla, ativa e rica, favoráveis ao desenvolvimento imaginativo dos leitores em formação. A análise das obras *História meio ao contrário* (1977), *O menino Pedro e seu boi voador* (1979), *A jararaca, a perereca e a tiririca* (1998), *De carta em carta* (2002) e *Procura-se o Lobo* (2005), de Ana Maria Machado, permitiu constatar o potencial dessas narrativas na formação de leitores críticos, por sua capacidade de estimular a leitura literária de forma significativa e participativa.

A abordagem fundamentou-se nos pressupostos teóricos da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1994), e na teoria do efeito estético, de Wolfgang Iser (1996, 1999). Ambos autores destacam a centralidade da interação entre texto e leitor, ressaltando que a leitura literária, quando dotada de valor estético, é capaz de produzir efeitos profundos, provocando deslocamentos nas expectativas e ampliando os horizontes de compreensão do público leitor. Nesse sentido, compreende-se que o processo de recepção literária não se limita à decodificação do texto, mas implica o envolvimento ativo do leitor, cujas experiências prévias, horizontes de expectativa e disposições culturais são convocados e, muitas vezes, desafiados. Essa perspectiva dialógica permite que a leitura contribua de maneira efetiva para a formação do repertório dos jovens leitores, ao mesmo tempo em que os estimula à reflexão crítica, à criatividade e ao exercício da imaginação.

As características evidenciadas na obra de Machado permitem que a criança se revele como leitora, ou seja, que desvende e desnude assuntos e temáticas que a coloquem em ação enquanto pessoa e cidadã. Dessa forma, o leitor, ainda que esteja em formação, tem autonomia e liberdade para transitar pela narrativa, preencher os vazios por ela instaurados e sair dela com um olhar mais apurado e esclarecido, apto a refletir sobre si mesmo e seu entorno. É fato que, assim como ocorre com qualquer obra artística, os livros suscitam múltiplas interpretações. Cada leitura configura uma experiência única, tal como singular é cada obra e cada leitor. Dessa forma, ressalta-se que as análises realizadas nesta tese não pretenderam, nem esgotaram as possibilidades interpretativas das obras de Machado.

A leitura literária não pode configurar-se como mero exercício de interpretação ou atividade avaliativa, precisa ser prazerosa, valorizar a escuta, o debate, a vivência emocional. A leitura obrigatória, quando imposta sem mediação sensível ou conexão com os interesses e afetos dos leitores, pode gerar aversão e até repulsa à literatura. Quando a leitura é associada exclusivamente à obrigatoriedade, seu caráter formador é dissolvido. Posto isso, os mediadores da leitura, pais e professores, precisam desenvolver o prazer literário para ofertar aos demais, porque só conseguimos transmitir aquilo em que acreditamos e aquilo que para nós faz sentido.

Para despertar o gosto pela leitura, podem ser utilizados vários recursos, tais como propiciar ao pequeno leitor o contato com os mais diversos tipos de livros: com ilustração, ilustrado, de imagem, história em quadrinhos, pop-up, leporello, perfurado, brinquedo, entre outros, permitindo que a criança manuseie e desfrute dessa experiência literária e sinestésica.

A literatura infantil contribui para a formação cultural e humana desde a infância e as obras de Ana Maria Machado desafiam estereótipos e estimulam o pensamento crítico do pequeno leitor, pois são capazes de romper com o previsível e estereotipado, por meio de um viés crítico que convoca o jovem leitor à reflexão sobre a realidade de seu entorno social. Desse modo, suas obras atuam com função social, como instrumentos de transformação, resistência e emancipação do leitor.

Referências

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/ana-maria-machado/discurso-de-posse>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

ACIOLI, Socorro. **Ela tem olhos de céu**. São Paulo: Gaivota, 2012.

AGÊNCIA BRASIL. <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/ana-maria-machado-e-entrevistada-da-serie-depoimentos-cariocas>>. Acesso em: 12 março 2024.

AGUIAR, Vera Teixeira. **A formação do leitor**. Cadernos de Formação: Língua Portuguesa – Pedagogia Cidadã. São Paulo: Unesp, 2004. v.2.

ALERAMPAZO. Disponível em: <https://alerampazo.com.br/>. Acesso em abril de 2025.

ALMANAQUE LITERÁRIO. <<https://almanaqueliterario.com/entrevista-com-a-escritora-ana-maria-machado>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

AMARILLA, Marly. **Leitura e criatividade na sala de aula: voz e escuta pensantes**, In: XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Recife - PE, 2006. Disponível em: <http://endipe.pro.br/anteriores/13/paineis/paineis_autor/T1351-2.doc> Acesso em: 06 ag. 2024.

ANA MARIA MACHADO. Disponível em: <https://www.anamariamachado.com.br/livro/procura-se-lobo> Acesso em abril de 2025

ANELLI, Luis Eduardo. **O Brasil dos dinossauros**. São Paulo: Marte, 2017.

ARROYO, Leonardo. **Introdução à literatura infantil juvenil**. São Paulo: Cultrix, 1968.

ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES E ILUSTRADORES DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL. Disponível em: <https://aeilij.org.br/> Acesso em: 20 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS. Disponível em: <<https://adg.org.br/adg-brasil/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ASTRID LINDGREEN MEMORIAL AWARD. <<https://alma.se/en/the-award/>> Acesso em: 10 abril 2024.

AZEVEDO, Carmen Lucia de; CAMARGO, Maria Mascarenhas de Rezende; SACCHETTA, Vladimir. **Monteiro Lobato – Furacão na Botocúndia**. São Paulo: Editora Senac, 1997.

BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Cortez, 2007.

BAJOUR, Cecília. **Infância e literatura: ler e escrever o mundo**. São Paulo: Cortez, 2012.

BASTOS, Dau. **Ana & Ruth: 25 anos de literatura**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1995.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre o significado da comicidade**. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

BIBLIOTECA DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL. Disponível em: <<https://blij.catedra.puc-rio.br/>> Acesso em: 12 março 2024.

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO. <<https://bsp.org.br/noticia/ana-maria-machado-discute-o-ensino-da-literatura-no-segundas-intencoes>>. Acesso em: 12 março 2024.

BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <<https://antigo.bn.gov.br/>> Acesso em: 10 abril 2024.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. <<https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/Entrevista-Ana-Maria-Machado>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. <<https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Um-Escritor-na-Biblioteca-Ana-Maria-Machado>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BOOKLIST. Disponível em: <<https://www.booklistonline.com/>> Acesso em: 10 março 2024.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BOURDIEU, P. **A Leitura: uma prática cultural: debate com Roger Chartier**. In: Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/pnld>>. Acesso em: 10 abril 2024.

BRASILIANA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL. Disponível em: <<https://blij.bn.gov.br/index.php/fnlj/>>. Acesso em março de 2024.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. <<https://cbl.org.br/quem-somos/#linhadotempo>>. Acesso em: 5 abril 2024.

CAMARGO, Luís. **Poesia infantil e ilustração:** estudo sobre *Ou isto ou aquilo* de Cecília Meirelles. Dissertação de Mestrado. Campinas: Instituto de Letras, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

CAMARGO, Mário de (org.). **Gráfica:** arte e indústria no Brasil: 180 anos de história. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica/Edusc, 2003.

CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

CANTARIN, Silvia Maria Rodrigues Nunes. **E as meninas cresceram:** A construção da personagem feminina nas obras de Ana Maria Machado. Dissertação. Universidade Estadual de Maringá, 2008.

CARNEIRO, Flávio. **A distância das coisas.** São Paulo: SM, 2017.

CARUSO, Carla. **A infância de Ana Maria Machado.** São Paulo: Callis Ed., 2012.

CARVALHO, Ana Carolina. **A conta-gotas.** São Paulo: SM, 2015.

CARVALHO, Lucas M. **Deslumbres e assombros.** São Paulo: SM, 2017.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em março de 2024.

CBN. <<https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/362273/ana-maria-machado-80-anos-de-boas-historias.htm>> Acesso em: 5 fev. 2024.

CECÍLIA ESTEVES. Disponível em: <http://www.ceciliaesteves.com.br/>. Acesso em março de 2025.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

CHICO BUARQUE. Disponível em: <https://www.chicobuarque.com.br/obra/cancao/124>. Acesso em março de 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas.** São Paulo: Ática, 1987

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da Literatura Infantil/Juvenil.** São Paulo: Ática, 1991.

COLASANTI, Marina. **Breve história de um pequeno amor.** São Paulo: FTD Educação, 2020.

COLEÇÃO DIGITAL DE JORNAIS E REVISTAS DA BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:

<<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153079&pagfis=1>>.
Acesso em: 20 jul. 2024.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COM CIÊNCIA. <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013001000013&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 12 março 2024.

COQUETEL. Disponível em: <<https://www.coquetel.com.br/>> Acesso em: 10 março 2024.

COSTA, Maria José. **Um Continente Poético Esquecido**. As Rimas Infantis. Porto: Porto Editora, 1992.

CRUZ, Nelson. **Os herdeiros do Lobo**. São Paulo: Edições SM, 2009.

CUNHA, Antônio Sérgio Cavalcante da Cunha e MICHELLI, Regina. A polissemia e a intertextualidade em *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.). **Múltiplas Perspectivas em Linguística**. Uberlândia: Edufu, 2008, v. 1, p. 437-446

D'ANGELO, Biagio. **Benjamin: poema com desenhos e músicas**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

DOYLE, Susan; GROVE, Jaleen; SHERMAN, Whitney. **History of Illustration**. New York: Fairchild Books, Bloomsby Publishing Inc, 2018.

EAMES FINE ART. Disponível em: <<https://www.eamesfineart.com/viewing-room/105-the-golden-age-of-illustration-1880-1930/>> Acesso em: 10 abril 2024.

ESCREVENDO O FUTURO. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/revista-digital/artigo/8/entrevista-ana-maria-machado>>. Acesso em: 12 março 2024.

ESTADÃO. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/aos-50-anos-o-livro-a-vaca-voadora-ainda-tem-o-que-dizer-aos-leitores-de-hoje/#:~:text=Com%20esse%20tipo%20de%20alquimia,como%20os%20tempos%20que%20corriam>. Acesso em abril de 2025.

EUROCID. Disponível em: <<https://eurocid.mne.gov.pt/premios/premio-hans-christian-andersen>> Acesso em: 12 março 2024.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **Construindo histórias de leitura: a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma “biblioteca vivida”**, 2009, Tese da UNESP, Assis- SP.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **Políticas afirmativas e literatura juvenil:** reflexões acerca da representação da infância. *Linguagem: Estudos E Pesquisas*, 19(1). 2016

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda (org). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?:** Com a palavra, o ilustrador. São Paulo, DCL, 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO. <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2021/03/crianca-nao-ve-diferenca-ela-ve-igualdade-diz-ana-maria-machado.shtml>>. Acesso em: 6 fev. 2024.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br>. Acesso em março de 2024.

FUNDAÇÃO SM. Disponível em: <<https://br.fundacion-sm.org/>> Acesso em: 10 abril 2024.

GODOI, Marcílio. **A inacreditável história do diminuto senhor Minúsculo.** São Paulo: SM, 2013.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Olhar de descoberta:** proposta analítica de livros que concentram várias linguagens. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

GREEN, John. **Quem é você, Alasca?** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GUERINI, Andréia; AMARANTE, Dirce Waltrick do. **Ana Maria Machado:** entrevista. Curitiba: Medusa, 2021.

GUIMARÃES, João Luiz. **O vento de Oalab.** São Paulo: SM, 2016.

GUIMARÃES, João Luiz. **Sagatrissuinorana.** São Paulo: Ôzé, 2020.

HADDAD, Mariângela. **O sumiço da pantufa.** São Paulo: SM, 2012.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Edusp, 2005.

HARTHAN, John. **The history of the illustrated book - The Western tradition.** London: Thames & Hudson, 1981.

HÉRCULES, Geovany. **SP Graja Trip.** São Paulo: Edições SM, 2021.

HERGESEL, João Paulo. **A vaca presepeira.** São Paulo: SM, 2018.

IBBY. Disponível em: <<https://www.ibby.org/awards-activities/awards/hans-christian-andersen-award>> Acesso em março de 2024.

ILLUSTRATION HISTORY. Disponível em: www.illustrationhistory.org/artists/george-cruikshank>. Acesso em: 10 abril 2024.

ILLUSTRATION HISTORY. Disponível em: www.illustrationhistory.org/artists/george-cruikshank. Acesso em abril de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/2067-np-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua.html>>. Acesso em: 7 março 2024.

INSTITUTO BUTANTAN. Disponível em: <https://butantan.gov.br/bubutantan/uma-jararaca-nada-comum-conheca-a-maior-causadora-de-acidentes-com-cobras-do-brasil> Acesso em março de 2025.

IRLEY, Thiago. **O coelho que não sabia gatês**. São Paulo: SM Paradidático, 2012.

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. J. Kretschmer. São Paulo: Editora 34, v.1, 1996.

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução J. Kretschmer. São Paulo: Editora 34, v.2, 1999.

ITAÚ CULTURAL. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/ana-maria-machado-paiol-literario>>. Acesso em: 6 fev. 2024.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. S. Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS, Hans Robert et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. 2. ed. re. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JAUSS, Hans Robert. **A estética da recepção**: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa. *A Literatura e o leitor: textos de estéticas da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JOLIBERT, Josette. **A Literatura infantil e seu ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

JÚNIOR, Otávio. **Da minha janela**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

KINNEY, Jeff. **Diário de um banana**: segurando vela. São Paulo: Vergara e Riba, 2013.

KINNEY, Jeff. **Diário de um banana**: um romance em quadrinhos. São Paulo: Vergara e Riba, 2015.

LAJOLO, Marisa. **Ana Maria Machado**: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios. São Paulo: Abril educação, 1983.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Editora, 2004.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

LE POINT. <https://www.lepoint.fr/culture/ana-maria-machado-temoigne-d-une-eclosion-de-nouvelles-voix-au-bresil-20-03-2015-1914384_3.php#11>. Acesso em: 12 março 2024.

LEWICKI, Glaucia. **Era mais uma vez outra vez**. São Paulo: SM, 2015.

LIMA, Edna; FERREIRA, Márcia. Edna Lima e Márcia Ferreira (2005, p.197). Santa Rosa: um designer a serviço da literatura. In: CARDOSO, Rafael (org.). **O design brasileiro antes do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução de Dorothée de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018.

LINS, G. **Livro infantil?: projeto gráfico, metodologia, subjetividade**. São Paulo: Edições Rosari, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **A jararaca, a perereca e a tiririca**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

MACHADO, Ana Maria. **Balaio: Livros e Leituras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **Balaio: livros e leituras**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **Caro professor**. São Paulo: Global, 2017.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. São Paulo: Editora Objetiva, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **De carta em carta**. Rio de Janeiro: Salamandra, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **História meio ao contrário**. São Paulo: Ática, 2019.

MACHADO, Ana Maria. **O menino Pedro e seu boi voador**. São Paulo: Ática, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Ponto de fuga: conversa sobre livros**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.

MACHADO, Ana Maria. **Procura-se Lobo**. São Paulo: Ática, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Sensatez e liberdade**. Revista Piauí. Rio de Janeiro. Vol. 201. Ano 17, pp. 62-65. 17 de junho de 2023.

MACHADO, Ana Maria. **Silenciosa Algazarra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MACHADO, Ana Maria. **Um avião e uma viola**. São Paulo: Formato Editorial, 1996.

MACHADO, Ubiratan. **A etiqueta de livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Edusp/Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes/Imprensa Oficial, 2003.

MANOELA, Larissa. **O diário de Larissa Manoela**. São Paulo: Harper Collins, 2016.

MARTINS, Joyce Miranda Leão. **A tatuagem**. São Paulo: Edições SM, 2023.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Brasiliense: São Paulo, 2002.

Mc QUISTON, Casey. **Vermelho, branco e sangue azul**. São Paulo: Seguinte, 2019.

MEDEIROS, Júlia. **A avó amarela**. São Paulo: Ôzé, 2018.

MELLO, Roger. **Inês**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

MELO, Chico Homem de; COIMBRA, Elaine Ramos. **Linha do Tempo do Design Gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/OKQw5/tiririca/> Acesso em março de 2025.

MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/perereca/> Acesso em março de 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em março de 2024.

MODERNA. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/de-carta-em-carta> Acesso em abril de 2025.

MONNERAT, Rosane Santos M. **A dimensão cognitiva/social da linguagem em capas de revistas brasileiras**. Revista Diadorim/Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 10, Dezembro 2011. [<http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br>]

MUNDO EDUCAÇÃO. <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/vitoriaregia.htm> Acesso em março de 2025.

MUNDO EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/pororoca.htm> Acesso em março de 2025.

NETO, Felipe. **Felipe Neto**. Rio de Janeiro: Coquetel – NF, 2017.

NETO, Luccas. **As aventuras na Netoland com Luccas Neto**. Rio de Janeiro: Pixel, 2018.

NETO, Luccas. **Brincando com Luccas Neto**. Rio de Janeiro: Pixel, 2019.

NEVES, André. **Obax**. São Paulo: Brinque-book, 2010.

NEWLANDS, Mariana; orientador: Heidrun Friedel Krieger Olinto de Oliveira. **Bibliomania no sistema literário**. Rio de Janeiro: PUC- Rio, Departamento de Letras, 2006.

NIKOLAVEJA, Maria, SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NODELMAN, Perry. **Words about pictures: the narrative art of children's picture books**. United States of America: University of Georgia Press, 1988.

NORONHA, Isabela. **Adeus é para super-heróis**. São Paulo: SM, 2016.

OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DCL, 2008.

O PORTAL DA CULTURA PERNAMBUCANA. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/cultura-popular-e-artesanato/cultura-popular/manifestacoes/cavalo-marinho/>. Acesso em maio de 2025.

OSEMAN, Alice. **Heartstopper: dois garotos, um encontro**. São Paulo: Seguinte, 2021.

PAIXÃO, Fernando. **Momentos do livro no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves; ANTUNES, Benedito (Orgs.) **Trança de histórias: a criação literária de Ana Maria Machado**. São Paulo: Unesp, 2004.

PORTAL CONTEÚDO ABERTO. <<https://portalconteudoaberto.com.br/cliقة-literario/entrevistando/entrevista-com-ana-maria-machado-conheca-o-novo-livro-da-autora-o-menino-e-o-maestro/>>. Acesso em: 7 fev. 2024.

PORTAL ITÁU CULTURAL. <<http://portale.icnetworks.org/ana-maria-machado-miguelzinho-e-a-minha-historia>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

POWERS, Alan. **Era uma vez uma capa**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PRÊMIO JABUTI. <https://www.premiojabuti.com.br/jabuti/historia>. Acesso em abril de 2024.

PUBLISHNEWS. <<https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/>>. Acesso em: 2 abril 2024.

RAMOS, Anna Claudia. **Nos bastidores do imaginário: criação e literatura infantil e juvenil.** São Paulo: DCL, 2006.

RATHSAM, Alexandre. **O fabuloso professor Fritz e a menina das pétalas amarelas.** São Paulo: SM Paradidático, 2019.

REVISTA DRUMMOND. Disponível em: <https://www.dropbox.com/scl/fi/6rdanjjssooy0dwxmuz39g/RevDru_Ed07_Digital.pdf?rlkey=d37gbawf3l0nfbhqqag4imub&e=1&dl=0>. Acesso em: 12 março 2024.

REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/955/entrevista-com-ana-maria-machado>>. Acesso em: 12 março 2024.

REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18326/ana-maria-machado-eu-devo-minha-carreira-de-escritora-aos-professores>>. Acesso em: 10 março 2024.

REVISTA PIAUÍ. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/colaborador/ana-maria-machado/#>>. Acesso em: 12 março 2024.

REVISTA PROJETO. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/noticias/confira-os-vencedores-do-premio-apca-2020/>>. Acesso em: 10 março 2024.

REZENDE, Stella Maria. **A guardiã dos segredos de família.** São Paulo: SM Paradidático, 2018.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** Brasília, Linha Gráfica Editora. 2000.

RIORDAN, Rick. **O último olimpiano.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

RITER, Caio. **O rapaz que não era de Liverpool.** São Paulo: SM, 2015.

ROMANI, Elizabeth. **Design do livro-objeto infantil.** Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

ROSSI, Marcelo. **Agapinho.** São Paulo: Principium, 2012.

ROVELLE. Disponível em: <https://www.rovelle.com.br/autores/138/renato-alarcao>. Acesso em março de 2025.

ROWLING, J. K. **Box Harry Potter.** São Paulo: Rocco, 2015.

RUFFATO, Luiz. **A história verdadeira do sapo Luiz.** São Paulo: DSOP, 2014.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe.** São Paulo: Agir, 2013.

SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. **Livro infantil ilustrado: a arte da narrativa visual**. São Paulo: Rosari, 2013.

SANTOS, Olga Costa. **Tag literária “Capas de Clássicos”**: A evolução de Capas brasileiras nos últimos 10 anos – uma análise sócio-semiótica multimodal. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura Especialidade de Semiótica Social. Universidade do Minho. Julho de 2021.

SARMENTO, Tadeu. **O cometa é um sol que não deu certo**. São Paulo: SM, 2021.

SEMIONATO, Guilherme. **Nossa bicicleta**. São Paulo: SM Paradidático, 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras**. Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ Editora, 2009.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Ler imagens, um aprendizado**: a ilustração de livros infantis. Goiânia: Cãnone Editorial, 2020.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Mundos e submundos**: estudos sobre Ana Maria Machado. Goiânia: Cãnone Editorial, 2004.

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS. Disponível em: <https://snel.org.br/>. Acesso em março 2024.

SOUZA, R. J. De e BORTOLANZA, A. M. E. (2012). **Leitura e literatura para crianças de 6 meses a 5 anos**: livros, poesias e outras ideias apud FEBA, Berta Lúcia Tagliari; VALENTE, Thiago Alves. In: GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. De. (Orgs.) **Literatura e educação infantil**: livros, imagens e práticas de leitura. Vol. 1. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

SOUZA, R. J. De e BORTOLANZA, A. M. E. (2012). **Leitura e literatura para crianças de 6 meses a 5 anos**: livros, poesias e outras ideias *apud* FEBA, Berta Lúcia Tagliari; VALENTE, Thiago Alves. In: GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. De. (Orgs.) **Literatura e educação infantil**: livros, imagens e práticas de leitura. Vol. 1. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

SOUZA, Renata Junqueira; BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **Leitura e literatura para crianças de 6 meses a 5 anos**: livros, poesias e outras ideias. In: SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Leitura e Cidadania**: ações colaborativas e processos formativos. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

TAG LIVROS. <<https://www.taglivros.com/blog/quais-sao-as-partes-de-um-livro/>> Acesso em: 4 fev. 2024.

TAVANO, Silvana. **Sonhozzz**. Rio de Janeiro: Salamandra, 2021.

TEOBALDO, Décio. **Pivetim**. São Paulo: SM, 2016.

TIRO DE LETRA. Disponível em: <<http://www.tirodeletra.com.br/entrevistas/AnaMariaMachado.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

TRIBUNA DO NORTE. Disponível em: <<https://tribunadonorte.com.br/natal/ana-maria-machado-escrevo-de-tanto-que-eu-ja-li/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

TV BRASIL. Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/exilio-e-cancoes/episodio/ana-maria-machado-e-suas-memorias-do-exilio>>. Acesso em: 10 março 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. <<https://www2.uepg.br/culturaplural/a-literatura-nos-ajuda-a-sermos-melhores-e-nos-prepara-para-um-pais-melhor/>>. Acesso em: 10 março 2024.

VALIENGO, Amanda; SOUZA, Silvana Paulina de. “O mundo do faz de conta e os livros: a criança de 3 a 6 anos.” In: GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. (orgs.) **Literatura e Educação Infantil**: livros, imagens e práticas de Leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

WOLF CONSERVATION CENTER. Disponível em: <https://nywolf.org/2018/08/why-do-wolves-eyes-glow-in-the-dark/>. Acesso em abril de 2025.

YOLANDA, Regina. **O Livro Infantil e Juvenil Brasileiro**: Bibliografia de Ilustradores. São Paulo: Melhoramentos; Brasília. INL, 1977.

YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zAgNqHWtMI8&t=321s>> Acesso em setembro de 2024. Acesso em: 10 março 2024.

ANEXOS

Entrevista com a autora

Em fase de finalização de minha dissertação intitulada *Análise da coleção “Gato escondido”, de Ana Maria Machado*: proposta de recepção com o leitor mirim, por meio do Método Criativo, consegui contato com a Ana através da Editora Moderna. Mantivemos diálogo através do e-mail, ocasião em que aproveitei para convidá-la para assistir a uma apresentação do grupo de Estudos em literatura infantil e juvenil: a formação do leitor em questão, organizada pela Dra. Regina Micheli, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, no dia 31 de março de 2023, sob o título “As obras infantis de Ana Maria Machado premiadas e o leitor em revel(ação)” pude explanar, ante a autora, acerca dos livros infantis premiados e suas contribuições para os leitores em formação.

Posterior a esse momento, em nova conversa com a Ana, manifestei a profunda satisfação e contribuição para minha pesquisa poder entrevistá-la, desse modo ao elaborar as questões encaminhei à autora e cá estão as respostas.

1. O livro “Na praia e no luar tartaruga quer o mar” traz como personagens Pedro, Rodrigo, Luísa. Na Coleção “Gato escondido” e no livro “Dia de chuva”, as histórias são sobre Henrique e Isadora. Seus filhos e netos participaram da construção das histórias ou a escolha por esses nomes tem outro motivo?

Tenho várias histórias, ao longo do tempo, em que os personagens têm nomes de meus filhos, netos, sobrinhos e sobrinhos-netos. Por exemplo, *Um montão de unicórnios* ou *O mesmo sonho*. Um pouco para brincar com eles, que adoravam se reencontrar na história. Mas eles nunca participaram da construção da história, a não ser com leitores e ouvintes. Compor e escrever uma história sempre foi atribuição exclusiva minha. Os casos específicos que você cita são diferentes entre si. *Dia de chuva* (e os outros dessa coleção em sua primeira edição, *Brincadeira de sombra*, *Eu era um dragão* e *Maré alta, maré baixa*) foram escritos quando minha filha Luísa era bem pequenina, e a protagonista tinha o nome dela. Os primos com quem brincava eram os de sua idade, Taís e Marco, e os personagens tinham esses nomes. Na reedição, mudei os nomes para os dos netos, que então eram pequenos.

2. Vários livros seus dialogam com as artes plásticas, principalmente “Era uma vez três”, “A peleja”, “Portinholas” e “O cavaleiro do sonho: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de la Mancha”. Como foi elaborar narrativas que interagissem com obras de Alfredo Volpi, Candido Portinari e escultores nordestinos?

Em todos esses casos, os livros nasceram a partir de sugestões dos editores, que tinham os direitos de utilizar essas obras de arte como ilustração e conceberam coleções ou títulos a partir desse fato. E eu criei as histórias. Sempre foram desafios muito difíceis, em trabalhos elaborados ao longo de muito tempo. E só foi possível aceitar essas empreitadas porque se tratava da obra de artistas que me tocam e admiro muito. Em alguns casos, (*Portinholas* e *Era uma vez três*), eram histórias que eu já estava elaborando e às quais incorporei as ilustrações. Nos outros, fui criando a partir das reproduções de arte disponibilizadas pela editora.

3. Qual livro você leu e permanece em sua memória afetiva?

Uma infinidade deles. Impossível escolher um. Sou leitora voraz. Mas dos títulos que trago na memória desde a infância, destacaria *Reinações de Narizinho* e *Memórias de Emília*.

4. Dos inúmeros livros que você escreveu, há algum favorito? Qual?

Realmente, não tenho favoritos. Se tiver de destacar um, seria talvez o romance *Canteiros de Saturno*.

5. Qual a dimensão de assinar obras que se tornaram ícones para uma geração?

Não sei responder a essa pergunta. Só posso dizer que me sinto muito agradecida à vida, e privilegiada por ter sido acolhida com tanto carinho pelos leitores, de modo tão extensivo, por tanto tempo, por este Brasil adentro. E recentemente, durante a pandemia, escrevi sobre isso um livro-depoimento, *Rastros e Riscos*, falando em minhas memórias desses encontros com leitores, publicado pela Ática/Somos.

6. Qual recado você daria aos leitores mirins? E aos professores formadores desses leitores?

Acho que todos os recados que eu quis dar a quem me lê estão distribuídos pelos próprios livros que escrevi ao longo de mais de meio século.

7. Sob a sua perspectiva, qual a contribuição do livro infantil ilustrado na formação da criança leitora?

Não sou uma pessoa muito indicada para analisar isso, não sou pedagoga nem ilustradora. Mas fiz uma reflexão bastante extensa sobre a questão num prefácio ao livro do ilustrador Rui de Oliveira, *Pelos Jardins de Boboli*. Posteriormente esse meu ensaio, intitulado *Fugindo de qualquer nota*, foi incluído no livro *Silenciosa Algazarra: Reflexões sobre livros e práticas de leitura*, uma coletânea publicada pela FTD e a PUCPress, de Curitiba.

8. O livro “A princesa que escolhia” aborda temáticas importantes como a importância do dizer não, a pesquisa científica e sua relevância para a descoberta da cura de doenças, a escolha pelo não-casamento e a desconstrução da ideia de felizes para sempre. Como foi o processo de criação dessa obra?

Como tantos outros de meus livros infantis, essa história foi surgindo aos poucos de minha vida cotidiana em meu convívio com crianças. No caso, com minha filha Luísa, a menina que tive depois de algum tempo só como mãe de meninos. E à medida que ela crescia, fui percebendo que eu insistia muito com ela na noção de que ela podia e devia dizer *não* quando achasse que era o caso. Não precisava ser sempre “boazinha” nem concordar com tudo. Independência é um valor fundamental para todos, mas nem sempre se acentua isso na educação das mulheres. Isso era algo que eu aprendera com minha mãe (que, aliás, quis estudar microbiologia e acabou estudando farmácia, um ideal de ser cientista raríssimo em sua geração) e já passara para meus filhos – mas com uma menina, via então que era ainda mais importante... Quanto à desconstrução do mito do “felizes para sempre”, isso era algo que eu já explorava havia muito tempo – tanto na obra de ficção adulta quanto na infantil (basta ver *História Meio ao Contrário*, que é de 1978, uns trinta anos antes de *A princesa que escolhia*).

9. No livro “palavras, palavrinhas, palavrões”, a curiosa protagonista queria nomear o irmãozinho de Cusfosfós. De onde surgiu a ideia para essa palavra?

Eu também gostaria de saber... Quem inventou esse ótimo nome foi meu filho Pedro, para se referir ao futuro irmãozinho, que a namorada do pai estava esperando... Eu só incorporei o nome divertido à minha história.

10. Em “O menino que virou escritor” é narrada a infância do escritor José Lins do Rego. Qual o motivo da escolha desse autor?

O menino que virou escritor não é um livro nascido espontaneamente, mas foi uma obra escrita por encomenda da Editora José Olympio, na comemoração do centenário de José Lins do Rego. Eles queriam fazer uma primeira apresentação do autor para as crianças, e me contrataram porque eu tinha dado aulas de Literatura Brasileira na Faculdade de Letras da UFRJ e sou uma autora acostumada a escrever para o público infantil.

11. Na coleção “Gato escondido”, notamos dialogia com músicas, parlendas, cantigas e dísticos em geral. Você explora esses recursos pautada em suas memórias e/ou vivências de infância?

Em minha memória, sim. Na maioria das vezes, da infância. Mas algumas das cantigas ou das referências já vieram de minha memória de mãe, do que li ou cantei com meus filhos, mas não vieram de minha infância. É o caso do ursinho Puff, da história dos Três Ursos e da Rapunzel, e de algumas cantigas como “Meu pintinho amarelinho” ou “A barata diz que tem..” Não lembro de ter cantado, lido ou ouvido isso quando era criança, mas eles trouxeram da escola ou de disquinhos, ou li em livros para eles quando eu já era adulta. Ao escrever para os netos, esses elementos vieram também. Até porque eles mesmos cantavam ou conheciam.

12. Na construção de Bisa, Bia, bisa Bel também se pode notar um diálogo com os quadros de Pablo Picasso, mais propriamente com o Cubismo? Você costuma estabelecer relações entre seus livros e as artes plásticas?

Nunca me ocorreu isso, e tenho até dificuldade de ver essa relação à que você se refere. Fiquei procurando, para ver se entendia, mas não achei. O livro tem puras origens internas, na memória e no sonho.

Gosto imensamente das artes visuais, mas não vejo relações conscientes entre elas e meus livros – a não ser, especificamente, nos casos de obras escritas sobre pintores, sob encomenda de editoras, como parte de coleções.

13. Nas obras “História meio ao contrário” e “A princesa que escolhia”, as personagens femininas são irreverentes e determinadas. Quais outras personagens de diferentes autores motivaram-na a criá-la?

Conscientemente, nenhuma. As origens não vêm de personagens alheias, mas de convicções profundas minhas e de vivências pessoais. Sou feminista de primeira hora, com muito orgulho. Sou da geração que estava ficando adulta na época de 60 e participando do Movimento de Libertação das Mulheres. No inconsciente, talvez existam algumas marcas de personagens encontradas em livros de outros autores, mas não me dou conta disso. Quem sabe, a Emília, do Lobato, a botar as mãos na cintura e exclamar: “Eu sou a independência ou morte!”

14. Você é conhecida como uma das herdeiras de Lobato. O que pensa a esse respeito?

Acho que é um rótulo cômodo para classificações superficiais, mas não gosto dele. Fui leitora encantada por Monteiro Lobato e pelo Sítio do Picapau Amarelo em minha infância, e li seus livros com meus filhos. Admiro muitos dos aspectos de sua obra: a linguagem bem brasileira, a fé na inteligência infantil, sua capacidade imaginativa, a liberdade intertextual que se dava no que escrevia, seu pioneirismo em relação à ecologia, seu senso de humor, sua irreverência quanto a dogmas religiosos ... Mas tenho uma visão muito crítica em relação a vários pontos em que ele refletia seu tempo, que já ficou para trás – a começar pela inaceitável visão preconceituosa em relação aos afrodescendentes.

Posterior ainda a oportunidade de entrevistá-la virtualmente, tive a honra e privilégio de poder encontrá-la pessoalmente no dia 01 de junho de 2023, na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro. Num momento inesquecível e memorável como esse, as mais requintadas palavras não conseguem descrever a alegria e emoção em encontrar com a autora que é sua fonte de inspiração e motivo de pesquisa.

Um breve encontro regado de afeto, proporcionando-me brilho no olhar e muitas histórias para contar. Foi a oportunidade de falar à autora os planos de minha pesquisa, as obras que mais marcaram a minha trajetória enquanto leitora, além de questioná-la

sobre a presença do mar em suas obras, fruto de muitas recordações da infância em Manguinhos. Contou-me que quando criança, ao sair da escola, muitas vezes ia direto à praia e passava horas por lá.

Figura 116 – Encontro com Ana Maria Machado – ABL, junho de 2023



Fonte: Acervo pessoal

Apresentou-me ao compositor e membro da ABL, Antônio Cícero, autografou diversos livros, dentre eles a Coleção Gato escondido, objeto de minha pesquisa no mestrado. A obra *De carta em carta*, ilustrada por Nelson Cruz, provoca em mim a recordação de meu saudoso avô, homem de pouco estudo e muita sabedoria. No encontro com Ana, tive o privilégio de poder contar também sobre mim, sobre a pesquisa, os planos de trabalho e estudo e a admiração pelo meu avô, que regou minha vida com muitas histórias, cantorias e causos, que tornaram a minha infância mais leve e feliz. Depois dessa conversa, Ana autografou o referido, ressaltando o sentimento que ele causa em mim. Em dezembro do mesmo ano, em participação no VII Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil, Educação Literária: mudanças em movimento, realizado na UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, MG, pude encontrar com diversos autores os quais admiro muito, dentre eles Nelson Cruz, com quem pude conversar, abraçar, sorrir e pedir um autógrafo. Ao mostrar a ele que meu exemplar de *De carta em carta*, já estava assinado pela autora, ficou surpreso pelo feito, após sua assinatura, este seria o único

exemplar do livro que teria o autógrafo tanto da autora quanto do ilustrador. Participar de momentos assim, proporcionados através da pesquisa, é um fenômeno inefável.

Figura 117 – Autógrafo de Ana Maria Machado e Nelson Cruz na obra *De carta em carta*

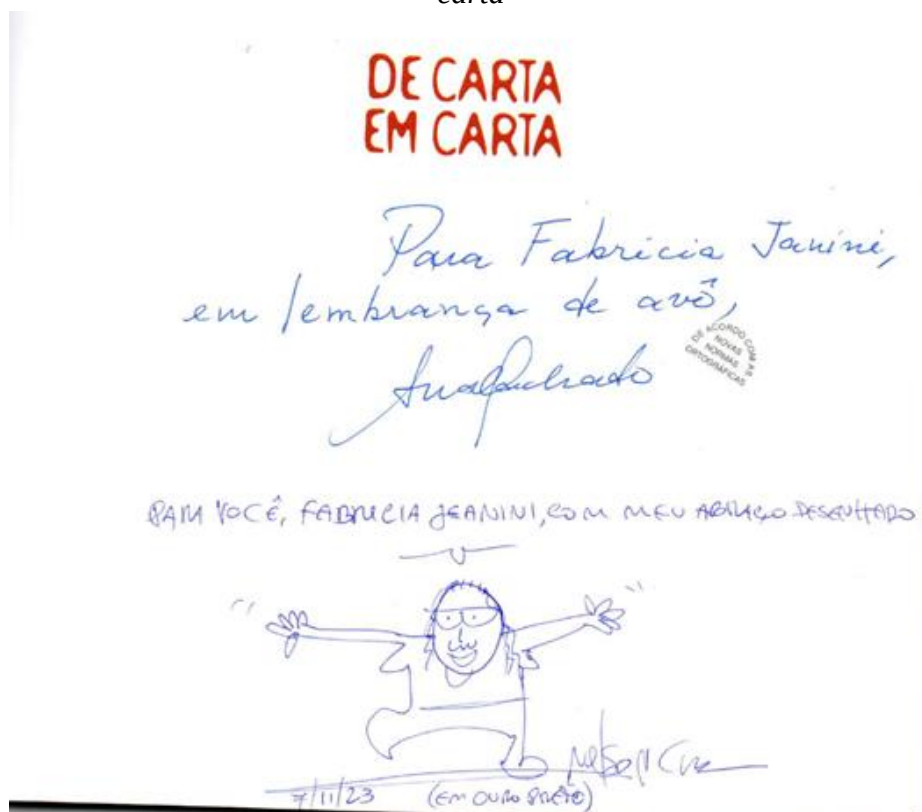


Figura – Acervo pessoal

Tabela 44- LEVANTAMENTO DOS PRÊMIOS JABUTI (1959 – 2023)

1959		
CATEGORIA	Contos/Crônicas/Novelas	Água Preta. Jorge Medauar. Ed. Brasiliense
	Estudos literários (Ensaaios)	A cidade de São Paulo – Estudos de Geografia Urbana. Associação dos Geógrafos Brasileiros. Companhia Editora Nacional.
	História literária	História do Modernismo brasileiro. Mário da Silva Brito. Ed. Saraiva.
	Ilustração	A Cidade do Salvador. Carlos Bastos. Ed. Nacional Livros.
	Literatura infantil	Aventuras na Roca. Renato Sêneca Fleury. Ed. Melhoramentos.
	Literatura Juvenil	Glorinha. Isa Silveira Leal. Ed. Brasiliense.
	Personalidade Literária do ano	Sérgio Milliet
	Romance	Gabriela, cravo e canela. Jorge Amado. Companhia das Letras.
1960		
CATEGORIA	Capa	Conjunto de capas. Eugênio Hirsch. Ed. Civilização brasileira.
	Contos/Crônicas/Novelas	Os Caminhantes de Santa Luzia. Ricardo Ramos (novelas). Ed. Mercado Aberto. Novelas Nada Exemplares. Dalton Trevisan (Contos). Ed. Record.
	Estudos Literários (Ensaaios)	Eça de Queiroz, Agitador do Brasil. Paulo Cavalcanti. Nacional Livros.
	História literária	Formação da Literatura Brasileira. Antonio Candido. Martins Editora.
	Ilustração	Três escoteiros em férias no rio Paraguai. Il.: Oswaldo Storni. Ed. Melhoramentos.
	Literatura Infantil	Villa-Lobos, Alma Sonora do Brasil. Arnaldo Magalhães de Giacomo. Ed. Melhoramentos.
	Personalidade Literária do ano	Menotti Del Picchia
	Poesia	Obra poética. Sosigenes Costa. Ed. Melhoramentos.
	Romance	O trapicheiro. Marques Rabelo. Martins Editora.
1961		
	Contos/Crônicas/Novelas	Laços de família. Clarice Lispector. Ed. Rocco.

CATEGORIA	Estudos Literários (Ensaaios)	História e interpretação de “Os sertões”. Olímpio de Sousa Andrade. Ed. Edart.
	Personalidade literária do ano	Álvaro Lins
	Poesia	A difícil manhã. Cassiano Ricardo. Ed. Livros de Portugal.
	Romance	Rua Augusta. Maria de Lourdes Teixeira. Martins Editora.
1962		
CATEGORIA	Contos/Crônicas/Novelas	Os desertos. Ricardo Ramos. Ed. Melhoramentos.
	Literatura Adulta (autor revelação)	Deus aposentado. Lenita Miranda de Figueiredo. Ed. Edibolso.
	Literatura infantil	O circo. Jannat Moutinho Ribeiro. Ed. Melhoramentos.
	Literatura Juvenil	Único amor de Ana Maria. Isa Silveira Leal. Ed. Das Américas.
	Personalidade literária do ano	Jorge Amado
	Poesia	Universo. Mário da Silva Brito. Maneiras literárias em São Paulo na Época Colonial. Pércles da Silva Pinheiro. Ed. Conselho Estadual de Cultura.
	Romance	Porto Calendário. Osório Alves de Castro. Ed. Símbolo.
	Tradução de Obra Literária	As mil e uma noites. Nair Lacerda. Ed. Saraiva.
1963		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Belenzinho, 1910. Jacob Penteado. Martins Editora.
	Capa	Obra não divulgada. Capista: Vicente Di Grado.
	Contos/Crônicas/Novelas	Passe as férias em Nassau. Julieta Godoi Ladeira. Ed. Grd. Mirim Serr. Negr.
	Estudos literários (Ensaaios)	O mundo antes do dilúvio. Mário Graciotti. Ed. Clube do Livro.
	História literária	A Literatura Brasileira. José Aderaldo Castelo. Grupo Editorial Pensamento.
	Literatura adulta (autor revelação)	Deus da Chuva e da Morte. Jorge Mautner. Martins Editora.
	Literatura Infantil	Aventuras de Eduardo. Elos Sand. Martins Editora.
	Personalidade Literária do ano	José Geraldo Vieira
	Poesia	Lavra, lavra. Mário Chamie. Ed. Massao Ohno.
	Romance	A mudança. Marques Rabelo. Ed. José Olympio.

	Tradução de Obra literária	Poemas de Israel. Cecília Meirelles. Ed. Civilização brasileira.
1964		
CATEGORIA	Capa	Contos da Condessa de Segur. Mogens Ove Osterbye. Grupo Editorial Pensamento.
	Ciências Exatas	Matemática Curso Moderno. Osvaldo Sangiorgi. Ed. Companhia Nacional.
	Ciências Humanas (exceto Letras)	Corpo e Alma do Brasil. Florestan Fernandes. Ed. Diffusão.
	Ciências Naturais	Genética. Crodowaldo Pavan, Antonio Brito de Cunha. Ed. Nacional Livros.
	Contos/Crônicas/Novelas	Malagueta, Perus e Bacanaco. Joao Antonio. Ed. Civilização brasileira.
	História Literária	História da Literatura Ocidental. Otto Maria Carpeux. Ed. O cruzeiro.
	Ilustrações	Santa Maria do Belém, Grão Pará. Percy Lau. Ed. Civilização brasileira.
	Literatura Infantil	O cachorrinho Samba na Rússia. Maria José Dupré. Ed. Saraiva.
	Personalidade literária do ano	Fernando Azevedo.
	Poesia	Solombra. Cecília Meirelles. Ed. Livros de Portugal. História da Caricatura no Brasil. Herman Lima. Ed. José Olympio.
	Romance	Grotão do Café Amarelo. Francisco Marins. Ed. Melhoramentos.
1965		
CATEGORIA	Biografia e/ou Memórias	Noturno da Lapa. Luis Martins. Ed. Civilização brasileira.
	Capa	Contos da Condessa de Segur. Mogens Ove Osterbyer. Ed. Círculo do Livro.
	Contos/Crônicas/Novelas	Cemitério de Elefantes. Wanda Myzielsky. Ed. Melhoramentos.
	Literatura Infantil	Zuzuquinho. Wanda Myzielsky. Ed. Melhoramentos.
	Melhor crítica e/ou noticiário literário (jornais)	O jornal. Valdemar Cavalcanti.
	Personalidade literária do ano	Érico Veríssimo
	Poesia	Jeremias sem chorar. Cassiano Ricardo. Ed. José Olympio. Os parceiros do Rio Bonito. Antonio Candido. Ed. José Olympio.

	Romance	O coronel e o lobisomem. José Candido de Carvalho. Ed. José Olympio.
	Teatro	Teatro em progresso. Décio de Almeida Prado. Martins Editora.
1966		
CATEGORIA	Biografia e/ou Memórias	José de Alencar, literato e político. Raimundo Menezes. Martins Editora.
	Capa	Poluição e desenvolvimento. Apollo Silveira. Ed. Assembleia Legislativa Rgs.
	Contos/Crônicas/Novelas	Jardim Selvagem. Lygia Fagundes Telles. Martins Editora.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	O estado de S.Paulo. Décio de Almeida Prado.
	Estudos literários (Ensaaios)	Literatura e sociedade. Antonio Candido. Ed. Companhia Nacional.
	Ilustrações	Joana. Noemia Graciano, Clovis Graciano. Martins Editora.
	Literatura adulta (autor revelação)	O pássaro da escuridão. Eugênia Sereno. Ed. José Olympio.
	Literatura infantil	Joana. Mauricio Goulart. Martins Editora.
	Personalidade literária do ano	Antonio Candido
	Poesia	Procura e névoa. Carlos Soule do Amaral. Martins Editora.
	Romance	O senhor embaixador. Érico Veríssimo. Ed. O Globo.
1967		
CATEGORIA	Biografia e/ou Memórias	Fagundes Varela. Vicente de Paulo, Vicente de Azevedo. Martins Editora.
	Capa	O homem de terno marrom. Alceu Saldanha. Editora Círculo do Livro.
	Ciências Humanas (exceto Letras)	Messianismo no Brasil e no mundo. Maria Isaura Pereira de Queiroz. Editora Edusp.
	Ciências Naturais	Botânica – Introdução e sistemática. Aylton Brandão Joly. Ed. Companhia Nacional.
	Contos/Crônicas/Novelas	Veranico de Janeiro. Bernardo Elis. Ed. José Olympio.
	Crítica e/ou Noticiário literário (jornais)	Jornal da tarde. Carlos Soulie do Amaral.
	Estudos literários (ensaaios)	Espelho infiel. Fernando Góes. Ed. Conselho Estadual de Cultura.
	Ilustração	Sexo e sedução. Il.: Flávio Império. Ed. Brasiliense.
	Literatura adulta (autor revelação)	As três quedas do pássaro. Maria Geralda do Amaral. Editora Civilização.
	Personalidade literária do ano	Cândido Mota Filho

	Poesia	Educação pela pedra. João Cabral de Melo Neto. Editora do Autor.
	Romance	Confissões do Frei Abóbora. José Mauro de Vasconcelos. Ed. Melhoramentos.
1968		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	A vida de Eduardo Prado. Cândido Motta Filho. Ed. José Olympio. Poeira do tempo. Herman Lima. Ed. José Olympio.
	Contos/Crônicas/Novelas	O enterro da cafetina. Marcos Rey. Ed. Civilização brasileira.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Jornal da tarde. Léo Gilson Ribeiro.
	Estudos literários (ensaios)	O enigma de Capitu. Eugênio Gomes. Ed. José Olympio.
	Literatura adulta (autor revelação)	Por onde andou meu coração. Maria Helena Cardoso. Ed. José Olympio.
	Literatura infantil	Encanto e verdade. Thales de Andrade. Ed. Melhoramentos.
	Literatura juvenil	Xisto no espaço. Lucia Machado de Almeida. Ed. Brasiliense.
	Personalidade literária do ano	Guilherme de Almeida
	Poesia	Versiprosa. Carlos Drummond de Andrade. Ed. José Olympio.
	Romance	O tronco. Bernardes Elis. Ed. Círculo do Livro.
1969		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Planalto. Afonso Arinos de Mello Franco. Ed. José Olympio. Martins Fontes. Jacob Penteadó. Martins Editora.
	Capa	Barro Blanco. Jayme Cortez. Ed. Melhoramentos.
	Contos/Crônicas/Novelas	Corrente de um elo só. Maria Cecília Caldeira. Ed. José Olympio.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Folha de S. Paulo. José Geraldo Nogueira Moutinho.
	Estudos literários (ensaios)	Do barroco ao modernismo. Péricles Eugênio da Silva Ramos. Ed. Conselho Estadual.
	Ilustrações	Minas, cidades barrocas. Renée Lefrève. Ed. Companhia Nacional.
	Literatura adulta (Autor revelação)	Canto sem fim. Romeu Gomes Portão.
	Literatura infantil	Aventuras de Dito Carreiro. Jannart Moutinho Ribeiro. Ed. Melhoramentos.

	Literatura juvenil	O menino dos palmares. Isa Silveira Leal. Ed. Brasiliense.
	Personalidade literária do ano	Nelson Palma Travassos
	Poesia	Cadernos de Capa Azul. Stella Car. Ed. Prudentia.
	Romance	Noites do relâmpago. Ibiapaba Martins. Ed. Banca Senzala.
1970		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	A vida turbulenta de José do Patrocínio. Raimundo Magalhães Júnior. Ed. Estudio Sabia.
	Ciências Humanas (exceto Letras)	Bibliografia brasileira no período colonial. Rubens Borba de Moraes. Ed. Edusp.
	Ciências naturais	A criação de abelhas indígenas sem ferrão. Paulo Nogueira Neto. Ed. Tecnapis.
	Contos/Crônicas/Novelas	Lucia McCartney. Rubem Fonseca. Ed. Olive.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Correio do Livro. José Fonseca Fernandes.
	Estudos literários (ensaios)	O caráter social da literatura brasileira. Fábio Lucas. Ed. Paz e Terra.
	Literatura adulta (autor revelação)	O nariz do morto. Antônio Carlos Villaça. Ed. Rocco.
	Literatura infantil	O menino mágico. Rachel de Queiroz. Ed. José Olympio.
	Personalidade literária do ano	Gilberto Freyre
	Poesia	Poemas ao outro. Lupe Cotrim Garaude. Ed. Conselho Estadual de Cultura.
	Romance	Pátio das donzelas. Maria de Lourdes Teixeira. Martins Editora.
1971		
CATEGORIA	Biografia e/ou Memórias	Castro Alves, o poeta da liberdade. Vicente de Paulo Azevedo.
	Ciências Exatas	Atlas Mecânico dos Fluidos. Rui Carlos Camargo Vieira. Ed. Edgar Blucher
	Contos/Crônicas/Novelas	Matar um homem. Ricardo Ramos. Martins Editora.
	Crítica e/ou Noticiário literário (jornais)	Jornal da tarde. Geraldo Galvão Ferras.
	Estudos literários (ensaios)	O Romantismo no Brasil. Fausto Cunha. Ed. Paz e Terra.
	Ilustrações	Obras Monteiro Lobato. Manoel Victor Filho. Ed. Brasiliense.
	Literatura adulta (autor revelação)	Espelho provisório. Olga Savary. Ed. José Olympio.

	Literatura infantil	Soprindo. Fernando Lopes de Almeida. Ed. Ática.
	Personalidade literária do ano	Antonio Houaiss
	Poesia	Andança. Dora Ferreira da Silva.
	Romance	O sexo começa às sete. Lenita Miranda de Figueiredo. Ed. Bestseller.
1972		
CATEGORIA	Biografia e/ou Memórias	Contagem regressiva. Cândido Motta Filho. Ed. José Olympio.
	Contos/Crônicas/Novelas	A coleira de Peggy. Holdemar Menezes. Ed. Movimento.
	Crítica e/ou Noticiário literário (jornais)	Folha da tarde. Torrieri Guimarães.
	Estudos literários (ensaios)	O milagre brasileiro. Murilo Melo Filho. Ed. Bloch.
	Literatura adulta (autor revelação)	Sargento Getúlio. João Ubaldo Ribeiro. Ed. Círculo do Livro.
	Literatura infantil	Tonzeca, o calhambeque de Nhoton. Camila Cerqueira César. Ed. Melhoramentos.
	Literatura juvenil	Uma rua como aquela. Lucilia Junqueira de Almeida Prado. Ed. Record.
	Personalidade literária do ano	Pérciles Eugênio da Silva Ramos
	Poesia	Veio e Via. Geraldo Pinto Rodrigues. Ed. Clube de poesia.
	Romance	A girafa de vidro. Luis Martins. Martins Editora.
1973		
CATEGORIA	Biografia e/ou Memórias	Uma vida e muitas lutas. Juarez Távora. Ed. José Olympio.
	Ciências exatas	Minerais do Brasil. Rui Ribeiro Franco. Ed. Edgard Blucher.
	Contos/Crônicas/Novelas	O fim de tudo. Luiz Vilela.
	Crítica e/ou Noticiário literário (jornais)	Jornal da tarde. Luiz Carlos Lisboa.
	Estudos literários (ensaios)	Além do apenas moderno. Gilberto Freyre.
	Literatura adulta (autor revelação)	A trilogia do emparedado e outros contos. Anna Maria Martins. Martins Editora.
	Literatura infantil	Os colegas. Lygia Bojunga Nunes. Ed. José Olympio.
	Melhor produção editorial obra avulsa	Landseer. Cândido Guinle de Paula. Ed. Lanzara.
	Poesia	Finisterra. Lêdo Ivo. Ed. José Olympio.

	Romance	Clube de campo. Rubens Teixeira Scavone. Ed. Record.
1974		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Balão cativo. Pedro Nava. Ed. José Olympio.
	Ciências naturais	Ecologia – temas e problemas brasileiros. Mário Guimarães Ferri. Ed. Edusp.
	Contos/Crônicas/Novelas	Inquieta viagem no fundo do poço. Elias José. Ed. Civilização brasileira.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	A tribuna. Roldão Mendes Rosa.
	Estudos literários (ensaios)	Literatura e Linguagem. Nelly Novaes Coelho. Ed. José Olympio.
	Literatura adulta (autor revelação)	O visitante de verão. Cristina de Queiroz. Ed. Martins Fontes.
	Literatura infantil	Lendas brasileiras. Maria Thereza Cunha de Giacomo. Ed. Melhoramentos.
	Poesia	Luz e sombra. José Paulo Moreira da Fonseca. Ed. José Olympio.
	Produção editorial (obra coleção)	A procura dos mundos perdidos. Henry Paul Eydoux. Ed. Melhoramentos.
	Romance	As meninas. Lygia Fagundes Telles. Ed. José Olympio.
1975		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Vida e obra de Campos Sales. Raimundo Menezes. Martins Editora.
	Ciências naturais	Ultra- estrutura e função celular. L.M. Salles, L.C.U. Junqueira. Editora Edgard Blucher.
	Contos/Crônicas/Novelas	O casarão. Caio Porfírio Carneiro.
	Estudos literários (ensaios)	Antonio Conselheiro e Canudos. Ataliba Nogueira. Ed. Companhia Nacional.
	Literatura adulta (autor revelação)	A morte de D.J. em Paris. Roberto Drummond. Ed. Ática.
	Literatura infantil	A vaca proibida. Edy Lima. Ed. Melhoramentos.
	Poesia	Itinerário. Mauro Motta. Ed. José Olympio.
	Produção editorial (obra coleção)	Enciclopédia Mirador Internacional. Enciclopédia Britânica do Brasil.
	Romance	As velhas. Adonias Filho. Ed. Civilização brasileira.
1976		
	Biografia e/ou memórias	A inteligência da fome. Paulo Duarte. Hucitec Editora.
	Contos/Crônicas/Novelas	Canção para Totem. Regina Célia Colônia. Ed. Civilização brasileira.

CATEGORIA	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Jornal de domingo. Álvaro Alves de Faria.
	Estudos literários (ensaios)	O Elmo de Mambrino. Livio Xavier. Ed. José Olympio.
	Literatura adulta (autor revelação)	Lavoura arcaica. Raduan Nassar. Ed. José Olympio.
	Literatura infantil	Cem noites tapuias. Narbal Fontes, Ofélia Fontes. Ed. Ática.
	Poesia	Rosa dialética. Fonseca Gianetti Fonseca. Ed. Quiron.
	Produção editorial (obra avulsa)	História da arte brasileira. Pietro Maria Bardi. Ed. Melhoramentos.
	Produção editorial (obra coleção)	Romances para estudo. Affonso Romano de Sant'Anna. Ed. Francisco Alves.
	Romance	A festa. Ivan Ângelo. Ed. Vertente.
1977		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Alto-mar Maralto. Afonso Arinos de Mello Franco. Ed. José Olympio.
	Ciências exatas	Química orgânica. Marcelo de Moura Campos. Ed. Edgard Blucher.
	Contos/Crônicas/Novelas	O homem vermelho. Domingos Pellegrini Junior. Ed. Civilização brasileira.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Jornal do Brasil.
	Estudos literários (ensaios)	História da inteligência brasileira. Wilson Martins. Ed. Edusp.
	Literatura adulta (autor revelação)	Três mulheres de três pppes. Paulo Emilio Salles Gomes. Ed. Perspectiva.
	Literatura infantil	Os rios morrem de sede. Wander Pirolí. Ed. Comunicação.
	Personalidade literária do ano	Ferreira Gullar
	Poesia	Vida prática. Domingos Carvalho da Silva. Imago Editora.
	Produção editorial (obra avulsa)	O ateneu. Raul Pompéia. Ed. Ática.
	Produção editorial (obra coleção)	Série IPE. Ed. Livraria Francisco Alves.
	Romance	O fruto do vosso ventre. Herberto Sales. Ed. Civilização brasileira.
1978		
	Biografia e/ou memórias	Miséria universal, minha nacional minha própria. Paulo Duarte. Hucitec Editora.
	Ciências (tecnologia)	Introdução à mecânica dos solos. Milton Vargas. Ed. Mcgraw-Hill.
	Ciências exatas	Espaços métricos. Elon Lages Lima. Ed. Projeto Euclides.

CATEGORIA	Ciências humanas (exceto Letras)	História da inteligência. Wilson Martins. Ed. Pensamento.
	Ciências naturais	Dinâmica de populações aplicada à pesca e piscicultura. Edson Pereira dos Santos. Ed. Edusp.
	Contos/Crônicas/Novelas	Hora inclinada. Hermann José Reipert. Ed. Ática.
	Estudos literários (ensaios)	Ao vencedor as batatas. Roberto Schwarcz. Ed. Duas Cidades.
	Literatura adulta (autor revelação)	O coro dos contrários. José Miguel Wisnik. Ed. Duas Cidades.
	Literatura infantil	História Meio ao Contrário. Ana Maria Machado. Ed. Ática.
	Melhor livro de arte	Recantos, encantos e prantos da Bahia. Renée Lefreve, Fernando Luiz da Fonseca. Ed. Edusp.
	Melhor produção editorial (obra avulsa)	Rubaiat. Omar Kayyann. Ed. Harper Collins.
	Melhor produção editorial (obra coleção)	Lagarta pintada. Sylvia Orthof. Ed. Ática.
	Personalidade literária do ano	Antonio Candido.
	Poesia	Coração disparado. Adélia Prado. Ed. Nova Fronteira.
	Romance	A hora da estrela. Clarice Lispector. Ed. José Olympio.
	Tradução de obra científica	Populações, espécies e evolução. Hans Reichardt. Ed. Companhia Nacional.
1979		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	A menina do sobrado. Cyro dos Anjos. Ed. José Olympio.
	Ciências (tecnologia)	Solidificação e fundição de metais e suas ligas. Mauricio Prates de Campos Filho. Ed. Edusp.
	Ciências exatas	Aspectos teóricos da computação. Cláudio Luchesi, Tomaz Kowaltowski, Janos Simon. Ed. Ltc.
	Ciências humanas (exceto Letras)	História das ideias filosóficas no Brasil. Adolfo Crippa. Ed. Convívio.
	Ciências naturais	Fisiologia vegetal. Mário Guimarães Ferri. Ed. Edusp.
	Contos/Crônicas/Novelas	Os venenos de Lucrecia. Sônia Coutinho. Ed. Ática.
	Estudos literários (ensaios)	Achados e perdidos. Davi Arrigucci Jr. Ed. Polis das Artes.
	Literatura infantil	Uma estranha aventura em Talalai. Joel Rufino dos Santos. Ed. Pioneira.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Correio do povo.

	Melhor livro de arte	Macunaíma. Mário de Andrade. Martins Editora.
	Personalidade literária do ano	Alceu Amoroso Lima.
	Poesia	Menino deitado em Alfa. Leila Coelho Frota. Ed. Quiron.
	Melhor produção editorial (obra avulsa)	Cacau em prosa e verso. Telmo Padilha, Hélio Pólvora. Ed. Instituto Antares.
	Melhor produção editorial (obra coleção ou série)	Curso de introdução programada – psicologia vols. 1 a 5. Ed. Brasiliense.
	Romance	Partidas dobradas. Mário Donato. Hucitec Editora.
	Tradução de obra científica	Viagens pelo Rio Amazonas e Negro. Eugênio Amado. Ed. Itatiaia.
	Tradução de obra literária	Verso, reverso, controverso. Augusto de Campos. Ed. Perspectiva.
1980		
CATEGORIA	Autor revelação – literatura adulta	Ioio pequeno da várzea nova. Mário Leônidas Casa Nova. Ed. Clube do Livro.
	Biografia e/ou memórias	O que é isso companheiro. Fernando Gabeira. Ed. Codecri.
	Ciências (tecnologia)	Máquinas motoras na agricultura. Luiz Geraldo Mialhe. Ed. Edusp.
	Ciências Exatas	Fundamentos da Química Orgânica. Marcelo de Moura Campos. Ed. Edgard Blucher.
	Ciências Humanas (exceto Letras)	Imagem sacra brasileira. Eduardo Etzel. Ed. Melhoramentos.
	Ciências Naturais	Radiologia no coração. José Hortêncio de Medeiros Sobrinho. Sarvier editora.
	Crônicas/Contos/Novelas	As marcas do real. Modesto Carone. Ed. Paz e Terra.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Jornal do Brasil/Leia Livro (Hors Concours)
	Estudos literários (ensaios)	Tentativas e mitologia. Sérgio Buarque de Holanda. Ed. Perspectiva.
	Literatura infantil	La de Umbigo. Elvira Vigna. Ed. Instituto Antares.
	Literatura juvenil	O misterioso rapto da flor de Sereno. Haroldo Bruno. Ed. Salamandra.
	Melhor crítica e/ou noticiário literário (revista)	Revista Veja.
	Personalidade literária do ano	Gilberto Freyre
	Poesia	Antilogia. Sebastião Uchoa Leite. Ed. Achiamé.

	Produção editorial (obra avulsa)	Barroco mineiro, glossário de Arquitetura e ornamentação. Afonso Ávila, João Marcos Gontijo, Reinaldo Guedes. Ed. Melhoramentos.
	Produção editorial (obra coleção)	Autores africanos.
	Romance	O grande mentecapto. Fernando Sabino. Ed. Record.
	Tradução de obra científica	Enciclopédia de Ecologia. Bernard Aubert. Ed. Edusp.
	Tradução de obra literária	Anabase. Bruno Palma. Ed. Nova Fronteira.
1981		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Os carbonários. Alfredo Sirkis. Ed. Global.
	Ciências (tecnologia)	Máquinas síncronas. Rubens Guedes Jordão. Ltc Editora.
	Ciências exatas	Química orgânica. Luciano Francisco Pacheco do Amaral. Ed. Edusp.
	Ciências humanas (exceto Letras)	Militarismo e clericalismo em mudança. Nicolas Bôer. Ed. T.A. Queiroz.
	Ciências naturais	Neurologia infantil. Aron Judka Diamant, Antonio Branco Lefèvre. Ed. Atheneu.
	Crônicas/Contos/Novelas	De jogos e festas. José J. Veiga. Ed. Civilização brasileira.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Jornal da tarde
	Crítica e/ou noticiário literário (rádio)	Programas certas palavras. Rádio Gazeta.
	Crítica e/ou noticiário literário (revista)	Revista Veja.
	Estudos literários (ensaios)	Exercício de literatura. Gilda de Mello e Souza. Ed. Duas Cidades.
	Literatura adulta – autor revelação	O cego e a dançarina. João Gilberto Noll. Lpm Editores.
	Literatura infantil	As muitas mães de Ariel. Mirna Pinsky. Ed. Melhoramentos.
	Literatura juvenil	A vingança do Timão. Carlos Moraes. Ed. Brasiliense.
	Melhor livro de arte	Grimm: paisagismo do século XIX. Carlos Roberto Maciel Levy. Edições Pinakothke.
	Personalidade literária do ano	Mário Quintana
	Poesia	O voo circunflexo. Rubens Rodrigues Filho. Ed. Brasiliense.
	Produção editorial (obra Avulsa)	Guita no Jardim. Walmir Ayala. Ed. Melhoramentos.

	Produção editorial (obra coleção)	Coleção do Pinto
	Tradução de obra científica	Temas de Biologia. Mário Guimarães Ferri, Antonio Brito da Cunha.
	Tradução de obra literária	Memórias de Adriano. Martha Calderaro. Ed. Nova Fronteira.
1982		
CATEGORIA	Artes	O bichinho da maçã. Ziraldo. Ed. Melhoramentos.
	Biografia e/ou memórias	Batismo de sangue. Frei Betto. Ed. Círculo do Livro.
	Ciências Exatas	Fundamentos de Catálise. Remolo Ciola. Ed. Moderna.
	Ciências Humanas (exceto Letras)	A hispanidade em São Paulo. Aracy A. Amaral. Ed. Nobel.
	Ciências Naturais	Amazônia, potencial mineral e perspectiva de desenvolvimento. Breno Augusto dos Anjos. Ed. T.A. Queiroz.
	Contos/Crônicas/Novelas	Imaginações pecaminosas. Autran Dourado. Ed. Record.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Mário Pontes – Jornal do Brasil.
	Crítica e/ou noticiário literário (rádio)	Programa Certas Palavras. Rádio Excelsior.
	Crítica e/ou noticiário literário (revista)	Revista Isto é.
	Estudos literários (ensaios)	Desenho mágico poesia e política em Chico Buarque de Holanda. Adélia Bezerra de Menezes. Hucitec Editora.
	Literatura adulta (autor revelação)	As mulheres de Tijucopapo. Marilene Felinto. Editora 34.
	Literatura infantil	Vovô fugiu de casa. Sérgio Caparelli. Lpm Editores.
	Literatura juvenil	Sangue fresco. João Carlos Marinho. Editora Parma.
	Personalidade literária do ano	Josué Montello
	Poesia	Passatempo e outros poemas. Francisco Alvim. Ed. Brasiliense.
	Produção editorial (obra avulsa)	A revolução de 32. Hernani Donato. Ed. Círculo do Livro.
	Romance	Em liberdade. Sylviano Santiago. Ed. Paz e Terra.
	Tradução de obra científica	A força do conhecimento. Eugênio Amado. Ed. Itatiaia.
	Tradução de obra literária	Inferno. Ismael Cardim. Editora 34.
1983		
	Biografia e/ou memórias	Cela 3. Ruda de Andrade. Ed. Brasiliense.

CATEGORIA	Ciências (tecnologia)	Solução energética. Eduardo Celestino Rodrigues. Ed. Unidas SA.
	Ciências exatas	Implementação de linguagens de programação. Tomaz Kowaltowski. Ed. Edusp.
	Ciências humanas (exceto Letras)	Televisão e capitalismo no Brasil. Sérgio Caparelli. Lpm Editores.
	Contos/Crônicas/Novelas	O concerto de João Gilberto no Rio de Janeiro. Sérgio Sant'Anna. Ed. Ática.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Jornal da tarde
	Estudos literários (ensaios)	Dostoievski prosa e poesia. Boris Schnaiderman. Ed. Perspectiva.
	Ilustrações	Bisa Bia Bisa Bel. Regina Yolanda. Ed. Salamandra.
	Literatura adulta (autor revelação)	Feliz ano velho. Marcelo Rubens Paiva. Ed. Brasiliense.
	Literatura infantil	A vaca Mimosa e a mosca Zenilda. Sylvia Orthof. Ed. Ática.
	Literatura juvenil	Ciganos. Bartolomeu Campos de Queirós. Ed. Miguilim.
	Melhor livro de arte	Facchinetti. Donato Mello Júnior. Ed. Record.
	Personalidade literária do ano	Pedro Nava
	Poesia	Alba. Orides Fontela. Ed. Roswitha Kempf.
	Produção editorial (obra avulsa)	Era uma vez uma menina. Waldir Ayala, Milton da Costa. Ed. Berlendis & Vertecchia.
	Produção editorial (obra coleção)	História da pintura brasileira no século XIX. Quirino Campofiorito. Ed. Pinakoteke.
	Romance	Aquele mundo de Vasabarro. José J. Veiga. Ed. Difel.
	Tradução de obra literária	Poemas de Konstantinos Kavafis. José Paulo Paes. Ed. Nova Fronteira.
1984		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Uma atriz: Cacilda Becker. Maria Teresa Vargas, Nancy Fernandes. Ed. Perspectiva.
	Ciências (tecnologia)	Teoria e projeto de filtros. Celso Penteado Serra. Ed. Cartgraf.
	Ciências exatas	Introdução a teoria ergótica. Ricardo Mane. Ed. CNPQ.
	Ciências humanas (exceto Letras)	A linguagem proibida. Dino Preti. Ed. TAQ.
	Contos/Crônicas/Novelas	O triângulo das águas. Caio Fernando Abreu. Ed. Nova Fronteira.

	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Folha de S.Paulo.
	Crítica e/ou noticiário literário (rádio)	Programa Vamos Ler. Rádio USP.
	Estudos literários (ensaios)	A comédia nacional no teatro de José Alencar. Flávio Aguiar. Ed. Ática.
	Ilustração	Faca sem ponta, galinha sem pé. Walter Hiroki Ono. Ed. Nova Fronteira.
	Literatura adulta (autor revelação)	Reconquista. Iola de Oliveira Azevedo. Ed. Paz e Terra.
	Literatura infantil	O homem do violão quebrado. Camila Cerqueira César. Global Editora.
	Literatura juvenil	A cor azul. Jane Tutikian. Ed. Anglo.
	Melhor livro de arte	Scliar – Desenhos 1940/1949.
	Personalidade literária do ano	Jorge Amado
	Poesia	Cantares de perda e predileção. Hilda Hist. Ed. Lydia Pires e Albuquerque.
	Produção editorial (obra avulsa)	Jardins e Riachinhos. Ed. Salamandra.
	Produção editorial (obra coleção)	Coleção Paraíso da Criança. Ed. Livraria Brasil.
	Romance	A grande arte. Rubem Fonseca. Francisco Alves Editora.
	Tradução de obra científica	Princípios de bioquímica. A.A. Simões, W.R.Lodi. Sarvier Editora.
	Tradução de obra literária	A galenidade de Guimarães Rosa. Paulo Ronai. Ed. Nova Fronteira.
1985		
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Lasar Segall e o modernismo paulista. Vera D'Horta Beccari. Ed. Brasiliense.
	Ciências (tecnologia)	História da Engenharia no Brasil. Pedro C. da Silva Telles. Lctc Editora.
	Ciências exatas	Sismicidade do Brasil. J. Berrocal, M. Assumpção, R. Antezana, C. M. Dias Neto. Ed. Edusp.
	Ciências humanas (exceto Letras)	A história das ideias filosóficas no Brasil. Antonio Paim. Ed. Ática.
	Contos/Crônicas/Novelas	O pêndulo do relógio. Charles Kiefer. Ed. Mercado Aberto.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Revista Veja.
	Crítica e/ou noticiário literário (rádio)	O Globo.
	Estudos literários (Ensaio)	A cultura popular em Grande Sertão Veredas. Leonardo Arroyo. Ed. José Olympio.
	Ilustração	Enferrujado lá vai o soldado. Tato. Ed. Salamandra.

	Literatura adulta (autor revelação)	Tal Brasil, qual Romance. Flora Sussekind. Ed. Achiamé.
	Literatura infantil	Terra sem males. Luis Galdino. Ed. Lê.
	Literatura juvenil	Awankana. Giselda Laporta Nicolelis, Ganymedes José. Ed. Saraiva.
	Melhor livro de arte	Grandes artistas brasileiros. Volpi Almeida Junior. Editora Círculo do Livro.
	Personalidade literária do ano	Carlos Drummond de Andrade
	Poesia	Nó. Alphonsus de Guimarães Filho. Ed. Record.
	Produção editorial (obra avulsa)	Pantanal um paraíso perdido. Ed. Rio Gráfica.
	Produção editorial (obra coleção)	Coleção Paraíso da Criança II. Ed. Livraria Brasil.
	Romance	Viva o povo brasileiro. João Ubaldo Ribeiro. Ed. Nova Fronteira.
	Tradução de obra científica	O livro no Brasil: sua história. Lolio Lourenço Oliveira, Maria da Penha Villalobos. Ed. Edusp.
	Tradução de obra literária	Emily Dickinson – uma centena de poemas. Aila de Oliveira Gomes. Ed. T.A. Queiroz.
	1986	
CATEGORIA	Biografia e/ou memórias	Tempo de contar. Joel Silveira. Ed. Record.
	Ciências (tecnologia)	Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo. Magda Adelaide Lombardo. Hucitec Editora.
	Ciências humanas (exceto Letras)	Da senzala ao sobrado. Mariano Carneiro da Cunha. Ed. Nobel.
	Contos/Crônicas/Novelas	Amazônia. Sérgio Sant'Anna. Ed. Nova Fronteira.
	Crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Folha de S. Paulo.
	Crítica e/ou noticiário literário (revista)	Revista Veja
	Estudos literários (Ensaaios)	Gregos & Baiano. José Paulo Paes. Ed. Brasiliense.
	Ilustração	O cata-vento e o ventilador. Luís Camargo. Editora Ftd.
	Literatura adulta (autor revelação)	Tarde revelada. Antonio Fernando de Franceschi. Ed. Brasiliense.
	Literatura infantil	O fantástico mistério de Feiurinha. Pedro Bandeira. Ed. Ftd.
	Literatura juvenil	A morte na selva. Mustafa Yazbek. Ed. Anglo.
	Melhor livro de arte	Seis décadas de arte moderna na coleção Roberto Marinho. Edições Pinakoteke.

	Personalidade literária do ano	Aurélio Buarque de Holanda.
	Poesia	3x4. Armando Freitas Filho. Ed. Nova Fronteira.
	Produção editorial (obra avulsa)	A cerveja e seus mistérios. Antonio Houaiss. Ed. Salamandra.
	Produção editorial (obra coleção)	Arte para criança. Berlendis & Vertecchia Editores.
	Romance	A idade da paixão. Rubem Mauro Machado. Ed. José Olympio.
	Tradução de obra científica	Bases da biologia celular e molecular. Waldiane Cossermelli Velluntini. Ed. Guanabara Koogan.
	Tradução de obra literária	Poemas de John Keats. Péricles Eugênio da Silva Ramos. Art Editora Ltda.
1987		
CATEGORIA	Ciências humanas (exceto Letras)	A economia brasileira em marcha forçada. Antonio Barros de Castro, Francisco Pires de Souza. Ed. Paz e Terra.
	Estudos literários	Passagem para o poético. Benedito Nunes. Ed. Ática.
	Ilustração	Assombramentos. Helena Alexandrino. Paulus Editora.
	Literatura adulta (autor revelação)	Debussy e Poe. Arthir Nestrovski. Lpm Editores.
	Literatura infantil	A velha Fridela. Maria Heloisa Penteado. Ed. Ática.
	Personalidade literária do ano	Lygia Fagundes Telles
	Poesia	Canteiro de obras. Ilka Brunhilde Laurito. Edicon Editora.
	Produção editorial	Dicionário de pintores brasileiros. Walimir Ayala. Spala Editora. Santos Dumont. Henrique Lins de Barros. Editora Index.
	Produção editorial infantil	Truques coloridos. Vários autores. Lê Editora.
	Romance	Luisa. Maria Adelaide Amaral. Ed. Nova Fronteira.
	Tradução	Os cantos. Ezra Pound, José Lino Grunewald. Ed. Nova Fronteira.
1988		
	Autor Revelação Infantil – Prêmio Jannart Moutinho Ribeiro	Irmão Grimm & irmão Grimm. Luiz Duarte. Ed. Kuarup.
	Ciências naturais	Curso básico de Biologia. José Mariano Amabis, Gilberto Rodrigues Martho. Ed. Moderna.

CATEGORIA	Contos/Crônicas/Novelas	O olho enigmático. Moacyr Scliar. Ed. Guanabara Koogan.
	Estudos literários (ensaio)	Que horas são? Roberto Schwarcz. Ed. Companhia das Letras
	Ilustração	Bicho da África. Ciça Fittipaldi. Ed. Melhoramentos.
	Literatura adulta (autor revelação)	Espelho. Ana Carolina Medeiros Assed. Ed. Record.
	Literatura infantil	Aos trancos e relâmpagos. Vilma Arêas. Ed. Scipione.
	Melhor crítica e/ou noticiário literário (jornais)	Jornal da tarde
	Melhor produção editorial (obra avulsa)	O perfeito cozinheiro das almas deste mundo. Oswald de Andrade. Ed. Ex Libris.
	Melhor produção editorial (obra coleção)	Coleção do agricultor. Ed. O Globo.
	Melhor produção editorial infantil e/ou juvenil	Bom dia – Ana Maria. Thais Guimarães Vigília. Ed. Vigília.
	Personalidade literária do ano	Ziraldo
	Poesia	Caminho das águas. Antonio Fernando de Franceschi. Ed. Brasiliense.
	Romance	Dinheiro na estrada. Emil Farhat. Ed. T.A. Queiroz.
	Tradução de obra científica	Vegetação e zonas climáticas. Antônio Lamberti. E.P.U. Editora pedagógica e universitária.
	Tradução de obra literária	Poemas – William Carlos Williams. José Paulo Paes. Ed. Companhia das Letras.
1989		
CATEGORIA	Ciências (tecnologia)	Transitórios Elétricos e Coordenação de Isolamento. Ary D´Ajuz, Outros. Editora Uff.
	Contos/Crônicas/Novelas	Os Dragões não Conhecem o Paraíso. Caio Fernando Abreu. Ed. Companhia das Letras.
	Estudos literários (ensaio)	A Reconstrução dos Direitos Humanos. Celso Lafer. Ed. Companhia das Letras.
	Ilustração	Eu fico é Segurando o meu Nariz. Helena Alexandrino. Ed. Ática.
	Literatura adulta (autor revelação)	Páginas Amarelas. João Moura Jr. Ed. Claro Enigma.
	Literatura infantil	Alguma Coisa. Ricardo Azevedo. Ed. FTD.
	Literatura infantil ou juvenil - Infantil (Autor	Saguairu. Júlio Emílio Braz. Atual Editora.

	revelação) – Prêmio Jannart Moutinho Ribeiro	
	Literatura juvenil	O Mundo é para ser Voador. Vivina de Assis Viana. Ed. Scipione.
	Personalidade literária do ano	Tatiana BelinKi
	Poesia	Poesias Reunidas (1968-1988). Francisco Alvim. Ed. Claro Enigma. Vice-Verso. Alice Ruiz. Ed. Brasiliense.
	Produção editorial (obra avulsa)	Serra do Cipó. Empresa das Artes. Ed. Nova Fronteira. O Ofício da Prata no Brasil. Studio HMF.
	Produção editorial (obra coleção)	Coleção Claro Enigma. Livraria Duas Cidades
	Produção editorial infantil e/ou juvenil	Muzzy. Apel.
	Romance	A Saga do Cavalo Indomado. Maria Alice Barroso. Ed. Record.
	Tradução de obra literária	Grandes Poetas da Língua Inglesa do Séc. XIX. José Lino Grunewald. Ed. Nova Fronteira. O processo (Kafka). Modesto Carone. Ed. Brasiliense.
1990		
CATEGORIA	Capa	Tão triste como ela. Ettore Bottini. Ed. Companhia das Letras.
	Ciências humanas (exceto Letras)	Os arcanos do inteiramente outro. Olgaria C. F. Matos. Ed. Brasiliense.
	Contos/Crônicas/Novelas	Malthus. Diogo Mainardi. Ed. Companhia das Letras.
	Estudos literários (ensaios)	A sátira e o engenho. João Adolfo Hansen. Ed. Companhia das Letras.
	Ilustração	O tucunaré. Ciza Fittipaldi. Ed. FTD.
	Literatura adulta (autor revelação)	Boca do inferno. Ana Miranda. Ed. Companhia das Letras.
	Literatura infantil	Uma história de rabos presos. Ruth Rocha. Ed. Salamandra.
	Literatura juvenil	A menina que fez a América. Ilka Brunhilde Laurito. Ed. FTD.
	Literatura juvenil (autor revelação) – Prêmio Jannart Moutinho Ribeiro	A cor da ternura. Geni Guimarães. Ed. FTD.

	Personalidade literária do ano	Paulo Ronai.
	Poesia	O guardador de águas. Manoel de Barros. Art Editora.
	Produção editorial (obra avulsa)	América. João M. Salles, Nelson B. Peixoto. Ed. Companhia das Letras.
	Produção editorial (obra coleção)	Coleção Claro Enigma. Vários autores. Ed. Companhia das Letras.
	Produção editorial infantil e/ou juvenil	Dicionário Aurélio Infantil de Língua Portuguesa Ilustrado. Ziraldo. Ed. Nova Fronteira.
	Romance	Relato de um certo Oriente. Milton Hatoum. Companhia das Letras.
	Tradução de obra literária	História do Sr. Keuner. Paulo César Souza. Editora 34.
1991		
CATEGORIA	Capa	O desejo. Moema Cavalcanti. Ed. Companhia das Letras.
	Ciências exatas	Física 1 – Mecânica. Grupo de reelaboração de ensino de Física. Ed. Edusp.
	Contos/Crônicas/Novelas	Mínimo Múltiplo Comum. Rosa Amanda Strausz. Ed. José Olympio.
	Estudos literários (ensaios)	A formação das almas – o imaginário da república do Brasil. José Murilo de Carvalho. Ed. Companhia das Letras.
	Literatura infantil	Poemas para brincar. José Paulo Paes. Ed. Ática.
	Literatura juvenil	Maria Gomes. Ricardo Azevedo. Ed. Scipione.
	Livro do ano ficção	Jóias de família. Zulmira Ribeiro Tavares. Ed. Brasiliense.
	Personalidade literária do ano	Jacó Guinsburg
	Poesia	O visto e o imaginado. Affonso Ávila. Ed. Perspectiva.
	Produção editorial (obra coleção)	Coleção PTYX – Parede de poesia de Oswald de Andrade. Vários autores. Ficções Editora.
	Produção editorial infantil e/ou juvenil	Di – versos russos. Tatiana Belinki. Editora Scipione.
	Romance	Jóias de família. Zulmira Ribeiro Tavares. Ed. Brasiliense.
	Tradução de obra literária	Qohelet – o que sabe: Eclesiastes. Haroldo de Campos. Ed. Perspectiva.
1992		
	Capa	A arte Mesopotâmica e persa. Alexandre Martins Fontes. Ed. Martins Fontes.

CATEGORIA	Ciências naturais	Análise ambiental – uma visão multidisciplinar. Haroldo G. Fowler, Nivar Gobbi, org. Samia M. Tauk. Ed. Unesp.
	Estudos literários (ensaios)	A morte é uma festa. João José Reis. Ed. Companhia das Letras.
	Ilustrações	Noite de cão. Graça Lima. Paulinas Editora.
	Literatura juvenil	Acordar ou morrer. Stella Car. Ed. Moderna.
	Livro do ano ficção	Collapsus Linguae. Carlito Azevedo. Editora Lynx. Estorvo. Chico Buarque de Hollanda. Ed. Companhia das Letras.
	Personalidade literária do ano	Haroldo de Campos.
	Poesia	Collapsus Linguae. Carlito Azevedo. Editora Lynx.
	Produção editorial (obra coleção)	Coleção Vinicius de Moraes. Vinicius de Moraes. Ed. Companhia das Letras.
	Produção editorial infantil e/ou juvenil	A guerra do fogo. J. H. Rosny Aine. Ed. Pauliceia.
	Romance	Estorvo. Chico Buarque de Hollanda. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução de obra literária	Os gatos. Ivo Barroso. Ed. Nortica.
1993		
CATEGORIA	Amigo do livro	Amigo do livro. Associação de Leitura no Brasil, Fundação Biblioteca Nacional.
	Capa	O anjo pornográfico. Hélio Almeida. Ed. Companhia das Letras. A floresta da Tijuca. Victor Burton. Ed. Nova Fronteira. Eco-filatelias: Brasil selos. Victor Burton. Ed. Expressão e Cultura. O desconforto da riqueza. Moema Cavalcanti. Ed. Companhia das Letras. Romance negro. Hélio Almeida. Ed. Companhia das Letras.
	Ciências Exatas	Introdução a Engenharia agrícola. Luiz A. B. Cortez, Paulo S. G. Magalhães. Ed. Unicamp.

		Matemática conceitos e fundamentos. Vicente P. Fernandez, Antonio N. Yossef. Ed. Scipione. Matemática e vida – 3 vols. Laureano, Vissoto, Bongiovani. Ed. Ática. Física (Mec./Term./Elet.) – 3 vols. Djalma Nunes Paraná. Ed. Ática. Instalações elétricas. Ademaro A. M. B. Cotrim. Ed. Makron Books.
	Ciências Humanas (exceto Letras)	Subúrbio. José de Souza Martins. Ed. Hucitec. As Formas do Silêncio. Eni Puccinelli Orlandi. Ed. Unicamp. Tempo e história. Adauto Novaes. Ed. Companhia das Letras. Dialética da colonização. Alfredo Bosi. Ed. Companhia das Letras. História dos índios no Brasil. Manuela Carneiro da Cunha. Ed. Companhia das Letras.
	Ciências Naturais	Livro dos alimentos. Paulo Eiro Gonçalves. Ed. Martins Fontes. Temas de anestesiologia. Yara M. M. Castiglia, José R. C. Brás. Ed. Unesp. Dicionário de geologia marinha. Kenitiro Suguio. Ed. T. A. Queiroz. Residente de cirurgia. Irany Novah Moraes. Ed. Roca. História natural da serra do Japi. Leonor Patrícia Morellato. Ed. Unicamp.
	Contos/Crônicas/Novelas	Um outro olhar. Charles Kiefer. Ed. Mercado Aberto. Guardador. Joao Antonio. Ed. Civilização brasileira. Terceira perna. Vilma Arêas. Ed. Brasiliense.

		O elo partido & outras histórias. Otto Lara Resende. Ed. Ática.
	Economia, administração e negócios	Gerenciando pessoas. Idalberto Chiavenato. Ed. Makron Books. Fui Demitido. E agora? Gutemberg de Macedo. Ed. Maltese. Os negócios e os direitos. Vera Helena M. Franco. Ed. Maltese. A crise do estado. Luis Carlos Bresser Pereira. Editora 34. Comunidade europeia – a construção de uma potência. Vera Thorstnsen. Ed. Brasiliense.
	Estudos literários (ensaios)	Brigada ligeira e outros escritos. Antonio Candido. Ed. Unesp. Vinte luas. Leyla Perrone Moyses. Ed. Companhia das Letras. O livro de São Cipriano. Jerusa Pires Ferreira. Ed. Perspectiva. Vínculos de fogo. Alberto Dines. Ed. Companhia das Letras. A sociedade global. Octavio Ianni. Ed. Civilização brasileira.
	Ilustração	Trukus. Eva Furnari. Ed. Ática. Fita verde no cabelo. Roger Mello. Ed. Nova Fronteira. Micha. Helena Alexandrino. Ed. Vale dos Livros. A sumaumeira. Rubens Matuck. Ed. Ática.
	Livro do ano ficção	Rota 66 – a história da polícia que mata. Caco Barcellos. Ed. Record. Memorial de Maria Moura. Raquel de Queiroz. Ed. Siciliano.
	Melhor livro infantil ou juvenil	Caixa postal 1989. Ângela Carneiro. Ed. José Olympio.

		Entre a espada e a rosa. Marina Colasanti. Ed. Salamandra. O velho da montanha. Ângelo Machado. Ed. Melhoramentos.
	Melhor produção editorial infantil e/ou juvenil	História de Hai-kai. Maria José Palo. Ed. Santuário Nacional. De Morte! Ângela Lago. Editora RHJ. Uma letra puxa a outra. José Paulo Paes. Ed. Companhia das Letras. O homem e a comunicação. Ruth Rocha, Otavio Roth. Ed. Melhoramentos. Olho vivo. Jean Marzollo. Ed. Rocco.
	Melhor produção editorial livro texto	Paisagens e impressões. Ana Mariani. Ed. Companhia das Letras. Wakabayashi. Kazuo Wakabayashi. Enciclopédia da moda. Georgina O'Hara. Ed. Companhia das Letras. Longo serões do campo. Anna Bittencourt. Ed. Nova Fronteira.
	Poesia	O amor natural. Carlos Drummond de Andrade. Ed. Record. As coisas. Arnaldo Antunes. Ed. Iluminuras. Os melhores poemas de Haroldo de Campos. Haroldo de Campos, Inês O. Depré. Global Editora. Do objeto útil. Moacyr Amâncio. Ed. Iluminuras.
	Produção editorial (obra coleção)	Coleção Acorda Bicho Homem. Vários autores. Ed. FTD. Coleção Ítalo Calvino. Ítalo Calvino. Ed. Companhia das Letras. Coleção Paralelos. Vários autores. Ed. Perspectiva.

		Coleção Homem e a comunicação. Ruth Rocha, Otávio Roth. Ed. Melhoramentos. Coleção Gandhara. Vários autores. Ed. Martins Fontes.
	Reportagem	Os fantasmas da casa da dinda. Luis Costa Pinto, Luciano Suassuna. Ed. Contexto. Meninas da noite. Gilberto Dimenstein. Ed. Ática. Barulho – uma viagem pelo underground do rock. André Barcinski. Ed. Pauliceia. Rota 66 – a polícia que mata. Caco Barcellos. Ed. Globo. Todos os sócios do presidente. Tales Faria, Luis A. Novaes, G. Krieger. Ed. Ascritta.
	Romance	O livro do avesso. João Silvério Trevisan. Ed. ARS Poética. Uma história de família. Silviano Santiago. Ed. Rocco. Memorial de Maria Moura. Rachel de Queiroz. Ed. Siciliano. O risonho cavalo do príncipe. José J. Veiga. Ed. Bertrand Brasil. Sonhos tropicais. Moacyr Scliar. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução	Doze contos peregrinos. Eric Nepomuceno. Ed. Record. Rimbaud Livre. Augusto de Campos. Ed. Perspectiva. Rashomon e outras histórias. M. Hashimoto. Ed. Pauliceia. Histórias de fadas. Bárbara Heliodora. Ed. Nova Fronteira. Cristóvão Nonato. Carlos Nogue. Ed. Rocco.
1994		

CATEGORIA	Amigo do livro	Amigo do livro. Fundação Universidade de Passo Fundo.
	Autor revelação – Literatura adulta	Pela estrada a fora. Leo Cunha. Ed. Anglo.
	Capa	Processo de criação. Darlene Dalto, Ivald Granato, Célia Eid. Ed. Marco Zero. Como água para chocolate. Marcelo Cipis, Laura Esquivel. Ed. WMF Martins Fontes. Handbook do radioamador. Marina Mayumi, Ivan T. Halask. Ed. Edusp.
	Ciências exatas e tecnologia	Lógica indutiva e probabilidade. Newton da Costa. Ed. Hucitec. Histórias sem fim. Maria Alice Rosa Ribeiro. Ed. Unesp. Cidadania e competitividade. Guiomar Nano de Mello. Ed. Cortez. A chegada do estranho. José de Souza Martins. Ed. Hucitec. Tintas e vernizes. Jorge M. R. Fazenda. Textonovo Editora. Introdução a análise matemática. Geraldo Ávila. Ed. Edgard Blucher.
	Ciências humanas (exceto Letras)	Cidadania e competitividade. Guiomar Nano de Mello. Ed. Cortez. A chegada do estranho. José de Souza Martins. Ed. Hucitec. Histórias sem fim. Maria Alice Rosa Ribeiro. Ed. Unesp.
	Ciências naturais	Impacto Ambiental do Eucalipto. Walter de Lima Paula. Ed. Edusp. Aves no campus. Hélio F. A. Camargo, Elizabeth Hofling. Ed. Usp. Flores e abelhas. Marilda C. Laurino, José Rubens Pirani. Ed. Edusp.
	Contos/Crônicas/Novelas	Coroa de orquídeas. Nelson Rodrigues. Ed. Companhia das Letras.

		O último mamífero do Martinelli. Marcos Rey. Ed. Ática.
	Didático de ensino fundamental e médio	SOS Ciência. Íris Stern. Ed. Arco-íris. Matemática o planeta azul. M. Toledo, M. Nunes, C. Pires. Ed. Contexto. Produzindo Leitura e escrita. R. F. Batista Teixeira, D. R. Michaloskey. Ed. Braga. O cidadão de papel. Gilberto Dimenstein. Ed. Ática.
	Economia, administração e negócios	Marketing cultural & Comunicação dirigida. Roberto Muiyler. Ed. Globo. Marca & distribuição. Arthur Nemer, Marco Gouveia de Souza. Ed. Makron Books. Programa de gestão avançada. Fundação Dom Cabral. Qualitymark Editora. A nova ordem mundial em questão. João Paulo dos Reis Velloso. José Olympio.
	Estudos literários (ensaios)	Vícios privados benefícios públicos? Eduardo G. Fonseca. Ed. Companhia das Letras. O discurso e a cidade. Antonio Candido de Mello e Souza. Ed. Duas Cidades. Ramos de Azevedo e seus escritórios. Carlos Alberto Cerqueira Lemos. Ed. Pini. Retrato de família. Miriam Moreira Leite. Ed. Edusp. Do mundo de leitura para a leitura do mundo. Marisa Lajolo. Ed. Ática.
	Ilustração	A saga de Siegfried. Odilon Moraes, Tatiana Belinki. Ed. Companhia das Letrinhas. Folclore de casa. Ângela Lago. Ed. RHJ. O sabiá e a girafa. Leo Cunha, Graça Lima. Ed. Nova Fronteira.
	Livro infantil ou juvenil	Te dou a lua amanhã. Jorge Miguel Marinho. Ed. FTD.

		Ana Z aonde vai você. Marina Colasanti. Ed. Ática. Confidências de um pai pedindo arrego. Luiz Antonio Aguiar. Ed. FTD.
	Poesia	Rota de colisão. Marina Colasanti. Ed. Rocco. Nada feito nada. Frederico Barbosa. Ed. Perspectiva. Jardim noturno. Vinicius de Moraes. Ed. Companhia das Letras. Livros de versos. Rubem Braga.
	Produção editorial (obra avulsa)	Processo de criação. Darlene Dalto, Célia Eid. Ed. Marco Zero. As janelas do Parati. Amyr Klink, Hélio de Almeida. Ed. Companhia das Letras. Obras completas. Bruno de Menezes. Ed. Cejup.
	Reportagem	São Paulo – Brasil. Sérgio Sistre, Ary Diesendruck. Callis Editora. As ovelhas desgarradas e seus algozes. Yone de Mello. Ed. Civilização Brasileira. Comando Vermelho. Carlos Amorim. Ed. Record.
	Romance	O braço direito. Otto Lara Resende. Ed. Companhia das Letras. Aqueles cães malditos de Arquelaú. Isaías Pessotti. Ed. 34. Harmada. João Gilberto Noll. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução	William Blake Poesia e Prosa Seleccionadas. Paulo Vizioli. Ed. Nova Alexandria. Merlim. Heitor Megale. Imago Editora. Poemas. José Paulo Paes. Ed. Companhia das Letras.

		A outra voz. Wladir Dupont. Ed. Siciliano. Como água para chocolate. Olga Savary. Wmf Martins Fontes. Hagoromo de Zeami. Haroldo de Campos. Ed. Estação Liberdade.
1995		
CATEGORIA	Amigo do livro	Amigo do livro. Jô Soares, UFSCAR.
	Autor revelação do livro infantil ou juvenil	Rosalina, a pesquisadora de homens. Beatriz Bozano Hetzel. Ed. Nova Fronteira.
	Capa	1º lugar: A porteira do mundo. Leonardo Gomes. Ed. Mercado Aberto. 2º lugar: Ex-votos mineiros: as tábuas votivas no ciclo do ouro. Victor Burton. Ed. Expressão e Cultura. 3º lugar: <i>Letras francesas</i>. Edmundo França. Ed. Unesp.
	Ciências exatas e tecnologia	1º lugar: Caos – uma introdução. Carmen Cintra do Prado, Nelson Fiedler Ferrara. Ed. Edgard Blucher. 2º lugar: Curso de circuitos elétricos vol. 1 e 2. Luiz de Queiroz Orsini. Ed. Edgard Blucher. 3º lugar: O sonho e a técnica: a arquitetura de ferro no Brasil. Cacilda Teixeira da Costa. Ed. Edusp.
	Ciências Humanas (exceto Letras)	1º lugar: A aventura da universidade. Cristovam Buarque. Duas ou mais editoras. 2º lugar: O futurismo paulista. Annateresa Fabris. Duas ou Mais Editoras. 3º lugar: Teatro do sacramento. Alcir Pécora. Duas ou Mais Editoras.
	Ciências naturais e medicina	1º lugar: Cardiologia – atualização e reciclagem. Amanda Sousa, Antonio P. Barreto. Ed. Atheneu. 2º lugar: Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. Nelson Papavero. Ed. Unesp.

		3º lugar: História ecológica da Terra. Maria Léa Salgado Labouriau. Ed. Edgard Blucher.
	Contos/Crônicas/Novelas	1º lugar: Ah, é? Dalton Trevisan. Ed. Record. 2º lugar: Arca sem Noé – história do edifício Copan. Regina Rheda. Ed. Pauliceia. 3º lugar: O museu Darbot e outros mistérios. Victor Giudice. Ed. Leviatã.
	Didático de ensino fundamental e médio	1º lugar: Convite à filosofia. Marilena Chauí. Ed. Ática. 2º lugar: História do Brasil. Boris Fausto. Ed. Edusp.
	Economia, administração e negócios	1º lugar: Novo dicionário de economia. Paulo Sandroni. Editora Best Seller. 2º lugar: O Brasil que dá certo. Stephen Charles Kanitz. Ed. Makron Books. 3º lugar: Repensando as pequenas e médias empresas. José Roberto Saviani. Ed. Makron Books.
	Estudos literários (ensaios)	1º lugar: Alquimistas e químicos. José Atílio Vanin. Ed. Moderna. 2º lugar: Guerra e Paz. Ricardo Araújo. Editora 34. 3º lugar: Vinicius de Moraes – o poeta da paixão. José Castello. Ed. Companhia das Letras.
	Ilustração infantil ou juvenil	1º lugar: A bela e a fera. Rui de Oliveira. Ed. FTD. 2º lugar: A bruxa Zelda e os oitenta docinhos. Eva Furnari. Ed. Ática. 3º lugar: Cena de rua. Ângela Lago. Ed. RHJ.
	Livro do ano ficção	O chalaça. José Roberto Torero. Ed. Companhia das Letras.
	Livro do ano não ficção	O Brasil que dá certo. Stephen Charles Kanitz. Ed. Makron Books.
	Livro infantil ou juvenil	1º lugar: Carta errante/Avó atrapalhada/Menina aniversariante. Mirna Pinsky. Ed. FTD.

		2º lugar: Cena de rua. Ângela Lago. Ed. RHJ. 3º lugar: Meninas da praça da Alfândega. Sérgio Caparelli. Lpm Editores.
	Poesia	1º lugar: A sagração dos ossos. Ivan Junqueira. Ed. Civilização brasileira. 2º lugar: As horas de Katharina. Bruno Tolentino. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: Metamorfose. Paulo Leminski. Ed. Iluminuras.
	Produção editorial livro texto	1º lugar: Fani Brache. Marcos V. Pereira. Ed. Salamandra. 2º lugar: O Brasil dos viajantes – vols. 1, 2, 3. Ronaldo Graça Couto. Ed. Meta Livros. 3º lugar: Olhar europeu. Maria Watanabe. Ed. Edusp.
	Reportagem	1º lugar: A marcha para o Oeste. Cláudio Villas Boas, Orlando Villas Boas. Ed. Globo. 2º lugar: Cidade partida. Zuenir Ventura. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: Os donos do congresso. Gustavo Krieger, Fernando Rodrigues, Elvis Bonassa. Ed. Ática
	Romance	1º lugar: A descoberta das Américas pelos turcos. Jorge Amado. Ed. Record. 2º lugar: Ana em Veneza. João Silvério Trevisan. Ed. Best Seller. 3º lugar: Galantes memórias e admiráveis aventuras do virtuoso conselheiro Gomes, o Chalaça. José Roberto Torero. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução	1º lugar: A nova Heloísa. Fulvia Moretto. Duas ou Mais Editoras. 2º lugar: As armas secretas. Eric Nepomuceno. Ed. José Olympio. 3º lugar: Rilke: poesia – coisa. Augusto de Campos. Imago Editora.
1996		
	Amigo do livro	Programa certas Palavras, Wilson Martins.
	Capa	1º lugar: <i>Ângulo de repouso</i> . Roberto de Vicq Cumplich. Ed. Nova Fronteira. 2º lugar: <i>Clarice</i> : uma vida que se conta. Homem de Mello, Troia. Ed. Ática. 3º lugar: <i>Quase memória</i> . Victor Burton. Ed. Companhia das Letras.

CATEGORIA	Ciências Exatas, Tecnologia, Informática	1º lugar: <i>Álgebra linear</i> . Elon Lages Lima. Ed. Impa/Cnpq. 2º lugar: <i>Eletrodinâmica de Weber André</i> . K. T. Assis. Ed. Unicamp. 3º lugar: <i>Enciclopédia agrícola brasileira</i> . Humberto de Campos. Ed. Edusp.
	Ciências Humanas (exceto Letras)	1º lugar: <i>A face e o verso</i> . Jurandir Freire Costa. Ed. Escuta. 2º lugar: <i>Os espirituais franciscanos</i> . Nachman Falbel. Ed. Edusp. 3º lugar: <i>Rosa Luxemburgo</i> . Isabel Maria Loureiro. Ed. Unesp. 3º lugar: <i>Teorias da globalização</i> . Octavio Ianni. Ed. Civilização brasileira.
	Ciências Naturais e Medicina	1º lugar: <i>Bioética</i> . Org. C. Cohen, Org. M. Segre. Ed. Edusp. 2º lugar: <i>Lidando com crianças, conversando com os pais</i> . José Martins Filho. Papirus Editora. 3º lugar: <i>Velhos novos males saúde Brasil Orgs</i> . Carlos Augusto Monteiro. Ed. Hucitec.
	Contos/Crônicas/Novelas	1º lugar: <i>A noite escura e mais eu</i> . Lygia Fagundes Telles. Ed. Nova fronteira. 2º lugar: <i>O buraco na parede</i> . Rubem Fonseca. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: <i>Ovelhas negras</i> . Caio Fernando Abreu. Ed. Sulina.
	Didáticos de 1º e 2º graus	1º lugar: <i>A palavra é sua, 2ª a 8ª séries</i> . Maria H. Corrêa, Celso P. Luft. Ed. Scipione. 2º lugar: <i>Dicionário ilustrado</i> . Douglas Tufano. Ed. Moderna. 3º lugar: <i>Interações e transformações: elaborando conceitos sobre transformações químicas</i> . Vol. 1. Luis Roberto M. Pitombo, Maria E. R. Marcondes. Ed. Edusp.
	Economia, Administração e Negócios	1º lugar: <i>As partes & o todo</i> . Eduardo G. Fonseca. Ed. Siciliano. 2º lugar: <i>Empresariado e estado na transição brasileira</i> . Sebastião C. Velasco e Cruz. Ed. Unicamp. 3º lugar: <i>Made in Brazil</i> . Ferraz, Kupper, Haguener. Ed. Campus.
	Estudos literários (ensaios)	1º lugar: <i>A contestação necessária</i> . Florestan Fernandes. Ed. Ática. 2º lugar: <i>Estrela solitária</i> . Ruy Castro. Ed. Companhia das Letras.

		3º lugar: <i>O salão e a selva</i> . Maria Eugênia Boaventura. Ed. Unicamp.
	Ilustração de Livro infantil ou juvenil	1º lugar: <i>A formiguinha e a neve</i> . Rogério Borges. Ed. Moderna. 2º lugar: <i>Noções de coisas</i> . Ziraldo. FTD Educação. 3º lugar: <i>A risada do saci</i> . Helena Alexandrino. Ed. Ática.
	Infantil ou Juvenil	1º lugar: <i>A cristaleira</i> . Graziela Bozano Hetzel. Ed. Ediouro. 2º lugar: <i>Goeldi</i> . Alberto Martins. Ed. Paulinas. 3º lugar: <i>Noções de coisas</i> . Ziraldo. FTD Educação.
	Livro do ano ficção	<i>Quase memória</i> . Carlos Heitor Cony. Ed. Companhia das Letras
	Livro do ano não ficção	<i>Estrela solitária</i> . Ruy Castro. Ed. Companhia das Letras.
	Poesia	1º lugar: <i>Argumentos invisíveis</i> . Leonardo Fróes. Ed. Rocco. 2º lugar: <i>Obra poética</i> . Renata Pallottini. Ed. Hucitec. 3º lugar: <i>Poemas da estrangeira</i> . Dora Ferreira da Silva. Ed. T. A. Queiroz.
	Produção editorial	1º lugar: <i>Carta ao pintor moço</i> . Ivana Jinkings. Ed. Ieb. 2º lugar: <i>Momentos do livro no Brasil</i> . Fernando Paixão. Ed. Ática. 3º lugar: <i>O salão e a selva</i> . Frederico Nasser, Maria Eugênia Boaventura. Ed. Unicamp.
	Reportagem	1º lugar: <i>As noites das grandes fogueiras</i> . Domingos Meirelles. Ed. Record. 2º lugar: <i>Caso escola base</i> . Alex Ribeiro. Ed. Ática. 3º lugar: <i>O livro negro da corrupção</i> . Modesto Carvalhosa. Ed. Paz e Terra.
	Romance	1º lugar: <i>Amor?</i> Ivan Ângelo. Ed. Companhia das Letras. 2º lugar: <i>O mistério do Leão Rampante</i> . Rodrigo Lacerda. Ateliê Editorial. 3º lugar: <i>Quase memória</i> . Carlos Heitor Cony. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução	1º lugar: <i>A.P. Tchekov</i> . Sophia Angelides. Ed. Edusp. 2º lugar: <i>Ecce Homo</i> . Paulo César Souza. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: <i>Poemas</i> . Giorgos Séferis. José Paulo Paes. Ed. Nova Alexandria.

1997		
CATEGORIA	Amigo do livro	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Marcelo Bittencourt.
	Capa	Uma aventura no Brasil. Douglas Canjani. Ed. Marco Zero. Coronel Fawcett. Douglas Canjani. Geração Editorial. O olhar pornô. Vande Rotta Gomide. Ed. Mercado das Letras.
	Ciências exatas, tecnologia e informática	Princípios da eletrodinâmica clássica. Josif Frenkel. Ed. Edusp. Dicionário de novos termos de ciências e tecnologias. Vidossich, Furlan. Ed. Pioneira. Sociedade e estado no apoio a ciência e tecnologia. Amilcar Baiardi. Ed. Hucitec.
	Ciências Humanas	Amazônia: do discurso à práxis. Aziz Nacib Ab'Saber. Ed. Edusp. A Eva barbada. Hilário Franco Júnior. Ed. Edusp. A natureza do espaço. Milton Santos. Ed. Hucitec.
	Ciências naturais e medicina	Tratado molecular infectologia. Veronesi, Focaccia. Ed. Atheneu. Culicidologia médica vol. 1. Oswaldo Paulo Forattini. Ed. Edusp. Fundamentos da toxicologia. Seizi Olga. Ed. Atheneu.
	Contos	Keith Jarret no Blue Note. Silviano Santiago. Ed. Rocco. Eu sei, mas não devia. Marina Colasanti. Ed. Rocco. Os saltimbancos da Porciúncula. Antônio Carlos Villaça. Ed. Record.
	Didático de 1º e 2º graus	Dicionário de Geografia. G. Giovanetti, M. Lacerda. Ed. Melhoramentos. Coleção Escrever e Criar. É só começar, 5ª a 8ª. Anna Flora, Ruth Rocha. Ed. FTD.

		Geografia do Brasil. Jurandir L. S. Ross (org.) Ed. Edusp. Matemática ação e diversão. Maria Lúcia de Magalhães. Ed. Ao livro técnico.
	Economia, administração, negócios e direito	Antologia do bom senso. Roberto Campos. Ed. Topbooks. Brasil Real. Gesner Oliveira. Ed. Mandarin. Jornalismo Econômico. Bernardo Kucinski. Ed. Edusp. Empresa que pensa. Francisco Gomes Matos. Ed. Makron Books.
	Ensaio	Ressentimento da Dialética. Paulo Eduardo Arantes. Ed. Paz e Terra. A cidade febril. Sidney Chalhoub. Ed. Companhia das Letras. O espírito e a letra. Sérgio Buarque de Holanda. Ed. Companhia das Letras. Folhetim. Marlyse Meyer. Ed. Companhia das Letras.
	Ilustração de livro infantil ou juvenil	Rimas no país das maravilhas. Mariana Massarani. Ed. Ática. O bordado encantado. Helena Alexandrino. Ed. Paulinas. Coleção que bicho será? Roger Mello. Ed. Nova Fronteira.
	Infantil ou juvenil	Esta força estranha. Ana Maria Machado. Ed. Anglo. Um passarinho me contou. José Paulo Paes. Ed. Ática.
	Livro do ano ficção	Um passarinho me contou. José Paulo Paes. Ed. Ática.
	Livro do ano não ficção	Antologia do bom senso. Roberto Campos. Ed. Topbooks.
	Poesia	De uma vez por todas. Thiago de Mello. Ed. Civilização brasileira.

		Promontório. A.B. Mendes Cadaxa. Ed. Ars Fluminensis. Farewell. Carlos Drummond de Andrade. Ed. Record. Oratório Santa Maria egípcia. Cecília Meirelles. Ed. Nova Fronteira. Algaravias – Câmara de Ecos. Waly Salomão. Ed. 34.
	Produção editorial	Ofélia – o sabor do Brasil. Alexandre Doréa Ribeiro. Ed. Dbam. Roberto Magalhães. Marcos V. Pereira. Ed. Salamandra. Biblioteca Nacional. Victor Burton. Ed. Salamandra.
	Reportagem	Arthur Bispo do Rosário. Luciana Hidalgo. Ed. Rocco. O século do crime. J. Arbex Jr., C. J. Tognolli. Boitempo Editorial. Crack, o caminho das pedras. Marco Antônio Uchoa. Ed. Uchoa.
	Romance	O equilibrista do arame farpado. Flávio Moreira da Costa. Ed. Record. À mão esquerda. Fausto Wolff. Ed. Civilização brasileira. A céu aberto. João Gilberto Noll. Ed. Companhia das Letras. O silêncio da chuva. Luis Alfredo Garcia-Roza. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução	A cruz de Santo André. Mario Pontes. Ed. Bertrand Brasil. 31 poetas 214 poemas. Décio Pignatari. Ed. Companhia das Letras. Poetas de França Hoje. Mário Laranjeira. Ed. Edusp.
1998		
	Amigo do livro	Fundação Dorina Nowill para Cegos, José Mindlin

CATEGORIA	Capa	1º lugar: <i>Arte lúdica</i> . Marcelo Mário. Ed. Edusp. 2º lugar: <i>As sementes do tempo</i> . Claudia Warrak. Ed. Ática. 3º lugar: <i>Os últimos combates</i> . Mariana Fix, Pedro Arantes. Ed. Vozes.
	Ciências exatas, tecnologia e informática	1º lugar: <i>Introdução à física estatística</i> . Silvio R. A. Salinas. Ed. Edusp. 2º lugar: <i>Mecânica clássica moderna</i> . Walter F. Wreszinski. Ed. Edusp. 3º lugar: <i>O romance equações algébricas</i> . Gilberto G. Garbi. Ed. Makron Books.
	Ciências Humanas	1º lugar: <i>História das mulheres no Brasil</i> . Mary Del Priore (org.) Contexto Editora. 2º lugar: <i>História da vida privada no Brasil Vols. I e II</i> . Laura M. Souza, Luiz F. Alencastro. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: <i>Negócios e ócios</i> . Boris Fausto. Ed. Companhia das Letras.
	Ciências Naturais e Medicina	1º lugar: <i>Doenças infecciosas e parasitas</i> . Raimundo N. Queiroz de Leão. Editora Cejup. 2º lugar: <i>Fruteiras da Amazônia</i> . Aparecida de Graças C. de Souza, Outros. Ed. Embrapa. 3º lugar: <i>Ornitologia brasileira</i> . Helmut Sick. Ed. Nova Fronteira.
	Contos e crônicas	1º lugar: <i>Menina a caminho</i> . Raduan Nassar. Ed. Companhia das Letras. 2º lugar: <i>Nem todo canário é belga</i> . Flávio Moreira da Costa. Ed. Record. 3º lugar: <i>Troços & destroço</i> . João Silvério Trevisan. Ed. Record.
	Didáticos de 1º e 2º graus	1º lugar: <i>Aprendiz do futuro</i> . Gilberto Dimenstein. Ed. Ática. 2º lugar: <i>Coleção tantas palavras – vols. 1 a 4</i> . Ana P. Laroca, M. Helena Passador. Ed. Ensino Contexto. 3º lugar: <i>Ética e cidadania</i> . Coord. Silvio Gallo. Ed. Gallo Papirus.
	Economia, Administração, Negócios e Direito	1º lugar: <i>A energia do Brasil</i> . Antonio Dias Leite. Ed. Nova Fronteira. 2º lugar: <i>Poder e Dinheiro</i> . Org. Maria C. Tavares, J. L. Fiori. Editora Vozes. 3º lugar: <i>Tecnologia informação e estratégia empresarial</i> . Jacques Marcovitch (org.) Ed. Usp.
	Ensaio e biografia	1º lugar: <i>A dança do universo</i> . Marcelo Gleiser. Ed. Companhia das Letras.

		2º lugar: <i>Monteiro Lobato – furacão na Botocúndia</i>. Carmen de Azevedo, Vladimir Sacchetta, Márcia Camargos. Ed. Senac. 3º lugar: <i>Uma república de leitores</i>. Joaci Pereira Furtado. Ed. Hucitec.
	Ilustração de Livro infantil ou juvenil	1º lugar: <i>A menina, a gaiola, bicicleta; céu de passarinhos</i>. Companhia das Letrinhas. 2º lugar: <i>Anjinho</i>. Eva Furnari. Ed. Ática. 3º lugar: <i>Chapeuzinho Amarelo</i>. Ziraldo. Ed. José Olympio.
	Infantil ou Juvenil	1º lugar: <i>As fatias do mundo</i>. Nilma Lacerda. Editora RHJ. 2º lugar: <i>Maria Martins</i>. Maria Tereza Louro, Katia Canton. Ed. Paulinas. 3º lugar: <i>Minhas memórias de Lobato</i>. Luciana Sandroni. Ed. Companhia das Letrinhas.
	Livro do ano ficção	<i>A casa do poeta trágico</i> . Carlos Heitor Cony. Ed. Companhia das Letras.
	Livro do ano não ficção	<i>Monteiro Lobato – furacão na Botocúndia</i> . Carmen Lúcia de Azevedo, Márcia Camargos, Wladimir Sacchetta. Ed. Senac.
	Poesia	1º lugar: <i>Ao lado de Vera</i>. Alberto da Costa e Silva. Ed. Nova Fronteira. 2º lugar: <i>Galope do Tempo</i>. Reynaldo Valinho Alvarez. Ed. Tempo brasileiro. 3º lugar: <i>O mar de Permeio</i>. Marly de Oliveira. Ed. Nova Fronteira.
	Produção editorial	1º lugar: <i>Coleção Nova Enciclopédia Barsa</i>. Donaldson Garschagen. Ed. Britannica. 2º lugar: <i>Doc. Autógrafos brasileiro</i>. Marcos da Veiga Pereira. Ed. Salamandra. 3º lugar: <i>Wessel: os segredos da carne</i>. Alexandre Dórea Ribeiro. Ed. Dbam.
	Reportagem	1º lugar: <i>A morte de P.C. Farias</i>. George Sanguinetti. Ed. Scipione. 2º lugar: <i>Os estrangeiros do trem N</i>. Sérgio Vilas Boas. Ed. Rocco. 3º lugar: <i>Terra</i>. Sebastião Salgado. Ed. Companhia das Letras.
	Romance	1º lugar: <i>A casa do poeta trágico</i>. Carlos Heitor Cony. Ed. Companhia das Letras. 1º lugar: <i>Lealdade</i>. Márcio Souza. Ed. Marco zero. 1º lugar: <i>Um crime delicado</i>. Sérgio Sant'Anna. Ed. Companhia das Letras.

	Tradução	1º lugar: <i>Ascese – os salvadores de Deus</i> . José Paulo Paes. Ed. Ática. 2º lugar: <i>Breviário de estética e Aesthetica in Nuce</i> . Rodolfo Ilari. Ed. Ática. 3º lugar: <i>Crônicas italianas</i> . Sebastião Uchoa Leite. Ed. Edusp.
1999		
CATEGORIA	Autor revelação	<i>Histórias para pensar com a barriga</i> . Marilda Pacheco Fiorillo. Ed. Saraiva.
	Capa	1º lugar: <i>Chic Homem</i> . Marina Nakada, Siney Itto. Ed. Senac Sp. 2º lugar: <i>Cozinha italiana</i> . Helga Miethke. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: <i>O fio de Dédalo</i> . Victor Burton. Ed. Record.
	Ciências exatas, tecnologia, informática	1º lugar: <i>As ciências em Portugal e no Brasil (1772-1822)</i> . Márcia Helena Mendes Ferraz. Ed. Educ. 2º lugar: <i>Curso básico de Física</i> . Herch Moysés Nussenzveig. Ed. Edgard Blucher. 3º lugar: <i>Números – uma introdução à matemática</i> . César Milies, Pedro Paulo Scandiuzzi. Ed. Edusp.
	Ciências Humanas	2º lugar: <i>Cocanha</i> . Hilário Franco Júnior. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: <i>História da vida privada Vols. III e IV</i> . Novais, Sevcenko, Schwarcz. Ed. Companhia das Letras.
	Ciências Naturais e Saúde	1º lugar: <i>Amazônia: Meio Ambiente e desenvolvimento agrícola</i> . Alfredo K. Oyama Homma (org.) ed. Embrapa. 2º lugar: <i>Caxiuanã</i> . Pedro. L. B. Lisboa. Ed. Museu Goeldi. 3º lugar: <i>Guia para identificação – fungos, antinomicetos e algas de interesse médico</i> . Lacaz, Porto, Vaccari, Melo. Ed. Sarvier.
	Contos e Crônicas	1º lugar: <i>Antologia pessoal</i> . Charles Kiefer. Ed. Mercado Aberto. 2º lugar: <i>As palavras secretas</i> . Rubens Figueiredo. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: <i>Bolha de luzes</i> . João Inácio Padilha. Ed. Companhia das Letras.
	Didático de 1º e 2º graus	1º lugar: <i>Gramática – texto, reflexão e uso</i> . Cereja, Magalhães. Ed. Anglo. 2º lugar: <i>Jornal do século XX</i> . Jayme Brener. Ed. Moderna. 3º lugar: <i>Nosso folclore</i> . Maria Almeida, Zuleika Prado. Ed. Ave-Maria.

Economia, Administração, Negócios e Direito	1º lugar: <i>Globalização e desemprego</i> . Paul Singer. Ed. Contexto. 2º lugar: <i>Guia dos seus direitos</i> . Josué Rios. Ed. Globo. 3º lugar: <i>O capitalismo global</i> . Celso Furtado. Ed. Paz e Terra.
Ensaio e Biografia	1º lugar: <i>A sensibilidade do intelecto</i> . Faya Ostrower. Ed. Campus. 2º lugar: <i>As barbas do imperador</i> . Lilia Moritz Schwarcz. Ed. Companhia das Letras. 3º lugar: <i>Os males da ausência ou a literatura do exílio</i> . Maria José de Queiroz. Ed. Topbooks.
Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil	2º lugar: <i>De frente para o sol</i> . Vergas, Buarque, Cimino. Ed. Moderna. 3º lugar: <i>Dez sacizinhos</i> . Roberto Weigand. Ed. Paulinas.
Infantil ou Juvenil	1º lugar: <i>A outra enciclopédia canina</i> . Ricardo Azevedo. Ed. Companhia das Letras. 2º lugar: <i>Dezenove poemas desengonçados</i> . Ricardo Azevedo. Ed. Ática.
Livro do ano ficção	<i>Cabra-cega</i> . Carlos Nascimento Silva. Ed. Relume Dumará
Livro do ano não ficção	<i>As barbas do imperador</i> . Lilia Moritz Schwarcz. Ed. Companhia das Letras.
Poesia	1º lugar: <i>Crisantempo</i> . Haroldo de Campos. Ed. Perspectiva. 2º lugar: <i>Invenção do mar</i> . Gerardo Mello Mourão. Ed. Record. 3º lugar: <i>Mural de ventos</i> . Salgado Maranhão. Ed. José Olympio.
Produção editorial	1º lugar: <i>Arte construtiva no Brasil</i> . Paulo Malta. Ed. Dbm. 2º lugar: <i>Enlouquecer o subjétil</i> . Lena Bergstein. Ed. Unesp. 3º lugar: <i>O mez da gripe e outros livros</i> . Elisa Braga. Ed. Companhia das Letras.
Reportagem	1º lugar: <i>Imagens da Fotografia brasileira</i> . Simonetta Persichette. Ed. Estação Liberdade. 2º lugar: <i>Mulheres foram à luta armada</i> . Luiz Maklouf Carvalho. Ed. Globo. 3º lugar: <i>Paulo Autran – um homem palco</i> . Alberto Guzik. Boitempo Editorial.
Romance	1º lugar: <i>Cabra-cega</i> . Carlos Nascimento Silva. Ed. Relume Dumará.

		2º lugar: <i>Os seios de Pandora</i> . Sônia Coutinho. Ed. Rocco. 3º lugar: <i>Resumo de Ana</i> . Modesto Carone. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução	1º lugar: <i>Obras completas Jorge Luis Borges</i> . Ed. Globo. 2º lugar: <i>Prosa poética</i> . Ivo Barroso. Ed. Topbooks. 3º lugar: <i>Tirant lo blanc</i> . Cláudio Giordano. Ed. Giordano.
2000		
CATEGORIA	Amigo do livro	Antonio Candido
	Autor revelação	Tio herói. Mário Goulart. Ed. Dimensão.
	Capa	Pré-história da terra brasilis. Adriana Moreno. EFRJ Editora. Coleção mar de histórias. Daniela Fechheimer. Ed. Nova Fronteira. Numerologia. Elias Ramos. Ed. Best Seller.
	Ciências exatas, tecnologia, informática	Impacto agro ambiental. T. Quirino, L. Irias. J. Wright. Ed. Edgard Blucher. Complexidade & caos. H. Moysés Nussenzveig (org.) UFRJ Editora. Introdução à estrutura evolução estelar. Walter J. Maciel. Ed. Edusp.
	Ciências Humanas e educação	A reinvenção da velhice. Guita Grin Debert. Ed. Edusp. Fazer a América. Boris Fausto (org.) Ed. Edusp. A nervura do Real. Marilena Chauí. Ed. Companhia das Letras
	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	O exercício. N. Ghorayeb, T. Barros. Ed. Atheneu. Farmacologia Terapêutica cardiovascular. M. Batlouni, J. Ramires. Ed. Atheneu. Dicionário de termos técnicos em medicina e saúde. Luís Rey. Ed. Guanabara Koogan
	Contos e crônicas	As sombrias ruínas da alma. Raimundo Carrero. Ed. Iluminuras.

		O amor e outros objetos pontiagudos. Marçal Aquino. Ed. Geração Editorial. O homem que odiava a segunda-feira. Ignácio de Loyola Brandão. Global Editora.
Didático de ensino fundamental e médio		Transversais do mundo. Graça Sette, Maria Ângela Paulino, Rozário Starling. Ed. Lê Coleção História temática – 5ª a 8ª séries. Montellato, Cabrini, Catelli. Ed. Scipione Tembé – o céu dos índios. Maria Gonçalves. Ed. Imprensa oficial de Belém – PA.
Economia, Administração, Negócios e Direito		Finanças públicas. F. Gianbiagi, A. C. Alem. Ed. Campus. A estratégia Romanov. Luiz Fernando da Silva Pinto. Ed. FGV Novíssimo dicionário de economia. Paulo Sandron (org.) ed. Best Seller.
Ensaio e biografia		Machado de Assis – o enigma do olhar. Alfredo Bosi. Ed. Ática. Mecenato Pombalino e a poesia neoclássica. Ivan Teixeira. Ed. Edusp. O negócio do Brasil. Evaldo Cabral de Mello. Ed. Topbooks.
Ilustração de livro infantil ou juvenil		Exercícios de ser criança. Antonia Z. Diniz, Ângela Marilu, Sávia Dumont, Martha. Ed. Salamandra.
Infantil ou juvenil		ABC doido. Ângela Lago. Ed. Melhoramentos. A revolta das palavras. José Paulo Paes. Ed. Companhia das Letrinhas.
Livro do ano ficção		À sombra do Cipreste. Menalton Braff. Ed. Palavra mágica.
Livro do ano não ficção		Estação Carandiru. Dráuzio Varella. Ed. Companhia das Letras
Poesia		Campo de milagres. Thiago de Mello. Ed. Bertrand Brasil. Introdução a escombros. Moacyr Félix. Ed. Bertrand Brasil.

		Muitas vozes. Ferreira Gullar. Ed. José Olympio.
	Produção editorial	O Brasil e os holandeses. Marcos da Veiga Pereira. Ed. Sextante Artes. Cozinha dos imigrantes. Alexandre Dórea Ribeiro. Ed. Dbam. Brasil – Terra esplêndida. Sonia Fonseca. Ed. Terra das artes.
	Religião	O Deus dos indo-europeus. João Evangelista M. Terra. Edições Loyola. Exercícios d'alma. Nilton Bonder. Ed. Rocco. Mysterium creationis. Luiz Carlos Susin. (org.) Ed. Paulinas.
	Reportagem	Memórias do esquecimento. Flávio Tavares. Ed. Globo. Estação Carandiru. Dráuzio Varella. Ed. Companhia das Letras. Notícias do Planalto. Mário Sérgio Conti. Ed. Companhia das Letras
	Romance	Anita. Flávio Aguiar. Boitempo editorial. A mulher que escreveu a bíblia. Moacyr Scliar. Ed. Companhia das Letras. Romance sem palavras. Carlos Heitor Cony. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução	A dama de espadas. Boris Schnaiderman, Nelson Ascher. Editora 34. A divina comédia. Ítalo Eugênio Mauro. Editora 34. São Luís. Marcos de Castro. Ed. Dimensão.
2001		
	Amigo do livro	Fabio Lucas Gomes
	Autor revelação	A caixa preta. Tiago de Melo Andrade. Ed. Vitória.
	Capa	Extinção. Victor Burton. Ed. Companhia das Letras.

CATEGORIA		Coleção Thomas. Nair de Paula Soares. Ed. Nova Fronteira.
	Ciências Exatas	Astronomia: uma visão geral do universo. Vera Pereira, Laerte Sodré, Elisabete Dal Pino, org. Amâncio Friaça. Ed. Edusp. Energia elétrica para o Desenvolvimento sustentável. Semida Silveira, Org. Lineu Belico dos Reis. Ed. Edusp. Estruturas da natureza. Augusto Carlos de Vasconcelos. Ed. Studio Nobel.
	Ciências Humanas	O desafio metropolitano. Marcelo Lopes de Souza. Ed. Bertrand Brasil. A crítica da razão indolente. Boaventura de Sousa. Santoscortez Editora. Footballmania. Leonardo Affonso de Miranda Pereira. Ed. Nova Fronteira.
	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	Capsicum – Pimentas e pimentões no Brasil. Francisco José Becker Reifschneider. Ed. Embrapa. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. Nelson Ribeiro, Maria Olívia, Antonio Tadeu. Ed. Atheneu. Neuropsiquiatria geriátrica. Paulo Caramelli, Orestes Vicente Forlenza. Ed. Atheneu.
	Contos e Crônicas	Invenção e memória. Lygia Fagundes Telles. Ed. Rocco. Andante com morte. Mario Pontes. Ed. Bertrand Brasil. Hóspede da solidão. Rodolfo Konder. Global Editora.
	Didático de ensino fundamental e médio	Coleção artes: pranchas da linguagem visual. Paula Ariane, Mônica Colucci, Valdemar Vello. Ed. Scipione. Química na sociedade. Wildson Luiz Pereira dos Santos, Coord. Gerson de Souza Mol. Ed. UNB. Para filosofar. Vários autores. Ed. Scipione.

	Economia, Administração, Negócios e Direito	Desnacionalização mitos, risos e desafios. Antônio Corrêa de Lacerda (org.). Ed. Contexto. O Brasil e o comércio internacional. Reinaldo Gonçalves. Ed. Contexto. Sagres, a revolução estratégica. Luiz Fernando da Silva Pinto. Ed. FGV.
	Ensaio e Biografia	A astronomia na época dos descobrimentos. Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. Ed. Lacerda. Correspondência: Mário de Andrade. Marcos Antonio de Moraes (org.) Duas ou Mais Editoras. A sociedade contra o social. Renato Janine Ribeiro. Ed. Companhia das Letras.
	Ilustração infantil	Um gato chamado Gatinho. Ângela Lago. Ed. Salamandra.
	Infantil ou juvenil	Indo não sei aonde. Ângela Lago. Ed. Salamandra. De cabeça pra baixo. Ricardo da Cunha Lima. Ed. Companhia das Letrinhas.
	Livro do ano ficção	Invenção e memória. Lygia Fagundes Telles. Ed. Rocco.
	Livro do ano não ficção	Corações sujos. Fernando Moraes. Ed. Companhia das Letras.
	Poesia	Poemas reunidos. Alberto da Costa e Silva. Ed. Massao Ohno. Fragmentos da paixão – poemas reunidos. Anderson Braga Horta. Ed. Massao Ohno. O rumo da noite. Lêdo Ivo. Ed. Nova Fronteira.
	Produção editorial	A plumária indígena brasileira. Ricardo Assis. Duas ou Mais editoras. Êxodos. Lélia W. Salgado. Ed. Companhia das Letras. Thomas Mann. Vários autores. Ed. Nova Fronteira.
	Religião	A expressão popular do sagrado. Paulo Bonfatti. Ed. Paulinas.

		Deus no espelho das palavras. Antonio Magalhães. Ed. Paulinas. Carnaval da Alma. Leila Amaral. Ed. Vozes.
	Reportagem	Corações sujos. Fernando Moraes. Ed. Companhia das Letras. O caso da favela naval. Sérgio Saraiva, José Carlos Blat. Ed. Contexto. A família Canuto e a luta camponesa na Amazônia. Carlos Cartaxo. Duas ou Mais editoras.
	Romance	O caso da Chácara Chão. Domingos Pellegrini. Ed. Record. Inferno. Patrícia Melo. Ed. Companhia das Letras. Dois irmãos. Milton Hatoum. Ed. Companhia das Letras.
	Tradução	Poesia. Sebastião Uchoa Leite. Ed. Edusp. Édipo Rei. Domingos Paschoal Cegalla. Ed. Difel. A sombra do amado. Luciana Persice, Marco Lucchesi. Físis Editora.
2002		
	Capa	Coleção Guimarães Rosa. Victor Burton. Editora Nova Fronteira. Abraçado ao Meu Rancor. Raul Loreiro. Ed. Cosac Naify. A Utopia Burocrática de Máximo Modesto. Raul Loreiro. Ed. Companhia das Letras.
	Ciências Exatas, tecnologia e informática	Decifrando a Terra. Org. Wilson Teixeira, Org. Maria Cristina Motta de Toledo, Org. Thomas Rich Fairchild. Ed. Oficina de Textos. Física. Alaor Chaves. Reichmann&Affonso Editores. O Fim da Terra e do Céu. Marcelo Gleiser. Ed. Companhia das Letras.

CATEGORIA	Ciências Humanas	O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. Milton Santos, Maria Laura Silveira. Ed. Record. Festa. Org. István Jancso, Org. Iris Kantor. Ed. Fapesp. Espaço-Tempo na Metrópole. Ana Fani Alessandri Carlos. Duas Ou Mais Editoras.
	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	Doenças do Fígado e Vias Biliares. Rubem Fonseca. Ed. Companhia das Letras. Dependência de Drogas. Sérgio Dario Seibel, Alfredo Toscano Jr. Editora Atheneu. Febre Amarela: A doença e a vacina, Uma História Inacabada. Jaime Larry Benchimol. Duas Ou Mais Editoras.
	Contos e crônicas	Secreções, Excreções e Desatinos. Rubem Fonseca. Ed. Companhia das Letras. Livro Aberto. Fernando Sabino. Ed. Record. Faroestes. Marçal Aquino. Ed. Ciência do Acidente.
	Didáticos de 1º e 2º graus	Escrever e Criar. Uma Nova Proposta! Anna Flora, Ruth Rocha. Quinteto Editorial. Biologia. Armênio Uzunian, Ernesto Birner. Editora Harbra Ltda. Atlas Geográfico Escolar de Juiz de Fora. Valéria Trevisani Burla de Aguiar. Editora UFJF.
	Economia, Administração, Negócios e Direito	Polarização Mundial e Crescimento. Org. José Luis Fiori, Org. Carlos Medeiros. Editora Vozes. Economia Social do Brasil. Org. Ladislau Dowbor, Org. Samuel Kilsztajn. Ed. Senac Sp.

		A Década dos Mitos. Márcio Pochmann. Editora Contexto.
	Educação e Psicologia	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Walkiria Duarte Raphael, Fernando César Capovilla. Ed. Imprensa Oficial do Estado S/A. A Institucionalização do Invisível. Maria Aparecida Affonso Moysés. Duas Ou Mais Editoras. Os Meninos e a Rua. Tânia Ferreira. Ed. Autêntica.
	Ilustração do Livro Infantil ou Juvenil	Clave de Lua. Eliardo França. Ed. Paulinas. De bem com a Vida. Mariana Massarani. Manati Produções Editoriais. Meninos do Manguê. Roger Mello. Ed. Companhia das Letrinhas.
	Infantil ou Juvenil	O Tamanho da Felicidade. Angélica Bevilacqua. Ed. Mercuryo Jovem. O Fazedor de Amanhecer. Manoel de Barros. Editora Salamandra. Meninos do Manguê. Roger Mello. Ed. Companhia das Letrinhas.
	Livro do ano ficção	O Fazedor de Amanhecer. Manoel de Barros. Editora Salamandra.
	Livro do ano não ficção	Escrever e Criar. Uma Nova Proposta! Anna Flora, Ruth Rocha. Quinteto Editorial.
	Poesia	Corola. Claudia Roquette Pinto. Ateliê Editorial. A Caça Virtual e Outros Poemas. Ivo Barroso. Ed. Bertrand Brasil! Poemas Preferidos pelo Autor e seus Leitores. Thiago de Mello. Ed. Record.
	Poesia – especial	Socráticas. José Paulo Paes. Ed. Companhia das Letras.
	Produção editorial	Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial. Nestor Goulart Reis Filho. Duas Ou Mais Editoras.

		Brasileira da Biblioteca Nacional. Victor Burton. Editora Nova Fronteira. Histórias do Poder. Pedro Franciosi. Editora 34.
	Reportagem e biografia	Meu Casaco de General. Luiz Eduardo Soares. Companhia das Letras. Hartt: Expedições pelo Brasil Imperial. Marcus Vinícius de Freitas. Ed. Metalivros.
	Romance	Barco a Seco. Rubens Figueiredo. Ed. Companhia das Letras. A Utopia Burocrática de Máximo Modesto. Dionísio Jacob. Ed. Companhia das Letras. Adágio para o Silêncio. Luís Giffoni. Ed. Pulsar.
	Teoria literária e linguística	Elementos de Filologia Românica. Bruno Fregni Basseto. Ed. Edusp. A Demanda do Santo Graal – Das Origens ao Códice Português. Heitor Megale. Duas Ou Mais Editoras. Matrizes da Linguagem e Pensamento. Lucia Santaella. Duas Ou Mais Editoras.
	Tradução	Ilíada de Homero. Haroldo de Campos. Ed. Mandarim. Alice Edição Comentada. Maria Luiza de A. Borges. Ed. Jze. Poemas, Um Tostão Cada. Alípio Correia de Franca Neto. Duas Ou Mais Editoras.
2003		
	Capa	O País Distorcido. Paula Astiz. Ed. Publifolha. A Casa do Delírio. Moema Cavalcanti. Ed. Senac. Cacilda Becker: Fúria Santa. Fonte Design. Geração Editorial.
	Ciências Exatas, tecnologia e informática	Teoria Quântica dos Campos. Marcelo Otávio C. Gomes. Ed. Edusp.

CATEGORIA		Princípios de Oceanografia Física de Estuários. Björn Kjerfve, Belmiro Mendes de Castro, Luiz Bruner de Miranda. Ed. Edusp. Coleção Matmídia vols. 1 a 4. Vários autores. Ed. Puc Rio.
	Ciências humanas	A Manilha e o Libambo. Alberto da Costa e Silva. Editora Nova Fronteira. Metrópole e Cultura. Maria Arminda do Nascimento Arruda. Ed. Edusc. Democratizar a Democracia. Boaventura de Souza Santos (org). Editora Civilização Brasileira.
	Ciências naturais e Ciências da Saúde	Cem Bilhões de Neurônios. Roberto Lent. Editora Atheneu. Biodiversidade na Amazônia Brasileira. João Paulo Capobianco. Duas Ou Mais Editoras. Enciclopédia da Floresta. Org. Mauro de Almeida, Org. Manuela da Cunha. Ed. Companhia das Letras.
	Contos e crônicas	Pequenas Criaturas. Rubem Fonseca. Ed. Companhia das Letras. O Menino de São Benedito e outras Crônicas. Luiz Nassif. Ed. Senac. São Paulo/Brasil. Fernando Bonassi. Ed. Dimensão.
	Didático do ensino fundamental e médio	Brasil Século XX – Ao Pé da Letra da Canção Popular. Wellington Borges Costa, Luciana Salles Worms. O Jogo da História. Renan Miranda, Regina Claro, Lídia Aguilar, Flávio de Campos. Ed. Moderna. Atlas Geográfico. Ed. Melhoramentos.
	Economia, Administração, Negócios e Direito	O Brasil e a Economia do Conhecimento. João Paulo dos Reis Velloso. Ed. José Olympio Ltda.

		Economia Industrial. Org. Lia Hasenclever, Org. David Kupfer. Ed. Campus. Elementos de Jornalismo Econômico. Sidnei Basile. Negócio Editora.
	Educação e Psicologia	Monstruário. Mário Corso. Tomo Editorial. Coleção Docência em Formação. Coord. Selma Pimenta, Coord. Antônio Severino. O Direito à Verdade. Leonardo Posternak. Ed. Globo.
	Ilustração do Livro Infantil ou Juvenil	Como as Histórias se espalham pelo Mundo do Livro. Graça Lima. Ed. Difusão Cultural do Livro. Vizinho, Vizinha. Mariana Massarani, Graça Lima. Ed. Companhia das Letrinhas. Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem. Rui de Oliveira. Ed. Companhia das Letrinhas.
	Infantil ou juvenil	No meio da noite escura tem um pé de maravilha. Ricardo Azevedo. Editora Ática S.A. Bichos que Existem & Bichos que Não Existem. Arthur Nestrovski. Cosac Naify. Sebastiana e Severina. André Neves. Ed. Difusão Cultural do Livro.
	Livro do ano ficção	Bichos que existem & Bichos que não existem. Arthur Nestrovski. Ed. Cosac Naify.
	Livro do ano não ficção	Biodiversidade na Amazônia Brasileira. João Paulo Capobianco. Ed. Liberdade.
	Poesia	Latinomérica. Marcus Accioly. Ed. Topbooks. O Mundo Como Ideia. Bruno Tolentino. Ed. Globo. Algumas Partituras. Geraldo Mello Mourão. Ed. Topbooks.

	Projeto/Produção editorial	O Tesouro dos Mapas. Paulo Miceli. Ed. Banco Santos/Santos Cultural. Alexandre Herchcovitch. Cláudio Rodrigues, João Rodolfo. Ed. Cosac Naify. Farnese de Andrade. Raul Loreiro. Ed. Cosac Naify.
	Reportagem e biografia	Fidel Castro. Cláudia Furiati. Ed. Revan. Paulo Emilio no Paraíso. José Inácio de Melo Souza. Ed. Record.
	Romance	No Coração das Perobas. Domingos Pellegrini. Ed. Record. Dias e Dias. Ana Miranda. Ed. Companhia das Letras. Nove Noites. Bernardo Carvalho. Ed. Companhia das Letras.
	Teoria literária e linguística	Coração Partido. David Arrigucci Jr. Ed. Cosac Naify. Walter Benjamin – Tradução & Melancolia. Susana Kampff Lages. Ed. Edusp. A Dúvida de Flusser. Gustavo Bernardo. Ed. Globo.
	Tradução	Cimbeline, Rei da Britânia. José Roberto O'Shea. Ed. Iluminuras. Orlando Furioso. Pedro Garcez Ghirardi. Ateliê Editorial. Ilíada de Homero – vol. 2. Haroldo de Campos. Ed. Arx.
2004		
	Arquitetura, Urbanismo, Comunicação e Artes	Ver é compreender: Design como ferramenta estratégica de negócio. Pós Imagem Design. Ed. Senac Rio.
	Capa	Mínimos, Múltiplos, Comuns. Vera Rosenthal. W11 Editores.
	Ciências Exatas, Tecnologia, Informática	Conceitos de Física Quântica. Oswaldo Pessoa Junior. Livraria da Física Editora.
	Ciências Humanas	Crítica a Razão Dualista – O Ornitorrinco. Francisco De Oliveira Abranches de Oliveira Abranches. Boitempo Editorial.

CATEGORIA	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	Endotélio e doenças cardiovasculares. Antônio C. P. Chagas, Francisco R. M. Laurindo, Protásio L. da Luz. Editora Atheneu.
	Contos e crônicas	O Voo da Madrugada. Sérgio Sant'Anna. Ed. Companhia das Letras.
	Didático e Paradidático de Ensino Fundamental e Médio	Coleção a Arte de Olhar. Nereide Schilaro Santa Rosa. Editora Scipione S.A.
	Economia, Administração, Negócios e Direito	Ao encontro da lei: o novo código civil ao alcance de todos. José Rodrigues de Carvalho Netto. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
	Educação, Psicologia e Psicanálise	Letramento no Brasil. Vera Masagão Ribeiro. Global Editora.
	Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil	Com a pulga atrás da orelha. Ivan Zigg. Editora Salamandra.
	Infantil ou juvenil	Fábulas do Amor Distante. Marco Túlio Costa. Ed. Record.
	Livro do ano ficção	Budapeste. Chico Buarque de Hollanda. Ed. Companhia das Letras.
	Livro do ano não ficção	Abusado. Caco Barcellos. Ed. Record.
	Poesia	Poesia Reunida. Alexei Bueno. Editora Nova Fronteira.
	Projeto/Produção editorial	Et eu tu. Marcia Xavier, Arnaldo Antunes, Carlito Carvalhosa. Ed. Cosac Naify.
	Reportagem e biografia	Abusado. Caco Barcellos. Ed. Record.
	Romance	Mongólia. Bernardo Teixeira de Carvalho. Ed. Companhia das Letras.
	Teoria e Crítica Literária	João Guimarães Rosa: Correspondência com o seu tradutor alemão. Maria Aparecida Bussolotti (org.). Duas Ou Mais Editoras.
	Tradução	Finnegans Wake / Finnicus Revem. Donald Schuler. Ateliê Editorial.
2005		
	Arquitetura, Urbanismo, Comunicação e Artes	1º Lugar: Candido Portinari. Projeto Portinari, João Candido Portinari. Editora Projeto Portinari. 2º Lugar: Bienais de São Paulo. Francisco Alambert, Polyana Canhête. Editora Boitempo Editorial. 3º Lugar: Arquitetura do Café. André Argollo. Editora: Duas Ou Mais Editoras.
	Capa	1º Lugar: Herdando uma Biblioteca. Victor Burton. Editora Record. 2º Lugar: Noite do Oráculo. João Baptista da Costa Aguiar. Editora Companhia das

CATEGORIA		Letras. 3º Lugar: Hitchcock Truffaut. Raul Loreiro. Editora Companhia das Letras.
	Ciências Exatas, Tecnologia, Informática, Economia, Administração, Negócios e Direito	1º Lugar: Os 50 Mandamentos do Marketing. Francisco Alberto Madia de Souza. Editora M. Books. 2º Lugar: Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Fábio Giambiagi. Duas Ou Mais Editoras. 3º Lugar: Comportamento do Consumidor Conceitos e casos. Beatriz Santos Sâmara, Marco Aurélio Morsch. Editora Pearson Education do Brasil.
	Ciências Humanas	1º Lugar: São Paulo – Ensaio Entreveros. Aziz Nacib Ab’Saber. Duas Ou Mais Editoras 2º Lugar: Pisando Fora da Própria Sombra. Ricardo Resende Figueira. Editora Civilização Brasileira. 3º Lugar: Terras Indígenas & Unidades de Conservação da Natureza. Ricardo Fany (org.). Editora Isa Ano10. In Memoriam - Capitalismo, Violência e Terrorismo. Octavio Ianni. Editora Civilização Brasileira.
	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	1º Lugar: Genômica. Luis Mir (org.). Duas Ou Mais Editoras. 2º Lugar: Adolpho Lutz – Obra Completa. Jaime L. Benchimol, Magali Romero Sá. Editora Fundação Oswaldo Cruz. 3º Lugar: Oncologia Molecular. Carlos Gil Ferreira, José Cláudio Rocha. Editora Atheneu.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Urgente é a Vida. Alcione Araújo. Editora Record. 2º Lugar: Paraísos Artificiais. Paulo Henriques Britto. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Típicos Tipos. Frei Betto. Editora A Girafa. 2º Lugar: Histórias Mirabolantes de Amores Clandestinos. Edgard Telles Ribeiro. Editora Record. 3º Lugar: Arquitetura do Arco-Íris. Cíntia Moscovich. Editora Record.
	Didático ou paradidático de ensino fundamental e médio	1º Lugar: Explicando a Filosofia com Arte. Charles Feitosa. Editora Ediouro Publicações Ltda. 2º Lugar: Matemática e Fatos do

		Cotidiano – vols. 1 e 2. Dulce Satiko Onaga, Helena Henry Meireles, Maria Amábilé Mansutti. Global Editora 3º Lugar - Título: História Para todos – 1ª a 4ª Séries. Conceição Oliveira. Editora Scipione S.A.
	Educação, Psicologia e Psicanálise	1º Lugar: A Ignorância Custa um Mundo. Gustavo Ioschpe. Editora Francis. 2º Lugar: A Violência Silenciosa do Incesto. Coord. Graça Pizá, Gabriela Ferrarese Barbosa. Editora Imprensa Oficial do Estado S/A. 3º Lugar: Itinerários da Loucura em Territórios Dogon. Denise Dias Barros. Editora Fundação Oswaldo Cruz.
	Ilustração de Livro infantil ou juvenil	1º Lugar: Nau Catarineta. Ilustrador: Roger Mello. Editora Manati Produções Editoriais. 2º Lugar: O Senhor do Bom Nome e outros mitos judaicos Ilustrador: Sérgio Sister. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Três Formigas Amigas. Ilustrador: Marcelo Xavier. Editora Lê.
	Infantil	1º Lugar: Muito Capeta. Ângela Lago. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Moda – Uma História para Crianças. Luciana Schiller, Katia Canton. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Pé de Sapo e Sapato de Pato. Bartolomeu Campos de Queirós. EDITORA DO BRASIL S/A.
	Juvenil	1º Lugar: O Duelo do Batman Contra a MTV. Sérgio Capparelli. Lpm Editores 2º Lugar: Eles Não São Anjos Como Eu. Márcia Kupstas. Editora Moderna. 2º Lugar: O Olho de Vidro do meu Avô. Bartolomeu Campos de Queirós. Editora Moderna. 3º Lugar: No Longe dos Gerais. Nelson Cruz. Editora Cosac Naify.
	Livro do ano ficção	Vozes do Deserto. Nélida Piñon. Editora Record.
	Livro do ano não ficção	Os 50 Mandamentos do Marketing. Francisco Alberto Madia de Souza. Editora M. Books.
	Poesia	1º Lugar: Hídrias. Dora Ferreira da Silva. Editora Odysseus. 2º Lugar: Todas as Horas e Antes. Neide Archanjo. Editora A Girafa.

		3º Lugar: Brasibraseiro. Antonio Risério, Frederico Barbosa. Editora Landy Editora. 3º Lugar: Cantares de Outono ou os Navios Regressando às Ilhas. Artur Eduardo Benevides. Editora Imprensa Universitária.
	Projeto/Produção editorial	1º Lugar: Terra Paulista: Histórias, Arte e Costumes. Estúdio Girassol, Beth Kok. Editora Imprensa Oficial do Estado S/A. 2º Lugar: A Chave do Sucesso – Como a Audi se tornou Cult. Francisco Sergio Barbosa da Silva. Editora Cb News. 3º Lugar: Entrelinhas. Beatriz Röhrig, Mirta Vrubel. Base Editora. Antonio Lizárraga. Ricardo Assis. Duas Ou Mais Editoras
	Reportagem e biografia	1º Lugar: Viúvas da Terra. Klester Cavalcanti. Editora Planeta do Brasil 2º Lugar: O Dia em que Getúlio Matou Allende. Flávio Tavares. Editora Record. 3º Lugar: Maldição e Glória. Carlos Maranhão. Editora Companhia das Letras.
	Romance	1º Lugar: Vozes do Deserto. Nélida Piñon. Editora Record. 2º Lugar: Lorde. João Gilberto Noll. Editora Francis. 3º Lugar: O Fotógrafo. Cristovão Tezza. Editora Rocco.
	Teoria e Crítica Literária	1º Lugar: Guimarães Rosa – Fronteiras, Margens, Passagens. Marli Fantini. Duas Ou Mais Editoras. 2º Lugar: Mistérios do Dicionário. João Alexandre Barbosa. Editora Ateliê Editorial. 3º Lugar: Os Leitores de Machado de Assis. Hélio de Seixas Guimarães. Duas Ou Mais Editoras. In Memorian - A Dimensão da Noite. João Luiz Lafetá. Editora 34. In Memorian - Artesanatos de Poesia. Mário Faustino. Editora Companhia das Letras.
	Tradução	1º Lugar: T. S Eliot – Obra Completa – Poesia. Ivan Junqueira. Editora Arx. 2º Lugar: Os Demônios. Paulo Bezerra. Editora 34. 3º Lugar: Büchner – Na Pena e na Cena. J. Guinsburg, Ingfrid D. Koudela. Editora

		Perspectiva. In Memoriam - A Divina Comédia – Inferno. Jorge Wanderley. Editora Record.
2006		
CATEGORIA	Arquitetura, Urbanismo, Comunicação e Artes	1º Lugar: O Porto e a Cidade: O Rio de Janeiro entre 1565 e 1910. Cláudio Figueiredo, Maria Isabel Lenzi, Núbia Melhem Santos. Editora Casa da Palavra. 2º Lugar: Amazônia. Araquém Alcântara. Editora Terra Brasil. 3º Lugar: Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em Torno Deles. José Alexandre dos Santos Ribeiro. Editora Record.
	Biografia	1º Lugar: Carmen: Uma Biografia. Ruy Castro. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Machado de Assis: Um Gênio Brasileiro. Daniel Piza. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
	Capa	1º Lugar: O Design Brasileiro Antes do Design. Elaine Ramos. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: A Costura do Invisível. Adriana Peliano. Editora Senac Sp. 3º Lugar: Shalimar, O Equilibrista. Victor Burton. Editora Companhia das Letras.
	Ciências Exatas, tecnologia e informática	1º Lugar: Elementos de Amostragem. Wilton O. Bussab, Heleno Bolfarine. Editora Blucher. 2º Lugar: Dinâmica da Água no Solo. Paulo Leonel Libardi. Editora Edusp. 3º Lugar: 500 Anos de Engenharia no Brasil. José Carlos T. B. de Moraes. Duas Ou Mais Editoras.
	Ciências Humanas	1º Lugar: 1930: Os Órfãos da Revolução. Domingos Meirelles. Editora Record. 2º Lugar: Dicionário da Terra. Márcia Mota (org.). Editora Record. 3º Lugar: Gilberto Freyre – Um Vitoriano dos Trópicos. Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. Editora Unesp.
	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	1º Lugar: Tratado de Cardiologia – Socesp. Carlos V. Serrano Jr, Fernando Nobre. Editora Socesp. 2º Lugar: Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias – Vol. I e II. José Rodrigues Coura. Editora Guanabara

		Koogan. 3º Lugar: Técnicas Radiográficas. Antônio Mendes Biasoli Jr. Editora Rubio.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Contos Negreiros. Marcelino Freire. Editora Record. 2º Lugar: Histórias Mal Contadas. Silviano Santiago. Editora Rocco. 3º Lugar: A Hora Extrema. Mário Araújo. Viveiros de Castro Editora.
	Didático ou paradidático de ensino fundamental e médio	1º Lugar: Almanaque: Cortes e Recortes da Terra Paulista. Cenpec. Duas Ou Mais Editoras. 2º Lugar: Viver, Aprender – Alfabetização – Educação de Jovens e Adultos. Maria Amábile Mansutti, Cláudia Lemos Vóvio. Editora Ação Educativa. 3º Lugar: Matemática do Cotidiano & Suas Conexões. Antonio José Lopes. Editora FTD.
	Economia, Administração, Negócios e Direito	1º Lugar: A Humanidade e Suas Fronteiras – Do Estado Soberano à Sociedade Global. Eduardo Felipe P. Matias. Editora Paz e Terra. 2º Lugar: O Valor do Amanhã. Eduardo Giannetti. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Reforma do Judiciário. William Santos Ferreira, Octavio Campos Fischer, Luiz Manoel Gomes Jr, Luiz Rodrigues Wambier, Teresa Arruda Alvim Wambier. Editora Revista dos Tribunais.
	Educação, Psicologia e Psicanálise	1º Lugar: O Sonhar Restaurado. Tales A. M. Ab'sáber. Editora 34. 2º Lugar: Pedagogia da Tolerância – Paulo Freire. Ana Maria Araújo Freire (org.). Editora Unesp. 3º Lugar: A Violência no Coração da Cidade. Paulo César Endo. Duas Ou Mais Editoras.
	Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil	1º Lugar: Cacoete. Eva Furnari. Editora Ática S.A. 2º Lugar: Palavra Cigana: Seis Contos Nômade. Ilustrador: Stephan Doitschnoff. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Contos da Montanha. Ilustradora: Lucia Hiratsuka. Editora Sm Edições.
	Infantil	1º Lugar: Um Garoto Chamado Rorabeto. Gabriel O Pensador. Editora Cosac Naify.

		2º Lugar: Chapeuzinho Adormecida No País das Maravilhas. Flávio de Souza. Editora FTD 3º Lugar: Cacoete. Eva Furnari. Editora Ática S.A.
	Juvenil	1º Lugar: Lis no Peito – Um Livro Que Pede Perdão. Jorge Miguel Marinho. Editora Biruta. 2º Lugar: Heroísmo de Quixote. Paula Mastroberti. Editora Rocco. 3º Lugar: O Dia Em Que Felipe Sumiu. Milu Leite. Editora Cosac Naify.
	Livro do ano ficção	Cinzas do Norte. Milton Hatoum. Editora Companhia das Letras.
	Livro do ano não ficção	Carmen: Uma Biografia. Ruy Castro. Editora Companhia das Letras.
	Poesia	1º Lugar: Vestígios. Affonso Romano de Sant’Anna. Editora Rocco. 2º Lugar: Elegia de Agosto. Ruy Espinheira Filho. Editora Bertrand Brasil! 3º Lugar: Gaiola Aberta. Domingos Pellegrini. Editora Bertrand Brasil!
	Projeto/Produção editorial	1º Lugar: Caminhos do Ouro Na Estrada Real. Org. New Design, Org. Antonio Gilberto Costa. Editora Kapa Editorial. 2º Lugar: Lis No Peito – Um Livro Que Pede Perdão. Gustavo Piqueira. Editora Biruta. 3º Lugar: Destaques da Biblioteca Indisciplinada de Guita e José Mindlin – Vol. I e II. Diana Mindlin. Duas Ou Mais Editoras.
	Reportagem	1º Lugar: Operação Araguaia – Arquivos Secretos da Guerrilha. Eumano Silva, Taís Moraes. Editora Geração Editorial. 2º Lugar: Juízes no Banco dos Réus. Frederico Vasconcelos. Editora Publifolha. 3º Lugar: Já Vi Esse Filme – Reportagem (e polêmicas) Sobre Lula e o PT (1984-2005). Luiz Maklouf Carvalho. Editora Geração Editorial.
	Romance	1º Lugar: Cinzas do Norte. Milton Hatoum. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Meninos no Poder. Domingos Pellegrini. Editora Record. 2º Lugar: Menino Oculto. Godofredo de Oliveira Neto. Editora Record. 3º Lugar: Olho de Rei. Edgard Telles

		Ribeiro. Editora Record.
	Teoria e Crítica Literária	1º Lugar: O Local da Diferença. Márcio Seligmann-Silva. Editora 34. 2º Lugar: Fragmentos de uma Deusa. Giuliana Ragusa. Editora Unicamp. 3º Lugar: Clarice Lispector Com a Ponta dos Dedos. Vilma Arêas. Editora Companhia das Letras.
	Tradução	1º Lugar: Livro das Mil e Uma Noites – Vol.I e II. Mamede Mustafa Jarouche. Editora Globo. 2º Lugar: A Balada do Velho Marinheiro. Alípio Correia de Franca Neto. Editora Ateliê Editorial.
2007		
CATEGORIA	Arquitetura, Urbanismo, Comunicação e Artes	1º Lugar: O Design Gráfico Brasileiro: Anos 60. Chico Homem de Melo (org.). Editora Cosac Naify. 2º Lugar: Frans Post (1612-1680) – Obra Completa. Bia Corrêa do Lago, Pedro Corrêa do Lago. Editora Capivara. 3º Lugar: Calder no Brasil. Roberto Saraiva (org.). Editora Cosac Naify.
	Biografia	1º Lugar: O Inimigo do Rei: uma Biografia de José de Alencar ou a Mirabolante Aventura de um Romancista que Colecionava Desafetos, Azucrinava D. Pedro II e Acabou Inventando o Brasil. José Lira. Editora Globo. 2º Lugar: Paulo Freire: Uma História de Vida. Ana Maria Araújo Freire. Editora Villa das Letras. 3º Lugar: O Banqueiro do Sertão. Jorge Caldeira. Editora Mameluco. 3º Lugar: Anita Malfatti no tempo e no espaço. Marta Rossetti Batista. Duas Ou Mais Editoras.
	Capa	1º Lugar: Ferdydurke. Elisa Cardoso, Kiko Farkas. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Lampião e Lancelote. Luciana Faccini. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Manuel Bandeira: 50 Poemas Escolhidos pelo Autor. Elaine Ramos. Editora Cosac Naify.
	Ciências exatas, tecnologia e informática	1º Lugar: Lógica para Computação. Ana Cristina Vieira de Melo, Marcelo Finger, Flávio Soares Corrêa da Silva. Editora Thomson.

		2º Lugar: Física Moderna. Vitor Oguri, Francisco Caruso Neto. Editora Campus. 3º Lugar: Computabilidade: Funções Computáveis, Lógica e os Fundamentos da Matemática. Walter Carnielli, Ricchard L. Epstein. Editora Fapesp.
	Ciências Humanas	1º Lugar: Latinoamericana: Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. Ivana Jinkings, Emir Sader. Editora Boitempo Editorial. 2º Lugar: Arquitetura e Trabalho Livre. Sérgio Ferro. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: O Sol e a Sombra. Laura de Mello e Souza. Editora Companhia das Letras.
	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	1º Lugar: Tratado de Clínica Médica. Antônio Carlos Lopes. Editora Roca. 2º Lugar: Ecossistemas do Brasil. Aziz Nacib Ab'Saber, Luiz Cláudio Marigo. Editora Metalivros. 3º Lugar: Células-Tronco: A Nova Fronteira da Medicina. Marco Antônio Zago, Dimas Tadeu Covas. Editora Atheneu.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Resmungos. Ferreira Gullar. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2º Lugar: A Casa da Minha Vó e Outros Contos Exóticos. Artur Oscar Lopes. Editora Edições Inteligentes. 3º Lugar: O Volume do Silêncio. João Anzanello Carrascoza. Editora Cosac Naify.
	Didático ou paradidático de ensino fundamental e médio	1º Lugar: África e Brasil Africano. Mariana de Mello e Souza. Editora Ática S.A. 2º Lugar: Pintura Aventura. Katia Canton. Editora Difusão Cultural do Livro. 3º Lugar: Como Fazíamos Sem... Bárbara Soalheiro. Editora Panda Books.
	Direito	1º Lugar: Curso de História do Direito. José Reinaldo de Lima Lopes, Rafael Mafei Rabelo Queiroz, Thiago dos Santos Acca. Editora Método. 2º Lugar: Coleção Professor Gilmar Mendes. Dimitri Dimoulis, Paulo Ferreira da Cunha, André Ramos Tavares. Editora Método. 3º Lugar: Processo e

		Constituição. Nelson Nery Jr., Tereza Arruda Alvim Wambier, Luiz Fux. Editora Revista dos Tribunais.
	Economia, Administração e Negócios	1º Lugar: Celso Furtado e o Século XXI. Org. Fernando José Cardim de Carvalho, João Sabóia. Editora Manole. 2º Lugar: Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável: O caleidoscópio da cultura. Ana Carla Fonseca Reis. Manole Editora. 3º Lugar: Economia da Inovação Tecnológica. Org. Victor Pelaez & Tamás Szmrecsányi. Editora Hucitec.
	Educação, Psicologia, Psicanálise	1º Lugar: Moral e Ética: Dimensões Intelectuais e Afetivas. Yves de La Taille. Artmed Editora 2º Lugar: Cultura Solidária em Cooperativas: Projetos Coletivos de Mudança de Vida. Paulo de Salles Oliveira. Duas Ou Mais Editoras. 3º Lugar: Filhos Crescidos, Pais Enlouquecidos. Maurício de Souza Lima. Editora Landscape.
	Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil	1º Lugar: Lampião & Lancelote. Fernando Vilela. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: Cores das Cores. Marcelo Cipis. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Contos de Grimm – Branca de Neve e Rosa Vermelha e Outras Histórias. Suppa. Manole Editora.
	Infantil	1º Lugar: Lampião & Lancelote. Fernando Vilela Editora Cosac Naify. 2º Lugar: João por um Fio. Roger Mello. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Felpe Filva. Eva Furnari. Editora Moderna.
	Juvenil	1º Lugar: Adeus Conto de Fadas. Leonardo Brasiliense. Viveiros de Castro Editora. 2º Lugar: Ciumento de Carteirinha. Moacyr Scliar. Editora Ática S.A. 3º Lugar: Alice no Espelho. Laura Bergallo. Editora Sm Edições. 3º Lugar: O Melhor Time do Mundo. Jorge Viveiros de Castro. Editora Cosac Naify.
	Livro do ano ficção	Resmungos. Ferreira Gullar. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

	Livro do ano não ficção	Latinoamericana: Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe. Ivana Jinkings, Emir Sader. Editora Boitempo Editorial.
	Poesia	1º Lugar: Cantigas do Falso Alfonso El Sábio. Affonso Ávila. Editora Ateliê Editorial. 2º Lugar: Cântico para Soraya: uma princesa sefardita. Neide Archanjo. Duas Ou Mais Editoras. 3º Lugar: Raro mar. Armando Freitas Filho. Editora Companhia das Letras. In Memoriam - A Imitação do Amanhecer. Bruno Tolentino Editora Globo.
	Projeto gráfico	1º Lugar: Estórias da rua que foi balsa: Trilhas e Intuições na Educação Popular em Saúde. Responsável: Patrícia Rezende e Valquíria Rabelo. Editora Guayabo Edições. 1º Lugar: Arquivinho de Otto Lara Resende. Responsável: Mariana Jaguaribe Lara Resende. Editora Bem Te Vi. 2º Lugar: MAM (na) Oca – Arte Brasileira do Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Responsável: Carlito Carvalhosa, Martha Tadaieski, Ana Basaglia, Luiz Carlos C. G. Carvalhosa. Editora Mam. 3º Lugar: Margaret Mee. Responsável: Nair de Paula Soares, Joana de Paula Soares (PVDI Design). Duas Ou Mais Editoras.
	Reportagem	1º Lugar: A Vida que Ninguém Vê. Eliane Brum. Editora Arquipélago Editorial. 2º Lugar: O Nome da Morte. Klester Cavalcanti. Editora Planeta do Brasil. 3º Lugar: Políticos do Brasil. Fernando Rodrigues. Editora Publifolha.
	Romance	2º Lugar: Vista Parcial da Noite. Luiz Ruffato. Editora Record. 3º Lugar - Título: Pelo Fundo da Agulha. Antônio Torres. Editora Record.
	Teoria e crítica literária	1º Lugar: História, Ficção e Literatura. Luiz Costa Lima. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Bilac, o Jornalista – vol. I, II e III. Antonio Dimas. Duas Ou Mais Editoras. 3º Lugar: Poéticas da Transgressão:

		Vanguarda e Cultura Popular nos Anos 20 na América. Viviana Gelado. Duas Ou Mais Editoras.
	Tradução	1º Lugar: O Terceiro Livro dos Fatos e Ditos Heróicos do Bom Pantagrue. Élide Valarini Oliver. Duas Ou Mais Editoras. 2º Lugar: Passagens, Walter Benjamin. Org. Willi Bole, Irene Aron, Cleonice Paes Barreto Mourão. Editora Imprensa Oficial do Estado S/A. 3º Lugar: Indícios Flutuantes (Poemas). Aurora Fornoni Bernardini. Martins Editora Livraria
2008		
	Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicação e Artes	1º Lugar: Noticiário Geral da Photographia Paulistana: 1839-1900. Paulo Cezar Alves Goulart. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2º Lugar: Rua do Lavradio. Eliane Canedo de Freitas Pinheiro, Augusto Ivan de Freitas Pinheiro. Editora Andrea Jakobsson Estúdio Editorial 3º Lugar: Caixa Tunga. Tunga. Editora Cosac Naify.
	Biografia	1º Lugar: D. Pedro II. José Murilo de Carvalho. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: O Texto, ou: A Vida – uma trajetória literária. Moacyr Scliar. Editora Bertrand Brasil! 3º Lugar: Raul Cortez: Sem Medo de se Expor. Nydia Licia. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. In Memoriam - Rubem Braga: Um Cigano Fazendeiro do Ar. Marco Antonio de Carvalho. Editora Globo.
	Capa	1º Lugar: Ensaio sobre o Medo. Moema Cavalcanti. Editora Senac Sp. 2º Lugar: Alexandre Herchcovitch (Coleção Moda Brasileira – Vol. 1). Elaine Ramos. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: As Moedas contam a história do Brasil. Marcelo Aflalo. Editora Magma Cultural e Editora Ltda.
	Ciências Exatas, tecnologia e informática	1º Lugar: Introdução à Engenharia de Produção. Mario Otavio Batalha (org.). Elsevier Editora. 2º Lugar: Enciclopédia de Automática –

CATEGORIA		Controle & Automação – Vol. 1. Luis Antonio Aguirre. Editora Edgard Blucher Ltda. 3º Lugar: Introdução ao Teste de Software. Marcio Eduardo Delamaro, Jose Carlos Maldonado, Mario Jino. Elsevier Editora.
	Ciências Humanas	1º Lugar: Mulheres Negras do Brasil. Schuma Schumacher, Érico Vital Brazil. Editora Senac Sp. 2º Lugar: Os Japoneses. Célia Sakurai. Editora Contexto. 3º Lugar: História de Minas Gerais – As Minas Setecentistas – Vol. I E Vol. II. Maria Efigênia Lage de Resende, Luiz Carlos Villalta. Editora Companhia do Tempo.
	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	1º Lugar: Estomatologia- Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. Dr. Sergio Kignel. Editora Livraria Santos Editora Comércio e Importação Ltda. 2º Lugar: Dimensões Humanas da Biosfera-Atmosfera da Amazônia. Wanderley Messias Da Costa, Bertha K. Becker, Diogenes Salas Alves (Orgs.). Editora da Universidade de São Paulo. 3º Lugar: Por que o bocejo é contagioso?: E outras curiosidades da Neurociência no cotidiano. Suzana Herculano-Houzel. Editora Jorge Zahar.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Histórias do Rio Negro. Vera do Val. Editora Wmf Martins Fontes. 2º Lugar: A Prenda de Seu Damaso e outros Contos. Jorge Eduardo Pinto Hausen. Editora Alcance. 3º Lugar: Fichas de Vitrola & Outros Contos. Jaime Prado Gouvêa. Editora Record.
	Didáticos e paradidáticos do ensino fundamental e médio	1º Lugar: O Alienista (Graphic Novel). Fábio Moon, Gabriel Bá. Agir Editora Ltda 2º Lugar: Coleção História em Projetos – 4 Volumes. Conceição Oliveira, Carla Miucci, Andrea Paula dos Santos. Editora Ática S.A. 3º Lugar: Série (En)Cantos do Brasil (Caminho das Pedras; No Coração da Amazônia; Faces do Sertão). Shirley

		Souza, Manuel Filho, Luís Fernando Pereira Editora Escala Educacional.
	Direito	1º Lugar: Curso de Direito Tributário e Finanças Públicas – Do Fato à Norma, da Realidade ao Conceito Jurídico. Eurico Marcos Diniz De Santi. Duas Ou Mais Editoras. 2º Lugar: Teoria Geral dos Direitos Fundamentais. Dimitri Dimoulis, Leonardo Martins. Editora Revista dos Tribunais. 3º Lugar: Curso de Direito Constitucional. Gilmar Ferreira Mendes, Inocêncio Mártires Coelho, Paulo Gustavo Gonet Branco. Editora Saraiva.
	Economia, Administração e Negócios	1º Lugar: Crescimento Econômico e Distribuição de Renda. Prioridades para a Ação. Jacques Marcovitch (Org.). Editora Senac São Paulo. 2º Lugar: Os Desafios da Sustentabilidade. Fernando Almeida. Elsevier Editora. 3º Lugar: E-Desenvolvimento No Brasil E No Mundo: Subsídios e Programa E-Brasil. Peter Titcomb Knight, Ciro Campos Christo Fernandes, Maria Alexandra Cunha. Editora Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico.
	Educação, Psicologia e Psicanálise	1º Lugar: História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Dermeval Saviani. Editora Autores Associados. 2º Lugar: Religião, Psicopatologia e Saúde Mental. Paulo Dalgallarrondo. Artmed Editora 3º Lugar: Giramundo e Outros Brinquedos e Brincadeiras dos Meninos do Brasil. Renata Meirelles. Editora Terceiro Nome.
	Ilustração do livro infantil ou juvenil	1º Lugar: Toda Criança Gosta... Mariana Massarani. Editora Manati Produções Editoriais. 2º Lugar: João Felizardo – O Rei dos Negócios. Ângela Lago. Editora Cosac Naify 3º Lugar: Poeminha em Língua de Brincar. Martha Barros Editora Record.
	Infantil	1º Lugar: Sei por ouvir dizer. Bartolomeu Campos de Queirós. Editora Edelbra. 2º Lugar: O Menino que vendia Palavras.

		Ignácio de Loyola Brandão. Editora Objetiva. 3º Lugar: Zubair e os Labirintos. Jose Roger Soares de Mello. Editora Companhia das Letras.
Juvenil		1º Lugar: O Barbeiro e o judeu da prestação contra o Sargento da Motocicleta. Joel Rufino dos Santos. Editora Moderna. 2º Lugar: Tão Longe... Tão Perto. Silvana de Menezes. Editora Lê. 3º Lugar: Mestres da Paixão – Aprendendo com quem ama o que faz. Domingos Pellegrini. Editora Moderna.
Livro do ano ficção		O Menino que vendia Palavras. Ignácio de Loyola Brandão. Editora Objetiva.
Livro do ano não ficção		1808. Laurentino Gomes. Editora Planeta do Brasil.
Poesia		1º Lugar: O Outro Lado. Ivan Junqueira. Editora Record. 2º Lugar: O Xadrez e as Palavras. Marcus Vinicius Quiroga. Editora Rtc Edições. 3º Lugar: Tarde. Paulo Fernando Henriques Britto. Editora Companhia das Letras.
Projeto gráfico		1º Lugar: As Moedas Contam a História do Brasil. Responsável: Marcelo Aflalo. Magma Cultural e Editora Ltda. 2º Lugar: Roteiro Prático de Cartografia: Da América Portuguesa ao Brasil Império. Responsável: Angela Dourado, Bernardo Lessa. Editora UFMG. 3º Lugar: A Fera na Selva. Responsável: Luciana Faccini. Editora Cosac Naify.
Reportagem		1º Lugar: 1808. Laurentino Gomes. Editora Planeta do Brasil. 2º Lugar: O Massacre. Eric Nepomuceno. Editora Planeta do Brasil. 3º Lugar: Bar Bodega: Um Crime de Imprensa. Carlos Dorneles. Editora Globo.
Romance		1º Lugar: O Filho Eterno. Cristovão Tezza. Editora Record. 2º Lugar: O Sol se Põe em São Paulo. Bernardo Teixeira de Carvalho. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Antonio. Beatriz

		Bracher. Editora 34.
	Teoria e crítica literária	1º Lugar: Proust: A Violência Sutil do Riso. Leda Tenório da Motta. Editora Perspectiva. 2º Lugar: A Formação do Romance Inglês: Ensaios Teóricos. Sandra Guardini Vasconcelos. Duas Ou Mais Editoras. 3º Lugar: Riso e Melancolia. Sergio Paulo Rouanet. Editora Companhia das Letras.
	Tradução	1º Lugar: Hipólito e Fedra – Três Tragédias. Joaquim Brasil Fontes. Editora Iluminuras. 2º Lugar: Beowulf. Erick Ramalho. Tessitura Editora Assessoria e Consultoria Ltda. 3º Lugar: Agamêmnon. Trajano Vieira. Editora Perspectiva.
2009		
	Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicação e Artes	1º Lugar: Coleção Princesa Isabel – Fotografia do Século XIX. Bia Corrêa do Lago, Pedro Corrêa do Lago. Editora Capivara. 2º Lugar: Árvores Notáveis e Guia de Árvores Notáveis – 200 Anos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Paulo Ormindo, Malena Barreto. Editora Andrea Jakobsson Estúdio Editorial Ltda. 3º Lugar: Tarsila do Amaral. Lygia Eluf. Editora Imprensa Oficial do Estado S/A.
	Biografia	1º Lugar: O Sol do Brasil. Lilian Moritz. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: José Olympio, o editor e sua casa. José Mario Pereira. Editora Sextante. 3º Lugar: O Santo Sujo: a vida de Jamie Ovalle. Humbert Werneck. Editora Cosac Naify.
	Capa	1º Lugar: Mobi Dick. Luciana Faccini Editora Cosac Naify. 2º Lugar: O Jovem Stalin. João Baptista da Costa Aguiar. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Introdução à Filosofia. Rex Design. Editora Wmf Martins Fontes.
	Ciências Exatas, Tecnologia e Informática	1º Lugar: Introdução à química da Atmosfera – Ciência, Vida e Sobrevivência. Luzia Otilia Bortotti

CATEGORIA		Favero, Ervim Lenzi. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A. 2º Lugar: Fundamentos de Metrologia Científica e Industrial. Armando Albertazzi G. Jr, André R. de Souza. Editora Manole. 3º Lugar: Mapa do Jogo. Mirna Feitoza, Lucia Santaella. Editora Cengage Learning Edições.
	Ciências Humanas	1º Lugar: História do Brasil – Uma interpretação. Carlos Guilherme Mota, Adriana Lopes. Editora Senac Sp. 2º Lugar: Veneno Remédio – O Futebol e o Brasil. José Miguel Wisnik. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Aparição do Demônio na Fábrica. José de Souza Martins. Editora 34.
	Ciências Naturais e Ciências da Saúde	1º Lugar: Fundamentos de Dermatologia. Maria Cristina Ribeiro de Castro, Marcia Ramos e Silva. Editora Atheneu. 2º Lugar: Oftalmogeriatrics. Rubens Belfort Junior, Marcela Sygel. Editora Roca. 3º Lugar: Guia de Propágulos e Plântulas da Amazônia. Heloisa Dan, Bráulio Almeida Santos, Mariana Rabello Mesquita, Isoldi Dorotéia Cosmann Ferraz, José Luis Campana Camargo. Editora Inpa.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Canalha! – Crônicas. Fabrício Carpinejar. Editora Bertrand Brasil! 2º Lugar: Ostra Feliz não faz Pérola. Ruben Alves. Editora Planeta do Brasil. 3º Lugar: Os comes e bebes nos velórios da Gerais e outras histórias. Déa Rodrigues da Cunha Rocha. Editora Auana.
	Didático ou paradidático do ensino fundamental e médio	1º Lugar: História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Nei Lopes. Editora Balsa Planeta Internacional. 2º Lugar: Meu Primeiro Álbum de Piano Solo. Amilton Godoy, Dulce Auriemo. Editora D.A. Produções Artísticas Ltda. 2º Lugar: Coleção Cidade Educadora – Diário de Bordo do Aluno 1 – Volume Amarelo. Júlia Scandiuci Figueiredo, Célia Cris Silva, Aureo Gomes Monteiro

		Júnior. Editora Aymará Edições e Tecnologia Ltda. 3º Lugar: Literatura Infantil Brasileira: Um Guia para Professores e Promotores de Leitura. Vera Maria Tietzmann Silva. Editora Cânone Editorial.
	Direito	1º Lugar: Introdução ao Pensamento Jurídico e à Teoria Geral do Direito Privado. Rosa Maria de Andrade Nery. Editora Revista dos Tribunais. 2º Lugar: Execução. José Miguel Garcia Medina. Editora Revista dos Tribunais. 2º Lugar: Código de Processo Civil – Comentando Artigo por Artigo. Daniel Mitidiero, Luiz Guilherme Marinoni. Editora Revista dos Tribunais. 3º Lugar: Atual Panorama da Constituição Federal. Carlos Marcelo Gouveia, Luiz Augusto de Almeida Hoffmann. Editora Revista dos Tribunais.
	Economia, Administração e Negócios	1º Lugar: Valores Humanos & Gestão. Novas Perspectivas. Maria Luisa Mendes Teixeira (org.). Editora Senac Sp. 2º Lugar: Estratégia e Competitividade Empresarial – Inovação e Criação de Valor. Luiz Carlos Di Serio, Marcos Augusto de Vasconcelos. Editora Saraiva. 3º Lugar: Empresas na Sociedade. José Puppim. Elsevier Editora.
	Educação, Psicologia e Psicanálise	1º Lugar: A Voz e o Tempo – Reflexões para Jovens Terapeutas. Roberto Gambini. Editora Ateliê Editorial. 2º Lugar: Religiosidade e Psicoterapia. Claudia Bruscagin, Adriana Savio, Fatima Fontes, Denise Mendes Gomes. Editora Roca. 3º Lugar: Educação a Distância: O Estado da Arte. Frederic Michael Litto, Marcos Formiga. Editora Pearson Education do Brasil.
	Ilustração do livro infantil ou juvenil	1º Lugar: O Matador. Odilon Moraes. Editora Leitura. 2º Lugar: De Passagem. Marcelo Cipis. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Alfabeto de Histórias. Gilles Eduar. Editora Ática S.A.
	Infantil	1º Lugar: A invenção do mundo pelo Deus-Curumim. Braulio Tavares. Editora

		2º Lugar: No risco do caracol. Maria Valéria Rezende. Editora Autêntica. 3º Lugar: Era outra vez um gato xadrez. Letícia Wierzchowsky. Editora Auana.
Juvenil		1º Lugar: O fazedor de velhos. Rodrigo Lacerda. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: Cidade dos Deitados. Heloisa Prieto. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: A distância das coisas. Flávio Carneiro. Editora Sm Edições.
Melhor livro de ficção		Manual da Paixão Solitária. Moacyr Scliar. Editora Companhia das Letras.
Melhor livro de não ficção		Monteiro Lobato: Livro a Livro. João Luís Ceccantini, Marisa Lajolo. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
Poesia		1º Lugar: Dois em Um. Alice Ruiz. Editora Iluminuras. 2º Lugar: Antigos e Soltos: Poemas e Prosas da Pasta Rosa. Viviana Bosi. Editora Instituto Moreira Salles. 2º Lugar: Cinemateca. Eucanaã Ferraz. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Outros Barulhos. Reynaldo Bessa. Editora Anomelivros.
Projeto gráfico		1º Lugar: Fazendas Minerais. Responsável: Marcelo Drummond, Marconi Drummond. Editora Cemig. 2º Lugar: A História do Brasil de Frei Vicente de Salvador. Responsável: Karyn Mathuiy. Editora Versal Editores Ltda. 3º Lugar: Isay Weinfeld. Responsável: Roberto Cipolla. BEÏ Editora.
Reportagem		1º Lugar: O Livro Amarelo do Terminal. Vanessa Barbara. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: O Sequestro dos Uruguaios – Uma Reportagem dos Tempos da Ditadura. Luiz Cláudio Cunha. Editora L&Pm Editores. 3º Lugar: 1968 – O Que Fizemos de Nós. Zuenir Ventura. Editora Planeta do Brasil.
Romance		1º Lugar: Manual da Paixão Solitária. Moacyr Scliar. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Órfãos do Eldorado. Milton Hatoum. Editora Companhia das Letras.

		3º Lugar: Cordilheira. Daniel Galera. Editora Companhia das Letras.
	Teoria/Crítica literária	1º Lugar: Monteiro Lobato: Livro a Livro. Marisa Lajolo, João Luís Ceccantini. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2º Lugar: Pensamento e “Lirismo Puro” Na Poesia de Cecília Meireles. Leila V. B. Gouvêa. Editora da Universidade de São Paulo. 3º Lugar: Literatura da Urgência Lima Barreto no Domínio da Loucura. Luciana Hidalgo. Annablume Editora e Comunicação.
	Tradução	1º Lugar: A Morte de Empédocles / Friedrich Hölderling. Marise Moassab Curioni. Editora Iluminuras. 2º Lugar: Satíricon. Claudio Aquati. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Os Irmãos Karamázov – 2 vols. Paulo Bezerra. Editora 34.
	Tradução de obra literária Francês-Português	1º Lugar: O Conde de Monte Cristo. André Talles, Rodrigo Lacerda. Editora Zaar. 2º Lugar: Topografia Ideal para uma agressão caracterizada. Flávia Nascimento. Editora Estação Liberdade. 3º Lugar: A elegância do ouriço. Rosa Freire d’Aguilar. Editora Companhia das Letras.
2010		
	Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicação e Artes	1º Lugar: Athos Bulcão. Valéria Maria Lopes Cabral (org.). Editora Fundação Athos Bulcão. 2º Lugar: Brasiliana Itaú – Uma Grande Coleção Dedicada ao Brasil. Pedro Corrêa do Lago. Editora Capivara. 3º Lugar: Ética, Jornalismo e Nova Mídia: Uma Moral Provisória. Caio Túlio Costa. Editora Zahar.
	Biografia	1º Lugar: Nem Vem Que Não Tem – A Vida E O Veneno De Wilson Simonal. Ricardo Alexandre. Editora Globo. 2º Lugar: Padre Cícero – Poder, Fé e Guerra no sertão. Lira Neto. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Bendito Maldito – Uma biografia de Plínio Marcos. Oswaldo Mendes. EDITORA VERA CRUZ

CATEGORIA		LTDA. 3º Lugar: Euclides da Cunha: uma odisseia nos trópicos – In Memoriam. Frederic Amory. Editora Ateliê Editorial.
	Capa	1º Lugar: O Resto é Ruído – Escutando O Século XX. Retina_78. Companhia das Letras. 2º Lugar: Salas e Abismos. Zot Design, Rara Dias, Ana Carolina Carneiro, Paula Delecave. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Os Espiões. Rodrigo Rodrigues. Editora Objetiva.
	Ciências exatas, tecnologia e informática	1º Lugar: Obra Científica de Mario Schonberg: VOL. 1 – 1936 A 1948. Amélia Império Hamburger. Editora Edusp. 2º Lugar: Linguagens Formais: Teoria, Modelagem e Implementação. Ítalo Santiago Vega, João José Neto, Marcus Vinícius Midená Ramos. Editora Bookman. 3º Lugar: Química Verde: Fundamentos e Aplicações. Vânia Gomes Zuin, Arlene G. Corrêa. Editora Edufscar.
	Ciências Humanas	1º Lugar: Viver em Risco. Lucio Kowarick. Editora 34. 2º Lugar: A Luta pela Anistia. Haiké R. Kleber da Silva (org.). Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 3º Lugar: Um enigma chamado Brasil. André Botelho, Lília Moritz Schwarcz. Editora Companhia das Letras.
	Ciências Naturais e Ciências da saúde	1º Lugar: Clínica Médica. Chao Lung Wen, Milton de Arruda Martins, Flair José Carrilho, Venâncio Avancini Ferreira Alves, Euclides Ayres de Castilho, Giovanni Guido Cerri. Editora Hc Fmusp. 2º Lugar: Manual de Diagnósticos e Tratamento para o Residente de Cirurgia. Manlio Basilio Speranzini, Claudio Roberto Deutsch, Osmar Kenji Yagi. Editora Atheneu. 3º Lugar: Medicina Laboratorial para o clínico. Santiago Erichsen, Luciana de Gouvêa Viana, Rosa Malena Delbone de Faria, Silvana Maria Eloi Santos. Editora Coopmed.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Eu Perguntei Pro Velho Se Ele

		Queria Morrer (E Outras Estórias De Amor). José Rezende Jr. Viveiros de Castro Editora. 2º Lugar: A máquina de revelas destinos não cumpridos. Vário do Andaraí. Editora Dimensão. 3º Lugar: Paulicéia Dilacerada. Mário Chamie. Editora Funpec-Editora. 3º Lugar: Crônicas Inéditas 2 – In Memoriam Manuel Bandeira. Editora Cosac Naify.
	Didático e Paradidático	1º Lugar: Uma História da Cultura Afro-Brasileira. Walter Fraga, Wlamyra R. de Albuquerque. Editora Moderna. 2º Lugar: Coleção Gira Mundo. Gilberto Soares dos Santos (org.), Tania Mara Fantinato, Maria Gabriela Zgôda Cordeiro Afonso, Silvana Panichi Vaz. Editora Uninter. 3º Lugar: Almanaque dos Sentido. Carla Caruso. Editora Moderna.
	Direito	1º Lugar: A Constituição na Vida dos Povos – Da Idade Média ao Século XXI. Dalmo de Abreu Dallari. Editora Saraiva. 2º Lugar: Direito das Companhias – volume 1 e 2. Alfredo Lamy Filho, José Luiz Bulhões Pedreira. Editora Gen Grupo Editorial Nacional. 3º Lugar: Curso de Direito Tributário: Constituição e código tributário nacional. Regina Helena Costa. Editora Saraiva.
	Economia, Administração e Negócios	1º Lugar: Trabalho Flexível, Empregos Precários? Uma Comparação Brasil, França, Japão. Nadya Araujo Guimarães (org.), Helena Hirata, Kurumi Sugita Editora Edusp. 2º Lugar: Os anos de Chumbo: Economia e Política Internacional nos Entreguerras. Frederico Mazzucchelli. Editora Unesp. 3º Lugar: Biocombustíveis. Energia da Controvérsia. Ricardo Abramovay. Editora Senac Sp.
	Educação, Psicologia e Psicanálise	1º Lugar: O Tempo e o Cão. Maria Rita Kehl. Editora Boitempo Editorial. 2º Lugar: Cadernos Sobre o Mal. Joel Birman. Editora Civilização Brasileira.

		3º Lugar: Brasil Arcaico, Escola Nova: Ciência, Técnica & Utopia nos anos 1920 – 1930. Carlos Monarcha. Editora Unesp.
	Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil	1º Lugar: Já Já: A História de uma Árvore Apressada. Paulo Rea. Editora Ática S.A. 2º Lugar: O Lobo. Nair Elisabeth da Silva Teixeira. Editora Manati Produções Editoriais. 2º Lugar: Marginal à esquerda. Ângela Lago. Editora Rhj. 3º Lugar: O Passarinho que não queria ser cantor. Luiz Maia. Editora Salamandra. 3º Lugar: O Tamanho da gente. Manoel Veiga. Editora Autêntica.
	Infantil	1º Lugar: Os Herdeiros Do Lobo. Nelson Cruz. Editora Comboio de Corda (Grupo Sm). 2º Lugar: Carvoeirinhos. Roger Mello. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: A Visita dos 10 monstrinhos. Ângela Lago. Editora Companhia das Letras.
	Juvenil	1º Lugar: Avó Dezanove E O Segredo Do Soviético. Ondjaki. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Marginal à Esquerda. Ângela Lago. Editora Rhj. 3º Lugar: Sofia e outros contos. Luiz Vilela. Editora Saraiva.
	Melhor livro de ficção	Leite Derramado. Chico Buarque de Hollanda. Editora Companhia das Letras.
	Melhor livro de não ficção	O Tempo e o cão. Maria Rita Kehl. Editora Boitempo Editorial.
	Poesia	1º Lugar: Passageira EM Trânsito. Marina Colasanti. Editora Record. 2º Lugar: Sangradas Escrituras. Reynaldo Jardim Silveira. Editora Starprint. 3º Lugar: Lar. Armando Freitas Filho. Editora Companhia das Letras.
	Projeto gráfico	1º Lugar: Igreja e Convento de São Francisco da Bahia. Responsável: Carina Flexor, Renata Kalid. Editora Odebrecht. 2º Lugar: Alice no país das Maravilhas Edição Colecionador. Responsável: Paulo André Chagas, Luciano Facchini. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Rico Lins: Uma Gráfica de Fronteira. Responsável: Rico Lins. Solisluna Editora

	Reportagem	1º Lugar: O Leitor Apaixonado – Prazeres à Luz do Abajur. Ruy Castro. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Olho por Olho – Os Livros secretos da ditadura. Lucas Figueiredo. Editora Record. 3º Lugar: Conversas de Cafetinas. Sérgio Maggio. Editora Arquipélago Editorial.
	Romance	1º Lugar: Se Eu Fechar Os Olhos Agora. Edney Silvestre. Editora Record. 2º Lugar: Leite Derramado. Chico Buarque de Hollanda. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Os Espiões. Luis Fernando Verissimo. Editora Objetiva.
	Teoria/Crítica Literária	1º Lugar: A Clave do Poético. Benedito Nunes. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: O Controle do Imaginário & a Afirmação do Romance. Luiz Costa Lima. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Cinzas do Espólio. Ivan Junqueira. Editora Record.
	Tradução	1º Lugar: O Leão e o Chacal Mergulhador. Mamede Mustafa Jarouche. Editora Globo. 2º Lugar: Canção do Venerável. Carlos Alberto Fonseca. Editora Globo. 3º Lugar: Trabalhar Cansa. Maurício Santana Dias. Editora Cosac Naify.
	Tradução de obra literária Espanhol-Português	2º Lugar: Três Tristes Tigres. Luís Carlos Cabral. Editora José Olympio Ltda. 3º Lugar: Cem anos de Solidão. Eric Nepomuceno. Editora Record.
2011		
	Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicação e Artes	1º Lugar: Dois Séculos de Projetos no Estado de São Paulo/Grandes Obras e Urbanização vol. 1/2/3 Com Luva. Nestor Goulart Reis, Monica Silveira Brito. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2º Lugar: O Concurso de Brasília. Milton Braga. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 3º Lugar: Theodoro Sampaio – Nos Sertões e nas Cidades. Ademir Pereira dos Santos. Editora Versal Editores Ltda.
	Artes	1º Lugar: Os Satyros. Germano Pereira, Aimar Labaki. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

CATEGORIA		2º Lugar: Joseph Beuys – A Revolução Somos Nós. Solange Oliveira Farkas, Antonio D'Avossa. Editora Associação Cultural Videobrasil 3º Lugar: Paisagens Críticas. Robert Smithson: Arte, Ciência e Indústria. Nelson Brissac Peixoto. Editora Fapesp.
	Biografia	2º Lugar: Correspondência – Mário de Andrade & Henriqueta Lisboa. Eneida Maria de Souza (Org.) Editora Ieb – Instituto de Estudos Brasileiros da Usp. 2º Lugar: O Teatro & Eu – Memórias. Sergio Britto. Editora Tinta Negra Bazar Editorial. 3º Lugar: Nássara Passado a Limpo. Carlos Didier. Editora José Olympio Editora. In Memoriam - De Menino a Homem – De Mais de Trinta e de Quarenta, de Sessenta e Mais Anos. Gilberto Freyre. Global Editora.
	Capa	1º Lugar: Invisível. João Baptista da Costa Aguiar. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Os Embaixadores Capista: Elisa Von Randow. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Conferências Sobre Joaquim Nabuco – Yale – Wisconsin. Angelo Allevato Bottino, Victor Burton. Editora Bem-Te-Vi Produções Literárias.
	Ciências da Saúde	1º Lugar: Atlas de Endoscopia Digestiva da SOBED. Marcelo Averbach, Adriana Vaz Safatle-Ribeiro, Angelo Paulo Ferrari Júnior, Ciro Garcia Montes, Flávio Hayato Ejima, Kleber Bianchetti de Faria, Marco Aurélio, Carlos Alberto Cappellanes. Editora Revinter. 2º Lugar: Odontologia Restauradora – Fundamentos e Técnicas. Sylvio Monteiro Jr, Tiago Spezia de Melo, Kazuza Bueno Ferreira, Leando Augusto Hilgert, Luís Henrique Schlichting, Jussara Karina Bernardon, Fernando Vilain de Melo, Flávia B, Luiz Narciso Baratieri. Livraria Santos Editora Comércio e Importação Ltda. 3º Lugar: Eletrocardiograma Teoria e

		Prática. Andrés Ricardo Pérez Riera, Augusto Uchida. Editora Manole.
	Ciências Exatas, tecnologia e Informática	1º Lugar: Teoria Quântica: Estudos Históricos e Implicações Culturais. Olival Freire Jr, Osvaldo Pessoa Jr, Joan Lisa Bromberg. Editora da Universidade Estadual da Paraíba. 2º Lugar - Título: Bebidas Alcoólicas – Ciência e Tecnologia – Vol.1. Waldemar Gastroni Venturini Filho. Editora Edgard Blucher Ltda. 3º Lugar: Análise de Estruturas: Conceitos e Métodos Básicos. Luiz Fernando Martha. Elsevier Editora.
	Ciências Humanas	1º Lugar: Manejo do Mundo: Conhecimentos e Práticas dos Povos Indígenas do Rio Negro. Aloisio Cabalzar (org.) Editora Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro). 2º Lugar: Tempos de Fascismo – Ideologia, Intolerância, Imaginário. Maria Luiza Tucci Carneiro, Federico Croci. Editora Arquivo Público do Estado. 3º Lugar: Fé em Deus e Pé na Tábua. Roberto Da Matta, João Gualberto M. Vasconcellos, Ricardo Pandolfi. Editora Rocco.
	Ciências Naturais	1º Lugar: Bioetanol de Cana-de-Açúcar – P&D para Produtividade e Sustentabilidade. Luís Augusto Barbosa Cortez (Coord). Editora Fapesp. 2º Lugar: Do Big Bang ao Universo Eterno. Mário Novello. Editora Zahar. 3º Lugar: Biologia, Manejo e Medicina de Primatas Não Humanos na Pesquisa biomédica. Antenor Andrade, Márcia Cristina Ribeiro de Andrade, Antônio da Mota Marinho, Josane Ferreira Filho. Editora Fundação Oswaldo Cruz.
	Comunicação	1º Lugar: Impresso no Brasil – Dois Séculos de Livros Brasileiros. Aníbal Bragança, Marcia Abreu. Editora Fundação Biblioteca Nacional. 2º Lugar: A Ecologia Pluralista da Comunicação – Conectividade, Mobilidade, Ubiquidade. Lucia Santaella. Paulus Editora. 3º Lugar - Título: A Nova Retórica do

		Capital: A Publicidade Brasileira em Tempos Neoliberais. Maria Eduarda da Mota Rocha. Editora da Universidade de São Paulo.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Desgracida. Dalton Trevisan. Editora Record. 2º Lugar: Meio Intelectual, Meio de Esquerda. Antônio Prata. Editora 34. 3º Lugar: Três Dúvidas. Leonardo Brasiense. Editora Companhia das Letras.
	Didático e Paradidático	1º Lugar: Coleção Pessoinhas. Anna Flora, Ruth Rocha. Editora FTD. 2º Lugar: Arte Brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Taísa Helena P. Palhares (org.). Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Tempos Modernos, Tempos de Sociologia. Helena Bomeny, Bianca Freire, Raquel Balmant Emerique, Julia O'Donell. Editora do Brasil S/A.
	Direito	1º Lugar: Fundamentos constitucionais do direito ambiental brasileiro. Norma Sueli Padilha. Elsevier Editora. 2º Lugar: Comentários ao Novo Código Civil das Pessoas. Sávio de Figueredo Teixeira (org.). Cia Editora Forense. 3º Lugar: Contratos de Plano de Saúde. Aurisvaldo Sampaio. Editora Revista dos Tribunais.
	Economia, Administração e Negócios	1º Lugar: Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global. Moacir de Miranda Oliveira Junior, Colaboradores. Editora Bookman. 2º Lugar: Capitalismo de Laços – Os Donos do Brasil e suas Conexões. Sérgio G. Lazzarini. Elsevier Editora. 3º Lugar: Educação Corporativa – Fundamentos, Evolução e Implantação de Projetos. Marisa Eboli, André Luiz Fischer, Fábio Cássio Costa de Moraes, Wilson Aparecido Costa de Amorim. Editora Mba Recursos Humanos.
	Educação	1º Lugar: Impactos da Violência na Escola: Um diálogo com Professores. Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino, Joviana Quintes Avanci. Editora Fundação Oswaldo Cruz. 2º Lugar: Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Arlindo

		Phillippi Jr, Antônio J. Silva Neto. Editora Eurj. 3º Lugar: Ensino Superior: Bases Teóricas e Metodológicas. Marco Antonio Moreira, Eliane Angela Veit. Editora e.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda..
	Fotografia	1º Lugar: Fotografia e Natureza: Teoria e Prática. Luiz Claudio Marigo. Editora Europa. 2º Lugar: Minas; Estado de Espírito. José Caldas. Editora Olhares. 3º Lugar: Miro – Artesão da Luz. Azemiro de Souza, José Fajocka, Adriana Fernandes. Editora Luste Editores.
	Gastronomia	1º Lugar: Machado de Assis: Relíquias Culinárias. Rosa Belluzzo. Editora Unesp. 2º Lugar: Nem Garfo Nem Faca. À Mesa com os Cronistas e Viajantes. Rosa Belluzzo. Editora Senac Sp. 3º Lugar: Gastronomia Sertaneja. Ana Rita Dantas Suassuna. Editora Melhoramentos.
	Ilustração	1º Lugar: O Corvo. Manu Maltez. Editora Scipione S.A. 2º Lugar: A Noiva do Condutor. Laura Gorski. Editora Terceiro Nome. 3º Lugar: A Janela de Esquina do Meu Primo. Daniel Bueno. Editora Cosac Naify.
	Ilustração do livro infantil ou juvenil	1º Lugar: Gildo. Silvana Rando. Brinque-Book Editora de Livros Ltda. 2º Lugar: Obax. André Neves. Brinque-Book Editora de Livros Ltda. 3º Lugar: Coleção Palavra Rimada com Imagem. Rosinha (Rosângela Maria de Queiroz Bezerra). Editora Projeto
	Infantil	1º Lugar: Obax. André Neves. Brinque-Book Editora de Livros Ltda. 2º Lugar: A Lua Dentro do Coco. Sérgio Capparelli. Editora Projeto. 3º Lugar: Psiquê. Ângela Lago. Editora Cosac Naify.
	Juvenil	1º Lugar: Antes de virar gigante e outras histórias. Marina Colasanti. Editora Ática S.A. 2º Lugar: O Poeta que Fingia. Álvaro Cardoso Gomes. Editora Ática S.A. 3º Lugar: Sortes de Villamor. Nilma

		Lacerda. Editora Ática S.A.
	Melhor livro de ficção	Em Alguma Parte Alguma. Ferreira Gullar. Editora José Olympio Ltda.
	Melhor livro de não ficção	1822. Laurentino Gomes. Editora Nova Fronteira Participações.
	Poesia	1º Lugar: Em alguma parte alguma. Ferreira Gullar. Editora José Olympio Ltda. 2º Lugar: Linear G. Gilberto Mendonça Teles. Editora Hedra. 3º Lugar: Modelos Vivos. Ricardo Aleixo. Editora Crisálida.
	Projeto gráfico	1º Lugar: Theodoro Sampaio – Nos sertões e nas cidades. Responsável: Karyn Mathuiy. Versal Editores. 3º Lugar: Zélio – 50 anos de Uma Aventura Visual. Responsável: Zélio Alves Pinto. Barbosa Lima Editores.
	Psicologia e Psicanálise	1º Lugar: Coração... É Emoção: A Influência das Emoções Sobre o Coração. Elias Knobel, Paola Bruno de Araújo Andreoli, Ana Lucia Martins Silva. Editora Atheneu. 2º Lugar: O Futebol como Linguagem: Da Mitologia à Psicanálise. David Azoubel Neto. Funpec-Editora. 3º Lugar: A Família e o Idoso. Deusivania Vieira da Silva Falcão (Org.) Editora Papyrus.
	Reportagem	1º Lugar: 1822. Laurentino Gomes. Editora Nova Fronteira Participações. 2º Lugar: Assalto ao Poder- O Crime Organizado. Carlos Amorim. Editora Record. 3º Lugar: Amazônia de Euclides – Viagem de Volta a Um Paraíso Perdido. Daniel Piza Editora Leya Brasil.
	Romance	1º Lugar: Ribamar. José Castello. Editora Bertrand Brasil! 2º Lugar: Passageiro do Fim do Dia. Rubens Figueiredo. Editora Companhia das Letras.
	Tecnologia e informática	1º Lugar: Aprendizagem a Distância. Fredric M. Litto. Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2º Lugar: Gestão de Tecnologia da Informação – Governança de TI: Arquitetura e Alinhamento entre Sistemas

		de Informação e o Negócio. Karoll Haussler Carneiro Ramos, Luis Fernando Ramos Molinaro. Editora Ltc. 3º Lugar: Web e Participação: a Democracia no Século XXI. Drica Guzzi. Editora Senac Sp.
	Teoria e crítica literária	1º Lugar: Câmara Cascudo e Mário de Andrade – Cartas, 1924-1944. Marcos Antonio de Moraes (org.). Global Editora. 2º Lugar: Navette Literária França – Brasil – a Crítica de Roger Bastide. Glória Carneiro do Amaral (org.). Editora da Universidade de São Paulo. 3º Lugar: Gonçalves Dias- O Poeta na Contramão Literatura & Escravidão no Romantismo Brasileiro. Wilton José Marques. Editora: Edufscar.
	Tradução	1º Lugar: O livro de Dede Korkut. Marcos Syrayama de Pinto. Editora Globo. 2º Lugar: Os Três Mosqueteiros. Rodrigo Lacerda, André Telles. Editora Zahar. 3º Lugar: Noites Áticas. José Rodrigues Seabra Filho. Editora Edue.
	Turismo e Hotelaria	1º Lugar: Hospitalidade – A Inovação na Gestão das Organizações Prestadoras de Serviços. Geraldo Castelli. Editora Saraiva. 2º Lugar: Turismo e Experiência. Cecília Gaeta, Alexandre Panosso Netto. Editora Senac Sp. 3º Lugar: Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural. Marcelino de Souza, Eurico de Oliveira Santos. Editora Manole.
2012		
	Arquitetura e Urbanismo	1º Lugar: A arquitetura de Croce, Aflalo e Gasperin. Fernando Serapião. Editora Paralaxe. 2º Lugar: Warchavchik fraturas da vanguarda. José Lira. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Galo Cantou: a conquista da propriedade pelos moradores do Cantagalo. Paulo Rabello de Castro. Editora Record.
	Artes	1º Lugar: Samico. Weydson Barros Leal. Editora Bem Te Vi. 2º Lugar: Brecheret e a Escola de Paris. Daisy Peccinini. Editora Fm Editorial.

CATEGORIA		3º Lugar: F. O. Fayga Ostrower. Eucanaã Ferraz. Editora Instituto Moreira Sales.
	Biografia	1º Lugar: Fernando Pessoa: uma quase autobiografia. José Paulo Cavalcanti Filho. Editora Record. 2º Lugar: Claudio Manoel da Costa. Laura de Mello e Souza. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Antônio Vieira. Ronaldo Vainfas. Editora Companhia das Letras. Eu vi o mundo. Cícero Dias. Editora Cosac Naify
	Capa	1º Lugar: A Anatomia de John Gray. Leonardo Laccarino. Editora Record. 2º Lugar: Ratos. Marcelo Martinez. Editora Intrínseca. 3º Lugar: Dresden. Elmo Ross. Editora Record.
	Ciências da Saúde	1º Lugar: Clínica Psiquiátrica – A visão do Depto. e do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. Eurípedes Constantino Miguel. Editora Manole. 2º Lugar: Coluna vertebral – Série Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Francisco Maciel Júnior, João Luiz Fernandes. Elsevier Editora. 3º Lugar: Tratado de Gastroenterologia – Federação Brasileira de Gastroenterologia. Schlioma Zaterka, João Paulo Martins Chaib. Editora Atheneu.
	Ciências exatas	1º Lugar: Eletrodinâmica de Ampère. André Koch Torres Assis, João Paulo Martins de Castro Chaib. Editora Unicamp. 2º Lugar: Química medicinal: métodos e fundamentos em planejamento de fármacos. Carlos A. Montanari (org.) Editora Edusp. 3º Lugar: Substâncias orgânicas: estrutura e propriedades. Nídia Franca Roque. Editora Edusp.
	Ciências Humanas	1º Lugar: A política da escravidão no Império do Brasil: 1826-1865. Tâmis Parron. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: Ritmo espontâneo: organicismo em raízes do Brasil de Sergio Buarque de

		Holanda. João Kennedy Eugênio. Editora da Universidade Federal do Piauí. 3º Lugar: Oniska: poética do xamanismo na Amazônia. Pedro de Niemeyer Cesarino. Editora Perspectiva.
	Ciências Naturais	1º Lugar: Fundamentos da Paleoparasitologia. Luiz Fernando Ferreira, Karl Jan Reinhard, Adauto Araújo. Editora Fundação Oswaldo Cruz. 2º Lugar: Energia Eólica – Série Sustentabilidade. Eliane A. Faria Amaral Fadigas. Editora Manole. 3º Lugar: Gestão do Saneamento Básico – Abastecimento de água e esgotamento sanitário – Coleção Ambiental. Arlindo Philippi Jr., Alceu de Castro Galvão Jr. Editora Manole.
	Comunicação	1º Lugar: O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo Oitocentista. Marisa Midori Deaecto. Editora Edusp. 2º Lugar: Repressão e resistência: censura a livros na Ditadura Militar. Sandra Reimão. Editora Edusp. 3º Lugar: Linha do tempo do design gráfico no Brasil. Elaine Ramos, Chico Homem de Melo. Editora Cosac Naify.
	Contos e crônicas	1º Lugar: O Destino das metáforas. Sidney Rocha. Editora Iluminuras. 2º Lugar: O anão e a ninfeta. Dalton Trevisan. Editora Record. 3º Lugar: O livro de Praga. Sérgio Sant'Anna. Editora Companhia das Letras.
	Didáticos e paradidáticos	1º Lugar: Mundo Leitor – linhas da vida: caderno do orientador. Rogério Coelho, Marcia Porto, Celia Cunico, Áureo Gomes Monteiro Junior (In Memoriam) Editora Ahom Educação. 2º Lugar: Bullying e cyberbullying – O que fazemos com o que fazem conosco? Maria Tereza Maldonado. Editora Moderna. 3º Lugar: Atlas Histórico – Geral & Brasil. Cláudio Vicentino. Editora Scipione S.A.
	Direito	1º Lugar: Direitos da criança e do adolescente em face da TV. Antonio Jorge Pereira Júnior. Editora Saraiva.

		2º Lugar: O Estado e o direito depois da crise – Série Direito em Debate – DDJ. José Eduardo Faria. Editora Saraiva. 3º Lugar: Direito Internacional Penal – Imunidades e Anistias. Cláudia Perrone-Moisés. Editora Manole.
	Economia, Administração e Negócios	1º Lugar: Aprendizagem organizacional no Brasil. Arilda Schmidt Godoy, Claudia Simone Antonello. Annablume Editora e Comunicação. 2º Lugar: A Gestão da Amazônia: Ações empresariais, políticas públicas, estudos e propostas. Jacques Marcovitch. Editora Edusp. 3º Lugar: Empresas Proativas: como antecipar mudanças no mercado. Leonardo Araujo. Editora Fundação Dom Cabral.
	Educação	1º Lugar: Alfabetização no Brasil: uma história de sua história. Maria do Rosário Longo Mortatti (org.) Editora Cultura Acadêmica. 2º Lugar: Avaliação da aprendizagem – componente do ato pedagógico. Cipriano Carlos Luckesi. Cortez Editora. 3º Lugar: Educação infantil: Enfoques em diálogo. Sonia Krames (Orgs.), Eloisa A. C. Rocha. Editora Papirus.
	Fotografia	1º Lugar: Os Chicos – Fotografia. Leo Drumond. Editora Nitro Editorial. 2º Lugar: A Riqueza de Um Vale. Ricardo Pereira Martins Pereira Martins. Editora Fm Editorial. 3º Lugar: Amazônia. Alex Atala, Araquém Alcântara. Editora Terra Brasil.
	Gastronomia	1º Lugar: Ambiências: histórias e receitas do Brasil. Mara Salles. Editora Dbá. 2º Lugar: Histórias, lendas e curiosidades da gastronomia. Roberta Malta Saldanha. Editora Senac Rio. 3º Lugar: Dicionário do vinho. Rogério de Campos, Maurício Tagliari. Editora Companhia Editora Nacional.
	Ilustração	1º Lugar: Bananas Podres. Ferreira Gullar. Editora Casa da Palavra. 2º Lugar: Água Sim. Eucanaã Ferraz, Andrés Sandoval. Editora Companhia das Letrinhas. 3º Lugar: O ovo ou a galinha? Maria

		Cristina Raposo de Mello, Milton Célio de Oliveira Filho, Gustavo Rosa. Editora Rideel.
	Ilustração do livro infantil ou juvenil	1º Lugar: Mil e uma estrelas. Marilda Castanha. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: A Visita. Lucia Hiratsuka. Editora DCL. 3º Lugar: Carmela vai à escola. Elisabeth Teixeira. Editora Record.
	Infantil	1º Lugar: Benjamin: Poemas com desenhos e músicas. Biagio D'Angelo. Editora Melhoramentos. 2º Lugar: O herói imóvel. Rosa Amanda Strausz. Editora Rovel. 3º Lugar: Votupira o vento doido da esquina. Fabrício Carpinejar. EDIÇÕES SM.
	Juvenil	1º Lugar: A mocinha do Mercado Central. Stella Maris Rezende. Editora Globo. 2º Lugar: A guardiã dos segredos de família. Stella Maris Rezende. EDIÇÕES SM. 3º Lugar: As memórias de Eugênia. Marcos Bagno. Editora Positivo Soluções Didáticas Ltda.
	Melhor livro de ficção	A mocinha do Mercado Central. Stella Maris Rezende. Editora Globo.
	Melhor livro de não ficção	Saga brasileira: A longa luta de um povo por sua moeda. Miriam Leitão. Editora Record.
	Poesia	1º Lugar: Alumbramentos. Maria Lúcia Dal Farra. Editora Iluminuras. 2º Lugar: Vesúvio. Zulmira Ribeiro Tavares. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Roça Barroca. Josely Vianna Baptista. Editora Cosac Naify.
	Projeto gráfico	1º Lugar: Linha do tempo do design gráfico no Brasil. Responsável: Chico Homem de Melo (org.), Elaine Ramos Coimbra. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: 40 microcontos experimentais. Responsável: Airton Cattani. Editora Marca Visual. 3º Lugar: Aventuras de Alice no subterrâneo. Responsável: Adriana Peliano. Editora Scipione S.A.
	Psicologia e Psicanálise	1º Lugar: Estrutura e constituição da psicanalítica: uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento.

		Christian Ingo Lenz Dunker. Annablume Editora e Comunicação. 2º Lugar: O novo inconsciente: como a terapia cognitiva e as neurociências revolucionaram o modelo do processamento mental. Marco Montarroyos Callegaro. Artmed Editora. 3º Lugar: Psicologia social: principais temas e vertentes. Elaine Rabelo Neiva e colaboradores, Cláudio Vaz Torres. Artmed Editora.
	Reportagem	1º Lugar: Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda. Miriam Leitão. Editora Record. 2º Lugar: O cofre do Dr. Rui. Tom Cardoso. Editora Civilização Brasileira. 3º Lugar: O espetáculo mais triste da Terra. Mauro Ventura. Editora Companhia das Letras.
	Romance	1º Lugar: Nihonjin. Oscar Nakasato. Editora Fgv Direito. 2º Lugar: Naqueles morros, depois da chuva. Edival Lourenço. Editora Hedra. 3º Lugar: O estranho no corredor. Chico Lopes. Editora 34.
	Tecnologia e Informática	1º Lugar: Inteligência Artificial: Uma abordagem de aprendizado de máquina. Katti Faceli, Ana Carolina Lorena, João Gama, André C.P.L.F de Carvalho. Editora Grupo Gen. 2º Lugar: Tecnologia do Pescado – Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. Alex Augusto Gonçalves. Editora Federação Brasileira de Gastroenterologia. 3º Lugar: Sistemas colaborativos. Mariano Pimentel, Hugo Fuks (org.) Editora Atheneu.
	Teoria/Crítica Literária	1º Lugar: A Espanha de João Cabral e Murilo Mendes. Ricardo Souza de Carvalho. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: Da estepe à caatinga: o romance russo no Brasil (1887 – 1936). Bruno Barretto Gomide. Editora Edusp. 3º Lugar: Crítica Textualis in Caelum Revocata? Uma Proposta de Edição e Estudo da Tradição de Gregório de Matos e Guerra. Marcello Moreira. Editora Edusp.

	Tradução	1º Lugar: Odisseia. Trajano Vieira. Editora 34. 2º Lugar: Guerra e paz. Rubens Figueiredo. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Madame Bovary. Mário Laranjeira. Editora Companhia das Letras.
	Turismo e Hotelaria	1º Lugar: História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX. Paulo de Assunção. Editora Iluminuras. 2º Lugar: Destinos de Sonho – 101 Viagens Inesquecíveis. Elaine Ianicelli, Gabriela Aguerre, Rosana Zakabi, Adriana Setti, Cristina Capuano, Maila Bloss. Editora Abril. 3º Lugar: Lisboa em Pessoa – guia turístico e literário da capital portuguesa. João Correia Filho. Editora Leya.
2013		
	Arquitetura e urbanismo	1º Lugar: Esplendor do Barroco Luso-brasileiro. Benedito Lima de Toledo. Ateliê Editorial. 2º Lugar: Arquitetura: uma experiência na área da saúde. João Filgueiras Lima, Lelé. Romano Guerra Editora. 3º Lugar: Design sem Fronteiras: A Relação entre o Nomadismo e a Sustentabilidade. Lara Leite Barbosa. Editora Fapesp.
	Artes e Fotografia	1º Lugar: Estou Aqui. Sempre Estive. Sempre Estarei: Indígenas do Brasil Suas Imagens (1505-1955) Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Editora da Universidade de São Paulo. 2º Lugar: História do teatro brasileiro: volume I. João Roberto Faria. Edições Sesc São Paulo. 3º Lugar: História da Caricatura Brasileira: Os Precursores e a Consolidação da Caricatura no Brasil. Luciano Magno. Editora Gala Edições de Arte.
	Biografia	1º Lugar: Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo. Mário Magalhães. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: A carne e o sangue. Mary Del Priore. Editora Rocco. 3º Lugar: Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930) Lira

CATEGORIA		Neto. Editora Companhia das Letras.
	Capa	1º Lugar: Perseguição: O Fogo Amigo das Lembranças. Retina 78. Editora Bertrand Brasil! 2º Lugar: Amordaçados: Uma História da censura e de seus personagens. Daniel Justi. Editora Manole. 3º Lugar: Dom Quixote. Samuel Casal, Alceu Chiesorin Nunes. Editora Companhia das Letras.
	Ciências da Saúde	1º Lugar: Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. José Mauro Ceratti Lopes, Gustavo Gusso. Artmed Editora. 2º Lugar: Encéfalo. Renato Adam Mendonça, Leonardo Vedolin, Antônio José da Rocha, Giuseppe D'Ippolito, C. Isabela S. Silva. Elsevier Editora. 3º Lugar: Tratado de Coloproctologia. Mauro Pinho, Francisco Sérgio P. Regadas, Fabio Guilherme C. M. de Campos. Editora Atheneu.
	Ciências Exatas, tecnologia e informática	1º Lugar: Operações Unitárias para Químicos, Farmacêuticos e Engenheiros: Fundamentos e Operações Unitárias do Escoamento de Fluídos. Luiz Roberto Terron. Editora Gen. Grupo Editorial Nacional. 2º Lugar: História da Matemática: Uma Visão Crítica, Desfazendo Mitos e Lendas. Tatiana Roque. Editora Zahar. 3º Lugar: Beckerel e a Descoberta da Rioatividade: Uma Análise Crítica. Roberto de Andrade Martins. Editora da Universidade Estadual da Paraíba.
	Ciências Humanas	1º Lugar: Mutações: elogio à preguiça. Adauto Novaes. Editora SESC SP - Administração Central. 2º Lugar: O Profeta e o Principal: A Ação Política Ameríndia e seus Personagens. Renato Sztutman. Editora da Universidade de São Paulo. 3º Lugar: Averróis: A Arte de Governar – Uma leitura aristotelizante da República. Rosalie Helena de Souza Pereira Editora Perspectiva.
	Ciências Naturais	1º Lugar: Flora das Caatingas do Rio São Francisco: História Natural e

		Conservação. José Alves de Siqueira Filho. Editora Andrea Jakobsson Estúdio Editorial. 2º Lugar: Biomas brasileiros: Retratos de um país plural. Fabio Rubio Scarano. Editora Casa da Palavra. 3º Lugar: Polinizadores no Brasil: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais. Antonio Mauro Saraiva, Denise de Araujo Alves, Dora Ann Lange Canhos, Vera Lucia Imperatriz Fonseca. Editora da Universidade de São Paulo.
	Comunicação	1º Lugar: História do Jornalismo Itinerário crítico, mosaico contextual. José Marques de Melo. Paulus Editora. 2º Lugar: HISTÓRIA DA IMPRENSA PAULISTA: JORNALISMO E PODER DE D. PEDRO I A DILMA. Oscar Pilagallo. Editora Três Estrelas. 3º Lugar: A notícia como fábula: realidade e ficção se confundem na mídia. Renato Modernell. Editora Mackenzie.
	Contos e Crônicas	2º Lugar: Aquela Água Toda. João Anzanello Carrascoza. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Cheiro de Chocolate e Outras Histórias. Roniwalter Jatobá de Almeida. Editora Nova Alexandria.
	Didático e Paradidático	1º Lugar: Poemas Problemas. Renata Bueno. EDITORA DO BRASIL S/A. 2º Lugar: Projetos Teláris História: Da Pré-história à Antiguidade – 6º A 9º Anos. Reinaldo Seriacopi, Gislane Azevedo. Editora Ática S.A. 3º Lugar: Dom Casmurro. Felipe Greco. Editora Devir.
	Direito	1º Lugar: Pagamento por Serviços Ambientais: Sustentabilidade e Disciplina Jurídica. Ana Maria de Oliveira Nusdeo. Editora Atlas. 2º Lugar: Educação Jurídica. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini Sanches, Vladimir Oliveira da Silveira, Mônica Bonetti Couto. Editora Saraiva. 3º Lugar: O Novo Direito Privado e a Proteção dos Vulneráveis. Claudia Lima

		Marques, Bruno Miragem. Editora Revista dos Tribunais.
	Economia, Administração e Negócios	1º Lugar: Belíndia 2.0: fábulas e ensaios sobre o país dos contrastes. Edmar Bacha. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: As Leis Secretas da Economia: Revisitando Roberto Campos e as Leis do Kafka. Gustavo H. B. Franco. Editora Zahar. 3º Lugar: Resiliência: Competência para Enfrentar Situações Extraordinárias na sua Vida Profissional. Paulo Yazigi Sabbag. Elsevier Editora.
	Educação	1º Lugar: Série Educação – Didática Geral. Bruno Taranto Malheiros. Editora Gen Grupo Editorial Nacional. 2º Lugar: Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível. Roseli Rodrigues de Mello, Fabiana Marini Braga, Vanessa Gabassa. Editora da Universidade Federal de São Carlos. 3º Lugar: Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio. Sílvia Gallo. Editora Papyrus.
	Gastronomia	1º Lugar: Chefs Café. Carlos A. Andreotti. Editora Melhoramentos. 2º Lugar: Felipe Bronze: Cozinha brasileira de vanguarda. Felipe Bronze. Editora Sextante. 3º Lugar: Cozinha de estar. Rita Lobo. Editora Companhia das Letras.
	Ilustração	1º Lugar: Primeira Palavra. Elvira Vigna. Abacatte Editorial. 2º Lugar: Dom Casmurro. Mario Cau. Editora Devir. 3º Lugar: V.I.S.H.N.U. Fábio Cobiaco. Editora Companhia das Letras.
	Ilustração de livro infantil ou juvenil	1º Lugar: Tom. André Neves. EDITORA PROJETO. 2º Lugar: Simbá, o marujo. Fernando Vilela. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: A máquina do poeta. Nelson Cruz Editora EDIÇÕES SM.
	Infantil	1º Lugar: Ela tem olhos de céu. Socorro Acioli. Editora Gaivota. 2º Lugar: Visita à Baleia. Paulo Venturelli. Editora Positivo Soluções Didáticas Ltda. 3º Lugar: A ilha do crocodilo – Contos e

		lendas do Timor-Leste. Geraldo Costa. Editora FTD.
Juvenil		1º Lugar: Namíbia, Não! Aldri Anunciação. Editora da Universidade Federal da Bahia. 2º Lugar: Os Anjos Contam Histórias. Luiz Antonio Aguiar. Editora Melhoramentos. 3º Lugar: Ouro Dentro da Cabeça. Maria Valéria Rezende. Editora Autêntica.
Melhor livro de não ficção		As Duas Guerras de Vlado Herzog: Da Perseguição Nazista na Europa à Morte Sob Tortura no Brasil. Audálio Dantas. Editora Civilização Brasileira.
Melhor tradução de obra de ficção Alemão-Português		1º Lugar: Retrato da mãe quando jovem. Luis S. Krausz. Editora Tordesilhas. 2º Lugar: Cada dia, cada hora. Kristina Michahelles. Editora Record. 3º Lugar: Penumbra. Marcelo Backes. Editora Record.
Poesia		1º Lugar: A Voz do Ventriloquo. Ademir Assunção. Editora Editora Edith. 2º Lugar: Raymundo Curupya, o Caypora. Glauco Mattoso. Editora Tordesilhas. 3º Lugar: Porventura. Antonio Cícero. Editora Record.
Projeto gráfico		1º Lugar: A louca debaixo do branco. Responsável: Edu Hirma. Editora Rocco. 2º Lugar: O Comércio do Açúcar – Brasil, Portugal e Países Baixos (1595-1630). Responsável: Eduardo Vilas Boas. Editora Versal Editores. 3º Lugar: Uma porta para um quarto escuro. Responsável: Cesar Godoy. Editora Tordesilhas.
Psicologia e Psicanálise		1º Lugar: O sujeito na contemporaneidade. Joel Birman. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: Psiquismo e Vida: Sobre a Noção de Trieb nas Obras de Freud, Schopenhauer e Nietzsche. Eduardo Ribeiro da Fonseca. Editora Universidade Federal do Paraná. 3º Lugar - Título: Inconsciente e Responsabilidade: Psicanálise do Século XXI. Jorge Forbes. Editora Manole. 3º Lugar: A Música do Tempo Infinito.

		Tales A. M. Ab'sáber. Editora Cosac Naify.
	Reportagem	1º Lugar: As Duas Guerras de Vlado Herzog: Da Perseguição Nazista na Europa à Morte Sob Tortura no Brasil. Audálio Dantas. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: Dias de Inferno na Síria: O Relato do Jornalista Brasileiro que foi Preso e Torturado em Plena Guerra. Klester Cavalcanti. Editora Saraiva. 3º Lugar: Mãos que Fazem História: A Vida e a Obra das Artesãs Cearences. Cristina Pioner, Germana Cabral. Editora Verdes Mares.
	Romance	1º Lugar: O Mendigo que Sabia de Cor os Adágios de Erasmo de Rotterdam. Evandro Affonso Ferreira. Editora Record. 2º Lugar: Glória. Victor Heringer. Editora Viveiros de Castro Editora. 3º Lugar: Barba ensopada de sangue. Daniel Galera. Editora Companhia das Letras.
	Teoria/Crítica Literária	1º Lugar: A ficção e o poema. Luiz Costa Lima. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Crítica em Tempos de Violência. Jaime Ginzburg. Editora Fapesp. 3º Lugar: A Narrativa Engenhosa de Miguel Cervantes: Estudos Cervantinos e a Recepção do Quixote no Brasil. Maria Augusta da Costa Vieira. Editora Fapesp.
	Tradução	1º Lugar: Ulysses. Caetano Waldrigues Galindo. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Grandes esperanças. Paulo Henriques Britto. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Mrs Dalloway. Tomaz Tadeu. Editora Autêntica.
2014		
	Arquitetura e urbanismo	1º Lugar: As Minas de Ouro e a Formação das Capitanias do Sul. Nestor Goulart Reis Filho. Editora Via das Artes. 2º Lugar: Preservação e Restauro Urbano: Intervenções em Sítios Históricos Industriais. Manoela Rossinetti

CATEGORIA		Rufinoni. Editora Fap-Unifesp. 3º Lugar: Cidadela da Liberdade: Lina Bo Bardi e o Sesc Pompéia. Andre Vainer, Marcelo Ferraz. Editora SESC SP - Administração Central.
	Artes e Fotografia	1º Lugar: Cenografia brasileira: Notas de um Cenógrafo. José Carlos Serroni. Editora SESC SP - Administração Central. 2º Lugar: Walter Zanini: Escrituras Críticas. Cristina Freire (Organizadora) Annablume Editora e Comunicação. 3º Lugar: Theatro da Paz. Paulo Chaves Fernandes (org.), Rosário Lima. Editora Secretaria de Cultura do Pará.
	Biografia	1º Lugar: Getúlio – Do governo Provisório à Ditadura do Estado Novo (1930-1945) Lira Neto. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Wilson Baptista: O Samba foi sua Glória! Rodrigo Alzuguir. Editora Casa da Palavra. 3º Lugar: O Castelo de Papel. Mary Del Priore. Editora Rocco.
	Capa	1º Lugar: A São Paulo de German Lorca / The São Paulo of German Lorca. Edson Lemo. Editora Imesp. 2º Lugar: Graffiti Fine Art. Raquel Matsushita. SESI-SP EDITORA. 3º Lugar: Maquiagem, de Marcos Costa. Luciana Molisani, Paschoal Rodriguez. Editora Luste Editores.
	Ciências da Saúde	1º Lugar: Tratado de Oncologia. Paulo Marcelo Gehm Hoff. Editora Atheneu. 2º Lugar: Medicina Respiratória. Carlos Alberto de Castro Pereira. Editora Atheneu. 3º Lugar: Medicina Intensiva Fundamento e Prática. Dante Senra. Editora Atheneu.
	Ciências Exatas, tecnologia e informática	1º Lugar: Estrutura Atômica, Ligações e Estereoquímica. Henrique Eisi Toma. Editora Edgard Blucher. 2º Lugar: O Cerne da Matéria – A Aventura Científica que Levou à Descoberta do Bóson de Higgs. Rogério Rosenfeld. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Ciência do Futuro e Futuro da

		Ciência: Redes e Políticas de Nanociência e Nanotecnologia no Brasil. Jorge Luiz dos Santos Junior. Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
	Ciências humanas	1º Lugar: O Mapa que Inventou o Brasil. Júnia Ferreira Furtado. Editora Versal Editores. 2º Lugar: Atlântico: A História de um Oceano. Francisco Eduardo Alves de Almeida, Francisco Carlos Teixeira da Silva, Karl Schurster de Sousa Leão. Editora Civilização Brasileira. 3º Lugar: Compêndio de Ciência da Religião. Frank Usarski, João Décio Passos. Editora Paulinas.
	Ciências naturais	1º Lugar: Livro Vermelho da Flora do Brasil. Gustavo Martinelli, Miguel Avila Moraes. Editora Andrea Jakobsson Estúdio Editorial. 2º Lugar: Peixes do Rio Madeira. Vários. Editora Diaeto Latin American Documentary. 3º Lugar: Guia dos Anfíbios da Mata Atlântica – Diversidade e Biologia. Célio F. B. Haddad Et Al. Editora Anolis Books.
	Comunicação	1º Lugar: Mídia e Política na América Latina – Globalização, Democracia e Identidade. Carolina Matos. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: Comunicação Ubíqua: Repercussões na Cultura e na Educação. Lucia Santaella. Paulus Editora. 3º Lugar: O Rosto e a Máquina: o Fenômeno da Comunicação Visto dos Ângulos Humano, Medial e Tecnológico. Ciro Marcondes Filho. Paulus Editora.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Amálgama. Rubem Fonseca. Editora Nova Fronteira. 2º Lugar: Você Verá. Luiz Vilela. Editora Record. 3º Lugar: Nu, de Botas. Antônio Prata. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Um Solitário à Espreita. Milton Hatoum. Editora Companhia das Letras.
	Didático e Paradidático	1º Lugar: Alfabeto escalafobético. Claudio Fragata, Raquel

		Matsushita. Jujuba Editora. 2º Lugar: Para Ler e Ver com Olhos Livres. Flávia Aidar, Januária Cristina Alvesibi. Editora Nova Fronteira. 3º Lugar: Crônicas da Norma Pequenas Histórias Gramaticais. Blandina Franco, José Carlos Lollo, Gabriel Perissé. Callis Editora.
	Direito	1º Lugar: Como Decidem as Cortes? Para uma Crítica do Direito (Brasileiro) José Rodrigo Rodriguez. Editora Fundação Getúlio Vargas. 2º Lugar: Série IDP – Comentários à Constituição do Brasil. Ingo Wolfgang Sarlet, Lenio Luiz Streck, Gilmar Ferreira Mendes, J.J. Gomes Canotilho, Léo Ferreira Leoncy. Editora Saraiva. 3º Lugar: Fundamentos para uma Teoria Jurídica das Políticas Públicas. Maria Paula Dallari Bucci. Editora Saraiva.
	Economia, Administração e Negócios	1º Lugar: Os limites do Possível – A Economia Além da Conjuntura. André Lara Resende. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: O Futuro da Indústria no Brasil. Edmar Bacha, Monica de Bolle. Editora Civilização Brasileira. 3º Lugar: Monarquia, Liberalismo e Negócios no Brasil: 1780-1860. Izabel Andrade Marson, Cecília H. de S. Oliveira. Editora da Universidade de São Paulo.
	Educação	1º Lugar: Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. Cristina B F Lacerda, Lara F Santos. Editora da Universidade Federal de São Carlos. 2º Lugar: Aberturas para História da Educação. Dermeval Saviani. Editora Autores Associados. 3º Lugar: Na Trilha da Gramática – Conhecimento Linguístico na Alfabetização e Letramento. Luiz Carlos Travaglia. Cortez Editora.
	Gastronomia	1º Lugar: Expedição Brasil Gastronômico – MG-RJ-PE-CE-RN-AM. Guta Chaves, Dolores Freixa, Rodrigo Ferraz (idealizador) Editora Boccato. 2º Lugar: Os Banquetes do Imperador.

		Francisco Lellis, André Boccato. Editora Boccato. 3º Lugar: Sou Barista. Concetta Marcelina, Cristiana Couta. Editora Senac.
	Ilustração	1º Lugar: BRASIL – Imagens sob a Ótica da Artista Meire de Oliveira. Meire de Oliveira. Editora Empresas das Artes. 2º Lugar: Storynhas. Laerte. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Decameron: Giovanni Boccaccio. Alex Cerveny. Editora Cosac Naify.
	Ilustração de livro infantil ou juvenil	1º Lugar: Bárbaro. Renato Moriconi. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Naninquá – A Moça Bonita. Ciça Fittipaldi. Editora DCL. 3º Lugar: Conselho. Odilon Moraes. Editora Escrita Fina Edições.
	Infantil	1º Lugar: Breve História de um Pequeno Amor. Marina Colasanti. Editora FTD. 2º Lugar: Da Guerra dos Mares e das Areias: Fábula Sobre as Marés. Pedro Veludo. Editora Quatro Cantos. 3º Lugar: Poemas que Escolhi para Crianças. Ruth Rocha. Editora Salamandra.
	Juvenil	1º Lugar: Fragasas Brenhas do Mataréu. Ricardo Azevedo. Editora Ática S.A. 2º Lugar: As Gêmeas da Família. Stella Maris Rezende. Editora Globo. 3º Lugar: Uma Escuridão Bonita. Ondjaki. Pallas Editora.
	Poesia	1º Lugar: Bernini – Poemas 2008-2010. Horácio Costa. Editora Selo Demônio Negro. 2º Lugar: Jardim das Delícias. Marcus Vinicius Quiroga. Editora Kelps. 3º Lugar: Ximerix. Zuca Sardan. Editora Cosac Naify.
	Projeto gráfico	1º Lugar: Decameron: Giovanni Boccaccio. Responsável: Elaine Ramos, Tereza Bettinardi. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: Esopo – Fábulas Completas. Responsável: Flávia Castanheira. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Marcello Grassmann 1942-1955. Responsável: Eunice Liu, Carla Fernanda Fontana. Editora Edusp.

	Psicologia e Psicanálise	1º Lugar: O Averso do Imaginário. Tania Rivera. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: Antígona e a Ética Trágica da Psicanálise. Ingrid Vorsatz. Editora Zahar. 3º Lugar: Onde Tudo Acontece – Cultura e Psicanálise no Século XXI. Giovanna Bartucci. Editora Civilização Brasileira.
	Reportagem	1º Lugar: 1889. Laurentino Gomes. Editora Globo. 2º Lugar: Holocausto Brasileiro. Daniela Arbex. Editora Geração Editorial. 3º Lugar: Um Gosto Amargo de Bala. Vera Gertel. Editora Civilização Brasileira.
	Romance	1º Lugar: Reprodução. Bernardo Carvalho. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: A Maçã Envenenada. Michel Laub. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Opisanie Świata. Veronica Stigger. Editora Cosac Naify.
	Teoria/Crítica Literária	1º Lugar: Fervor das Vanguardas. Jorge Schwartz. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Abençoado & Danado do Samba: Um Estudo Sobre o Discurso Popular. Ricardo Azevedo. Editora da Universidade de São Paulo. 3º Lugar: Melancolias, Mercadorias. Walter Garcia. Editora Ateliê Editorial.
	Tradução	1º Lugar: A Anatomia da Melancolia. Guilherme Gontijo Flores. Editora Ufpr. 2º Lugar: Antologia da Poesia Clássica Chinesa. Ricardo Primo Portugal, Tan Xiao. Editora Unesp. 3º Lugar: O Capital: Crítica da Economia Política, Livro I: O Processo de Produção do Capital. Rubens Enderle. Editora Boitempo Editorial.
	Tradução de obra literária Inglês-Português	1º Lugar: Vênus e Adônis. Alípio Correia de Franca Neto. EDITORA VERA CRUZ LTDA. 2º Lugar: Contos da Cantuária. José Francisco Botelho. Editora Companhia das Letras. 3º Lugar: Ao Farol. Denise Bottmann. Editora L&Pm.

CATEGORIA	Adaptação	1º Lugar: Kaputt. Guazzelli. Editora Wmf Martins Fontes. 2º Lugar: Grande Sertão: Veredas – Graphic Novel. Guazzelli, Rodrigo Rosa. Editora Biblioteca Azul. 3º Lugar: O Guarani em Cordel. Klévisson Viana. Editora Amarylis.
	Arquitetura, Urbanismo, Artes e Fotografia	1º Lugar: Diálogo com Cartas. Jocy de Oliveira. Editora Sesi – Sp. 2º Lugar: Os Pioneiros da Habitação Social no Brasil: Volume 01 – Cem Anos de Política Pública No Brasil. Nabil Bonduki. Editora Edições Sesc São Paulo. 3º Lugar: Arte em Cena: A Direção de Arte no Cinema Brasileiro. Vera Hamburger. Editora Senac Sp.
	Biografia	1º Lugar: Luís Carlos Prestes – Um Revolucionário Entre Dois Mundos. Daniel Aarão Reis. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Nise da Silveira: Caminhos de Uma Psiquiatra Rebelde. Luiz Carlos Mello. Editora Automatica Edições – Hólos. 3º Lugar: Francisco Julião uma Biografia. Cláudio Aguiar. Editora Civilização Brasileira.
	Capa	1º Lugar: Freud e a Narrativa Paranoica: Schreber Revisitado. Carolina Aires Sucheuski. Editora Edusp. 2º Lugar: Raízes Errantes. Warrakloureiro. Editora Edições Sesc São Paulo. 3º Lugar: Claudius. Christiano Calvet, Cecília Costa. Editora Sesi – Sp.
	Ciências da Natureza, Meio Ambiente e Matemática	1º Lugar: Mata Atlântica – Uma História do Futuro. Fabio Rubio Scarano. Editora Edições de Janeiro. 2º Lugar: Agricultura Conservacionista no Brasil. Luiz Fernando Carvalho Leite, Giovana Alcântara Maciel, Ademir Sérgio Ferreira de Araújo. Editora Embrapa. 3º Lugar: Una Isi Kayawa – o Livro da Cura. Mateus Ika Muru, Agostinho Ika Muru, Alexandre Quinet. Dantes Editora.
	Ciências da Saúde	1º Lugar: Tratado de Neuropsiquiatria Neurologia Cognitiva e do Comportamento e

		Neuropsicologia. Leonardo Caixeta. Editora Atheneu. 2º Lugar: Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Márcia Mery Kogika, João Pedro de Andrade Neto, Márcia Marques Jericó. Editora Roca. 3º Lugar: Atualização em Hemorragia Digestiva: Novos Conceitos na sua Fisiopatologia, Diagnóstico e Tratamento. Luiz Augusto Carneiro D'albuquerque, Ivan Cecconello, Flair José Carrilho, Bruno Zilberstein. Editora Atheneu.
	Ciências Humanas	1º Lugar: O Brasil Colonial. Maria de Fátima Gouvêa, João Fragoso. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: Políticas Culturais e Povos Indígenas. Manuela Carneiro da Cunha, Pedro de Niemeyer Cesarino. Editora Unesp – Selo Cultura Acadêmica. 3º Lugar: Tortura na Era dos Direitos Humanos. Roberta Astolfi, Nancy Cardia. Editora Edusp.
	Comunicação	1º Lugar: Gestão dos Jornais Brasileiros na Internet: Um Estudo Sobre os Fatores de Aceitação, Impactos e Oportunidades no Ambiente Digital. Renato Fonseca Alves de Andrade. Editora Sesi – Sp. 2º Lugar: Imagem Contestada – A Guerra do Contestado pela Escrita do Diário da Tarde (1912-1916) Karina Janz Woitowicz. Editora Uepg. 3º Lugar: Cartas a Lula – o Jornal Particular do Presidente e sua Influência no Governo do Brasil. Bernardo Kucisnski. Editora Edições de Janeiro.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Sem Vista para o Mar. Contos de Fuga. Carol Rodrigues. Editora Edith. 2º Lugar: Dez Centímetros Acima do Chão. Flavio Cafiero. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Olhos D'água. Conceição Evaristo. Pallas Editora.
	Didático e Paradidático	1º Lugar: Arte é Infância. Vivian Caroline Lopes. Editora Ciranda Cultural. 2º Lugar: Almanaque da Banda Gigante. Lu Lopes. Editora Sesi – Sp. 3º Lugar: Por Toda Parte – Volume Único. Pascoal Fernando Ferrari, Fábio

		Sardo, Daniela Leonardi Libâneo, Solange Santos Utuari Ferrari. Editora Ftd Educação.
	Direito	1º Lugar: Direitos Fundamentais das Pessoas em Situação de Rua. Rodrigo Iennaco, Paulo Cesar Vicente de Lima, Miracy Gustin, Gregório Assagra de Almeida, Ada Pellegrini Grinover. Editora D'Plácido. 2º Lugar: Justiça Restaurativa e Abolicionismo Penal – Contribuições para Um Novo Modelo de Administração de Conflitos no Brasil. Daniel Achutti. Editora Saraiva. 3º Lugar: Violência X Cidade: o Papel do Direito Urbanístico na Violência Urbana. Paulo Afonso Cavichioli Carmona. Editora Marcial Pons.
	Economia, Administração, Negócios, Turismo, Hotelaria e Lazer	1º Lugar: Estranhas Catedrais. As Empreiteiras Brasileiras e a Ditadura Civil-militar. 1964-1988. Pedro Henrique Pedreira Campos. Editora Eduff – Editora da Universidade Federal Fluminense. 2º Lugar: A Humanidade Contra as Cordas. Eduardo Felipe P. Matias. Editora Paz e Terra. 3º Lugar: Inflação e Crises – o Papel da Moeda. Affonso Celso Pastore. Elsevier Editora.
	Educação e Pedagogia	1º Lugar: Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Arlindo Philippi Jr., Valdir Fernandes. Editora Manole. 2º Lugar: Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma Visão Multidisciplinar. Angela Virgolim (org.), Elisabete Konkiewitz (org.) Papirus Editora. 3º Lugar: Da Autoridade Pedagógica à Amizade Intelectual Uma Plataforma para o Éthos Docente. Julio Groppa Aquino. Cortez Editora.
	Engenharias, Tecnologias e Informática	1º Lugar: Transportes: História, Crises e Caminhos. Vicente de Brito Pereira. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: Robótica Móvel. Roseli Aparecida Francelin Romero, Edson Prestes, Fernando Osório, Denis Fernando Wolf. Editora Ltc.

		3º Lugar: Fontes Renováveis de Energia. Peres da Silva Ennio. Editora Interciencia.
	Gastronomia	1º Lugar: Gente do Mar – Vida e Gastronomia dos Pescadores Brasileiros. Ricardo Maranhão. Editora Terceiro Nome. 2º Lugar: O País Das Bananas. J. A. Dias Lopes. Editora Companhia Nacional. 3º Lugar: À Francesa: A Belle Époque do Comer e do Beber no Recife. Frederico de Oliveira Toscano. Cepe Editora.
	Ilustração	2º Lugar: Claudius. Claudius Ceccon. Editora Sesi – Sp. 2º Lugar: Lobisomem sem Barba. Wagner Willian. Editora Balão Editorial. 3º Lugar: Labirinto. Alex Cervený. Editora Neotropica.
	Ilustração de livro infantil ou juvenil	1º Lugar: A Força da Palmeira. Anabella López. Editora Pallas Míni. 2º Lugar: Os Três Ratos de Chantilly. Alexandre Camanho. Editora Pulo do Gato. 3º Lugar: O Livro do Acaso. Nelson Cruz. Editora Abacatte.
	Infantil	1º Lugar: A História Verdadeira do Sapo Luiz. Luiz Ruffato. Editora Dsop. 2º Lugar: A Roupa Nova do Arco-da-velha. Flávia Savary. Editora Cidade Nova. 3º Lugar: A Raiva. Blandina Franco, José Carlos Lollo. Editora Zahar.
	Infantil digital	1º Lugar: Meu Aplicativo de Folclore. Ricardo Azevedo. Editora Ática S.A. 2º Lugar: Via Láctea de Olavo Bilac. Samira Almeida, Fernando Tang. Editora Storymax. 3º Lugar: Flicts. Ziraldo. Duas Ou Mais Editoras.
	Juvenil	1º Lugar: A Linha Negra. Mario Teixeira. Editora Scipione S.A. 2º Lugar: Os Olhos Cegos dos Cavalos Loucos. Ignácio de Loyola Brandão. Editora Moderna. 3º Lugar: Memórias Quase Póstumas de Machado de Assis. Álvaro Cardoso Gomes. Editora Ftd Educação.
	Poesia	1º Lugar: Corpo de Festim. Alexandre Guarnieri. Editora Confraria do Vento.

		2º Lugar: Clio. Marco Lucchesi. Editora Globo Livros. 3º Lugar: A Comedia de Alissia Bloom. Manoel Herzog. Editora Patuá.
	Projeto gráfico	1º Lugar: Livro dos Ex-libris. Responsável: Ouro Sobre Azul, Ana Luisa Escorel de Moraes. Editora Academia Brasileira de Letras. 2º Lugar: O Gráfico Amador: As Origens da Moderna Tipografia Brasileira. Responsável: Mayumi Okuyama. Verso Brasil Editora. 3º Lugar: Cidade Imaginária. Responsável: Anico Herskovits. Editora Letra 1.
	Psicologia, psicanálise e Comportamento	1º Lugar: O Tronco e os Ramos – Estudos de História da Psicanálise. Renato Mezan. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: A Fabricação do Humano. Psicanálise, Subjetivação e Cultura. Joel Birman (org), Daniel Kupermann, Eduardo Leal Cunha, Leopoldo Fulgencio. Zagodoni Editora. 3º Lugar: Deus Analisado – os Católicos e Freud. Ricardo Torri de Araújo. Editora Edições Loyola.
	Reportagem e documentário	1º Lugar: A Casa da Vovó – Uma Biografia do Doi – Codi (1969-1991), o Centro de Sequestro, Tortura e Morte da Ditadura Militar. Marcelo Godoy. Editora Alameda Casa Editorial. 2º Lugar: 1964 Na Visão do Ministro do Trabalho de João Goulart. Almino Affonso. Editora Fundap. 3º Lugar: Brado Retumbante. Paulo Markun. Editora Benvirá.
	Romance	1º Lugar: Quarenta Dias. Maria Valéria Rezende. Editora: Objetiva. 2º Lugar: Caderno de um Ausente. João Anzanello Carrascoza. Editora Cosac Naify. 3º Lugar: Os Piores Dias de Minha Vida Foram Todos. Evandro Affonso Ferreira. Editora Record.
	Teoria/Crítica Literária, Dicionários e Gramáticas	1º Lugar: Do Mito das Musas à Razão das Letras: Textos Seminais para os Estudos Literários (século VIII A.C. – Século XVIII). Roberto Acízelo de Souza. Argos

		Editora da Unochapecó. 2º Lugar: História da Literatura Universal. Ana Maria Junqueira Fabrino. Editora Intersaberes. 3º Lugar: Gramática da Língua Portuguesa Padrão com Comentários e Exemplários. Amini Boainain Haury. Editora da Universidade de São Paulo.
	Tradução	1º Lugar: Spinoza Obra Completa – Vols. 1 a 4. Newton Cunha, Roberto Romano, Jacó Guinsburg. Editora Perspectiva. 3º Lugar: O Mundo Como Vontade e Representação, Tomo II. Eduardo Ribeiro da Fonseca. Editora Ufpr.
2016		
CATEGORIA	Adaptação	1º Lugar: Hamlet ou Amleto. Rodrigo Lacerda. Editora Zahar. 2º Lugar: A Flauta Mágica e o Livro da Sabedoria. Del Candeias. Sesi - Sp Editora. 3º Lugar: Auto da Barca do Inferno. Ivo Barroso, J. A. Dias Lopes. Sesi - Sp Editora.
	Arquitetura, Urbanismo, Artes e Fotografia	1º Lugar: Histórias Mestiças: Catálogo. Adriano Pedrosa (org), Lilia Moritz Schwarcz. Editora Instituto Tomie Ohtake. 2º Lugar: Kazuo e Yoshito Ohno. Emidio Luisi. Editora Edições Sesc São Paulo. 3º Lugar: Rio. Marc Ferrez. Editora Instituto Moreira Salles.
	Biografia	1º Lugar: Mário de Andrade: Eu sou Trezentos: Vida e Obra. Eduardo Jardim. Editora Edições de Janeiro. 2º Lugar: Tancredo Neves: a Noite do Destino. José Augusto Ribeiro. Editora Civilização Brasileira. 3º Lugar: D. Pedro: a História não Contada. Paulo Rezzutti. Editora Leya Brasil.
	Capa	1º Lugar: O Gigante Enterrado. Alceu Chiesorin Nunes. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Baré: Povo do Rio. Tuut Design. Editora Edições Sesc São Paulo. 3º Lugar: O Sumiço. Diogo Droschi. Editora Autêntica.

	Ciências da Natureza, Meio Ambiente e Matemática	1º Lugar: Capitalismo e Colapso Ambiental. Luiz Marques. Editora Unicamp. 2º Lugar: A Utilidade do Conhecimento. Carlos Vogt. Editora Perspectiva. 3º Lugar: Energia e Matéria: da Fundamentação Conceitual às Aplicações Tecnológicas. Carlos Alberto dos Santos (org) Editora Livraria da Física.
	Ciências da Saúde	1º Lugar: Tratado de Neurocirurgia. Mario G. Siqueira. Editora Manole. 2º Lugar: Ecocardiografia Fetal. Lilian Lopes Editora Revinter. 3º Lugar: Acidente Vascular Cerebral Prevenção, Tratamento Agudo e Reabilitação. Rodrigo Meirelles Massaud, Renata Carolina Acri Nunes Miranda, Gisele Sampaio Silva. Editora Atheneu.
	Ciências Humanas	1º Lugar: Flores, Votos e Balas. Angela Alonso. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Mutações: Fontes Passionais da Violência. Adauto Novaes (org.) Editora Edições Sesc São Paulo. 3º Lugar: Ancestrais e suas Sombras: Uma Etnografia da Chefia Kalapalo e seu Ritual Mortuário. Antonio Guerreiro. Editora Unicamp
	Comunicação	1º Lugar: Para Além do Código Digital. O Lugar do Jornalismo em um Mundo Interconectado. Carlos Sandano. Editora Edufscar. 2º Lugar: Comunicação, Mediações, Interações. Lucrécia D'alessio Ferrara. Paulus Editora. 3º Lugar: Incômodos Best-Sellers, USA: Publicidade, Consumo e seus Descontentes. José Carlos Durand. Editora da Universidade de São Paulo.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Amora. Natalia Borges Polesso. Não Editora. 2º Lugar: As Mentiras que as Mulheres Contam. Luis Fernando Verissimo. Editora Objetiva. 3º Lugar: Eles Não Moram Mais Aqui. Ronaldo Cagiano. Editora Patuá In Memorian: Jeito de Matar

		Lagartas. Antonio Carlos Viana. Editora Companhia das Letras.
	Didático e Paradidático	1º Lugar: Sete Janelinhas – Meus Primeiros Sete Quadros. May Shuravel, Carla Caruso. Editora Moderna. 2º Lugar: Convivendo em Grupo – Almanaque de Sobrevivência em Sociedade. Leusa Araújo. Editora Moderna. 3º Lugar: O Mundo dos Livros. Bia Bedran. Editora Nova Fronteira.
	Direito	1º Lugar: Direito Civil: Responsabilidade Civil. Bruno Nubens Barbosa Miragem. Editora Saraiva. 2º Lugar: Dicionário de Direito de Família e Sucessões: Ilustrado. Rodrigo da Cunha Pereira. Editora Saraiva. 3º Lugar: Autonomia e Frustração da Tutela Penal. Maria Auxiliadora Minahim. Editora Saraiva.
	Economia, Administração, Negócios, Turismo, Hotelaria e Lazer	1º Lugar: Devagar e Simples. André Lara Resende. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Propriedade Intelectual e Inovações na Agricultura. Cássia Isabel Costa Mendes, Maria Beatriz Machado Bonacelli, Antônio Márcio Buainain. Editora Ideia D. 3º Lugar: Saúde e Cidadania: a Tecnologia a Serviço do Paciente e não ao Contrário. Claudio Lottenberg. Editora Atheneu.
	Educação e Pedagogia	1º Lugar: Redesenhando o Desenho – Educadores, Política e História. Ana Mae Barbosa. Cortez Editora. 2º Lugar: História do Tempo e Tempo da História: Estudos de Historiografia e História da Educação. Dermeval Saviani Editora Autores Associados. 3º Lugar: Juventude e Pensamento Conservador no Brasil. Katya Mitsuko Zuquim Braghini. Duas Ou Mais Editoras.
	Engenharias, Tecnologia e Informática	1º Lugar: Operações Unitárias na Indústria de Alimentos. Pedro de Alcântara Pessoa Filho, Antonio José de Almeida Meirelles, Vânia Regina Nicoletti, Carmen Cecília Tadini. Editora Ltc. 2º Lugar: Hidrologia. Luciene Pimentel. Elsevier Editora.

		3º Lugar: Drenagem Urbana. Marcelo Miguez Et Al. Elsevier Editora.
	Gastronomia	1º Lugar: O Frango Ensopado da Minha Mãe. Nina Horta. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Cozinha e Indústria em São Paulo: do Rural ao Urbano. Maria Cecília Naclério Homem. Editora da Universidade de São Paulo. 3º Lugar: Queijos Brasileiros à Mesa com Cachaça, Vinho e Cerveja. Manoel Beato, Bruno Cabral. Editora Senac Sp.
	Ilustração	1º Lugar: Novelas Exemplares. Vânia Mignone. Editora Cosac Naify. 2º Lugar: Terra Papagalli. Eduardo Parentoni Brettas. Editora Marte Cultura e Educação. 3º Lugar: Quando me Descobri Negra. Mateu Velasco. Sesi - Sp Editora.
	Ilustração de livro infantil ou juvenil	1º Lugar: O Barco dos Sonhos. Rogério Coelho. Editora Positivo Soluções Didáticas Ltda. 2º Lugar: Minha Vó sem Meu Vô. Mariângela Haddad. Editora Miguilim. 3º Lugar: Flávia e o Bolo de Chocolate. Bruna Assis Brasil. Editora Rocco.
	Infantil	1º Lugar: Inês. Roger Mello. Editora Companhia das Letrinhas. 2º Lugar: Lá e Aqui. Carolina Moreyra, Odilon Moraes. Editora Zahar. 3º Lugar: A Divina Jogada. José Santos. Editora Nós.
	Infantil digital	1º Lugar: Pequenos Grandes Contos de Verdade. Oamul Lu, Isabel Malzoni. Editora Caixote. 2º Lugar: Mãos Mágicas. Tereza Yamashita, Suppa. Editora Sesi – Sp. 3º Lugar: Chove Chuva – Aprendendo com a Natureza: Sabedoria Popular. Magali Queiroz. Alis Editora.
	Juvenil	1º Lugar: O Labatrúz e Outras Desventuras. Judith Nogueira. Editora Quatro Cantos. 2º Lugar: Cartas a Povos Distantes. Fábio Monteiro. Editora Paulinas. 3º Lugar: Iluminuras. Rosana Rios. Lê Editora.

	Poesia	1º Lugar: Agora aqui ninguém precisa de si. Arnaldo Antunes. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Ópera de Nãos. Salgado Maranhão. Editora Viveiros de Castro Editora. 3º Lugar: Da Lua Não Vejo a Minha Casa. Leonardo Aldrovandi. Editora V. de Moura Mendonça Livros (Selo Demônio Negro).
	Projeto gráfico	1º Lugar: Capas de Santa Rosa. Responsável: Negrito Produção Editorial. Editora Edições Sesc São Paulo. 2º Lugar: Maní. Responsável: Paola Biachi, Daniel Redondo, Helena Rizzo. Editora Db. 3º Lugar: Marcas do Tempo: Registros das Marcas Comerciais do Pará – 1895 a 1922. Responsável: Paulo Maurício Coutinho. Editora Junta Comercial do Pará.
	Psicologia, Psicanálise e Comportamento	1º Lugar: Lacan Chinês: Poesia, Ideograma e Caligrafia Chinesa de uma Psicanálise. Cleyton Andrade. Editora da Universidade Federal de Alagoas. 2º Lugar: Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma. Christian Ingo Lenz Dunker. Editora Boitempo Editorial. 3º Lugar: Litorais da Psicanálise. Ana Costa. Editora Escuta.
	Reportagem e Documentário	1º Lugar: Cova 312. Daniela Arbex. Editora Geração. 2º Lugar: A Outra História da Lava-jato. Paulo Moreira Leite. Editora Geração. 3º Lugar: A Noite do Meu Bem. Ruy Castro. Editora Companhia das Letras.
	Romance	1º Lugar: A Resistência. Julián Fuks. Companhia das Letras. 2º Lugar: Bazar Paraná. Luis S. Krausz. Editora Benvirá. 3º Lugar: Desesterro. Sheyla Smanioto. Editora Record.
	Teoria/Crítica literária, Dicionários e Gramáticas	1º Lugar: Dicionário da História Social do Samba. Nei Lopes, Luiz Antonio Simas. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: Língua e Sociedade Partidas: a Polarização Sociolinguística do Brasil. Dante Lucchesi. Editora Contexto.

		3º Lugar: Argumentação. José Luiz Fiorin. Editora Contexto.
	Tradução	1º Lugar: Hamlet. Lawrence Flores Pereira. Editora Penguin Companhia. 2º Lugar: Poética. Paulo Pinheiro. Editora 34. 3º Lugar: O Sumiço. Zéfere. Editora Autêntica.
2017		
CATEGORIA	Adaptação	1º Lugar: Romeu e Julieta. Walcyr Carrasco. Editora Moderna. 2º Lugar: A Ilha do Tesouro. Rodrigo Machado. Editora Ftd Educação. 3º Lugar: Samba de uma noite de Verão. Renato Forin Jr. Kan Editora.
	Arquitetura, Urbanismo, Artes e Fotografia	1º Lugar: A Modernidade Impressa: Artistas Ilustradores da Livraria do Globo - Porto Alegre. Paula Ramos. Editora da Ufrgs. 2º Lugar: Millôr: obra gráfica. Cássio Loredano, Julia Kovensky, Paulo Roberto Pires. Editora IMS. 3º Lugar: Lentes da Memória: A descoberta da fotografia de Alberto de Sampaio (1888-1930) Adriana Martins Ramos da Silva. Editora Bazar do Tempo.
	Biografia	1º Lugar: Caio Prado Júnior: Uma biografia política. Luiz Bernardo Pericás. Editora Boitempo Editorial 2º Lugar: Xica da Silva: a Cinderela Negra. Ana Miranda. Editora Record. 3º Lugar: Enquanto Houver Champagne, Há Esperança: Uma biografia de Zózimo Barrozo do Amaral. Joaquim Ferreira dos Santos. Editora Intrínseca
	Capa	1º Lugar: História da Teoria da Arquitetura. Casa Rex, Gustavo Piqueira. Editora da Universidade de São Paulo. 2º Lugar: Millôr: obra gráfica. Daniel Trench, Celso Longo. Editora IMS. 3º Lugar: Diário de Francisco Brennand: O Nome do Livro e o Nome do Outro. Flavio Flock. Editora Inquietude.
	Ciências da Natureza, Meio Ambiente e Matemática	1º Lugar: A espiral da morte. Claudio Angelo. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: A simples beleza do inesperado. Marcelo Gleiser. Editora Record. 3º Lugar: Os cientistas da minha

		formação. Mario Novello. Editora Livraria da Física.
	Ciências da Saúde	1º Lugar: Zika: do Sertão nordestino à ameaça global. Debora Diniz. Editora Civilização Brasileira. 2º Lugar: Medicina Cardiovascular - Reduzindo o impacto das doenças. Roberto Kalil Filho, Valentin Fuster, Cícero Piva de Albuquerque. Editora Atheneu. 3º Lugar: Neurofisiologia básica para profissionais da área de saúde. Márcia Radanovic, Eliane Mayumi Kato-narita. Editora Atheneu.
	Ciências Humanas	1º Lugar: A Nervura do Real II. Marilena Chauí. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado. Jessé Souza. EDITORA VERA CRUZ LTDA 3º Lugar: A Tentação Fascista no Brasil: Imaginário de Dirigentes e Militantes Integralistas. Hélgio Trindade. Editora da Ufrgs
	Comunicação	1º Lugar: Manual de Editoração e Estilo. Plínio Martins Filho. Editora Fundação de Desenvolvimento da Unicamp – Funcamp. 2º Lugar: Bota o retrato do velho outra vez: a campanha presidencial de 1950 na imprensa do Rio de Janeiro. Luís Ricardo Araujo da Costa. Editora Paco Editorial. 3º Lugar: Todos os Monstros da Terra. Bestiários do Cinema e da Literatura. Adriano Messias. Educ - Editora da Puc-Sp / Fapesp.
	Contos e crônicas	1º Lugar: Sul. Veronica Stigger. Editora 34. 2º Lugar: Se for pra chorar que seja de alegria. Ignácio de Loyola Brandão. Global Editora. 3º Lugar: Caixa Rubem Braga – Crônicas. Rubem Braga, André Seffrin, Bernardo Buarque de Hollanda, Carlos Didier (organização) Editora Autêntica.
	Didático e Paradidático	1º Lugar: África e Brasil História e Cultura. Eduardo D'Amorim. Editora Ftd Educação. 2º Lugar: Com os pés na África. Sérgio Túlio Caldas. Editora Moderna.

		3º Lugar: Terra de Cabinha: Pequeno inventário da vida de meninos e meninas do Sertão. Gabriela Romeu. Editora Peirópolis.
	Direito	1º Lugar: Comentários ao Código de Processo Civil - Coleção Completa 17 Volumes. Luiz Guilherme, Coords, Sérgio Cruz Arenhart, Daniel Mitidiero. Editora Revista dos Tribunais. 2º Lugar: A "tradução" de Lombroso na Obra de Nina Rodrigues: O racismo como base estruturante da Criminologia Brasileira. Luciano Góes. Editora Revan. 3º Lugar: Os Direitos da Mulher e da Cidadã por Olímpia de Gouges. Dalmo de Abreu Dallari. Editora Saraiva S/A Livreiros Editores e Fgv.
	Economia, Administração, Negócios, Turismo, Hotelaria e Lazer	1º Lugar: Finanças Públicas. Felipe Salto, Mansueto Almeida. Editora Distribuidora Record 2º Lugar: A crise fiscal e monetária Brasileira. Edmar Bacha. Editora Civilização Brasileira. 3º Lugar: Executivos Negros: Racismo e Diversidade no Mundo Empresarial. Pedro Jaime. Editora da Universidade de São Paulo.
	Educação e Pedagogia	1º Lugar: Alfabetização: A questão dos métodos. Magda Soares. Editora Contexto. 2º Lugar: A Instrução Pública nas Vozes dos Portadores de Futuros (Brasil - Séculos XIX e XX) Carlos Monarcha. Editora Edufu. 3º Lugar: Currículos Integrados no Ensino Médio e na Educação Profissional: Desafios, Experiências e Propostas. Francisco de Moraes, José Antonio Küller. Editora Senac São Paulo.
	Engenharias, Tecnologia e Informática	1º Lugar: Nanotecnologia Experimental. Henrique Eisi Toma, Delmárcio Gomes da Silva, Ulisses Condomitti. Editora Blucher. 2º Lugar: Acústica de Salas - Projeto e Modelagem. Eric Brandão. Editora Blucher. 3º Lugar: Introdução à Engenharia de Produção — Conceitos e Casos Práticos. Orlando Roque da Silva, Délvio

		Venanzi. Editora Ltc.
	Gastronomia	1º Lugar: Enciclopédia dos Alimentos Yanomami (Sanöma): Cogumelos. Moreno Saraiva Martins, Carlos Sanuma, Joana Autuori, Keisuke Tokimoto, Lukas Raimundo Sanuma, Marinaldo Sanuma, Nelson Menolli Jr, Noemia Kazue Ishikawa, Oscar Ipoko Sanuma, Resende Maxiba Apiamö. Editora Instituto Socioambeintal (Isa) e Hutukara Associação Yanomami (Hay). 2º Lugar: Todas as Sextas. Paola Carosella. Editora Melhoramentos. 3º Lugar: Mari Hirata Sensei Por Haydée Belda. Haydée Belda. BEÏ Editora.
	Histórias em Quadrinhos	1º Lugar: Castanha do Pará. Gidalti Oliveria Moura Júnior. Obra Independente. 2º Lugar: Hinário Nacional. Marcello Quintanilha. Editora Veneta. 3º Lugar: Quadrinhos dos Anos 10. André Dahmer Pereira. Editora Companhia das Letras.
	Ilustração	1º Lugar: Knispel: Retrospectiva 60 Anos. Gershon Knispel. Editora Maayanot. 2º Lugar: Outras Meninas. Manuela Cunha Soares Editora Independente. 3º Lugar: Rio Sketchbook. Eduardo Bajzek. Editora Marte Cultura e Educação.
	Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil	1º Lugar: Adélia. Jean-Claude Alphen Editora(s): Pulo do Gato 2º Lugar: Teleco, o Coelhoinho. Odilon Moraes. Editora Positivo Soluções Didáticas Ltda 3º Lugar: Nuno e as Coisas Incríveis. André Neves. Jujuba Editora.
	Infantil	1º Lugar: Drufs. Eva Furnari Editora Moderna. 2º Lugar: Se Eu Fosse... Um bicho, uma planta ou até um objeto, minha vida seria muito diferente. Luisa Massarani. Publifolha Editora: Selo Publifolhinha. 3º Lugar: A Boca da Noite. Cristino Wapichana. Zit Editora (Meneghetti'S Gráfica e Editora.

	Infantil digital	1º Lugar: Kidsbook Itaú Criança. Caio Bucarechi, Brunna Mancuso, Adriana Carranca, Ina Carolina, Fernanda Takai, Willian Santiago, Luis Fernando Verissimo, Alexandre Rampazo, Marcelo Rubens Paiva, Antônio Prata. Editora Agência África. 2º Lugar: Nautilus - Baseado na Obra Original de Jules Verne: Vinte Mil Léguas Submarinas. Maurício Boff e Fernando Tangi (ilustrador) Editora Storymax. 3º Lugar: Quanto Bumbum! Isabel Malzoni (texto) e Cecilia Esteves (arte) Editora Caixote/Webcore.
	Juvenil	1º Lugar: Dentro de Mim Ninguém Entra. José Guimarães Castello Branco. Editora Berlendis & Vertechia. 2º Lugar: Vozes Ancestrais. Daniel Mundukuru. Editora Ftd Educação. 3º Lugar: O Caderno da Avó Clara. Susana Ventura. SESI-SP EDITORA.
	Livro brasileiro publicado no exterior	1º Lugar: A Cup Of Rage / Um copo de cólera. Raduan Nassar. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Enigmas of Spring / Enigmas da Primavera. João Almino. Editora Record. 3º Lugar: Mijn Duitse Broer / O Irmão alemão. Chico Buarque. Editora Companhia das Letras.
	Poesia	1º Lugar: Quase Todas as Noites. Simone Brantes. Viveiros de Castro Editora. 2º Lugar: A Palavra Algo. Luci Collin. Editora Iluminuras. 3º Lugar: Identidade. Daniel Franco. Editora Urutau.
	Projeto gráfico	1º Lugar: Estórias da rua que foi balsa: Trilhas e Intuições na Educação Popular em Saúde. Responsável: Valquíria Rabelo, Patrícia Rezende. Editora Guayabo Edições 2º Lugar: História da Teoria da Arquitetura. Responsável: Casa Rex / Gustavo Piqueira. Editora da Universidade de São Paulo 3º Lugar: Aniki Bóbó. Responsável: Beatriz Lamego. Verso Brasil Editora
	Psicologia, Psicanálise e Comportamento	1º Lugar: A Clínica Psicanalítica em Face da Dimensão Sociopolítica do

		Sofrimento. Miriam Debieux Rosa. Editora Escuta. 2º Lugar: O Adolescente e a Internet: Laços e Embarços no Mundo Virtual. Cláudia Prioste. Editora da Universidade de São Paulo / Fapesp. 3º Lugar: De que Cor Será Sentir? : Método Psicanalítico na Psicose. Marina de Oliveira Costa. Manole Editora.
	Reportagem e documentário	1º Lugar: Petrobras: Uma história de Orgulho e Vergonha. Roberta Paduan. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: Nazistas entre nós: A trajetória dos oficiais de Hitler depois da guerra. Marcos Guterman. Editora Contexto. 3º Lugar: O Livro dos Bichos. Roberto Kaz. Editora Companhia das Letras.
	Romance	1º Lugar: Machado. Silviano Santiago. Editora Companhia das Letras. 2º Lugar: A Tradutora. Cristovão Tezza. Editora Record. 3º Lugar: Outros Cantos. Maria Valéria Rezende. Editora Companhia das Letras.
	Teoria/Crítica Literária, Dicionários e Gramáticas	1º Lugar: Machado de Assis e o Cânone Ocidental: Itinerários de Leitura. Sonia Netto Salomão Editora Eduerj. 2º Lugar: O Mundo Sitiado: A Poesia Brasileira e a Segunda Guerra Mundial. Murilo Marcondes de Moura. Editora 34. 3º Lugar: De Volta ao Fim: O "Fim das Vanguardas" Como Questão da Poesia Contemporânea. Marcos Siscar. Viveiros de Castro Editora.
	Tradução	1º Lugar: Conversações com Goethe nos Últimos Anos de Sua Vida: 1823-1832. Mário Luiz Frungillo. Editora Unesp. 2º Lugar: Romeu e Julieta. José Francisco Botelho. Editora Moderna. 3º Lugar: Ouça a Canção do Vento / Pinball, 1973. Rita Kohl. Editora Companhia das Letras.
2018		
	Conto	Enfim, Imperatriz. Maria Fernanda dos Santos Elias Maglio. Editora Patuá.
	Crônica	O poeta e outras crônicas de literatura e vida. André Seffrin, Gustavo Henrique Tuna, Rubem Braga. Global Editora.
	Histórias em quadrinhos	Angola Janga. Marcelo

CATEGORIA		D'Saleta. Editora Veneta.
	Infantil e juvenil	O BRASIL DOS DINOSSAUROS. Luiz Eduardo Anelli, Rodolfo Nogueira. Editora Marte Cultura e Educação.
	Poesia	à cidade. Mailson Furtado Viana. Obra Independente.
	Romance	O clube dos jardineiros de fumaça. Carol Bensimon. Editora Companhia das Letras.
	Tradução	O macaco e a essência. Fábio Bonillo. Editora Biblioteca Azul Poemas. Geraldo Holanda Cavalcanti. Editora da Universidade de São Paulo.
	Artes	Imaginai! O teatro de Gabriel Villela. Rodrigo Louçana Audi, Dib Carneiro Neto. Editora Edições Sesc São Paulo.
	Biografia	Roquette-Pinto: o corpo a corpo com o Brasil. Cláudio Bojunga. Editora Casa da Palavra.
	Ciências	As Maravilhosas Utilidades da Geometria: da pré-história à era espacial. Adalberto Ramon Valderrama Gerbasi. Editora Marcelino Champagnat – Pucpress.
	Economia criativa	Design de Capas do Livro Didático: A Editora Ática nos Anos 1970 e 1980. Didier Dias de Moraes. Editora da Universidade de São Paulo.
	Humanidades	Democracia Tropical. Fernando Gabeira. Editora Estação Brasil.
	Capa	O Corego: Texto Anônimo do Século XVII sobre a Arte da Encenação. Carla Fernanda Fontana. Editora da Universidade de São Paulo.
	Ilustração	Os trabalhos da mão. Nelson Cruz. Editora Positivo Soluções Didáticas Ltda.
	Impressão	Bruno Dunley. Responsável: Ipsis (Jesué Pires). Editora Nara Roesler Livros.
	Projeto gráfico	CONFLITOS: FOTOGRAFIA E VIOLÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL - 1889-1964. Responsável: Luciana Facchini. Editora Instituto Moreira Salles.
	Formação de novos leitores	Psicanálise e literatura - Freud e os clássicos. Responsável: Ingrid de Mello Vorsatz. Obra Independente.

	Livro brasileiro publicado no exterior	Fim. Fernanda Torres. Editora Companhia das Letras.
2019		
CATEGORIA	Conto	Um beijo por mês. Vilma Arêas. Editora Luna Parque.
	Crônica	Pós-F: para além do masculino e do feminino. Fernanda Young. Editora Leya Brasil.
	História em quadrinhos	Graphic MSP - Jeremias: Pele. Jefferson Costa, Rafael Calça. Editora Panini.
	Infantil	A Avó Amarela. Elisa Carareto, Júlia Medeiros. ÔZé Editora
	Juvenil	Histórias guardadas pelo rio. Lucia Hiratsuka. Editora EDIÇÕES SM
	Poesia	Nuvens. Hilda Machado. Editora 34
	Romance	O pai da menina morta. Tiago Ferro. Editora Todavia.
	Artes	Arte popular brasileira: olhares contemporâneos. Vilma Eid, Germana Monte-Mór. Editora Instituto do Imaginário do Povo Brasileiro e Editora WMF Martins Fontes.
	Biografia, Documentário e reportagem	Jorge Amado: uma biografia. Joselia Aguiar. Editora Todavia.
	Ciências	A caminho de Marte: a incrível jornada de um cientista brasileiro até a NASA. Ivair Gontijo. Editora Sextante.
	Economia criativa	101 dias com ações mais sustentáveis para mudar o mundo. Marcus Nakagawa. Editora Labrador.
	Humanidades	Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil 1926 – 2013. Pedro H. G. Ferreira de Souza. Hucitec Editora Ltda.
	Capa	Revela-te, Chico: uma fotobiografia. Augusto Lins Soares. Editora Bem-Te-Vi Produções Literárias.
	Ilustração	Chão de peixes. Lúcia Hiratsuka. Editora Pequena Zahar
	Impressão	Roberto Landell de Moura, o precursor do rádio. Responsável: Rodrigo Moura Visoni. Editora Tamanduá.
	Projeto gráfico	Clarice. Responsável: Felipe Cavalcante. Global Editora.
	Tradução	Sobre isto. Letícia Mei. Editora 34.
	Fomento à leitura	Leia para uma Criança. Responsável: Dianne Cristine Rodrigues Melo.

	Livro brasileiro publicado no exterior	A resistência. Julián Fuks. Editora Charco Press
2020		
CATEGORIA	Conto	Urubus. Carla Regina Rodrigues Bessa. Editora Confraria do Vento.
	Crônica	Uma furtiva lágrima. Nélida Piñon. Editora Record.
	História em quadrinhos	Silvestre. Wagner Menezes de Araújo. Editora Darkside.
	Infantil	Da Minha Janela. Otávio Júnior. Editora Companhia das Letrinhas.
	Juvenil	Palmares de Zumbi. Leonardo Chalub. Editora Nemo.
	Poesia	Solo para valejo. Cida Pedrosa. Cepe Editora.
	Romance de entretenimento	Uma Mulher no Escuro. Raphael Montes. Editora Companhia das Letras.
	Romance literário	Torto arado. Itamar Vieira Junior. Editora Todavia.
	Artes	AI-5 50 ANOS - Ainda não terminou de acabar. Pedro Borges, PAULO CESAR GOMES, ALEXANDRE PEDRO DE MEDEIROS, CAROLINA DE ANGELIS, IZABELA PUCU, PRISCYLA GOMES, THEO MONTEIRO, GABRIEL ZACARIAS, LUISE MALMACEDA, PAULO MIYADA, GALCIANI NEVES, CAROLINE SCHROEDER. Editora Instituto Tomie Ohtake.
	Biografia, Documentário e reportagem	Escravidão, Vol. I – do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. Laurentino Gomes. Editora Globo Livros.
	Ciências	Futuro presente: o mundo movido à tecnologia. Guy Perelmuter. Editora Companhia Editora Nacional.
	Ciências Humanas	Pequeno manual antirracista. Djamila Ribeiro. Editora Companhia das Letras.
	Ciências Sociais	130 anos: Em busca da República. Pedro Malan, Marcelo Trindade, Joaquim Falcão, José Murilo de Carvalho, Simon Schwartzman, Edmar Bacha. Editora Intrínseca.
	Economia Criativa	Ecochefs: parceiros do agricultor. Instituto Maniva. Editora Senac Rio.

	Capa	Penitentes - Dos Ritos de Sangue à Fascinação do Fim do Mundo. Isabel Santana Terron, Luisa Malzoni, Beatriz Matuck. Editora Tempo d'Imagem.
	Ilustração	Cadê o livro que estava aqui? Jana Glatt Rozenbaum. Editora FTD Educação.
	Projeto Gráfico	Arquiteturas contemporâneas no Paraguai. Responsável: André Stefanini, Maria Claudia Levy, Ana David, Christian Salmeron. Editora Escola da Cidade.
	Tradução	Bertolt Brecht: Poesia. André Vallias. Editora Perspectiva.
	Fomento à leitura	FLUP - Festa Literária das Periferias. Responsável: Julio Ludemir.
	Livro brasileiro publicado no exterior	Lorde. João Gilberto Noll. Editora Two Lines Press.
2021		
CATEGORIA	Conto	Flor de gume. Monique Malcher. Editora Jandaíra Ltda.
	Crônica	Histórias ao redor. Flávio Carneiro. Editora Causa.
	Histórias em quadrinhos	META: Depto. de Crimes Metalinguísticos. Omar Viñole, Marcelo Saravá, Dayvison Manes, André Freitas. Editora Zarabatana Books.
	Infantil	Sagatrisuorana. João Luiz Guimarães, Nelson Cruz. Editora ÔZé Editora.
	Juvenil	Amigas que se encontraram na história. Amma, Angélica Kalil. Editora Quintal Edições
	Poesia	Batendo pasto. Maria Lúcia Alvim. Editora Relicário.
	Romance de entretenimento	Corpos secos. Natalia Borges Polesso, Marcelo Ferroni, Luisa Geisler, Samir Machado de Machado. Editora Alfaguara.
	Romance literário	O avesso da pele. Jeferson Tenório. Editora Companhia das Letras.
	Artes	Atlas Fotográfico da cidade de São Paulo e arredores. Henrique Siqueira, Guilherme Wisnik, Tuca Vieira. Editora AYO.
	Biografia, Documentário e Reportagem	A república das milícias: Dos esquadrões da morte à era Bolsonaro. Bruno Paes Manso. Editora Todavia.
	Ciências	Ciência no cotidiano: viva a razão. Abaixo a ignorância! Natalia Pasternak, Carlos Orsi. Editora Contexto.
	Ciências Humanas	Sobreviventes e Guerreiras. Mary Del Priore. Editora Planeta do Brasil

	Ciências Sociais	A razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo. Muryatan S. Barbosa. Editora Todavia.
	Economia Criativa	Prato Firmeza Preto: Guia Gastronômico das Quebradas de SP. Jamile Santana, Amanda Rahra, Milu Araujo, Guilherme Petro. Editora Énois Inteligência Jovem.
	Capa	Sul da fronteira, oeste do sol. Gabriela Heberle, Ana Paula Hentges, Bruno Miguell Mendes Mesquita, Sabrina Gevaerd. Editora Alfaguara.
	Ilustração	Carona. Guilherme Karsten. Editora Companhia das Letrinhas.
	Projeto gráfico	O Médico e o Monstro. Responsável: Giovanna Cianelli. Editora Antofágica.
	Tradução	Divã ocidentário-oriental. Daniel Martineschen. Editora Estação Liberdade.
	Fomento à leitura	Slam Interescolar SP. Responsável: Emerson Alcalde.
	Livro brasileiro publicado no exterior	Tupinilândia. Samir Machado de Machado. Editora Editions Métaillé.
2022		
CATEGORIA	Conto	A vestida: contos. Eliana Alves Cruz. Malê Editora.
	Crônica	A lua na caixa d'água. Marcelo Moutinho. Malê Editora.
	Histórias em quadrinhos	Escuta, formosa Márcia. Marcello Quintanilha. Editora Veneta.
	Infantil	Sonhozzz. Daniel Kondo, Silvana Tavano. Editora Salamandra.
	Juvenil	Romietta e Julieu. Ana Elisa Ribeiro. Editora Rhj.
	Poesia	Também guardamos pedras aqui. Luiza Romão. Editora Nós.
	Romance de entretenimento	Olhos de pixel. Lucas Mota Editora. Plutão Livros.
	Romance literário	O som do rugido da onça. Micheline Verunsch. Editora Companhia das Letras.
	Artes	Apontamentos da arte africana e afro-brasileira contemporânea: políticas e poéticas. Célia Maria Antonacci. Editora Invisíveis Produções.
	Biografia e Reportagem	Escravidão - Volume II. Laurentino Gomes. Editora Globo.

	Ciências	Um tempo para não esquecer: a visão da ciência no enfrentamento da pandemia do coronavírus e o futuro da saúde. Margareth Dalcolmo. Editora Bazar do Tempo.
	Ciências Humanas	Enciclopédia Negra. Lilia Moritz Schwarcz, Flávio dos Santos Gomes, Jaime Lauriano. Editora Companhia das Letras.
	Ciências Sociais	Máfia, poder e antimáfia. Wálter Fanganiello Maierovitch. Editora UNESP.
	Economia Criativa	Nem negacionismo, nem apocalipse. Artur Villela Ferreira, Gesner Oliveira. Editora BEI.
	Capa	1984. Pedro Inoue, Giovanna Cianelli. Editora Antofágica.
	Ilustração	Origem. Anna Cunha. Editora Maralto.
	Projeto gráfico	Ubu Rei. Responsável: Elaine Ramos. Editora Ubu.
	Tradução	Todos os contos - Julio Cortázar. Josely Vianna Baptista, Heloisa Jahn. Editora Companhia das Letras.
	Fomento à leitura	Vaga Lume: como livros mudam a vida de crianças e adultos na Amazônia. Responsável: Sylvia Guimarães.
	Livro brasileiro publicado no exterior	Torto Arado. Itamar Vieira Junior Editora Todavia.
2023		
CATEGORIA	Conto	Educação Natural: textos póstumos e inéditos. João Gilberto Noll. Ed. Record.
	Crônica	Por quem as panelas batem. Antônio Prata. Ed. Companhia das Letras.
	História em quadrinhos	Mukanda Tiodora. Marcelo D'Saete. Ed. Veneta.
	Infantil	Doçura. Anna Cunha, Emília Nuñez. Ed. Tibi Livros.
	Juvenil	Óculos de cor: ver e não enxergar. Suzane Lopes, Lilia Moritz Schwarcz. Ed. Companhia das Letrinhas.
	Poesia	Engenheiro fantasma. Fabrício Corsaletti. Ed. Companhia das Letras.
	Romance de entretenimento	Dentro do nosso silêncio. Karine Asth. Ed. Bestiário
	Romance literário	Os perigos do imperador: um romance do Segundo Reinado. Ruy Castro. Ed. Companhia das Letras.

	Artes	Walter Firmo: no verbo do silêncio a síntese do grito. Sérgio Burgi. Editora IMS.
	Biografia e reportagem	Poder camuflado: os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro. Fábio Victor. Ed. Companhia das Letras.
	Ciências	Emergência climática: o aquecimento global, o ativismo jovem e a luta por um mundo melhor. Matthew Shirts. Ed. Claro enigma.
	Ciências Humanas	Humanamente digital: inteligência artificial centrada no humano. Cassio Pantaleoni. Ed. Unità Educacional.
	Ciências Sociais	Limites da democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro. Marcos Nobre. Ed. Todavia.
	Economia criativa	Receitas do Favela Orgânica. Regina Tchelly. Ed. Senac Rio.
	Eixo: Produção editorial Capa	Mensagem. Flávia Castanheira. Ed. Todavia.
	Ilustração	A notável história do homem-listrado. Fayga Ostrower. Ed. EDUFRRN.
	Projeto gráfico	Expresso 2222. Ana Oliveira, Paulo Chagas. Ed. Iyá Omin.
	Tradução	Finnegans Rivolta. Dirce Waltrick do Amarante (Organizadora), Coletivo Finnegans. Ed. Iluminuras.
	Escritor (a) estreante	Extremo oeste. Paulo Fehlauer. Ed. Cepe.
	Fomento à leitura	Álbum Guerreiras da Ancestralidade do Mulherio das Letras Indígenas. Eva Potiguara.
	Livro brasileiro publicado no exterior	Marrom e amarelo. Ed. Alfaguara, And Other Stories.
2024		
	Conto	O ninho. Bethânia Pires Amaro. Ed. Record.
	Crônica	Sempre Paris: crônica de uma cidade, seus escritores e artista. Rosa Freire D'Aguiar. Ed. Companhia das Letras
	História em quadrinhos	Como pedra. Luckas Iohanathan. Ed. Comix Zone
	Infantil	Cabo de guerra. Ilan Brenman, Guilherme Karsten. Ed. Santillana Educação
	Juvenil	Apytama: Floresta de histórias. Kaká Werá. Ed. Santillana Educação
	Poesia	Cabeça de galinha no chão de cimento. Ricardo Domeneck. Editora 34

CATEGORIA	Romance de entretenimento	O crime do bom nazista. Samir Machado de Machado. Ed. Todavia
	Romance literário	Salvar o fogo. Itamar Vieira Junior. Ed. Todavia
	Artes	A verdade vos libertará. Gabriela Biló, Medo e Delírio, Pedro Inoue. Ed. Fósforo
	Biografia e reportagem	Baviera Tropical. Betina Anton. Ed. Todavia
	Economia Criativa	O mutirão das árvores: queremos sombra e água fresca. Claudio de Moura Castro. Ed. BEI
	Educação	Como ser um educador antirracista. Bárbara Carine. Ed. Planeta do Brasil
	Negócios	Consumo verde: a construção de um mercado de massa sustentável. Ricardo Esturaro. Ed. Tira de Letra
	Saúde e Bem-estar	O sentido da vida. Contardo Calligaris. Ed. Planeta do Brasil
	Capa	Bíblia. Júlia Máximo. Ed. Minha Biblioteca Católica
	Ilustração	Cabo de guerra. Il. Guilherme Karsten. Ed. Santillana Educação
	Projeto gráfico	Bará. Responsável: Felipe Chodin. Ed. Act.
	Tradução	Canto para Govinda. Trad. João Carlos B. Gonçalves. Ed. Penguin-Companhia das Letras
	Escritor estreante – Poesia	Breve ato de descascar laranjas. Bianca Monteiro Garcia. Ed. Macabéa Edições, 7 Letras
	Escritor estreante – Romance	Os naufragos. Patrícia Larini. Ed. Patuá
	Fomento à leitura	IBEAC Literatura: os caminhos literários das bibliotecas comunitárias de Parelheiros . Bel Santos Mayer
	Livro brasileiro publicado no exterior	O amor dos homens avulsos. Companhia das Letras, Peirene

Fonte: Elaborado pela autora [Com bases nas informações do site Prêmio Jabuti]